

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

ANDREA ESTHER ANOCIBAR

**EMPRÉSTIMOS DO ESPANHOL EM DICIONÁRIOS GERAIS DO PORTUGUÊS.
PROPOSTA PARA O SEU TRATAMENTO E MARCAÇÃO**

PORTO ALEGRE

2016

ANDREA ESTHER ANOCIBAR

**EMPRÉSTIMOS DO ESPANHOL EM DICIONÁRIOS GERAIS DO PORTUGUÊS.
PROPOSTA PARA O SEU TRATAMENTO E MARCAÇÃO**

Dissertação de Mestrado em Lexicografia, Terminologia e Tradução: Relações textuais, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Félix Valentín Bugueño Miranda

PORTO ALEGRE

2016

CIP - Catalogação na Publicação

Anocibar, Andrea Esther

Empréstimos do espanhol em dicionários gerais do português. Proposta para o seu tratamento e marcação.
/ Andrea Esther Anocibar. -- 2016.
235 f.

Orientador: Félix Valentín Bugeño Miranda.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Lexicografia. 2. Empréstimos linguísticos. 3. Etimologia. 4. Marcação diainTEGRATIVA. 5. Língua espanhola. I. Bugeño Miranda, Félix Valentín, orient. II. Título.

ANDREA ESTHER ANOCIBAR

**EMPRÉSTIMOS DO ESPANHOL EM DICIONÁRIOS GERAIS DO PORTUGUÊS.
PROPOSTA PARA O SEU TRATAMENTO E MARCAÇÃO**

Dissertação de Mestrado em Lexicografia,
Terminologia e Tradução: Relações textuais,
apresentada como requisito parcial para a obtenção do
título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em
Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data da aprovação: 23/02/2016

Prof. Dr. Félix Valentín Bugeño Miranda (Orientador) - UFRGS

Profa. Dra. Marlene Mattes - UNIRITTER

Profa. Dra. Svenja Brünger - UFRGS/DAAD

Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero - UFRGS

Aos meus pais,
meus primeiros orientadores na vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu sábio, misericordioso e amoroso Deus, por mostrar ao longo do caminho que Ele é fiel, soberano e que, para minha alegria, posso confiar que Ele não muda, não varia, não deixa de existir (Tiago 1:17).

Aos meus pais e irmãos, tão longe e tão perto. Obrigada pelo consolo nos momentos mais difíceis, pelas visitas, por estarem sempre atentos ao telefone, por me incentivarem a continuar e por terem me apontado para o único que dá sabedoria e o conhecimento (Deus)!

Ao meu namorado “Divino”, pela companhia em diversas noites de estudo, pela compreensão e pelo apoio nestes últimos meses de trabalho. Te amo!

Ao meu cunhado e à minha irmã, pela compreensão, pela acolhida e pelo cuidado recebidos nesses últimos anos.

A Cissa, minha amiga na graduação, no mestrado e na vida, pela doce amizade, pelos conselhos, pelo apoio na busca de textos em alemão e pelas horas dedicadas no Skype desde a Alemanha. Muito obrigada, amiga!

A Valnita e Carrie, minhas mães e amigas em Porto Alegre. Muito obrigada por me ampararem e aconselharem, pelas orações e pelo tempo dedicado a mim quando mais precisei. Às minhas amigas Carol e Ana, pela amizade compartilhada além das disciplinas do mestrado.

A Carolita, pela amizade e pelos valiosos conselhos, ajuda e tempo a mim dispensados nos últimos anos.

A Magda, pela leitura atenta dos manuscritos e pela enorme ajuda nos últimos meses.

Às professoras Cleci Bevilacqua, Patrícia Reuillard e M^a José Finatto, pela ajuda em diversos momentos.

Ao meu orientador, o Prof. Dr. Félix Bugueño Miranda, pelo ensino e pela orientação.

À CAPES, pela bolsa que permitiu a minha dedicação exclusiva à pesquisa.

RESUMO

Toda língua é constituída, em maior ou menor quantidade, de unidades não vernáculas devido ao contato estabelecido com outras línguas ao longo da história ou às influências delas recebidas. No que diz respeito ao português, sua proximidade geográfica com o espanhol, tanto na Europa quanto na América, somado às semelhanças na morfologia e época de formação entre ambas as línguas, resultou na inclusão de diversas palavras que hoje podem ser encontradas no seu léxico. Considerados protótipos de dicionário, os dicionários gerais não apenas definem e descrevem o léxico de uma dada língua, como também, tradicionalmente, se ocupam de descrever boa parte da sua história ao incluírem informações etimológicas. Devido a esses registros e ao seu caráter diassistêmico, o dicionário geral de língua se apresenta como uma obra diintegrativa, registrando unidades lexicais originadas em outras línguas e diferenciando lexicograficamente aquelas que já foram adaptadas (empréstimos) daquelas que ainda são reconhecidas como estrangeiras (estrangeirismos). A abrangência lexical que tais dicionários comportam, no entanto, nem sempre traz benefícios para o consulente. Na tentativa de registrar o maior número possível de palavras da língua, numerosos aspectos veem-se afetados pela ausência de um trabalho de seleção e de investigação rigoroso das unidades que são incluídas. Diversas críticas ao registro do léxico realizado por essas obras evidenciam incoerências e diversos problemas como consequência da falta de uma reflexão teórica que oriente o trabalho lexicográfico. No objetivo de avaliar o registro de empréstimos e estrangeirismos nos dicionários gerais da língua portuguesa, este trabalho analisa, individual e comparativamente, quatro obras desse tipo - Aurélio (1999), Houaiss (2009), Michaelis (1998) e Sacconi (2010). Diante da dificuldade de obter uma listagem de empréstimos por obra, foi criada uma amostra sistemática de uma listagem de empréstimos provida pelo Aurélio (1999) com base na qual foram coletadas as informações nos três dicionários restantes. A análise das informações etimológicas e da marcação diintegrativa de cada dicionário a partir desse *corpus* revelou, nas quatro obras, a ausência de um construto teórico-metodológico específico para o fenômeno registrado. Além de incoerências e contradições entre as numerosas indicações de origem encontradas apenas para uma única língua (o espanhol), foi encontrado um segmento etimológico deficitário, cuja formulação heterogênea e complexa não apresenta indicações claras para o consulente, propiciando a interpretação errônea dos dados. Com base em tais constatações, o trabalho propõe, em primeiro lugar, reduzir todas as indicações a uma única e mais certa designação da língua fonte: “espanhol”, como também recomenda e justifica a eliminação do segmento etimológico. Finalmente, defende a manutenção da marcação diintegrativa, cujo desenho apresenta, na maioria dos dicionários analisados, os elementos necessários para uma identificação adequada das palavras advindas da língua espanhola que ainda não foram adaptadas ao sistema do português.

Palavras-chave: lexicografia; empréstimos linguísticos; etimologia; marcação diintegrativa, língua espanhola.

RESUMEN

Toda lengua está formada, en mayor o menor cantidad, por unidades vernáculas debido a la influencia de otros idiomas o al contacto con éstos a lo largo de la historia. En el caso específico del portugués, su proximidad geográfica con el español, no solamente en Europa como también en América, se ha sumado a las semejanzas en la morfología y la época de formación de ambas lenguas provocando la inclusión de varias palabras que hoy pueden ser encontradas en su léxico. Considerados prototipos de diccionario, los diccionarios generales no apenas definen y describen el léxico de una determinada lengua, sino que también, tradicionalmente, se ocupan de describir buena parte de su historia al incluir informaciones etimológicas. Debido a estos registros y a su carácter diasistemático, el diccionario general de lengua se revela como una obra diaintegrativa, ya que registra unidades lexicales originadas en otras lenguas y distingue lexicográficamente aquellas que ya fueron adaptadas (préstamos) de aquellas que todavía son reconocidas como extranjeras (extranjerismo). La extensión lexical que tales diccionarios permiten, sin embargo, no siempre beneficia al lector. Debido a la intención de registrar el mayor número posible de palabras, diversos aspectos se ven afectados por la falta de un trabajo de selección e investigación minucioso de las unidades que son incluidas. Diversas críticas al registro del léxico realizado en esas obras señalan inconsistencias y diversos problemas como consecuencia de la falta de una reflexión teórica que dirija el trabajo lexicográfico. Con el objetivo de evaluar el registro de préstamos y extranjerismos en los diccionarios generales de la lengua portuguesa, este trabajo analiza, individual y comparativamente, cuatro obras de ese tipo – Aurélio (1999), Houaiss (2009), Michaelis (1998) e Sacconi (2010). Frente a la dificultad de obtener una lista de préstamos por obra, sin embargo, fue necesario seleccionar, sistemáticamente, un listado de préstamos proporcionado por el Aurélio (1999). A partir de la muestra creada, fueron colectadas las informaciones de los tres diccionarios restantes. El análisis de las informaciones etimológicas y de la marcación diaintegrativa de cada diccionario a partir de ese *corpus* reveló, en las cuatro obras, la ausencia de un constructo teórico-metodológico específico para el fenómeno registrado. No solamente se encontraron numerosas indicaciones de origen para una única lengua (el español), sino que también un segmento etimológico deficiente, cuya formulación heterogénea y compleja no plantea indicaciones claras para el lector y favorece la interpretación errónea de los datos etimológicos. Con base en tales constataciones, el trabajo propone, en primer lugar, reducir todas las indicaciones a una única y más acertada designación de la lengua fuente: “español”, además de recomendar y justificar la eliminación del segmento etimológico. Finalmente, defiende que la marcación diaintegrativa debe ser conservada, ya que su diseño exhibe, en la mayoría de los diccionarios analizados, los elementos necesarios para una identificación adecuada de las palabras derivadas de la lengua española que todavía no fueron adaptadas al sistema del portugués.

Palabras clave: lexicografía; préstamos lingüísticos; marcación diaintegrativa; etimología; lengua española.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Empréstimos da língua espanhola.....	17
Quadro 2 - Macrossistema de marcação diassistêmica	79
Quadro 3 - Fórmulas da etimologia-origem e da etimologia-história.....	84
Quadro 4 - Opções de pesquisa disponíveis nos quatro dicionários analisados.	91

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estimativa cronológica do ingresso de empréstimos da língua espanhola no português.	45
Gráfico 2 – O espanhol como origem próxima no Au (1999): Indicações de origem organizadas pelo número de ocorrências.....	101
Gráfico 3 - O espanhol como origem próxima no Hou (2009): Indicações de origem organizadas pelo número de ocorrências.....	108
Gráfico 4 - O espanhol como origem próxima no Mi (1998): Indicações de origem organizadas pelo número de ocorrências.....	113
Gráfico 5 - O espanhol como origem próxima no Sa (2010): Indicações de origem organizadas pelo número de ocorrências.....	116
Gráfico 6 – Percentagens dos tipos de unidades encontradas em Mi (1998), Hou (2009) e Sa (2010) a partir do corpus do Au (1998).....	122

LISTA DE ABREVIATURAS

<i>apud</i>	<i>apud</i> (“citado por”)
cf.	<i>confer</i> (“compare”, “confira”)
<i>Ibid.</i>	<i>ibidem</i> (“mesmo autor, obra e página”)
<i>Id.</i>	<i>idem</i> (“mesmo autor e obra”)
<i>i.e.</i>	<i>id est</i> (“isto é”)
n.p.	não paginado
p.	página
<i>sc.</i>	<i>scilicet</i> (“a saber”)
<i>sic</i>	(“assim”)
<i>s.v.</i>	<i>sub voce</i> (“sob o lema”)

SIGLAS BIBLIOGRÁFICAS

Au	Dicionário Aurélio eletrônico - século XXI
Hou	Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa
Mi	Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa
Sa	Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa
DELP	Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa

LISTA DE SÍMBOLOS

<	“a palavra que precede o símbolo provém ou se deriva historicamente da seguinte”
>	“a palavra que precede o símbolo transforma-se na seguinte ou a origina” (mais comumente usado)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 A PESQUISA EM PERSPECTIVA.....	19
1.2 ESTRUTURA GERAL DA DISSERTAÇÃO	21
2 O EMPRÉSTIMO LEXICAL	24
2.1 DISTINÇÃO ENTRE EMPRÉSTIMO E ESTRANGEIRISMO	24
2.2 CONTATO LINGUÍSTICO.....	28
2.3 A MUDANÇA LINGUÍSTICA	31
2.3.1 Necessidade expressiva dos falantes	39
2.3.2 Atitudes linguísticas	40
2.4 O ESTUDO DOS EMPRÉSTIMOS DA LÍNGUA ESPANHOLA NO PORTUGUÊS.....	42
3 O ESPANHOL COMO LÍNGUA FONTE DOS EMPRÉSTIMOS	44
3.1 A LÍNGUA COMO DIASSISTEMA.....	49
3.1.1 Língua histórica	50
3.1.2 Língua funcional	51
3.1.3 Sistema e norma	52
3.1.4 Diassistema	53
3.1.5 Dialeto	53
3.2 A DIFERENCIAÇÃO DIALETAL DO ESPANHOL COMO LÍNGUA PLURICÊNTRICA....	55
3.2.1 Propostas de classificação dialetal	58
3.3 A DIALETAÇÃO DO ESPANHOL AMERICANO E O REGISTRO DE EMPRÉSTIMOS DO ESPANHOL EM DICIONÁRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	66
4 OS DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA	69
4.1 A MACROESTRUTURA DO DICIONÁRIO GERAL DE LÍNGUA.....	71
4.2 MICROESTRUTURA.....	74
4.2.1 Marcação diassistêmica	76
4.2.2 Indicações de origem no segmento etimológico	82
4.3 A IDENTIFICAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E ESTRANGEIRISMOS NOS DICIONÁRIOS GERAIS	86
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	89
5.1 CRIAÇÃO DO <i>CORPUS</i> DE ANÁLISE.....	89
5.1.1 Dicionários eletrônicos como ferramentas na pesquisa linguística	90

5.1.2 Coleta e organização da informação lexicográfica	91
5.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	97
6 ANÁLISE	99
6.1 O DICIONÁRIO AURÉLIO ELETRÔNICO SÉCULO XXI - Au (1999)	100
6.2 O DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA - Hou (2009)	107
6.3 O MICHAELIS PORTUGUÊS: MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA - Mi (1998).....	112
6.4 O GRANDE DICIONÁRIO SACCONI DA LÍNGUA PORTUGUESA - Sa (2010)	115
6.5 ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFORMAÇÕES ETIMOLÓGICAS.....	122
7 PROPOSTAS DE REGISTRO LEXICOGRÁFICO	125
7.1 O ESPANHOL COMO LÍNGUA FONTE – AS INDICAÇÕES DE ORIGEM NO DICIONÁRIO GERAL DE LÍNGUA.....	126
7.2 A MARCAÇÃO DIAINTEGRATIVA DE ESTRANGEIRISMOS DA LÍNGUA ESPANHOLA.....	127
7.3 O SEGMENTO ETIMOLÓGICO NA LEMATIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS DA LÍNGUA ESPANHOLA.....	131
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS	134
BIBLIOGRAFIA	137

1 INTRODUÇÃO

A adoção de unidades de diversas origens é não só inerente a todas as línguas naturais, como também a evidência de sua vitalidade. Todas possuem uma estrutura caracterizada por conter elementos exógenos, fruto de inevitáveis contatos com outras línguas em diversos momentos da sua história. Em maior ou menor proporção, toda língua vê-se afetada de alguma forma quando em contato com outras, pois os falantes, intencional ou inconscientemente, podem “introduzir em sua língua traços da outra língua à qual foram expostos” (TRASK, 2004, *s.v. contato linguístico*).

Embora as consequências do contato linguístico possam ter um alcance amplo, envolvendo todos os níveis de uma língua natural (fonético/fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical), mais comumente se restringem ao léxico. Além disso, se todos os tipos de mudanças já manifestados em contatos linguísticos forem apresentados em escala, a adoção de elementos de outras línguas, fenômeno conhecido como **empréstimo linguístico**, é uma das consequências “mais banais” do contato (*Ibid.*).

Ainda que a incorporação de empréstimos linguísticos constitua um fenômeno natural em toda língua viva, seu estudo ainda costuma incluir grande ênfase na existência de conflitos entre os falantes e a presença de palavras estrangeiras. Tais abordagens sobre o empréstimo justificam o combate aos estrangeirismos alegando a existência de um temor de que a incorporação de unidades alheias ao sistema da língua possa abalar sua estrutura e que, de um momento a outro, a mesma deixe de ser reconhecida pelos seus falantes. Nada mais enganoso, pois como se verá neste trabalho, ainda que os **estrangeirismos**, por seus traços exógenos, sejam rapidamente identificados pelos falantes¹, são igualmente utilizados por eles na medida em que se tornam úteis para a expressão de ideias, objetos, técnicas etc., ou simplesmente para falar como os demais. Ainda se verá que o uso que se fizer dessas palavras, aliado a diversos fatores, poderá contribuir, ainda, para sua adaptação ao sistema da língua (**empréstimos**).

Um exemplo disso é o relacionamento atual da língua portuguesa com o inglês. Não é raro encontrar manchetes sobre problemas com as empresas de *fast-food*, artigos de revistas comentando o sucesso do último *best-seller*, textos sobre a importância de realizar o *backup* das informações importantes, ou até ouvir adolescentes conversando sobre a moda do

¹Os conceitos de **empréstimo** e **estrangeirismo** serão apresentados com mais detalhes na seção §2.1 da presente dissertação.

piercing, reclamando do *bug* que encontraram na internet ou do novo *personal trainer* que sua academia contratou. Embora tais estrangeirismos sejam facilmente perceptíveis (pois ainda mantêm seus traços estrangeiros), hoje em dia já não existe estranhamento quando alguém menciona que fez um *sanduíche* para o *lanche* da tarde e que assistiu a um *filme* na televisão, ou quando surgem reclamações sobre a chuva que estragou o *piquenique*, ou sobre o *time* de *futebol* que perdeu no último jogo. Ainda que sejam palavras da mesma origem (inglês), sua adaptação ao português, ao modificá-las fonética e graficamente, também modificou a perspectiva do falante, que já não fará distinção entre elas e o léxico vernáculo.

De fato, desde o surgimento da globalização no século XXI, a língua inglesa tem entrado no dia a dia de muitos falantes que não a empregam como língua materna, e desse contato, muitas palavras foram adquiridas. Embora tal influência sobre o português seja recente, o inglês não é a única língua com a qual nossa língua teve contato. O fenômeno é tão comum e antigo que muitas palavras que hoje são de uso corrente foram, originalmente, elementos incorporados de diversas línguas com as quais o português teve contato antes mesmo de ser trazido ao Brasil no período colonial. Exemplo disso são palavras como *arroz*, *azeite*, *azulejo* (do árabe), *cartilha* (do espanhol ibérico), *manga* (das línguas faladas nas colônias portuguesas na Ásia e na África), *bússola* (do italiano), *sargento* e *tenente* (do francês), entre muitas outras (Cf. ILARI, 2004, p. 321).

Embora diversos motivos possam ser listados para a adoção de elementos estrangeiros no vocabulário do nosso dia a dia (a constatação de que uma determinada palavra designa algo totalmente novo, para o qual a própria língua ainda não tinha um nome, ou devido ao prestígio que a outra língua possui), todos eles dizem respeito a uma única necessidade do ser humano: a necessidade de se *expressar*, de comunicar-se com outros e falar sobre o mundo que o rodeia (COSERIU, 1973, p. 87).

No limiar entre a linguagem e a realidade, o léxico conforma o nível mais externo da língua. É “nele que se refletem mais clara e imediatamente todas as mudanças ou inovações políticas, econômicas, sociais, culturais ou científicas” (VILELA, 1994, p. 14), e, como afirma Lara (1996, p. 94), “por isolar entidades do mundo experimentado e identificá-las de uma maneira pertinente e significativa, ajustando-se à sua ilimitada variedade, o léxico atinge uma dimensão, em termos quantitativos, que extrapola o conhecimento e a capacidade de

memória de cada ser humano individualmente”². Da necessidade de conservar e transcender a memória lexical de um povo, surgiu o dicionário.

Concebido como o lugar das palavras por excelência (do latim *dictionarius* “lugar das palavras”), o dicionário apresentou-se ao longo da história como uma ferramenta idônea à memória coletiva do léxico e ao conhecimento sobre a língua para os falantes. Diversos tipos de dicionários foram criados com funções e propósitos diferentes³. Dentre eles, há, na lexicografia de língua portuguesa, um tipo de dicionário criado para satisfazer as necessidades de diversos tipos de usuário, abrangendo, por isso, o léxico da língua da forma mais exaustiva possível: o chamado **dicionário geral**. Além de constituir um dos tipos de dicionário com maior densidade macroestrutural, é a única obra lexicográfica de caráter diassistêmico, ou seja, que apresenta, por sua abrangência lexical, a língua na sua diversidade interna, como língua histórica⁴. Precisamente por isso, esse tipo de dicionário é, mesmo que parcialmente, diacrônico e diintegrativo, uma vez que apresenta marcações e descrições etimológicas e lematiza palavras alheias à língua, como os estrangeirismos. Neles são registradas as unidades léxicas em uso junto com a sua etimologia, e, como bem expressou Polanczyk (2005), são estes registros que permitem perceber quanta influência o português tem recebido de outras línguas, já que, como foi mencionado e exemplificado, muitos empréstimos acrescentados no passado pertencem, hoje, ao vocabulário de uso comum. Dicionários como Aurélio (1999), Houaiss (2009) e Michaelis (1998)⁵ têm sido os dicionários de língua materna mais utilizados e importantes no Brasil, sendo nomeados por Welker (2004) com a sigla G3 (“os três grandes”) e junto a estes se decidiu incluir o recente Sacconi (2010)⁶. Considerados como dicionários gerais do português, é neles onde se espera que sejam registrados e identificados, da mesma forma, quaisquer elementos presentes na língua que originalmente não tenham pertencido a ela.

De fato, se for considerada a relação entre o português e o espanhol na história de ambas as línguas, notar-se-á que sua proximidade geográfica, tanto na Europa quanto na América, aliada à sua semelhança morfológica, facilitou a incorporação de diversos empréstimos da língua espanhola no português (Cf. CARVALHO, 1989). O contato entre o

²[(...) por su mismo carácter, que aisla entidades del mundo experimentado y las identifica de una manera pertinente y significativa, ajustándose a su ilimitada variedad, el léxico llega a tener una dimensión, en términos cuantitativos, que sobrepasa el conocimiento y la capacidad de memoria de cada ser humano aislado.]

³Para um breve panorama, conferir o Capítulo 4 da presente dissertação.

⁴Esses conceitos, cunhados por Coseriu (1980a; 1977; 1973), serão desenvolvidos no Capítulo 3 (§3.1) da presente dissertação.

⁵De agora em diante, seguindo a tradição lexicográfica europeia, serão, respectivamente, reconhecidos pelas suas siglas: Au (1999), Hou (2009) e Mi (1998).

⁶Doravante Sa (2010).

português e o espanhol data desde a formação de ambas as línguas na península ibérica (Cf. TEYSSIER, 2001). Embora ainda exista contato entre Portugal e Espanha e entre o Brasil e os 13.949,5 quilômetros de fronteira com países hispanofalantes⁷, a influência que o espanhol exerceu sobre a língua portuguesa se limitou a momentos concretos da história⁸. Assim, das relações entre Portugal e Espanha, como também da presença de imigrantes espanhóis e latino-americanos no Brasil (Cf. VANDRESSEN, 2009), somado às relações deste com os países que o rodeiam, resultou a incorporação de diversos empréstimos da língua espanhola no português. Mesmo despercebidos pelos falantes, constituem marcas que testemunham o contato entre as línguas e a influência que o espanhol exerceu sobre o português. Ao se misturarem com o léxico vernáculo e deixarem de ser percebidos como exógenos à língua, no entanto, caberá aos dicionários de língua a tarefa de indicar sua origem e, assim, diferenciá-los.

A história do contato registrada pelo dicionário: as indicações de origem

Embora sejam “inúmeras as unidades tomadas em empréstimo e totalmente incorporadas no sistema linguístico do português sem que os falantes nativos reconheçam os traços estrangeiros” (POLANCZYK, 2005, p. 13), não existem marcas assinaladoras de empréstimos⁹. Se a lematização de unidades estrangeiras realizada pelo Au (1999)¹⁰ for observada, poder-se-á reconhecer, nas setas indicadoras de estrangeirismos, a **marca diaintegrativa**¹¹ que os identifica. Se a busca for por empréstimos, no entanto, deve-se dirigir a atenção à etimologia de cada palavra. Considerando que são, por definição, unidades adaptadas à língua portuguesa, o dicionário não as identificará como estrangeiras. Seu registro seguirá o padrão das unidades vernáculas, recebendo, portanto, uma descrição etimológica dentro da qual poderão ser encontrados o étimo, isto é, a unidade na sua forma original e o nome da língua fonte ou língua doadora. Este último dado etimológico desempenha a função de **indicação de origem** (isto é, identificar quando uma palavra é empréstimo de outra língua)

⁷Conforme dados encontrados em <http://info.lncc.br/>.

⁸Uma breve exposição dos diversos contatos entre ambas as línguas se encontra no Capítulo 3 da presente dissertação.

⁹Conferir Capítulo 4 da presente dissertação.

¹⁰Conferir, no Au (1999), os seguintes verbetes a modo de exemplo: *best-seller*, *mouse*, *skate* (do inglês), *paella*, *amontillado* (do espanhol), *boutique* e *fondue* (do francês).

¹¹Termo proposto por Hausmann (1989) com base na concepção diassistêmica da língua de Coseriu (1980), a ser desenvolvida em §3.1. Designa a qualidade de considerar os elementos incorporados pela língua, mas originados fora dela, como parte da sua diversidade. Os dicionários gerais são *diaintegrativos*, ao registrarem estrangeirismos e empréstimos.

e pode ser observado nos exemplos seguintes, retirados de um dos dicionários que serão analisados, o Au (1999). Para melhor visualização da informação pertinente ao nosso estudo, o quadro 1 mostrará apenas o lema e o segmento etimológico.

Quadro 1 - Empréstimos da língua espanhola

<i>aquerenciar</i>	[Do hisp.-amer. <i>aquerenciar</i> .]
<i>bagual</i>	[Do hisp.-amer. <i>bagual</i> .]
<i>bocha</i>	[Do esp. plat. <i>bocha</i> .]
<i>canastra</i> ²	[Do esp. plat. <i>cargoso</i> .]
<i>embromar</i>	[Do esp. plat. <i>embromar</i> .]
<i>façanha</i>	[Do esp. ant. <i>fazaña</i> (atual <i>hazaña</i>).]
<i>guapear</i>	[Do esp. (plat.) <i>guapear</i> .]
<i>flete</i>	[Do esp. plat. <i>flete</i> .]
<i>haragano</i>	[Do esp. (plat.) <i>haragán</i> , ‘preguiçoso’, alter. do esp. (ant.) <i>harón</i> < ár. <i>harûn</i> , ‘cavalo que empaca’.]
<i>iguana</i>	[Do aruaque <i>iwana</i> , pelo esp. <i>iguana</i> ; tax. <i>Iguana</i> .]
<i>invernador</i>	[Do esp. plat. <i>invernador</i> .]
<i>jaleco</i>	[Do esp. <i>jaleco</i> < turco <i>jelek</i> .]
<i>laçoço</i>	[Do esp. plat. <i>lazazo</i> .]
<i>lentejoula</i>	[Do esp. <i>lentejuela</i> , dim. de <i>lenteja</i> (< lat. tard. <i>lenticula</i>).]
<i>muchacho</i>	[Do esp. <i>muchacho</i> .]
<i>pangaré</i>	[Do esp. plat. <i>pangaré</i> .]
<i>pilcha</i>	[Do esp. plat. <i>pangaré</i> .]
<i>querência</i>	[Do esp. <i>querencia</i> .]
<i>refilão</i>	[Do esp. plat. <i>de refilón</i> .]
<i>tarca</i>	[Do esp. plat. <i>tarja</i> .]
<i>zebruno</i>	[Do esp. plat. <i>cebruno</i> .]

Fonte: AuE (1999)

Das informações dispostas no quadro anterior, pelo menos dois aspectos chamam a atenção: o primeiro diz respeito às indicações de origem, e o segundo, à disposição da informação etimológica como um todo.

Em relação ao primeiro aspecto, isto é, às indicações de origem, o quadro mostra que o dicionário incluiu indicações diferentes mesmo fazendo referência a uma única língua, já que todos os lemas apresentados constituem unidades léxicas que o português adotou da língua espanhola. Incoerências de duas ordens foram encontradas e podem ser apontadas como fruto de decisões prévias à criação do dicionário¹²:

¹²É necessário esclarecer, no entanto, que embora o número de indicações seja questionado, o mesmo é um reflexo quantitativo de um problema de ordem qualitativa. Maiores detalhes são dados na secção destinada ao desenvolvimento das hipóteses de pesquisa.

- a. **De ordem lexicográfica** – Uma vez que o dicionário não fornece informações específicas e detalhadas sobre as abreviaturas que utiliza (esperadas no *front matter* da obra¹³), sua própria nomenclatura foi pesquisada¹⁴. Constatou-se, porém, que embora o dicionário definisse *espanhol* e *platino*, ainda assim era insuficiente para justificar o parêntese de “esp.(plat.)” que em nada ajuda o consulente a compreender a diferença entre “esp. plat.” e “esp.(plat.)”;
- b. **De ordem linguística** - Se for considerado que as indicações dizem respeito à língua fonte da qual o português adotou tais empréstimos, a decisão de incluir tantas pode ser considerada como uma forma de classificar dialetalmente a língua espanhola. A verificação em dois *corpora* da língua espanhola (CREA e CORDE¹⁵), porém, mostrou que a distribuição diatópica dos étimos e as indicações de origem que o dicionário estabeleceu para cada empréstimo não correspondem. Isso não somente comprova a inconsistência e insuficiência das indicações de origem utilizadas para identificar os empréstimos de origem hispânica, como também confirma a ausência de critérios linguísticos bem estabelecidos para registrar adequadamente o léxico da língua.

Em relação à disposição da informação etimológica como um todo, embora seja um aspecto relativo a todos os verbetes do dicionário, e não apenas aos empréstimos da língua espanhola, contribui para confirmar a falta de critérios linguísticos e lexicográficos no planejamento do dicionário. Como se verá nos exemplos a seguir retirados do quadro 1, a disposição da mesma informação de maneiras diferentes não somente confunde o leitor, mas também contribui para a interpretação errônea dos dados. Alguns segmentos seguem a sequência mais frequentemente utilizada em obras lexicográficas¹⁶ - **étimo e/ou origem próxima** < **étimo e/ou origem remota**¹⁷ - (Au,1999, *s.v. lentejoula*), ao passo que outros se limitam a indicar somente o étimo e a língua de origem próximos (*Idem, s.v. bagual*), ou até invertem a ordem, sem utilizar qualquer elemento semiótico (a seta, por exemplo) para orientar a leitura (*Idem, s.v. iguana*).

¹³O *Front Matter* constitui todos os textos que precedem a nominata e “tem como função servir de mediador entre o dicionário e o seu usuário, para que este possa aproveitar os recursos disponíveis na obra” (BORBA; BUGUEÑO MIRANDA, 2012, p. 34).

¹⁴Au (1999, *s.v. espanhol, espanholismo, platino, platinismo, hispano-americano, americano, americanismo*).

¹⁵Trata-se do Corpus Diacrónico del Español (CORDE), que compreende textos desde os primórdios da língua espanhola até 1975, e o Corpus de Referencia del Español Actual (CREA), que abrange desde 1975 até 2004.

¹⁶Cf. Durkin (2009, p. 4). Estes aspectos da etimologia serão desenvolvidos na seção §4.2.1 da presente dissertação.

¹⁷A distinção entre as origens remota e próxima será desenvolvida com maiores detalhes na seção §4.2.1 da presente dissertação.

<i>lentejoula</i>	[Do esp. <i>lentejuela</i> , dim. de <i>lenteja</i> (< lat. tard. <i>lenticula</i>).]
<i>bagual</i>	[Do hisp.-amer. <i>bagual</i> .]
<i>iguana</i>	[Do aruaque <i>iwana</i> , pelo esp. <i>iguana</i> ; tax. <i>Iguana</i> .]

Além dos aspectos citados, é importante destacar que, se as indicações de origem têm a função de assinalar que a palavra assim marcada é um empréstimo, sua presença no mesmo segmento em que a etimologia do lema é indicada representa um problema lexicográfico mais complexo do que aparenta, pois o segmento etimológico - responsável por fornecer e indicar a “origem” das palavras - pode traçar a história completa das palavras desde sua origem remota (ou étimo último, indicando a língua e a unidade primitivas) até a última língua da qual as palavras foram adotadas, isto é, sua origem próxima. Como resultado, confunde-se etimologia e adoção lexical, pois, pelo fato de a imputação etimológica envolver basicamente duas informações (um início e um fim, como um seguimento histórico das palavras), as origens remota e próxima podem coincidir em alguns casos. Trata-se, no entanto, de dois fenômenos diferentes que se misturam no mesmo segmento informativo¹⁸, o segmento etimológico, cuja função é de fornecer apenas uma informação.

1.1 A PESQUISA EM PERSPECTIVA

A etimologia, segmento que receberá toda a atenção da presente dissertação, faz parte da microestrutura do dicionário geral de língua (Cf. BUGUEÑO MIRANDA, 2004; WELKER, 2004). No entanto, sua constituição final reflete uma série de decisões que não somente tangem à disposição interna do verbete (quais segmentos o comporão) ou à forma como se dará a lematização de cada unidade incluída (decisões microestruturais), mas também ao tipo de unidades que o dicionário registrará como parte da sua nomenclatura, ao público-alvo da obra e ao tipo de dicionário que será criado (decisões macroestruturais) (Cf. BUGUEÑO MIRANDA, 2007; ATKINS, RUNDELL, 2008). Tais decisões são cruciais para o registro ideal do léxico de uma língua e não somente precisam ser orientadas por critérios adequados¹⁹, como também deveriam ser tomadas previamente à criação de toda obra lexicográfica (Cf. BUGUEÑO MIRANDA, 2007).

Diversas críticas aos dicionários da língua portuguesa²⁰, porém, mostram que a maioria dos problemas observados e apontados pela tradição lexicográfica (falta ou excesso,

¹⁸Cf. Bugeño Miranda; Farias (2006). Este termo será definido na seção §4.2 da presente dissertação.

¹⁹Sobre essa questão em particular, conferir o Capítulo 4 da presente dissertação.

²⁰Cf. Biderman (1998; 2000; 2003), Bugeño Miranda (2001; 2007; 2011) e Farias (2007), entre outros.

quando não incoerências e erros, nas informações apresentadas) deve-se a que seu planejamento e desenho raramente incluem o estabelecimento de parâmetros e base teórica apropriados que orientem o registro do léxico.

Hipóteses

Considerando o exposto, pode-se deduzir que os três aspectos anteriormente elencados (as incoerências nas diversas indicações de origem; a presença de mais de um padrão na disposição das informações; e a multifuncionalidade do segmento etimológico) dizem respeito à existência de deficiências (1) tanto nos critérios linguísticos, lexicológicos e lexicográficos do registro de empréstimos (2) quanto no desenho macroestrutural de cada um dos quatro dicionários analisados. Tais deficiências comprometem a qualidade dos dicionários gerais de língua como obras de referência.

Objetivos

Em decorrência desses questionamentos, problemas e hipóteses descritos, esta dissertação propõe-se a oferecer critérios linguísticos e lexicográficos para o registro adequado de empréstimos da língua espanhola nos dicionários gerais. Nossa contribuição para o aperfeiçoamento dessas obras de consulta implica atingir os seguintes objetivos específicos:

- a) chamar a atenção para a presença de unidades de origem espanhola na língua portuguesa incorporadas em diversos momentos da história;
- b) analisar o registro de empréstimos do espanhol feito por quatro dicionários do português (Au (1999); Hou (2009), Mi (1998) e Sa (2010));
- c) propor um modelo de marcação diaintegrativa, adequada aos fatos linguísticos;
- d) oferecer princípios para o registro e a identificação de empréstimos (do espanhol) em dicionários gerais de língua portuguesa.

Metodologia

A fim de alcançar tais objetivos, foi necessária a criação de um *corpus* de análise a partir do qual pudessem ser feitas as considerações e observações a respeito do registro de empréstimos nas quatro obras selecionadas.

O único dicionário que proveu uma lista de unidades lexicais a partir da busca por marcas na etimologia de cada verbete foi o Au (1999) na sua versão eletrônica (Cf. §5.1.1). Essa lista, uma vez revisada, foi sistematicamente selecionada, no intuito de empregá-la como base para cotejar as informações nos três dicionários restantes.

Desse primeiro processo de pesquisa resultaram duas tabelas; uma primeira, com todas as informações coletadas nos quatro dicionários, e uma segunda, exclusiva para o segmento etimológico, onde poderiam ser mais facilmente realizados não só a apreciação quantitativa dos principais dados de análise, isto é, dos indicadores diintegrativos, como também seu exame qualitativo.

1.2 ESTRUTURA GERAL DA DISSERTAÇÃO

Neste primeiro capítulo (I), foram brevemente delineados o tema, os primeiros resultados obtidos no trabalho piloto (Cf. ANOCIBAR, 2014) e os objetivos. A seguir, serão delineados e justificados os capítulos do trabalho.

Como mencionado, no estudo de empréstimos linguísticos é comum encontrar trabalhos nos quais muita ênfase é dada à apresentação de objeções contra os movimentos de rejeição ao uso de palavras de outras línguas, em detrimento de outros aspectos do fenômeno linguístico. A ênfase dada ao chamado purismo desloca a atenção que deveria ser dada a uma visão científica do empréstimo linguístico que permita não só enxergar essas atitudes negativas como uma dentre as muitas circunstâncias e fatores que puderam ou podem contribuir para a inclusão de novas unidades lexicais (§2.3), como também compreender e apreciar o empréstimo linguístico como um fenômeno natural no funcionamento de uma língua.

A distinção, apresentada por Greimas (1976 [1966], p. 22-23) e adaptada por Baldinger (1970, p. 155), entre os planos da **língua-objeto**, da **primeira metalinguagem** e da **segunda metalinguagem** ajuda a compreender os diferentes níveis de especialização no uso da linguagem, isto é, a diferença entre o ponto de vista empregado pelo linguista (no caso, o lexicógrafo) para examinar a linguagem e teorizar sobre ela, e o nível de abstração (isto é, de reflexão sobre a própria língua) possível para um falante leigo.

No plano da **língua objeto** encontra-se a língua como instrumento de comunicação empregado por todos os indivíduos. No plano da **primeira metalinguagem**, por outro lado, compreende o mecanismo pelo qual a própria língua objeto é remitida no falar; o falante não fala apenas a língua, mas também fala sobre ela. Emprega-se a metalinguagem de primeiro

nível ao se falar sobre uma palavra ou parte dela (Escrevo *chimarrão* com *x* ou *ch*?; *Trampear* já não se usa; se diz *trapacear*), ao nos remetermos a uma determinada expressão (“*dois horas*” não está certo; se diz “*duas horas*”), etc. Ela constitui a capacidade do falante de lidar com as regras e informações do sistema linguístico que conhece, seja para estabelecer hipóteses de uso e empregá-las para expressar-se (Se digo *comi* (do verbo *comer*), então posso dizer **fazi* (do verbo *fazer*); típica associação gramatical que fazem as crianças durante o processo de aquisição e aprendizagem da sua língua materna), seja para reconhecer tudo aquilo que não corresponde a esse sistema (“*bueno, standard, yakisoba* não são palavras do português”). Finalmente, a **segunda metalinguagem** diz respeito, no âmbito da Linguística, à linguagem empregada para descrever, analisar e classificar cientificamente a língua como objeto de estudo; em outras palavras, à sua metodologia. Envolve, portanto, um nível maior de abstração e o conhecimento de construtos teórico-metodológicos que ajudem na compreensão dos fenômenos encontrados na língua, a fim de analisá-los e classificá-los adequadamente.

Todo construto teórico-metodológico, porém, está sujeito, pela sua especificidade, a ser uma apreensão parcial do objeto estudado. Conseqüentemente, o estudo de um determinado fenômeno exigirá o conhecimento de tantas teorias quantos forem os pontos de vista considerados. Aplicado à presente pesquisa, o empréstimo lexical será abordado desde três perspectivas:

- (a) como fenômeno linguístico;
- (b) como elemento proveniente da língua espanhola;
- (c) e como unidade registrada nos dicionários gerais de língua portuguesa.

Seguindo essa sequência, no Capítulo II, o objetivo será definir o que se entende por empréstimo lexical e abordar os diversos aspectos da sua incorporação à língua.

No seguinte capítulo, considerando a variedade de indicações de origem no segmento etimológico, será dada ênfase à língua fonte dos empréstimos estudados, a língua espanhola, com o objetivo de mostrar as diversas tentativas de classificar sua variedade interna e as dificuldades de encontrar critérios adequados que se apliquem de maneira uniforme.

O Capítulo IV, por sua vez, destina-se ao campo da lexicografia e abordará o dicionário geral de língua no que diz respeito ao registro de empréstimos lexicais. Estudar-se-ão, portanto: sua macro e microestrutura, o segmento etimológico e a marcação diaintegrativa.

O Capítulo V descreverá detalhadamente os procedimentos metodológicos implementados para atingir os objetivos propostos na pesquisa: soluções metodológicas para criação do *corpus* e as técnicas empregadas na análise dos dados.

A análise propriamente dita, será encontrada no Capítulo VI; e o Capítulo VII conterà as propostas para o registro de empréstimos da língua espanhola em dicionários gerais do português.

2 O EMPRÉSTIMO LEXICAL

É comum que falantes de uma dada língua tomem palavras de outra língua e as incorporem ao seu vocabulário. De fato, Coseriu (1973) mostra que, para satisfazer suas necessidades expressivas, o falante poderá lançar mão de diversos mecanismos de ampliação e renovação lexical possíveis na sua língua,²¹ entre eles, a incorporação de “modos e elementos (...) de outros idiomas históricos^{22,23} (*Idem*, p. 76) com os quais sua língua tenha estabelecido contato.

O empréstimo de itens lexicais é “um dos mecanismos mais utilizados para adquirir novas palavras”²⁴ (MILLAR, 2015, p. 17) e o responsável, portanto, pela presença, nas mais diversas línguas, de palavras visivelmente estranhas a elas, conhecidas como **estrangeirismos**, mas também de palavras que, embora tão alheias à língua quanto aquelas, passam despercebidas pelos falantes e se confundem com o léxico vernáculo, isto é, os chamados **empréstimos**.

Ainda que a era da globalização tenha diminuído as distâncias entre as diversas línguas faladas no mundo, favorecendo o contato cada vez mais frequente entre elas, a proximidade entre línguas diferentes existe desde a antiguidade. Prova disso é a própria constituição heterogênea de cada uma das línguas conhecidas no mundo atual, cujo léxico, principalmente, denuncia os diversos contatos que estabeleceram ao longo da história.

2.1 DISTINÇÃO ENTRE EMPRÉSTIMO E ESTRANGEIRISMO

Conforme Dubois *et al.* (2006, *s.v. empréstimo*), ao processo pelo qual “um falar A usa e acaba por integrar uma unidade ou um traço linguístico que existia precedentemente num falar B e que A não possuía” se denomina **empréstimo linguístico**. Matthews (2005, *s.v. borrowing*), por sua vez, o define²⁵ como “a introdução, em uma língua A, de palavras, de construções ou de elementos morfológicos específicos de uma língua B”²⁶.

²¹Entre outros citados por Coseriu (1973): alteração de modelos tradicionais; seleção entre variantes e modos com a mesma função; criação de novas formas com base nas possibilidades do sistema.

²²Ou “línguas históricas”. Conforme definida por Coseriu (1980, p. 110), uma língua histórica é “uma língua constituída historicamente como unidade ideal e identificada como tal pelos seus próprios falantes e pelos falantes de outras línguas, habitualmente através de um adjetivo “próprio”: língua portuguesa, língua italiana, língua inglesa, língua francesa, etc.”.

²³[...] modos e elementos [...] de outros idiomas históricos].

²⁴[Such borrowing [*sc.* lexical borrowing] is one of the most frequent ways of acquiring new words].

²⁵Embora Matthews (2005, *s.v. borrowing*) diferencie entre *borrowing* e *dialect borrowing*, o termo empréstimo linguístico inclui implicitamente em definições, como a apresentada, transferências não só entre idiomas

Entre os diversos elementos tomados nesse processo, estão os **empréstimos de vocábulos, ou “lexicais”**, definidos como “uma palavra copiada em uma língua²⁷ com base em outra língua²⁸” (TRASK, 2004, *s.v. palavra emprestada* ou *empréstimo*) ou, de forma mais detalhada, “uma palavra que, em determinado momento da história de uma língua, ingressou no léxico como resultado de empréstimo linguístico (ou *transferência*, ou *cópia*)”²⁹ (HASPELMATH, 2009, p. 36). Para a linguística de língua inglesa, tais unidades são conhecidas como *loanwords* (“palavra emprestada”) em distinção ao processo mediante o qual são incorporadas, denominado *borrowing*. Em português, no entanto, o termo **empréstimo** é empregado para designar tanto o processo quanto cada um dos elementos incorporados na língua como resultado do mesmo. Por isso, escolheu-se diferenciá-los terminologicamente como **empréstimo linguístico** e **empréstimo lexical**, respectivamente.

Como o próprio termo explicita, os **empréstimos lexicais** constituem unidades introduzidas como signos inteiros; em outras palavras, um significante e seu respectivo significado incorporados à língua simultaneamente, e não por separado.

Considerando-os a partir desse critério (o mecanismo de incorporação), os empréstimos lexicais distinguem-se de outros tipos de unidades emprestadas cuja introdução ocorreu de forma parcial, mediante a incorporação do significado apenas, como os chamados **decalques** (constituídos de um significado tomado de outra língua e um significante criado com elementos vernáculos, como *cachorro-quente*³⁰, *colarinho-branco*³¹, *alta-costura*³²) e os **empréstimos semânticos** (cujo significado é importado e associado a um significante existente na língua, como *realizar*³³ e *perdedor*³⁴).³⁵

diferentes, como também entre variedades de uma mesma língua. E se bem é verdade que após a adoção de uma palavra estrangeira (empréstimo interlinguístico), poderá se seguir sua propagação nos diversos subsistemas da língua receptora (empréstimo intralinguístico) (Cf. Durkin, 2009, p. 165), aqui, no entanto, ocupar-nos-emos do primeiro, ou seja, da “introdução, em uma língua A, de palavras, de construções ou de elementos morfológicos específicos de uma língua B” (MATTHEWS, 2005, *s.v. borrowing*).

²⁶[The introduction into language A of specific words, constructions, or morphological elements of language B.]

²⁷Denominada **língua receptora** (*recipient language*) (Cf. CAMPBELL, 1999; CAMPBELL; MIXCO, 2007; CARVALHO, 1989; HASPELMATH, 2009).

²⁸Denominada **língua fonte** (*donor language*) (Cf. CAMPBELL, 1999; CAMPBELL; MIXCO, 2007; CARVALHO, 1989; HASPELMATH, 2009).

²⁹[a word that at some point in the history of a language entered its lexicon as a result of borrowing (or transfer, or copying)].

³⁰Tradução do inglês *hot dog* (Cf. Au, 1999, *s.v.*).

³¹Tradução do inglês *white-collar* (Cf. Au, 1999, *s.v.*).

³²Tradução do francês *haute couture* (Cf. Au, 1999, *s.v.*).

³³Na acepção “perceber como realidade” pela adoção do significado correspondente a *to realize*, do inglês.

³⁴Na acepção “indivíduo fracassado”, pela incorporação do significado da palavra inglesa *looser*. (Cf. Au, 1999, *s.v.*).

³⁵ Além deles, Durkin (2009) e Crystal (2008) listam outro tipo de empréstimo, o **empréstimo híbrido** (*loan blend*), caracterizado pela incorporação do significado e de apenas parte da forma. Carvalho (1989) cita como exemplo a palavra *goleiro* (*gol* (*goalkeeper*) + *-eiro*), mas este tipo de empréstimo é tão pouco comum no

Outra característica essencial dos empréstimos lexicais é sua possibilidade de **vernaculização**, isto é, uma progressiva **adaptação** ao sistema da língua receptora. Como descreve Ilari (1992, p. 150), “a tendência normal dos empréstimos é serem absorvidos de maneira completa na nova língua depois de uma fase mais ou menos longa em que sua origem estrangeira é sensível para os falantes”. Conforme o autor, “de início, a palavra é escrita e pronunciada como na língua de origem e é vista como ‘estrangeira’; depois, vem normalmente um período em que a palavra é ‘naturalizada’: (tanto na pronúncia como na grafia)” (ILARI, 2004, p. 322). A esse respeito, Dubois *et al.* (2006, *s.v. empréstimo*) também acrescentam que “a integração da palavra na língua que a toma de empréstimo se faz das mais diversas maneiras, de acordo com os termos e as circunstâncias”, e lista diversos graus de integração pelos quais um empréstimo lexical pode passar (desde a assimilação fonética inicial, passando pela adaptação morfológica da palavra, até o desaparecimento de todos os traços que a relacionavam à língua fonte). Câmara Jr. (1996), quem, por sua vez, denomina esse processo como “**aportuguesamento**”, considerando-o desde o ponto de vista da língua portuguesa, especifica que quando a adaptação atinge a grafia do empréstimo lexical, ele pode ser considerado como integralmente adaptado, como é o caso da palavra *futebol* (do inglês *football*) (Cf. CÂMARA JR, 1996, *s.v. aportuguesamento*).

Tal processo de **adaptação**, porém, embora possa ser condicionado pelo uso que a comunidade faça de tais palavras, não é previsível³⁶ e nem sempre atinge todos os empréstimos lexicais. Levando isso em conta, costuma-se fazer a distinção entre **empréstimos** e **estrangeirismos**, correspondente à diferenciação entre *Lehnwörter* e *Fremdwörter* da tradição linguística alemã (Cf. DURKIN, 2009, p. 139; ILARI, 1992, p. 150)³⁷.

Os **estrangeirismos** são “empréstimos vocabulares não integrados à língua nacional, revelando-se estrangeiros nos fonemas, na flexão e até na grafia” (CÂMARA JR, 1996, *s.v. estrangeirismos*). No Au (1999, *s.v.*), encontram-se registrados como empréstimos: *pizzaiolo*,

português que *goleiro* apenas é registrado como a forma adaptada de *goalkeeper* pelo Sa (2010, *s.v. goleiro*), ao passo que Au (1999, *s.v.*), Hou (2009, *s.v.*) e Mi (1998, *s.v.*) o consideram uma derivação do empréstimo *gol* (do inglês *goal*).

³⁶A esse respeito, Viaro (2011, p. 270) comenta, como exemplo, que “a hipótese de que *pizza* será inexoravelmente escrita **píteça* no futuro, como pretendem alguns gramáticos, é absurda, pois não é possível prever questões de futuro em assuntos linguísticos”. Cf. § 2.3, sobre a mudança linguística e os desafios de seu estudo.

³⁷Nas palavras de Ilari (1992 p. 150), *Lehnwörter* seriam “palavras completamente assimiladas ao sistema fonológico e morfológico da nova língua, a ponto de não serem reconhecidas como estrangeiras pelos falantes”, e *Fremdwörter*, “as palavras de cuja origem estrangeira o falante tem consciência” (*Ibid.*).

paparazzi (do italiano), *backup*, *blazer*, *zíper* (do inglês), *amontillado* e *el niño* (do espanhol), entre outros.

Os **empréstimos**, ao contrário, caracterizam-se pela sua integração completa à língua; em outras palavras, por terem perdido seus traços exógenos mediante o processo de vernaculização ou naturalização. São exemplos: *futebol* (do inglês *football*), *abajur* (do francês *abat-jour*), *piquenique* (do inglês *picnic*) e *xerife* (do inglês *sheriff*) (Cf. Au, 1999, s.v. *futebol*, *abajur*, *piquenique* e *xerife*), entre tantos outros. Como resultado, os empréstimos deixam de ser reconhecidos como tais pelos falantes, passando a ser considerados como parte do chamado léxico vernáculo da língua. Em relação a isso, Durkin (2009, p. 139) chama a atenção para o fato de que, precisamente, tal adaptação é a que possibilita a criação de derivados a partir dos empréstimos, ao passo que os estrangeirismos raramente originam novas palavras na língua receptora por apresentarem traços morfológicos exógenos evidentes (especialmente, nas flexões de plural).

A ausência de qualquer adaptação, característica dos estrangeirismos, no entanto, pode ser apenas momentânea e até aparente, já que “mesmo com a grafia estrangeira, pode dar-se o aportuguesamento fonológico pela mudança de leitura³⁸” (CÂMARA JR, 1996, s.v. *aportuguesamento*). Isso acontece porque “o vocábulo estrangeiro, quando é sentido como necessário, ou pelo menos útil, tende a adaptar-se à fonologia e à morfologia da língua nacional³⁹” (*Idem*, s.v. *estrangeirismos*). Vê-se, portanto, que a distinção entre empréstimo e estrangeirismo nem sempre é clara, especialmente naquelas unidades que ainda se encontram no processo de adaptação e não podem ser inseridas claramente em um ou outro grupo, ou seja, possuem alguns traços estrangeiros, mas não foram totalmente vernaculizadas. A esse respeito, Durkin (2009) escreve:

Essa distinção tem sido muito influente em muitos aspectos do trabalho linguístico no mundo de fala alemã, incluindo a lexicografia: todos os empréstimos lexicais, menos os mais claramente assimilados e frequentemente utilizados, costumam ser excluídos dos dicionários históricos ou etimológicos de alemão, para encontrar o seu lugar em dicionários exclusivos de estrangeirismos (*Fremdwörter*). Na prática, no entanto, a distinção é difícil de manter de maneira consistente. Quando diferentes variantes de um dado empréstimo lexical mostram diferentes graus de naturalização na pronúncia, ou onde a flexão plural de uma palavra difere entre padrões naturalizados e não naturalizados, a distinção entre empréstimo e estrangeirismo não

³⁸O autor ainda especifica que o aportuguesamento pode acontecer (a) “francamente” (isto é, evidente ou diretamente), como, por exemplo, *esquimau* /iskimáw/ frente a *esquimó*; ou (b) “sub-repticiamente [*sic*]” (ou seja, discreta ou dissimuladamente), como, por exemplo, no caso de *toilette*, “em que o grupo –oi- não é o ditongo crescente francês /wá/, mas um grupo vocálico à portuguesa /ua/” (CÂMARA JR, 1996, s.v. *aportuguesamento*).

³⁹Um exemplo disso é o empréstimo lexical *blitz* (do alemão *Blitz*), cuja grafia original com inicial maiúscula foi eliminada de acordo com os padrões da língua portuguesa, que, diferentemente do alemão (língua que distingue os substantivos grafando-os com inicial maiúscula), não diferenciam classes de palavras mediante a grafia.

pode ser facilmente empregada como critério para determinar como as palavras serão tratadas lexicograficamente⁴⁰. (DURKIN, 2009, p. 139)

Cunha (2003) parece ter implementado a mesma distinção para o seu dicionário, embora empregue os termos estrangeirismo e palavra emprestada em lugar de empréstimo e estrangeirismo, respectivamente. Conforme o *front-matter* da sua obra, **estrangeirismo** é definido como “toda palavra que proveio de uma língua estrangeira (...) e que foi introduzida em português e nele perfeitamente adaptada” (*Idem*, p. 5), e **palavra emprestada** é “aquela palavra que embora usada por alguns dos nossos escritores e, mais frequentemente, na linguagem da imprensa, ainda não foi completamente adaptada ao nosso idioma” (*Idem*, p. 6).

Tal distinção ajuda Cunha (2003) metodologicamente em relação às palavras estrangeiras cuja ortografia e gramática fogem ao padrão da língua portuguesa. Cita como exemplo *aplomb*, *tableau* e *vaudeville* (do francês), *dolce*, *scherzando* e *spiccato* (do italiano), *handicap*, *inch* e *show* (do inglês) e *Anschluss*, *Blitz* e *Krach* (do alemão)⁴¹. O problema surge na classificação de palavras advindas de línguas morfológica e ortograficamente semelhantes ao português, como o espanhol (precisamente os empréstimos lexicais aos quais se dedicará este trabalho), cuja adaptação ou ausência de adaptação nem sempre é evidente. Nesses casos, quanto maior for a semelhança entre a língua receptora e a língua fonte, menos estranheza as palavras incorporadas causarão nos falantes da língua receptora.

Uma vez definido o empréstimo lexical, será apresentado, na seção seguinte, um dos principais fenômenos responsáveis pela incorporação de unidades exógenas em uma língua: o contato (direto ou indireto) entre duas línguas.

2.2 CONTATO LINGUÍSTICO

Contato linguístico é, conforme Campbell e Mixco (2007, *s.v. language contact*), “o uso de mais de uma língua no mesmo espaço”. Designa, também, “a influência de uma língua

⁴⁰[This distinction has been very influential in many aspects of linguistic work in the German-speaking world, including lexicography: all but the most clearly assimilated and frequently used loanwords are often excluded from historical or etymological dictionaries of German, and find their place instead in separate dictionaries of *Fremdwörter*. However, in practice the distinction is hard to maintain consistently. Where different variants of a particular borrowed word show differing degrees of naturalization in pronunciation, or where the plural morphology shown by a word differs between naturalized and non-naturalized patterns, the distinction between loan and foreign words cannot easily be used as a criterion for determining how word will be treated lexicographically].

⁴¹Nos dicionários Au (1999, *s.v.*), as três palavras figuram já adaptadas ao padrão ortográfico do português, isto é, com inicial minúscula. O mesmo se aplica a *blitz*, a única das três, que foi registrada pelo Hou (2009, *s.v.*).

sobre outra” e “as mudanças advindas da influência de línguas vizinhas”⁴². O contato linguístico, porém, embora geralmente designe o contato (nesse caso, o **convívio**) entre duas línguas geograficamente próximas (e inclua as situações de bilinguismo dele ocasionadas) ou a convivência de duas línguas em uma mesma área geográfica (mesmo que temporária) devido a conquistas, a invasões, a migrações, etc., também pode ocorrer pela **aproximação** entre línguas distantes pelo acesso que os falantes de uma dada língua tiverem de outra⁴³, ou devido à influência de uma língua sobre a outra, como se pode observar no exemplo dado por Trask (2004) relativo ao português brasileiro:

No Brasil, as línguas que forneceram ao português o maior número de empréstimos são, de um lado, as línguas dos povos que, juntamente com os portugueses, participaram da formação da população do país: os indígenas, os escravos africanos e os imigrantes europeus; de outro lado, o francês e o inglês, que foram veículo de uma forte influência cultural. (TRASK, 2004, *s.v. palavra emprestada ou empréstimo*)

Dependendo do tipo de relação entre as línguas, Sala (1988, *apud* CASTILLO FADIC, 2002) distingue situações de contato **direto** e **indireto**. No **contato direto**, grupos que falam línguas diferentes tentam se comunicar por meio de uma base comum, seja em uma mesma região ou em áreas limítrofes, e, neste contato, pelo menos uma das línguas resultará influenciada (quando não ambas)⁴⁴. No **contato indireto**, por outro lado, não existe necessariamente contiguidade geográfica e situações de bilinguismo, já que a influência de outra língua pode dar-se por prestígio, relações comerciais, culturais, políticas, etc. Semelhante distinção é a que foi feita por Bloomfield (1933, p. 444, *apud* CÂMARA JR, 1996, *s.v. empréstimos*) entre **empréstimos “íntimos”** e **“culturais”**⁴⁵.

Fruto da convivência direta ou indireta de duas ou mais línguas, o contato pode afetar os distintos níveis do sistema linguístico (fonológico, morfológico, sintático e lexical), pois

⁴²[The use of more than one language in the same place. More specifically, the influence of one language upon another, and, in the sense most common in historical linguistics, any change due to influence from neighboring languages].

⁴³Tipo de contato que tem aumentado com os meios de comunicação e a globalização, mas que também ocorria antigamente devido às navegações, por exemplo (Cf. CÂMARA JR, 1996, *s.v. empréstimos*).

⁴⁴Como forma de atribuir processos de mudança nas línguas a fatores extralinguísticos, linguistas do início do século XX criaram a Teoria do substrato (Cf. §2.3), de acordo com a qual haveria línguas de **substrato** (de *sub*, “baixo”, + *stratum*, “camada”), substituídas por outras que se impuseram na região; de **superstrato** (de *super*, “sobre”, “cima”, com base em *substrato*), introduzidas no território de uma outra língua, mas sem substituí-la); e de **adstrato** (de *ad*, “junto de”), falada no território vizinho à língua tomada como referência (Cf. DUBOIS *et al.*, 2006, *s.v. substrato, superstrato e adstrato*; CÂMARA JR, 1996, *s.v. empréstimos, substrato, superstrato e adstrato*; FARACO, 2005, p. 68-69; BASSO; GONÇALVES, 2014, p. 67).

⁴⁵Os empréstimos “íntimos” seriam determinados pela coincidência ou contiguidade geográfica, e os empréstimos “culturais”, pelo contato à distância, “por intercâmbio cultural em sentido lato” (CÂMARA JR, 1996, *s.v. empréstimos*). Como exemplo destes últimos, Câmara Jr (1996) menciona os empréstimos de línguas do Oriente incorporados como resultado da expansão ultramarina de Portugal, e os empréstimos de origem indígena e africana, somados aos das línguas trazidas pelos imigrantes que chegaram ao Brasil, seriam exemplos de empréstimos “íntimos”.

envolve um processo linguístico no qual “falantes de uma língua podem, de maneira proposital ou inconsciente, introduzir em sua língua traços da outra língua à qual foram expostos” (TRASK, 2004, *s.v. contato linguístico*). Cada nível, contudo, possui graus diversos de permeabilidade (em outras palavras, são mais ou menos abertos a alterações), e as mudanças que nele se produzirem pela influência de outras línguas não só serão diferentes de uma língua para outra (dependendo da extensão e da profundidade do contato), como também de um momento histórico para outro⁴⁶. Como se verá a seguir, o contato por si só não efetua as mudanças que se observam nas línguas, mas contribui, junto com outros fatores, para que haja uma maior ou menor probabilidade de que elas aconteçam.

De fato, conforme Trask (2004, *s.v. contato linguístico*), se todos os tipos de mudanças já manifestados em contatos linguísticos forem apresentados em escala, de forma geral, a incorporação de unidades lexicais é o mais comum, chegando até às mudanças “de alcance mais amplo” (*Idem*) que podem afetar níveis de menor permeabilidade (Cf. RICHARDS; SCHMIDT, 2002, *s.v. language contact*).

O empréstimo linguístico como fenômeno geral de incorporação, em uma determinada língua, de elementos de outra, é, portanto, um dos resultados naturais e inevitáveis do contato linguístico (Cf. DURKIN, 2009, p. 132). De acordo com Campbell (1999, p. 62), porém, seu efeito sobre a língua poderá “variar dependendo da duração e a intensidade do contato, o tipo de interação e o grau de bilinguismo entre as populações”⁴⁷.

Isso acontece porque é comum que palavras sejam tomadas em situações nas quais “a língua doadora lexicalizou⁴⁸ um conceito útil na língua receptora”⁴⁹ (TRASK; STOCKWELL, 2007, *s.v. borrowing*). Além disso, de acordo com MALMKJÆR (2005, *s.v. linguistic borrowing*), no domínio lexical, as palavras podem surgir e logo cair em desuso sem comprometer o sistema da língua em conformidade com o fato apontado por Carvalho (1989, p. 40-41) de que “o sistema lexical das línguas é o mais aberto às mudanças, enquanto os sistemas fonológico, morfológico e sintático são sistemas mais refratários e fechados a modificações”. Isso, finalmente, encontra-se na base da observação, feita por Viaro (2011), da maior ou menor facilidade de algumas unidades de serem encontradas em outras línguas:

⁴⁶Cf. §2.3.

⁴⁷[There are many different kinds of language-contact situations, and the outcome of borrowing can vary according to the length and intensity of the contact, the kind of interaction, and the degree of bilingualism in the populations].

⁴⁸Definido por Matthews (2005, *s.v. lexicalization*) como a “representação de distinções nocionais no léxico de cada língua individualmente”. A distinção que o inglês faz entre *pig* e *pork* para diferenciar entre o porco e a sua carne, por exemplo, não foi lexicalizada no português.

⁴⁹[...] words are borrowed where the source language has lexicalized a concept that has become useful in the target language].

Há mais empréstimos de substantivos, adjetivos e verbos do que de preposições, artigos, pronomes pessoais e morfemas flexionais. No meio do caminho estão os numerais, os morfemas derivacionais, advérbios, conjunções e pronomes indefinidos. (VIARO, 2011, p. 272)

Da relação direta ou indireta que estabeleçam duas línguas, como se viu até aqui, há grande probabilidade de novas palavras serem copiadas, transferidas, incorporadas; isso é, nas palavras de Durkin (2009, p. 133), “quase inevitável”. O “quase”, no entanto, adverte e lembra que o contato não é o único fator existente e condicionante (ou necessário) para que o empréstimo aconteça e, conseqüentemente, a língua mude. Como se verá na seção seguinte, é tal a complexidade de fatores e circunstâncias envolvidos no processo de incorporação que a linguística ainda hoje apenas se aproxima a distingui-los e a reconhecê-los, sem, porém, determinar exatamente qual teria sido a sua exata participação no fenômeno, e muito menos prever quando e como se darão futuras mudanças.

2.3 A MUDANÇA LINGUÍSTICA

A percepção de que as línguas mudam no eixo do tempo existe há muito tempo, como também a busca por compreender suas causas e o mecanismo da mudança. Embora o interesse pela linguagem se remonte a tempos anteriores ao séc. V a.C.⁵⁰, somente nos fins do séc. XVIII e começos do séc. XIX se inicia “o longo percurso de refinamento dos métodos de análise linguística” (MATTOS E SILVA, 2008, p. 29) e marca o nascimento da linguística histórica⁵¹ como disciplina científica, com base na observação sistemática das línguas e na criação de modelos teóricos (FARACO, 2005; CÂMARA JR, 1975). A primeira teoria sobre a mudança linguística, no entanto, surgiu no final do século XIX com o movimento neogramático (MATTOS E SILVA, 2008).

Considerando as diversas teorias e perspectivas que surgiram desde então sobre o fenômeno da mudança linguística, Faraco (2005) distingue dois grandes períodos: o primeiro compreenderia de 1786 a 1878, e o segundo, de 1878 aos dias atuais.

O primeiro período inicia com a descoberta feita por William Jones, no ano de 1786, de semelhanças entre o sânscrito, o latim e o grego. O conseqüente estudo do parentesco histórico entre as línguas levou à criação de “um conjunto de princípios pelos quais as línguas

⁵⁰Não me deterei nesse primeiro período da história da Linguística. Maiores informações poderão ser encontradas em Bassetto (2005), Câmara Jr (1975), Faraco (2005), Weedwood (2003), entre outros.

⁵¹Definida por Mattos e Silva (2008, p. 9) como o campo da linguística que “se debruça sobre o que muda e como muda nas línguas ao longo do tempo em que tais línguas são usadas”. De acordo com a autora, fazem parte da linguística histórica os estudos dialetológicos, sociolinguísticos e etnológicos.

poderiam ser sistematicamente comparadas no tocante a seus sistemas fonéticos, estrutura gramatical e vocabulário, de modo a demonstrar que eram “geneologicamente” aparentadas” (WEEDWOOD, 2003, p. 103). Mediante o método comparativo desenvolvido por Franz Bopp, em 1816, não só se chegou ao estabelecimento de famílias linguísticas, como a indo-europeia, como também à reconstrução da língua ascendente pelas características que a correspondência sistemática entre as línguas aparentadas permitia inferir. O estudo propriamente histórico esteve, de acordo com Faraco (2005, p. 135), nos estudos de Jacob Grimm, quem, na organização cronológica dos dados sobre o ramo germânico das línguas indo-europeias, “interpretou a existência de correspondências fonéticas sistemáticas entre as línguas como resultado de mutações no tempo”. No fim deste período, a obra de Augusto Schleicher destaca-se na tentativa de incluir o estudo da linguagem entre as ciências da Natureza, incorporando aos estudos histórico-comparativos uma concepção naturalista da língua inspirada nas teorias evolucionistas de Darwin (FARACO, 2005; CÂMARA JR, 1975). Assim, a língua começou a ser vista como um organismo vivo e, portanto, estudada como tal: “com existência própria fora dos seus falantes, sendo sua história vista como uma “história natural”, isto é, como um fluxo que se realiza por força de princípios invariáveis e idênticos às leis da natureza” (FARACO, 2005, p. 137).

O segundo período destacado por Faraco (2005) - de 1878 até os dias atuais - caracterizou-se pela “contínua tensão entre duas grandes linhas interpretativas [...]: uma mais imanentista [...] e outra mais integrativa” (FARACO, 2005, p. 129-130).

De acordo com o autor, a linha considerada mais **imanentista** “é continuadora, de certa forma, do pensamento neogramático e caudatária do estruturalismo e, depois, do gerativismo” (FARACO, 2005, p. 129), pois vê a mudança como devida unicamente a circunstâncias internas da língua.

Os neogramáticos⁵² viam as mudanças sonoras nas línguas como processos mecânicos subordinados a leis absolutas que “se aplicavam a todos os casos submetidos às mesmas condições” (FARACO, 2005, p. 143). Nos casos em que as leis não se aplicassem,

⁵²O movimento neogramático, ao qual Mattos e Silva (2008) atribui a criação da primeira teoria sobre a mudança linguística, marca, no ano de 1878, o início deste segundo período de tensão. Reivindicando para os estudos históricos a necessidade de investigar os mecanismos de mudança das línguas vivas antes que reconstruir seu passado, os neogramáticos desenvolveram a ideia de Jacob Grimm (a lei de mutação consonântica conhecida como Lei de Grimm (DUBOIS *et al.*, 2006, *s.v. neogramáticos*)) sobre a existência de regularidades nas mudanças estabelecendo o princípio de que as mudanças fonéticas “se davam num processo de regularidade absoluta, isto é, as mudanças afetavam a mesma unidade fonética em todas as suas ocorrências, no mesmo ambiente, em todas as palavras, não admitindo exceções” (FARACO, 2011, p. 35). Discussões críticas sobre o imanentismo da escola neogramática e das contribuições do grupo para a linguística histórica encontram-se em Faraco (2005), Mattos e Silva (2008) e Weinreich, Labov e Herzog (2006).

reconhecia-se a existência do princípio da analogia (considerado de ordem psíquica) e sua interferência no processo de mudança (MATHEWS, 2005, *s.v. Neogrammarians*). Posteriormente, o estruturalismo (originado nos postulados de Saussure (CLG, 2006 [1916])) se impôs com a prioridade de estudar a língua como um sistema autônomo cujas unidades eram definidas apenas pelas relações de oposição estabelecidas entre si (internas). De acordo com os postulados desta corrente teórica, o sistema de uma língua (*langue*) somente poderia ser observado e analisado se ela fosse estudada de forma sincrônica, ou seja, em um determinado momento, e não ao longo do tempo. A proposta baseava-se no princípio de que a língua (*langue*) seria um sistema abstrato presente apenas no conhecimento da comunidade de falantes, diferentemente da fala (*parole*), individual e sujeita às necessidades e criatividade do falante. Como resultado, o estudo dos estados de língua (sincrônico) foi elevado ao objeto de estudo principal da linguística em detrimento do estudo das mudanças pelas quais as línguas passam (diacrônico), considerado um fenômeno exclusivo da fala (*langue*).

As teorias classificadas como **integrativas**, por outro lado, encontram-se “enraizada[s] nos primeiros críticos dos neogramáticos e fundada[s] nos estudos de dialetologia e, depois, de sociolinguística” (FARACO, 2005, p. 130) e consideram que, para compreender as mudanças na língua, é imprescindível considerar não só os fatores estruturais ou linguísticos (internos), mas também os fatores sociais ou extralinguísticos (externos).

Hugo Schuchardt (1842-1927), um dos principais críticos dos neogramáticos, defendeu a ideia de que “toda mudança deva ser vista numa relação constante com o pensamento individual do falante e não possa ser reduzida a uma lei que governa a fala do indivíduo, de fora” (CÂMARA JR, 1975, p. 100) e “chamou a atenção para a imensa gama de variedades de fala existentes numa comunidade qualquer, variedades essas condicionadas por fatores como o gênero, a idade, o nível de escolaridade do falante” (FARACO, 2011, p. 39)⁵³. Schuchardt introduzirá, também, “a observação do fenômeno do contato entre línguas diversas”⁵⁴ e possibilitará, com isso, não só o desenvolvimento de “teorias de variação espacial ou geográfica” (MATTOS E SILVA, 2008, p. 33), como também “um tratamento [sc. dos fenômenos da mudança], em que o contexto social e cultural da língua é visto como

⁵³Mattos e Silva (2008) atribui a ele a afirmação de que “cada palavra tem a sua história”.

⁵⁴Dessa linha de pensamento surgirá a Teoria do Substrato (cf. nota 44), como foi chamada a teoria que surgiu dos postulados de Schuchardt (Cf. BASSETTO, 2005, p. 153; MATTOS E SILVA, 2008, p. 33). Tal teoria, apesar de relevante para o estudo das mudanças (Cf. FARACO, 2005, p. 68-69 e MATTOS E SILVA, 2008, p. 33), baseou-se em pressupostos sobre as línguas (classificadas por serem influentes ou influenciadas) que hoje já não se sustentam nem aceitam. Conforme Mattos e Silva (2008, p. 33), hoje “prefere-se antes falar de contato linguístico e suas interferências, pelo fato de se considerar que “*substrato*, *superstrato* e *adstrato*, termos derivados da geologia, não se aplicam às línguas, necessariamente em permanente mudança, em que interagem fatores de natureza diversa e complexa”.

condicionante básico da variação e, dentro dela, da mudança” (FARACO, 2011, p. 39). Os estudos dialetológicos que se desenvolveram no final do séc. XIX contribuirão na consolidação dessas teorias, pois, conforme Faraco (2005), destaca as pesquisas iniciadas por Georg Wenker (1852-1911) e Jules Gilliéron (1845-1926):

O levantamento das diferentes variedades geográficas duma língua revelou uma realidade linguística muito mais complexa e heterogênea do que costumavam supor os linguistas. Ficou claro que não há dialetos homogêneos, nem limites precisos entre eles, mas um entrecruzamento de influências e uma conjunção de elementos de variada proveniência. (FARACO, 2005, p. 182)

Embora tais postulados tenham encontrado lugar nos estudos sociolinguísticos de William Labov, nos anos 1960, o estudo da variação na língua feita nessa corrente linguística irá ampliar-se, pois à dimensão geográfica dos estudos dialetológicos, soma-se a dimensão social entre os fatores considerados como ocasionadores da diferenciação linguística (Cf. FARACO, 2005). Assim, a sociolinguística interessa-se pela “língua atrelada ao comportamento social” (SILVA-PORELI, 2012, p. 225), defendendo que o seu estudo não pode dispensar o estudo sociológico, pois “uma mudança não envolve apenas motivações estruturais [...], mas igualmente motivações sociais, ou seja, uma mudança é “mudança no comportamento social”” (CHAGAS, 2008, p. 144). A sociolinguística, portanto, “partindo do princípio de que a mudança no tempo tem relações com a variação sincrônica e que essa variação está correlacionada com aspectos da estrutura social”, estabeleceu como essencial “localizar o fenômeno sob mudança tanto no contexto estrutural (interno) quanto no contexto social (externo)” (FARACO, 2005, p. 64).

De acordo com Faraco (2005, p. 65), “os estudos sociolinguísticos contribuíram valiosamente para o delineamento de uma investigação “capaz de correlacionar de forma adequada o especificamente linguístico e o especificamente social”. Ainda se está longe de “uma teoria suficientemente forte para permitir a elucidação dos processos envolvidos nessa complexa correlação”. A esse respeito, para Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968], p. 34), uma teoria forte deveria “[sc. prever], com base numa descrição de uma língua em algum período de tempo, o curso de desenvolvimento que tal língua seguiria dentro de um intervalo específico”, mas duvidam se tal teoria seria possível e mencionam como base para tal opinião a confusão, apontada por Coseriu (1973), que diversas teorias linguísticas têm feito de três aspectos diferentes da mudança linguística⁵⁵.

⁵⁵Coseriu (1973, p 232) nega a possibilidade de prever as mudanças linguísticas, pois “no caso da linguagem, tal ideia implica (...) uma pretensão irracional: a de poder estabelecer de antemão como se organizará no futuro a liberdade expressiva dos falantes”. Para o autor, “somente é possível dizer que, em tais condições já conhecidas,

Abordando e discutindo cada uma dessas teorias e os fundamentos filosóficos que as perpassam, Coseriu (1973) critica a concepção teleológica da mudança (fruto do que ele percebe como uma atitude naturalista em relação à língua⁵⁶), segundo a qual existiria “uma *finalidade objetiva*, exterior e predeterminada para a qual a língua inclinar-se-ia o tempo todo, impulsada por uma espécie de necessidade interna”⁵⁷ (*Idem*, p. 227), e apresenta a necessidade de distinguir entre o problema “racional” de por que as línguas mudam, o problema “geral” de quais seriam as condições sob as quais as mudanças normalmente aparecem, e o problema “histórico” de poder explicar cada mudança concreta que ocorreu na língua individualmente.

Para compreender adequadamente o fenômeno da mudança linguística e distinguir esses três níveis ou seus aspectos, Coseriu (1973) diz que é necessário considerar a linguagem como *enérgeia*, e não *érgon*, seguindo a afirmação de Humboldt, quem, por sua vez, toma como base a distinção aristotélica entre *dýnamis* (“possibilidade, potência”), *enérgeia* (“o ato, o existir da coisa”) e *érgon* (“*enérgeia* como obra”). Se considerada como atividade (*enérgeia*), a linguagem torna-se o “falar” e distingue-se da linguagem como capacidade, atividade em potencial (*dýnamis*) e da linguagem como atividade já realizada, um produto dessa atividade (*érgon*)⁵⁸.

Se considerada apenas como produto, a mudança não é esperada; ao contrário, é questionada. Se por outro lado, passa-se a ver a linguagem como atividade, a mudança torna-se uma característica essencial e necessária da língua. Para Coseriu (1973):

[...] a língua é um *saber falar*, saber *como se fala* em uma determinada comunidade e segundo uma determinada tradição. Com base nesse saber, o falante cria sua expressão que, enquanto coincide com a dos outros falantes ou é adotada por eles, integra (ou pode integrar) a língua comprovada no falar”⁵⁹ (COSERIU, 1973, p. 57).

Esse “saber falar”, esclarece o autor, é *enérgeia* como “atividade livre e finalista [...] como “atividade *criadora* de signos””⁶⁰ (*Idem*, p. 46-47). A língua mudará porque o falante se

poderão ocorrer tais e quais tipos de mudanças, mas não quais serão as mudanças na sua particularidade, nem se elas ocorrerão efetivamente ou não” (*Ibid.*).

⁵⁶Para Coseriu (1973, p. 229), a teleologia é “a ideia de que a língua teria em si própria as “causas” da sua mudança [...]; e, no fundo, apesar da terminologia renovada, é uma nova forma de se apresentar a velha concepção das línguas como organismos naturais”.

⁵⁷[...] una *finalidad objetiva*, exterior y predeterminada, hacia la cual la lengua tendería en todo momento, impulsada por una especie de necesidad interna].

⁵⁸Conforme Coseriu (1973), se fosse estudada apenas como produto, a língua não poderia ser reconhecida e estudada como língua por desconhecer-se o processo da sua criação.

⁵⁹[...] la lengua es un *saber hablar*, el saber *cómo se habla* en una determinada comunidad y según una determinada tradición. Sobre la base de este saber, el hablante crea su expresión que, en cuanto coincide con las de otros hablantes o se adopta por ellos, integra (o llega a integrar) la lengua comprobada en el hablar.

⁶⁰[...] actividad libre y finalista [...] como “actividad *creadora* de signos”].

serve dela para falar com outros, modificando-a e ajustando-a à dinamicidade de suas necessidades e da sociedade em que vive. Nas palavras de Coseriu (1973):

A língua muda justamente porque não *está feita* [sic] porém *se faz* continuamente pela atividade linguística. Em outros termos, muda porque é falada: porque somente existe como técnica e modalidade do falar. O falar é atividade criadora, livre e finalista, e é sempre novo, ao mesmo tempo em que se determina por uma finalidade expressiva individual, atual e inédita.⁶¹ (COSERIU, 1973, p 69)

Mas ela não mudará totalmente, porque o falante utiliza modelos anteriores ou, de acordo com Saussure (CLG, 2006 [1916]), herda a língua (como saber) das gerações anteriores. Nas palavras de Coseriu (1973, p. 65), “a mudança linguística encontra-se ao alcance de todo falante, pois pertence à experiência corrente sobre a linguagem. A linguagem não é algo feito de uma vez, senão algo que se faz, ou melhor, um perpétuo fazer”⁶². E como o autor escreve em outra ocasião, “a língua muda *para seguir funcionando* como tal”⁶³ (*Idem*, p. 30).

Em relação ao segundo problema da mudança linguística, ou seja, o problema “geral” de definir quais seriam as causas das mudanças que se observam nas línguas, Coseriu (1973) defende que à medida que a mutabilidade da língua é compreendida como o perpétuo fazer dela mesma, devido à liberdade linguística⁶⁴ dos falantes, que a adaptam às suas necessidades expressivas, não existiriam causas naturais ou necessárias para a mudança, mas “condições, circunstâncias ou determinações dentro das quais age a liberdade linguística dos falantes”⁶⁵ (*Idem*, p. 113). Para o autor, os chamados fatores internos e externos são, todos, “*circunstâncias do falar e determinações históricas da liberdade linguística*”⁶⁶ (*Idem*, p. 114, ênfase dada pelo próprio autor), já que determinam não a mudança, mas a configuração do saber linguístico dos falantes a partir do qual poderão, ou não, surgir as mudanças; é esse saber linguístico que o falante disporá para satisfazer suas necessidades expressivas.

⁶¹[La lengua cambia justamente porque no está hecha [sic] sino que se hace continuamente por la actividad lingüística. En otros términos, cambia porque se habla: porque sólo existe como técnica y modalidad del hablar. El hablar es actividad creadora, libre y finalista, y es siempre nuevo, en cuanto se determina por una finalidad expresiva individual, actual e inédita].

⁶²[el cambio lingüístico se halla al alcance de todo hablante, pues pertenece a la experiencia corriente acerca del lenguaje. El lenguaje no es algo hecho de una vez, sino algo que se hace, mejor dicho, un perpetuo hacer].

⁶³[la lengua cambia *para seguir funcionando* como tal].

⁶⁴Como assinala Coseriu (1980), a língua, como produção contínua de elementos novos, é liberdade para o falante; como técnica histórica e tradição, e como vínculo com uma comunidade de falantes, porém, encontra-se disponível de antemão para o falante como saber linguístico histórico. “Não se trata [sic] portanto [sic] de uma limitação da liberdade [...], mas da dimensão histórica da linguagem, que coincide com a própria historicidade do homem” (COSERIU, 1980, p. 101). É, como disse Saussure (CLG, 2006 [1916]), uma herança que impede que o falante possa (ou até queira) modificá-la como quiser.

⁶⁵[condiciones, circunstancias o determinaciones dentro de las que actúa la libertad lingüística de los hablantes].

⁶⁶[...] *circunstancias del hablar y determinaciones históricas de la libertad lingüística*].

Como descreve Coseriu (1973), “a mudança linguística origina-se no diálogo: na passagem de modos linguísticos do falar de um interlocutor para o saber do outro”⁶⁷ (*Idem*, p. 78). Ao falar com outros, o falante poderá criar, modificar ou copiar modos linguísticos, desviando-se dos modelos existentes na língua. Entre tais desvios ou **inovações**, o autor inclui a alteração de modelos tradicionais, a seleção entre variantes e modos com a mesma função na língua, a criação ou invenção de novas formas (sempre com base nas possibilidades do sistema da língua); o empréstimo (ou cópia) de outras línguas; e a economia funcional (a omissão deliberada de distinções desnecessárias no discurso).

A inovação, porém, como o próprio Coseriu (1973) esclarece, não é mudança, pois sua incorporação na língua somente se dará se for **adotada**, isto é, aceita, “por parte do ouvinte, como modelo para ulteriores expressões”⁶⁸ (*Idem*, p. 78). A mudança se dará, portanto, na “difusão ou generalização de uma inovação”⁶⁹ (COSERIU, 1973, p. 80) ou, dito de outra forma, em uma “série de adoções sucessivas”⁷⁰ (*Ibid.*).

A adoção, no entanto, não é uma reprodução mecânica, mas “é sempre uma seleção”⁷¹ (COSERIU, 1973, p. 84) e “corresponde sempre a uma *necessidade expressiva* (...) que pode ser cultural, social, estética ou funcional”⁷² (*Idem*, p. 87). Sendo assim, a mudança ocorrerá, ou não, dependendo da sua capacidade de corresponder às necessidades expressivas dos falantes.

Para que tais inovações sejam adotadas, devem “encontrar, em um “estado de língua”⁷³, as condições favoráveis para sua aceitação interindividual”⁷⁴ (COSERIU, 1973, p. 116). E a isso se soma o fato de que a língua, como conjunto de sistemas⁷⁵, “somente pode mudar (renovar-se) sistematicamente”⁷⁶ (*Ibid.*) e que, portanto, “toda mudança, como constituição de um novo modo sistemático, deve encontrar sua justificação e seus limites na funcionalidade do sistema no qual se insere”⁷⁷ (COSERIU, 1973, p. 116). Considerando

⁶⁷[El cambio lingüístico tiene su origen en el diálogo: en el paso de modos lingüísticos del hablar de un interlocutor al saber del otro].

⁶⁸[por parte del oyente, como modelo para ulteriores expresiones].

⁶⁹[...] difusión o generalización de una innovación].

⁷⁰[...] una serie de adopciones sucesivas].

⁷¹[...] es siempre selección].

⁷²[...] corresponde siempre a una *necesidad expresiva* [...] que puede ser cultural, social, estética o funcional].

⁷³Coseriu (1973, p. 48) define estado de língua como “o falar de uma comunidade considerado em um momento determinado (e realizando a abstração do tempo da investigação)”, uma língua observada sincronicamente.

⁷⁴[encontrar en un “estado de lengua” las condiciones favorables para su aceptación interindividual].

⁷⁵Isto é, um conjunto de estruturas interdependentes, “que funcionam não só enquanto são tais ou quais, mas também enquanto se opõem umas às outras, em determinadas estruturas paradigmáticas ou sintagmáticas, ou ao mesmo tempo paradigmáticas e sintagmáticas” (COSERIU, 1973, p. 51).

⁷⁶[sólo puede cambiar (renovarse) sistemáticamente].

⁷⁷[todo cambio, como constitución de un nuevo modo sistemático debe encontrar su justificación y sus límites en la funcionalidad del sistema en el que se inserta].

ambos os aspectos, Coseriu (1973, p. 117), então, conclui que “a mudança encontra no sistema seu lugar necessário: que se justifica por uma possibilidade ou uma “insuficiência” do primeiro “estado”, com respeito às novas necessidades expressivas dos falantes”⁷⁸.

O terceiro problema (o problema concreto de uma determinada mudança) constitui um problema histórico cuja solução depende, segundo Coseriu (1973, p. 142), “do conhecimento das condições históricas [...] da língua considerada e do momento particular em que é considerada”⁷⁹.

Como uma das dificuldades deste terceiro problema, Coseriu (1973) menciona a confusão entre mudança e inovação. Uma vez que “a “mudança” não começa com a inovação, senão com a *adoção*”⁸⁰ (*Idem*, p. 145), o problema das mudanças concretas já realizadas na língua busca explicar como ocorreu uma determinada adoção, como ela se inseriu na língua como saber linguístico de toda uma comunidade de falantes. É o que, nas palavras de Coseriu (1973, p. 145), corresponde à “*explicação histórica*, em termos culturais e funcionais”⁸¹, da mudança.

Embora muitas vezes se tenta buscar nas causas das inovações a explicação de uma dada mudança, Coseriu (1973) escreve que não só é extremamente difícil determinar a origem das mudanças e a natureza das inovações iniciais⁸², como também é vã sua procura, pelo fato de que, embora “todas as inovações linguísticas são necessariamente individuais (...), as inovações que se adotam e se difundem respondem, certamente, a exigências expressivas interindividuais”⁸³ (*Idem*, p. 151). Coseriu (1973, p. 157) adverte, no entanto, que na “generalização” (difusão) de um modo linguístico novo reconhecido pelos falantes como útil em relação a uma dada finalidade expressiva (explicação funcional) poderão, ainda, intervir “razões culturais extrínsecas” (explicação cultural), como a simples adaptação ao modo de falar de outros.

Seguindo o raciocínio de Coseriu (1973) e aplicando-o ao presente trabalho, cada um dos empréstimos tomados e incorporados à língua portuguesa constitui uma adoção que, como tal, possui uma explicação funcional e uma cultural que justifica sua incorporação.

⁷⁸[el cambio encuentra en el sistema su lugar necesario: que se justifica por una posibilidad o una “insuficiencia” del primer “estado”, con respecto a las nuevas necesidades expresivas de los hablantes].

⁷⁹[del conocimiento de las condiciones históricas [...] de la lengua considerada y del momento particular en que se la considera].

⁸⁰[el “cambio” no comienza con la innovación, sino con la *adopción*].

⁸¹[[...] *explicación histórica*, en términos culturales y funcionales].

⁸²Para tais, na opinião do autor, como máximo, podem-se criar hipóteses, mais ou menos plausíveis, para cada mudança em particular, já que “linguisticamente costumamos comprovar a inovação quando já foi adotada por vários indivíduos e se tornou “mudança”” (Coseriu, 1973, p. 147).

⁸³[Todas las innovaciones lingüísticas son necesariamente individuales [...], las innovaciones que se adoptan y se difunden responden, ciertamente, a exigencias expresivas interindividuales].

Considerando, no entanto, os casos nos quais a incorporação de novas palavras aconteceu em estados de língua consideravelmente antigos, a determinação da forma como cada uma dessas mudanças históricas ocorreu se torna uma tarefa difícil, especialmente nos casos nos quais não existam suficientes registros.

Como também escreve Coseriu (1973), porém, o conhecimento das condições gerais da mudança pode ser útil como “explicação histórica generalizada”, isto é, a “generalização de várias soluções [*i.e.*, explicações] de problemas historicamente concretos e, ao mesmo tempo, como acúmulo do conhecido sobre os fatos históricos, oferece hipóteses para a solução de novos problemas históricos”⁸⁴ (*Idem*, p. 66).

Levando em conta, portanto, o fenômeno do contato linguístico como um fator condicionante do saber linguístico dos falantes e, conseqüentemente, da possibilidade dos mesmos se servirem de unidades da outra língua, a seguir serão abordados dois fatores que agem nesse processo: a **necessidade expressiva** e as **atitudes linguísticas** dos falantes. Será sempre necessário lembrar, ainda, que a incorporação de unidades de outras línguas, desde o seu ingresso como inovação até a sua adoção, será sempre mediada por um conjunto de fatores linguísticos e extralinguísticos agindo simultaneamente sobre o processo de mudança sem que se possa determinar com precisão a maneira e o momento em sua presença possa ser responsável pela incorporação ou desaparecimento de um elemento na língua.

2.3.1 Necessidade expressiva dos falantes

Como foi visto na seção §2.2, o contato linguístico (mesmo quando ocorrer de forma superficial e temporariamente) favorece a incorporação de palavras pela necessidade de nomear tudo o que for efetivamente novo ou que, de certa, forma, tenha alguma utilidade para os falantes da língua receptora. Têm-se inúmeros exemplos, no português, de empréstimos incorporados pela necessidade de nomear objetos, técnicas e conceitos descobertos no contato direto ou indireto com outras línguas: *esqueite*, *nocaute* (do inglês), *chique*, *decolar* (do francês), *muçarela* (do italiano), *tae kwon do* (do japonês), *caratê* (do coreano), *batata* (do espanhol), entre outros (Cf. para mais exemplos, CUNHA, 2003). A respeito desses empréstimos, Durkin (2009) narra a trajetória do empréstimo *tomate* (oriundo da língua espanhola), cujo primeiro registro data de 1532, pouco tempo depois da conquista do império asteca. Tomado do nautle *tomatl*, o empréstimo foi incorporado para nomear a planta e o

⁸⁴[...] generalización de varias soluciones de problemas históricamente concretos y, a su vez, como acumulación de lo sabido acerca de los hechos históricos, ofrece hipótesis para la solución de nuevos problemas concretos].

fruto, que até então eram conhecidos apenas no continente americano, e outras línguas o incorporaram depois (em 1604, pelo inglês; no séc. XVI, pelo francês; no séc. XVII, pelo alemão, e no séc. XVIII, pelo português).

Durkin (2009) destaca a necessidade como um dos motivos para a inclusão de empréstimos. Embora faça uma distinção entre necessidade e prestígio, este último fator pode ser incluído dentro do outro como um dos diversos aspectos que levam uma comunidade a considerar uma determinada palavra estrangeira útil. É o caso de muitos outros empréstimos em variação com palavras ou expressões vernáculas já existentes, por exemplo, cuja presença levou muitos linguistas a atribuírem tais palavras ao prestígio. É o caso de *calça de brim* e *jeans*, *quebra-luz* e *abajur*, *banheiro* e *toalete*, entre outros. Desses mesmos exemplos, no entanto, pode-se observar que esses empréstimos, em variação com outras unidades vernáculas, não somente são mais breves e rápidos de serem pronunciados, como também constituem uma fonte importante de variantes estilísticas na língua.

2.3.2 Atitudes linguísticas

Estudos da sociolinguística variacionista têm mostrado que, especificamente quando se trata das relações do falante com outras línguas (ou dialetos) e com a sua própria, outros fatores poderão intervir junto ou se sobrepondo aos mencionados. Calvet (2002, p. 65) é da opinião de que, “com efeito, existe todo um conjunto de atitudes, de sentimentos dos falantes para com suas línguas, para com as variedades de línguas e para com aqueles que as utilizam”. De fato, cada uma dessas reações do falante envolve um conjunto de determinados sentimentos e disposições, positivos ou negativos, relacionados à própria língua/fala e em relação a outros falantes e suas línguas/falas, identificados pela Sociolinguística com o nome de **atitudes**. Tomado da sociopsicologia, o conceito de atitude é definido como “disposição para responder favoravelmente ou desfavoravelmente a um objeto, pessoa, instituição ou evento” (AYSEN, 1988, p. 21, *apud* KAUFMANN, 2011, p. 122), em outras palavras, “um estado mental e neural de prontidão, organizado através da experiência, exercendo uma influência diretiva ou dinâmica sobre a resposta de um indivíduo a todos os objetos e situações aos quais está relacionada” (QUASTHOFF, 1987, p. 786, *apud* KAUFMANN, 2011, p. 122).

Aplicado ao estudo do comportamento linguístico, tais comportamentos são, como resume Calvet (2002, p. 77), “ao mesmo tempo, linguísticos e sociais: há por trás deles relações de forças que se exprimem mediante asserções sobre a língua, mas que se referem

aos falantes dessa língua”, mostrando, assim, quão associado pode estar o comportamento linguístico ao social. Considerá-los torna-se útil, portanto, para compreender os fatores que podem criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de mudanças na língua; no caso do empréstimo linguístico de unidades lexicais, as atitudes podem ter um papel importante, embora não previsível, no comportamento dos falantes ao perceberem palavras de outra língua no seu dia a dia.

Como se fossem os dois lados de uma mesma moeda, dois tipos de comportamento sociolinguístico poderão ser observados: (a) o modo como os falantes percebem sua própria língua e (b) as reações dos falantes em relação à língua alheia. No primeiro caso, o falante valorizará sua própria língua ou buscará um modelo de prestígio, no segundo, será a outra língua a que será percebida positiva ou negativamente (cf. CALVET, 2002; SILVA-PORELI, 2012).

Empregado principalmente em estudos de comunidades multilíngues, o conceito de atitude pode, também, ser aplicado para compreender certos comportamentos dos falantes diante da incorporação, por uma comunidade, de palavras de outras línguas. De acordo com Klee e Lynch (2009, p. 23), “um dos fatores sociais que mais afeta o grau de interferência em situações de empréstimo são as atitudes dos falantes: as atitudes positivas para com o outro grupo fomentam a adoção e integração de elementos da sua língua, ao passo que as atitudes negativas desfavorecem dito processo”⁸⁵. Considerando, no entanto, com Lasagabaster (2004, p. 401, *apud* KAUFMANN, 2011, p 127), que “uma atitude não é um comportamento, mas antes uma preparação para um comportamento, uma predisposição a responder de uma forma particular ao objeto da atitude”, sempre haverá a possibilidade de outros fatores interferirem e afetarem o comportamento dos falantes.

Um exemplo é o conhecido purismo⁸⁶, que, na verdade, constitui não uma atitude, mas um comportamento advindo de uma atitude negativa em relação a tudo o que for externo à própria língua, que é, por sua vez, supervalorizada. Como resultado, pode-se esperar uma reação contra aquilo que seja alheio, sejam variedades de menor prestígio, ou línguas estrangeiras, consideradas como potenciais “corruptoras” da língua. Em relação ao português e seus contatos com outras línguas, diversos comportamentos têm sido interpretados como

⁸⁵[Uno de los factores sociales que más afecta el grado de interferencia en situaciones de préstamo son las actitudes de los hablantes: las actitudes positivas hacia el otro grupo fomentan la adopción e integración de elementos de su lengua, mientras que las actitudes negativas desfavorecen dicho proceso].

⁸⁶Conforme Lara (2006, p. 226), “para a ideologia purista, toda língua, semelhantemente aos seres vivos, nasce, se desenvolve, alcança seu maior esplendor e depois decai, se corrompe. O objetivo do purismo é conseguir que os falantes de uma língua se atenham unicamente ao vocabulário e à expressão sintática cujos modelos exemplares se encontram nas suas épocas de esplendor”.

resultantes de tal atitude. Entre eles, a criação do Projeto de Lei nº 1676, de autoria do Deputado Aldo Rebelo (PC do B/São Paulo), que atacava principalmente o uso de palavras e expressões em língua inglesa por considerá-las uma ameaça à língua portuguesa (Cf. FARACO, 2011). Se forem considerados, no entanto, (a) o contexto histórico do período e a influência econômica exercida pelos países de língua inglesa e (b) o desconhecimento linguístico do seu autor, é possível questionar se tal comportamento teria a ver com a língua, realmente, ou com questões de outra natureza. Ainda em relação às influências relativamente recentes do inglês e o francês, uma conduta mais condizente com uma atitude positiva sobre a própria língua é vista na obra do latinista Antônio Castro Lopes (1889), na qual são propostas várias formas criadas por ele para substituir os anglicismos e galicismos que surgiam naquele período. Embora tenha constituído uma obra “quixotesca” (VIARO, 2011, p. 268) na tentativa de se impor sobre a língua, uma das suas criações (*cardápio*), no entanto, acabou incorporada à língua como opção para o empréstimo *menu*, oriundo do francês (Cf. VIARO, 2011).

Especificamente em relação ao espanhol, pode-se entender o comportamento de Laytano (1981) como uma atitude negativa para com a língua espanhola. Estabelecendo o seu foco sobre o Rio Grande do Sul, Laytano (1981) realizou um estudo da variedade gaúcha a partir de fontes escritas e orais. Avaliando os dados encontrados, defendeu a fidelidade do gaúcho à língua portuguesa, enfatizando sua oposição à crença de que o Rio Grande do Sul era mais espanhol do que lusitano:

O Rio Grande não é espanhol, como se pretende fazer crer ao resto do Brasil; nosso lusitanismo, fidelidade a Portugal, e as guerras cruentas para manter o domínio de Lisboa, são provas suficientes para demonstrar como nos integramos no todo da América Portuguesa. (LAYTANO, 1981, p. 49).

Mesmo assim, reconheceu influências recebidas, já que, neste caso, as mudanças já estavam dadas na língua. Assim, no início do primeiro capítulo, escreveu: “A linguagem sofreu, no seu conteúdo nitidamente português, evidente, diversas influências, no Rio Grande do Sul, das quais podemos salientar as seguintes: a açoriana e brasileira, a espanhola vinda pelo Rio da Prata, a indígena e a africana” (LAYTANO, 1981, p. 40-41).

2.4 O ESTUDO DOS EMPRÉSTIMOS DA LÍNGUA ESPANHOLA NO PORTUGUÊS

Apesar de reações como a observada em Laytano (1981), a influência do espanhol sobre o português raramente é percebida pelos falantes. É possível, até mesmo, dizer que a diferença das palavras tomadas da língua inglesa, a origem da maioria dos empréstimos do

espanhol que são usados no dia a dia ou que são encontrados em textos escritos passa despercebida.

Tal fato se deve não só à diferença temporal que existe entre o influxo dessas línguas (a influência do espanhol, como pode ser visto no gráfico 1 (Cf. Cap. 3), atingiu seu auge no século XIX, e o português vem incorporando elementos do inglês nos últimos quarenta ou cinquenta anos), mas também principalmente pelas semelhanças entre o português e o espanhol, que fez com que as palavras incorporadas fossem facilmente assimiladas e apresentassem pouca necessidade de adaptação morfofonológica e ortográfica. Tanto é assim, que, hoje, nenhum falante questionaria que palavras como *flamenco*, *lagartixa*, *neblina*, *churrasco*, *til*, entre tantos outros, não pertencem ao português; são, no entanto, oriundas da língua espanhola e fazem parte não só do léxico geral do português, como também de tradições e costumes regionais. A atitude dos falantes para com os empréstimos da língua espanhola, como disso se observa, é diferente devido a que tais palavras foram adaptadas a língua portuguesa e nela se encontram há muito tempo.

No dicionário geral de língua, porém, o registro de cada empréstimo inclui, além do étimo e a sua língua fonte, uma imputação diatópica. É a formulação heterogênea destas imputações que será questionada neste trabalho.

O Capítulo 3 abordará diversos aspectos do estudo dialetológico da língua espanhola, a fim de compreender não somente as implicações linguísticas por trás dessas informações, como também a complexidade dialetal da língua fonte dos empréstimos em estudo.

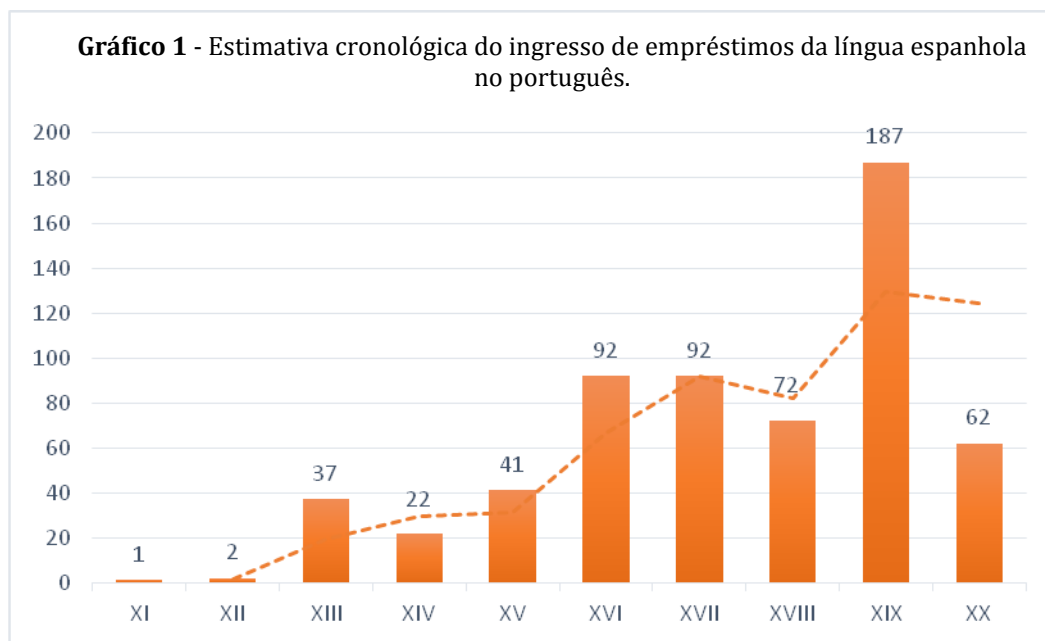
3 O ESPANHOL COMO LÍNGUA FONTE DOS EMPRÉSTIMOS

Como já foi mencionado brevemente, a proximidade geográfica entre o português e o espanhol na Europa se repetiu, também, na América. Além da conhecida região fronteira do Estado do Rio Grande do Sul com o Uruguai,⁸⁷ – que Elizaincín (2006) compara à existente entre Espanha e Portugal –, o Brasil limita com outros países *hispanohablantes*: Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina.

No Paraguai, conforme Vandresen (2009), devido ao incentivo dado pelo presidente paraguaio Stroessner aos colonos brasileiros para residirem no país, o português é falado não só nas cidades fronteiriças, mas também pelos “brasiguaios” que moram no interior do Paraguai. Na fronteira com a Bolívia, aconteceu o mesmo fenômeno em razão do avanço da frente agrícola, que fez com que produtores brasileiros se estabelecessem em terras bolivianas. *Moreno Fernández (2001), na sua investigação sobre a fronteira brasileira com a Colômbia, narra as investigações realizadas in loco, na região, e comenta rapidamente a realidade das comunidades indígenas que a povoam e as relações existentes entre a cidade brasileira de Tabatinga e Leticia, do lado colombiano, onde o contato linguístico entre o português e o espanhol é semelhante ao da região fronteira do Sul brasileiro. Sobre o contato existente na fronteira com a Argentina, mais especificamente, entre a província de Misiones e os três Estados do Sul brasileiro, são encontrados trabalhos como o de Lipski (2011), cuja sondagem nos povoados fronteiriços da Argentina mostra como o contato com o português brasileiro tem modificado o espanhol da região.*

Além dos contatos fronteiriços de Portugal com a Espanha e do Brasil com os países vizinhos de fala hispana, no entanto, houve momentos concretos na história que aproximaram ambas as línguas, favorecendo a incorporação, no português, de diversos elementos da língua espanhola. O gráfico a seguir mostra que, embora o contato ainda exista nas fronteiras, o ingresso de unidades da língua espanhola foi maior nos séculos XVI, XVII e XIX (embora o número de empréstimos no séc. XVIII também seja significativo).

⁸⁷A fronteira com o Uruguai tem sido a mais investigada de todas. Como ressalta Vandresen (2009, p. 189), “é, em sua maior parte, formada por uma linha seca, havendo, por isso, vastas áreas de fácil contato entre os habitantes dos dois países”. No estudo desse intenso contato, atualmente, destacam-se os trabalhos de Rona (1960), Koch (1995), Altenhofen (2008), Elizaincín (2006), Espiga (2008), além de outros projetos no próprio Uruguai, como o ADDU (*Atlas Lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay*), e no Brasil, como o ALERS (*Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul*).



Fonte: Datação provida pelo Hou (2009) para a amostra de empréstimos obtida do Au (1999).

Nota: Os valores correspondem ao número de lemas encontrados na amostra provida pelo Au (1999). Gráfico elaborado pela autora.

Ilari e Basso (2007), Basso e Gonçalves (2014) e Vandresen (2009) distinguem dois momentos nos quais a língua espanhola exerceu influência sobre o português coincidentes com a distribuição cronológica dos empréstimos apresentada: (1) o período conhecido como União Ibérica, de 1580 a 1640, e (2) a chegada de imigrantes espanhóis ao Brasil, entre o séc. XIX e o início do séc. XX. Além desses, no entanto, é necessário considerar um terceiro: o conflito territorial entre Espanha e Portugal no território que hoje corresponde ao Uruguai, entre 1680 e 1828, apontado por da Rosa (2008) como possível responsável pela inclusão de empréstimos do espanhol ao léxico do português gaúcho.

O primeiro momento destacado diz respeito ao período no qual Portugal, após oito anos da desapareção do seu rei, D. Sebastião, é anexado como província espanhola por Felipe II, da Espanha, e torna-se súdito da coroa por sessenta anos. Embora este período inicie em 1580 e termine com o movimento conhecido como “Restauração”, em 1640, Teyssier (2001) data a influência da língua espanhola sobre a cultura e a língua portuguesas entre meados do séc. XV e fins do século XVII, período no qual “a supremacia hispânica alcançou tal importância que o castelhano, falado e escrito, era usado como segunda língua não só pelos aristocratas, mas também pelas pessoas cultas e letradas de Portugal” (PAIVA, 2011, p. 171). Durante os sessenta anos de dominação espanhola, porém, segundo Teyssier (2001), instaurou-se uma “situação de bilinguismo letrado”, na qual muitos autores portugueses escreviam em ambas as línguas ou diretamente em espanhol, a fim de serem reconhecidos na

corde. Embora Teyssier (2001, p. 88) ressalte a dificuldade de precisar os efeitos que os “dois séculos e meio de bilinguismo luso-espanhol” tiveram sobre o português⁸⁸ (principalmente pelo fato do bilinguismo deste período ter sido pouco estudado), o autor diz que os exemplos mais claros da influência do espanhol “pertencem ao vocabulário” (*Ibid.*) e cita, como frutos do período, a incorporação de palavras como *castelhano* (que substituiu *castelão*), *cavalheiro*, *bobo*, *congoxa*, *gana* e *granizo*. Isto é afirmado, também, por Cunha (2003, p. 9), quando escreve que a segunda metade do séc. XVI e todo o séc. XVII é a época na qual o castelhano “fornece ao português boa soma de empréstimos”.

No séc. XVII, já na América, o português novamente entrará em contato com o espanhol, originando a incorporação de diversos empréstimos relacionados à vida rural e campeira, no que viria a ser o português do Rio Grande do Sul. O trabalho de da Rosa (2008) descreve este período e mostra que tal contato não ocorreu pela proximidade geográfica entre os povos (embora o povoamento tenha acontecido entre 1683 e 1770, ainda não era possível encontrar cidades populosas e fronteiriças) nem devido às campanhas militares entre Portugal e Espanha (nada propícias para o intercâmbio linguístico). De acordo com o autor, “a diplomacia e as campanhas militares foram meros agentes que incidiram na integração populacional e conseqüentemente no contato, por meio do bilinguismo, de duas línguas históricas”⁸⁹ (DA ROSA, 2008, p. 235). O contato inicia no cerco que a Espanha faz da Colônia do Sacramento, em 1680, já que as reduções jesuíticas fornecerão apoio militar com um exército de milhares de guaranis missionários armados, cuja interação com os soldados espanhóis reforçava o aprendizado da língua espanhola nas missões, acelerando sua aculturação⁹⁰.

O Tratado de Madri e as Guerras guaranílicas⁹¹, entre 1750 e 1756, provocarão a diáspora dos guaranis para as regiões do Uruguai e do Rio Grande do Sul, onde da Rosa (2008, p. 239) supõe que “tenham usado o espanhol como língua franca para inserir-se nas comunidades espanholas e portuguesas da região”⁹². Da Rosa (2008, p. 242) ainda lembra que

⁸⁸Paiva (2011) atribui tal dificuldade à semelhança entre as línguas e ao próprio bilinguismo. A pouca influência que o espanhol significou para outros níveis do português pode ter sido explicado por Teyssier (2001, p. 44) na afirmação de que o espanhol falado em Portugal “era pronunciado com sotaque local e, além disso, a sua morfologia e a sua sintaxe se afastavam frequentemente da norma do país vizinho”.

⁸⁹[(...) la diplomacia y las campañas militares fueron meros agentes que incidieron en la integración poblacional y en conseqüente en el contacto, por medio del bilingüismo, de dos lenguas históricas.]

⁹⁰Na catequização e influência do espanhol sobre o guarani, a língua incorporou “importante proporção de empréstimos hispânicos relacionados com a religião, a política, o trabalho artesanal e em especial da ganadaria” (DA ROSA, 2008, p. 253).

⁹¹Um relato breve deste fato histórico pode ser encontrado em Ilari e Basso (2007, p. 53 -54).

⁹²[[...] hayan usado el español como lengua franca para insertarse en las comunidades españolas y portuguesas de la región].

“as estâncias jesuíticas foram a chave do sustento econômico da Companhia de Jesus”⁹³ e que se bem não todas, a maior parte dessas estâncias se dedicava à criação de gado, à exportação de couros e ao abastecimento de erva-mate. Os guaranis que ali trabalhavam inicialmente retinham e amansavam o gado; após, contudo, iniciaram excursões regulares em massa à procura de animais. Isso fez não só com que os ginetes (ou arreeiros) tapes, como eram chamados, recebessem reconhecimento pelas suas habilidades como vaqueiros (facilitando, na diáspora, a inserção laboral desses ginetes nos pampas rio-grandenses), mas também demandou “uma especialização em todo o ciclo relacionado com a criação de gado”⁹⁴ (*Idem*, p. 243) que incluiu:

(...) a cria e tosquia de ovelhas (...), a doma e cuidado das cavalhadas (...); o amansamento de bois e mulas destinados à lavoura e ao transporte, a fábrica em couro de todos os arreios necessários para equipar dezenas de milhares de ginetes, a construção e mantimento constantes de cercos, corrais, galpões, chiqueiros, etc.⁹⁵ (DA ROSA, 2008, p. 244)

Tudo isso se iniciou ao mesmo tempo em que chegavam os primeiros colonos açorianos e canários, que pouco ou nada sabiam sobre a criação dessa classe de gado. Não só o trabalho desses colonos será direta ou indiretamente afetado, como também a língua. Como escreve da Rosa (2008):

Tal profusão de tarefas [...] foi gerando ofícios especializados e também léxicos novos, sem equivalentes em guarani, que foi sendo formado por extensão semântica ou derivações, na maioria dos casos, a partir do espanhol patrimonial. Essas transferências e criações em torno a unidades temáticas, como o chimarrão, o cavalo, a construção rural ou a criação de gado [...], fazem pensar que a transferência pode ter ocorrido em um mesmo tempo e em forma de alude, e não com contatos esporádicos e casuais durante um período extenso.⁹⁶ (DA ROSA, 2008, p. 244)

Da Rosa (2008, p. 253) ainda comenta que, na diáspora, as “habilidades, destrezas e treinamento [*sc.* dos guaranis] no trabalho relacionado especialmente com o âmbito rural tiveram reconhecimento social”⁹⁷ e, por isso, esses guaranis “foram demandados como mão de obra qualificada”⁹⁸ (*Ibid.*). Para o autor, sua inserção nas fazendas e estâncias do Rio

⁹³[Las estancias jesuíticas fueron la clase del sustento económico de la Compañía de Jesús].

⁹⁴[una especialización en todo el ciclo relacionado con la crianza de ganado].

⁹⁵[...] la cría y esquila de ovejas [...], la doma y cuidado de las caballadas [...]; el amansamiento de bueyes y de mulas destinados a la labranza y al transporte, la fábrica en cuero de todos los arreos, construcción y mantenimiento constantes de cercos, corrales, galpones, chiqueros, etc.

⁹⁶[Tal profusión de tareas [...], fue generando oficios especializados y también léxicos nuevos, sin equivalentes en el guaraní, que se fue formando, por extensión semántica o derivaciones, en la mayoría de los casos, a partir del español patrimonial. Estas transferencias y creaciones en torno a unidades temáticas como el mate, el caballo, la construcción rural o la ganadería [...], hacen pensar en que la transferencia debió darse en un mismo tiempo y en forma de alud, y no con contactos esporádicos y casuales durante un período extenso.]

⁹⁷[...] sus habilidades, destrezas y entrenamiento en el trabajo relacionado especialmente con el ámbito rural tuvieron reconocimiento social].

⁹⁸[...] fueron demandados como mano de obra calificada].

Grande do Sul contribuiu à difusão do seu conhecimento sobre a criação de gado e, conseqüentemente, do léxico a ele relacionado, provindo de empréstimos o português gaúcho.

Nos séculos XIX e XX, finalmente, o espanhol e o português irão conviver no mesmo espaço geográfico e isso ocorrerá como resultado da chegada, ao Brasil, de um grande número de imigrantes, “principalmente italianos, portugueses, espanhóis, alemães, árabes, turcos e japoneses” (ILARI; BASSO, 2007, p. 80). Conforme apontam Ilari e Basso (2007, p 80), a imigração de europeus e asiáticos “começou em 1820 e teve seu maior pico entre 1890 e 1930”.

Conforme Vandressen (2009, p. 188), “teriam emigrado para o Brasil em torno de 400.000 espanhóis cujos descendentes já estão totalmente aculturados ao português, talvez porque grande parte deles fosse constituída por falantes de galego, língua muito próxima ao português”. Moreno Fernández (2000), no seu artigo sobre a presença da língua espanhola no Brasil, previamente a comentar a situação do seu ensino como língua estrangeira, o autor cita diversos momentos que ele considera importantes de considerar em relação ao contato entre ambas as línguas. Ele menciona as viagens de Cristóvão Colombo entre 1494 e 1495 para assessorar os reis de Espanha sobre os limites estabelecidos no Tratado de Tordesilhas e o bilinguismo da União Ibérica mencionado. Considera, no entanto, que foi na imigração espanhola onde ocorreu a maior influência do espanhol sobre o português:

[...] a influência mais acusada entre Espanha e Brasil se produziu durante os últimos cem anos por causa da imigração. O fluxo migratório desde Espanha foi consequência das graves crises econômicas padecidas desde meados do século XIX, com especial incidência nas regiões menos prósperas e industrializadas, como Galiza e Andaluzia, fato que veio a coincidir com a necessidade de substituir no Brasil a população escrava por uma mão de obra barata, principalmente nos cafezais. O destino da maior parte desses imigrantes foram os territórios do Sul e do Sudeste, o qual, unido à vizinhança dos países hispanos, contribuiu para que o espanhol adquirisse uma presença apreciável e para torná-lo, sobretudo nas regiões meridionais, uma língua próxima e familiar, se bem não necessariamente utilizada em todo tipo de relações.⁹⁹ (MORENO FERNÁNDEZ, 2000, n.p.)

Considerando, então, as relações entre Portugal e Espanha (tanto na península Ibérica quanto na América), como também a presença de imigrantes espanhóis e latino-americanos no Brasil, somado às relações deste com os países que o rodeiam, não é de se surpreender,

⁹⁹[La influencia más acusada entre España y Brasil se ha producido durante los últimos cien años a causa de la inmigración. El flujo migratorio desde España fue consecuencia de las graves crisis económicas padecidas desde mediados del siglo XIX, con especial incidencia en las regiones menos prósperas e industrializadas, como Galicia y Andalucía, hecho que vino a coincidir con la necesidad de sustituir en Brasil la población esclava por una mano de obra barata, principalmente en los cafetales. El destino de la mayor parte de estos inmigrantes fueron los territorios del sur y del sudeste, lo cual, unido a la vecindad de los países hispanos, contribuyó a que el español adquiriese una presencia apreciable y a convertirlo, sobre todo en las regiones meridionales, en una lengua cercana y familiar, si bien no necesariamente usada, en todo tipo de relaciones.]

portanto, que existam mais de 1.500¹⁰⁰ empréstimos no português tomados da língua espanhola.

O uso de tais empréstimos, independentemente de ter sido restrito a variedades locais ou difundido em toda a língua portuguesa, foi oportunamente registrado em obras de consulta dedicadas exclusivamente à descrição do léxico: os dicionários gerais de língua, dos quais nos ocuparemos em §2.3. Tal lematização, porém, possui uma particularidade não observada no registro de empréstimos advindos de outras línguas, como o francês, por exemplo (Cf. ANOCIBAR, 2014). Como foi brevemente mencionado no capítulo introdutório, em cada um dos dicionários analisados, foram identificadas mais de cinco marcas diferentes para indicar que a língua fonte desses empréstimos é o espanhol. Tal marcação, embora tenha apresentado incoerências e confusão em obras que pretendem servir de ajuda e esclarecimento para os falantes de português, também reflete, simultaneamente, uma característica da língua espanhola (e também das línguas em geral): ser constituída por um conjunto de variedades ou dialetos, e uma dificuldade da dialetologia hispano-americana: classificar as variedades ou dialetos que compõem o espanhol.

3.1 A LÍNGUA COMO DIASSISTEMA

Como escreve Montes Giraldo (1982, p. 47), “a percepção mais ou menos intuitiva das diferenças dialetais entre falantes de uma mesma língua sempre existiu^{101,102}. O estudo científico da língua como conjunto de variedades, no entanto, somente se concretizaria com o surgimento, em oposição ao movimento neogramático (cf. §2.3), da dialetologia como a “disciplina que assumiu a tarefa de descrever comparativamente os diferentes sistemas ou dialetos em que uma língua se diversifica no espaço, e de estabelecer-lhe os limites” (DUBOIS *et al*, 2006, *s.v. dialetologia*).

A dialetologia, conforme Montes Giraldo (1982), corresponderia à chamada linguística externa de Saussure (CLG, 2006 [1916]), sem, no entanto, manter-se separada da

¹⁰⁰O número é aproximado, pois baseia-se apenas na lista de empréstimos registrados pelo AuE (1999), que foi obtida da pesquisa nesse dicionário eletrônico (Cf. §5.1.2). Conforme descreve-se em §5.1.1, as limitações informáticas dos outros três dicionários impossibilitaram a obtenção de listas com os empréstimos neles registrados.

¹⁰¹Um exemplo disso, e que o próprio autor menciona, encontra-se na narrativa bíblica do livro de Juízes (capítulo 12, versículos 5 e 6) sobre a guerra civil que foi travada entre descendentes da tribo de Efraim e os israelitas que moravam em Gileade. A fim de identificar os efraimitas, os soldados gileaditas solicitavam a quem quisesse entrar no território que pronunciasse a palavra “shibbólet” (lit. “córrego de águas correntes” ou “espiga de cereal”), já que sua pronúncia com /s/ e não com /ʃ / iria denunciar facilmente sua procedência.

¹⁰²[la percepción más o menos intuitiva de las diferencias dialectales entre hablantes de una misma lengua ha existido siempre].

linguística interna, como o linguista genebrino defendia. Semelhantemente às teorias mais integrativas mencionadas em §2.3, que defendiam a consideração de fatores linguísticos e extralinguísticos no estudo da mudança linguística, a dialetologia, como estudo das diferenças no espaço geográfico e em estados de língua determinados, não só atenta para “a parte da estrutura linguística que varia: fonética, morfologia sintaxe, léxico, etc.”¹⁰³ (MONTES GIRALDO, 1982, p. 21), como também para “as circunstâncias externas que motivam ou nas quais ocorrem essas variações”¹⁰⁴ (*Ibid.*). Ela tenta, assim, explicar como as múltiplas variantes se diversificam no espaço geográfico, em semelhança à sociolinguística, cujo objeto é a relação entre a variação e a estrutura sociocultural de uma comunidade de fala, ou a estilística, dedicada ao estudo da variação existente em diversas situações ou contextos de uso da língua.

De um entendimento intuitivo de diferenças no interior da língua até a definição e teorização científicas do seu objeto de estudo, o desenvolvimento teórico e metodológico da dialetologia incluiu a introdução, nos seus principais fundamentos, da concepção diassistêmica da língua proposta por Coseriu (1982, 1980a, 1977, 1973). A compreensão do conceito de diassistema, de grande importância para se chegar à noção de dialeto, (precisamente, o objeto da dialetologia), requererá, no entanto, que outros termos sejam desenvolvidos: **língua histórica, língua funcional, sistema e norma.**

3.1.1 Língua histórica

Definida por Coseriu (1980a), uma **língua histórica** é uma “língua constituída historicamente como unidade ideal e identificada como tal pelos seus próprios falantes e pelos falantes de outras línguas, habitualmente através de um adjetivo “próprio”: língua *portuguesa*, língua *italiana*, língua *inglesa* [...] etc.” (COSERIU, 1980a, p. 110, aspas e itálica do autor). Correspondente ao que se conhece por idioma, uma língua histórica pode ser, assim, reconhecida pela presença de uma “língua comum” acima de qualquer variedade, ou “pela consciência dos falantes de que seus diversos modos de falar correspondem a uma tradição única”¹⁰⁵ (COSERIU, 1982, p. 12), como na identificação, no Brasil, de que, apesar das diferenças entre um gaúcho e um nordestino, ambos falam português¹⁰⁶.

¹⁰³[[...] la parte de la estructura lingüística que varía: fonética morfosintaxis, léxico, etc.].

¹⁰⁴[[...] las circunstancias externas que motivan o en que se dan estas variaciones].

¹⁰⁵[por la conciencia de los hablantes de que sus diversos modos de hablar corresponden a una tradición única].

¹⁰⁶Ainda assim, porém, uma língua histórica “não pode se realizar direta e imediatamente na fala”, pois apenas o faz “através de suas “variedades”” (COSERIU, 1982, p. 16). Da mesma forma, nenhum falante de português fala

A variedade interna que a língua histórica compreende, por sua vez, se manifesta na forma de três tipos fundamentais de variações (Cf. COSERIU, 1980a; 1982): (1) no espaço geográfico ou **variações diatópicas**, (2) entre os distintos estratos socioculturais de cada comunidade ou **variações diastráticas**, e (3) entre os distintos tipos de modalidade de uso da língua, dependendo das circunstâncias ou **variações diafásicas**.

A esses três tipos de variação, por sua vez, correspondem três “unidades de sistemas linguísticos mais ou menos uniformes, ou seja, de “línguas” pertencentes à mesma língua histórica” (COSERIU, 1980a, p. 112): (1) unidades sintópicas ou **dialetos**, delimitadas espacialmente (consideradas em um só ponto no espaço), (2) unidades sinstráticas ou **níveis**, delimitadas pelo seu uso em uma única classe ou estrato social, e (3) unidades sinfásicas ou **estilos**, delimitadas pelo tipo de modalidade expressiva (por exemplo, estilo coloquial, solene, poético, familiar, etc.). Cada uma delas, ainda assim, apresentará homogeneidade (ou uniformidade) apenas no aspecto considerado. Assim, em cada dialeto, serão observadas variações diastráticas e diafásicas; em cada nível, variações diatópicas e diafásicas; e em cada estilo, variações diatópicas e diastráticas (Cf. COSERIU, 1980a, §11.5.4; 1982, §3.1.3).

Como variedades mais ou menos homogêneas de uma língua histórica, porém, os dialetos, os níveis e os estilos encontrados em uma língua nunca são “unidades fechadas e “incomunicantes”, mas unidades que interferem umas com as outras e que costumam apresentar numerosos elementos comuns”¹⁰⁷ (Coseriu, 1982, p. 20).

3.1.2 Língua funcional

Se, por outro lado, de uma língua histórica for selecionada uma unidade de sistema homogênea e unitária desde os três pontos de vista, ou seja, delimitada em um único ponto geográfico, um único nível e um único estilo (em outros termos, uma língua sintópica, sinstrática e sinfásica), se terá uma **língua funcional**. Conforme Coseriu (1980a, p. 113) explica, o adjetivo “funcional” deve-se ao fato de que tal língua é a que pode realmente ser falada a cada momento, pois “nenhuma pessoa pode falar simultaneamente o italiano todo [...]. Sempre se fala uma determinada forma de italiano”.

A língua funcional pode ser vista, conseqüentemente, como a mínima unidade de sistema dentro de uma língua histórica ou, nas palavras de Coseriu (1982, p. 21), “um sistema

como um gaúcho, um carioca, um baiano, um nordestino, etc. ao mesmo tempo, mas apenas uma variedade da língua.

¹⁰⁷[[...] unidades cerradas e “incomunicantes”, sino de unidades que interfieren unas con otras y que suelen presentar numerosos elementos comunes].

autossuficiente mínimo”¹⁰⁸, uma vez que nela podem ser observadas “as oposições, estruturas e funções que se encontram numa tradição idiomática, bem como as suas relações sistêmicas” (COSERIU, 1980a, p. 114). Tudo isto, por sua vez, é o que Coseriu (1980b) denomina técnica virtual (ou saber linguístico) e distingue da técnica realizada (ou falar concreto)¹⁰⁹. Dentro da técnica virtual (refletida na técnica realizada), Coseriu (1980b) localizará o **sistema** e a **norma**¹¹⁰, elementos básicos de uma língua.

3.1.3 Sistema e norma

Como saber linguístico que se manifesta no falar concreto, a **norma** abrange tudo o que é “fato tradicional, comum e constante, ainda que não necessariamente funcional [*i.e.*, distintivo]” (COSERIU, 1980b, p. 122). Na norma, portanto, está incluído tudo o que foi e é efetivamente usado, como também tudo o que foi adotado pela comunidade e agora corresponde não só o que “já foi dito”, mas também ao que “se diz” (Cf. COSERIU, 1973). Como exemplo, pode ser mencionado o “chiado” característico dos cariocas; não é distintivo no português brasileiro, mas a palatalização do [s] antes de consoante e em final de palavra conforma uma das normas que caracterizam o dialeto falado no Rio de Janeiro e que o diferencia de outros, como o paulista e o gaúcho, nos quais, nas mesmas condições, o [s] é alveolar.

O **sistema**, contrariamente, é o “conjunto das oposições funcionais (distintivas) comprováveis no próprio falar, as regras distintivas de acordo com as quais tal falar se realiza e, por conseguinte, os limites funcionais da sua variabilidade”¹¹¹ (COSERIU, 1977c, p. 194). Como conjunto e oposições distintivas, “abrange também aquilo que não foi realizado ainda, mas que é virtualmente existente, aquilo que [...] pode ser criado de acordo com as regras funcionais da língua”¹¹² (COSERIU, 1977a, p. 126). A norma, por sua vez, corresponde a maneiras particulares de realização do sistema, isto é, “representa uma seleção dentro das possibilidades de realização admitidas pelo sistema”¹¹³ (COSERIU, 1973, p. 54), que pode

¹⁰⁸[...] un sistema autosuficiente mínimo].

¹⁰⁹O falar concreto, segundo Coseriu (1980b, p. 119), “mais ou menos corresponde a [*sic*] *parole* de F. de Saussure e se poderia também chamar “fala” (no sentido de processo, de dinâmica [...])”.

¹¹⁰Norma e sistema “correspondem, juntos, aproximadamente à *langue* saussuriana” (COSERIU, 1980b, p. 120).

¹¹¹[...] conjunto de las oposiciones funcionales (distintivas) comprobables en el mismo hablar, las reglas distintivas según las cuales ese hablar se realiza y, por consiguiente, los límites funcionales de su variabilidad]

¹¹²[...] abarca también lo que no se ha realizado aún, pero que es virtualmente existente, lo que [...] puede ser creado de acuerdo con las reglas funcionales de la lengua].

¹¹³[representa una selección dentro de las posibilidades de realización admitidas por el sistema].

apresentar “variações “externas” (p. ex., sociais ou regionais) e “internas” (combinatórias e distributivas) (*Ibid.*).

3.1.4 Diassistema

Considerando os conceitos de sistema e norma, Coseriu (1973, p. 55) irá escrever que “de forma geral, pode ser dito, pois, que uma *língua funcional* (língua que pode ser falada) é um “sistema de oposições funcionais e realizações normais” ou, melhor, *sistema e norma*”¹¹⁴. Cada língua histórica, conseqüentemente, como “coleção de línguas funcionais” (COSERIU, 1977a, p. 119) constituirá um **diassistema**, ou, em outras palavras, “um conjunto de “sistemas linguísticos” entre os quais existe a cada passo coexistência e interferência”¹¹⁵ (*Ibid.*) e que tanto no espaço geográfico quanto nos diversos estratos socioculturais ou devido ao contexto nos quais sejam encontradas serão diferentes quanto ao sistema e quanto à norma (isto é, o uso do sistema).

Como tal, isto é, como “conjunto de sistemas linguísticos interdependentes”¹¹⁶ (COSERIU, 1982, p. 16), no entanto, uma língua histórica nunca pode ser encontrada na fala; “funciona (se realiza) somente através de suas “variedades”: dos sistemas autossuficientes [*i.e.* das línguas funcionais] que abranja”¹¹⁷ (*Ibid.*).

3.1.5 Dialeto

De “um uso mais que milenar”¹¹⁸, como escreve Montes Giraldo (1982, p. 47), o termo **dialeto** (do grego *διάλεκτος*) é encontrado por primeira vez com o significado de “conversação, modo de falar” e, mais tarde, como “variedade na qual se dialoga” (Cf. GIMENO MENÉNDEZ, 1993, p. 28). A este respeito, Coseriu (1982, p. 10) mostra que, se considerado no seu sentido etimológico, isto é, como “um modo interindividual de falar, um “genus loquendi” tradicional”¹¹⁹, o dialeto também pode ser considerado uma língua, já que

¹¹⁴[De un modo general, se puede decir, pues, que una *lengua funcional* (lengua que puede hablarse) es un “sistema de oposiciones funcionales y realizaciones normales” o, mejor, *sistema y norma*].

¹¹⁵[un conjunto de “sistemas lingüísticos”, entre los que hay a cada paso coexistencia e interferencia].

¹¹⁶[...] conjunto de sistemas lingüísticos interdependientes].

¹¹⁷[...] funciona (se realiza) sólo a través de sus “variedades”: de los sistemas autosuficientes que abarque].

¹¹⁸[...] un uso más que milenario].

¹¹⁹[...] un modo interindividual de hablar, un “genus loquendi” tradicional].

tanto um quanto o outro podem ser definidos como um “sistema de isoglossas”¹²⁰ comprovadas em uma atividade linguística completa, quer dizer, que possibilita o falar e o entender de vários indivíduos de acordo com uma tradição historicamente comum”¹²¹ (*Ibid.*). Nas palavras de Montes Giraldo (1982 p. 26), “estabelecer e delimitar um dialeto é determinar a extensão de uma norma ou, mais frequentemente, de um conjunto de normas pelas que se agrupa uma determinada coletividade falante”¹²².

Como também escreve Coseriu (1982, p. 11), porém, embora “todo “dialeto” seja uma língua, nem toda “língua” é um dialeto”, e o próprio emprego do termo na expressão “dialetos de uma língua” mostra que o mesmo é “tanto no uso corrente como na linguística”¹²³ (*Ibid.*) entendido como variedade de uma determinada língua (opondo-se, portanto, à “língua” como idioma). “Sem deixar de ser intrinsecamente uma “língua”, é considerado como subordinado a outra “língua” de ordem superior [*i.e.*, uma língua histórica]”¹²⁴ (COSERIU, 1982, p. 12) e, mais especificamente, “uma variedade espacial desta”¹²⁵ (*Idem*, p. 18).

Mesmo que o dialeto seja definido como sistema de isoglossas subordinado a uma língua histórica, ou como variedade diatópica de um dado idioma, as diversas normas (fenômenos léxicos, gramaticais, fonéticos) que o compõem, quando demarcadas por linhas isoglóssicas, nem sempre coincidem, mostrando que, na verdade, não existem limites dialetais, ou seja, “têm muitas “fronteiras” possíveis”¹²⁶ (COSERIU, 1982, p. 37). Isso, porém, como escreve Coseriu (1977b), longe de afirmar a inexistência dos dialetos, mostra que “os dialetos não existem *antes* [*sic*], porém *depois* da comprovação das áreas nas quais se registram os fenômenos concretos do falar; não são *coisas*, porém *abstrações*, sistemas de isoglossas que se estabelecem por cima da multiformidade do falar”¹²⁷ (COSERIU, 1977b, p. 137).

¹²⁰Isto é, um complexo de **isoglossas** (isto é, “linhas que limitam as áreas ocupadas pelos fatos linguísticos” (COSERIU 1977b, p. 132)). Um **sistema de isoglossas** compreende, portanto, linhas traçadas em um mapa, uma para cada realização normal do seu sistema, que delimitam a extensão de um determinado modo de falar (língua ou dialeto) e o distinguem de outros. Cf. Câmara Jr (1996, *s.v. linha isoglóssica*); Dubois *et al* (2006, *s.v. isoglossa*).

¹²¹[...] sistema de isoglossas comprovadas en una actividad lingüística completa, es decir, que consiente el hablar y el entender de varios individuos de acuerdo con una tradición históricamente común].

¹²²[...] establecer y delimitar un dialecto es determinar la extensión de una norma o, más frecuentemente, de un conjunto de normas por las que se agrupa una determinada colectividad hablante].

¹²³[...] tanto en el uso corriente como en la lingüística].

¹²⁴[...] sin dejar de ser intrínsecamente una “lengua”, se considera como subordinado a otra “lengua”, de orden superior [*i.e.*, una lengua histórica]].

¹²⁵[...] una variedad espacial de ésta].

¹²⁶[...] tienen muchas “fronteras” posibles].

¹²⁷[Los dialectos no existen antes [*sic*] sino después de la comprobación de las áreas en las que se registran los fenómenos concretos del hablar; no son *cosas*, sino *abstracciones*, sistemas de isoglossas que se establecen por encima de la multiformidad del hablar.].

Como parte de um diassistema, o dialeto apresentará não só diferenças em relação a outros dialetos, mas também elementos em comum que farão com que determinadas isoglossas os incluam em parte, os delimitem totalmente ou incluam mais de um dialeto. Em relação a isso, Coseriu (1977b) escreve:

[...] um idioma (ou um dialeto) não se caracteriza somente por isoglossas que o abrangem exclusivamente e na sua totalidade, mas também por isoglossas que o superam e por outras que lhe são internas: opõe-se a outras unidades pelas isoglossas que lhe são próprias; relaciona-se com outras unidades pelas isoglossas que tem em comum com elas e se subdivide em unidades menores pelas isoglossas que lhe são internas”¹²⁸. (COSERIU, 1977b, p. 139)

Uma vez que “entre os dialetos pode existir, naturalmente, interferências e caracteres comuns”¹²⁹ (COSERIU, 1977b, p. 137), a delimitação dos diversos dialetos de uma língua histórica dependerá, assim, “das isoglossas que, por convenção, se adotarem como limites dialetais (*Ibid.*). A este respeito, Montes Giraldo (1982) aponta:

A língua real é um conjunto praticamente infinito de variantes, e para estabelecer e delimitar um dialeto é necessário escolher entre este cúmulo imenso uma ou várias que serão consideradas mais pertinentes para o caso, de onde o dialeto resultará determinado e delimitado segundo os traços que tiverem sido escolhidos e dependendo, portanto, inteiramente do critério que o dialetólogo tiver adotado.¹³⁰ (MONTES GIRALDO, 1982, p. 20)

3.2 A DIFERENCIAÇÃO DIALETAL DO ESPANHOL COMO LÍNGUA PLURICÊNTRICA

A fim de estabelecer os traços mais pertinentes para o estudo de dialetos individuais ou para a identificação e delimitação dos diversos dialetos de um idioma, um estudo dialetológico exigirá a identificação das oposições e semelhanças existentes entre as variedades, ou suas “correspondências” no interior do que Coseriu (1982, p. 30-31) denominou a “estrutura externa” da língua ou sua “arquitetura”¹³¹. Isso não só evidenciará a unidade presente nos elementos compartilhados por todas as variedades, como também permitirá a escolha dos critérios mais adequados para o estabelecimento de isoglossas que

¹²⁸[[...] un idioma (o un dialecto) no se caracteriza sólo por isoglossas que lo abarcan exclusivamente y en su totalidad, sino también por isoglossas que lo superan y por otras que le son internas: se opone a otras unidades por las isoglossas que le son propias; se relaciona con otras unidades por las isoglossas que tiene en común con ellas; y se subdivide en unidades menores por las isoglossas que le son internas].

¹²⁹[[...] entre los dialectos puede haber, naturalmente, interferencias y caracteres comunes].

¹³⁰[[...] la lengua real es un conjunto prácticamente infinito de variantes, y para establecer y delimitar un dialecto hay que escoger entre este cúmulo inmenso una o varias que se considerarán más pertinentes para el caso, de donde el dialecto resultará determinado y delimitado según los rasgos que se hayan escogido, y dependiendo por tanto enteramente del criterio que el dialectólogo haya adoptado para ello.].

¹³¹Isto é, as “relações entre “sistemas” (modos de falar) diferentes dentro de uma língua histórica” (COSERIU, 1982, p. 31) que Coseriu (1982) diferencia das “relações internas entre os elementos constitutivos de um sistema” (COSERIU, 1982, p. 28), isto é, a chamada “estrutura interna” de uma língua.

delimitem o mais aproximadamente possível os principais dialetos ou zonas dialetais da língua histórica em questão.

Para tanto, a dialetologia serve-se de diversas disciplinas, entre as quais Montes Giraldo (1982) identifica a sociolinguística, a geografia linguística e a tipologia como principais:

A geografia linguística preocupar-se-á da distribuição espacial dos fatos, a sociolinguística explicará as múltiplas incidências que os fatos sociais têm sobre a língua, e vice-versa, e a tipologia [...] permitirá descrever a estrutura ou as estruturas internas.¹³² (MONTES GIRALDO, 1982, p. 45)

Destas três destaca-se a geografia linguística, considerada o principal método da dialetologia, além da criação de vocabulários e glossários, e da descrição individual de dialetos ou falares de uma língua, em monografias. Conforme Coseriu (1982, p. 27), pelo fato de que tal disciplina “encara direta e imediatamente a variedade idiomática”¹³³, constitui um método coerente com o objetivo da dialetologia de “comprovar a configuração diatópica real da língua histórica: os limites efetivos da uniformidade idiomática, que, naturalmente, podem ser diferentes para os distintos fenômenos considerados”¹³⁴ (COSERIU, 1982, p. 37).

Como método dialetológico, a geografia linguística compreende três etapas (Cf. COSERIU, 1977b): (1) a coleta do material mediante inquéritos *in loco* com base em questionários padronizados para seu uso em todos os pontos que serão examinados, “mas também com a ajuda de meios indiretos, como fotografias, desenhos, ilustrações, ou a apresentação dos próprios objetos cujos nomes dialetais pretende-se obter dos interrogados”¹³⁵ (COSERIU, 1977b, p. 114); (2) a confecção de mapas (que no seu conjunto conformam os chamados atlas linguísticos de cada território pesquisado) nos quais todo o material obtido é registrado; e (3) o estudo e a interpretação dos mapas e da informação deles obtida. De maneira sucinta, Coseriu (1977b) descreve a geografia linguística como:

[...] um método dialetológico e comparativo [...] que pressupõe o registro em mapas especiais de um número relativamente elevado de formas linguísticas (fônicas, léxicas ou gramaticais) comprovadas mediante entrevista (enquete) direta e unitária numa rede de pontos dum território determinado, ou pelo menos, leva em consideração a distribuição das formas no espaço geográfico correspondente à

¹³²[La geografía lingüística dará razón de la distribución espacial de los hechos, la sociolingüística explicará las múltiples incidencias que los hechos sociales tienen sobre la lengua, y viceversa, y la tipología [...] permitirá describir la estructura o las estructuras internas.].

¹³³[...] encara directa e inmediatamente la variedad idiomática].

¹³⁴[...] comprobar la configuración diatópica real de la lengua histórica: los límites efectivos de la uniformidad idiomática, que, naturalmente, pueden ser diferentes para los distintos fenómenos considerados]

¹³⁵[...] pero también con la ayuda de medios indirectos, como fotografías, dibujos, ilustraciones, o la presentación de los objetos mismos cuyos nombres dialectales se quieren obtener de los interrogados].

língua, às línguas, aos dialetos ou aos falares estudados.¹³⁶ (COSERIU, 1977b, p. 103)

Além da criação de atlas com as técnicas da geografia linguística, no entanto, o estudo das variantes de uma língua pode – e conforme Coseriu (1977b), também deve – ser feito de outras formas, como, por exemplo, a criação de dicionários diferenciais¹³⁷ pelo estudo específico do léxico de cada variante ou pela descrição, em monografias, “da fala de um lugar [*sc.* geralmente pequeno, uma comunidade linguística mais ou menos homogênea] em todos os seus aspectos: fônico, morfossintático, lexical, semântico, etc.”¹³⁸ (MONTES GIRALDO, 1982, p. 62) de modo “autônomo, não comparativo nem contrastivo”¹³⁹ (*Ibid.*). Montes Giraldo, (1982, p. 93) cita, também, a importância da associação entre estudos dialetológicos e sociolinguísticos e a cada vez maior importância desta disciplina para “estudar a fala das grandes cidades com suas complicadas inter-relações entre seus diversos estratos socioculturais, grupos profissionais, etc.”¹⁴⁰. Coseriu (1977b) também apontará a importância desses outros pontos de vista no estudo dos dialetos de uma língua:

Os atlas linguísticos (...) não substituem as investigações dialetais monográficas. E os indícios espaciais que os mapas oferecem não substituem a documentação histórica, da mesma forma como o simples conhecimento mecânico da distribuição das formas em um território não dispensa o conhecimento das condições de vida, sociais e culturais, que rodeiam, e em parte condicionam, o falar.¹⁴¹ (COSERIU, 1977b, p. 156)

Embora ainda longe de ter encontrado soluções para os questionamentos que incitaram seu surgimento, o estudo da grande variação (principalmente na pronúncia, no vocabulário e na sintaxe) observada no espanhol da América é um exemplo de pesquisa dialetológica que tem lançado mão de diversos métodos e pontos de vista, a fim de se aproximar cada vez mais

¹³⁶[[...] un método dialectológico y comparativo [...] que presupone el registro en mapas especiales de un número relativamente elevado de formas lingüísticas (fónicas, léxicas o gramaticales) comprobadas mediante encuesta directa y unitaria en una red de puntos de un territorio determinado, o, por lo menos, tienen en cuenta la distribución de las formas en el espacio geográfico correspondiente a la lengua, a las lenguas, a los dialectos o a los hablares estudiados].

¹³⁷Obras de referência diassistemicamente restritas cuja função é descrever o léxico de variedades específicas que, de acordo com o método de coleta e registro que adotarem poderão ser *integrales* (o registro e a descrição do léxico não são feitos mediante a comparação com outra variedade) e *contrastivos* (o registro do léxico é feito em contraste e apenas serão incluídas as palavras ausentes na outra variedade ou que sejam semântica, pragmática ou foneticamente diferentes).

¹³⁸[del habla de un lugar [*sc.* generalmente pequeño, una comunidad hablante más o menos unitaria] en todos sus aspectos: fónico, morfosintático, léxico, semántico, etc.].

¹³⁹[[...] de modo autónomo, no comparativo o contrastivo].

¹⁴⁰[estudiar el habla de las grandes ciudades con sus complicadas inter-relaciones entre sus diversos estratos socioculturales, grupos profesionales, etc.].

¹⁴¹[Los atlas lingüísticos [...] no substituyen las investigaciones dialectales monográficas. Y los indicios espaciales que los mapas ofrecen no substituyen a documentación histórica, así como el simple conocimiento mecánico de la distribución de las formas en un territorio no dispensa del conocimiento de las condiciones de vida, sociales y culturales, que rodean, y en parte condicionan, el hablar].

do seu objetivo: conhecer as normas do espanhol falado na América e sua distribuição regional.

3.2.1 Propostas de classificação dialetal

Como escreve Lipski (2014, p. 12), “o espanhol da América é, ao mesmo tempo, admiravelmente diverso e incrivelmente uniforme”. A extensão da língua espanhola e o seu caráter pluricêntrico, no entanto, têm acentuado as diferenças entre suas variedades, especialmente entre o espanhol falado na América e aquele falado na Espanha, e “estimulado tanto o interesse popular como a atenção acadêmica”¹⁴² (LIPSKI, 2014, p. 11). O território hispano-americano se viu dividido “segundo critérios geográficos, políticos, étnicos, musicológicos e sociais”¹⁴³ (LIPSKI, 2014, p. 15) e, em resposta, surgiram diversos métodos de classificação dialetal, formais ou informais, por parte de muitos estudiosos do espanhol da América.

Lipski (2014), na análise que realiza desses métodos e das teorias por trás dos mesmos¹⁴⁴, distingue, a partir dos critérios nos quais se basearam, sete tipos de classificações: (1) por **países**; (2) com base no papel dos **substratos indígenas**; (3) baseadas na divisão entre **terras altas - terras baixas** e o influxo do **clima**; (4) com base em **traços fonéticos**; (5) com base na interação de **variáveis morfológicas** e **fonológicas**; (6) baseadas em dados **lexicais**; e (7) com base na cronologia relativa dos **assentamentos**.

A seguir, serão descritas brevemente cada uma dessas classificações, com o objetivo de dar maior atenção aos critérios considerados em cada uma. Em cada um dos autores citados, poderão ser encontradas as descrições completas, como também mais detalhes sobre os prós e contras de cada modelo¹⁴⁵.

¹⁴²[ha estimulado tanto el interés popular como la atención académica].

¹⁴³[[...] según criterios geográficos, políticos, étnicos, musicológicos y sociales].

¹⁴⁴De maneira semelhante, mas de forma mais breve, Montes Giraldo (1982) inclui muitas delas entre os diversos aspectos que diferenciam o espanhol da América do espanhol falado na Espanha, e que tem dificultado o estabelecimento de uma divisão dialetal absoluta. Entre os nove problemas elencados encontram-se: a base linguística do espanhol americano, o andaluzismo dialetal da América, o conceito de americanismo, o elemento indígena e o influxo de línguas europeias modernas.

¹⁴⁵Quesada Pacheco (2015) realiza uma síntese interessante de muitas das classificações aqui apresentadas mediante o uso de mapas.

3.2.1.1 *Limites políticos e/ou naturais*

Entre as **classificações por países**, Lipski (2014) menciona a compilação de traços fonéticos do espanhol da América organizada por países feita por Canfield (1981) e comenta que são muitos os estudos que, com fins puramente descritivos, têm empregado esse modelo de classificação,¹⁴⁶ embora “nenhum estudioso serio da América hispânica defenderia que as fronteiras nacionais contemporâneas conformem a variável fundamental para a determinação de zonas dialetais”¹⁴⁷ (LIPSKI, 2014, p. 17), uma vez que “a maior parte das zonas dialetais excede os limites nacionais, e as únicas variáveis que evidenciam uma estreita correlação com essas fronteiras são elementos do vocabulário relacionados intimamente com as idiosincrasias da cultura nacional”¹⁴⁸ (*Idem*).

3.2.1.2 *O substrato indígena*

No segundo grupo, o das **classificações com base no papel dos substratos indígenas**, encontra-se a proposta de Henríquez Ureña (1921), que identificou cinco zonas dialetais a partir da localização geográfica (no período de formação do espanhol na América) do que ele considerou fossem as principais famílias de línguas americanas:

- (1) ao nauatle foi atribuída a primeira região, correspondente ao México (incluindo Nuevo México) e a maioria dos países de América Central;
- (2) ao arahuaco (principalmente) e ao caribe, a região das Antilhas e das regiões costeiras da Colômbia e da Venezuela;
- (3) ao quéchua, a terceira região, correspondente às terras altas da América do Sul, desde Colômbia até Bolívia e norte do Chile;
- (4) ao mapuche e o araucano, a região do centro e sul do Chile;
- (5) ao guarani, a região dos países do Rio da Prata: Argentina, Uruguai e Paraguai.

Cada uma das cinco zonas foi delimitada, segundo Henríquez Ureña (1921, p. 5 *apud* LIPSKI, 2014, p. 18) com base nos seguintes critérios: “proximidade geográfica das regiões

¹⁴⁶O próprio Lipski (2014) faz uso do modelo na segunda parte da obra, na descrição das principais características de cada nação hispano-americana.

¹⁴⁷[Ningún estudioso serio de Hispanoamérica defendería que las fronteras nacionales contemporâneas formen la variable fundamental para la determinación de las zonas dialectales].

¹⁴⁸[La mayor parte de las zonas dialectales rebasa los límites nacionales, y las únicas variables que muestran una estrecha correlación con esas fronteras son elementos del vocabulario relacionados íntimamente con las idiosincrasias de la cultura nacional].

que as compõem, os laços políticos e culturais que as uniram durante a dominação e o contato com uma língua indígena principal”.

Considerando as diversas críticas que o modelo tem recebido desde a sua publicação, Lipski (2014) argumenta que o defeito desses critérios é duplo, pois (1) cada uma das zonas delimitadas apresenta diversidade interna, e não apenas unidade, e (2) “uma descrição mais precisa das línguas americanas indígenas” mostra que a influência que as mesmas exerceram sobre o espanhol de cada região não foi tão profunda como a classificação propunha¹⁴⁹, sem contar que “tampouco é exata a repartição geográfica que se realiza das [sc. línguas indígenas] utilizadas”¹⁵⁰ (ZAMORA VICENTE, 1967, p. 398), ou seja, sua presença não era homogênea em toda a região delimitada¹⁵¹. Além dessas objeções, é pertinente mencionar uma última apontada por Rona (1964 *apud* ALBA, 1992, p. 67 - 68): a natureza dos critérios empregados, vista como inadequada para classificar fatos linguísticos e objetivos pelo fato de ser, não só subjetiva (isto é, baseada em pressupostos ainda não verificados naquela época), como também extralinguística (porque em muitos lugares houve, mais do que contato linguístico, uma mistura de população, cuja natureza não é linguística, mas etnológica e sociológica).

3.2.1.3 Terras altas - terras baixas e a influência do clima

Da constatação de que várias zonas localizadas nas margens ou costas do continente americano (Antilhas, costas mexicanas, margens da América Central do lado do Atlântico, quase toda Venezuela e as costas para o Pacífico, desde a Colômbia ao norte do Chile) possuíam não só semelhanças fonéticas notáveis entre si, tais como a redução de consoantes finais de sílaba (/s/, /r/ e /d/), o seseo¹⁵², o *yeísmo*¹⁵³ e a troca do pronome *vosotros* por

¹⁴⁹A esse respeito, e apontando um aspecto já desenvolvido no Cap. 2 deste trabalho, Lipski (2014, p. 109) escreve: “a mera proximidade geográfica do espanhol e das línguas indígenas não basta para postular influências de substrato nos dialetos regionais do espanhol, nem tampouco basta o predomínio demográfico das populações indígenas. O empréstimo lexical pode-se produzir nas condições de contato mais superficial, mas a transferência de esquemas fonológicos ou sintáticos exige uma mistura especial de condições demográficas, sociolinguísticas e históricas”. Como escreve Montes Giraldo (1982, p. 108) “é no léxico onde primeiro e mais facilmente se advertem tais influxos”. Para que o influxo das línguas indígenas pudesse modificar o espanhol profundamente (produzindo mudanças na fonologia, na morfologia e não só no léxico), outras condições deveriam ter ocorrido; entre elas a formação de lares bilíngues e mistos etnicamente (condição que, segundo Lipski (2014), se deu de forma mais próxima no Paraguai).

¹⁵⁰[Tampoco es exacto el reparto geográfico que se hace de las [sc. Lenguas indígenas] utilizadas].

¹⁵¹Um dos exemplos dados por Lipski (2014) é o do guarani na região, bem conhecida por ele, da Bacia do Paraná. Embora a língua tenha influenciado o espanhol da região (Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina), a presença de guaranis no restante do território reduzia-se progressivamente. Nas palavras de Zamora Vicente (1967, p. 398), o “influxo [sc. do guarani] deve ser limitado às províncias do nordeste argentino e não a todo o resto do enorme país”.

¹⁵²O seseo consiste na pronúncia de /s/, /c/ (antes de vogal) e /z/ como uma fricativa interdental surda.

ustedes, como também que tais traços coincidiam com os principais dialetos da província espanhola de Andaluzia, surgiram pelo menos duas hipóteses e modelos de classificação: um modelo que distinguia entre terras altas e terras baixas, e a teoria andaluzista.

Esta última surgiu em meio à discussão de qual seria a origem dos colonos espanhóis e, conseqüentemente, qual teria sido a base linguística do espanhol americano. Sem muita informação disponível, e diante da percepção (somada a anedotas) de semelhanças entre um hispano-americano e um falante andaluz, afirmou-se intuitivamente que o espanhol americano era de **base andaluza** (Cf. LIPSKI, 2014; MONTES GIRALDO, 1982).

Fonte de muita polêmica, a teoria inicialmente defendida por Wagner (1920 *apud* LIPSKI, 2014) considerava como argumentos favoráveis, além das semelhanças linguísticas mencionadas, fatores históricos, como a grande quantidade de falantes andaluzes nos primeiros anos da colonização e o monopólio de Sevilha e Cádiz sobre as navegações que iam e voltavam das Índias. Aliado ao fato de que as semelhanças eram observadas principalmente nas zonas costeiras da América – locais que rodeavam os principais portos e nos quais “teve muita vitalidade o contato social e linguístico com Andaluzia e as Ilhas Canarias”¹⁵⁴ (LIPSKI, 2014, p. 62) –, a influência andaluza passou a ser considerada apenas nessas regiões, denominadas **terras baixas ou costas**. Nas zonas do interior do continente, ou **terras altas**, por outro lado, embora mantivessem contato constante com Castela, “as influências linguísticas espanholas regionais estiveram mais diversificadas”¹⁵⁵ (*Idem*), pois “o pessoal administrativo nunca constituiu uma percentagem predominante em nenhuma população do interior, e os colonos das terras altas procediam de todas as regiões de Espanha” (LIPSKI, 2014, p. 62). À diferença dos dialetos costeiros, cuja “homogeneidade ao longo de grandes extensões”, Lipski (2014, p. 20) destaca que entre os dialetos das terras altas se observa uma “considerável variação” (*Ibid*).

Entre as críticas que se levantaram contra a teoria andaluza, uma em especial é citada por Lipski (2014) e comumente interpretada como associada à distinção entre terras altas e baixas. Considerada “extrema” por Lipski (2014) e logo desprezada por não resistir “à mais mínima reflexão”, a teoria “climática” defendia o **influxo do clima** sobre as decisões que teriam tomado os colonos em relação ao lugar onde fixar moradia no novo continente e, conseqüentemente, sobre a disposição geográfica dos distintos dialetos, já que se baseava na

¹⁵³O *yeísmo* (ou deslateralização de /ɲ/) consiste no desaparecimento do fonema lateral palatal /ɲ/ pela fusão que ocorre entre /ɲ/ e /y/, sendo ambos pronunciados como uma fricativa palatal sonora /j/.

¹⁵⁴[[...] tuvo mucha vitalidad el contexto social y lingüístico con Andalucía y las Islas Canarias].

¹⁵⁵[las influencias lingüísticas españolas regionales estuvieron más diversificadas].

suposição de que os colonos teriam procurado, no Novo Mundo, “um clima similar ao que haviam deixado na Espanha”¹⁵⁶ (LIPSKI, 2014, p. 21).

Embora se reconheça que “os traços andaluzes são evidentemente mais abundantes na América do que os traços dialetais de qualquer outra província espanhola”¹⁵⁷ (MONTES GIRALDO, 1982, p. 104), a ideia da teoria “climática” conforma um critério fundamentado, novamente, em dados subjetivos e extralinguísticos, uma vez que, na Espanha, as zonas climáticas não se relacionam com a pronúncia de forma tão nítida como na América hispânica, e segundo Lipski (2014, p. 21), “nada permite supor que os recém-chegados às colônias espanholas estivessem dispostos a percorrer longas distâncias para encontrar um clima apropriado”¹⁵⁸. A única suposição aceitável, de acordo com Lipski (2014, p. 21), é a de que “o desejo [sc. dos colonos], economicamente justificado, de conservar o tipo de trabalho que desempenhavam na Espanha” tenha dado lugar “a uma distribuição regional que estivesse relacionada com o lugar de residência na Espanha” (*Ibid.*).

3.2.1.4 Cronologia dos assentamentos

Com base na hipótese de que “o fator principal no desenvolvimento dos dialetos foi o grau de acesso, durante o período de 1500-1800, às mudanças que estavam produzindo-se no espanhol do Sul da Espanha”¹⁵⁹ (CANFIELD, 1981, p. 2 *apud* Lipski (2014, p. 36)), o modelo classificatório de Canfield (1981) considera como critério a data da fundação das colônias na América para dividir o espanhol americano em três categorias correspondentes a três momentos considerados como críticos no desenvolvimento do espanhol peninsular: 1550, 1650 e 1750 (Cf. LIPKSI, 2014).

Conforme Canfield (1981), as colônias mais antigas teriam conservado os traços do espanhol da época na qual foram fundadas, ao passo que apenas as colônias mais novas evidenciarão as inovações produzidas no espanhol peninsular e trazidas pelos colonos fundadores. O isolamento linguístico de cada uma das colônias teria provocado a conservação de estados anteriores da língua que, em comunidades maiores, teria evoluído substancialmente durante o mesmo período (Cf. LIPSKI, 2014).

¹⁵⁶[un clima similar al que habían dejado en España].

¹⁵⁷[los rasgos andaluces son evidentemente más abundantes en general en América que los rasgos dialectales de cualquier otra provincia española].

¹⁵⁸[nada hace pensar que los recién llegados a las colonias españolas estuvieran dispuestos a recorrer largas distancias para encontrar un clima apropiado].

¹⁵⁹[el factor principal en el desarrollo de las diferencias dialectales ha sido el grado de acceso, durante el periodo 1500-1800, a los cambios que estaban produciéndose en el español del sur de España].

De acordo com Lipski (2014), no entanto, é difícil provar que os traços presentes em uma comunidade hoje sejam exatamente os mesmos que no estado de língua da época do assentamento.

3.2.1.5 *Traços fonéticos*

Se bem é verdade que, como escreve Lipski (2014), o sotaque é o primeiro aspecto que identifica cada um dos dialetos do espanhol, já que “uma pronúncia diferente é detectada imediatamente”, nenhum dos três trabalhos que se dedicaram a descrever os traços fonéticos existentes no espanhol da América, como também suas variantes, pôde conduzir a uma delimitação de zonas dialetais.

Henríquez Ureña (1921), além de sua proposta de classificação com base no substrato indígena, se deteve, também, nas variáveis fonéticas. Tempos mais tarde, Canfield (1962) trabalharia com dados mais acertados e comporia um conjunto de mapas com informação sobre “a pronúncia das principais variáveis consonânticas em toda a América hispânica”¹⁶⁰ (LIPSKI, 2014, p. 23) sem, no entanto, pretender que as mesmas servissem para delimitar dialetos. Com base em oposições binárias, a obra de Resnick (1975) foi considerada uma ruptura em relação aos modelos anteriores cuja pretensão era a cisão geográfica do espanhol americano.

À diferença de Henríquez Ureña (1921) e Canfield (1962) que, de acordo com Lipski (2014, p. 23), “procuraram implicitamente encaixar os padrões da variação fonética em fatos geográficos e demográficos conhecidos”¹⁶¹, Resnick (1975) selecionou quatro traços principais de uma grande massa de informações sobre variedades sociais regionais do espanhol americano e os combinou em oposições binárias identificando 256 zonas ou unidades dialetais; em outras palavras, deixou que as zonas fossem definidas pelos próprios dados.

3.2.1.6 *Traços fonéticos e morfológicos*

Da crítica feita ao modelo do substrato indígena proposto por Henríquez Ureña (1921), Rona (1964 *apud* ALBA, 1992, p. 68) introduziu sua própria divisão dialetal com base em

¹⁶⁰[la pronunciación de las principales variables consonánticas en toda Hispanoamérica].

¹⁶¹[buscaron implícitamente encajar los patrones de la variación fonética en hechos geográficos y demográficos conocidos].

quatro fenômenos cujas isoglossas considerava serem suficientemente bem conhecidas para serem utilizadas como critérios classificatórios. Foi, conforme Lipski (2014), um dos primeiros modelos que combinou um fenômeno fonético (o “*zheísmo*”, ou *zeísmo*¹⁶²) e um fonológico (o *yeísmo*¹⁶³) com um sintático (o *voseo*¹⁶⁴) e um morfológico (as formas verbais utilizadas junto ao pronome *vos*), como também foi um dos primeiros estudiosos hispano-americanos em perceber que na América hispânica não existiam zonas dialetais nítidas e sem superposições, mas um contínuo gradual de isoglossas.

Seu modelo distinguiu 16 zonas, às quais Rona (1964) adicionou 7 que eram, ao seu ver, não puramente espanholas. Conforme aponta Alba (1992), as críticas que tal modelo recebeu não só destacaram o erro de basear suas classificações em suposições não verificadas empiricamente (em especial as que levaram à determinação das últimas 7 zonas de mistura), como também apontaram a desigualdade na profundidade da classificação¹⁶⁵ devido ao fato de que o autor não dispunha de informação suficiente e homogênea sobre todas as regiões. Outro aspecto questionado envolveu os traços ou fenômenos escolhidos pelo autor, cuja pertinência na identificação de muitos dialetos era nula, privilegiando a região linguística do Rio da Prata. Como escreve Lipski (2014, p. 30), “dos quatro fenômenos empregados nessa classificação, os três últimos se distribuem, maiormente, por essa região”¹⁶⁶.

Tomando como exemplo os dois últimos fenômenos, em alguns países (Argentina, Uruguai, Paraguai, América Central, com exceção de Panamá), o voseo é a norma geral; em outros países ou áreas onde o voseo coexiste com o tuteio, geralmente em nível popular, tem menos prestígio que este último (Chile; Antioquia, Valle del Cauca (na Colômbia) e certas zonas da Bolívia). Além disso, como comenta Garcia Mouton (2001, n.p.), “o voseo, como resto de um sistema de tratamentos em reajuste não possui o mesmo nível social em toda a América: enquanto em alguns países está prestigiado ou tem usos muito definidos, em outros,

¹⁶²O *zeísmo* designa a não distinção entre /y/ e/ou /ɲ/, que passam a ser pronunciados como uma fricativa pós-alveolar sonora, [ɣ], ou uma africada pós-alveolar sonora [dʒ]. Em algumas zonas do Sul da América (especificamente em grande parte da Argentina e no Uruguai), também pode ser observado o chamado “*sheísmo*”, no qual /y/ e /ɲ/ são pronunciadas como uma fricativa pós-alveolar surda /ʃ/.

¹⁶³O *yeísmo* consiste no desaparecimento do fonema lateral palatal /ɲ/ pela fusão que ocorre entre /ɲ/ e /y/, sendo ambos pronunciados como uma fricativa palatal sonora /j/.

¹⁶⁴Consiste no emprego do pronome *vos* em lugar de *tú*.

¹⁶⁵Alguns dialetos abrangiam mais de um país, e o Sul da América aparecia dividido em pequenas zonas (Cf. ALBA, 1992).

¹⁶⁶[de los cuatro fenómenos empleados en esta clasificación, los tres últimos se distribuyen mayoritariamente por esa zona].

é um traço marginado, quase oculto, e pouco estruturado, difícil de detectar e mal conhecido”¹⁶⁷.

Considerando esses aspectos, Lipski (2014, p. 31) mostra a necessidade de “combinar os dados relativos ao voseo com outros traços que dividam toda a América hispânica com o mesmo nível de detalhe, e, é claro, não a partir de uma única zona”¹⁶⁸.

3.2.1.7 Diferenças lexicais

Um dos poucos modelos de divisão dialetal que adotou o léxico como critério foi o proposto por Cahuzac (1980), quem depois de pesquisar diversos dicionários e glossários diferenciais¹⁶⁹, selecionou 184 unidades lexicais utilizadas para designar os habitantes rurais: *campero, gaúcho, paisano, huaso, charro, llanero*, etc (Cf. LIPSKI, 2014). Com base na análise da distribuição e cada uma dessas unidades, Cahuzac (1980) distingue quatro grupos dialetais, mostrando a viabilidade de empregar o léxico como critério classificatório. No entanto, apesar de inovadora, sua proposta será criticada, como escreve Lipski (2014), por ser ao mesmo tempo geral demais e segmentadora.

Além dos dados procederem de fontes secundárias, outras de duvidosa exatidão, e poucas com a informação da frequência de cada palavra, vários são os problemas de empregar o léxico como critério principal de classificação dialetal; entre eles, a dificuldade de encontrar dados completos e precisos, já que, como escreve Lipski (2014, p.), “a dialetologia lexical comparada está à mercê de uns dados limitados e imprecisos”¹⁷⁰, especialmente pela dificuldade de delimitar o que é “americano” ou “regional” e pelas dificuldades da coleta de dados léxicos, cuja obtenção apresenta obstáculos ausentes na coleta de dados fonéticos¹⁷¹.

¹⁶⁷[el voseo, como resto de un sistema de tratamientos en reajuste, no tiene el mismo nivel social en toda América: mientras en unos países está prestigiado o tiene usos muy definidos, en otros es un rasgo marginado, casi oculto, y poco estructurado, difícil de detectar y mal conocido].

¹⁶⁸[[...] combinar los datos relativos al voseo con otros rasgos que dividan toda Hispanoamérica con el mismo nivel de detalle, y, desde luego, no a partir de una única zona].

¹⁶⁹Cf. nota 137 na seção §3.2 da presente dissertação.

¹⁷⁰[La dialectología léxica comparada está a merced de unos datos limitados e imprecisos].

¹⁷¹Tal e como comenta Lipski (2014, p. 33), “os traços fonéticos, por exemplo, se destacam imediatamente à medida que os enfrentamos, e a maioria não depende de nenhum tema ou orientação discursiva determinada, a exceção quiçá do nível de formalidade.

3.3 A DIALETAÇÃO DO ESPANHOL AMERICANO E O REGISTRO DE EMPRÉSTIMOS DO ESPANHOL EM DICIONÁRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Uma rápida olhada às propostas de divisão dialetal do espanhol americano produzidas desde 1920 até hoje basta para perceber que ainda não foi possível classificar os dialetos na imensa variedade do espanhol americano.

Como visto no item anterior, a delimitação de áreas dialectais exige a demarcação de critérios que organizem a classificação. Em cada um dos modelos propostos, têm sido utilizados diversos critérios, escolhidos com base nas informações disponíveis na época, nos conhecimentos adquiridos pelos seus autores e em variados métodos de análise e interpretação de dados. À medida que avançava o conhecimento sobre a língua, porém, muitas informações surgiam contrariando aquelas que tinham sido consideradas como base e mostrando, sempre, quão inadequada ainda era a metodologia empregada e quão pouco se conhecia (e ainda se conhece) sobre o espanhol falado na América.

Neste sentido, é evidente que, como afirmam de modo coincidente, as diferentes vozes críticas que tem tratado deste problema, a seleção de determinados traços para centrar neles áreas de caráter diatópico tem um forte caráter pessoal, carece de justificação epistemológica e poderiam ser substituídos por critérios diferentes que dariam lugar a esquemas de classificação diatópica (geográfica) totalmente diferentes.¹⁷² (PEREZ GUERRA, 2001, n.p.)

Assim como escreveu Perez Guerra (2001), a maioria das críticas levantadas para cada uma dessas propostas diz respeito aos critérios escolhidos para a divisão dialetal, à dificuldade de aplicá-los com sucesso em todos os dialetos do espanhol americano por igual e à sua natureza subjetiva, causada por dados ainda incompletos sobre a língua. O questionamento da sua serventia e a identificação de disparidades evidencia não só uma variação interna maior do que a esperada, mas principalmente a noção de que resta ainda muito a se investigar sobre a língua até que, como sugere García Mouton (2001)¹⁷³, possam ser selecionados critérios pertencentes a todos os âmbitos da língua e que possuam a mesma hierarquia linguística e geográfica.

Embora García Mouton (2001) reconheça que na atualidade aconteceram diversos avanços teóricos nos estudos diacrônicos (novos estudos descritivos e com metodologias atuais sobre o espanhol em contato com outras línguas, a variação léxica como um todo, ou a

¹⁷²[En este sentido, es evidente que, como afirman de modo coincidente, las diferentes voces críticas que han tratado este problema, la selección de determinados rasgos para centrar en ellos áreas de carácter diatópico tiene un fuerte carácter personal, carece de justificación epistemológica y podrían ser sustituidos por criterios diferentes que darían lugar a esquemas de clasificación diatópica (geográfica) totalmente diferentes.]

¹⁷³Nas palavras de Mouton (2001, n.p.), “en todo caso, parece razonable presuponer que los criterios tendrían que pertenecer a todos los ámbitos de la lengua y poseer la misma jerarquía lingüística y geográfica.”

variação sociolinguística, entre outros), na geografia linguística (aperfeiçoamento e criação de diversos atlas linguísticos) e na lexicografia (estudos lexicográficos sobre dicionários diferenciais¹⁷⁴), em relação ao futuro mostra a necessidade de um trabalho em conjunto com os investigadores de cada um dos países envolvidos, para um “aproveitamento realista” do extenso e complexo material já produzido. De acordo com a autora, somente a partir da determinação de critérios adequadamente justificados e comuns a todas as variedades seria possível estabelecer métodos efetivos que permitam mapear com a maior aproximação possível a complexa variação dialetal da América, oferecendo uma imagem real da língua espanhola. Perez Guerra (2001), por sua vez, coincide com García Mouton (2001) e conclui:

[...] não possuímos ainda uma visão adequada da complexidade diatópica do espanhol americano, pelo que, coincidentemente, tampouco possuímos critérios adequadamente justificados para seleccionar isoglossas concretas que permitam, com base empírica suficiente, sua consideração como critérios primários para dividir, partindo dos mesmos, a totalidade do território americano de língua espanhola.¹⁷⁵
(PEREZ GUERRA, 2001, n.p.)

Um “projeto conjunto para toda a América hispânica”¹⁷⁶, como já escrevia Montes Giraldo (1982, p. 123), continua a ser indispensável para conhecer o espanhol falado na América e classificá-lo de acordo com as suas diversas normas. A resolução dessa questão pela dialetologia hispano-americana irá beneficiar, sem dúvida, não só os estudos exclusivos sobre a língua espanhola, mas também aquelas obras que a estudarem indiretamente, como os dicionários etimológicos das línguas com as quais ela esteve em contato e os dicionários gerais de língua que incluam informações etimológicas, entre os quais se encontram o Au (1999), o Hou (2009), o Mi (1998) e o Sa (2010).

Tais obras se servem dos conhecimentos produzidos sobre a língua espanhola para descrevê-la e têm incluído classificações diatópicas que, como já tem sido parcialmente assinalado em Anocibar (2014), se revelam incoerentes e confusas. As dificuldades da dialetologia hispano-americana constituem, porém, apenas uma parte do problema, pois as informações que neste trabalho serão analisadas também são incluídas com base em critérios que, além de bem fundamentados, devem ser adequadamente explicitados. Como será desenvolvido no próximo capítulo, tanto o tipo de unidades incorporadas quanto a maneira

¹⁷⁴São citados os dicionários contrastivos do espanhol de América projetados por Günther Haensch e Reinhold Werner, como também o *Diccionario del español usual en México* (2000), criado por L. F. Lara.

¹⁷⁵[no poseemos aún una visión adecuada de la complejidad diatópica del español americano, por lo que, coincidentemente, tampoco poseemos criterios adecuadamente justificados para seleccionar isoglossas concretas que permitan, con base empírica suficiente, su consideración como criterios primarios para dividir partiendo de ellos, la totalidad del territorio americano de lengua española.].

¹⁷⁶[un proyecto conjunto para toda Hispanoamérica].

como são lematizadas são reveladoras das decisões tomadas pelos lexicógrafos, entre as quais está a de incluir, ou não, imputações sobre a língua fonte dos empréstimos.

4 OS DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA

Conforme o Au (1999, *s.v.*), **dicionário** é um “conjunto de vocábulos duma língua ou de termos próprios duma ciência ou arte, dispostos, em geral, alfabeticamente, e com o respectivo significado, ou a sua versão em outra língua”. Como se pode depreender dessa definição, não há um único tipo de dicionário; podem ser mono- ou bilíngues, especializados ou não, organizados de diversas formas (“em geral, alfabeticamente”) e até divergir quanto ao tipo e à quantidade de informações que forneçam sobre as unidades registradas. As características de cada dicionário variarão conforme a função, o tipo de usuário e o número de línguas considerados no momento do seu planejamento e refletirão essas e outras decisões tomadas durante o processo de criação de cada uma dessas obras.

Devido à grande quantidade de dicionários disponíveis na atualidade, vários modelos taxonômicos foram criados pelos lexicógrafos durante os últimos vinte anos¹⁷⁷ com o propósito de realizar uma classificação útil que levasse em conta a função, o público-alvo e as características linguísticas de cada dicionário.

Uma das últimas propostas publicadas, o modelo taxonômico de Bugeño Miranda (2014), organiza as obras lexicográficas a partir de critérios funcionais e linguísticos¹⁷⁸ e as classifica com base em uma matriz de traços organizada hierarquicamente. Nesse modelo, a classificação está disposta em forma de árvore invertida, permitindo observar não somente a sequência de traços que compõe cada obra, como também as diferenças entre elas.

Partindo de uma classe geral – a dos dicionários como um todo –, o modelo se desdobra em duas categorias: dicionários **monolíngues** (dicionários do português) e dicionários **bilíngues** (obras criadas para o aprendizado e a tradução de línguas estrangeiras) e prossegue a classificação dentro da primeira¹⁷⁹. Dentro dela, as obras se dividem entre aquelas desenhadas para **falantes não nativos** e aquelas para **falantes nativos**. Esta última, por sua vez, é dividida seguindo a distinção coseriana entre **discurso livre**¹⁸⁰ e **discurso**

¹⁷⁷Bugeño Miranda (2014) cita como exemplo os trabalhos de Biderman (1998), Landau (2001), Haensch (1982), Hausmann (1985), Martínez de Souza (1995) e Hartmann e James (2002), entre outros, e comenta que o constante surgimento de novas obras lexicográficas, somado ao seu caráter heterogêneo, tem dificultado a sua categorização.

¹⁷⁸Entre os critérios linguísticos que o modelo emprega para classificar as obras se encontra a concepção diassistêmica da linguagem, desenvolvida em §3.1 da presente dissertação.

¹⁷⁹De acordo com o autor, a proposta não desenvolve a classificação dos dicionários bilíngues, porque, para eles, seria necessário um conjunto diferente de critérios e traços; em outras palavras, um modelo taxonômico adequado a esse tipo de obra.

¹⁸⁰As obras que apresentam o traço “discurso livre” são aquelas cuja prioridade é registrar e definir unidades lexicais isoladamente.

repetido¹⁸¹. Uma nova distinção é feita, no subgrupo dos dicionários cujo objeto é o discurso livre, entre as obras que dão ênfase ao plano do **significante** (como os dicionários ortográficos e os dicionários de pronúncia, por exemplo) e as que apresentam maior informação sobre o **significado**. Estas últimas, identificadas com o traço “com ênfase no significado”, por sua vez, poderão ser **semasiológicas**, e partir de um significante dado para definir seu significado, ou **onomasiológicas**, e prover os diferentes significantes ou designações para um significado dado (o dicionário de sinônimos é um exemplo).

Uma última distinção, finalmente, será feita dentro do grupo de obras semasiológicas com base na concepção diassistêmica de Coseriu (1980a)¹⁸². Partindo desse parâmetro, Bugueño Miranda (2014) separa as obras cuja pretensão é descrever uma língua histórica na sua variedade interna (**diassistemicamente inclusivos**) daquelas que pretendem se restringir a uma dessas variedades exclusivamente (**diassistemicamente restritivos**), como, por exemplo, os dicionários de regionalismos¹⁸³, os dicionários de gírias (diastaticamente seletivos), entre outros. Dentro das obras diassistemicamente inclusivas é que serão encontrados os **dicionários gerais de língua**, descritos pelos seus traços como obras “monolíngues”, “para falantes nativos”, que privilegiam o “discurso livre”, dão “ênfase ao significado”, são “semasiológicas” e “diassistemicamente inclusivas”.

Denominados dessa forma pela pretensão em descrever e catalogar, se não todas, a maior parte das palavras que conformam o léxico de uma língua, os dicionários gerais “são vistos pelo usuário como *thesaurus* (...), e seus criadores os apresentam como dicionários de certa forma completos, que vão evoluindo pela adição de neologismos, integrados já na língua geral”¹⁸⁴ (RODRÍGUEZ DÍEZ, 2003, p. 140). Deixando de lado o fato de que a exaustividade é um alvo impraticável¹⁸⁵ para um dicionário comercial, como é o dicionário geral de língua, esta obra tornou-se um “protótipo” de dicionário, ou seja, “é aquele em que o usuário pensa quando se fala em dicionário” (WELKER, 2004, p. 78) e ao qual recorre quando surgem dúvidas sobre a sua língua (quando não por simples curiosidade).

¹⁸¹As obras que apresentam o traço “discurso repetido” registram toda unidade sintagmática já fixada tradicionalmente na língua, tais como frases e expressões feitas, rimas, provérbios, etc. Os dicionários de rimas, as colocações e as fraseologias, por exemplo, possuem o traço “discurso repetido”.

¹⁸²Cf. §3.1 da presente dissertação.

¹⁸³Sobre os dicionários de regionalismos, conferir nota 137 na seção §3.2 da presente dissertação.

¹⁸⁴[son vistos por el usuario como *thesaurus*, [...] y sus creadores los presentan como diccionarios en cierto modo completos, que van evolucionando por la adición de neologismos, integrados ya en la lengua general.]

¹⁸⁵Especialmente pelo fato, já mencionado, “de que o léxico é o nível de organização da língua que muda com maior rapidez” (BUGUEÑO MIRANDA, 2003, p. 99). No caso dos dicionários gerais do português, Bugueño Miranda e Farias (2011, p. 44) ainda destacam que “é perfeitamente possível comprovar que não há como supor que o léxico do português possa ter espaço num único volume [...] especialmente se comparamos os vários volumes que compõem os dicionários citados para o alemão e o francês”.

Considerando que, pelo seu caráter diassistêmico, o dicionário de língua é uma das poucas obras nas quais é possível encontrar registrados tanto o léxico chamado vernáculo quanto o léxico incorporado de outras línguas, nas seções seguintes, serão abordados os principais aspectos da lematização de unidades exógenas (empréstimos, especialmente, e estrangeirismos) distribuídos entre a macro- e a microestrutura do dicionário.

4.1 A MACROESTRUTURA DO DICIONÁRIO GERAL DE LÍNGUA

O conjunto total de unidades que o dicionário comporta corresponde à sua **macroestrutura**. Embora possa ser definida em linhas gerais como “o conjunto das entradas de acordo com uma leitura vertical” (REI-DEBOVE, 1971, *apud* BUGUEÑO MIRANDA, 2007, p. 261), representa tanto o “universo léxico que o dicionário deve conter, como a ordenação e tratamento da nominata¹⁸⁶” (BUGUEÑO MIRANDA, 2007, p. 261).

Sendo assim, dentro do que concerne à macroestrutura de um dicionário geral de língua, pode-se distinguir entre o processo relativo ao seu planejamento e construção, e a ordenação e o tratamento dos lemas selecionados. Em outras palavras, “decidir os tipos de entrada que o dicionário irá incluir, e organizar a lista de lemas, são decisões *macroestruturais*” (ATKINS; RUNDELL, 2008, p. 160).

Dentre as decisões relativas à ordenação e ao tratamento dos lemas selecionados, isto é, ao arranjo das entradas, existe o estabelecimento de critérios que definem a forma mais adequada de organizar o grande número de entradas que o dicionário comporta. De maneira geral, a **ordenação estritamente alfabética** (também denominada **estrutura lisa**) é a mais comum de ser encontrada em dicionários gerais (como também em diversas obras lexicográficas), além de se tratar de uma sequência com a qual o usuário costuma lidar facilmente (Cf. HAENSCH, 1982, HAUSMANN; WIEGAND, 1989, SVENSÉN, 2009; WELKER, 2004). Além dela, no entanto, é possível encontrar outros dois tipos de ordenação macroestrutural: em **ninhos** e **nichos lexicais**, que, como aponta Welker (2004, §5.2.1), não são verbetes, mas um conjunto de lemas com suas respectivas microestruturas.

À diferença da organização linear e alfabética que caracteriza a estrutura lisa, o arranjo dos lemas em **nichos** (também chamada macroestrutura estritamente alfabética com agrupamentos) organiza-se em blocos com diversos sublemas agrupados sob uma mesma entrada sem que necessariamente estejam relacionados semanticamente. Embora quebre a

¹⁸⁶Ou **nomenclatura**. Ambos os termos costumam ser usados indistintamente como sinônimo de macroestrutura na sua acepção como o conjunto total de **entradas** ou **lemas** de um dicionário (Cf. WELKER, 2004).

linearidade da macroestrutura, neste tipo de arranjo, é mantida a progressão alfabética. Na ordenação em **nichos** (ou ordenação não estritamente alfabética com agrupamentos), por outro lado, os diversos lemas agrupados não só costumam estar relacionados com o lema principal, mas também interrompem a sequência alfabética que se mantém fora do bloco.

Em relação à macroestrutura como o conjunto de decisões sobre os tipos de entrada que o dicionário irá incluir, segundo Bugueño Miranda (2007), a delimitação do universo léxico que será registrado pelo dicionário envolve o emprego de critérios que selecionem quantitativa e qualitativamente as unidades da língua, isto é, “que possam justificar a inclusão ou exclusão de unidades léxicas e acepções no dicionário” (FARIAS, 2007, p. 173). Esse processo recebe o nome de **seleção macroestrutural**, ou, em inglês, *outer selection* (Cf. HAUSMANN; WIEGAND, 1989), e “deve [...] ser precedida por um número de decisões sobre o propósito e o tamanho do dicionário”¹⁸⁷ (SVENSÉN, 2008, p. 39) e, principalmente, sobre o público-alvo da obra¹⁸⁸ (aspecto que não pode ser ignorado, considerando o propósito e a razão de ser de qualquer dicionário como obra de consulta). Em síntese, uma seleção macroestrutural adequada deve considerar “o tipo de dicionário que se deseja redigir” (BUGUEÑO MIRANDA, 2001, p. 89).

Levando em consideração a dificuldade de “estabelecer com precisão o que é que deve estar e o que é “perfeitamente prescindível” num dicionário”¹⁸⁹ (Bugueño Miranda, 2003, p. 99), a delimitação de critérios é importante, pois permite não só (1) estabelecer o número total de lemas necessários e suficientes que um dicionário deveria conter (**seleção macroestrutural quantitativa**), como também (2) realizar a seleção do tipo de unidades léxicas que devem ser incluídas (**seleção macroestrutural qualitativa**).

Medina Guerra (2003) cita diversos critérios que podem orientar a seleção macroestrutural de uma obra (tanto quantitativa como qualitativa), entre elas, a extensão do dicionário, a ideologia da obra (evidente na decisão de incluir ou não vocábulos tabu e palavrões, por exemplo), a frequência de uso¹⁹⁰, a abertura ao registro de estrangeirismos ou a reticência em incluí-los (critério purista).

¹⁸⁷[must [...] be preceded by a number of decisions as to the purpose and size of the dictionary.]

¹⁸⁸Medina Guerra (2003) considera que além de considerar a finalidade do dicionário, seu usuário habitual também deve ser levado em conta na seleção dos lemas que compõem a macroestrutura.

¹⁸⁹[[...] es difícil establecer con precisión qué es lo que debe estar y qué es lo “perfectamente prescindible” en un diccionario.]

¹⁹⁰De acordo com Medina Guerra (2003, p. 87) (e patente, também em Welker, 2004), a frequência de uso “trata-se de um dos critérios mais valorizados na atualidade, embora, apesar de seu caráter científico, também pode ter suas lacunas, na medida em que nem sempre o índice de frequência de um vocábulo no corpus lexicográfico coincide com o uso”.

Como apontam Hausmann e Wiegand (1989), tanto os critérios de seleção quantitativa quanto os critérios de seleção qualitativa dos dicionários gerais variam consideravelmente de uma obra para outra, e isso deve-se, principalmente, ao fato de que, além de não possuírem função ou público-alvo bem definidos, são obras cuja extensão macroestrutural é aberta “a todas as palavras que se estimarem pertinentes” (BUGUEÑO MIRANDA, 2003, p. 99).

Em relação ao tipo de unidades selecionadas, Welker (2004) reconhece que “uma das grandes dificuldades dos lexicógrafos é a escolha dos lexemas a serem lematizados” (*Idem*, p. 86). Isto é especialmente verdadeiro no que tange ao registro de unidades recentemente incorporadas de outras línguas. Embora o caráter sincrônico e contemporâneo dos dicionários gerais justifique a inclusão de estrangeirismos devido à sua atualidade, a normatividade implícita¹⁹¹ destes dicionários fará com que qualquer estrangeirismo incorporado seja considerado “em uso”, mesmo que depois da publicação do dicionário já tenha desaparecido¹⁹² ou se adaptado à língua (ou seja, tornou-se empréstimo, deixando de ser estrangeirismo)¹⁹³. Como consequência, muitos lexicógrafos decidem incluir tanto o estrangeirismo quanto o empréstimo,¹⁹⁴ ou recorrem à intuição que possuem como falantes nativos para escolher se um determinado estrangeirismo será incluído e de que forma.

Assim, diferente dos empréstimos (que serão sempre registrados como unidades próprias da língua devido à vernaculização que sofrem), o registro de estrangeirismos envolve a dificuldade de ponderar quando uma palavra deve ou não ser incluída, mesmo que seja amplamente usada naquele momento (critério de frequência), pois corre-se o risco de registrar unidades cujo uso esteja relacionado a um determinado momento histórico, a um objeto ou atividade em voga, etc. e que logo possam cair em desuso. Como escreve Svensén (2009, p. 70):

Em seu esforço por estarem atualizados, os lexicógrafos não têm tempo para esperar e ver se uma nova palavra em particular veio para ficar ou se estará aqui hoje e amanhã, não mais. [...] O método mais honesto seria resistir à tentação de incluir a

¹⁹¹Uma discussão detalhada sobre o particular pode ser lida em Peruzzo (2007). Aqui, interessa destacar que “por mais descritivo que se declare, um dicionário é sempre tido por seus usuários como uma obra de referência” (PERUZZO, 2007, p. 75) e que embora os dicionários se proponham explicitamente a descrever (e não prescrever) a língua “num sentido amplo, todo dicionário é inerentemente normativo” (*Idem*, p. 78), já que deve selecionar o léxico que registra e julgá-lo, a fim de marcá-lo (como será visto na próxima seção).

¹⁹²Seja por não ser mais utilizada, mesmo, ou por ter sido substituída por um equivalente mais conhecido ou fácil para a língua fonte. Exemplo disso é, no vocabulário relativo ao futebol, o estrangeirismo *back*, que foi substituído por um empréstimo do espanhol, *zagueiro*.

¹⁹³No mesmo âmbito do futebol, as palavras *football* e *team*, por exemplo, foram totalmente adaptadas para futebol e time.

¹⁹⁴(Cf. Au, 1999, e Hou, 2009, *s.v. skate, esquite, backup, becape, cartoon, cartum, copyright, copirraite*).

palavra de uma só vez, e simplesmente anotá-la para sua possível inclusão em uma edição posterior.¹⁹⁵ (SVENSÉN, 2009, p. 70)

Em relação ao número de entradas, a própria taxonomia de Bugueño Miranda (2014) inclui os dicionários gerais entre as obras “α exaustivas” pelo fato de oscilarem entre o registro de grande parte do léxico de uma língua e a impossibilidade não só de reunir todas essas unidades lexicais¹⁹⁶, como também de acompanhar as rápidas mudanças que ocorrem nesse nível¹⁹⁷.

Como se verá na próxima seção, a caracterização difusa deste tipo de dicionário não só dificultará a delimitação de critérios bem definidos na composição da sua macroestrutura, como também influirá na forma como cada uma das unidades selecionadas será lematizada, isto é, a quantidade e a qualidade da informação que sobre elas o dicionário oferecerá ao consulente.

4.2 MICROESTRUTURA

Se a macroestrutura de uma obra lexicográfica compreende a lista ordenada de todas as unidades registradas, a microestrutura, de forma geral, abrange toda a informação que o dicionário fornece sobre cada uma dessas unidades.

Semelhantemente ao planejamento da macroestrutura, a construção da microestrutura envolve a seleção de dados e informações sobre as unidades que se determinou registrar na seleção macroestrutural. A **seleção microestrutural** (em inglês, *inner selection* (Cf. SVENSÉN, 2009)) abrange as decisões relativas à forma como se dará a lematização de cada unidade selecionada, isto é, desde o planejamento das entradas, passando pela determinação de quais serão seus componentes, até a forma como será a sua organização.

Como conjunto de dados sobre o lema, a microestrutura não somente orienta o consulente em relação à língua, mas também deve guiá-lo a encontrar a informação que ele precisa. Seu desenho envolve, portanto, além da seleção criteriosa do material, também a delimitação e a organização das informações coletadas, pois será na microestrutura que o consulente deverá encontrar os insumos necessários para distinguir, por exemplo, um arcaísmo de um neologismo, e um estrangeirismo de uma unidade vernácula.

¹⁹⁵[In their endeavour to be up to date, lexicographers have no time to wait and see whether particular new word has come to stay or will be here today and gone tomorrow. [...] The most honest method would be to resist the temptation to include the word at once, and simply make a note of it for possible inclusion in a later edition.]

¹⁹⁶Em parte, pelo fato de serem obras comerciais sujeitas às possibilidades econômicas do seu público-alvo.

¹⁹⁷Como mencionado em §2.2, “o sistema lexical das línguas é o mais aberto às mudanças” (CARVALHO, 1989, p. 40-41).

Diversas informações podem ser encontradas na microestrutura: indicações sobre a grafia, sobre a pronúncia, sobre o uso, definições, ilustrações, entre outros (Welker (2004) lista doze tipos), que dizem respeito a aspectos diferentes do lema ao qual se referem. Como escrevem Bugueño Miranda e Farias (2006):

[...] todo artigo é um conjunto de sistemas semióticos (chamados de “indicadores estruturais” e “informações”) que têm por tarefa orientar o consulente no acesso mais rápido ao item microestrutural procurado, assim como lhe oferecer informações sobre a língua propriamente tal. (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2006, p. 117)

Cada um desses sistemas semióticos constitui um **segmento informativo**, podendo ser identificado como tal pela sua função de fornecer uma informação específica sobre o lema (cf. BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2006; FARIAS, 2011). Como Bugueño Miranda e Farias (2006) destacam, no entanto:

[...] a funcionalidade de um segmento informativo do artigo léxico não está assegurada “a priori” pela sua simples presença, mas sim pela sua capacidade de fornecer dados relevantes que permitam ao consulente tirar um proveito real. (FARIAS; BUGUEÑO MIRANDA, 2006, p. 122)

Assim, o fato de o dicionário fornecer uma dada informação sobre o lema não determina que ela seja **discreta e discriminante**, ou seja, “efetivamente relevante para o consulente” (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2006, p. 118), (isto é, que exista como um fato da norma), e que “permita ao leitor tirar algum proveito em relação ao uso ou ao conhecimento da língua” (*Idem*, p. 120).

Bugueño Miranda e Farias (2011) destacam três fatores (dois dos quais também são considerados no planejamento da macroestrutura) que, se forem considerados no planejamento da microestrutura de um dicionário geral, farão com que as informações nela registradas sejam discretas e discriminantes: (1) a definição taxonômica da obra (os traços que a caracterizam); (2) a definição da microestrutura abstrata atrelada ao programa constante de informações; e (3) o perfil do futuro usuário do dicionário.

Em relação ao primeiro e ao último fator, Bugueño Miranda e Farias (2011) mostram que, mesmo reconhecendo o perfil difuso do usuário dos dicionários gerais, é possível aliar esse aspecto à definição taxonômica dessas obras e delimitar quais seriam as principais necessidades que o consulente poderia tentar suprir mediante a consulta. Os autores concordam que as duas principais razões de consulta ao dicionário por parte do usuário são descobrir o significado de uma dada palavra, ou saber como ela se escreve, embora existam outras, como procurar informações sobre a sintaxe, a sinonímia, o uso, etc.

O segundo fator diz respeito ao “desenho de todo o conjunto de segmentos informativos que o verbete deve conter” e relaciona-se não só com a qualidade ou a quantidade de informações, mas também com a sua ordenação. Haensch (1982, p. 462) já escrevia que os vários segmentos sobre o lema deveriam estar dispostos “em uma ordenação que deve ser rigorosamente uniforme”. Wiegand (1989 *apud* BUGUEÑO MIRANDA, FARIAS, 2006), por sua parte, chamará a atenção para o “desenho arquitetônico” do verbete, sua **microestrutura abstrata**¹⁹⁸ (BUGUEÑO MIRANDA, FARIAS, 2011, p. 49), ou seja, “um conjunto pré-determinado de tipos de informações passíveis de estarem presentes nos verbetes, correspondendo, pois, a um “programa constante de informações” [...] (doravante, PCI)” (FARIAS, p. 110).

Finalmente, de forma geral, a microestrutura pode ser dividida em três comentários principais: de forma, semântico e etimológico. Como bem explica Bugueño Miranda (2006), a concepção saussuriana do signo linguístico pode ser aplicada à progressão horizontal do verbete. Dessa forma, o lema (ou signo-lema, como é denominado pelo autor) “representa o significante, enquanto a microestrutura representa o significado” (*Idem*, p. 61). Wiegand (1989) ainda distinguirá, no interior da microestrutura, entre o **comentário de forma**, ou seja, o conjunto de informações detalhadas sobre o lema considerado como significante (divisão silábica, ortografia, etc.), e o **comentário semântico**, isto é, todas as informações sobre o lema como significado (à qual corresponde a paráfrase explanatória) (Cf. HARTMANN & JAMES, 2002, *s.v. microstructure*). Ainda que a informação etimológica encontrada nos dicionários gerais seja comumente incluída como parte do comentário de forma, Bugueño Miranda (2004) a considera um comentário à parte: o **comentário etimológico**.

Como será visto nas seguintes seções, o registro de unidades exógenas (empréstimo ou estrangeirismo) envolve dois segmentos da microestrutura: as marcas de uso (marcação diassistêmica) e o comentário etimológico.

4.2.1 Marcação diassistêmica

A prática lexicográfica da **marcação diassistêmica** (em inglês, *diasystematic marking*) (Cf. HARTMANN; JAMES, 2002, *s.v. diasystematic labelling*; HAUSMANN, 1989; SVENSÉN, 2009) consiste na sinalização da “particularidade de uso, de caráter não

¹⁹⁸Wiegand (1989, p. 417 *apud* BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2011, p. 46) a diferencia da chamada **microestrutura concreta**, isto é, aquela que é efetivamente encontrada em cada verbete.

regular, que distingue determinados elementos lexicais”¹⁹⁹ (FAJARDO, 1997, p. 31). A marcação diassistêmica “cumprе uma função fundamental: caracterizar um elemento lexical assinalando suas restrições e condições de uso e tem sua expressão no emprego de distintos tipos de marcas”²⁰⁰ (*Idem*, p. 32).

Cada **marca diassistêmica** ou **marca de uso** (*usage label*, em inglês) conforma um microsistema ou sistema parcial (Cf. SVENSÉN, 2009, p. 315) que “pode ser visto como uma área com um centro e uma periferia, no qual diferentes elementos podem ser localizados a diferentes distâncias do centro”²⁰¹ (*Ibid.*). Marcar, no dicionário, “implica que um determinado item lexical se desvia, em determinado aspecto, do conjunto geral de itens descritos no dicionário e que seu uso está sujeito a algum tipo de restrição”²⁰² (SVENSÉN, 2009, p. 315). O sistema de marcas, de acordo com Hausmann (1991 *apud* FAJARDO, 1997, p. 34), é um “contínuo gradual, onde cada marca tem um espaço, no qual arbitrariamente podem se estabelecer uma série de graus”²⁰³, nem sempre bem definidos, e para os quais cada dicionário cria uma marca diferente. Além de dificultar a comparação entre os sistemas de cada dicionário, isso demonstra que as marcas “não representam um valor absoluto, mas relativo” (FAJARDO, 1997, p. 34). Trata-se de uma valoração, opinião ou parecer sobre um aspecto de norma linguística, sobre aquilo que já foi fixado na língua²⁰⁴ e é isso o que torna relativo o valor das marcas. Ainda assim, Fajardo (1997) insiste no uso dessas marcas, já que, mesmo divergentes, revelam que existe a necessidade de algum tipo de marcação. Medina Guerra (2003), por sua vez, também é da opinião de que o dicionário não deve abrir mão dessa informação:

Sua presença nos dicionários é fundamental, especialmente se a pretensão é que sirvam para a codificação, e embora tenha sido apontado repetidamente que são assistemáticas e pouco objetivas, não há dicionário que prescindia delas, já que se trata de uma das informações mais valorizadas pelos usuários.²⁰⁵ (MEDINA GUERRA, 2003, p. 115)

¹⁹⁹[[...] señalar la particularidad de uso, de carácter no regular, que distingue a determinados elementos léxicos.]

²⁰⁰[[...] cumple una función fundamental: caracterizar a un elemento léxico señalando sus restricciones y condiciones de uso y tiene su expresión en el empleo de distintos tipos de marcas.]

²⁰¹[[...] can be viewed as an area with a centre and a periphery, where different items can be located at different distances from the centre.]

²⁰²[[...] implies that a certain lexical item deviates in a certain respect from the main bulk of items described in a dictionary and that its use is subject to some kind of restriction.]

²⁰³[[...] continuo gradual, donde cada marca tiene un espacio, en el que arbitrariamente se pueden establecer una serie de grados.]

²⁰⁴Nesse aspecto, a marcação diassistêmica se diferencia de segmentos informativos, como a etimologia, cuja razão de ser é dar uma informação, constituir uma descrição (e não valoração) sobre um aspecto da norma.

²⁰⁵[Su presencia en los diccionarios es fundamental, sobre todo si se pretende que sirvan para la codificación, y aunque se ha señalado repetidamente que son asistemáticas y poco objetivas, no hay diccionario que prescindia de ellas, ya que se trata de una de las informaciones más valoradas por los usuarios.]

O problema da diversidade de marcas e a busca por uma padronização, de acordo com Ptaszynski (2010), é tão antigo quanto a prática da marcação diassistêmica nos dicionários, e “coincide com a falta de um tratamento adequado do assunto na lexicografia prática e teórica”²⁰⁶, cujo foco tem privilegiado o tratamento linguístico das marcas de uso em detrimento das necessidades do usuário, um dos três fatores imprescindíveis apontados por Bugueño Miranda e Farias (2011) no planejamento e no desenho da microestrutura de qualquer dicionário cuja pretensão for oferecer informações realmente úteis para o consulente. Outro problema destacado por Fajardo (1997), e também presente em Hausmann (1989), Schöntag (2014) e Ptaszynski (2010), é a falta, por parte dos dicionários, de uma explicação ou descrição do sistema de marcas de uso. Embora muitas das marcas estejam listadas no *front matter* da obra, mais especificamente, na listagem de abreviaturas, não há uma especificação dos critérios considerados para incluí-las em uma determinada palavra. Isso é especialmente problemático, já que, muitas vezes, definir, por exemplo, quando uma palavra é, ou não, adequada em determinado contexto, envolve o estabelecimento de limites na própria língua por parte do lexicógrafo. Cada um irá fazê-lo de forma diferente, e é por isso que, mesmo de forma breve, o dicionário deveria incluir especificações claras que permitam justificar a presença de cada uma das marcas.

Embora sejam geralmente encontradas sob a forma de etiquetas ou rótulos (comumente abreviados) localizados entre o comentário de forma e o comentário semântico, nem todas as abreviaturas do dicionário são marcas de uso e “nem toda marca está forçosamente representada por uma abreviatura” (FAJARDO, 1997, p. 32). Medina Guerra (2003) alerta para esse mesmo fato:

A disposição tradicional dessa informação tem sido através de abreviaturas, em uma posição prévia à definição. No entanto, identificar marca e abreviatura pode levar ao erro, porque nos dicionários aparecem abreviaturas que não podem ser consideradas marcas de uso [*i.e.* abreviaturas que indicam gênero, número ou categoria gramatical]: por outro lado, alguns dicionários recentes deixaram de utilizar abreviaturas para algumas dessas marcas, pois frequentemente as abreviaturas não eram interpretadas corretamente e a informação se perdia.²⁰⁷ (MEDINA GUERRA, 2003, p. 115 - 116)

²⁰⁶[[...] coincides with the lack of adequate treatment of the subject matter in both theoretical and practical lexicography.]

²⁰⁷[La disposición tradicional de esta información ha sido mediante abreviaturas, en una posición previa a la definición. Pero identificar marca y abreviatura puede llevar a error, porque en los diccionarios aparecen abreviaturas que no se pueden considerar marcas de uso [*i.e.* abreviaturas que señalan género, número, o categoría gramatical]: por otro lado, algunos diccionarios recientes han dejado de utilizar abreviaturas para algunas de estas marcas, pues a menudo las abreviaturas no eran interpretadas correctamente y la información se perdía.]

Diante das diversas marcações encontradas, Hausmann (1989) propôs um macrossistema de marcas com base nas variações que compõem o diassistema de uma língua. Do termo empregado por Coseriu (1980), Hausmann (1989) utiliza o prefixo *dia-*, que significa “diferença”, “diversidade”, “variedade” e, com base nos termos já empregados na linguística com tal prefixo (diatópico, diacrônico, diastrático, diafásico), criará outros novos para o uso na metalexigrafia. Sua proposta seria uma das primeiras em chamar a atenção para diversos eixos, até então pouco ou nada estudados, desde os quais poderia ser considerada a variação de uma língua. Entre eles, o eixo diaintegrativo, relativo à incorporação de unidades de outras línguas. O quadro 2, a seguir, apresenta o macrossistema de marcas proposto por Hausmann (1989).

Quadro 2 - Macrossistema de marcação diassistêmica

Critério	Tipo de marca	Centro não marcado	Periferia marcada	Exemplos de marcas
Tempo	DIACRÔNICA	Léxico contemporâneo	Arcaísmo - neologismo	Neologismo, arcaísmo
Local	DIATÓPICA	Léxico de uso geral	Regionalismos, dialetalismos	RS, NE, bras., lus.
Nacionalidade	DIAINTEGRATIVA	Léxico vernáculo	Empréstimos - estrangeirismos ²⁰⁸	Esp., Fr., Ing.
Meio	DIAMEDIAL ²⁰⁹	Neutro	Oral – escrito	Coloq., ²¹⁰
Estrato sociocultural	DIATRÁTICA	Neutro	Socioletos	Fam., pop.
Formalidade	DIAFÁSICA	Neutro	Formal – informal	Formal, informal
Tipo de texto	DIATEXTUAL	Neutro	Poético – literário – jornalístico	Poét., lit.
Tecnicidade	DIATÉCNICA	Língua geral	Tecnoletos	Geogr., med., biol.
Frequência	DIAFREQUENTE	Comum	Raro	Raro, ocasional
Atitude	DIAEVALUATIVA	Neutro	Conotativo	Irônico, eufemismo
Normatividade	DIANORMATIVA	Correto	Incorreto	Adequado, inadequado

Fonte: Adaptado de Hausmann (1989, p. 651).

Entre as onze marcas propostas por Hausmann (1989), encontra-se o microssistema das **marcas diaintegrativas** (*dia-* “variedade/multiplicidade” + *integrativa* “integrar/trazer de

²⁰⁸No original: *entlehnt / fremd* (HAUSMANN, 1989, p. 651).

²⁰⁹Também conhecida como diamésica.

²¹⁰Posteriormente criticada, a marcação diamedial ou diamésica proposta por Hausmann (1989) dava a entender que tudo o que fosse do registro oral seria necessariamente coloquial, quando, na verdade, é possível distinguir coloquialidade de formalidade tanto no registro oral quanto no registro escrito.

fora”), cuja função é marcar o contínuo entre uma palavra não integrada à língua e o léxico “de herança” ou vernáculo, delimitado pelas dimensões ‘nativo’ vs. ‘estrangeiro’ (Cf. SVENSÉN, 2009).

Apesar de considerar a classificação de marcas de Hausmann (2009), na qual empréstimos e estrangeirismos são considerados unidades periféricas que devem ser marcadas diaintegrativamente, Svensén (2009) inclui os empréstimos junto ao léxico vernáculo, isto é, entre as unidades não marcadas, e os separa dos estrangeirismos, que seriam marcados.

Em um dos trabalhos mais recentes sobre o microssistema diaintegrativo, Schöntag (2014) introduz o termo **diaxênico** para descrever o tipo de marcação de palavras estrangeiras e propõe seu uso em lugar do termo **diaintegrativo**. De acordo com o autor, o novo termo é mais preciso semântica e terminologicamente, pois permite estabelecer uma distinção com base no caráter e na percepção forâneos, exógenos, de uma dada unidade em lugar de considerar, como critério, o tipo ou grau de adaptação à língua que a mesma possua.

O autor salienta, a esse respeito, que os *-ismos* empregados por algumas obras como marcadores diaintegrativos (galicismos, anglicismos, espanholismos) não revelam, de fato, qual é o grau de integração ou adaptação da palavra à língua, mas apenas que não pertence ao léxico vernáculo. Para Schöntag (2014), o termo *diaxênico* teria a vantagem de, por um lado, ser consistente em relação ao seu significado em grego clássico (do grego δια “através” + ξένοσ “estrangeiro”) e, por outro lado, poderia ser relacionado ao termo já existente **xenismo**, que, em português, é definido como sinônimo de estrangeirismo:

estrangeirismo s.m. (1833) 1 [...] 2 LING palavra ou expressão estrangeira us. num texto em vernáculo, tomada como tal e não incorporada ao léxico da língua receptora; peregrinismo, **xenismo** 3 [...] © ETIM *estrangeiro* + *-ismo*.

Hou (2009, s.v.)

A marcação diaxênica, portanto, segundo Schöntag (2014), compreende:

[...] a marcação de palavras listadas em dicionário (lemas) com ajuda de marcadores que indicam a proveniência exógena de determinada palavra; indicam diferentes graus de integração fonética, ortográfica e gramática, e que a palavra não está tão integrada a ponto de não ser tomada como estrangeira. Os marcadores informam, em geral, a origem do empréstimo (por exemplo, anglicismo, galicismo, hispanismo).²¹¹ (SCHÖNTAG, 2014, p. 523)

²¹¹ [...] die Markierung von im Wörterbuch aufgeführten Wörtern (Lemmata) mit Hilfe von Markern, die auf die Fremdheit des betreffenden Wortes hinweisen, welches verschiedene Grade der lautlichen, orthographischen und grammatischen Integration aufweisen kann, dabei aber nicht soweit integriert ist, dass es nicht mehr als fremd empfunden wurde. Die Marker geben dabei in der Regel die Herkunftssprache des entlehnten Wortes an (z. B. Anglizismus, Gallizismus, Hispanismus.)]

Visto, no entanto, que a palavra **xenismo** tem sido raramente empregada em português (utiliza-se mais o termo **estrangeirismo**), neste trabalho, será utilizado o termo **marca diaintegrativa** (HAUSMANN, 1989), em lugar de **marca diaxênica** (SCHÖNTAG, 2014), mesmo que este último seja bem mais adequado terminológica e conceitualmente.

Como mencionado, porém, uma marca não é necessariamente incluída como abreviatura; pode assumir a forma de um símbolo ou, até mesmo, um comentário. Em três dos quatro dicionários gerais do português analisados (Au (1999), Hou (2009) e Sa (2010))²¹², a marcação diaintegrativa pode incluir a indicação da língua fonte entre colchetes, a grafia do lema em itálica, e sua transcrição fonética. Além do primeiro indicador, a lematização de estrangeirismos no Au (2010)²¹³ envolve o uso de uma seta antes do lema.

→ <i>skate</i> [Ingl.] S. m. Esport. 1. Pequena prancha de fibra de vidro ou madeira, com 2 eixos e 4 rodas. Au (1999, s.v.)	<i>skate</i> \skejt\ [ing.] s.m. ver ESQUEITE © GRAM pl.: <i>skates</i> (ing.) Hou (2009, s.v.)	<i>skate</i> [ingl.] s.m. (o) V. esquite. Sa (2010, s.v.)
---	--	---

Embora, em muitas obras de referência, a marca diaintegrativa seja incluída com a função de assinalar os estrangeirismos como unidades exógenas à língua, a função lexicográfica de tal marcação em dicionários gerais vai além de simplesmente identificar o que é alheio. Considerando que o objetivo desses dicionários (e de qualquer obra lexicográfica voltada para a codificação ou produção) é “orientar o seu leitor no emprego adequado de cada unidade lexical” (GARRIGA, 1997, p. 101), “assinalar o uso de certas palavras ou sentidos para distingui-los do resto” (*Ibid.*) envolve, também, marcar aquelas unidades tomadas de outras línguas, especialmente aquelas que não compartilhem semelhanças com a língua receptora, já que, certamente, suscitarão dúvidas devido a não terem sido totalmente adaptadas. Sua importância, assim, deriva da necessidade de indicar que aquela unidade ainda possui traços (grafia, pronúncia, flexão, etc.) que divergem do sistema conhecido pelo consulente.

Em determinadas obras lexicográficas, por outro lado, a marcação pode ser encontrada na forma de indicações sobre a língua de origem do estrangeirismo e, nesse caso, nem sempre é possível diferenciar uma palavra marcada como estrangeirismo de uma informação etimológica. No caso de línguas que compartilham semelhanças morfofonológicas, como é o caso do espanhol e do português, por exemplo, se a marcação não for feita adequadamente,

²¹²De acordo com seu *front matter*, o Mi (1998) parece incluir a transcrição fonética do lema e a indicação de apenas a língua de origem como parte da marcação diaintegrativa dos estrangeirismos. Na prática, no entanto, esse padrão não se mantém (Cf. §6.3).

²¹³Conferir, no Au (1999), os seguintes verbetes a modo de exemplo: *best-seller*, *mouse*, *skate* (do inglês), *amontillado*, *paella* (do espanhol), *boutique*, *fondue* (do francês).

não será possível saber se o lexicógrafo quis marcá-la como um estrangeirismo ou se ela já se tornou um empréstimo. Um claro exemplo disso é dado por Schöntag (2014) nas diferenças entre a marcação diaxênica (diintegrativa) encontrada em dicionários do francês e do espanhol, por exemplo. Enquanto aqueles identificam os estrangeirismos advindos do inglês com a marca *angliscisme*, a marca *del alemán* que os dicionários do espanhol incluem pode ser facilmente confundida.

Disso também trata Fajardo (1997, p. 49), ao observar, em dicionários gerais monolíngues da língua espanhola, a prática de adicionar **indicações de adoção lexical** junto à etimologia, tanto de empréstimos quanto de estrangeirismos. Fajardo (1997) identifica tais informações como **indicações complementares** e as distingue das marcas de uso pelo fato de que, ao seu ver, “não fazem referência direta à marcação linguística [*i.e.*, as restrições de uso] da unidade lexical”²¹⁴ (*Idem*, p. 32), isto é, não constituem “informações concretas sobre os diversos tipos de particularidades que restringem ou condicionam o uso das unidades lexicais”²¹⁵ (*Ibid.*), pois são informações inclusas no segmento etimológico, cuja função é outra, como se verá na seção seguinte.

4.2.2 Indicações de origem no segmento etimológico

De acordo com a escala proposta por Hartmann (2001, *apud* BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2011) das principais necessidades e motivações que levariam o usuário a consultar um dicionário de língua, cinco são elencadas em ordem decrescente: (1) descobrir a significação de uma palavra, (2) conferir a ortografia de uma palavra, (3) procurar sinônimos, (4) verificar a ortoépia de uma palavra e (5) conhecer a etimologia. Como escreve Welker (2004), a etimologia é uma informação que pode “interessar apenas a determinados grupos de usuários, não ao consulente comum”.

O lugar que a busca pela etimologia ocupa nessa escala espelha a afirmação de Drysdale (1989, p. 527) de que “o valor funcional da etimologia na maioria das consultas ao dicionário é muito pequeno – exceto, é claro, para estudantes e estudiosos da linguística”²¹⁶. Apesar da pouca procura desse tipo de informação e do fato de que ser um dicionário histórico não é o objetivo do dicionário geral de língua, quase todos os dicionários gerais

²¹⁴[[...] no se refieren directamente a la marcación lingüística de la unidad léxica.]

²¹⁵[[...] informaciones concretas sobre los muy diversos tipos de particularidades que restringen o condicionan el uso de las unidades léxicas.]

²¹⁶[[...] the functional value of etymologies in most day-to-day use of the dictionary is very small – except, of course, for students and linguistic scholars.]

fornecem algum tipo de informação etimológica (BUGUEÑO MIRANDA, 2004; DRYSDALE, 1989; HARTMANN; JAMES, 2002, *s.v. etymological information*; LANDAU, 2001; SVENSEN, 2009; VAN DER SIJS, 2003; VASQUEZ, 2011; WELKER, 2004).

Segundo Welker (2004, p. 129), a etimologia é uma informação que pode “interessar apenas a determinados grupos de usuários, não ao consulente comum”. E, de acordo com Svensén (2009), “será difícil provar que o conhecimento etimológico possa ser de alguma forma significativo e diretamente valioso para a proficiência prática na língua, seja envolvendo produção ou recepção”²¹⁷. Embora isso, também, seja considerado por Drysdale (1989, p. 527), este autor lista três propósitos para os quais a inclusão de informações etimológicas no dicionário geral de língua pode ser pertinente: (1) prover material para o estudioso e o estudante sobre a história da língua; (2) aumentar a compreensão da linguagem e das línguas; e (3) prover pistas sobre a história da cultura espelhada na língua e suas relações com outras.

Semelhantemente, Haensch (1982, p. 484) aponta que, embora a discussão de questões etimológicas “não corresponde a um dicionário descritivo”²¹⁸, a indicação sumária da etimologia em um dicionário descritivo moderno poderia ser justificada em determinados casos (e sempre que for correta): (a) quando pudesse ajudar o usuário a compreender o significado de uma voz; (b) quando explicar elementos de formação de palavras; (c) quando, por meio de uma indicação etimológica, fornecer uma indicação sobre possíveis conotações de uma voz. Bugueño Miranda (2004), por sua vez, resume a questão considerando que a etimologia pode ser, sim, proveitosa para o consulente, mas apenas quando for apresentada de forma adequada; em outras palavras, quando puder fornecer dados discretos e discriminantes sobre o signo-lema como um todo (a história da sua forma e do seu significado).

Durkin (2009) define etimologia como “o traçado da história da forma e do significado de uma palavra”²¹⁹. A informação etimológica que muitos dicionários apresentam, porém, inclui somente o étimo²²⁰ e a indicação de sua língua fonte. Esta formulação etimológica é conhecida como etimologia “origem da palavra” ou **etimologia-origem**, isto é, a “busca de significantes semelhantes em estágios diferentes da mesma ou de diferentes línguas” (BUGUEÑO MIRANDA, 2004, p. 175) e diferencia-se da **etimologia-história da palavra** pela quantidade de informações que fornece sobre o lema (Cf. Quadro 3).

²¹⁷[It will probably be difficult to prove that etymological knowledge is of any significant and direct value to practical language proficiency, whether it may involve production or reception.]

²¹⁸[...] no corresponde a un diccionario descriptivo.]

²¹⁹[The tracing of the form and meaning history of a word.]

²²⁰Isto é, a forma na qual uma palavra dada derivou em um período subsequente [The form from which a word in a subsequent period of the language is derived] (HARTMANN; JAMES, 2002, *s.v. etymon*)

Quadro 3 - Fórmulas da etimologia-origem e da etimologia-história

ETIMOLOGIA-ORIGEM	ETIMOLOGIA-HISTÓRIA	
$x^1 : < x$	$x^1 : < \text{dat} (x \text{ " "}) (\text{dat " "})^{1+n} (\text{dat D})^{1+n}; \text{Co}$	
x^1 = signo-lema de uma língua qualquer; < = “provém de” x = étimo de uma língua qualquer	x^1 = signo-lema; < = “provém de”; dat = datação da primeira documentação; x = étimo [significante]; “ ” = [significado do étimo]; ($x \text{ " "}$) = signo linguístico na sua totalidade;	(dat “ ”) ¹⁺ⁿ = possíveis novos significados para x^1 ; D = derivados; (dat D) ¹⁺ⁿ = datações das primeiras documentações para possíveis derivados; Co = comentário etimológico crítico.

Fonte: Adaptação de Bugueño Miranda (2004, p. 176-177).

O uso de setas indicadoras (< ou >) é, conforme escreve Durkin (2009, p. 4), uma forma abreviada de descrever a etimologia de uma palavra, e vem ao encontro da concisão exigida para este segmento nos dicionários gerais de língua. Uma vez que a maior parte das etimologias inicia pela origem próxima e regridem até a origem remota da palavra, utiliza-se com maior frequência a seta direcionada à esquerda “<”, com o valor de “a palavra que precede o símbolo provém ou se deriva historicamente da seguinte” (Cf. DURKIN, 2009, §1).

Independentemente da quantidade ou da qualidade das informações apresentadas no segmento, podem ser reconhecidos, na descrição etimológica, um ou vários **estágios de desenvolvimento** (*development stages*; cf. SVENSÉN, 2009, p. 339) do signo-lema. Svensén (2009) indica que a descrição completa de um estágio deve conter: (1) a especificação da língua fonte do étimo; (2) a especificação da forma do étimo; (3) e a especificação do significado do étimo²²¹. À especificação da língua fonte do étimo denominaremos **indicação de origem**²²².

De acordo com Svensén (2009, p. 334), “em dicionários gerais, a etimologia não pode ser muito complexa ou detalhada”²²³. Além disso, o autor ressalta que o quão completa é uma informação etimológica dependerá do tipo de unidade lematizada, em especial no que tange a empréstimos e estrangeirismos, pois, como escreve Curell Aguilà (2004, p. 64), identificar a origem de uma palavra “significa remontar, desde a língua receptora à língua fonte e tentar

²²¹ A estes componentes, Bugueño Miranda (2004) acrescentará a datação do primeiro registro e a indicação dos diversos derivados, entre outros. Cf. **etimologia-história da palavra**.

²²² **Indicação de origem** vem substituir o termo criado no início da pesquisa (**indicação diintegrativa**) e utilizado em Anocibar (2014). A mudança reflete a compreensão de que a marcação diintegrativa diz respeito à unidade exógena e à sua não integração na língua (no caso, no português como **língua receptora**), ao passo que a função do segmento etimológico e, conseqüentemente, das indicações de origem, é remontar o usuário à **língua fonte** dos empréstimos (isto é, se referem à história prévia da palavra, fora do português).

²²³ [In general-purpose dictionaries, etymologies cannot be very complex or detailed.]

descobrir tanto a cronologia exata da adoção da palavra quanto o processo seguido na sua aquisição e as possíveis modificações que pôde ter sofrido no caminho”²²⁴.

O fato é que os dicionários gerais diferem quanto à quantidade de informação que pretendem dar sobre a etimologia e quanto à forma como essa informação será disposta, principalmente porque tais decisões são influenciadas pelo perfil de usuário da obra e pelas necessidades que cada dicionário pretenda suprir (Cf. HARTMANN; JAMES, 2002, *s.v. etymological information*).

De fato, “o número de vezes que tal sequência é reiterada depende de quantos estágios de desenvolvimento podem ser distinguidos e quantos detalhes o lexicógrafo decidiu que a descrição etimológica deve ter”²²⁵ (*Ibid.*).

Algumas etimologias dão maior ênfase no desenvolvimento da palavra dentro da língua receptora e indicam somente a **origem imediata** ou **próxima**, isto é, a “língua da qual provém direta e imediatamente o elemento exógeno”²²⁶ (CURELL AGUILÀ, 2004, p. 65), ao passo que outras também incluem a língua “fixada arbitrariamente como originária”²²⁷ (*Ibid.*) (**origem remota**) e as diversas línguas pelas quais a palavra passou e se modificou (**intermediárias**) previamente ao seu ingresso na língua receptora.

A **etimologia-história da palavra** foi proposta por Walter von Wartburg ao compreender “que a etimologia não somente devia tratar sobre a origem das palavras, mas também da sua história, tanto no plano do significante como no plano do significado”²²⁸ (BUGUEÑO MIRANDA, 2004, p. 176). Como escreve Drysdale (1989, p. 527), “citar apenas o étimo ou a língua fonte não é suficiente, já que o escopo de uma etimologia é traçar o desenvolvimento de uma palavra através das suas principais mudanças de forma e significado, desde sua identidade atual até sua origem”²²⁹. A **etimologia-história da palavra** incluiria, assim, além do étimo, informações sobre o seu significado e a datação não só da primeira documentação do lema, como também das primeiras documentações nos possíveis derivados, e das possíveis significações novas. Todas essas informações, por fim, permitiriam

²²⁴[[...] significa remontarse desde la lengua prestataria hasta la lengua fuente y tratar de descubrir tanto la cronología exacta de la adopción de la palabra, como el proceso seguido en su adquisición y las posibles modificaciones que puede haber sufrido en el camino.]

²²⁵[The number of times the sequence is reiterated depends on how many development stages can actually be distinguished and on how detailed the lexicographer has decided the description should be.]

²²⁶[[...] lengua de la que proviene directa e inmediatamente el elemento foráneo.]

²²⁷[[...] fijada arbitrariamente como la originaria.]

²²⁸[[...] que la etimología no solamente debía tratar sobre el origen de las palabras, sino que también de su historia, tanto en el plano del significante como en el plano del significado.]

²²⁹[[...] the mere citing of a source word or a source language is not sufficient, for the business of an etymology is to trace the development of a word, through its major changes of form and meaning, from its identity in modern English to its origin.]

acrescentar um comentário etimológico crítico e tornar esse segmento verdadeiramente discreto e discriminante para o usuário (Cf. BUGUEÑO MIRANDA (2004); BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2006, p. 122).

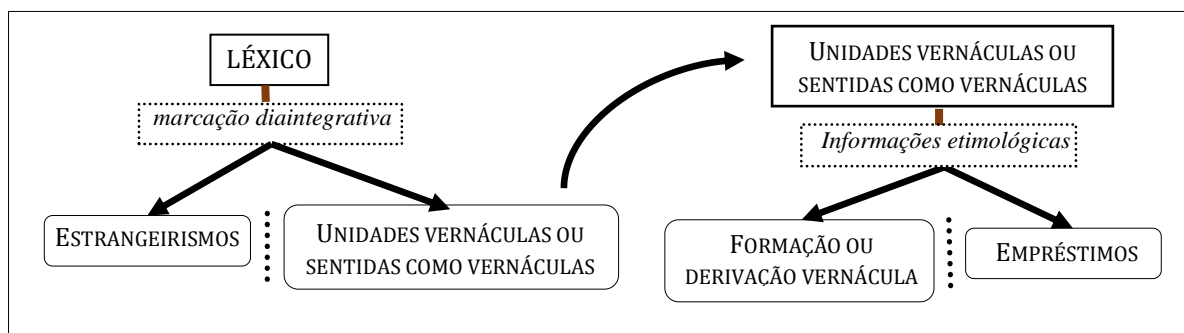
Pelo fato da **etimologia-origem** ter sido o tipo de etimologia mais comum em dicionários gerais, o segmento etimológico tem sido sempre associado ao comentário de forma e pouco tem contribuído para uma melhor compreensão do lema. Conforme Bugueño Miranda (2004), no entanto, se o segmento contemplasse todas as informações de uma etimologia-história da palavra, seria, sim, um elemento funcional da microestrutura, isto é, verdadeiramente útil. Em outras palavras, “o comentário etimológico deveria ser crítico, sobretudo quando a proposta etimológica requer informações complementares. Somente nessas condições, este segmento torna-se discreto e discriminante” (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2006, p. 122).

4.3 A IDENTIFICAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E ESTRANGEIRISMOS NOS DICIONÁRIOS GERAIS

Devido à sua função geral, dicionários de língua, como Au (1999), Hou (2009), Mi (1998) e Sa (2010), são não apenas abertos em relação à quantidade e ao tipo de unidades que registram, como também quanto ao tipo e à quantidade de informações que incluem sobre a língua. Em outras palavras, por não terem função nem um público-alvo específicos, torna-se difícil delimitar com precisão sua macro- e microestrutura, como também abre-se espaço para que muitas informações sejam incluídas pela simples cópia a obras lexicográficas de outras línguas, ou pela continuidade de tradições, sem que exista, previamente, uma reflexão sobre a sua real pertinência para a compreensão linguística ou sobre a melhor forma de incluí-las na obra.

Considerando que “todo artigo é um conjunto de sistemas semióticos (...) que têm por tarefa orientar o consulente no acesso mais rápido ao item microestrutural procurado, assim como lhe oferecer informações sobre a língua propriamente tal” (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2006, p. 117), o registro, nos dicionários gerais do português, de unidades tomadas de outras línguas (tanto empréstimos quanto estrangeirismos), envolve dois sistemas diferentes, cada um com seus critérios e funções: o segmento etimológico e as marcas diaintegrativas (Figura 1).

Figura 1 - Diferença funcional entre marcas diintegrativas e indicações de origem.



Fonte: figura elaborada pela autora.

O **segmento etimológico** provê informações que permitem identificar se uma palavra veio de outra língua (isto é, se a mesma se trata de um empréstimo) ou é uma unidade vernácula, ao passo que a identificação de estrangeirismos é feita por marcas de uso, mais especificamente, pela **marcação diintegrativa**.

A função das **marcas diassistêmicas**, como foi visto em §4.2.1, consiste em alertar o consulente de que uma palavra possui traços diferenciais; no caso dos estrangeirismos, traços que divergem da norma vernácula. Não seria possível, portanto, identificar empréstimos seguindo o mesmo critério, já que são, por definição, unidades completamente adaptadas ao sistema; não há neles nenhum traço da língua fonte que produza confusão ou dúvida no momento de usá-los no dia a dia. A **marcação diintegrativa**, assim, organiza o léxico de uma língua a partir de critérios determinados, dividindo o léxico entre as unidades com as quais é necessário prestar maior atenção quanto ao uso (estrangeirismos) e aquelas para as quais muitas vezes basta o conhecimento nativo que o consulente possui (empréstimos e unidades vernáculas). Se a lematização de unidades estrangeiras realizada pelo Au (2010)²³⁰ for observada, pode-se reconhecer, nas setas indicadoras de estrangeirismos, a marca diintegrativa que os identifica.

A partir das informações providas pelo segmento etimológico, por outro lado, pode ser feita a distinção entre o léxico vernáculo, as unidades formadas a partir de processos vernáculos e os empréstimos, já que a informação etimológica que diz respeito à língua fonte destes últimos funciona como indicador diintegrativo.

No entanto, se a etimologia for considerada como um segmento que remete à história da palavra fora da língua e previamente à sua incorporação, não há lugar para comentários

²³⁰ Conferir, no Au (2010), os seguintes verbetes a modo de exemplo: *best-seller*, *mouse*, *skate* (do inglês), *amontillado*, *paella* (do espanhol), *boutique*, *fondue* (do francês), etc.

relativos ao desenvolvimento da palavra dentro da língua nem para a fórmula de derivação da palavra.

Em relação às **indicações de adoção lexical** no segmento etimológico mencionadas por Fajardo (1997), à diferença do que o autor observa nos dicionários da língua espanhola²³¹, em três dos quatro dicionários gerais do português analisados neste trabalho se observa uma clara distinção entre marcação diintegrativa e informação etimológica.

²³¹Lembramos que, embora o autor pareça apresentar outra faceta do tratamento lexicográfico de empréstimos e estrangeirismos, na verdade, não inclui as marcas diintegrativas entre as marcas de uso pelo fato de que na lexicografia espanhola a marcação de estrangeirismos confunde-se com a informação etimológica.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise da lematização de empréstimos oriundos da língua espanhola em quatro dicionários gerais do português pode ser dividida em dois grandes processos metodológicos: a criação do *corpus* a partir da seleção e da coleta de dados lexicográficos, e a análise propriamente dita, que, por sua vez, se constituiu de duas fases: uma quantitativa e outra qualitativa.

5.1 CRIAÇÃO DO *CORPUS* DE ANÁLISE

Uma vez que a pesquisa se focou no registro de uma porção específica do léxico da língua portuguesa, isto é, os empréstimos lexicais oriundos da língua espanhola, a busca e a catalogação da informação em quatro dicionários gerais, reconhecidos pela sua alta densidade macroestrutural, seriam impossíveis de realizar no período de tempo estabelecido se tivessem de ser feitas nas suas edições impressas.

A proposta inicial incluía a obtenção de quatro listas (uma por obra) de empréstimos registrados, ou seja, todas as unidades identificadas pelo dicionário como de origem espanhola e não mais lematizadas como estrangeiras. Da comparação e análise dessas listas resultaria o diagnóstico do registro de empréstimos em dicionários gerais (não só seria possível conhecer os elementos característicos do registro dessa parcela do léxico, como também compará-los e perceber a existência de padrões, de variações e de incoerências).

A fim de obtê-las, não bastaria conhecer que, nos dicionários gerais, a identificação dos empréstimos é realizada no segmento etimológico; seria necessário encontrar um método que permitisse examinar a nomenclatura completa dos dicionários em busca de todos os lemas registrados como empréstimos do espanhol. Por essa razão, pesquisar a nomenclatura de cada obra integralmente constituía uma tarefa para a qual não haveria tempo suficiente se tivesse de ser realizada na sua versão impressa. Foi preciso recorrer à versão eletrônica de cada dicionário.

5.1.1 Dicionários eletrônicos como ferramentas na pesquisa linguística

Longe de se tratar de um novo genótipo²³² de obra lexicográfica, o que diferencia um dicionário eletrônico de uma obra impressa não diz respeito à qualidade nem à organização do conteúdo, mas à viabilidade de incluir diversas opções de busca. No dicionário eletrônico, portanto, vislumbrava-se uma solução para a dificuldade que a pesquisa na edição impressa apresentava, pois isso permitiria examinar cada obra com maior rapidez.

Para nossa decepção, dos quatro dicionários (AuE (1999), HouE (2009), MiE (1998) e SaE (2010)²³³), apenas um mostrou-se adequado para a tarefa, oferecendo um utilitário capaz de pesquisar no interior dos diversos segmentos da microestrutura e criar uma lista como resultado da pesquisa.

De fato, se apreciados a partir dos recursos informáticos de pesquisa que oferecem ao seu usuário, o AuE (1999) é o mais completo, pois, além da pesquisa no campo do lema, permite encontrar determinadas palavras ou expressões em todo o dicionário ou em áreas específicas da microestrutura, como a etimologia, o “texto” do verbete (comentário semântico e de forma), os exemplos etc. Além disso, uma lista será fornecida pelo próprio dicionário, caso a informação procurada seja encontrada em mais de um lema (Cf. §5.1.2)

Em sequência, após o AuE (1999), o HouE (2009) poderia ser listado entre os dicionários eletrônicos com mais opções de busca, pois embora não apresente um utilitário de pesquisa avançada tão completo quanto aquele oferecido pelo AuE (1999), permite, sim, a possibilidade de pesquisar palavras no interior dos verbetes (a chamada “pesquisa reversa”). Tal opção de busca, no entanto, abrange apenas o comentário semântico dos verbetes.

Entre as obras com menor quantidade de opções de pesquisa, o MiE (1998), embora também apresente as opções de pesquisa no campo do lema e no texto do verbete, esta última (chamada de “pesquisa por contexto”) não identifica nenhum tipo de marca diassistêmica, informações gramaticais nem sintáticas.

Finalmente, o mais simples dos quatro dicionários, o SaE (2010), limita-se à pesquisa simples (restrita ao campo do lema). Exceto quando a palavra pesquisada é identificada como um sublema pela ferramenta, o consulente não poderá visualizar todos os lemas efetivamente registrados pelo dicionário. Isso acontece porque a lista de lemas (ou nomenclatura visível)

²³²De acordo com Bugueño Miranda (2008, p. 92), “um genótipo de dicionário equivale a um tipo “ideal” de dicionário, caracterizado por corresponder a uma somatória de traços, opondo-se ao fenótipo de dicionário, que corresponde a uma obra lexicográfica com um perfil difuso que, geralmente, almeja satisfazer mais de uma função”.

²³³A *E* adicionada à sigla de cada dicionário indica que se faz referência à versão eletrônica da obra, especificamente.

fornecida pelo dicionário não condiz com a organização do SaE (2010) em agrupamentos léxicos²³⁴, pois ao alistar apenas as entradas, o utilitário impede o consulente de visualizar, também, os lemas agrupados sob cada uma delas²³⁵.

O quadro 3 a seguir apresenta, de forma sintética, as possibilidades de busca inclusas nas ferramentas de pesquisa de cada dicionário.

Quadro 4 - Opções de pesquisa disponíveis nos quatro dicionários analisados.

OPÇÕES DE BUSCA		AuE (1999)	HouE (2009)	MiE (1998)	SaE (2010)
<i>No campo do lema</i>	Pesquisa por semelhantes	✓	✓	✓	✓
	Índice alfabético	✓	✓	✓	✓
<i>No interior do verbete</i>	No texto do verbete em geral (prefixos, sufixos)	✓	✓	✓	-
	Inclusão da etimologia nas buscas	✓	-	✓	-
	Identificação de todo tipo de sequências (incluindo abreviaturas e marcas)	✓	✓	-	-
	No interior de segmentos específicos (diferentes âmbitos de pesquisa) ²³⁶	✓	-	-	-

Fonte: quadro elaborado pela autora.

Diante da dificuldade que se apresentava na ausência de uma ferramenta que permitisse procurar empréstimos da língua espanhola nos quatro dicionários, foi preciso encontrar uma solução que permitisse continuar a pesquisa, mesmo que não de maneira exaustiva, sem restringi-la a um só dicionário. Como opção para a ausência, nas demais obras, de uma ferramenta de pesquisa semelhante à encontrada no AuE (1999), a listagem que se obteria da busca realizada na sua ferramenta de pesquisa avançada seria, então, utilizada como base comparativa do registro de empréstimos nos três dicionários restantes.

5.1.2 Coleta e organização da informação lexicográfica

A fim aproveitar ao máximo os recursos disponíveis na ferramenta de pesquisa do AuE (1999) e assim criar a primeira lista de empréstimos de origem hispânica, era necessário

²³⁴O Sa (2010) ainda apresenta uma nomenclatura organizada tanto em **ninhos** quanto em **nichos**. (Para uma definição desses termos, conferir a seção §4.1 da presente dissertação.)

²³⁵Embora ocorra com pouca frequência, quando uma palavra é digitada no campo de busca e não é encontrada na lista de verbetes, a ferramenta poderá remeter o consulente ao lema sob o qual foi arrolada.

²³⁶À diferença da versão eletrônica de 1999, a quinta edição do Au (2010) já não oferece a busca em segmentos específicos, embora ainda ofereça a busca no interior do verbete. Se o usuário desejar restringir o âmbito da pesquisa poderá selecionar um ou vários “filtros”: verbos, adjetivos, gírias, [palavras] estrangeiras, elementos de composição, entre outros.

determinar qual seria a sequência mais adequada a ser digitada no campo de busca. A busca no interior do dicionário exigiu o estabelecimento de critérios de pesquisa que permitissem que a listagem obtida pudesse ser composta, na sua totalidade (ou pelo menos na sua maioria), de empréstimos lexicais oriundos da língua espanhola (isto é, de lemas em cuja etimologia a língua espanhola estivesse presente como origem próxima) e o menor número possível de unidades cujas características não correspondessem integralmente a esses traços, como, por exemplo, um lema no qual o espanhol figurasse como origem remota.

As noções de microestrutura, de etimologia, etc. (Cf. Cap. 4) foram cruciais para o estabelecimento de tais critérios, pois com base no registro de estrangeirismos e empréstimos oriundos da língua inglesa e francesa, era sabido que, no Au (1999), estrangeirismos eram diferenciados das demais unidades registradas mediante a inclusão de uma seta precedendo a palavra entrada²³⁷, mas os empréstimos não recebiam nenhum tipo de marcação distintiva²³⁸. Havia, porém, dados no interior do verbete que serviam para identificá-los. De fato, os empréstimos poderiam ser encontrados mediante a pesquisa por sua língua de origem, registrada pelo dicionário no segmento etimológico. Assim, dentre as diversas opções que a pesquisa avançada²³⁹ do AuE (1999) apresentava, foi selecionada apenas a que permitia restringir a pesquisa ao campo da etimologia, a fim de que a palavra digitada fosse pesquisada apenas no segmento etimológico de cada um dos lemas registrados. No campo de busca, no entanto, foi necessário realizar duas pesquisas com a ferramenta para descobrir como a língua espanhola se encontrava registrada.

Em um primeiro momento, *espanhol* foi digitado no campo de busca, mas obteve-se como resultado uma listagem de dezenove lemas. Nenhum deles, porém, era empréstimo da língua espanhola, pois a sequência digitada, mesmo dentro do segmento etimológico, não era utilizada pelo dicionário para fazer referência à proveniência das unidades arroladas na lista. O seguinte verbe é um exemplo:

peralta [Do antr. *Peralta*, de famoso aventureiro espanhol do séc. XIX.] Substantivo de dois gêneros. 1. Pessoa afetada nas maneiras ou no vestir; janota, peralvilho. 2. Bras. Indivíduo

²³⁷Cf. Au (1999, s.v. *gruyère, tête-à-tête, voile* (do francês) e *skate, hamster, paper* (do inglês)).

²³⁸Cf. Au (1999, s.v. *abajur, trufa, xale* [do francês] e *acne, futebol, hambúrguer* [do inglês]).

²³⁹O termo “dicionário reverso” que o AuE (1999) emprega para nomear a ferramenta não será utilizado no trabalho pois na lexicografia refere-se à obra lexicográfica que “parte da definição para chegar ao lexema” (WELKER, 2004, p. 52), e não ao dicionário que pode ser pesquisado de trás para a frente, como inversão do processo de pesquisa feito comumente. Diferentemente dos dicionários semasiológicos, que partem de um lexema para depois fornecer sua definição, o dicionário reverso, embora registre lexemas como entrada, arrola sob as mesmas diversas definições que o consulente terá de ler para encontrar a palavra procurada. Welker (2004, p. 52) dá como exemplo o verbe *jornal*, dentro do qual se poderá encontrar a definição “pessoa que assina um jornal” e ler, a seguir, o lexema procurado: *assinante*.

ocioso, vadio. 3. Bras. Menino travesso, traquina(s). Adjetivo de dois gêneros. 4. Bras. Travesso, traquina(s).

Au (1999, s.v.)

Após perceber o emprego de diversas abreviaturas no segmento etimológico, ficou evidente que a identificação dos empréstimos era feita especificamente mediante a abreviação dos nomes das línguas. Foi realizada, então, uma nova busca, e no lugar de *espanhol* foi digitado *esp* no mesmo âmbito de pesquisa. Além de obter uma lista com 1.753 lemas, como resultado dessa nova pesquisa foi possível, também, constatar a existência de outra abreviatura utilizada pelo dicionário para fazer referência à mesma língua: *hisp*.

chamarra [Do hisp.-amer. *chamarra* < esp. *zamarra*.] Substantivo feminino. 1. V. *samarra*.

Au (1999, s.v.)

Com base nesses novos dados, realizou-se uma nova busca por empréstimos léxicos que estivessem identificados com a abreviatura *hisp*. No entanto, como resultado se obteve uma lista de latinismos hispânicos, arabismos hispânicos, entre outras unidades que nenhuma relação tinham com o presente objeto de estudo. Sendo assim, a pesquisa foi feita novamente, mas com a abreviação *hisp.-amer.*, da qual resultou uma lista menor, mas de uma precisão maior.

Esse procedimento de busca inicial pode, então, ser sintetizado em dois critérios de busca que ofereceram resultados completamente diferentes. Do primeiro, *esp.*, resultou uma lista com 1.753 lemas; e do segundo, uma lista com um número bem menor de elementos, sendo composta por 63 lemas. Na listagem final, no entanto, foram contabilizados 1.818 verbetes, já que houve casos de nomes repetidos em ambas buscas e homônimos que, embora registrados separadamente pelo dicionário, tinham sido arrolados sob um nome só na macroestrutura secundária, como foi o caso dos homônimos *empacar*²⁴⁰ (‘empacotar’) e *empacar*²⁴¹ (‘emperrar’, ‘parar’ ou ‘gaguejar’). Embora cada um correspondesse a um empréstimo da língua espanhola, a ferramenta arrolou uma única forma como resultado da pesquisa.

Após imprimir ambas as listagens em formato PDF com a ferramenta Imprimir do AuE (1999), as mesmas foram salvas como arquivos de texto, a fim de copiá-las e organizá-las em uma lista única, o *corpus* inicial. Considerando que a listagem constituiu o resultado pela busca (por uma ferramenta automatizada) de abreviaturas específicas dentro do segmento etimológico, espaço onde também outras informações podem ser encontradas (além da origem

²⁴⁰Cf. Au (1999, s.v. *empacar*¹).

²⁴¹Cf. Au (1999, s.v. *empacar*²).

próxima, também a origem remota²⁴²), existia grande probabilidade de que alguns lemas incluídos na lista do Au (1999) não fossem empréstimos da língua espanhola, ou seja, que a abreviatura não correspondesse à origem próxima da palavra. Procedeu-se, assim, à verificação individual dos itens alistados na macroestrutura secundária provida pelo dicionário. Esse processo de checagem demonstrou que, efetivamente, algumas unidades deveriam ser eliminadas do *corpus*.

A limpeza manual do *corpus* envolveu a eliminação de elementos, tais como:

- a) unidades incluídas pela presença da sequência *esp* na etimologia sem que a abreviatura tivesse função de indicar a língua fonte do étimo, esperado da ferramenta automatizada (s.v. *açaimo*, *badana*);
- b) unidades cuja origem próxima não era o espanhol (ou seja, teriam sido emprestadas por via de outra língua), mas tinham sido incluídas por conterem, na sua etimologia, referências à língua espanhola²⁴³ (s.v. *aligátor*, *boceta*, *calar*, *carapaça*, *carapuça*, *chiclete*, *escargô*, *escorcioneira*, *guáiacó*, *jade*, *lama*, *mestre*, *palissandra*, *quilaia*, *sapotácea*, *tagante*, *teiró*);
- c) estrangeirismos (marcados com uma seta pelo Au (2010), s.v. *amontillado*, *ayahuasca*, *cañón*, *chile*, *colón*, *don Juan*, *el niño*, *fino* [tipo de vinho], *fuero juzgo*, *pueblo*);
- d) unidades originadas por taxonomias (s.v. *aligátor*, *anona*, *mescalina*, *escorcioneira*, *guáiacó*, *lama*, *quilaia*, *sapotácea*);
- e) e aquelas cujo registro etimológico era duvidoso ou controverso (s.v. *acalantar*, *acirrar*, *adejar*, *alavanca*, *alizari*, *amarílico*, *antecipo*, *arre*, *assonsar*, *atrever-se*, *bácara*, *baila*, *binar*, *boneca*, *bonito*, *brotar*, *calcanhar*, *calceteiro*, *calcorrear*, *camaranchão*, *canhão*, *cansaço*, *cantoria*, *caracol*, *caramujo*, *carapuça*, *carena*, *carriço*, *cebuano*, *certão*, *chacota*, *champurrião*, *chicharro*, *chimbear*, *chouriço*, *coca*, *coche*, *colcheia*, *colchete*, *coldre*, *cômoda*, *companheiro*, *condessar*, *contravalação*, *coscorão*, *cruzada*, *decotar*, *desbaratar*, *desportilhar*, *disfarçar*, *dossel*, *durindana*, *embaucar*, *embornal*, *empadroar*, *empurrar*, *enfrentar*, *enguiçar*, *entablamento*, *entanguecer*, *entanguir*, *enxada*, *espadana*, *esquerdo*, *garanhão*, *julepe*, *maçaroca*,

²⁴²Sobre a definição dada para os termos “origem próxima” e “origem remota”, conferir a seção §4.2.2 da presente dissertação.

²⁴³Presente em todos os verbetes do AuE (1999), o segmento etimológico apresentava, no entanto, uma dificuldade (que deveria ser considerada) no que tange à pesquisa em uma ferramenta automatizada: nele poderiam estar lematizadas não somente a origem próxima das palavras, mas também sua origem remota. Em termos práticos, isso levaria à inclusão, na lista de resultados, de empréstimos oriundos da língua espanhola incluídos no português via outra língua.

machucar, mandril, moreno, movimento, piroga, rifa, saramago, sítio, tranvia, tutear, valenciana).

Após a limpeza manual, os 1.548 lemas restantes conformaram a listagem inicial de empréstimos da língua espanhola. Diante das limitações já citadas de realizar o mesmo procedimento de pesquisa nos três dicionários restantes, foi necessário criar uma amostra e, assim, reduzir o número de verbetes considerados sem comprometer a precisão da análise.

De acordo com o Núcleo de Assessoria Estatística da (NAE)²⁴⁴, da UFRGS, o único método de cálculo que se apresentaria adequado e favorável à pesquisa seria a *amostragem sistemática constante de ordem k*, cujo processo permitiria não somente realizar uma seleção rápida e precisa, como também abranger todos os tipos de indicações etimológicas em estudo de maneira uniforme e sem erros (COCHRAN, 1965).

(...) a amostragem sistemática é usada, para seu melhor rendimento, em populações em que a numeração das unidades é efetivamente aleatória. Assim acontece na amostragem de um fichário arrumado, alfabeticamente, por sobrenomes, se a característica que está sendo medida não tem relação com o sobrenome dos indivíduos. (COCHRAN, 1965, p. 291)

A aplicação da amostragem sistemática mostrou-se especialmente útil e apropriada para o trabalho com unidades lexicográficas, pois o aspecto a ser analisado não dependia do critério de ordenação que seria necessário para alistar as unidades encontradas e proceder à sua seleção. No caso específico desta pesquisa, a ordenação alfabética não era o objeto de análise e tampouco se relacionava com a presença ou ausência de indicações, o que garantiu a aleatoriedade do processo de seleção.

O método de *amostragem sistemática constante de ordem k* consiste em retirar *k* elementos de uma lista ordenada, sendo o primeiro elemento da amostra retirado ao acaso. O tamanho do intervalo entre os elementos retirados corresponde à razão entre o tamanho da população e da amostra.

No caso de uma amostra correspondente ao 50% do total (como é o caso da nossa), das duas primeiras unidades, a primeira foi retirada, procedendo da mesma forma com as 1.548 restantes. Estabeleceu-se, assim, um padrão de seleção constante: uma unidade era selecionada, e a outra, eliminada. Uma vez que as 1.548 unidades lexicais registadas como empréstimos da língua espanhola estavam organizadas alfabeticamente no Microsoft Excel

²⁴⁴O Núcleo de Assessoria Estatística (NAE) é um órgão do Departamento de Estatística do Instituto de Matemática da UFRGS com a finalidade de prestar serviços de assessoria estatística tanto para a comunidade universitária quanto para a comunidade externa à Universidade, no Rio Grande do Sul. <http://www.mat.ufrgs.br/~nae/>.

(tal e como listadas no dicionário) e numeradas pelo próprio aplicativo, todas as unidades ímpares foram selecionadas, resultando, assim, em uma amostra com 775 empréstimos.

A partir dessa amostra, foram compostas manualmente outras três listas de empréstimos, uma para cada um dos dicionários que seriam analisados (HouE (2009), MiE (1998) e SaE (2010)).

A fim de que o *corpus* coletado pudesse ser adequadamente analisado, todos os dados deveriam ser organizados de tal forma que pudesse ser possível acessar todos os verbetes de cada dicionário individualmente, mas também tê-los próximos o suficiente para examinar e comparar os registros dos dicionários entre si.

Assim, a lista de lemas sistematicamente selecionada do AuE (1999) foi empregada para constituir a primeira coluna do *corpus*, e as informações retiradas de cada dicionário foram adicionadas nas colunas subsequentes. Todos os dados encontrados, portanto, foram colocados em uma única tabela e organizados de acordo com a sua fonte.

O armazenamento e a formatação do *corpus* dessa maneira permitiram não só organizar as informações por critérios (tais como obra, lema, ano), como também facilitaria a leitura e permitiria, assim, destacar as informações relevantes para a pesquisa (indicações de origem), evidenciando incoerências, semelhanças, discordâncias e diferenças no registro dos lemas por parte dos dicionários.

Embora o foco da pesquisa fossem as indicações de origem encontradas no segmento etimológico, todo o verbete foi coletado e inserido na tabela no intuito de verificar que os verbetes coincidissem semanticamente, bem como confirmando se tratavam do mesmo empréstimo (Cf. Anexo I). Ainda assim, a necessidade de visualizar a complexa variedade de indicações de origem levou à criação de uma segunda tabela contendo apenas as informações relativas ao étimo e à indicação de origem que cada dicionário tivesse registrado para os lemas listados (Cf. Anexo II).

Em uma segunda etapa, cada uma das etimologias foi revisada, a fim de marcar se o lema tinha sido registrado como um empréstimo da língua espanhola ou não. Deparamo-nos, no entanto, com quatro situações:

- a) convergência etimológica: quando todos os dicionários tinham registrado o lema como empréstimo da língua espanhola;
- b) divergência etimológica: nos casos nos quais um ou mais dicionários registrara a palavra como empréstimo de outra língua ou como derivação vernácula, isto é, formada no próprio português por processos de derivação;

- c) ausência de registro: nos casos nos quais o dicionário não tinha registrado a palavra ou, se a registrara, não tinha incluído o comentário etimológico da mesma;
- d) informações inconcludentes: nas quais foram incluídas não só as etimologias cuja descrição compreendia duas possibilidades sem que o dicionário indicasse a mais provável, ou etimologias que o dicionário reconheceu serem controversas ou obscuras (comuns e possíveis na pesquisa etimológica), mas também todos os sublemas sem etimologia própria registrados sob uma entrada, essa sim registrada como empréstimo, confusão advinda da própria organização microestrutural do dicionário.

Após excluir da contagem os lemas que, em três dos quatro dicionários, estivessem nas situações c) ou d), os registros divergentes foram organizados em uma nova tabela (Cf. Anexo III) para verificar sua etimologia em dicionários etimológicos do português e do espanhol. Devido ao número de lemas e do tempo disponível para realizar a verificação, uma nova amostra foi criada mediante uma seleção sistemática desses lemas (Cf. §5.1.1).

5.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Após a coleta, foi realizada a contagem, para cada um dos quatro dicionários analisados, do número de ocorrências de cada indicação de origem, e de cada um dos tipos de comentário etimológico (previamente classificados de acordo com a forma como a informação etimológica era disposta e descrita). Posteriormente, como parte da análise comparativa dos quatro dicionários, foi feita a contagem do número de etimologias convergentes e divergentes, pois nem todos os dicionários coincidiam quanto à origem das palavras listadas pelo AuE (1999) como empréstimos da língua espanhola.

Em relação ao exame qualitativo dos dados, o mesmo compreendeu:

- (1) a análise das abreviaturas (indicações de origem) registradas em cada um dos dicionários: cada obra foi investigada e consultada individualmente, seguindo o princípio de que tudo o que fosse utilizado pelo dicionário também seria definido por ele, seja nas informações registradas no *front matter* ou na própria nomenclatura;
- (2) a análise das descrições etimológicas como um todo e da forma como as informações foram organizadas no segmento etimológico;

- (3) a verificação, em dicionários etimológicos do português e do espanhol, da etimologia daquelas palavras que não foram consideradas empréstimo da língua espanhola de maneira unânime.

6 ANÁLISE

Diversos trabalhos, entre eles Biderman (2004) e Bugueño Miranda (2011), têm apontado diversos problemas no desenho e nas informações providas pelos G3²⁴⁵. De forma geral, em relação à macroestrutura (o total de entradas ou unidades léxicas), estes três dicionários costumam lematizar arcaísmos, palavras criadas no contexto de obras literárias e até registrar palavras não documentadas ou com uma frequência de uso muito baixa. Quanto à microestrutura (as informações contidas em cada verbete), Bugueño Miranda (2011) assinala a ausência de diversas marcações e indicações que ajudem o consulente a identificar a origem, o uso real ou até as diferenças no significado de muitas palavras (*Idem*, p. 180-182). Neste trabalho, junto aos G3, também será analisado o recente Sa (2010).

A seguir, a análise de cada um dos dicionários será individual no que diz respeito a dois aspectos: (1) a marcação diintegrativa e as indicações de origem; e (2) a disposição e a organização das informações no segmento etimológico.

Uma vez que a ausência de informações específicas e detalhadas sobre as indicações de origem utilizadas é característica dos quatro dicionários, lançou-se mão da lista de abreviaturas e da própria macroestrutura de cada dicionário como fontes de consulta, a fim de verificar a existência de algum tipo de critério orientador dessas informações. As informações colhidas em cada dicionário, porém, se mostraram insuficientes, pois não era possível saber se cada indicação pretendia:

(1) fazer uma afirmação sobre a **origem** diatópica e diacrônica do étimo; isto é, sua localização no espaço geográfico (diatópica) ou no tempo (diacrônica). Um exemplo são as indicações “espanhol uruguaio” e “espanhol antigo”); ou

(2) identificar a **localização** diatópica e diacrônica do étimo no momento em que foi incorporado ao português.

Logo após esta primeira parte, será apresentada uma análise comparativa dos quatro dicionários e o que isso diz sobre a lematização de unidades exógenas em dicionários gerais.

²⁴⁵Lembrando a sigla que Welker (2004) emprega para fazer referência aos três dicionários gerais de maior uso entre os falantes de português: o Au (1999), o Hou (2009) e o Mi (1998).

6.1 O DICIONÁRIO AURÉLIO ELETRÔNICO SÉCULO XXI - Au (1999)

Como já foi mencionado em §4.2.1, o Au (1999) é um dos três dicionários nos quais se observa, no registro de unidades exógenas, uma clara distinção entre marcação diaintegrativa e segmento etimológico.

No Au (1999), a **marcação diaintegrativa** dos estrangeirismos que registra compreende o uso de uma seta antes do lema²⁴⁶. Na edição analisada do dicionário, foram encontrados 10²⁴⁷ estrangeirismos da língua espanhola. Como pode ser observado nos três verbetes do exemplo, a seta é o único indicador que não varia, já que a informação entre colchetes pode apresentar apenas a indicação da língua fonte do lema ou dar mais informações (Cf. Au,1999, s.v. *ayahuasca*).

<p>→ amontillado [Esp. de (vino) <i>amontillado</i>, 'vinho de Montilla (cidade da província de Córdova, na Espanha)'.] S. m. 1. Variedade de xerez (2) seco, e claro. (Au, 1999, s.v.)</p>	<p>→ ayahuasca [Quíchua, pelo esp.] S. f. 1. Bebida alucinógena preparada pela decocção de ramos e folhas do caapi (q. v.) e da espécie <i>Psychotria</i>, cuja origem se atribui aos índios peruanos. [...] (Au, 1999, s.v.)</p>	<p>→ fuero juzgo [Esp.] 1. Legislação visigótica, que reúne normas de direito comum, e que foi o primeiro código da Espanha, vigente também em Portugal até a publicação das Ordenações Afonsinas (1446). (Au, 1999, s.v.)</p>
--	--	---

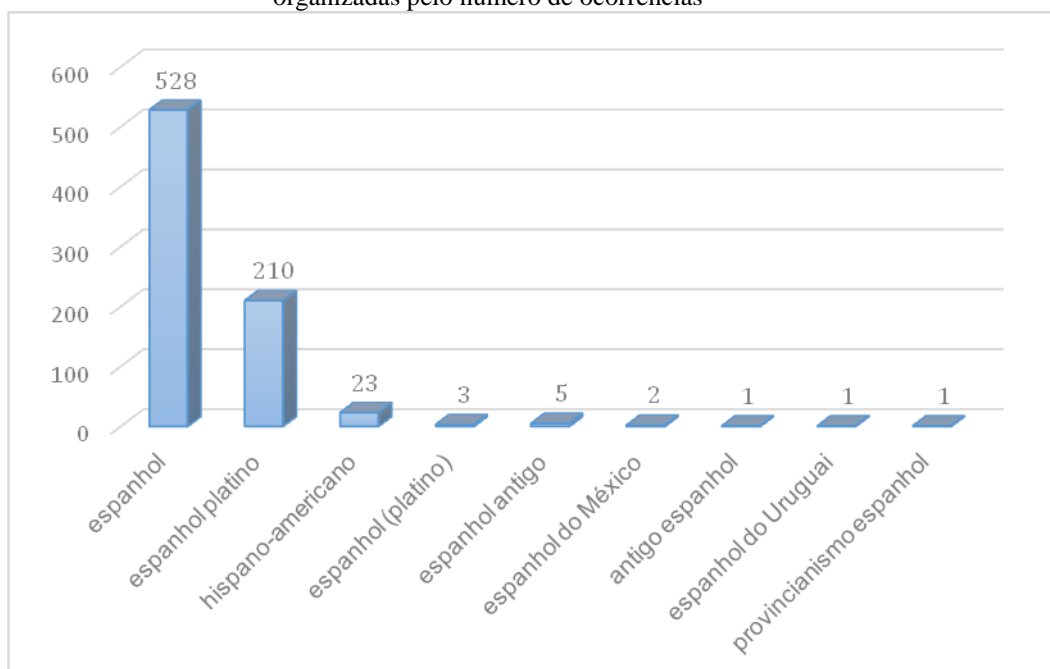
Dos 10 estrangeirismos registrados no Au (1999), porém, seis (*amontillado*, *cañón*, *el niño*, *fino*, *fuero juzgo* e *pueblo*) estavam ausentes em todos, ou em metade dos dicionários analisados, e dos quatro restantes (*ayahuasca*, *chile*, *colón* e *don juan*), apenas *ayahuasca* não tinha uma forma aportuguesada registrada no mesmo dicionário.

Em relação ao registro de empréstimos, o Gráfico 2 mostra as diversas **indicações de origem** encontradas no *corpus* do Au (1999). A maior parte dos empréstimos é registrada como oriunda do espanhol, seguido do espanhol platino (“esp.plat.” e “esp.(plat.)”) e do hispano-americano (“hisp.-amer.”). Em menor quantidade, mas ainda importantes como informações dadas ao usuário, são os empréstimos identificados como tomados do espanhol antigo (“ant.esp.” e “esp. ant.”), do espanhol do México (“esp. do México”), do Uruguai (“esp. uruguaio”) e de algum lugar não identificado (provincianismo espanhol “prov.esp.”). Como língua fonte e origem próxima das palavras registradas, o espanhol é classificado pelo Au (1999) com base em dois critérios diferentes: diatópico (“esp.”, “esp.plat.”, “esp. (México)”, “esp. uruguaio”, “prov. esp.”) e diacrônico (“esp. ant.”, “ant, esp.”).

²⁴⁶Na edição de 2010, além de serem registrados mais três estrangeirismos (Au, 2010, s.v. *paella*, *tempranillo*, *vino de crianza*) e eliminado um (*cañón*), o dicionário incluiu a transcrição fonética do lema como indicador diaintegrativo, além da seta.

²⁴⁷Cf. Au (1999, s.v. *amontillado*, *ayahuasca*, *cañón*, *chile*, *colón*, *don juan*, *el niño*, *fino*, *fuero juzgo*, *pueblo*).

Gráfico 2 – O espanhol como origem próxima no Au (1999): Indicações de origem organizadas pelo número de ocorrências



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

De acordo com o Au (2010), a abreviatura “esp.” pode corresponder tanto à palavra **espanhol** quanto a **espanholismo**. Procurando ambas no dicionário, encontrou-se o seguinte:

espanhol [Do lat. pop. **hispaniolu*, cláss. *hispanus*.] (...) 3. Gloss. Língua oficial, românica, da Espanha, do México, de todos os países centro ou sul-americanos, e do Caribe, que constituíram o antigo império espanhol. É a continuação histórica do dialeto de Castela, pelo que também é chamada castelhano. 4. Vocábulo dessa língua. [Flex.: *espanhola*, *espanhóis*, *espanholas*.]

(Au, 1999, s.v.)

espanholismo [De *espanhol* + *-ismo*.] Substantivo masculino. 1. E. Ling. Palavra, locução ou construção própria da língua espanhola; hispanismo, castelhanismo. 2. E. Ling. Palavra ou locução própria do espanhol que foi transportada para outra língua; hispanismo, castelhanismo. 3. E. Ling. Emprego de palavras, locuções ou construções espanholas em idioma estrangeiro; hispanismo, castelhanismo. (...).

(Au, 1999, s.v.)

Espanhol, portanto, refere-se à língua espanhola como diassistema. Aplicado à identificação de empréstimos, dizer que o étimo de uma dada palavra provém do espanhol equivale a dizer que se trata, simplesmente, de uma palavra dessa língua (Cf. Au, 1999, s.v. *espanhol* e *espanholismo*). Dos 774 empréstimos que constituem o *corpus* de análise, porém, somente 68% foram considerados espanholismos.

A segunda indicação de origem com maior número de ocorrências no Au (1999) é **espanhol platino** (“esp. plat.”).

platino [Do esp. *platino*.] Adjetivo. 1. Da, ou pertencente ou relativo à região do rio da Prata (América do Sul). Substantivo masculino. 2. O

natural ou habitante dessa região. [Sin.: *platense, rio-platense.*]
(Au, 1999, s.v.)

De acordo com essa definição, “esp. plat.” assinalaria palavras pertencentes ao espanhol falado na região platina (Argentina, Paraguai e Uruguai). Não é suficiente, porém, para definir se os empréstimos tiveram seu étimo assim identificado por terem se originado na região do Rio da Prata, ou por terem entrado no português pelo contato com o espanhol da região. Além disso, o dicionário ainda distingue entre “esp. plat.” e “esp.(plat.)”.

No que diz respeito aos empréstimos identificados como provenientes de **hispano-americanismos** (“hisp.-amer.”)²⁴⁸, foi encontrada a seguinte definição de *hispano-americano*:

hispano-americano [De *hispan(o)- + americano.*] (...) 2. Restr. E. Ling.
Diz-se de termo, ou expressão do espanhol (3) da América Latina. (...).
(Au, 1999, s.v.)

Tal e como explicitado pelo próprio dicionário, a origem das palavras identificadas com a indicação “hisp.-amer.” restringir-se-ia à América, exclusivamente. A inclusão de tal indicação, porém, ocorre junto a outras que assinalam áreas também pertencentes à América hispânica como “esp.plat.”, “esp. uruguaio” e “esp.mexicano”.

Mesmo que em menor quantidade, foram encontradas outras cinco indicações de origem que chamam a atenção por remeterem a momentos ou regiões da língua bem específicos: “esp. uruguaio”, “esp. do México”, “esp. ant.” e “ant. esp.” e “prov. esp.”.

A primeira, “**esp. uruguaio**”, identifica um único lema: *maragato*. Além do fato de que a indicação de origem não apresenta uma informação útil para o leitor, a definição de *maragato* (“participante da Revolução Federalista de 1893, chefiada por Silveira Martins (1834-1901)”) não é suficiente para evidenciar a relação entre seu significado e a etimologia registrada (do esp. uruguaio *maragato*²⁴⁹); em outras palavras, a etimologia e a definição não se complementam.

Semelhante é o caso de dois empréstimos identificados como espanholismos mexicanos (“**esp. do México**”): *jojoba* e *peiete*. Dizer que ambos são oriundos do espanhol do México implica dizer que seu étimo (1) era usado exclusivamente no México durante a época da sua incorporação, ou que (2) tanto o étimo quando aquilo que designa são originários do México, mas se empregavam, também, em outras áreas. A segunda hipótese aplica-se melhor ao caso dos dois empréstimos, pois tanto *jojoba* quando *peiete* designam plantas nativas do

²⁴⁸Cf. Au (1999, s.v. *aquerenciado, aquerenciar, bagual, chamarra, chicle, china, chirca, cochilha, colom, copal, damiana, firula, guaco, guascaço, lhama, naua, oca, papagalho, quetçal, sisal, terneirada, tipa, vicunha*).

²⁴⁹Outro exemplo de etimologia que carece de serventia para o leitor pela falta de uma explicação que o ajude a fazer a associação adequada entre a origem do empréstimo e seu significado.

México. Conhecer se ambas se originaram no México, porém, não constitui uma informação necessária ou que contribua de alguma forma para sua melhor compreensão.

Foram encontradas, também, duas indicações de origem semelhantes: **espanhol antigo** (“esp. ant.”)²⁵⁰ e **antigo espanhol** (“ant. esp.”)²⁵¹. Do total de seis empréstimos identificados com tais indicações, três foram incluídos no estudo de caso, a fim de compreender o motivo da distinção: *bugiganga* e *façanha*, correspondentes à primeira indicação, e *trouxa*, o único registrado como originado “do antigo espanhol”.

De acordo com a datação provida pelo Hou (2009), o primeiro registro de *façanha* na língua portuguesa data do séc. XIII, o de *bugiganga*, de 1623, e o de *trouxa*, do séc. XIV. Considerando que por *espanhol antigo* a filologia hispânica entende o período que vai desde as origens da língua até finais do séc. XV, apenas *façanha* e *trouxa* poderiam ser consideradas empréstimos do espanhol antigo. No caso de *bugiganga*, porém, a datação do dicionário a situa não no espanhol antigo, mas no espanhol médio ou moderno.

Em relação à última indicação de origem encontrada no Au (1999), “**prov. esp.**”, isto é, **provincianismo espanhol**, foi consultado o seguinte verbete:

provincianismo [De *provinciano* + *-ismo*.] Substantivo masculino.
1. Palavra ou locução própria duma ou mais províncias. 2. Acento ou pronúncia peculiar a uma província. 3. Costume de província. 4. P. ext. Costumes, modos e/ou mentalidade imbuídos do espírito da província (3 e 4). [Sin. ger.: *provincialismo*.]

(Au, 1999, s.v.)

Da definição dada para *provincianismo* se depreende o critério para identificar uma palavra como tal: seu uso circunscrito a um local ou conjunto de falantes reduzido. O Au (1999) é o único dicionário que registra *codorno* como empréstimo do espanhol e, ainda, o único que inclui a acepção (marcada como provincianismo português) “pedaço de pão tirado à borda deste”. De fato, *codorno* é a palavra usada em Salamanca para designar o resto ou uma parte do pão (DRAE, 2014, s.v. *codorno*), mas a indicação de origem “prov. esp.”, por si só, nada diz sobre o empréstimo.

Disposição da informação etimológica no Au (1999)

Dos quatro dicionários, o Au (1999) é o que maior variedade apresenta no que diz respeito à organização interna do segmento etimológico, isto é, quanto à quantidade e à disposição da informação etimológica. Ao todo, foram encontradas duas tendências gerais

²⁵⁰Cf. Au (1999, s.v. *brafoneira, bugiganga, coronha, renzilha, façanha*).

²⁵¹Cf. Au (1999, s.v. *trouxa*).

com variações: (1) com um único estágio de desenvolvimento; e (2) com mais de um estágio de desenvolvimento.

(1) Segmento etimológico com um único estágio de desenvolvimento:

A indicação de um único estágio de desenvolvimento, ou seja, apenas a etimologia próxima do empréstimo, foi encontrada em 82% dos lemas; é a mais comum no Au (1999). Em geral, segue a fórmula [**Do (indicação de origem + étimo)**].

camalote [Do esp. plat. *camalote*.] Substantivo masculino. 1. Bras. S. C.O. Ilha flutuante que desce os rios, formada de plantas aquáticas. [Sin. (na Amaz.): *periantã*.]

Au (1999, s.v.)

mesquinho² [Do esp. *mezquino*.] Adjetivo. Bras. RS 1. Diz-se do cavalo que não deixa pôr o freio, que é assustadiço. 2. Diz-se de pessoa arisca, difícil, desconfiada, ou tímida, medrosa.

Au (1999, s.v.)

Como pode ser observado dos lemas anteriores, o seu segmento etimológico é composto por um único estágio de desenvolvimento, nesse caso, o último antes de ingressar ao português, e inclui, principalmente, o étimo e a indicação de origem; raramente, porém, inclui o significado do étimo.

Um outro formato (**Adaptação de (OP)**) também pode ser encontrado; é uma variação do anterior que, além dos elementos supracitados, inclui um breve comentário (Cf. Au, 1999, s.v. *boleadeiras*, *maracotão* e *lombilho*).

maracotão [Adapt. do esp. *melocotón*.] S. m. Bot. 1. O fruto do maracoteiro (q. v.).

Au (1999, s.v.)

O comentário incluído, embora pareça adicionar uma nova informação, na verdade, constitui uma redundância, pois o empréstimo é, por definição, a adaptação de uma palavra de outra língua. A adaptação é o pré-requisito para que o empréstimo seja registrado como empréstimo, e não como estrangeirismo.

(2) Segmento etimológico com mais de um estágio de desenvolvimento:

Além dos lemas cuja etimologia apresenta a origem próxima de cada palavra como o único estágio de desenvolvimento, no *corpus* do Au (1999), foram encontrados segmentos etimológicos com dois ou mais estágios. Embora tal fato não seja, em si, problemático, os meios empregados pelo dicionário para descrever e organizar a sequência etimológica em cada segmento variam e tornam difícil a sua interpretação.

Seguindo o formato [**Do (OP) < (OR)**], o uso quase exclusivo de setas indicadoras foi encontrado em 36²⁵², dois dos quais são apresentados a seguir.

<p>calão¹ [Do esp. <i>caló</i> < dial. cigano <i>caló</i>, 'cigano'.] Substantivo masculino. 1. Gíria (4) caracterizada pelo uso de termos baixos e grosseiros. 2. Gloss. Caló (1). [...] Au (1999, s.v.)</p>	<p>galã [Do esp. <i>galán</i> < fr. <i>galant</i>.] S. m. 1. Teatr. Cin. Personagem ou ator que representa o herói de boa aparência e atitudes, inteligente e corajoso, e que exerce o papel decisivo nas intrigas de amor. [...] Au (1999, s.v.)</p>
--	---

Embora a seta permita, como mencionado em §4.2.2, fornecer o maior número de informações e ocupar a menor quantidade de espaço possível, e esteja entre os símbolos listados no *front matter* da obra, os benefícios do seu emprego são muito limitados e nem sempre trazem benefícios para o consulente leigo. Para este, a interpretação pode ser difícil e confusa, principalmente se não estiver familiarizado com a notação ou com a leitura de etimologias.

Em diversos lemas, também foi encontrada a fórmula [**Do (OR²⁵³) + pelo (OP)**], caracterizada não só por inverter a progressão tradicional (OP < OR), mas também pela substituição das setas pela contração “pelo” para indicar a língua por meio da qual a palavra em questão chegou até o português.

<p>colina¹ [Do it. <i>collina</i>, pelo esp. <i>colina</i>.] S. f. 1. Pequeno monte; cerro, morro, outeiro. 2. Encosta, quebrada. Au (1999, s.v.)</p>	<p>sapoti [Do náuatle <i>tzapotl</i>, pelo esp. <i>zapote</i>.] Substantivo masculino. 1. Bras. O fruto da sapota (q. v.). Au (1999, s.v.)</p>
---	---

Encontrado em 60²⁵⁴ dos 774 lemas do *corpus*, o formato não apresenta grandes dificuldades no que tange à interpretação de qual dos dois elementos corresponde à origem próxima, por exemplo. A mudança sutil na sequência etimológica, no entanto, pode levar ao erro se o consulente não prestar bastante atenção.

Em seis²⁵⁵ lemas, observou-se, também, a tendência do dicionário em fornecer não só a origem próxima e/ou a origem remota, mas também as demais línguas pelas quais a palavra passou até chegar no português. Novamente, a sequência é invertida, e o dicionário lança mão

²⁵²Cf. Au, 1999, s.v. *antanho, argamandel, arrojara, atril, calão, caoba, caranguejo, celagem, chamarra, chapuzar, chicle, chiripá, condurango, desperdício, despojar, dintel, disparate, ducado, endriago, escolta, estero, fanega, firula, fraldiqueira, galã, ganância, garrucho, grulha, jaleco, lentejoula, loco, palenqueiro, pastical, pelota, pichelingue, trincafto.*

²⁵³Isto é, “origem remota” (Cf. §4.2.2).

²⁵⁴Cf. Au (1999, s.v. *abacate, avenida, bejense, boleto, bosquejar, burjaca, cacau, caceta, cacique, cadoz, camorra, cancha, chasque, china, chocolate, colcotar, colina, componenda, copla, corondel, estropear, farelhão, fiambre, goleta, gualdo, hortelão, iguana, inca, laurel, lechiguana, lhama, libidibi, maís, milonga, mio-mio, mus, oca, paliçada, pampa, pança, parole, peiote, pinça, pirágua, poncho, porongo, quattrim, quéchua, salitre, sapoti, sardana, soslaio, talar, tambu, tipa, tronchar, vaia, vicunha, xibaro, xucro*).

²⁵⁵Cf. Au (1999, s.v. *açofeifa, beta, faisão, perpunto, pestilo, sidra*).

da contração *pele* em lugar da seta “>”. A fórmula passa a ser [**Do (OR) + pele (...) + pele (OP)**]:

<p>açofeifa [Do gr. <i>zizyphon</i>, pelo ár.-hispan., e pelo esp. <i>azufaifa</i>.] Substantivo feminino. 1. Bot. V. <i>jujuba</i> (1 e 2). Au (1999, s.v.)</p>	<p>perpunto [Do lat. <i>perpunctu</i>, 'picado de um lado ao outro', pelo cat. <i>perpunt</i> e pelo esp. <i>perpunte</i>.] S. m. 1. V. <i>perpunte</i>. Au (1999, s.v.)</p>
---	---

A repetição de *pele*, no entanto, torna a etimologia confusa e dificulta sua interpretação, uma vez que já não há nada que indique claramente a diferença entre o penúltimo étimo e o último, ou se, de fato, existe alguma.

Em outros lemas²⁵⁶, também foi possível observar o uso concomitante das setas e da descrição por extenso, como pode ser observado na etimologia de *anágua*:

<p>anágua [Var. de <i>enágua</i> < taino <i>naguas</i>, pelo esp. <i>enaguas</i>.] Substantivo feminino. 1. Saia, usada sob o vestido ou outra saia, em geral mais curta que estas; saia de baixo. Au (1999, s.v.)</p>
--

Além das tendências encontradas, podem ser elencadas, ainda, outras duas, notáveis por incluírem informações desnecessárias ou fora do lugar.

Em dois verbetes (Au, 1999, s.v. *gorar* e *escotilha*), o Au (1999) inclui, após a indicação da origem próxima do empréstimo, o comentário de que do mesmo étimo se originou outra palavra, seja na própria língua fonte (Cf. *gorar*), ou em outras (Cf. *escotilha*). É questionável a necessidade de tal comentário, uma vez que nada contribui para a compreensão do lema, e nem mesmo se relaciona a ele.

<p>gorar [Do esp. ant. *<i>gorare</i> (de or. céltica), fonte tb. do esp. dial. <i>gorar</i>.] Verbo transitivo direto. 1. Malograr, frustrar, inutilizar. 2. Impedir a incubação de (ovo). Verbo intransitivo. [...] Au (1999, s.v.)</p>	<p>escotilha [Do esp. <i>escotilla</i>, fonte tb. do fr. ant. <i>escoutille</i> (atual <i>écoutille</i>).] Substantivo feminino. 1. Constr. Nav. Abertura de grande ou médio tamanho, feita em qualquer pavimento de uma embarcação, para trânsito de pessoal, aeração ou iluminação das cobertas, ou passagem de carga. [...] Au (1999, s.v.)</p>
--	---

O mesmo ocorre com cinco lemas²⁵⁷, dois dos quais têm seus verbetes reproduzidos a seguir. Neles, o dicionário adicionou um novo comentário: *variante de*, que traz a impressão errônea de que a informação é parte da etimologia da palavra, quando, de fato, constitui uma remissão a outra palavra, da própria língua portuguesa. Tal remissão tem um lugar definido na microestrutura de cada dicionário (no caso do Au (1999) e costuma estar no final do verbete), e o seu deslocamento dificulta a interpretação da etimologia e até mesmo pode conduzir ao erro. Se for observado o exemplo da palavra *algibe*, sua variante *algube* pode ser considerada como étimo próximo, em lugar do espanhol *aljibe*.

²⁵⁶Cf. Au (1999, s.v. *anágua*, *canibal*, *forrar*, *gadanha*, *haragano*, *rincão*).

²⁵⁷Cf. Au (1999, s.v. *algibe*, *catimplora*, *inhato*, *geringonça*, *recaus*).

algibe [Var. de <i>aljube</i> , por uma f. ant. <i>aljibe</i> , do esp. <i>aljibe</i> .] Substantivo masculino. 1. V. <i>cisterna</i> (2). Au (1999, s.v.)	geringonça [Var. de <i>gerigonça</i> < esp. <i>jerigonza</i> .] Substantivo feminino. 1. Gíria, calão. 2. Objeto, coisa malfeita e de duração ou estrutura precária. Au (1999, s.v.)
--	--

6.2 O DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA - Hou (2009)

Comparado ao Mi (1998) e ao Sa (2010), o Hou (2009) é o único dicionário no qual foram encontrados todos os lemas listados pelo Au (1999), divergindo deste, porém, no registro microestrutural, tanto na quantidade como na qualidade das informações. Dos três dicionários, é o único que apresenta a datação de cada lema, conforme seu primeiro registro no português, é o que maior quantidade de convergências etimológicas apresenta em relação ao Au (1999), pois 71% dos lemas foram registrados como empréstimos da língua espanhola.

A **marcação diintegrativa** no Hou (2009) compreende a grafia do lema em itálica, sua transcrição fonética e uma indicação, entre colchetes, da língua fonte, conforme pode ser observado nos verbetes dos estrangeirismos *camorra*, *flamenco* e *habanera*.

<i>camorra</i> \ka'morra\ [it.] s.f. (1914) 1 qualquer organização que, à maneira da Camorra, antiga associação criminosa de Nápoles, formada por volta de 1820, lança mão de métodos ilegais para a obtenção de lucros e de poder [...]. Hou (2009, s.v.)	<i>flamenco</i> \fla'menko\ [esp.] <i>adj.s.m.</i> (c1927) DNÇ MÚS diz-se de ou música ou dança andaluzas, extremamente populares e apreciadas, freq. acompanhadas de guitarras e palmas, de raízes ciganas. Hou (2009, s.v.)	<i>habanera</i> \aβa'nera\ [esp.] s.f. (1876) 1 MÚS música cubana em compasso binário, com figuração rítmica característica 2 DNÇ dança que acompanha essa música. Hou (2009, s.v.)
--	--	--

No caso de *flamenco* e *habanera*, a indicação da língua fonte se mantém padronizada, dando a ideia de que não existiria uma heterogeneidade de indicações semelhante à que se observa no segmento etimológico dos empréstimos da língua espanhola. Uma pesquisa mais detalhada, porém, permitiu encontrar o verbete de um outro estrangeirismo do espanhol que não foi incluído no *corpus* de análise: *ayahuasca*.

ayahuasca \aja'waska\ [cast. (da américa)] s.f. bebida alucinógena preparada com o caule do caapi (*Banisteriopsis caapi*) e folhas de chacrona (*Psychotria viridis*), us. ritualmente por populações amazônicas e milhares de adeptos de diversas seitas em todo o Brasil e no exterior; uasca, daime, iagê, mariri, uasca.

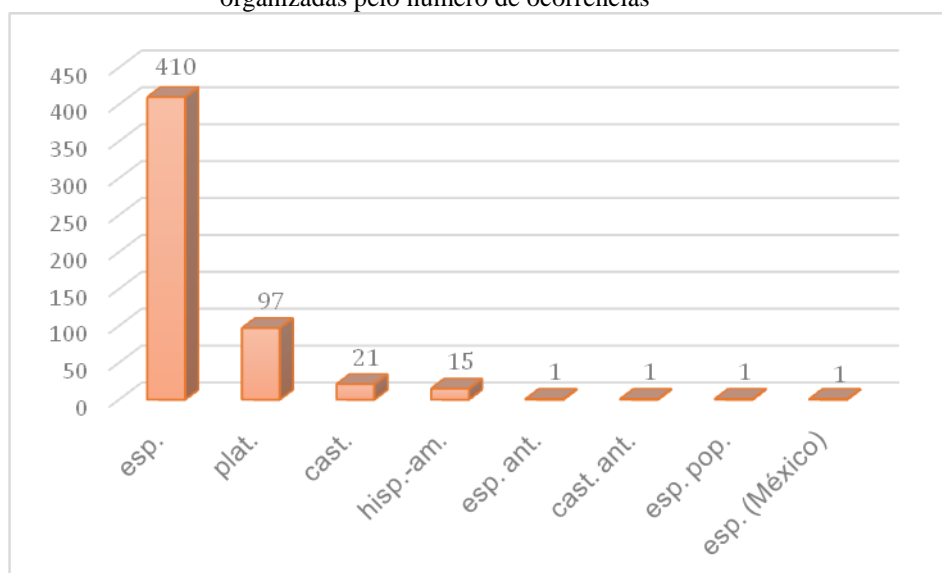
Hou (2009, s.v.)

Ayahuasca foi marcada como sendo da América, ao passo que *flamenco* e *habanera* foram marcados com a abreviatura “esp.”. Embora *ayahuasca* seja, de fato, mais recorrente na América, e *flamenco* e *habanera* o sejam na Espanha, a inclusão de um comentário entre parênteses ao lado da indicação de origem “cast.” mostra que não existe diferença entre

castelhano e *espanhol*, pelo fato de que, se *castelhano* designasse, de fato, o espanhol da América, o comentário não seria necessário.

No que tange ao segmento etimológico, o Hou (2009) também identifica a língua espanhola de maneira diversa (Cf. Gráfico 3).

Gráfico 3 - O espanhol como origem próxima no Hou (2009): Indicações de origem organizadas pelo número de ocorrências



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Em semelhança ao Au (1999), a maior parte dos empréstimos é registrada como oriunda do espanhol (“esp.”). Em relação às marcas restantes, porém, o Hou (2009) traz uma dificuldade que o dicionário anterior não apresenta: a distinção entre **espanhol** e **castelhano**.

De acordo com a definição dada pelo Hou (2009), **espanhol** se refere à língua espanhola como diassistema. Em outras palavras, identifica uma palavra da língua espanhola (como língua histórica) que foi tomada como empréstimo pelo português.

espanhol *adj.s.m.* (sXIII) **1** relativo ao Reino da Espanha (Europa) ou o que é seu natural ou habitante **2** LING diz-se de ou língua indo-europeia do grupo das línguas românicas, oficial do Reino da Espanha e língua materna da população de grande parte do seu território, com exceção da Catalunha, Galiza e País Basco; é ainda língua oficial dos países da América Latina, com exceção do Brasil; **castelhano** *adj. B N.E.* **3** que tem chifres grandes e de aspecto estranho (diz-se de gado) © ETIM orig.contrv.

Hou (2009, s.v.)

O dicionário especifica, também, que *espanhol* é sinônimo de **castelhano**, e isso é confirmado pela definição de *castelhano* nas acepções 2 e 3 do lema.

castelhano *adj.s.m.* (1297) **1** relativo a Castela (Espanha) ou o que é seu natural ou habitante **2** LING diz-se de ou dialeto românico desenvolvido em Castela até Velha (Noroeste da Espanha), que, prevalecendo sobre os demais da Espanha, deu origem ao moderno

espanhol 3 *p.ext.* LING diz-se de ou a língua espanhola; **espanhol** 4 *B.S.* relativo à Argentina ou ao Uruguai, ou o que é seu natural ou habitante ☉ ETIM divg. de ¹castelão.

Hou (2009, s.v.)

Um verbete remete ao outro sem se contradizer, embora o próprio dicionário tenha identificado 410 espanholismos e 21 castelhanismos como se houvesse alguma distinção entre eles.

Além disso, também incluiu, para *pechar* e *façanha*, duas indicações diferentes que são, por definição, iguais: “**esp. ant.**” e “**cast. ant.**”. Como mencionado em §6.1, a filologia hispânica entende por *espanhol antigo* o período que vai desde as origens da língua até finais do séc. XV. Se o étimo desses empréstimos for investigado, no entanto, apenas *hazaña* poderia, portanto, receber a indicação “cast. ant.”, pois *pechar* surgiu na língua somente no séc. XVI. Note-se, também, que um novo critério é considerado nessas indicações, além do diatópico: o diacrônico.

Em relação aos platinismos, o estudo de *bagual*, *bombachas*, *haragano* e *querência*, identificados com as indicações “**esp. plat.**” e “**plat.**”, mostrou que a maioria se tratava, de fato, de unidades frequentes na região do Rio da Prata, como assinala a definição de *platino*, dada pelo Hou (2009).

platino *adj.s.m.* (1899) relativo à região do rio da Prata (América do Sul) ou o que é seu natural ou habitante ☉ ETIM esp. *platino* 'id.' ☉ SIN/VAR platense, rio-platense ☉ HOM *platino* (fl.platinar).
Hou (2009, s.v.)

Dos quatro empréstimos observados, no entanto, apenas metade (*bagual* e *bombachas*) mostrou provir de um étimo com maior frequência na região platina do que na Espanha.

Além deles, 15 empréstimos²⁵⁸ foram identificados como **hispano-americanismos**. Procurando o conceito no Hou (2009), porém, a indicação pode fazer referência ao que se origina na América, exclusivamente, quanto àquilo que é comum à América e à Espanha. Nesta última acepção, dizer que uma palavra é um hispano-americanismo seria o mesmo que identificá-la como um espanholismo ou castelhanismo.

hispano-americano *adj.* (1899) 1 pertencente ou relativo à América de língua espanhola 2 relativo ao mesmo tempo à Espanha e à América <exemplo.> 3 relativo à Espanha e aos E.U.A. <exemplo.> ■ *adj.s.m.* 4 diz-se de ou indivíduo de origem espanhola e americana 4.1 diz-se de ou indivíduo de origem espanhola e estadunidense ☉ GRAM pl.: *hispano-americanos*.
Hou (2009, s.v.)

²⁵⁸Cf. Hou (2009, s.v. *chicle, colom, copal, jojoba, naua, papagalho, pirágua, quetçal, rengo, sisal, tipa, vaquilhona, vidalita, xibaro, xucro*).

Se for considerada a primeira como critério, no entanto, os indicadores “**esp. (México)**” e “**esp. (Uruguai)**”, incluídos para *peiole* e *maragato*, respectivamente, seriam desnecessárias. É interessante notar, no entanto, que embora o Hou (2009) forneça uma descrição etimológica mais completa, a mesma somente teria utilidade na consulta se, junto à definição, fosse incluída uma informação enciclopédica sobre o exílio dos líderes maragatos que complementasse os dados fornecidos na etimologia.

Uma última indicação (“esp. pop.”), incluída para o lema *baiuca*, revela o emprego de um terceiro critério na identificação etimológica dos empréstimos: o diastrático. Identificada como oriunda do **espanhol popular** *bayuca*, o Hou (2009) indica que se trata de uma forma coloquial (“popular”) usada na Espanha para “taberna”; isto é, trata-se, na verdade, de uma marcação diastrática no interior da etimologia.

Disposição da informação etimológica no Hou (2009)

Embora não esteja livre de críticas sobre os registros que realiza, o Hou (2009) tem sido descrito e elogiado como um dicionário mais cuidadoso e completo quanto ao seu desenho. Somente da observação do segmento etimológico, percebe-se uma diferença considerável em relação aos outros três dicionários. Além da datação (correspondente ao primeiro registro da palavra na língua portuguesa), o Hou (2009) oferece uma etimologia na qual consta não apenas o étimo da palavra, mas também seu significado, quando não comentários sobre a sua história. Apesar de completa, porém, a etimologia do Hou (2009) pode apresentar grande complexidade para o consulente comum e acarretar um esforço por parte deste para interpretar informações que rara vez contribuem para um melhor conhecimento da palavra em questão. Entre tais esforços, podem ser citadas as diversas vezes que o leitor deve procurar um outro verbete para conhecer a etimologia do lema. Isso ocorre no caso de palavras que possuem variantes lematizadas, pois o dicionário registra a etimologia em apenas um dos verbetes²⁵⁹, como nos exemplos a seguir.

xucro *adj.* (1899) *B* m.q. **chucro** ⊙ SIN/VAR ver sinonímia de *bronco* ⊙ ANT ver antonímia de *tolo*.

Hou (2009, s.v.)

chucro *adj.* **1** *B S. MG* não domado, bravo, esquivo (diz-se de animal) **2** *p.ext.* que não possui treino, especialização ou habilidade no desempenho de alguma tarefa (diz-se de indivíduo) **3** *p.ext.* sem traquejo, abrutalhado, grosseiro (diz-se de pessoa) **4** *p.ext.* desprovido de cultura, de conhecimento; bronco, bruto **5**

dintel *s.m.* (1875) m.q. **lintel** ⊙ ETIM ver em *lintel*.

Hou (2009, s.v.)

lintel *s.m.* (1899) **1** ARQ CONSTR verga de materiais diversos (madeira, pedra, concreto etc.) que constitui o acabamento da parte superior de portas e janelas; dintel, padieira **2** MARC nas

²⁵⁹Como o próprio Hou (2009, p. 12) indica, no §34.10.2 do Detalhamento dos verbetes, “entradas remissivas de vocábulos de mesma origem não recebem etimologia”. Cf. Hou (2009, s.v. *catimplora* e *cantimplora*, *dintel* e *lintel*, *galipódio* e *galipote*, *garabu* e *guarabu*, *quéchua* e *quíchua*, *xucro* e *chucro*).

<p><i>p.ext.</i> que estranha as pessoas de fora; que se esquiva; assustadiço (diz-se de pessoa, esp. criança) 6 amargo, sem açúcar (diz-se de café) ⊙ ETIM hsp.-am. <i>chúcaro</i> 'arisco, bravio' ⊙ SIN/VAR xucro. Hou (2009, s.v.)</p>	<p>estantes, peças laterais de sustentação de prateleiras; dintel ⊙ ETIM fr.medv. <i>lintel</i> atual <i>linteau</i> 'fronteira, limiar'. Hou (2009, s.v.)</p>
---	--

Além dos casos nos quais o lexicógrafo reconhece não ter encontrado uma etimologia, ou ao menos uma definitiva (“orig.contrv.”) ou confiável (“orig.duv.”), no Hou (2009), foram encontradas duas tendências na disposição das informações etimológicas: (1) com um único estágio de desenvolvimento; e (2) com mais de um estágio de desenvolvimento.

(1) Segmento etimológico com um único estágio de desenvolvimento:

A indicação de apenas o último estágio de desenvolvimento, isto é, da origem próxima do lema, é o mais comum (370 ocorrências) e apresenta a fórmula [**OP = Indicação de origem + étimo + significado do étimo**].

<p>esquadriha <i>s.f.</i> (1873) 1 MAR esquadra constituída de pequenas embarcações de guerra (fragatas, corvetas etc.); flotilha 2 AER grupo de até quatro aeronaves que realizam uma operação ⊙ ETIM cast. <i>escuadrilla</i> 'id.' ⊙ HOM <i>esquadriha</i> (fl. esquadrilhar). Hou (2009, s.v.)</p>	<p>ojeriza <i>s.f.</i> (1634) sentimento de má vontade, aversão, antipatia gerado pela intuição, por uma percepção, um ressentimento ⊙ ETIM esp. <i>ojeriza</i> 'rancor; repulsão' ⊙ SIN/VAR ver sinonímia de <i>repulsão</i> ⊙ ANT ver antonímia de <i>repulsão</i> ⊙ HOM <i>ojeriza</i> (fl. ojerizar). Hou (2009, s.v.)</p>
---	---

(2) Segmento etimológico com mais de um estágio de desenvolvimento:

No Hou (2009), também foram encontrados, em semelhança ao Au (1999), diferentes variantes para os segmentos etimológicos que indicavam não apenas a etimologia próxima, mas também a remota, quando não estágios intermediários (doravante OI) entre uma e outra²⁶⁰.

Foram encontradas 189 ocorrências de etimologias iniciadas pela OP. Em semelhança com o Au (1999), a sequência [**OP < OR**] é apresentada mediante o emprego de setas indicadoras (cf. Hou, 2009, s.v. *pulpeiro*), ou de breves indicações (*derivado de...*, *este do...*, *de origem...*, *tomado ao...* etc.) (cf. Hou, 2009, s.v. *cacau*).

<p>cacau <i>s.m.</i> (1675) 1 ANGIOS fruto do cacaueiro, com polpa adocicada, comestível, tb. us. em refrescos e doces 2 [...] 4 <i>p.ext.</i> (da <i>acp.</i> 1) ANGIOS m.q. <i>cacaueiro</i> ('designação comum', <i>Theobroma cacao</i>) 5 <i>fig. B e P infm.</i> m.q. <i>dinheiro</i> ⊙ ETIM esp. <i>cacao</i> 'id.', der. do náuatle <i>kakáwa</i>, f. rad. de <i>kakáwatl</i> 'caroço de cacau' ⊙ COL burara, cacaual, cacaoal. Hou (2009, s.v.)</p>	<p>pulpeiro <i>s.m.</i> RS dono ou atendente de pulperia; taverneiro ⊙ ETIM plat. <i>pulpero</i> 'id.' < lat. <i>pulpa,ae</i> 'polpa', conforme Corominas, porque a polpa de frutos tropicais era o principal artigo vendido nas colônias espanholas na América. Hou (2009, s.v.)</p>
--	---

Embora não seja tão recorrente quanto o formato anterior, a sequência oposta [**OR > OP**] foi encontrada em 29 lemas. Nela, a OP é antecedida pelas preposições *via* ou *pele*.

brafoneira *s.f.* (1287) **1** VEST *ant.* espécie de | **lentejoula** *s.f.* (1789) lamínula muito fina de metal ou de

²⁶⁰Cf. Hou (2009, s.v. *bojar*, *grulha*, *manosear*, *manotaço*).

faixa ou de dobra que cingia a parte superior do braço em alguns vestidos 2 MIL ant. peça da armadura que cobria a parte superior do braço e era tb. us. nos cavalos armados ⊙ ETIM cat. <i>braonera</i> via esp. <i>brafonera</i> 'id.'. Hou (2009, s.v.)	material brilhante, de formato circular com um furo no centro, que se prega, esp. sobre tecido, para torná-lo cintilante ⊙ ETIM lat. * <i>lenticùla</i> (de <i>lens, lentis</i> 'lenticilha'), pelo esp. <i>lentejuela</i> 'id.' ⊙ SIN/VAR lantejoila, lantejoula, lentejoila ⊙ HOM <i>lentejoula</i> (fl. lentejoular). Hou (2009, s.v.)
---	---

Além daquelas, foram encontradas duas sequências etimológicas nas quais a ordenação dos estágios é modificada de tal forma que dificulta a imediata compreensão da etimologia. No caso de *laurel*, o dicionário indica primeiro a OI e prossegue para a OP, para depois retornar à OR. No outro exemplo, a etimologia de *brete* inicia remontando o leitor à OR, para depois indicar a OP e, finalmente, a OI.

laurel <i>s.m.</i> (1502-c1536) 1 coroa de louros; láurea, lauréola 2 [...] 3 <i>fig.</i> julgamento favorável; elogio, louvor, homenagem <exemplo> ⊙ ETIM provç. <i>laurier</i> , pelo esp. <i>laurel</i> 'id.', do lat. <i>laúrus, i</i> ou <i>us</i> 'louro, loureiro', p.ext. 'coroa de louros' ⊙ SIN/VAR ver sinonímia de <i>grinalda</i> e <i>homenagem</i> . Hou (2009, s.v.)	brete <i>s.m.</i> (1524-1585) 1 armadilha para pássaros que se faz com dois paus finos e retos de cerca de três palmos 2 <i>p.metf.</i> cilada, ardil, laço 3 [...] ⊙ ETIM gót. <i>brid</i> 'tábua' (al. mod. <i>Brett</i>), prov. através do esp. <i>brete</i> que o toma do occitânico <i>bret</i> 'armadilha para prender pássaros' ⊙ SIN/VAR nas duas últimas acp.: <i>brete</i> \ê\; ver tb. sinonímia de <i>ardil</i> , <i>armadilha</i> e <i>ovil</i> ⊙ ANT ver antonímia de <i>ardil</i> . Hou (2009, s.v.)
--	--

6.3 O MICHAELIS PORTUGUÊS: MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA - Mi (1998)

O Mi (1998) define-se como “o mais completo dicionário da língua portuguesa”, “elaborado com rigor científico e lexicográfico”. Entre as características listadas na contracapa da obra, o dicionário promete prover “a etimologia da palavra, detalhando sua origem e formação”. Como será apresentado na análise do registro de empréstimos provenientes da língua espanhola, porém, observou-se uma série de incoerências, revelando a ausência de parâmetros concretos e específicos para esse tipo de unidade.

A **marcação diintegrativa** no Mi (1998) é confusa até para o próprio dicionário. De acordo com o *front matter* da obra, “quando o vocábulo for um empréstimo, vem apenas a língua de origem” (Mi, 1998, p. VIII), mas, logo após, cita como exemplo de lematização o verbete de *book*, um estrangeirismo.

book (*búq*) (do *ingl*) sm **1** Termo_usado para denominar...

Mi (1998, p. VIII)

Nele, como em diversos estrangeirismos registrados pelo dicionário²⁶¹, observa-se a presença de uma transcrição fonética em itálica (*búq*) seguida de um segmento etimológico contendo unicamente a indicação de origem do lema (do *ingl*), que aparece destacado.

²⁶¹Cf. Mi (1998, s.v. *ketchup, smoking, slogan, skate*).

Em um outro momento, porém, o dicionário descreve os recursos gráficos da obra e menciona que para determinadas “palavras de origem estrangeira já integradas ao léxico (...), entre parênteses, está indicada a pronúncia corrente” (Mi, 1998, p. VII). Como exemplo, o Mi (1998) cita o verbete do estrangeirismo *off-line*.

off-li.ne (*óf-laine*) *adj (ingl) Inform*

1 Equipamento que...

Mi (1998, p. VII)

A incoerência de tais instruções será ainda mais evidente nos verbetes *ayahuasca* e *chocolate*. Em *ayahuasca*, observa-se que foi indicada apenas a língua de origem, mas sem qualquer transcrição fonética que confirme o registro da palavra como estrangeirismo. O registro de *chocolate*, porém, não é diferente, mesmo se tratando de uma unidade já adaptada ao português (um empréstimo, portanto).

a.ya.huas.ca *sf (do quíchua)* Bebida alucinógena preparada com ramos de certas plantas amazônicas...

Mi (1998, s.v.)

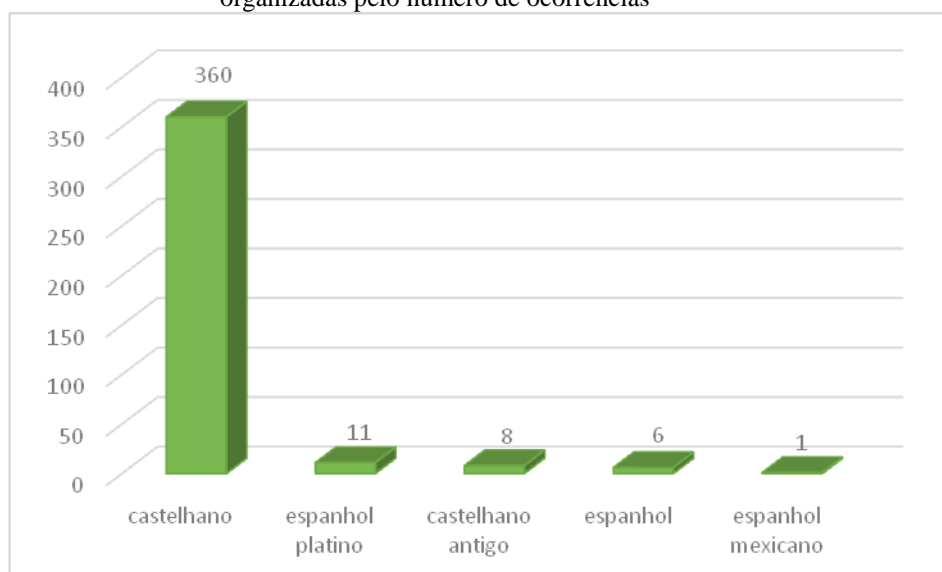
cho.cho.la.te *sm (do nauatle)* 1 Pasta alimentar feita de cacau, açúcar e várias substâncias aromáticas...

Mi (1998, s.v.)

Ambos os verbetes confirmam que o dicionário confunde empréstimo e estrangeirismo e, portanto, tem dificuldades em distinguir como deve lematizar cada um.

Em relação ao registro de empréstimos realizado pelo Mi (1998), o Gráfico 4 apresenta as diferentes **indicações de origem** encontradas.

Gráfico 4 - O espanhol como origem próxima no Mi (1998): Indicações de origem organizadas pelo número de ocorrências



Fonte: gráfico elaborado pela autora.

No Mi (1998), a principal indicação para os empréstimos da língua espanhola é “**cast.**”. Da definição que o dicionário fornece para *castelhano*, depreende-se que nomeia a

língua espanhola como língua histórica – como se observa das acepções n.º. 2 e na definição de *castelhanismo* como designação dos empréstimos advindos do espanhol.

cas.te.lha.no *adj* (*top Castela+ano*²) **1** Pertencente ou relativo a Castela. **2** Espanhol. **3** Relativo à Argentina ou ao Uruguai. *sm* **1** Dialeto de Castela. **2** A língua espanhola. **3** O habitante ou natural de Castela. **4** *Reg* O natural do Uruguai ou da Argentina.

Mi (1998, s.v.)

cas.te.lha.nis.mo *sm* (*castelhano+ismo*) *Ling* **1** Locução própria da região de Castela. **2** Espanholismo.

Mi (1998, s.v.)

Embora *castelhano* também possa designar o dialeto falado em Castela, tal acepção pode ser descartada, no entanto, pela observação do uso que o dicionário faz da indicação, pois, além de numerosa, foi incluída no registro de palavras tão diferentes quanto *baiuca*, *lhama*, *maragato*, *sangria*, *palmilha* e *poncho*.

Como pode ser observado, *castelhanismo* é equiparado a *espanholismo*. O uso deste último foi observado em oito empréstimos (seis²⁶² registrados com a indicação “**esp.**” e dois como **espanholismos**²⁶³), permitindo questionar ainda mais a pertinência dessa distinção para o consulente, quem precisa de informações diretas e claras.

es.pa.nhol *adj* (*cast español*) Pertencente ou relativo à Espanha. *sm* **1** Habitante ou natural da Espanha. **2** O idioma desse país.

Mi (1998, s.v.)

es.pa.nho.lis.mo *sm* (*espanhol+ismo*) **1** Caráter ou costumes espanhóis. **2** Afeição à Espanha ou a coisas da Espanha. **3** *Ling* Expressão do espanhol transportada para outro idioma; castelhanismo. *Sin:* *hispanismo*.

Mi (1998, s.v.)

Em relação aos oito lemas²⁶⁴ identificados como do “**castelhano antigo**”, a comparação da data de ingresso desses empréstimos mostra que a problemática se repete, também, no Mi (1998), pois metade (*baluma*, *crisol*, *hechor*, *realejo*) não corresponde ao período considerado como *espanhol antigo* (das origens da língua até finais do séc. XV).

Além de castelhano, como indicação de origem, foram encontrados “**espanhol platino**” e “**espanhol mexicano**” (Cf. Mi, 1998, s.v. *jojoba*). Se forem consideradas as definições em conjunto, no entanto, notar-se-á que existe um problema de nomenclatura, pois se *espanhol* designa o idioma da Espanha e nenhuma menção há dos países da América, a

²⁶²Cf. Mi (1998, s.v. *bruxulear*, *gazpacho*, *manantial*, *naua*).

²⁶³Cf. Mi (1998, s.v. *arreglar*, *arreglo*).

²⁶⁴Cf. Mi (1998, s.v. *baluma*, *coronha*, *crisol*, *façanha*, *hechor*, *parcel*, *realejo*, *trouxa*).

indicação “espanhol platino”²⁶⁵ é, no mínimo, incoerente, como também “espanhol mexicano”.

pla.ti.no¹ *adj* (top Plata+ino²) Relativo à região do rio da Prata. *sm* O natural dessa região.

Mi (1998, s.v.)

Disposição da informação etimológica no Mi (1998)

A etimologia no Mi (1998) não apresenta grandes dificuldades para o usuário, uma vez que constitui a mais simples dos quatro dicionários. A maior parte das etimologias conta com a indicação de origem e o étimo; apenas seis apresentaram o significado do étimo. Além disso, os segmentos etimológicos do Mi (1998) raramente contêm mais de um estágio de desenvolvimento. De fato, dos 774 lemas, somente 23 incluem ambas as origens, próxima e remota, variando entre as preposições *via*, *de* e *por* para orientar a sequência de estágios, como nos três primeiros verbetes a seguir:

<p>a.lam.bre² <i>sm</i> (lat <i>tardio aeramen</i>, -<i>inis</i>, via <i>cast</i>) Fio metálico, arame.</p> <p>Mi (1998, s.v.)</p>	<p>im.par (<i>cast hipar</i>, do lat vulg <i>*hippare</i>)</p> <p><i>vint</i> 1 Respirar com dificuldade; arquejar: [...].</p> <p><i>vint</i> 2 Soluçar convulsamente: [...].</p> <p><i>vint</i> 3 Ficar abarrotado por muito comer ou beber: [...].</p> <p><i>vti</i> 4 Mostrar orgulho, desprezo, impaciência etc.: [...].</p> <p>Mi (1998, s.v.)</p>	<p>lau.rel <i>sm</i> (<i>provençal ant laurier</i>, pelo <i>cast</i>)</p> <p>1 Láurea, louro, coroa de louros. 2 Galardão, prêmio. 3 Homenagem, elogio, louvor.</p> <p>Mi (1998, s.v.)</p>
--	--	--

6.4 O GRANDE DICIONÁRIO SACCONI DA LÍNGUA PORTUGUESA - Sa (2010)

O Sa (2010), por sua vez, se assume como um dicionário moderno e “pelo seu conteúdo (...), extremamente ousado” (*Idem*, p. 6). Após criticar a inclusão, nos demais dicionários, de unidades arcaicas ou “múmias lexicais” (*Ibid.*), e unidades até mesmo inexistentes, se propõe a lematizar neologismos de uso frequente e deixar de lado muitas unidades presentes nos G3.

Convém salientar e deixar bem claro que o dicionário contempla o português contemporâneo do **Brasil**, daí porque não agasalha termos arcaicos ou obsoletos, nem muito menos palavras de outros países de língua portuguesa. Outras obras já os contemplam! (Sa, 2010, p. 8, ênfase dada pelo próprio dicionário.)

De fato, 41% dos lemas que compõem o *corpus* final, coletado no Au (1999), não foram encontrados no Sa (2010), e somente 39% dos 774 lemas procurados foram considerados empréstimos da língua espanhola.

²⁶⁵Cf. Mi (1998, s.v. *almácego*, *gagino*, *acoquinar*, *aijuna*, *bagual*, *batacaço*, *biruta*, *boliche*, *bombachas*, *bombear*, *buenaço*).

A **marcação diintegrativa** no Sa (2010) abrange, semelhantemente ao Hou (2009), o lema em itálica e a representação gráfica da sua pronúncia (esta comumente situada no final do verbete). A língua fonte é indicada após o lema entre colchetes e, junto com ela, pode, ou não, ser incluído o significado da palavra.

ha.ba.ne.ra [esp. = de Havana] s.f.(a) Música e dança de origem afro-cubana, de ritmo cadenciado e compasso binário, sendo o primeiro fortemente acentuado. • Pronuncia-se *abanêra*.

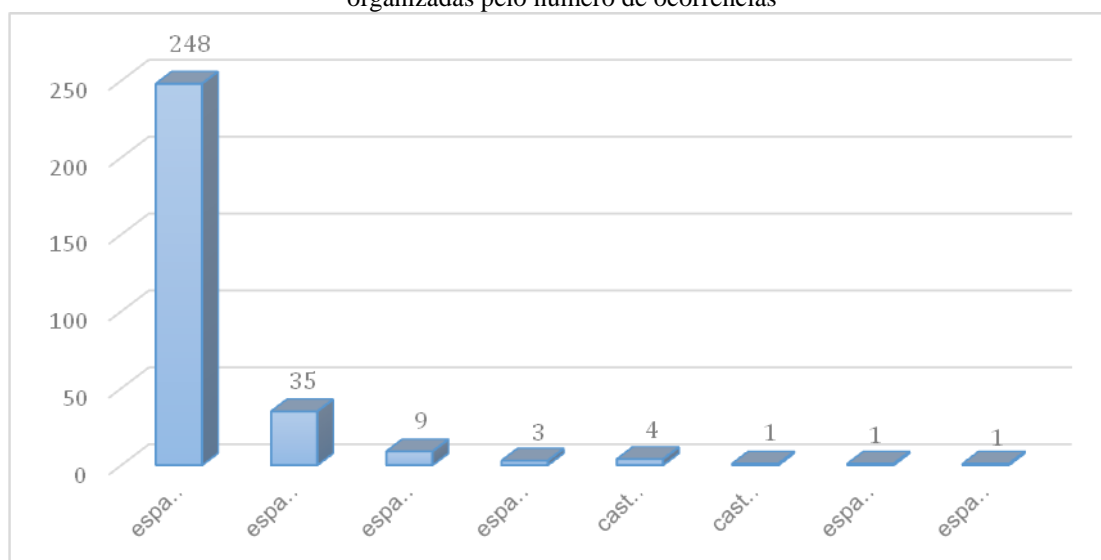
Sa (2010, s.v.)

ketch.up [ingl.] s.m.(o) Molho espesso, feito de tomate e cebola, com sal e açúcar. • Var.: **catchup**. • Pl.: *ketchups*. • Pronuncia-se *kétchap*.

Sa (2010, s.v.)

Em relação à lematização dos 301 empréstimos do espanhol que o Sa (2010) registra, observou-se a mesma heterogeneidade de indicações que nos demais dicionários. Ao todo, são oito indicações de origem diferentes (Cf. Gráfico 5), com a diferença de que no Sa (2010), elas não foram abreviadas.

Gráfico 5 - O espanhol como origem próxima no Sa (2010): Indicações de origem organizadas pelo número de ocorrências



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

A indicação com o maior número de ocorrências, no Sa (2010), é “espanhol”. De acordo com a definição dada pelo próprio dicionário, *espanhol* refere-se à língua como língua histórica e pode ser considerado o equivalente de **castelhano**. Os empréstimos advindos dessa língua, portanto, seriam *espanholismos* ou *castelhanismos*.

[...] ⇒ **espanhol** (es) adj. e s.m. (que ou aquele que nasceu ou habita na Espanha) e s.m. (língua romana, continuação histórica do dialeto de Castela, falada na Espanha e em todas as suas ex-colônias americanas; castelhano); [...] **espanholismo** (pã) s.m. (1. palavra, expressão ou construção própria da língua espanhola, arraigada em outro idioma; castelhanismo: aficionado, escombros,

fanfarrão e gabardina²⁶⁶ são espanholismos; 2. afeição ou simpatia pela Espanha e por tudo o que se relaciona com esse país).
Sa (2010, s.v. *Espanha*)

Ao procurar por **castelhano** no Sa (2010), porém, embora seja mantida a correspondência entre *espanhol* e *castelhano* como unidades sinônimas, a abrangência diatópica do segundo parece se limitar à Espanha e não inclui os países de fala hispana na América, como tampouco é indicado se o mesmo seria apenas usado como designação do espanhol falado em uma determinada época, por exemplo.

cas.te.lha.no (càs) adj. 1. De Castela; relativo ou pertencente a essa região e antigo reino, que compreendia a maior parte da Espanha (centro e Norte) e em 1230 se uniu com Leão. // s.m.(o) 2. Aquele que nasceu ou habita em Castela. 3. Idioma falado nessa região e adotado como o oficial da Espanha; espanhol. ☐ O castelhano é a mais falada de todas as línguas neolatinas. Formou-se em Castela entre os séculos XI e XIII, impondo-se ao leonês, falado no Oeste, e ao aragonês, falado no Leste. Tornou-se a língua nacional da Espanha, nos séculos XVI e XVII. Tem inúmeros dialetos: o andaluz, o aragonês, o asturiano, o leonês, etc. Na Espanha, contudo, além do castelhano se falam outros idiomas: o catalão, o galego e o vasconço. ⇒ **castelhanismo** (te) s.m. (palavra, expressão ou construção própria do castelhano ou espanhol).

Sa (2010, s.v.)

O dicionário, em lugar de optar por uma única indicação e evitar confusão, registra 248 espanholismos e quatro castelhanismos.

Passando à indicação **espanhol platino**, a definição mostra que se trata de uma delimitação diatópica ainda mais específica, pois limita-se à região do Rio da Prata (países situados ao redor do estuário dos rios Uruguai e Paraná, isto é, Paraguai, Uruguai e Argentina).

pla.ti.no adj. e s.m.(o) 1. Natural ou habitante da região do Rio da Prata. // adj. 2. Relativo ou pertencente a essa região. • V. Prata, rio da.

Sa (2010, s.v.)

Além dessa, foi encontrada uma indicação de origem semelhante: “**castelhanismo platino**”. Porém, se *castelhano* identifica palavras restritas à Espanha como implica a definição citada, a indicação “castelhanismo platino” é incoerente pelo fato de que a região do Prata se localiza na América. Se, por outro lado, *castelhano* fizer referência ao espanhol como língua histórica, o dicionário deveria ter optado por incluir *espanhol platino* ou *castelhanismo platino*, e não ambas as indicações, sob pena de trazer mais dúvidas ao consulente.

²⁶⁶É interessante notar que, embora a palavra *gabardina* seja mencionada como espanholismo, o usuário não a encontrará no dicionário, pois o mesmo registra esse tecido como *gabardine* e ainda diz que é galicismo puro (Cf. Sa, 2010, s.v. *gabardine*).

“**Espanhol americano**”, uma das cinco indicações mais numerosas do dicionário (9 ocorrências), parece se restringir ao continente americano. Os étimos assim identificados seriam palavras “relativas à América”. As informações encontradas, no entanto, não permitem especificar o critério exato para incluir tal imputação.

americano (me) adj. (1. rel. à América: continente americano; 2. rel. aos Estados Unidos da América: o poderio americano; os automóveis americanos) e adj. e s.m. (1. natural ou habitante dos Estados Unidos da América; norte-americano; 2. natural ou habitante do continente americano).

Sa (2010, s.v. *América*)

Embora não muito numerosas, ainda foram encontradas outras três indicações de origem – **espanhol antigo**, **espanhol arcaico** e **espanhol mexicano** – com os mesmos problemas dos dicionários anteriores. No caso das duas primeiras indicações, não há indícios de qual seria a diferença entre antigo e arcaico, como tampouco há coincidência na época aproximada de ingresso ao português dos empréstimos identificados como oriundos do espanhol antigo (*façanha* (séc. XIII), *pechar* (1913) e *renzilha* (c1560)) e do espanhol arcaico (*bugiganga* (1623)). Em relação a espanhol mexicano, tal indicação foi dada para o étimo de *jojoba*, designação de uma planta originária, precisamente, do México.

Disposição da informação etimológica no Sa (2010)

Outro aspecto que chama a atenção no registro feito pelo Sa (2010) se refere ao que Svensén (2009, p. 79-80) denomina *addressing*, isto é, a referência de cada segmento informativo em relação ao lema como signo-lemma. Em geral, em um dicionário que optou pela estrutura lisa para organizar seus verbetes, cada informação dada na microestrutura se refere ao lema. Quando tais referências não são claras, a interpretação dos segmentos em questão se torna problemática. É o que acontece com o segmento etimológico no Sa (2010), devido a que o dicionário optou tanto pela estrutura lisa quanto pela organização em ninhos e nichos²⁶⁷, alternando entre eles indistintamente (Cf. Sa, 2010, s.v. *pecha* e *pechada*). No *front matter* do dicionário, encontra-se a seguinte justificativa:

[...] adotamos o sistema de **verbetes** e **subverbetes**, que é hoje a tendência dos mais importantes dicionários do mundo [...]. [...] As palavras têm família e, assim como toda família, desponta sempre um chefe, um cabeça, sendo os demais membros meros “filhotes”, de importância apenas limitada. Assim, a palavra principal da família aparece geralmente encabeçando um bloco, onde figurarão os demais membros, aqui chamados subentradadas ou subverbetes, critério este adotado hoje pelos melhores dicionários do mundo. (Sa, 2010, p. 8, grifo nosso.)

²⁶⁷Cf. §4.1 da presente dissertação.

Desse trecho é importante notar o fato de que o lexicógrafo não possui parâmetros claros que o orientem na decisão de incluí-los na sua obra além do uso que “os mais importantes dicionários do mundo” fazem do sistema de verbetes e subverbetes. De fato, o dicionário apresenta três tipos de organização macroestrutural: estrutura lisa, nichos e ninhos, embora mencione, como critério orientador, a junção de vários lemas da mesma “família”, isto é, derivados morfológicos de uma palavra simples. Como pode ser observado nos exemplos que serão dados a seguir, no entanto, o lema *pecha* é encontrado à parte quando seu registro seria esperado junto a *pechada*, *pechar* e *pechador*.

Tanto nichos quanto ninhos devem ser vistos como um conjunto de verbetes (isto é, diversos lemas agrupados com suas respectivas microestruturas), e não como um verboete único. Nesse tipo de organização macroestrutural, portanto, o PCI deveria ser respeitado para cada subverbe. O Sa (2010), no entanto, em vez de registrar um segmento etimológico para cada lema, inclui apenas uma etimologia por nicho/ninho e abre espaço para duas interpretações diferentes: (1) de que a mesma etimologia se aplica a todas as unidades agrupadas, ou (2) de que todos os sublemas se constituem derivações do lema principal em um mesmo estado de língua. Caso o lema procurado se encontrar no interior de um bloco, será impossível definir com certeza se o mesmo é um empréstimo ou um derivado vernáculo. Embora a inserção de etimologias em sublemas ocorra, constitui uma exceção (seis ocorrências em um *corpus* de 774 lemas). Nos exemplos a seguir, podem ser observadas três dessas situações:

des.po.jar (des) v.t.d. 1. Roubar; saquear: [exemplo]. // v.t.d.i. 2. Privar da posse, com violência [...]. 3. Privar [exemplo]. // v.p. 4. Renunciar; abandonar; despir-se [exemplo]. ♦ **É espanholismo puro.** ⇒ **despojamento** (po) s.m. [1. ato ou efeito de despojar(-se); despojo (1); 2. abandono; renúncia]; **despojo** (ô) s.m. (1. despojamento; 2. tudo o que se tira de alguém ou de um país, com o uso da força, da violência; espólio [exemplo]) e s.m.pl. [restos (mortais) [exemplo]], com timbre aberto da vogal tônica: *despójos*.

Sa (2010, s.v.)

pe.cha.da s.f.(a) 1. Embate de dois cavaleiros, vindos de lados opostos. 2. Enconção; peitada [exemplo]. 3. Choque; batida [exemplo]. 4. Pedido de dinheiro; facada [...]. ♦ **É espanholismo puro.** ⇒ **pechador** (pe; ô) adj. e s.m. (que ou aquele que tem o hábito de pechar ou pedir dinheiro); **pechar** v.t.d. (pop.S 1. pedir dinheiro a; 2. dar um encontro ou peitada em; abalroar [exemplo]) e v.p. (receber um encontro ou uma peitada), **do espanhol antigo pechar.**

Sa (2010, s.v.)

pe.cha s.f.(a) Defeito grave, que compromete aquele que o possui; tacha [exemplo]. ♦ **V. balda, eiva e pechos.** ♦ **É espanholismo puro.**

Sa (2010, s.v.)

la.gar.ti.xa (là) s.ep. (a) Zoologia Pequeno réptil de hábitos noturnos que anda por paredes e muros e se alimenta de insetos, princ. baratas. ♦ [informação enciclopédica] // **É espanholismo (lagartija).**

Sa (2010, s.v.)

No primeiro exemplo, tem-se como sublemas *despojamento* e *despojo*, cuja etimologia não foi incluída. Diante da disposição dos lemas e da organização das informações, o usuário poderá fazer duas suposições: (1) são derivações vernáculas do empréstimo *despojar*, ou (2) têm a mesma origem que o lema principal. Ambas as hipóteses, no entanto, estão erradas, pois

despojamento é, de fato, um derivado de *despojar*, ao passo que *despojo* é um empréstimo do espanhol (Cf. DELP, 2010, s.v. *despojar*).

No segundo exemplo, dos dois sublemas registrados junto à palavra *pechada*, apenas no verbo *pechar* foi incluída uma informação etimológica, mesmo breve. Diferente é o caso dos verbetes *pecha* e *lagartixa*, pois em ambos é claro que a etimologia corresponde ao lema.

No que diz respeito à etimologia, exclusivamente, o Sa (2010) faz, apenas, dois comentários:

O item *etimologia* mereceu tratamento especial. O asterisco no lado superior esquerdo de um étimo indica vocábulo sem atestação escrita, sem comprovação científica, mas apenas hipotética, de reconstrução possível pelo estudo histórico-comparativo. Quando a etimologia é óbvia, obscura, controversa ou desconhecida, nada é registrado. (Sa, 2010, p. 11)

Como pode ser visto da comparação entre a etimologia de *despojar*, *pechada* e *pecha* em relação à de *lagartixa*, porém, existem diferenças na indicação etimológica que não são mencionadas nas observações incluídas no *front matter* da obra: a distinção entre **-ismos** (espanholismos, castelhanismos, etc) e **-ismos puros**, tão diferentes da fórmula [*do/a través/pelo* + língua fonte (espanhol, espanhol platino, etc.)]. O usuário, nesses casos, tentará interpretar (ou adivinhar) a razão dessas distinções com base na comparação com outros verbetes sem encontrar solução definitiva.

ma.ris.ma s.m.(o) Ecologia
Ecossistema costeiro, dominado
por vegetação herbácea, com
influência flúvio-marinha. ♦ É
espanholismo puro, com origem
no latim *maritima* = costa do
mar.

Sa (2010, s.v.)

ma.zor.ca s.f.(a) Perturbação da
ordem instituída; desordem geral;
tumulto generalizado; baderna;
anarquia. ♦ É espanholismo platino.
⇒ **mazorqueiro** (mà) adj. e s.m.
(que ou aquele que promove
mazorca; desordeiro; baderneiro).

Sa (2010, s.v.)

me.ren.gue s.m.(o) 1. Doce
composto de dois grandes suspiros
unidos entre si por uma camada
de creme chantili. 2. Dança dominicana
e haitiana, de origem folclórica. 3.
Música para essa dança. ♦ Do francês
méringue, pelo espanhol americano
merengue.

Sa (2010, s.v.)

Outro problema no que diz respeito à etimologia surge quando não existe uma sequência fixa na indicação dos estágios de desenvolvimento. Em outras palavras, quando a origem próxima pode aparecer tanto no final quanto no início da etimologia, dificultando, muitas vezes, identificá-la como tal. Além dos casos nos quais não era apresentada a etimologia (72 ocorrências), ou não era possível encontrá-la devido a problemas de organização macroestrutural (57 ocorrências), na análise do corpus foram encontradas, em semelhança com o Au (1999) e o Hou (2009), duas tendências na disposição das informações etimológicas:

(1) **Apresentação de um único estágio de desenvolvimento:**

Na maior parte dos lemas (279 ocorrências), o dicionário optou por apresentar apenas a origem próxima do empréstimo. Embora possa ser facilmente encontrada, os diferentes formatos observados podem trazer dúvidas que o próprio dicionário não irá suprir. Dos exemplos dados a seguir, uma hipótese plausível seria a de o dicionário descrever como **-ismos** e **-ismos puros** apenas os empréstimos para os quais não fosse informado o étimo. Tal pressuposto, no entanto, pode ser invalidado pelo próprio dicionário, pois no lema *cabecilha* são encontradas ambas as informações.

cor.ne.tim (cor) s.m.(o) Música 1. Corneta pequena. 2. Instrumento de sopro, semelhante à corneta, provido de três chaves ou êmbolos. ♦ Do espanhol <i>cornetin</i> . Sa (2010, s.v.)	ca.be.ci.lha (cà) s.sc.(o) Pejorativo Chefe ou cabeça de bando ou quadrilha; caudilho. ♦ É espanholismo (<i>cabecilla</i>). Sa (2010, s.v.)
---	---

(2) **Apresentação de vários estágios de desenvolvimento:**

A inclusão de mais de um estágio de desenvolvimento no Sa (2010) acontece de duas formas: partindo da origem próxima ou começando pela origem remota. O dicionário não emprega setas ou símbolos para descrever a etimologia.

A sequência [**origem próxima < origem remota**] foi encontrada em 26 lemas:

quet.zal s.ep.(o) 1. Ornitologia Ave trepadora (<i>Pharomachrus mocinno</i>), nativa do México e da América Central, de cauda longa e plumagem verde brilhante no dorso e na cauda e vermelha no abdome. // s.m.(o) 2. Economia Unidade monetária e moeda da Guatemala. ♦ [informação enciclopédica] // É espanholismo americano que tem origem no náuatle <i>ketzalli</i> = penas da cauda grande e brilhante. Sa (2010, s.v.)	til s.m.(o) 1. Gramática Sinal diacrítico ou notação léxica (~) que serve para indicar o caráter nasal das vogais a e o (<i>cãibra</i> , <i>limões</i>). 2. Fig. Coisa mínima ou insignificante: [exemplo]. • Pl.: <i>tis</i> . • Dim. plural: <i>tizinhos</i> . ♦ Do espanhol <i>tilde</i> , alteração do catalão antigo <i>title</i> , do latim <i>titulus</i> . ⇒ tilar (v.) ou tildar v.t.d. (colocar til em). Sa (2010, s.v.)
---	--

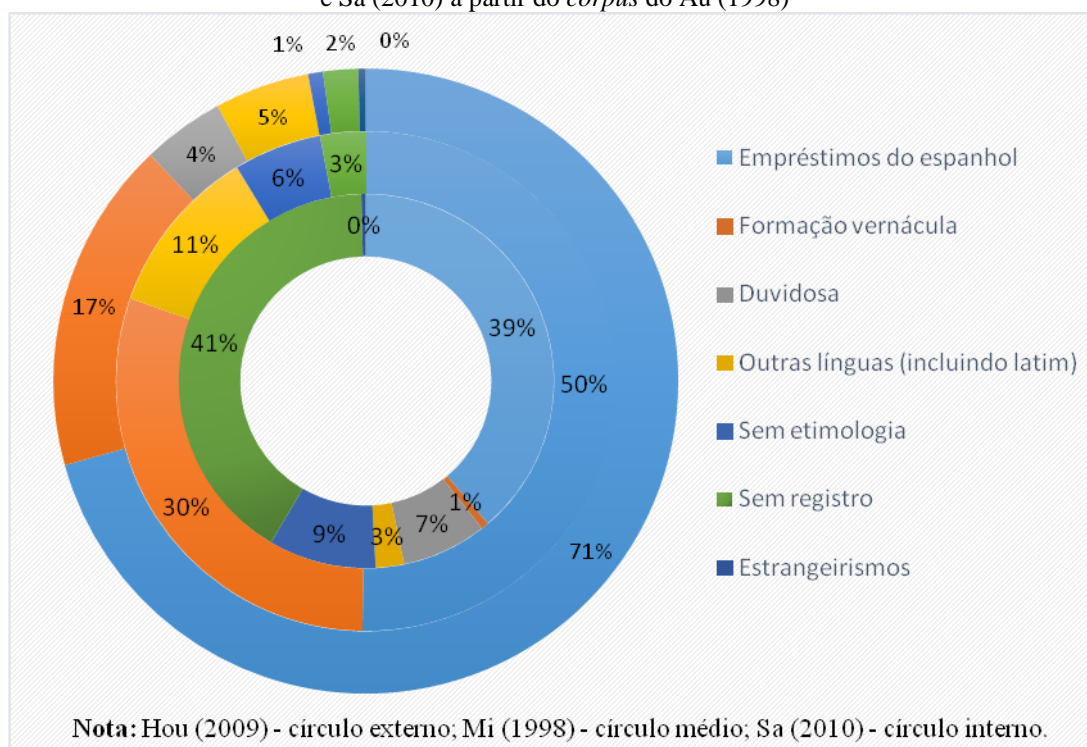
A sequência inversa [**origem remota > origem próxima**] foi mais recorrente, à diferença dos outros dicionários (46 ocorrências):

for.rar ¹ v.t.d. 1. Pôr forro ou cobertura em; cobrir (com algo que proteja): [exemplo]. 2. Pôr revestimento interno em: [exemplo]. 3. Reforçar (roupa) com entretela: [exemplo]. 4. Cobrir; estender-se por cima de: [exemplo]. // v.t.d.i. [...]. [Locução]. ♦ Do francês antigo <i>fuerre</i> , pelo espanhol <i>forrar</i> . ⇒ forração (fo) [...]; forrador (fo; ô) [...]; forramento (fo) [...]. Sa (2010, s.v.)	gua.na.co s.ep.(o) Zoologia Mamífero ruminante andino (<i>Lama guanicoe</i>), relacionado e muito parecido com o lhama. ♦ [informação enciclopédica]. // Do quíchua <i>wanaku</i> ou <i>huanaco</i> , pelo espanhol <i>guanaco</i> . Sa (2010, s.v.)
--	--

6.5 ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFORMAÇÕES ETIMOLÓGICAS

Após a análise individual das indicações diaintegrativas encontradas em cada obra, os quatro dicionários foram comparados quanto ao seu registro de maneira geral. O Gráfico 6 apresenta o registro que o Hou (2009), o Mi (1998) e o Sa (2010) fizeram das mesmas unidades que o Au (1999) considerou como empréstimos da língua espanhola (amostra sistemática da primeira listagem de unidades provida pela versão eletrônica do dicionário (Cf. §5.1.2)). A esse respeito e para melhor ilustrar, convém lembrar que se o Au (1999) tivesse de ser incluído no gráfico, seria representado por um quarto círculo totalmente colorido na cor celeste.

Gráfico 6 – Percentagens dos tipos de unidades encontradas em Mi (1998), Hou (2009) e Sa (2010) a partir do *corpus* do Au (1998)



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Conforme pode ser observado no Gráfico 6, há grande disparidade entre os dicionários quanto ao registro (muitas unidades deixaram de ser registradas, algumas receberam etimologia, e outras, não) e quanto à etimologia propriamente dita. De fato, no *corpus* inteiro foram encontrados apenas 192 casos de coincidência etimológica entre dicionários; apenas 24% de um total de 774 unidades.

Observou-se que, em relação ao registro, mais de 5% dos lemas no Mi (1998) e no Sa (2010) – no Hou (2009) o número é menor – não receberam etimologia e, em diversos verbetes, a organização microestrutural impossibilitou a compreensão clara das etimologias registradas (Cf. §6.4). Notou-se, também, que nem todos os dicionários registraram o mesmo número de unidades; o Sa (2010) decidiu deixar de registrar 320 lemas e, embora o número se reduza consideravelmente nos outros dois dicionários, o fato permite questionar a seleção feita, principalmente, pelo Au (1999).

Em relação às divergências quanto à identificação de uma unidade como empréstimo, estrangeirismo ou palavra vernácula (362 ocorrências ao todo²⁶⁸), foi feita a análise de uma amostra (58 lemas selecionados sistematicamente) mediante a consulta de dois dicionários etimológicos (DCEC, 1983-87; DELP, 2010).

Das 58 unidades, 17 tiveram sua etimologia confirmada pelos dicionários etimológicos, 16 apresentaram grande probabilidade de serem empréstimos do espanhol, e para as 25 unidades restantes, diversos tipos de dificuldades (ausência de datação e de registro ou divergências entre autores) impossibilitaram a construção de uma etimologia conclusiva.

Como foi visto no Gráfico 6, O Mi (1998) é o dicionário que mais diverge, lematizando muitos lemas (considerados empréstimos do espanhol pelos outros três dicionários) como unidades vernáculas. De fato, é o que maior número de unidades considerou como vernáculas ou oriundas de outras línguas que não o espanhol.

Dos lemas²⁶⁹ cuja etimologia pôde ser confirmada pelo DELP (2010) em conjunto com o DCEC (1983-87), apenas duas etimologias, divergentes e apontadas unicamente pelo Mi (1998), foram confirmadas: *peão* e *turno*²⁷⁰; nos 16 lemas restantes, a informação provida pelos dicionários etimológicos coincidiu com o registro apontado pela maioria, fossem dois ou três os dicionários concordantes.

Além desses, seria possível confirmar, com certa probabilidade, a etimologia de 16²⁷¹ lemas. Um exemplo que resume o caso da maior parte deles é a etimologia de *copla*. Considerada um estrangeirismo do espanhol pelo Hou (2009) e pelo Sa (2010), e um

²⁶⁸A contagem considerou apenas os casos nos quais ao menos dois dicionários tivessem registrado a unidade. Foram desconsiderados, portanto, os casos nos quais (1) o único registro estivesse no Au (1999) (Cf. *Idem*, s.v. *cocoliche*), (2) o lema não tivesse registrada uma etimologia ou, caso a tivesse, não fosse possível compreendê-la ou conhecê-la (Cf. *Idem*, s.v. *chilenas*, *entuvhada*, *firula*, *guarda-marinha*, *malas-artes*, *pincho*).

²⁶⁹Cf. no quadro de etimologias do Anexo I, os verbetes: *balança*, *beta*, *candeliça*, *chicle*, *chocolate*, *desvario*, *escolta*, *fornilho*, *grulha*, *mascarrar*, *mesquinho*, *peão*, *redondel*, *riacho*, *sonsonete*, *turno* e *xucro*.

²⁷⁰Embora o dicionário tenha escrito incorretamente o étimo (indica que seria *tour* quando o étimo correto é *tourne*).

²⁷¹Cf. no quadro de etimologias do Anexo I, os verbetes: *abarrotar*, *armadilha*, *carretilha*, *cogotilho*, *copla*, *cursilho*, *figurilha*, *galardoar*, *mango*, *pisca*, *quattrim*, *renguear*, *ruano*, *salmoeira*, *tirão*, *tramposo*,

empréstimo do espanhol pelo Au (1998), de acordo com o Mi (1998), a origem próxima de *copla* é a palavra latina *copula*. De acordo com o DELP (2010), a palavra foi registrada no séc. XVI e vem do latim *copula*, e a primeira datação apontada pelo Hou (2009) é o séc. XIII. Semelhantemente, o DCEC (1983-87) aponta a origem latina da palavra, mas revela que o primeiro registro de *copla* na língua espanhola foi encontrado em uma obra que data do séc. XII, anterior aos registros no português, e que permite acreditar que a palavra tenha sido tomada do espanhol.

Com exceção do Mi (1998), que não registra estrangeirismos advindos da língua espanhola (ou, se o faz, não é possível distingui-los pela observação da sua lematização²⁷²), três palavras registradas como empréstimos pelo Au (1999) foram identificadas como estrangeirismos tanto pelo Hou (2009) quanto pelo Sa (2010): *copla*, *flamenco* e *habanera*. O registro das três palavras como estrangeirismos é, no entanto, questionável, pois nenhuma apresenta qualquer traço estranho à norma do português. Soma-se a isso o fato de terem ingressado na língua há bastante tempo (*copla* data do séc. XIII, *flamenco*, de 1927, e *habanera*, de 1876). Diferente é o caso de *ayahuasca*, citada (§6.2), pois ela, de fato, possui traços exógenos evidentes na grafia e a na pronúncia.

Não é possível, portanto, depreender qualquer critério que possa ter orientado a identificação dessas unidades como estrangeirismos ou a distinção entre espanholismos, castelhanismos, hispano-americanismos e demais indicações de origem com as quais os quatro dicionários classificaram os empréstimos e seus étimos.

²⁷²Conforme mencionado em §6.3, o Mi (1998).

7 PROPOSTAS DE REGISTRO LEXICOGRÁFICO

O registro de empréstimos da língua espanhola em dicionários gerais do português apresenta, evidentemente, uma série de particularidades cujos problemas e incoerências não são consequência apenas do desenho (evidentemente, não minucioso) dos dicionários gerais de língua, mas que também advêm da falta de um estudo mais profundo sobre cada um dos fenômenos linguísticos descritos e da determinação de critérios adequados para que a lematização de cada unidade seja coerente com o objetivo e o público-alvo do dicionário.

Devido às suas principais características (Cf. §4), o dicionário geral não possui objetivos nem um público-alvo bem delimitados, tendo, estes, sido sempre generalizados. Se os principais aspectos não estão claramente definidos, tampouco haverá, evidentemente, um único parâmetro na escolha e na lematização de quaisquer unidades lexicais. As decisões de incluir, ou não, uma determinada unidade, ou de definir a quantidade e a organização das informações dadas sobre ela, que deveriam ser feitas com base nas necessidades do usuário e da função que a obra pretende suprir, acabam sendo orientadas pelo registro feito em outras tradições lexicográficas (como é o caso da etimologia²⁷³), ou mediante a aplicação de um mesmo critério para fenômenos diferentes (no caso da marcação diaintegrativa²⁷⁴). Isso, conseqüentemente, também afeta a qualidade das informações dadas, pela ausência de critérios macro- e microestruturais específicos para cada tipo de unidade.

Como foi apontado de maneira perspicaz por Bugueño Miranda e Farias (2011), apesar do conceito difuso que se tem do usuário de dicionários gerais, é possível estipular as principais necessidades que o mesmo poderia tentar suprir mediante a consulta, e eles elencam, como as principais, descobrir o significado de uma dada palavra e saber como ela se escreve, embora existam outras, como procurar informações sobre a sintaxe, a sinonímia, o uso, etc. À luz disso e da principal função do dicionário como obra de consulta por excelência, que é fornecer informações precisas e claras que tragam solução às dúvidas do consulente, é que deve ser planejado e desenhado cada segmento do dicionário geral de língua.

²⁷³Conforme pode ser lido em Drysdale (1989), Welker (2004), a inclusão da etimologia em dicionários gerais da língua inglesa devido a uma antiga crença de que para usar uma palavra apropriadamente era necessário conhecer a sua origem, estendeu-se, posteriormente, a outras tradições lexicográficas (alemã, francesa, espanhola, etc.).

²⁷⁴Especialmente quando um fenômeno é mais estudado do que os outros e, ainda, é mais recente, como no caso dos empréstimos e estrangeirismos da língua inglesa em relação aos da língua espanhola.

7.1 O ESPANHOL COMO LÍNGUA FONTE – AS INDICAÇÕES DE ORIGEM NO DICIONÁRIO GERAL DE LÍNGUA

Um aspecto do registro de empréstimos da língua espanhola nos dicionários gerais do português que chamou a atenção desde o início da pesquisa é a quantidade heterogênea de indicações de origem, pois é a única língua que recebe tal tratamento por parte dessas obras. Como pode ser visualizado nos gráficos 2, 3, 4 e 5 do capítulo anterior, a quantidade de indicações de origem para a língua espanhola como língua fonte dos empréstimos é numerosa, oscilando entre 5 e 9 por obra.

Embora a maior ou menor quantidade de indicações em um dicionário, no entanto, seja relativo – o Mi (1998), que inclui o menor número de indicações (cinco ao total), apresenta tantos problemas quanto o Au (1999), portador de quase o dobro de indicações (nove) –, a presença de tantas designações para uma única língua é apenas uma das consequências de um problema maior e comum às quatro obras: a ausência de um construto teórico-metodológico específico para cada fenômeno registrado.

Conforme foi exposto no capítulo anterior, não houve um único dicionário que não apresentasse indicações coerentes entre si. De maneira geral, em cada dicionário, foi encontrado um excesso de designações para um único fato linguístico. Assim, por exemplo, no Au (1999), foram encontrados “**esp.plat.**” junto a “**esp.(plat.)**”, e “**esp.ant.**” junto a “**antigo esp.**”, sem que houvesse uma diferença evidente entre as unidades identificadas com cada indicação. O Hou (2009), por sua vez, registra “**esp.ant.**” e “**cast.ant.**” após identificar “**esp.**” e “**cast.**” como sinônimos, ao passo que as demais indicações são registradas tendo “**esp.**” como base (“**esp.plat.**”, “**esp.pop.**” e “**esp.(México)**”). Semelhantemente, no Mi (1998), embora “**cast.**” constitua a indicação mais numerosa e seja entendida como designação da língua como língua histórica (coerente com a indicação “**cast.ant.**”), o dicionário inclui “**esp.plat.**”, “**espanhol mexicano**” como se “**espanhol**” fosse sinônimo de “**castelhano**”. Em contradição ao que se depreende das próprias indicações, o próprio Mi (1998) define *espanhol* como o idioma da Espanha, sem menção aos demais países hispânicos da América. No Sa (2010), por fim, a inclusão de “**espanhol platino**” e “**castelhano platino**” evidencia a mesma incoerência encontrada no Mi (1998), com a diferença de que “**castelhano**” é a indicação restrita à Espanha, e “**espanhol**”, a língua como língua histórica. Além delas, o dicionário inclui “**espanhol antigo**” e “**espanhol arcaico**” sem que seja possível depreender algum critério que justifique a aparente distinção.

Se houvesse nos próprios dicionários, porém, uma concepção clara e teoricamente baseada sobre o que seriam espanholismos, platinismos, americanismos, hispano-americanismos, etc., certamente não haveria tantas indicações de origem para a língua espanhola.

Para isso, no entanto, seria necessário contar com uma metodologia adequada para mapear, integral e sistematicamente, o espanhol falado na América, a fim de determinar os critérios a partir dos quais pudessem ser definidas as zonas dialetais da língua²⁷⁵, realidade que a dialetologia hispano-americana ainda reconhece distante.

Além disso, também seria imprescindível dispor de um *corpus* da língua espanhola que permita verificar se as imputações dialetais consideradas correspondem ou não aos fatos da língua. O CORDE, o *Corpus diacrónico del español*, e o CREA, *Corpus de referencia del español actual*, fornecidos pela Real Academia Espanhola²⁷⁶ possuem uma série de limitações tanto no plano dos dados (distribuição dos textos entre a Espanha e a América hispânica²⁷⁷) quanto no que diz respeito ao sistema de consulta e à apresentação de resultados²⁷⁸.

Considerando essa realidade, classificar os empréstimos de acordo com a suposta variedade da qual foram tomados é não só inviável, como também inapropriado para obras que deveriam primar pela clareza e pela precisão. Propõe-se, portanto, reduzir todas as indicações citadas a uma só, “**espanhol**” (ou “**esp.**”). Tal designação, além de amplamente conhecida pelos falantes de português, corresponde ao nome que essa língua histórica recebe mundialmente e bastará para identificar de maneira adequada os empréstimos e estrangeirismos presentes na língua portuguesa.

7.2 A MARCAÇÃO DIAINTEGRATIVA DE ESTRANGEIRISMOS DA LÍNGUA ESPANHOLA

Especificamente em relação às palavras presentes na língua portuguesa que, em algum momento da história, foram tomadas do espanhol, seu registro envolve, inicialmente, distinguir quando é, ou não, necessário marcá-las diaintegrativamente.

²⁷⁵Cf. §3.3 da presente dissertação.

²⁷⁶O CORDE compreende textos desde os primórdios da língua espanhola até 1974, e o CREA, textos desde 1975 até 2004.

²⁷⁷A descrição dos corpora especifica que 74% dos registros do CORDE correspondem ao espanhol peninsular, e 26%, ao espanhol falado na América. Semelhantemente, o CREA compõe-se: 50% de registros do espanhol peninsular e 50% do espanhol da América. Tal distribuição distorce a imagem que o *corpus* fornece da língua.

²⁷⁸Não é possível organizar os resultados por data, área ou tema, por exemplo, e o sistema não suporta uma grande quantidade de informação, apresentando uma mensagem de erro quando a consulta é complexa e é grande o número de dados a serem processados.

Como foi desenvolvido no Capítulo 2, as palavras tomadas de outra língua, caso sofrerem algum tipo de adaptação à língua portuguesa, seguirão, sempre, “as mesmas diretrizes” (CÂMARA JUNIOR, 1979, p. 191), isto é, determinados padrões morfológicos e fonológicos que caracterizam a língua portuguesa:

A fonologia e a morfologia das línguas tipologicamente mais distantes do português foram [*i.e.*, a ainda são] mudadas nos empréstimos de acordo com a tipologia fonológica e morfológica portuguesa, fixada pelo acervo dos vocábulos populares provenientes do latim vulgar. (CÂMARA JUNIOR, 1979, p. 191)

Determinar quando uma palavra foi completamente adaptada e passou de estrangeirismo a ser considerada um empréstimo é crucial para o registro lexicográfico de tais unidades. Tal distinção, porém, pode não apresentar limites claros. Das propostas apresentadas em §2.1, a de Cunha (2003) distingue entre unidades completamente adaptadas (da pronúncia até à grafia), consideradas **empréstimos**, e aquelas que não foram aportuguesadas, isto é, que ainda exibem algum traço da língua fonte – os **estrangeirismos**.

Tal distinção ajuda Cunha (2003) metodologicamente em relação às palavras estrangeiras cuja ortografia e gramática fogem ao padrão da língua portuguesa. Cita como exemplo *aplomb*, *tableau* e *vaudeville* (do francês), *dolce*, *scherzando* e *spiccato* (do italiano), *handicap*, *inch* e *show* (do inglês) e *Anschluss*, *Blitz* e *Krach* (do alemão)²⁷⁹. O problema surge na classificação de palavras advindas de línguas morfológica e ortograficamente semelhantes ao português, como o espanhol, cuja adaptação ou ausência de adaptação nem sempre é evidente.

Nesses casos, a semelhança entre a língua receptora e a língua fonte é maior, fazendo com que as palavras incorporadas possam apresentar pouca ou nenhuma divergência com o sistema conhecido pelos falantes. Em palavras como *cavaleiro* (de *caballero*), *cedilha* (de *cedilla*), *carinho* (de *cariño*) ou *eldorado*²⁸⁰ (de *El dorado*), que ostentam adaptação morfológica e fonética à língua portuguesa, podem ser identificadas, sem dúvida, diferenças entre o étimo e a forma final do empréstimo; em outros casos, porém, como o de *bagual* (de *bagual*), *caturrita* (de *caturrita*), *carnada* (de *carnada*), a adaptação é evidente apenas na pronúncia. De fato, uma adaptação ortográfica dessas unidades não foi necessária, devido à semelhança morfológica entre ambas as línguas.

²⁷⁹No dicionário Au (1999, s.v.), as três palavras figuram já adaptadas ao padrão ortográfico do português, isto é, com inicial minúscula. O mesmo se aplica a *blitz*, a única das três, que foi registrada pelo Hou (2009, s.v.).

²⁸⁰Embora registrado nos quatro dicionários gerais do português analisados aqui, apenas o Hou (2009) e o Mi (1998) o identificam como um empréstimo do espanhol, ao passo que o Au (1998) e o Sa (2010) não incluem etimologia para o lema.

Em um exemplo do registro divergente que os quatro dicionários fizeram de *ayahuasca*, *copla*, *flamenco* e *habanera*, é patente a dificuldade de distinguir entre empréstimos e estrangeirismos advindos da língua espanhola.

Tomando como exemplo o caso da palavra *flamenco*, observa-se que, embora registrada nos quatro dicionários como uma palavra de origem hispânica, sua identificação divide essas obras em dois grupos: um, formado pelo Hou (2009) e o Sa (2010), que a marca como estrangeirismo, e outro, composto pelo Au (2010) e o Mi (1998), que a considera um empréstimo.

flamenco [Do esp. <i>flamenco</i> , este do hol. <i>flaming.</i>] Adjetivo. 1. Diz-se de gênero musical ou de dança, originário da Andaluzia (Espanha), com matizes árabes e ciganos, passagens rápidas e ritmo marcado por castanholas, palmas e sapateado. Substantivo masculino. 2. Esse gênero musical ou essa dança. Au (2010, s.v.)	flamenco \fla'menko\ [esp.] <i>adj. s.m.</i> (c1927) DNÇ MÚS diz-se de ou música ou dança andaluzas, extremamente populares e apreciadas, freq. acompanhadas de guitarras e palmas, de raízes ciganas. Hou (2009, s.v.)	fla.men.co sm (cast <i>flamenco</i>) Música e dança típicas da Espanha. Mi (1998, s.v.)	fla.men.co [esp.] s.m. (o) Música 1. Música e dança de raízes ciganas, típicas da região da Andaluzia, na Espanha. // <i>adj.</i> 2. Diz-se dessa música ou dessa dança. Sa (2010, s.v.)
---	--	---	---

Se forem observadas a pronúncia e a grafia da palavra, no entanto, a estrutura silábica de *flamenco* segue o padrão encontrado em muitas palavras da língua portuguesa e ainda há correspondência entre a pronúncia e a escrita (evidente na ausência de qualquer indicação fonética para o lema no Sa (2010)). Considerando, também, que a sua incorporação na língua data de mais de 80 anos, registrá-la como um estrangeirismo carece de justificativa e utilidade, já que não há qualquer aspecto que possa suscitar dúvidas ou dificuldades para o consulente. De fato, as observações seriam as mesmas para os casos de *copla* e *habanera*, unidades ainda mais antigas, que também foram registradas como estrangeirismos da língua espanhola por metade dos dicionários.

Diferente, no entanto, é o caso de *ayahuasca*, registrada adequadamente como estrangeirismo por três dos quatro dicionários, pois a mesma possui, de fato, traços exógenos evidentes na grafia e na pronúncia. Na grafia, observa-se a presença da letra “y” (cujo uso, no português, é encontrado apenas em estrangeirismos de outras línguas e que muda para a vogal “i” em casos de aportuguesamento) e da letra “h” em meio a duas vogais, raro no português. Soma-se a isso a não correspondência entre a transcrição fonética e a escrita, fato que certamente instigará o usuário a procurar o dicionário.

→ ayahuasca [aja'waska] [Quíchua, pelo esp.] S. f. 1. Bebida alucinógena preparada pela decocção de ramos e folhas do	ayahuasca \aja'waska\ [cast. (da américa)] <i>s.f.</i> bebida alucinógena preparada com o caule do caapi (<i>Banisteriopsis caapi</i>) e folhas de chacrona (<i>Psychotria viridis</i>), us.	a.ya.huas.ca sf (do <i>quíchua</i>) Bebida alucinógena preparada com ramos de	a.ya.huas.ca [esp. amer.] s.f.(a) 1. Botânica Planta da família das malpighiáceas (<i>Banisteriopsis caapi</i>), cuja casca é fonte
--	---	---	--

caapi (q. v.) e da espécie <i>Psychotria</i> , cuja origem se atribui aos índios peruanos. [...] (Au, 1999, s.v.)	ritualmente por populações amazônicas e milhares de adeptos de diversas seitas em todo o Brasil e no exterior; auasca, daime, iagê, mariri, uasca. Hou (2009, s.v.)	certas plantas amazônicas [...]. Mi (1998, s.v.)	de harmina. 2. Bebida alucinógena preparada com essa planta. • Pronuncia-se <i>aia-uáska</i> . Sa (2010, s.v.)
--	--	---	---

Semelhante, e ainda mais evidente, é o caso da palavra *El niño*. Designação para um fenômeno climático cada vez mais presente no vocabulário dos falantes brasileiros, a palavra ainda não foi adaptada morfológica ou ortograficamente, mantendo traços bem evidentes da sua origem (a letra *ñ*, inexistente no português e o artigo *el* escrito em separado), além de ser uma unidade lexical composta por um artigo e um substantivo aos quais os falantes acrescentam outro artigo e se referem como “o *El niño*”²⁸¹.

→ <i>el niño</i> [el 'niño] [Esp., lit. ‘o menino’, <i>i. e.</i> , Jesus, em alusão ao fato de o fenômeno ocorrer na época do Natal.] 1. Corrente de águas marinhas superficiais e quentes, que ocorre por vezes na costa ocidental da América do Sul e causa grandes alterações climáticas e ecológicas. Au (1999, s.v.)	Não registrado no Hou (2009)	Não registrado no Mi (1998)	El Ni.ño (= O Menino). Nome pelo qual é conhecido o fenômeno cíclico (a cada três ou cinco anos) climático de aquecimento periódico da superfície do oceano Pacífico, na costa ocidental da América do Sul (na altura do Peru), onde se encontra a corrente de Humboldt, de águas frias, que, às vezes, é invadida por águas quentes, afetando o clima desse oceano, com reflexos em todo o continente (...). O fenômeno recebeu este nome por ocorrer, geralmente, na época do Natal e é uma referência ao Menino Jesus. [...] • Pronuncia-se <i>él ninho</i> . Sa (2010, s.v.)
--	------------------------------	-----------------------------	--

Em síntese, a escolha por registrar um determinado vocábulo advindo da língua espanhola como estrangeirismo será determinada pela existência de traços da língua fonte sobre os quais o consulente deva ser alertado, isto é, divergências em relação ao sistema da língua portuguesa que possam fazer com que o usuário apresente dúvidas quanto à grafia, ou quanto à pronúncia dessas palavras devido à ausência de tais traços no sistema da sua língua materna, como é o caso de *ayahuasca* e *El niño*. Tal parâmetro poderá ser empregado para distinguir um estrangeirismo de um empréstimo da língua espanhola, permitindo que o

²⁸¹ Isso, de fato, pode ser observado em vários textos publicados na web, como, por exemplo, em uma notícia da BBC: “O El Niño está em curso na região tropical do oceano Pacífico e pode ter consequências graves até o fim do ano, informaram cientistas.” (http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150512_el_nino_intenso_rb); em outra publicação de cunho jornalístico: “O El Niño, considerado um dos mais fortes dos últimos anos, continua atuando nas condições do clima no mundo todo” (<http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/clima/166933-el-nino-comeca-a-perder-forca-mas-perdas-ainda-sao-contabilizadas.html#.VqEgHlnw-a8>); na revista Época: “Para Gavin Schmidt, diretor da Nasa, o El Niño deu uma ‘ajudinha’ no aumento da temperatura no ano passado” (<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2016/01/aquecimento-global-fez-de-2015-o-ano-mais-quente-ja-registrado.html>); e em um texto educativo do site InfoEscola: “O El Niño provoca o enfraquecimento dos ventos alísios na região equatorial(...)” (<http://www.infoescola.com/geografia/el-nino/>).

lexicógrafo reconheça limites claros e tome as decisões adequadas para o registro de cada unidade.

Por si só, a marcação diintegrativa já representa uma orientação a respeito do uso do estrangeirismo, pois a grafia do lema em itálica constitui um indicador ortográfico cuja principal função é assinalar que a palavra marcada deverá ser grafada da mesma maneira nos textos escritos. A marcação diintegrativa, porém, somente será completamente funcional se ajudar o consulente a conhecer as razões pelas quais tal unidade recebe um tratamento diferenciado e saber como usá-la adequadamente.

Com exceção do Mi (1998), que carece não só de uma marcação clara, mas também de uma definição de empréstimo e estrangeirismo, os três dicionários restantes apresentaram o mesmo modelo de marcação diintegrativa (Cf. §4.2.1). Embora tenha sido questionada a escolha das unidades marcadas (muitas das quais não são estrangeirismos, mas empréstimos), a marcação diintegrativa dos quatro dicionários tem apresentado os elementos necessários para a rápida e adequada identificação de tais unidades pelo usuário: o lema grafado em itálica (coerente com a diretriz gramatical para o uso escrito dos estrangeirismos), sua transcrição fonética e a indicação breve da língua fonte. Outros elementos, tais como a seta no Au (1999), poderão ser incluídos sempre e quando for mantido um padrão para todos os estrangeirismos da obra.

7.3 O SEGMENTO ETIMOLÓGICO NA LEMATIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS DA LÍNGUA ESPANHOLA

Em relação ao registro de unidades tomadas da língua espanhola que já foram totalmente adaptadas ao português, a análise do **segmento etimológico** incluído no registro dos empréstimos mostrou problemas na disposição e na descrição das informações como um todo.

De maneira geral, é notável a ausência de uma sequência fixa e um padrão na indicação dos estágios de desenvolvimento de cada palavra. Embora possam ter sido identificadas duas tendências gerais no desenho dos segmentos etimológicos dos quatro dicionários analisados²⁸², foi também observado que quanto maior era a quantidade de informação contida no segmento, menor era a probabilidade de que um único padrão de descrição e organização se mantivesse para todos os lemas.

²⁸² Isto é, aqueles que apresentam apenas um único estágio de desenvolvimento e aqueles compostos por dois ou três.

Assim, em alguns verbetes o consulente irá se deparar com etimologias que iniciem pela origem próxima do lema e, em sequência, apresentem a origem remota, enquanto que em outros, a etimologia poderá iniciar pela origem remota para logo indicar a origem próxima e retornar a um estágio intermediário. Em diversos lemas, o lugar da origem próxima oscila entre o final, o meio e o início da etimologia, como também oscilam os indicadores que orientam na sequência dos estágios de desenvolvimento, pois as setas indicadoras podem ser substituídas por breves indicações como *pelo*, *de origem*, *via*, *tomado ao*, entre outras.

Além disso, no segmento etimológico foram encontradas informações pertencentes a outros segmentos que não o etimológico, tais como remissões, descrições derivacionais, indicação de outras variantes do lema na língua, e até, mesmo, comentários (principalmente no Au (1999)) sobre palavras de outras línguas relacionadas ao mesmo étimo.

O Au (1999), de fato, foi o dicionário que mais apresentou variações no segmento etimológico. Seguido pelo Hou (2009), ambos fizeram uso de setas e indicações indistintamente, como também apresentaram etimologias cuja formulação tornou difícil a compreensão da etimologia. O Sa (2010), por sua vez, se bem abre mão das setas e de sequências complexas, a distinção que realiza entre “espanholismos” e “espanholismos puros”, por exemplo, suscita questionamentos que o próprio dicionário não pode satisfazer. No Mi (1998), embora a maioria dos verbetes apresentasse um segmento etimológico simples, isto é, com um único estágio de desenvolvimento, os poucos casos de etimologias mais complexas mostraram variações na descrição e sequência das informações semelhantes aos outros três dicionários.

A isso soma-se o fato de que a forma como é apresentada a etimologia nos quatro dicionários está longe, ainda, de ser o ideal (cf. §4.2.2), já que a maioria dos segmentos etimológicos analisados apresenta somente o étimo e a indicação de origem. De fato, o significado de cada étimo não é incluído em muitos casos, com exceção do Hou (2009) que dos três, também é o único que fornece a data do primeiro registro do lema na língua portuguesa.

É importante notar, no entanto, que, mesmo que o registro etimológico desses dicionários tivesse a pretensão de atingir a qualidade ideal, toda essa informação não caberia no espaço reduzido que os dicionários gerais destinam ao segmento (especialmente em obras impressas). O Hou (2009), mesmo sendo o mais completo de todos, ainda assim apresenta muitos exemplos nos quais o consulente, para tirar proveito da etimologia, precisa ter conhecimentos linguísticos, quando não, de línguas clássicas. Como aponta van der Sijs (2003, p. 319), “pouca atenção é dada ao fato de que o usuário comum de dicionários não

conhece termos especializados, não tem conhecimentos básicos sobre a origem das palavras, não aprendeu línguas clássicas, etc.”²⁸³.

Embora uma ordenação padronizada e fixa de cada informação possa servir de ajuda, permitindo que o consulente não apenas encontre a informação que procura, como também realize uma interpretação mais rápida e certa dos dados, é evidente que ainda assim o problema não estará resolvido até todas as palavras não possuírem uma etimologia completa e um comentário crítico. Uma olhada no DELP (2010), porém, mostra que apesar do esforço, ainda não é possível prover todas as informações necessárias para atingir tal alvo e a forma como tem sido o registro etimológico, traz mais confusão que elucidação.

Considerando, assim, a maneira como o segmento etimológico é incluído nos dicionários gerais, as dificuldades que apresenta para sua interpretação e a impossibilidade de que o usuário possa tirar proveito real das informações, achamos mais conveniente retirá-lo dos dicionários gerais, já que a única parcela de usuários que poderia se servir do mesmo, além de pequena, possui os conhecimentos suficientes para consultar dicionários especializados. Além disso, pesquisas sobre o uso de dicionários mostram que a etimologia é, também, uma das informações menos procuradas pelos consulentes (Cf. WELKER, 2004, §10; FARIAS; BUGUEÑO MIRANDA, 2011). Por conseguinte, ainda que a tradição de incluir a etimologia das palavras se remonte aos primeiros dicionários, nada justifica a inserção de informações parciais e, muitas vezes, imprecisas em uma obra que se diz referência para o falante de português, tenha ele conhecimentos linguísticos especializados ou não.

²⁸³[Too little attention is paid to the fact that the average dictionary user does not know specialist terms, has no basic knowledge about the origin of words, has not learned classical languages, etc.]

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Conforme foi visto ao longo deste trabalho, o português contém, no seu léxico, diversas palavras de origem hispânica incorporadas como fruto do contato com a língua espanhola em diferentes momentos da história. Foi visto, também, que com o tempo, e devido a fatores de diversa ordem, é natural que unidades desse tipo sejam adaptadas fonética e morfológicamente à língua que as adotou, tornando-se empréstimos lexicais, ao passo que outras acabem mantendo seus traços originais, sendo reconhecidas como estrangeirismos. Devido às semelhanças de ordem morfológica entre o espanhol e o português, no entanto, para grande parte das unidades tomadas da língua espanhola, não houve necessidade de qualquer adaptação. Esse fato, principalmente, se constitui em uma característica importante dessa parcela do léxico – à diferença daquela proveniente do inglês, do francês e de outras línguas cujo sistema apresenta maior quantidade de divergências em relação ao sistema e à norma da língua portuguesa – mas, ao mesmo tempo, torna difícil a distinção, necessária ao registro lexicográfico, entre unidades totalmente adaptadas e aquelas nas quais tal processo ainda não terminou ou sequer ocorreu.

Considerados protótipos de dicionário, os dicionários gerais não apenas definem e descrevem o léxico de uma dada língua, como também, tradicionalmente, se ocupam de descrever boa parte da sua história ao incluírem informações etimológicas. Devido a esses registros e ao seu caráter diassistêmico, o dicionário geral de língua se apresenta como uma obra diintegrativa, registrando unidades lexicais originadas em outras línguas e diferenciando lexicograficamente aquelas que já foram adaptadas daquelas que ainda são reconhecidas como estrangeiras.

No entanto, a abrangência lexical que um dicionário geral comporta nem sempre traz benefícios para o consulente. Na tentativa de registrar o maior número possível de palavras da língua e alcançar um público cada vez mais diversificado, esses dicionários parecem ter subestimado a necessidade de um trabalho de seleção e investigação rigorosos das unidades que são incluídas, pois as falhas encontradas em numerosos aspectos do registro realizado permitem concluir que seu desenho e planejamento carecem de uma base teórico-metodológica sobre os fenômenos descritos. A ausência desses insumos teóricos, por sua vez, repercutiu na falta de critérios bem estabelecidos que orientassem o trabalho lexicográfico. Tal e como pôde ser constatado na análise, numerosos aspectos do registro do léxico se viram comprometidos.

Em primeiro lugar, foram observadas dificuldades na distinção entre empréstimo e estrangeirismo, patentes nas divergências observadas entre os dicionários quanto ao registro de algumas unidades. Como mostramos nos últimos capítulos, a adequada identificação de estrangeirismos é imprescindível em dicionários gerais de língua, especialmente pela função que tais obras têm como orientadores linguísticos dos falantes. A marcação diainTEGRativa, por isso, cobra real utilidade ao ser considerada pela sua função de identificar a palavra estrangeira que ainda mantém características da sua língua fonte que possam suscitar dúvidas ao divergirem do sistema conhecido pelo usuário. Daí a importância de uma concepção teoricamente fundamentada sobre os empréstimos linguísticos e, no caso das palavras advindas da língua espanhola, do conhecimento dos aspectos característicos dessa parcela do léxico que possam representar dificuldades para o consulente.

Em segundo lugar, os quatro dicionários analisados, além de classificar os empréstimos vindos da língua espanhola dentro de limites que a própria dialetologia reconheceu insatisfatórios, não só não forneceram informações sobre o valor de cada indicação de origem, como também mostraram não os ter definido. A presença de imputações diatópicas e diacrônicas diversas e as incoerências nas indicações sugerem que pode ter havido a cópia mecânica de dados encontrados em algum dicionário etimológico consultado²⁸⁴, ou bem que a inclusão teve por base apenas a intuição do lexicógrafo. Conforme tornou-se evidente na análise, as decisões de incluir cada indicação não parecem ter sido tomadas deliberada e criticamente, pois os próprios registros se contradizem e não há qualquer informação no *front matter* que indique o contrário. É evidente que a diversidade de imputações adicionadas na etimologia, especialmente a dos empréstimos advindos da língua espanhola, revela um tipo de classificação proveniente da noção de que o espanhol falado na América, apesar de tratar-se de uma mesma língua, é diverso e de que existem várias divisões dialetais. Não obstante isso seja verdade, não se tem, como já foi mencionado anteriormente, os insumos necessários para resolver o problema da insuficiência das distintas divisões dialetais para descrever e classificar definitivamente a língua espanhola na América.

A observação do segmento etimológico também permitiu concluir que o desenho do segmento etimológico não é coerente com o público-alvo do dicionário, já que grande parte dos seus leitores não somente carece dos conhecimentos necessários para o aproveitamento das informações providas pelo segmento, como tampouco costuma recorrer ao dicionário com

²⁸⁴Uma rápida análise da lista de abreviaturas que o DELP (2010) apresenta no seu *front matter* basta para perceber que o dicionário etimológico registra muitas das indicações de origem encontradas nos quatro dicionários gerais analisados.

o objetivo de consultá-las. A proposta, portanto, de eliminar a etimologia dos dicionários gerais responde ao questionamento sobre a utilidade e pertinência reais de incluir uma massa de dados que além de apresentar uma estrutura heterogênea e complexa que dificulta sua interpretação, não poderá, tampouco, ser registrada adequadamente, mas reduzida devido à exigência dos dicionários impressos de serem portáteis.

Em vista do discutido até aqui, no entanto, é necessário que o aperfeiçoamento dos dicionários gerais progrida além da eliminação deste ou daquele segmento, uma vez que, como ao longo do trabalho tentamos mostrar, para tornar os dicionários gerais de língua verdadeiras obras de referência, é imprescindível que o registro lexicográfico seja precedido por uma reflexão teoricamente fundamentada sobre cada um dos fenômenos linguísticos que serão descritos na obra, assim como sobre a pertinência do registro de cada informação para o consulente.

Embora não diga respeito aos objetivos do trabalho, a limitação que a versão eletrônica dos dicionários gerais impôs à pesquisa, devido à ausência de qualquer ferramenta que permitisse tirar proveito de toda a informação contida nas quatro obras (Cf. §5), torna-se um aspecto pertinente a ser destacado e mencionado. O suporte eletrônico tem um papel importante no sentido de facilitar ou inviabilizar o acesso total à informação lexicográfica. Após a constatação de que não poderiam ser acessadas todas as informações necessárias para uma pesquisa exaustiva do registro de empréstimos, ficou patente a existência de uma distância intransponível entre a grande quantidade de informação coletada e organizada pelo lexicógrafo e as ferramentas criadas pelo programador responsável pela interface digital do dicionário. Não obstante a dificuldade tenha sido contornada mediante o uso de uma listagem obtida no Au (1999), o único dicionário que dispunha de uma busca avançada, e a posterior criação de uma amostra, é pertinente chamar a atenção para a necessidade de que a divisão de trabalho evidente seja modificada por um processo de trabalho no qual o lexicógrafo possa orientar o programador na criação das ferramentas.

O aprimoramento da versão eletrônica desses dicionários através da criação de ferramentas lexicograficamente planejadas redundará, certamente, em benefícios para o consulente, mas também propiciará o avanço dos estudos metalexográficos, já que, se adequadamente desenhadas, tais ferramentas possibilitarão uma pesquisa mais rápida e completa de toda a informação registrada e, conseqüentemente, a realização de novos estudos sobre aspectos do desenho dos dicionários gerais que ainda não foram estudados.

BIBLIOGRAFIA

- ALBA, Orlando. Zonificación dialectal del español en América. In: HERNÁNDEZ ALONSO, Cesar (Coord.). **Historia y presente del español de América**. Valladolid: Junta de Castilla y León, Pabecal, 1992. P. 63 – 84.
- ALTENHOFEN, Cleo. Os contatos linguísticos e seu papel na arealização do português falado no sul do Brasil. In: ELIZAINCÍN, Adolfo & ESPIGA, Jorge (Orgs.). **Español y Portuguê: um (velho) Novo Mundo de fronteiras e contatos**. Pelotas: EDUCAT, 2008. p. 129 – 164.
- ANOCIBAR, Andrea Esther. Empréstimos do espanhol na língua portuguesa - análise de indicações diaintegrativas no Aurélio (2010). **Travessias Interativas**, v. 8, n. 2, Dez. 2014, n.p.
- Au. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio eletrônico século XXI: versão 3.0**. Rio de Janeiro: Lexikon informática, 1999. 1 CD-ROM.
- ATKINS, B. T; RUNDELL, Michael. **The Oxford Guide to Practical Lexicography**. New York: Oxford, 2008.
- BALDINGER, Kurt. **Teoría Semántica**. Madrid: Alcalá, 1970.
- BASSETTO, B. F. **Elementos de Filologia românica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **História concisa da língua portuguesa**. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Os dicionários da contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**, vol. I. Campo Grande: UFMS, 1998. p. 129-142.
- _____. Aurélio: sinônimo de dicionário? **Alfa**, São Paulo, v. 44, p. 27–55, 2000.
- _____. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. **Filologia e Linguística portuguesa**, n. 5, p. 85-116, 2003.
- _____. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, vol. II. Campo Grande: UFMS, 2004. p. 185-200.
- BORBA, Laura Campos; BUGUEÑO MIRANDA, Félix Valentín. Análise de cinco dicionários semasiológicos de língua espanhola: a correlação entre o Front Matter e a macro e microestrutura. **Extensio**, v. 9, n. 14, 2012. p. 32 – 43.
- BUGUEÑO MIRANDA, Félix Valentín. Problemas macroestruturais em dicionários de falsos amigos. **Expressão**, Santa Maria, v. 5/2, p. 89-93, 2001.
- _____. Cómo leer y qué esperar de un diccionario monolingüe (con especial atención a los diccionarios del español). **Revista Língua & Literatura**, v. 8/9, p. 97-114, 2003.
- _____. La etimología en el diccionario de la lengua. **Revista Letras**, Curitiba, n. 64, p. 173-188, set./dez. 2004.

_____. O que é macroestrutura no dicionário de língua? In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**, vol. III. Campo Grande: UFMS, 2007. p. 261-272.

_____. Sobre a microestrutura em dicionários semasiológicos do alemão. **Revista Contingentia**, vol. 4, n. 2, p. 60 – 72, novembro 2009.

BUGUEÑO MIRANDA, Félix Valentín; FARIAS, Virginia Sita. Informações discretas e discriminantes no artigo léxico. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 18, v. 2, p. 115-135, 2006.

_____. Da microestrutura em dicionários semasiológicos do português e seus problemas. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, n. 1, v. 9, p. 36-69, 2011.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola editorial, 2002.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **História da linguística**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. **Dicionário de Filologia e Gramática: referente à língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1996.

CAMPBELL, Lyle. Borrowing. In: _____. **Historical Linguistics: an introduction**. Cambridge: MIT Press, 1999. p. 57 - 88.

CAMPBELL, Lyle; MIXCO, Mauricio J. **A glossary of historical linguistics: Glossaries in linguistics**. Edinburg: Edinburgh University Press, 2007.

CARVALHO, Nelly. **Empréstimos linguísticos**. São Paulo: Ática, 1989.

CASTILLO FADIC, María Natalia. El préstamo léxico y su adaptación: un problema lingüístico y cultural. **Onomazein**, n. 7, p. 469 - 496, 2002.

CHAGAS, Paulo. A mudança linguística. In: Fiorin, José Luiz (Org.) **Introdução à linguística: objetos teóricos**, Volume 1. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 141 - 164.

COCHRAN, William Gemmell. Amostragem sistemática. In: _____. **Técnicas de amostragem**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965. P. 280 – 317.

COSERIU, Eugenio. **Sincronía, diacronía e historia: el problema del cambio lingüístico**. Madrid: Gredos, 1973.

_____. Introducción al estudio estructural del léxico. In: _____. **Principios de semántica estructural**. Madrid: Gredos, 1977a. p. 87 – 142.

_____. La geografía lingüística. In: _____. **El hombre y su lenguaje**. Madrid: Gredos, 1977b. p. 103 – 158.

_____. Sincronía, diacronía y tipología. In: _____. **El hombre y su lenguaje**. Madrid: Gredos, 1977c. p. 175 – 200.

_____. A língua funcional. In: _____. **Lições de Linguística Geral**. Tradução do Prof. Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980a. p. 101 – 117.

_____. Sistema, norma e falar concreto. In: _____. **Lições de Linguística Geral**. Tradução do Prof. Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980b. p. 119 – 125.

_____. **Sentido y tareas de la dialectología**. México: ALFAL, 1982.

CRYSTAL, David. **A dictionary of Linguistics and Phonetics**. 6. ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2008.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Os estrangeirismos da língua portuguesa**. Vocabulário histórico-etimológico. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2003.

CURELL AGUILÀ, Clara. **Presencia del francés en el español peninsular contemporáneo**. La Laguna: Servicio de Publicaciones de la Universidad de La Laguna, 2004.

DA ROSA, Juan Justino. Préstamos iniciales de dos lenguas en contacto: caras de una misma moneda. In: ESPIGA, Jorge; ELIZAINCÍN, Adolfo (Orgs.). **Español y Portugués: um (velho) Novo Mundo de fronteiras e contatos**. Pelotas: EDUCAT, 2008. p. 235- 297.

DCEC. COROMINAS, Joan. **Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana**. 5 vol. Madrid: Gredos, 1983-1987.

DELP. CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4ª ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

DRYSDALE, P. D. Etymological information in the general monolingual dictionary. In: HAUSMANN, F.J. *et al.* (ed.). **Wörterbücher – Dictionaries – Dictionnaires**. Ein Internationales Handbuch zur Lexikographie, Vol. 1. Berlin / New York: Walter de Gruyter, 1989. p. 525–30.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de linguística**. 10ª reimpressão. São Paulo: Cultrix, 2006.

DURKIN, Philip. **The Oxford Guide to Etymology**. 1. ed. New York: Oxford University Press, 2009.

ELIZAINCÍN, Adolfo. Los estudios sobre la frontera España/Portugal. Enfoque histórico. **Revista de estudios extremeños**, n. 2, vol. 62, pp. 607-619, 2006.

FAJARDO, Alejandro. Las marcas lexicográficas: concepto y aplicación práctica en la Lexicografía española. **Revista de Lexicografía**, Universidade da Coruña, v. III, p. 31 – 37, 1996-1997.

FARACO, Carlos Alberto. Estudos pré-saussurianos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, Volume 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 27 - 51.

_____. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FARIAS, Virginia Sita. Considerações preliminares sobre o pós-comentário na microestrutura de dicionários semasiológicos. **ReVEL**, v. 9, n. 17, p. 109 – 139, 2011.

_____. Dicionários escolares de língua portuguesa: uma breve análise de aspectos macroestruturais. **Lusorama**, Frankfurt am Main, v. 71-72, p. 160 - 206, 2007.

FORNARI, Michelle Kuhn. A problemática dos americanismos: teorias de divisão dialetal, análise de dados e uma proposta para a marcação diatópica do dicionário de falsos amigos espanhol – português. **Revista letras**, Curitiba, n. 70, p. 223-246, set./dez. 2006.

GARRIGA, Cecílio. Las “marcas de uso” em los diccionarios del español. **Revista de Investigación Lingüística**, n. 1, p. 75 – 110, 1997.

GIMENO MENÉNDEZ, Francisco. **Dialectología y sociolingüística españolas**. 2ª ed. Universidad de Alicante, 1993.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Semântica estrutural: pesquisa de método**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1976 [1966].

HAENSCH, G. *et alii*. **La lexicografía**: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.

HARTMANN, R. R. K; JAMES, G. **Dictionary of lexicography**. [1998] London & New York: Routledge/Taylor and Francis, 2002.

HASPELMATH, Martin. Lexical borrowing: Concepts and issues. In: _____; TADMOR, Uri (Eds.). **Loanwords in the world's languages**: A comparative handbook. Berlin: De Gruyter Mouton, 2009. p. 35 - 54.

HAUSMANN, Franz Josef. Die Markierung im allgemeinen einsprachigen Wörterbuch: eine Übersicht. In: _____ *et al.* (ed.). **Wörterbücher – Dictionaries – Dictionnaires**. Ein Internationales Handbuch zur Lexikographie, Vol. 1. Berlin / New York: Walter de Gruyter, 1989. p. 649 – 657.

HAUSMANN, Franz Josef; WIEGAND, Herbert Ernst. Component Parts and Structures of General Monolingual Dictionaries: A survey. In: HAUSMANN, Franz Josef *et al.* **Wörterbücher, dictionaries, dictionnaires**. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie, Vol. 1. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 1989. p. 328-360

Hou. HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**: versão 3.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos a língua que falamos. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

_____. Perspectiva histórica sobre o léxico do português. In: TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004, p. 321 – 323.

KAUFMANN, Göz. Atitudes na sociolinguística. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo Vilson; RASO, Tommaso (Orgs.) **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 121 – 138.

KLEE, Carol A.; LYNCH, Andrew. **El español en contacto con otras lenguas**. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2009.

LANDAU, Sidney. **Dictionaries: the Art and Craft of Lexicography**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

LARA, Luis Fernando. **Teoría del diccionario monolingüe**. México: El Colegio de México, 1996.

_____. **Curso de Lexicología**. México: El Colegio de México, 2006.

LAYTANO, Dante de. **O linguajar do gaúcho brasileiro**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981.

LIPSKI, John M. Encontros fronteiriços espanhol-português. **Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 13, n. 2, p. 83 -100, 2011.

_____. **El español de América**. 8ª ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2014.

MALMKJÆR, Kirsten. **The Linguistics Encyclopedia**. 2. ed. London & New York: Routledge/Taylor and Francis, 2005.

MARTÍNEZ DE SOUZA, José. **Manual básico de lexicografía**. Asturias: Ediciones Trea, S. L., 2009.

_____. **Diccionario de lexicografía práctica**. Barcelona: Bibliograf, 1995.

- MATTHEWS, Peter H. **The Concise Oxford Dictionary of Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Caminhos da linguística histórica - ouvir o inaudível**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- MEDINA GUERRA, Antonia (Coord.). **Lexicografía española**. 1ª ed. Barcelona: Ariel, 2003.
- Mi. MICHAELIS. **Michaelis Português - Moderno Dicionário da Língua Portuguesa: versão eletrônica 1.1**. São Paulo: A. M. Software, 1998. 1 CD-ROM.
- MILLAR, Robert McColl. **Trask's historical linguistics**. 3. ed. London/New York: Routledge, 2015.
- MONTES GIRALDO, José Joaquín. **Dialectología General e hispanoamericana**. Orientación teórica, metodológica y bibliográfica. Bogotá: Caro y Cuervo, 1982.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. El español en Brasil. **El español en el mundo**. Anuario del Instituto Cervantes. Madrid: Instituto Cervantes, 2000. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_00/
- _____. El español en la frontera amazónica (Brasil — Colombia). In: **II CONGRESO DE LA LENGUA ESPAÑOLA**, Instituto Cervantes-RAE, Congreso de Valladolid, 2001.
- PAIVA, Dulce de Faria. Século XV e meados do século XVI. In: SPINA, Segismundo (Org.) **História da Língua Portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008. p. 147 - 275.
- PÉREZ GUERRA, Irene. El problema de las zonas dialectales del español de América. In: **II CONGRESO DE LA LENGUA ESPAÑOLA**, Instituto Cervantes - RAE, Congreso de Valladolid, 2001.
- PERUZZO, Marinella Stefani. **Como lidar com os neologismos no texto jornalístico**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- POLANCZYK, Sheila. **Realidade e mito do empréstimo do espanhol no português**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- PTASZYNSKI, Marcin Overgaard. Theoretical considerations for the improvement of usage labelling in dictionaries: a combined formal-functional approach. **International Journal of Lexicography**, Vol. 23 No. 4, pp. 411–442, 2010.
- QUESADA PACHECO, Miguel Ángel. División dialectal del español de América según sus hablantes: Análisis dialectológico perceptual. **Boletín de Filología de la Universidad de Chile**, Santiago, v. 49, n. 2, p. 257-309, ene. 2015. Disponível em: <http://www.boletinfilologia.uchile.cl/index.php/BDF/article/view/35862/37524>>. Acesso em: 20 out. 2015
- RICHARDS, J. C. & SCHMIDT, R. **Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics**. 3. ed. Malaysia: Longman, 2002.
- RODRÍGUEZ DÍEZ, Bonifacio. Las marcas en los diccionarios generales de lengua. Estudios humanísticos. **Filología**, ISSN 0213-1382, N° 25, 2003, págs. 139-157
- Sa. SACCONI, Luiz Antônio. **Grande Dicionário Sacconi da Língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico**. São Paulo: Editora Nova Geração, 2010.

- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral** [1916]. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SCHÖNTAG, Roger. Diaxenische Markierungen in monolingualen Wörterbüchern des Spanischen, Italienischen und Französischen. **Lexicographica**, v. 30, n. 1, p. 511-544, 2014.
- SILVA-PORELI, Greize Alves da. Crenças/Atitudes e Sociolinguística: um estudo das relações do português com línguas em contato em Pranchita-PR. 2014. In: ALTINO, F. C. (Org.). **Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: nos caminhos de Vanderci de Andrade Aguilera**. 1. ed. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, EDUEL, 2012. v. 1. p. 224 – 245.
- SVENSÉN, Bo. **A Handbook of Lexicography**. The Theory and Practice of Dictionary-Making. 1ª ed. New York, Cambridge University Press, 2009.
- TEYSSIER, Paul. **História da Língua portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- TRASK, Robert Lawrence. **Dicionário de linguagem e linguística**. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.
- TRASK, Robert Lawrence; STOCKWELL, Peter. **Language and Linguistics: The Key Concepts**. 2.ed. London & New York: Routledge/Taylor and Francis, 2007.
- VAN DER SIJS, Nicoline. The codification of etymological information. In: VAN STERKENBURG, Piet (Ed.). **A practical Guide to Lexicography**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003
- VANDRESEN, Paulino. A expansão do português na América Latina. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Difusão da língua portuguesa**, nº 39, p. 185-195, 2009.
- VÁSQUEZ, Ignacio. La etimología y los diccionarios portugueses. **Anuario de Estudios Filológicos**, vol. 34, p. 311-328, 2011.
- VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
- VILELA, Mário. **Estudos de lexicologia do português**. Coimbra: Almedina, 1994.
- WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da Linguística**. 2ª ed. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola editorial, 2006.
- WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários – uma pequena introdução à lexicografia**. 2ª ed. Brasília: Thesaurus, 2004.
- ZAMORA VICENTE, Alonso. **Dialectología española**. 2ª ed. Madrid: Gredos, 1967.

ANEXOS

ANEXO I - Corpus Final

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>abacate</i>	[Do náuatle <i>awákati</i> , pelo esp. <i>aguacate</i> .] Substantivo masculino. 1. O fruto do abacateiro (Persea americana), grande baga comestível, que pode atingir até 2kg; sua polpa encerra 20 a 25% de óleos, carboidratos, proteínas e sais minerais. Alguns cultivares dessa mesma espécie diferem entre si no formato do fruto (globosos ou em forma de pera), bem como no sabor e teores; us. em perfumaria, etc. [Sin. (bras., BA): abacado.]	s.m. (a1776) angios 1 fruto do abacateiro; abacado, pera-de-advogado 2 p.met. m.a. abacateiro (Persea americana) e etim náuatle <i>owa'kati</i> 'id.', prov. por infl. do esp. <i>aguacate</i> 'id.' e col abacatal, abacateiral.	a.ba.ca.te ¹ sm (nauatle <i>auacatl</i>) Bot Fruto do abacateiro, ovóide ou piriforme, cor em geral verde, às vezes arroxeadada ou amarelada, miolo verde e saboroso. Há várias espécies. (...)	(a) s.m.(o) Botânica Fruto comestível do abacateiro, de forma ovalada, grande semente (caroço), casca consistente, verde ou arroxeadada, polpa macia e saborosa, rica em gorduras, cálcio, fósforo, ferro, potássio, sódio e vitaminas A, B e C, muito utilizada em saladas e sobremesas. ♦ Do náuatle <i>owa'kati</i> ou <i>ahuacatl</i> , com influência do espanhol <i>aguacate</i> . → abacatal (bã) ou abacateiral (ã-cã) s.m. (plantação de abacateiros); abacateiro (bã) s.m. (árvore laurácea de grande porte, do gênero Persea, princ. P. grattissima e P. americana, de grandes folhas elípticas, alternas, lisas e sempre verdes, com pequenas flores brancas e amareladas agrupadas em cachos, originária da América Central, cultivada por seu fruto, o abacate).
<i>abanico</i>	[Do esp. <i>abanico</i> .] Substantivo masculino. 1. Leque (1).	s.m. (1712) 1 pequeno abano ou leque 2 adm antigo adorno us. nos punhos e em golas da indumentária feminina 3 arm sobre, espada ou estoque □ abanicos s.m.pl. 4 estl ditos galantes que adornam uma conversação ou uma narração; mesuras e gram dim. irreg. de abano e etim esp. <i>abanico</i> 'leque, ventarola' e hom <i>abanico</i> (fl.abanico)	sm (<i>abano+ico</i> ¹) 1 Diminutivo de <i>abano</i> . 2 Leque.	a.ba.no s.m.(o) 1. Ação ou efeito de abanar; abanação; abanamento. 2. Qualquer objeto que sirva para refrescar ou para avivar o fogo; leque; ventarola; abanador. 3. Peça das rotativas gráficas destinada a separar as publicações em quantidades predeterminadas, para facilitar a remessa. ♦ Dim. irregular (2): <i>abanico</i> . ♦ De a- (pref. sem função) + o latim <i>vannus</i> .
<i>abarrotar</i>	[Do esp. <i>abarrotar</i> (do esp. <i>barrote</i> [1535] < fr. <i>barrot</i> [1384].) Verbo transitivo direto. 1. Encher de barrote. 2. Encher em demasia; atestar. Verbo transitivo direto e indireto. 3. Abarrotar (2). Verbo intransitivo. 4. Assentar barrote para armar um piso, um teto ou uma cobertura. Verbo pronominal. 5. Encher-se de comida; fartar-se, empanturrar-se. 6. Encher-se, atestar-se.	v. (1532) 1 t.d. encher de barrote 2 int. assentar, fazer armação com barrote, dispor os barrote para montar um piso, teto, cobertura etc. 3 t.d. p.ext. encher em demasia 4 pron. fig. comer demais, empanturrar-se 5 t.d.bit. mar encher (um navio) até os suportes (barrote) das cobertas (com mercadorias, mantimentos ou quaisquer outros objetos); encher (o navio) até as latas (traves); atopetar e etim a- + barrote + -ar e sin/var abalrotar; ver tb. sinonímia de empanturrar e encher e ant ver sinonímia de <i>esvañar</i> .	(a1+barrote+ar2) vtd 1 Cobrir com barrote, encher de barrote: Abarrotar uma casa. 2 Acabar de carregar, de encher até à boca: Os fardos de papel abarrotam esses depósitos. Abarrotava de quadros as paredes. O chefe os abarrotava de serviço. A abarrotar: à farta, a mais não poder, à tripa forra: Comer a abarrotar.	a.bar.ro.tar (bã) v.t.d. 1. Encher de barrote; cobrir com barrote: <i>abarrotar a casa</i> . // v.t.d. 2. Encher demasiado; sobrecarregar. // v.p. 3. Ficar demasiadamente cheio ou sobrecarregado; encher-se demasiado; sobrecarregar-se. 4. Empanturrar-se; empanturrar-se; fartar-se. ♦ É parassintese: a- + <i>barrote</i> + -ar. → abarrotado (bã) adj. (1. completamente cheio; superlotado; atulhado; atochado; 2. empanturrado; empanturrado.); abarrotamento (ã-rra) s.m. [ato ou efeito de abarrotar(-se)].
<i>abelharuco</i>	[Do esp. <i>abejaruco</i> .] Substantivo masculino. 1. Zool. V. abelheiro (4).	s.m. (1611) orn P. m.q. abelheiro (Merops apiaster) e etim prov. adp. do esp. <i>abejaruco</i> 'id.' e voz v. e subst.: palmar, pipilar.	sm (<i>cast abejaruco</i>) V <i>abelheiro</i> , acepção 3.	X
<i>abichar</i>	abichar ² [Do esp. plat. <i>abichar</i> .] Verbo intransitivo. Verbo pronominal. 1. Bras. Criar bicheira (o animal). 2. Apodrecer, estragar-se (fruta, cereal, etc.) por ataque de inseto, fungo, etc.	² abichar v. (1922) 1 int. ser ou ficar semelhante a um bicho 2 int. criar bicheira; aparecer (o animal) com ferida infectada por vermes, por larvas de insetos 3 int. apodrecer ou dar bicho (fruta, cereal etc.). <i>abichar</i> e etim a- + bicho + -ar.	(a1+bicho+ar2) vint 1 Tornar-se semelhante a bicho; fazer-se reservado, pouco sociável. vint 2 Criar bicheira (o animal ou a fruta); <i>abichar</i> . vtd 3 pop Abscoitar; conseguir algo vantajoso.	X
<i>acendrar</i>	[Do esp. <i>acendrar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Limpar com cinza. 2. Purificar, apurar, acrisolar; encendrar.	v. (1557) 1 t.d. limpar com cinza 2 t.d. acrisolar (ouro e outros metais preciosos); purificar, encendrar 3 t.d. e pron. p.ext. fig. dar ou adquirir qualidades superiores; aperfeiçoar(-se), apurar(-se) 4 t.d. e pron. p.int. pintar (algo) ou colorir-se de cor cinzenta; acinzentar(-se) e etim orig. dur.; prov. do esp. <i>acendrar</i> 'purificar' e sin/var encendrar; ver tb. sinonímia de purificar.	(<i>cast acendrar</i>) vtd 1 Limpar com cinza (p ex, panelas). vtd 2 Acrisolar, afinar, apurar, copelar (o ouro e outros metais preciosos). vtd 3 Acinzentar (p ex, uma parede). vpr 4 Mortificar-se, submeter-se a provações: Os apóstolos acendrararam-se no amor do próximo.	X
<i>açoifeja</i>	[Do gr. <i>zizyphon</i> , pelo ár.-hisp., e pelo esp. <i>azufoifa</i> .] Substantivo feminino. 1. Bot. V. jujuba (1 e 2).	s.f. (1647) angios m.q. JUJUBA ('designação comum', 'fruto') e etim segundo JM, do ár. <i>az-zufoifa</i> , dim. de <i>zifuf</i> , nome de <i>Zizyphus jujuba</i> , Mill.	X	X
<i>acoquinar</i>	[Do esp. plat. <i>acoquinar</i> .] Verbo transitivo direto. Verbo pronominal. Bras. S. 1. Intimidar(-se), acovardar(-se). 2. Aborrecer(-se), amofinar(-se). 3. Inquietar(-se), desassossegar(-se).	v. B S. 1 t.d. e pron. provocar medo ou temor em, ter essa sensação; acovardar(-se), intimidar(-se) 2 t.d. e pron. p.ext. desprever(-se) da calma, do sossego; desassossegar(-se), inquietar(-se), incomodar(-se) 3 t.d. e pron. p.ext. fazer perder ou perder o ânimo, o entusiasmo; desalentar(-se), desanimar(-se) e etim fr. <i>acoquiner</i> 'comportar-se como um mendigo, acostumar-se a um hábito desprezível', der. de <i>coquin</i> 'mendigo'.	(do espanhol platino <i>acoquinar</i>) vtd Reg (Rio Grande do Sul). Aborrecer, importunar, incomodar.	X
<i>ademanes</i>	[Do esp. <i>ademanes</i> .] Substantivo masculino plural. 1. Movimentos (principalmente das mãos) para exprimir ideias; gestos, trejeitos. 2. Gestos afetados, amaneirados; trejeitos. [Var.: ademães. Tb. se usa ademãs e (embora menos) o sing. <i>ademane</i> , <i>ademã</i> .]	ademane s.m. (1557) 1 gesto, sinal, feito ger. com as mãos, que expressa ideia, sentimento etc.; aceno, trejeito 2 p.ext. pe. qualquer gesto ou comportamento afetado u uso mais us. no pl. e etim prov. do cast. <i>ademán</i> , este em esp. de orig. obsc. e sin/var ver sinonímia de trejeito.	sm (<i>cast ademán</i>) V <i>ademã</i> .	a.de.ma.nes (ã) s.m.pl.(os) 1. Gestos manuais para expressar sentimentos, ou para fazer acenos. 2. Gestos afetados ou extravagantes, princ. quando se fala. ♦ Var.: ademães. ♦ É espanholismo puro.
<i>afeitar</i>	[Do esp. <i>afeitar</i> .] Verbo transitivo direto. Verbo intransitivo. Verbo pronominal. Obsol. 1. V. enfeitar(-se) (1 a 3, 5 e 9) 2. Bras. S. Barbear(-se).	v. (sXIII) 1 t.d. e pron. obsl. mudar (a aparência própria ou alheia), esp. com ornamentos, numa tentativa de imitação (de alguém ou algo); enfeitar(-se) 2 t.d. obsl. demonstrar preocupação excessiva com o emprego das palavras 3 t.d. e pron. B S. fazer a barba a; barbear(-se) e etim lat. <i>affectio</i> , <i>as, avi, atum, are</i> 'pôr-se a; tentar obter' e sin/var ver sinonímia de adornar e ant ver antonímia de adornar.	(<i>cast afeitar</i>) Reg (Rio Grande do Sul) vpr Barbear-se.	X
<i>agalhas</i>	[Do esp. plat. <i>agalhas</i> .] Substantivo feminino plural. Bras. RS 1. Esperteza, velhacaria, trapaça. 2. V. fanfarrice (2). ~ V. agalha. De <i>agalhas</i> . Bras. RS Esperto, finório, velhaco.	¹ agalha s.f. anat. m.q. AMÍGDALA □ de <i>agalhas</i> RS infirm. de ganância desmedida; espertalhão, velhaco (...) e etim esp. <i>agalha</i> 'amígdala' e hom <i>agalha</i> (fl.agalhar).	s.f pl (<i>cast agalla</i>) Reg (Rio Grande do Sul) 1 Esperteza, finura, velhacaria. 2 Fanfarronice, presunção.	X
<i>aguate</i>	[güen] [Do esp. plat. <i>aguante</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. S. Resistência física. Grafia atual: aguento. Grafia anterior: agüente.	s.m. (1858) B S. capacidade de resistência à fadiga, ao cansaço físico e etim prov. regr. de <i>aguentar</i> e hom <i>aguento</i> (fl. <i>aguentar</i>).	a.guen.te (gwe) sm (<i>cast aguante</i>) Reg (Sul) Resistência física (de animal ou pessoa). Var: <i>aguate</i> .	X
<i>aijuna</i>	[Do esp. plat. <i>ahijuna</i> , contr. de <i>jah, hijo de una...</i>] Interjeição. 1. Bras. S. Aicuna.	aijuna Interj. B S. m.q. <i>aicuna</i> .	ai.ju.na Interj (espanhol platino <i>ahijuna</i> , de <i>ay hijo de una</i>) Exprime admiração ou raiva.	X
<i>airar</i>	[Do esp. <i>airar</i> .] Verbo intransitivo. 1. Bras. MT Tomar ar; refrescar-se.	¹ airar v. (1562) MT int. expor-se ao ar; tomar ar; refrescar-se e etim esp. <i>aire</i> 'ar' + -ar	(<i>cast aire</i> + ar ¹) vint 1 Refrescar-se, tomar ar. 2 Tornar-se frio. 3 Apanhar ar, ficar resfriado ou constipado.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>airoso</i>	(ô) [Do esp. <i>airoso</i> .] Adjetivo. 1. Gracioso de movimentos; elegante na aparência; garboso. 2. Delicado de maneiras; gentil, galante. 3. Digno, honroso, decoroso.	adj. (1552) 1 que tem boa aparência, bom ar, apresentação agradável 2 que demonstra gentileza; delicado 3 que tem decoro; honroso, digno etim esp. <i>airoso</i> este do esp. <i>aire</i> 'ar, aparência' et sin/var ver sinonímia de belo e antonímia de cafona et ant ver antonímia de belo e sinonímia de cafona.	adj (do cast) 1 Elegante, esbelto. 2 Amável, delicado, gentil, polido. 3 Decente, decoroso, digno.	ai.ro.so (ô) adj. 1. Gracioso no andar, nos modos e trejeitos; elegante na aparência; garboso. 2. Que se sai bem e com honra de uma empresa ou tarefa. 3. Digno; decente; honroso. ♦ É espanholismo puro. → airosidade (ro) s.f. (qualidade de airoso).
<i>alambrador</i>	(ô) [Do esp. plat. <i>alambrador</i> .] Substantivo masculino. 1. Fabricante de fios de arame, para cercas; arameiro. 2. Aquele que alambra.	adj.s.m. (1899) 1 que ou quem fabrica fios de arame para cercas; arameiro 2 que ou aquele que alambra ou cerca terrenos com alambre ou arame et etim rad. do part. alambrado + -or.	sm (alambrar+dor2) O mesmo que aramador.	X
<i>alambre</i>	alambre ² [Do esp. <i>alambre</i> .] Substantivo masculino. 1. Arame (2).	alambre s.m. (sXX) fio metálico; arame et etim esp. <i>alambre</i> et hom ver ³ alambre.	a.jam.bre ² sm (lat tardio aeramen, -inis, via cast) Fio metálico, arame.	X
<i>alavanco</i>	[Do esp. <i>alavanca</i> , <i>lavanca</i> , 'pato svlagem', alter. do esp. ant. 'lugar paludoso'.] Substantivo masculino. 1. Zool. Pop. V. adem.	s.m. (1813) orn m.q. adem (<i>Anas platyrhynchos</i>) et etim orig.contrv.	X	X
<i>alce</i>	alce ³ [Do esp. plat. <i>alce</i> .] Substantivo masculino. Bras. RS 1. Folga, descanso, tréguia. 2. Melhor do estado físico; engorda. 3. Diminuição da marcha de uma cavalgada, para poupá-la e depois fazê-la andar com rapidez.	alce s.m. (sXX) 1 ato ou efeito de alçar ou erguer qualquer coisa 2 B S. estado de repouso, de descanso; folga, tréguia 3 B S. melhora da disposição física; fortalecimento 4 B S. redução do ritmo da marcha de uma cavalgada, para poupar suas energias e depois fazê-la correr com mais rapidez 5 B S. ação de alçar ou levantar o cavalo por meio de manobra com as rédeas et etim regr. de alçar et hom ver ³ alce	a.lce ³ sm (cast <i>alce</i>) 1 Descanso, folga, tréguia. 2 Engorda, melhora do estado físico. 3 Diminuição de marcha imposta à cavalgada, para depois prosseguir com a rapidez inicial.	a.lce s.ep.(o) Zoologia Veado de grande porte que habita o hemisfério norte, nas regiões próximas do polo, particularmente nos Estados Unidos, Ásia e Europa. 2 Constitui, hoje, um gênero, porque só há uma espécie (assim como ocorre ao gênero humano, também espécie). Seu pescoço é menor que o do veado propriamente dito; sua altura é desproporcional aos membros (princ. os anteriores), e suas orelhas são grandes. ♦ Do latim <i>alces</i> = espécie de veado, provavelmente de origem germânica (Elk), pelo espanhol platino <i>alce</i> .
<i>algibe</i>	[Var. de <i>aljube</i> , por uma f. ant. <i>aljibe</i> , do esp. <i>aljibe</i> .] Substantivo masculino. 1. V. cisterna (2).	algibe s.m. (a1652) reservatório onde se recolhe água, ger. da chuva; cisterna et etim ver em aljube aljube s.m. (sXIII) ant. 1 antigo cárcere eclesiástico, subterrâneo, que ger. ficava junto a um mosteiro; prisão de padres 2 prisão ou cárcere provisório 3 aposento sem luz nem ar 4 caverna, gruta et etim ár. al-jubb 'cisterna, poço' et sin/var ver sinonímia de fuma e prisão et par aljuba(s.f.)	sm (<i>ár</i> al-jubb pelo cast) 1 Reservatório de água proveniente da chuva ou derivada de algum rio; cisterna; arca de água. 2 Cano de abóbada, um abobadado.	X
<i>almácego</i>	[Do esp. plat. <i>almacigo</i> .] S. m. Bras. S. 1. Alfobre (1).	s.m. B S. viveiro de plantas; alfobre et etim esp. <i>almacigo</i> , este do esp. <i>almaciga</i> 'id.' et par almácego(s.f.).	sm (esp platino <i>almacigo</i>) V alfobre.	X
<i>alquebrado</i>	[Do esp. <i>alquebrado</i> , 'de asas quebradas, partidas'.] Adjetivo. 1. Enfraquecido, fraco, abatido, prostrado. 2. Mar. Que se alquebrou [v. alquebrar (4)].	adj. (c1539) 1 que anda curvado, devido a doença, cansaço ou velhice 2 p.ext. que se apresenta abatido, cansado, prostrado 3 mar que apresenta alquebramento et etim orig.div.: tido como do esp. <i>alquebrado</i> 'de asas quebradas, débil, desanimado' et sin/var ver antonímia de florescente et ant forte, vigoroso; ver tb. sinonímia de florescente e novo.	adj (<i>part</i> de <i>alquebrar</i>) 1 Abatido, fraco. 2 Que anda curvado, por velhice, doença ou cansaço. 3 <i>Náut</i> Diz-se do navio elevado no centro e batido na popa e na proa ou nos dois lados. <i>Antôn</i> (acepções 1 e 2): <i>forte, vigoroso</i> .	a.l.que.bra.do (ã) adj. Enfraquecido ou abatido por problemas físicos ou morais: estava já frouxo e alquebrado com a (ou pela) idade; ando meio alquebrado de ânimo, de esperanças. ♦ É espanholismo (<i>alquebrado</i> = de asas quebradas)
<i>altaneiro</i>	[Do esp. <i>altanero</i> .] Adjetivo. 1. Que se eleva muito; altanado. 2. Que voa muito alto. 3. Soberbo, altivo, altanado.	adj. (sXX) 1 que se eleva muito, que permanece em grande altura 2 que voa a grandes altitudes 3 cheio de altivez; soberbo, orgulhoso 4 elevado, guindado, empolado et etim esp. <i>altanero</i> 'id.' et sin/var ver sinonímia de elevado et ant baixo, modesto; ver tb. sinonímia de canalha	adj (<i>lat altan+eiro</i>) 1 Que se eleva muito, que voa muito alto. 2 Altanado, altivo, orgulhoso, soberbo, vaidoso. 3 Elevado, guindado, empolado: <i>Estilo altaneiro</i> . <i>Antôn</i> : <i>baixo, humilde, modesto</i> .	a.l.ta.nei.ro (ã) adj. 1. Que voa alto. 2. Muito elevado; majestoso. 3.Fig. Levantado; erguido. 4.Fig. Pomposo; empolado; gongórico. 5.Fig. Soberbo; altivo; sobranceiro; orgulhoso. ♦ <i>Antôn</i> . (3): baixo, chão; (4): singelo, simples; (5): modesto. ♦ É espanholismo (altanero).
<i>alteroso</i>	[Do esp. <i>alteroso</i> .] Adjetivo. 1. De grande altura. 2. Grandioso, imponente. 3. Altaneiro, altivo. 4. Mar. Diz-se de embarcação cujas obras mortas emergem muito acima da linha-d'água; de alto bordo. 5. Mar. Diz-se de mar que tem ondas altas.	adj. (1598) 1 de altura elevada; alto 1.1 que se eleva a grande altura (diz-se esp. das ondas e tb. do mar que apresenta essas ondas) 2 fig. cheio de altivez; sobranceiro, majestoso 3 mar que tem as obras mortas por demais elevadas (diz-se de navio) [No caso de veleiro alteroso, as grandes superfícies expostas ao vento fazem diminuir-lhe a marcha, quando navega à bolina.] et etim orig. contrv. et sin/var ver sinonímia de grandioso et ant ver sinonímia de apocado.	adj (<i>alta+eiro+oso</i>) 1 De grande altura; elevado. 2 Altaneiro, altivo, orgulhoso, soberbo. 3 Imponente, majestoso, sobranceiro: <i>Ondas alterosas</i> .	a.l.te.ro.so (ã; ô) adj. 1. Sobranceiro (coisa); montanhas alterosas. 2. Altaneiro; altivo.
<i>alumbrar</i>	[Do esp. <i>alumbrar</i> .] Verbo transitivo direto. Verbo pronominal. 1. Iluminar(-se), alumiar(-se). 2. Deslumbrar(-se), maravilhar(-se). 3. Inspirar(-se); iluminar(-se).	(1375) 1 t.d. e pron. pôr(-se) sob uma viva luz; alumiar(-se), iluminar(-se) 2 t.d. e pron. causar deslumbramento ou deslumbrar(-se); maravilhar(-se) 3 t.d. e pron. provocar ou sentir inspiração; inspirar(-se) et etim esp. <i>alumbrar</i> 'alumiar', der. de <i>lumbre</i> 'luz', < lat. <i>lumen</i> 'luz' et ant ver sinonímia de alumiar	(cast <i>alumbrar</i>) V alumiar.	X
<i>amapola</i>	(ô). [Do esp. <i>amapola</i> , 'papoula'] S. f. Bot. 1. Planta da família das cactáceas (Peireskia amapola), característica das formações xerófilas.	s.f. (sXX) angios planta arbustiva (<i>Pereskia amapola</i>), da fam. das cactáceas, armada de espinhos e com folhas achatadas e flores solitárias ou dispostas em cimeiras, nativa do Brasil (MT) e cultivada como ornamental et etim esp. <i>amapola</i> , de orig. moçárabe	(ô) sf (cast <i>amapola</i> , papoula) Bot Planta arbustiva, cactácea (<i>Pereskia amapola</i>).	a.ma.po.la (ã; ô) s.f.(a) <i>Botânica</i> 1. Planta arbustiva (<i>Pereskia amapola</i>), cultivada como ornamental, por suas belas flores vermelhas. 2. Flor dessa planta. ♦ É espanholismo puro, que por sua vez tem origem no moçárabe <i>habapoura</i> .
<i>amarelo</i>	[Do esp. <i>amarillo</i> .] S. m. Bras. 1. Ligadura, atadura. 2. Bras. PR RS Bot. Arbusto ou árvore da família das combretáceas (<i>Terminalia australis</i>), cuja casca, adstringente e resinosa, serve para curteme, e que fornece madeira de lei, própria para construção civil e naval, carroçaria, carpintaria e carvão; sarandi-amarelo. 3. Cavalo baio de crina branca. Adj. 4. Diz-se de cavalo com essas características.	s.m. (1899) 1 B espécie de atadura, de ligadura 2 angios árvore de até 12 m (<i>Terminalia australis</i>), da fam. das combretáceas, nativa do Brasil (PR, SC, RS), que fornece madeira de lei de cor amarela e cuja casca, adstringente, é us. em curteme; amarela, sarandi-amarelo 3 angios m.q. 'guarajuba (<i>Terminalia acuminata</i>) et etim esp. <i>amarillo</i> 'amarelo'	sm (cast <i>amarillo</i>) Bot 1 Nome comum a várias árvores de madeira de lei, da América tropical. 2 Nome comum a duas árvores combretáceas (<i>Terminalia australis</i> , <i>abovata</i>) e uma litrácea (<i>Lafoensia panicifolia</i>), do Brasil. 3 Árvore apocinácea da Venezuela (<i>Aspidosperma vargasii</i>).	a.ma.ri.lho (ã) s.m.(o) 1. Botânica Árvore combretácea (<i>Terminalia australis</i>), que fornece madeira de lei, usada na construção naval, em marcenaria, carpintaria, etc., também conhecida como sarandi-amarelo. 2. Botânica Essa madeira, de cor amarela; sarandi-amarelo. // adj. e s.m.(o) 3. Pop.RS Que ou cavalo baio que tem a pelagem de tom creme ou amarelo-ouro, com crina e cauda brancas e os membros com a mesma tonalidade do corpo. ♦ Espanholismo (<i>amarillo</i>).
<i>amistoso</i>	(ô) [Do esp. <i>amistoso</i> .] Adjetivo. 1. Próprio de amigo; amical, amigável, amigo. 2. Propenso à amizade. 3. Esport. Diz-se de partida disputada fora de campeonato ou de torneio, em geral para fins beneficentes, de treinamento, de confraternização, ou para arrecadação de fundos. Substantivo masculino. 4. Esport. Partida dessa espécie.	V\ adj. (1899) 1 que é próprio de amigo(s); com amizade; amigável, afetuoso 2 que tem tendência a mostrar-se amigo; propenso à amizade n adj.s.m. 3 futb B que ou que é disputado fora de campeonato ou de torneio, na maioria das vezes para fins como arrecadação de fundos, confraternização, treinamento de jogadores etc. (diz-se de jogo, de disputa esportiva entre dois times) et etim esp. <i>amistoso</i> 'id.', der. de <i>amistad</i> 'amizade' et sin/var ver antonímia de malcriado et ant ver sinonímia de malcriado.	adj (cast <i>amistoso</i>) 1 Amigável, próprio de amigo. 2 Concluidor. 3 Diz-se de jogo de futebol, fora do campeonato, sem intuito de conseguir classificação. sm Esse jogo.	a.mis.to.so (ô; ô) adj. 1. Que denota amizade; próprio de amigo; amigável. 2. Fácil de fazer amizade. // s.m.(o) 3. Jogo de qualquer modalidade esportiva que não faz parte de campeonato, geralmente realizado em dias festivos. ♦ V. amigo. // É espanholismo puro.

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
ampulheta	(ê) [Do esp. <i>ampolleta</i> .] Substantivo feminino. 1. Instrumento constituído por dois vasos cônicos de vidro que se comunicam, nos vértices, por um pequeno orifício, e usado para medir o tempo mediante a passagem de certa quantidade de areia finíssima do vaso superior para o inferior.	s.f. (c1664) 1 artefato de medir o tempo constituído por um recipiente originalmente de vidro dividido em dois compartimentos simétricos, ger. cônicos, que se comunicam pelo vértice, através do qual cai, aos poucos, certa quantidade de areia muito fina (ou água ou mercúrio), e cujo esvaziamento total da parte superior equivale a um período de tempo predeterminado 2 ant. âmbula pequena e etim esp. <i>ampolleta</i> 'relógio de areia', dim. de <i>ampolla</i> 'ampola'	(ê) <i>sf</i> (cast <i>ampolleta</i>) 1 Relógio de areia: instrumento composto de dois vasos cônicos, de vidro, que se comunicam nos vértices por pequeno orifício. 2 Símbolo do tempo.	am.pu.ite.ta (am; ê) s.f.(a) 1. Instrumento composto de dois vasos cônicos de vidro ou de plástico e com certa quantidade de areia, que passa totalmente por um orifício, do vaso superior ao inferior, em exatamente uma hora ou (menos convenientemente) em um minuto; relógio de areia. 2. Mod. Cintura alta, com formato de ampulheta, muito usada pelas mulheres do final do séc. XIX e início do séc. XX, que ao mesmo tempo portavam espartilhos apertados, para restringir a cintura e acentuar o volume dos quadris e do busto. ♦ A <i>ampulheta</i> foi lançada em 1947 por Christian Dior, ao propor o New Look, que viria a se tornar a silhueta mais usada na década de 1950: saias rodadas com anáguas e cintura marcada. ♦ É espanholismo (<i>ampolleta</i>).
anágua	[Var. de <i>enágua</i> < taino <i>naguas</i> , pelo esp. <i>enaguas</i> .] Substantivo feminino. 1. Saia, usada sob o vestido ou outra saia, em geral mais curta que estes; saia de baixo.	s.f. (1668) vest 1 saia que as mulheres usam sob o vestido; saia de baixo 2 toalha de mesa que cai dos lados alcançando quase o chão; saia etim esp. <i>enagua</i> s de <i>naguas</i> e este do taino, língua em que designava 'uma espécie de saia de algodão usada pelas índias e que ia até os joelhos' e <i>sin/var</i> <i>enágua</i> , <i>nágua</i>	<i>sf</i> (do taino <i>naguas</i> , <i>via cast</i>) 1 Saia de baixo, geralmente branca. 2 Saia (em geral). 3 Pano de mesa que desce quase até o chão.	a.ná.gua s.f.(a) 1. Saia íntima feminina, usada sob o vestido ou sob outra saia. 2. Roupas íntimas femininas que caem desde os ombros; combinação. ♦ Muito usada antigamente por baixo de vestidos, as anáguas, no início do séc. XX, geralmente ficavam invisíveis sob o vestido.
andorrano	[Do esp. <i>andarrano</i> .] Adjetivo. 1. De, ou pertencente ou relativo a Andorra, nos Pireneus (Europa). Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante de Andorra. [Sin. ger.: andorrense.]	adj.s.m. (1899) relativo ao Principado de Andorra, nos Pireneus (Europa), ou o que e seu natural ou habitante; andorrense etim top. Andorra + -ano	adj (top <i>Andorra+ano</i>) 1 Relativo a Andorra. 2 Natural ou originário de Andorra.sm Indivíduo natural de Andorra. Var: andorrense.	Andor.ra (ô) s.f.(a) Minúsculo país da Europa, nos Pireneus, entre a França e a Espanha, de 467,76km2. Pop. (2010): 70 mil. Cap.: Andorra la Vella (20 mil). Hora local ou fuso horário: +4h, em relação ao horário de Brasília. ♦ Andorra — ou Principado de Andorra, seu nome oficial — vive do turismo, tabaco, centeio, cevada, uvas e batatas, além da pecuária. Sua população é constituída somente por espanhóis (50%). Assim como a Costa Rica, na América Central, não possui forças armadas. É também o único Estado onde o catalão é a língua oficial. andorrano (an) adj. e s.m.
anejo	(ê) [Do esp. <i>anejo</i> .] Adjetivo. 1. Que tem um ano.	adj.s.m. (1619) que ou o que tem um ano (diz-se de animal); anaco etim esp. <i>añejo</i> , do lat. <i>anniculus</i> 'que tem um ano', de <i>annus</i> , 'ano' e <i>sin/var</i> como adj.: anelho	adj (ano+ejo) Que tem um ano de idade.	x
aniho	[Do esp. <i>anillo</i> .] Substantivo masculino. Bras. S. 1. Ilhó (2). 2. Anel, de couro ou de metal, pertencente à colheira, que enlaça o pescoço do animal e é fechado por um botão.	s.m. (1798) 1 pequena argola para enfiar cordões ou para proteger furos de ilhós 2 m.q. ANINHOS ('algema') 3 mar aparelho de ferro, composto de duas argolas ou dois olhais, unidos por um perno em torno do qual giram, e que serve para amarração do navio a duas âncoras; aniha 4 B.S.E. B.S. anel de couro ou metálico que serve de passador em várias peças do arreamento 5 RS parte da colheira que enlaça o pescoço do animal etim esp. <i>anillo</i> 'id.'	sm (cast <i>anillo</i>) 1 Pequena argola para enfiar cordões ou para guarnecer ilhós. 2 Parte da coleira que circunda o pescoço do animal e que é fechada por um botão. 3 Anel de couro ou metal que serve de passador em várias peças de arreamento. 4 Argolão de adorno. 5 Aparelho próprio para impedir voltas nas amarras.	a.ni.lho s.m.(o) 1. Anel metálico utilizado para prender os dois dedos polegares dos criminosos que se levam presos. 2. Parte da coleira que circunda o pescoço do animal, fechada por um botão. 3. Pequena argola para enfiar cordões ou para proteger furos de ilhós. ♦ Do espanhol <i>anillo</i> = aro pequeno, do latim <i>anellus</i> = anel pequeno.
antanho	[Do esp. <i>antaño</i> < lat. <i>ante annum</i> , 'um ano antes'.] Advérbio. 1. No ano passado. 2. Nos tempos idos; antigamente, outrora.	adv. (c1543) 1 no ano que se passou 2 em épocas passadas; outrora n s.m. 3 tempo passado; então etim esp. <i>antaño</i> 'id.', do lat. <i>ante annum</i> 'um ano antes' e <i>sin/var</i> antano.	adv (cast antanho) 1 No ano passado. 2 Nos tempos passados, outrora. sm Tempos antigos.	anta.nho adv. 1. No ano passado. 2. Antigamente. // s.m.(o) 3. Tempos idos ou que já vão longe. ♦ Var.: antano. ♦ É espanholismo (<i>antaño</i> = tempo anterior, do latim <i>ante annum</i> = um ano antes).
antojo	antojo ² (ô) [Do esp. <i>antojo</i> .] Substantivo masculino. 1. Ato de pôr diante dos olhos. 2. Aparência enganosa; visão. 3. Desejo extravagante que, supostamente, acomete as mulheres grávidas. 4. Appetite caprichoso, desarrazoado. [Sin. ger.: antolho. Pl.: antojos (ô). Cf. antojo, do v. antojar, e antojos (ô), pl. de antojo2 (ô).]	antojo ¹ (ô) s.m. (1562-1575) ato ou efeito de antojar(-se); antolho 1 posicionamento visível 2 visão enganosa; imaginação desenfreada; ilusão 3 fig. desejo veemente, ger. caprichoso 3.1 desejo ou apetite extravagante que certos doentes ou mulheres grávidas experimentam etim esp. <i>antojo</i> 'id.', de <i>ante-</i> + <i>ojo</i> 'olho', do lat. <i>ante-</i> + <i>oculus</i> 'olho' e <i>sin/var</i> antojar	antojo ¹ (ô) sm (cast <i>antojo</i>) 1 Ato de pôr diante dos olhos. 2 Advertência. 3 Aparência enganosa, visão. 4 Imaginação desordenada. 5 Appetite ou desejo veemente e, às vezes, extravagante. Pl.: antojos (ô).	an.to.jo (ô) s.m.(o) 1. Ato de pôr ante os olhos. 2. Fantasia da imaginação. 3. Desejo veemente, caprichoso e extravagante que comete algumas mulheres, no início da gravidez. 4. Nojo; repulsa; repugnância; asco. 5. O que provoca nojo, repulsa, repugnância. 6. Aborrecimento; chateação; tédio. ♦ Pl. (1 a 3): ô; (4 a 6): ô. ♦ É espanholismo puro (de 1 a 3); é corruptela de entejo nas demais acepções.
apanhar	[Do esp. <i>apañar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Colher, recolher. 2. Tomar, segurar com a(s) mão(s). 3. Segurar com força; agarrar. 4. Levantar do chão. 5. Caçar ou pescar com rede, armadilha, etc. 6. Prender, capturar, agarrar. 7. Tomar, pegar (um veículo). 8. Levantar, arregaçar. 9. Apoderar-se, assenhorar-se de. 10. Roubar, furtar. 11. Contrair, pegar (doença). 12. Ser atingido por (chuva, vento, sol, etc.); tomar, pegar. 13. Receber, sofrer, tomar, levar. 14. Conseguir, obter. 15. Atingir, alcançar. 16. Utilizar, aproveitar. 17. Entender, compreender, apreender, perceber. 18. Adquirir; pegar. 19. V. alcançar (9). Verbo transitivo circunstancial. 20. Apanhar (14). Verbo transobjetivo. 21. Encontrar, surpreender, pegar. Verbo intransitivo. 22. Fazer colheita; colher. 23. Levar pancada; ser espancado. 24. Perder em luta, guerra, jogo, competição desportiva, etc. 25. Demorar ou encontrar grande dificuldade em fazer, resolver, compreender, aprender alguma coisa. 26. Achar-se, ver-se; encontrar-se.	v. (sXIII) 1 t.d. recolher com auxílio das mãos ou de objeto 2 t.d. tomar, amparar ou segurar com a(s) mão(s) 3 t.d. segurar com força; agarrar 4 t.d. tomar prisioneiro; agarrar, capturar, prender 5 t.d. embarcar em; pegar, tomar 6 t.d. apossar-se de (bem alheio); furtar, roubar 7 t.d. compreender, captar 8 t.d. ser atingido por 9 t.d. alcançar (o que vai à frente) 10 t.d. pegar, contrair (doença, hábito etc.) 11 t.d. reunir, colecionar (o que se encontra disperso) 12 t.d.int. receber, levar (pancada, surra) 13 t.d.pred. e pron. encontrar, achar (em determinado estado, situação ou lugar); flagrar, surpreender 14 t.i.int. fig. ser derrotado (em competição); perder 15 int. B infirm. ter dificuldade; sofrer etim esp. <i>apañar</i> 'id.' e <i>sin/var</i> ver sinonímia de segurar e tomar et ant ver antonímia de tomar e sinonímia de soltar et hom apanha(3pp.s.), apanhas(2pp.s.) / apanha(s.f.) e pl.; apanho(1pp.s.) / apanho(s.m.)	(cast <i>apañar</i>) vtd 1 Colher, recolher. vtd 2 Pegar com a mão, tomar. vtd e vpr 3 Caçar(-se) ou pescar(-se). vtd 4 Alcançar. vtd 5 Agarrar, capturar, prender. vtd 6 Conseguir, obter por acaso ou trabalhando. vtd 7 Arregaçar, levantar. vtd 8 Contrair (doença). vtd 9 Sofrer, suportar. vtd 10 Imitar, reproduzir em pintura ou escultura. vtd 11 Apropriar-se, aproveitar. vtd 12 Surpreender. vtd 13 Compreender. vint 14 Levar pancada. (...)	a.pa.nhar (â) v.t.d. 1. Destacar com os dedos; colher (o que está no pé): apanhar laranjas, amoras, algodão, flores. 2. Segurar com a(s) mão(s). 3. Pegar (alimento). 4. Segurar com força; agarrar. 5. Levantar ou erguer (coisa caída). 6. Caçar ou fisgar. 7. Capturar; prender. 8. Pegar ou tomar (veículo). 9. Alcançar. 10. Roubar ou furtar. 11. Receber; suportar; tomar; levar. 12. Contrair ou pegar (doença). 13. Surpreender; flagrar. 14. Tomar ou pegar (chuva, sereno, sol, temporal, vento, etc.). 15. Levar (pancada). 16. Conseguir; obter. 17. Reproduzir em pintura ou escultura. 18. Entender; perceber. 19. Aprender. 20. Adquirir; pegar. 21. Alcançar ou pegar (certa época ou coisa de certa época). 22. Esmagar. // v.t.i. 23. Acepção 11. // v.t.i. 24. Levar pancada ou surra. // v.tobj. 25. Surpreender; encontrar; pegar. // v.i. 26. Levar pancada; ser surrado. 27. Sair pancado ou princ. em luta ou disputa; perder. 28. Sentir dificuldade em fazer ou entender algo. * (...) ♦ É espanholismo (<i>apañar</i>) → apanha, apanhação (pã) s.f. ou apanhamento (pã) s.m. (ato ou efeito de apanhar; colheita).
apero	(ê) [Do esp. plat. <i>apero</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. S. V. aperos. [Cf. apero, do v. aperar.]	s.m. (1838-1905) B.S. conjunto de arreios próprios para encaixar um cavalo (mais us. no pl.); jaez etim regr. de aperar.	(ê) sm (cast <i>apero</i>) V apero. sm pl Reg 1 Os arreios com todos os seus pertences. 2 Conjunto dos instrumentos de caça.	a.pe.ros (ê) s.m.pl.(os) Pop.S Peças necessárias para se encaixar um cavalo; arreios; jaezes. ♦ Seu uso no singular é restrito; daí o seu registro aqui apenas no plural. ♦ Do latim vulgar * <i>appariare</i> = emparelhar, de <i>par</i> = par, pelo espanhol platino <i>apero</i> .
aplastar	[Do esp. <i>aplastar</i> .] Verbo transitivo direto. Verbo pronominal. 1. Bras. S. Fatigar(-se), cansar(-se), esfalfar(-se). [Us. com relação a cavalo e, p. ext., a pessoa.]	v. B.S. int. fatigar-se (com alguma coisa); esfalfar-se, abater-se, aplastar etim esp. <i>aplastar</i> 'id.'	a.plas.tar ² vint Cansar, fatigar. Var: aplastrar.	x
aquerenciado	[Do hisp.-amer. <i>aquerenciado</i> .] Adjetivo. 1. Bras. RS Diz-se do animal acostumado a um lugar, ou a viver com outros animais. [Tb. se aplica, p. ext., às pessoas.]	adj.s.m. (1881) RS que ou o que está acostumado a um lugar ou a viver em companhia de outros (diz-se de animal) etim part. de aquerenciar.	adj (part de aquerenciar) Reg 1 Que se aquerenciou (diz-se do animal bovino ou cavalari, acostumado em lugar certo). 2 Acostumado com outros. 3 Que anda sempre junto. sm Animal afeito à querença.	x
aquerenciar	[Do hisp.-amer. <i>aquerenciar</i> .] Verbo transitivo direto. Bras. RS. 1. Acostumar (o animal) a determinado lugar que não o de seu pouso habitual ou de seu nascimento, ou a determinada campanha. Verbo pronominal. 2. Habituar-se (o animal, ou, p. ext., pessoa) a certo lugar, ou a viver com outros.	v. (1881) RS 1 t.d. e pron. acostumar(-se) (o animal) a lugar estranho ao seu pouso habitual ou a determinado campo 2 pron. p.ext. habituar-se (pessoa) a viver com outras pessoas ou em outro sítio, lugar que não o seu de nascimento; acomodar-se, adaptar-se etim gram a respeito da conj. deste verbo, ver -iar etim plat. <i>aquerenciar</i> 'id.'	(a1+querência+ar2) vtd e vpr 1 Acostumar(-se) a lugar certo. 2 Acostumar(-se) a lugar diverso daquele da parada habitual ou do nascimento. 3 Habitar com outros. Usa-se com relação ao gado cavalari, lanigero ou vacum e, às vezes, às pessoas. Var: aquerenciar.	x

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
arandela	[Do esp. <i>arandela</i> .] Substantivo feminino. 1. Guarda-mão da lança. 2. Peça que se adapta ao castiçal, junto ao lugar onde se fixa a vela, e onde caem os pingos desta; boabeche. 3. Vaso de barro cozido, em forma de aro, e que, cheio de água, se põe à volta de uma planta, para impedir a passagem de formigas. 4. Bras. Suporte preso à parede para receber bico de gás, vela ou lâmpada elétrica. 5. P. ext. Qualquer luminária engastada ou apoiada em parede.	s.f. (sXV) 1 guarda-mão ou punho de lança, maça, espada etc. 2 peça circular que se coloca na boca do castiçal para recolher os pingos da vela; boabeche 3 B.p.us. braço ou bico de gás preso à parede 4 B.p.us. espécie de prato de barro, com água, sobre o qual se coloca um vaso de flores que se quer proteger das formigas 5 qualquer aparelho de iluminação feito para funcionar preso à parede 6 mar pequena peça de ferro, alongada, instalada na parte superior da cabeça de um turco, dispondo de dois orifícios por onde passam os patacrases, cabos que o aguentam 7 mar peça de metal presa à cachola (parte superior da madre do leme) e que liga o leme a seu aparelho de manobra 8 vest p.us. gola ou punhos com folhos ou pregas 9 etim esp. <i>arandela</i> do fr. <i>rondelle</i> 'id.'	sf (cast <i>arandela</i>) 1 Peça que se põe na boca do castiçal para aparar os pingos da vela. 2 Peça em que, nos pendentes da luz, se parafusa o quebra-luz. 3 Braço para bico de gás, vela ou lâmpada elétrica, preso à parede. 4 Guarda-mão, das lanças, espadas, maças etc. 5 Prato de barro, com água, no qual se põe vaso de flores que se quer preservar das formigas.	a.aran.de.la (ã) s.f.(a) 1. Peça do castiçal onde se fixa a vela, destinada a aparar os pingos desta. 2. Braço ou suporte fixo na parede, a meia altura, destinado a receber vela ou lâmpada elétrica. 3. Peça que se enche de água e sobre a qual se coloca vaso de plantas, para protegê-las das formigas. 4.P.ext. Qualquer luminária de parede. ♦ É espanholismo puro, que tem origem no francês <i>rondelle</i> = redondinho, dim. de <i>rand</i> = redondo, com influência de aro.
arenal	[Do esp. plat. <i>arenal</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. S. Areal.	s.m. (1949) B S. p.us. m.q. areal 1 etim rad. de areia sob a f. erud. aren(i)- + -al	sm (lat arena+al) Reg (Sul) O mesmo que areal.	x
argamandel	[Do esp. <i>argamandel</i> < ár. <i>hirca mandil</i> , 'farrapo'] Substantivo masculino. 1. Pop. Trapaceiro (2). [Pl.: argamandéis.]	s.m. infrm. aquele que faz trapacaças; trapaceiro 1 etim esp. <i>argamandel</i> 'andrajó, roupa esfarrapada', do ár. <i>hirqa</i> (<i>héraq</i> ou <i>harq</i>) <i>mandil</i> 'farrapo de pano' 11 sin/Var ver sinonímia de trapaceiro 11 ant ver antonímia de trapaceiro.	x	x
armadilha	[Do esp. <i>armadilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Laço, engenho ou artifício para apanhar qualquer animal. 2. Fig. Logro astucioso; conto, ardil, embuste, esparrela, estratégia. 3. Cilada preparada para surpreender alguém; alçaço, ratoeira.	s.f. (sXIII) 1 qualquer artifício ou engenho para capturar animais 2 fig. estratégia para fazer alguém cair em logro; artifício enganador; cilada, esparrela, ardil, armação 3 m.q. esquadilha ('armada') 11 etim armada + -ilha 11 sin/Var aboia, alçaço-pé, alça-pé, alça-prema, apeiro, aranhão, arapuca, arataca, armação, armada, armazeo, armilha, boia, botara, brete, bufo, bugalho, cacuri, caicira, cavalo de pau, cepo, cerco, costela, covo, curral, esparrela, fojo, gongorra, garimpa, ichô, jiqui, lamo, mondé, mundé, mundéu, munsuá, nassa, quikó, ratoeira, rede, rela, trampa, trapa, traieira, trapola, varga; ver tb. sinonímia de ardil e emboscada 11 ant ver antonímia de ardil	sf (cast <i>armadilla</i>) 1 Qualquer artifício com que se apanha a caça. 2 Meio ardiloso de enganar alguém; cilada, embuste. 3 Armação malfeta. 4 Inform Dispositivo, programa ou equipamento que capta alguma coisa como uma variável, falha ou valor; trap.	ar.ma.di.lha (ã) s.f.(a) 1. Artifício usado para apanhar caça de surpresa. 2 Fig. Logro astucioso; cilada que deu certo. 2. Aquela que caiu numa armadilha não tem saída; já está nela. Podemos armar ardil, cilada, emboscada e estratégia sem obtermos sucesso; quando cada um deles dá resultado, leva ao sucesso, tem-se, então, a armadilha. ♦ É espanholismo (<i>armadilla</i>).
arranhar	[Do esp. <i>arañar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Raspar de leve com as unhas ou com a ponta de qualquer instrumento. 2. Ferir ou esfolar mais ou menos de leve, com as unhas ou com qualquer outra coisa, a pele de. 3. Conhecer pouco (uma língua, uma disciplina). 4. Iniciar o estudo de, ou tocar mal (um instrumento musical). 5. Ofender, ferir moralmente. 6. Causar atrito a. 7. Ganhar, lucrar. Verbo intransitivo. 8. Ferir ou esfolar, com as unhas, a pele de alguém, ou qualquer superfície. 9. Produzir arranhadura. 10. Ser áspero, podendo produzir arranhadura. 11. Fazer qualquer coisa superficialmente, sem se aprofundar. Verbo pronominal. 12. Ferir-se ou esfolar-se com as unhas, com a ponta de qualquer objeto, etc.	v. (sXV) 1 t.d.int. e pron. produzir ferimento superficial e sulcado na pele de (outrem ou si mesmo); ferir(-se) 2 t.d.int. p.ana. produzir, por atrito, desagradável sensação (em) 3 t.d. p.ext. produzir atrito em 4 t.d. produzir ranhura, risco, traço em 5 t.d. p.ext. ferir moralmente; ofender, macular 6 t.d. fig. infrm. conhecer ou executar de maneira deficiente, precária 11 etim orig.contrv.	vt.d e vpr (cast <i>arañar</i>) 1 Ferir(-se) ligeiramente roçando com as unhas ou com qualquer objeto pontudo. vint 2 Causar arranhão. vtd 3 Tocar mal (instrumento de música). vtd 4 Falar imperfeitamente (uma língua). vtd 5 Ganhar, lucrar. Var: arrebunhar.	ar.ra.nhar (ã) v.t.d. 1. Marcar superficialmente com as unhas ou com qualquer objeto pontiagudo (uma superfície). 2. Conhecer mal e mal ou muito superficialmente. 3. Tocar mal (instrumento musical). 4. Fig. Macular; manchar. 5. Mudar de modo grosseiro ou sem nenhuma perícia. // v.l. 6. Produzir a r-ra-nhadura(s). // v.p. 7. Produzir arranhão ou arranhões em si mesmo; ferir-se superficialmente. 8. Sair ferido em alguma coisa pontiaguda. ♦ É espanholismo (<i>arañar</i>). → arranhadura (rrã) s.f. (m. ferida ou risco leve em qualquer superfície lisa).
arreglar	[Do esp. plat. <i>arreglar</i> .] Verbo transitivo direto. Bras. RS 1. Ajustar, combinar, concertar. 2. Pôr em ordem (assunto, negócio, etc.).	v. RS 1 t.d. resolver (assunto ou negócio que envolve outrem) 2 pron. entrar em acordo ou ajuste mútuo (duas ou mais pessoas) 11 gram a respeito da conj. deste verbo, ver -eglar 11 etim esp. <i>arreglar</i> 'pôr em ordem' 11 hom arreglo(11p.s.) / arreglo(s.m.)	(espanholismo, usado no Rio Grande do Sul) vtd e vpr 1 Combinar(-se), concertar(-se) vtd e vpr 2 Arranjar(-se). vtd e vpr 3 Pôr(-se) (as coisas) em ordem. vtd 4 Ajustar alguma coisa com alguém.	ar.re.glo (ê) s.m.(o) Acordo; ajuste (geralmente em razão de situação desvantajosa). ♦ Var. pop.: arrego . ♦ É espanholismo puro. → arreglar (ã) v.t.d. (ajustar) e v.l. (pedir arreglo ou acordo), de var. pop. arregar .
arreglo	arreglo [Do esp. <i>arreglo</i> .] Substantivo masculino. 1. Adaptação de peça teatral.	s.m. RS 1 ato ou efeito de arreglar; ajuste, combinação, acordo 2 adaptação de peça teatral 11 etim esp. <i>arreglo</i> , regr. de <i>arreglar</i> 11 hom arreglo(fl.arreglar).	sm (espanholismo, usado no Rio Grande do Sul) 1 Ato de arreglar. 2 Arranjo, ajuste, combinação.	ar.re.glo (ê) s.m.(o) Acordo; ajuste (geralmente em razão de situação desvantajosa). ♦ Var. pop.: arrego . ♦ É espanholismo puro. → arreglar (ã) v.t.d. (ajustar) e v.l. (pedir arreglo ou acordo), de var. pop. arregar .
arrinconar	[Do esp. plat. <i>arrinconar</i> .] Verbo transitivo direto. Verbo pronominal. 1. Bras. V. arrincoar.	arrinconar v. (1836) B t.d. e pron. m.q. arrincoar arrincoar v. t.d. e pron. pôr(-se) em rincão 1 t.d. pôr em local estreito e sem saída; encurralar, acuar 2 pron. ir para local distante, isolado, longínquo 3 pron. afastar-se do convívio social; insular-se, recolher-se 11 gram a respeito da conj. deste verbo, ver -oar 11 etim a- + rincão sob a f. rad. rincón- (com perda da nasalidade) + -ar	(a ¹ rincão+ar ²) V <i>arrincoar</i> .	x
arrojar	[Do esp. <i>arrojar</i> < ar- ² + lat. *rotulare, 'lançar rodando', < lat. rotare, 'rodar'] Verbo transitivo direto. 1. Levar ou trazer de rojo ou de rastos; arrastar. 2. Lançar com ímpeto ou força; atirar, arremessar. 3. Lançar (o mar) à praia. Verbo transitivo direto e circunstancial. 4. Arrojar (2). Verbo intransitivo. 5. Bras. N. E. MG Pop. V. vomitar (11). Verbo pronominal. 6. Andar de rojo, de rastos; arrastar-se. 7. Lançar-se, arremessar-se, precipitar-se. 8. Ousar, atrever-se, arriscar-se. 9. Abaixar-se, rebaixar-se; aviltar-se.	v. (sXV) 1 t.d.bit. e pron. lançar(-se) com ímpeto ou força 2 pron. precipitar-se de uma grande altura; despenhar-se 3 t.d.bit. e pron. mover(-se) de rojo; arrastar(-se) no chão 4 pron. atirar-se (a uma tarefa) com ousadia; atrever-se, aventurar-se 5 pron. atirar-se (a algo) com precipitação, sem considerar as consequências 6 pron. rebaixar a si mesmo; humilhar-se 7 t.d. B expelir o refluxo da alimentação; vomitar 11 gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ojar 11 etim esp. <i>arrojar</i> 'id.', do lat.vulg. *rotulare 'rodar, lançar rodando' 11 sin/Var ver sinonímia de atirar e vomitar; como pron.: ver sinonímia de acometer e irromper 11 hom arrojado(11p.s.) / arrojado \d (s.m.)	(cast <i>arrojar</i> e este do lat vulg ar- ² rotulare) vtd e vpr 1 Lançar(-se) com ímpeto e força; arremessar(-se). Var: <i>arrollar</i> . vtd 2 Lançar fora ou ao lado. vtd 3 Levar ou trazer de rojo; arrastar. vpr 4 Andar de rastos, arrastar-se. vpr 5 Abaixar-se, aviltar-se. vpr 6 Despenhar-se. vpr 7 Abalancar-se, atrever-se.	ar.ro.jár (ã) v.t.d. 1. Arrastar; levar ou trazer a rastos. 2. Lançar ou atirar com ímpeto; arremessar. 3. Lançar (o mar) à praia. 4 v.p. 4. Lançar-se ou atirar-se com ímpeto; arremessar-se. 5. Andar de rastos; arrastar-se. 6 Fig. Atravar-se (a realizar coisa arriscada); arriscar-se; abalancar-se; ousar. ♦ É espanholismo puro, do baixo-latin <i>rotulare</i> = pôr para rodar, de <i>rotare</i> = rodar. → arrojado (ã) adj. (1. que enfrenta o perigo com atrevidismo, com ousadia, com extrema coragem; que não tem medo nenhum; 2. que envolve risco; perigoso; arriscado; 3. inovador; progressista); arrojamento (rrô) ou arrojado (ô) s.m. (ato ou efeito de arrojar(-se)).
assolear	[Do esp. plat. <i>asolearse</i> .] Verbo intransitivo. Verbo pronominal. 1. Bras. S. Cansar-se (animal e, p. ext., de pessoa) por haver andado muito ao sol.	v. (1889) B S. int. e pron. fatigar(-se) por ter andado ao sol em dia de calor forte (dize-se de animal e, p. ext., de pessoa); insolara 11 gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear 11 etim a- + sol + -ear	(a ¹ sol+ear) vint Ficar cansado, por ter caminhado ao sol em dia de calor.	x
atochar	[Do esp. <i>atochar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Segurar com atochou ou cunha. 2. Encher com excesso; atulhar, entulhar, atravancar. Verbo transitivo direto e circunstancial. 3. Fazer entrar com força; entalar. 4. Apertar cingindo. [Pres. ind.: atochou, etc. Cf. atochô (ô).]	v. (1553) 1 bit. prender, segurar ou apertar por meio de atochou ou cunha 2 bit. fazer entrar com força; entalar, enfiar 3 t.d.bit. encher em demasia; atulhar 4 bit. p.metf. sobrecarregar 5 int. B infrm. contar lorotas; mentir 11 etim esp. <i>atochar</i> lit. 'encher de esparto, apertar cingindo com esparto', p.ext. 'encher de qualquer outra matéria, apertando-a' 11 sin/Var ver sinonímia de apertar e assobberbar 11 ant ver sinonímia de despertar 11 hom atochô(11p.s.) / atochô \d (s.m.)	(a ¹ +tocho+ar ²) vtd 1 Fazer entrar, entalar, meter à força: Não sei como você atocha tanta coisa nas malas. vtd 2 Encher em excesso; atulhar: Essas gramáticas nos atocham de regras e sub-regras. vtd 3 Atravancar, encher: Carros enfiados atocham a estrada. vti 4 Entrar à força e ao certo em um lugar: Insensível como é, não atocham nele sentimentos bons e compassivos.	a.to.char (ã) v.t.d. e v.t.d.i. 1. Encher demais; abarrotar; atulhar. // v.t.d. 2. Meter à força; enfiar. 3. Impedir o livre trânsito de veículos ou pessoas em; estorvar; dificultar; atravancar. 4. Gir. Passar a mão libidinosamente em (qualquer parte íntima de alguém), fingindo discrição e casualidade, geralmente em locais onde há aglomeração de pessoas. // v.t.d.i. 5. Obrigar alguém a esforço ou trabalho exagerado; sobrecarregar. ♦ É espanholismo puro. → atochado (ã) adj. (1. muito cheio; abarrotado; atulhado; 2. enfiado; 3. apertado e entalado em algum lugar, sem poder sair ou mover-se; 4. gir. tocado furtiva e libidinosamente); atochamento (to) ou atocho (ô) s.m. (ato ou efeito de atochar).

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAIS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>atril</i>	[Do esp. <i>atril</i> < esp. ant. <i>latril</i> < b.-lat. <i>lectorie</i> .] Substantivo masculino. 1. Espécie de estante em plano inclinado, onde se põe papel ou livro aberto para se ler comodamente; leitoril. [Pl.: atris. Cf. atriz. Cf. facistol (1).]	s.m. (sXIV-sXV) mob. estante de madeira ou de metal, variável em um simples suporte até um móvel com pés, destinado ao apoio inclinado de livros ou papéis para comodidade do leitor; leitoril [Originalmente um móvel de greja.] Etim esp. <i>atril</i> 'id.'	sm (cast <i>atril</i>) Estante ou móvel, em plano inclinado, onde se põe papel ou livro, para se ler comodamente.	a.tril s.m.(o) Estante ou pequeno móvel feito em plano inclinado, onde se põe papel ou livro aberto, para se poder ler comodamente; leitoril. • V. facistol . • Pl.: atris. • É espanholismo puro, que por sua vez provém do arcaico <i>latril</i> (do baixo-latim * <i>lectorile</i> , de <i>legere</i> = ler).
<i>aulido</i>	[Do esp. <i>aullido</i> .] Substantivo masculino. 1. Grito de animais; uivo.	s.m. 1 uivo de lobo ou cão 2 p.ext. grito de qualquer outro animal 3 p.ext. grito ou clamor agudo, plangente Etim esp. <i>aullido</i> 'uivo, voz triste e prolongada do lobo e de outros animais' Et sin/var ver sinonímia de grito.	sm (cast <i>aullido</i>) 1 Voz triste e prolongada do cão, lobo e outros animais. 2 Grito plangente.	au.li.do s.m.(o) 1. Grito triste e prolongado, princ. de cães e lobos. 2.P.ext. Som semelhante a esse grito; grito plangente. • É espanholismo [aullido, de <i>aullar</i> (do latim <i>ululare</i> = uivar)].
<i>avenida</i>	[Do fr. <i>avenue</i> , pelo esp. <i>avenida</i> .] Substantivo feminino. 1. Via urbana mais larga do que a rua (1), em geral com diversas pistas para circulação de veículos. 2. Estrada ou rua orlada de árvores, no acesso a uma casa de campo, em um parque, etc.; alameda. 3. Arquit. Caminho guarnecido de colunas ou figuras esculpidas; avenida processional. 4. Bras. V. vila1 (3).	s.f. (1644) 1 via pública urbana ampla, mais larga do que a rua, ger. arborizada ou provida de outros guarnecimentos 2 a principal via de acesso a uma casa de campo, a um parque etc., ladeada por árvores; alameda 3 p.ana. futb B espaço deixado livre para jogadas do adversário 4 B m.q. VILA ('conjunto de casas') Etim fr. <i>avenue</i> 'via principal, ger. retilínea e larga, que atravessa centros urbanos' Et sin/var ver sinonímia de via.	<i>sf</i> (fr <i>avenue</i>) 1 Alameda. 2 Rua larga, em geral arborizada e com habitações luxuosas. 3 Caminho direito que conduz a certo lugar. 4 Mil Caminho em obra de fortificação e proximidade de pontes fora dos encontros.	a.ve.ni.da (à) s.f.(a) Via urbana larga e extensa, que quase sempre permite a divisão das pistas por canteiros ou algo semelhante. • Abrev.: av. • Não se confunde com alameda, que é rua arborizada; uma avenida não pressupõe a existência de árvores, embora haja muitas delas ornamentadas. // É galicismo (<i>avenue</i>).
<i>bagual</i>	[Do hisp.-amer. <i>bagual</i> .] Adjetivo de dois gêneros ou adjetivo. Bras. S. 1. Diz-se de potro arisco. 2. Diz-se de potro recém-domado. 3. Diz-se de cavalo que se tornou selvagem. 4. Fig. Espantado, assustado. 5. Pouco sociável; intratável. 6. Fig. Muito grande; desmedido; fora do comum. [Fem. (p. us.) do adj.: baguala (q. v.).] Substantivo masculino. 7. Potro ou cavalo bagual. [F. red.: baguá.]	adj.2g.s.2g. (1889) 1 B S. que ou o que acabou de ser domado (diz-se, p. ext., de potro) 2 GO que ou o que é muito bravo e arrojado (diz-se de pessoa ou cavalo) n adj.2g. B S. 3 que não obedece ao coiteiro, que se tornou selvagem (diz-se de cavalo) 4 que não foi treinado ou educado (diz-se de animal ou pessoa) 5 que se tornou selvagem pelo abandono (diz-se de qualquer animal, inclusive aves); alçado n s.2g. 6 RS ant. cavalo selvagem 7 RS qualquer cavalo (língua afetiva) Et gram fem. (pouco us.): baguala Etim plat. <i>bagual</i> 'potro arisco', do guarani <i>mba'gwa</i> Et sin/var <i>baguá</i> Et col <i>bagualada</i> Et par <i>bagoa</i> (s.m.)	sm (<i>espanhol platino bagual</i>) 1 Animal assevadado. 2 O que vive no ermo e não se deixa pegar. 3 Animal ou pessoa arisca, pouco sociável. 4 Cavalo reproduzidor. 5 Tratamento carinhoso e entusiástico que se dá a qualquer cavalo. <i>adj m + f</i> Grosseiro, rústico. <i>Var:</i> <i>baguá</i> .	ba.gual adj. e s.m.(o) Pop.RS 1. Que ou potro que é arisco ou que foi recém-domado. 2. Que ou qualquer animal que, depois de domado ou domesticado, voltou ao estado selvagem. // adj. 3.Fig. Assustado; espantado. 4.Fig. Diz-se daquele que é pouco sociável ou intratável; grosseiro; rude; chefe bagual. 5.Fig. Muito grande; enorme. • Var.: baguá . • Fem.: <i>baguala</i> . • É espanholismo platino.
<i>bagualão</i>	[Do esp. plat. <i>bagualón</i> .] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. Bras. S. Diz-se de, ou cavalo, ou potro recém-domado, em que ainda não se pode confiar.	adj.s.m. B S. 1 que ou o que é muito arisco ou pouco confiável (diz-se de potro ou cavalo recém-domado) 2 p.ext. que ou o que é extremamente rude ou indócil como um bagual (diz-se de indivíduo) Etim <i>bagual</i> + -ão	sm (<i>bagual+ão</i> ¹) Grande bagual.	X
<i>baiuca</i>	[ai-ú] [Do esp. <i>bayuca</i> , de or. germ.] Substantivo feminino. 1. V. biboca (3 e 5). 2. V. taberna (1).	s.f. (a1771) pej. 1 casa comercial em que se vendem bebidas alcoólicas a varejo; bodega, taberna, baluca 2 p.ext. qualquer local de péssima categoria, sem asselo, mal frequentado 3 casa de jogo; tabuleiro, bordel, prostíbulo 5 m.q. biboca ('habitação humilde') Etim esp. pop. <i>bayuca</i> 'taberna' Et sin/var ver sinonímia de lojaeca, taberna, tabulagem.	<i>sf</i> (cast <i>bayuca</i>) Taverna pequena e suja, frequentada pela ralé; bodega.	ba.i.u.ca s.f.(a) 1. Botequim simples, modesto, geralmente imundo, frequentado pela plebe. 2.P.ext. Casa miserável. 3.Pop.Peiorativo Lugar imundo e de péssima frequência. • É gíria espanhola [<i>bayuca</i>]. → baiqueiro (bã) adj. (rel. a baiuca) e s.m. (1. dono de baiuca; 2. frequentador de baiucas).
<i>balança</i>	[Do esp. <i>balanza</i> .] Substantivo feminino. 1. Instrumento com que se determina ou a massa ou o peso dos corpos. 2. Fig. Equilíbrio, prudência, ponderação. 3. Fig. Confronto, comparação. 4. Astr. Libra (8) [Com cap. nesta acepç.]. 5. Bras. AM Instrumento de pesca formado por uma vara espetada a prumo na margem e que sustenta outra que se projeta sobre a água. 6. V. balança comercial. (...)	s.f. (sXIII) 1 instrumento que serve para pesar (substâncias, produtos, objetos etc.), comparar massas ou medir forças 2 fig. equilíbrio e imparcialidade nos julgamentos; ponderação 3 fig. critério, meio de avaliação, relação ou comparação 4 astr. astral m. q. Libra F inicial maiúsc. 5 hip tipo de passo cadenciado de cavalgadura 2 b. analítica fig. artefato us. em laboratório, que permite efetuar pesadas de grande precisão (de, pelo menos, um décimo de miligrama) e que ger. consiste numa alavanca de braços iguais e rígidos, em peça única, e de cujas extremidades pendem dois pratos onde se colocam as cargas a serem comparadas Et (...) Etim esp. <i>balanza</i> 'id.' < lat. vulg. * <i>bilancia</i> , do lat. <i>bilanx</i> , <i>áncis</i> 'balança' Et hom <i>balança</i> (fl. balança)	<i>sf</i> (lat * <i>bilancia</i>) 1 Instrumento para determinar o peso dos corpos em relação a certa unidade (quilograma, libra etc.). 2 Comparação das diferenças, ponderação. 3 O mesmo que <i>balança</i> , acepção 2. 4 Astr. Constelação zodiacal entre a Virgem e o Escorpião. 5 Emblema da Justiça. 6 Peça de madeira, com braçadeiras nas pontas, em cujos ganchos se engata a corrente ou o tirante do animal de tiro; balancim. (...)	ba.lan.ca s.f.(a) 1. Instrumento usado para determinar o peso dos corpos, princ. o que contém dois pratos pendurados em parelha. • Ba.lan.ca s.f.(a) 2. Constelação e signo do zodiaco; Libra. Δ (...) • É espanholismo (<i>balanza</i>), do latim vulgar * <i>bilancia</i> (do latim <i>bilanx</i> , <i>bilanc</i> - = balança; <i>bi</i> - = dois + <i>lanx</i> , <i>lanc</i> - = prato (de balança)).
<i>balandronada</i>	[Do esp. plat. <i>balandronada</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. RS V. fanfarrice (2).	s.f. (1899) RS infirm. ato, dito ou procedimento próprio de fanfarrão; fanfarrice Etim <i>balandrão</i> , com term. -ão refeita -on- + -ada Et sin/var ver sinonímia de fanfarrice	<i>sf</i> (<i>balandrão+ada</i> ¹) Bravata, fanfarronada.	ba.lan.drão (bã) s.m.(o) Pop. Aquele que conta vantagens; fanfarrão; gabarolas. • É espanholismo platino (<i>baladrón</i>). → balandronada (lan) s.f. [ato, dito ou procedimento próprio de balandrão]; balandronear (bã-dro) v.l. (agir como balandrão; fanfarronar; balanquear), que se conjuga por atear.
<i>balante</i>	[Do esp. <i>balante</i> .] Adjetivo de dois gêneros. 1. Que bala.	balante adj.2g. (sXVII) que solta balidos; balador (adj.) Etim balar + -nte	adj m + f (de <i>balar</i>) Que bala, que dá balidos.	X
<i>baladosa</i>	[Do esp. <i>baladosa</i> .] Substantivo feminino. 1. Arquit. Tijolo grande e quadrado.	X	X	X
<i>balona</i>	balona ² [Do esp. <i>valona</i> .] Substantivo feminino. 1. Ant. Colarinho de camisa caído sobre os ombros. ~ V. balonas.	¹ <i>balona</i> s.f. vest 1 m.q. balonas 2 m.q. valona ('gola') Et hom <i>balona</i> (fl. balonar) <i>balonas</i> s.f.pl. (a1595) vest ant. calções largos e franzidos presos abaixo dos joelhos; abalona, abalonas, balona, valona, valonas Et gram cf. o verbo pluralia tantum Etim esp. <i>valones</i> 'tipo de veste, calça curta e franzida', subst. com. der. do nome do povo da Valónia, que costumava usá-las.	<i>sf</i> (cast <i>valona</i>) 1 Espécie de bomba que, arremessada a grande altura por um morteiro, explode, largando fogos de cor. 2 Colarinho antigo, de camisa pendente sobre os ombros.	Sem registro que coincida semanticamente.
<i>baluma</i>	[Do esp. <i>balumba</i> , <i>baluma</i> .] Substantivo feminino. 1. Ant. Mar. V. valuma.	baluma s.f. (1789) mar 1 ant. nas velas latinas quadrangulares, lado oposto ao da testa ('parte do contorno') 2 nas velas latinas triangulares, lado compreendido entre o punho ('junção') da pena ('penol') e o da escota ('cabo de laborar') 3 parte do contorno de vela latina que se volta para a popa Etim cast. <i>balum</i> (b) 'corda fina da bainha da vela (de barco)' < cat. <i>balum</i> / <i>valum</i> , do lat. <i>volúmer</i> , <i>inis</i> 'o que se enrola' Et sin/var <i>baluma</i>	<i>sf</i> (cast ant <i>baluma</i>) <i>Náut</i> 1 Cordel que passa por uma bainha das velas latinas. 2 Lado oposto à testa nas velas latinas triangulares. 3 Corda que vai da ponta livre da tranca ao mastro da jangada.	X
<i>bandarilheiro</i>	[Do esp. <i>banderillero</i> .] Substantivo masculino. 1. Toureiro que bandarilha touros.	s.m. (1858) taur toureiro que crava bandarilhas nos touros Etim bandarilha + -eiro	sm (<i>bandarilha+eiro</i>) 1 O que bandarilha touros. 2 Toureiro. 3 Capinha.	ban.da.ri.lha (ban) s.f.(a) Farpa enfeitada que o toureiro crava no cachaço do animal. • É espanholismo (<i>banderilla</i> = pequena bandeira). → bandarilhar (dã) v.t.d. (1. cravar bandarilha em; 2.fig. ridicularizar); bandarilheiro (dã) s.m. (toureiro que bandarilha).

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>bandoleiro</i>	[Do esp. <i>bandolero</i>] Substantivo masculino. 1. V. bandido (1). 2. V. cangaceiro. 3. Pop. V. mentiroso (4). 4. Bras. Cão que segue a todos. Adjetivo. 5. Bras. V. bandeiro (2). 6. Bras. Que não tem parada; errante, andeio. 7. Bras. Ocioso, vadio, vagabundo. 8. Bras. N. Diz-se da rês que se afasta do rebanho e se extravia.	s.m. (16100) 1 indivíduo que pratica assaltos, roubos; bandido 1.1 B bandido que opera no sertão nordestino 2 infm. indivíduo que mente, trapaceia 3 B cão que segue qualquer pessoa adj. 4 B inconstante nos amores, nas amizades 5 B sem paradeiro certo; errante 6 B sem ocupação; vadio, ocioso 7 B N. que se desgarrar do rebanho e se perde (diz-se de rês) e etim esp. <i>bandolero</i> 'o que traz ou carrega 'bandola' e sin/var como adj.; ver sinonímia de desgarrado, malandro e volúvel; como subst.: ver sinonímia de bandido e enganador e etim como adj.; ver antonímia de malandro; como subst.: ver antonímia de trapaceiro e col caterva, corja, horda, malta, súcia, turba	sm (cast <i>bandolero</i>) Salteador de estradas. col: <i>caterva, corja, horda, malta, súcia, turba</i> . adj 1 Inconstante em amizade ou amor; volúvel. 2 Que não para em lugar algum. 3 Sem ocupação definida. 4 Ocioso. 5 Mentiroso, trapaceiro.	ban.do.lei.ro (ban) s.m.(o) Bandido que age em bando, sob as ordens de um líder. ♦ É espanholismo (<i>bandolero</i>) → bandolear (do v.) (levar vida de bandoleiro), que se conjugua por atear.
<i>banhado</i>	[Do esp. plat. <i>bañado</i>] Substantivo masculino. Bras. S. 1. Pântano coberto de vegetação. 2. V. pântano.	s.m. (sXIII) B S. pântano coberto de vegetação; brejo, charco e etim part. subst. de banhar e sin/var ver sinonímia de lodaçal e col banhadal	adj (part de <i>banhar</i>) 1 Metido em banho. 2 Mergulhado em água. 3 Molhado, umedecido. 4 Regado. sm 1 Charco, encoberto por evagem ou coberto de vegetação. 2 Pântano.	ba.nha.do adj. 1. Molhado; umedecido. 2. Diz-se de um objeto (geralmente de adorno) que tem somente uma camada superficial de metal precioso. 3.Fig. Cheio; impregnado. // s.m.(o) 4. Pântano, princ. o coberto de vegetação, que periodicamente pode ficar seco. ♦ É espanholismo platino (<i>bañado</i>), na acepção 4.
<i>barbecho</i>	(ê) [Do esp. <i>barbecho</i>] Substantivo masculino. 1. A primeira lavra dada a um terreno; barbeito.	s.m. (1836) agr a primeira lavra feita em um terreno; barbeito e etim esp. <i>barbecho</i> 'id.' e, este, do lat. <i>vervactum</i> , 'terra deixada em repouso'	(ê) sm (cast <i>barbecho</i>) Agr 1 Primeira lavra que se dá com o arado a um alqueive; barbeito. 2 Terra roçada; roçado.	bar.be.cho (ê) s.m.(o) Agricultura 1. Terra que se deixa sem cultivo, depois da primeira lavra, para que descanse e adquira maior força produtiva. 2. Estado dessa terra.
<i>barjuleta</i>	(ê) [Do esp. <i>barjuleta</i>] Substantivo feminino. 1. Mochila de couro ou de linhagem. 2. [Var.: <i>barjoleta</i> .]	s.f. (1540) bolsa grande, semelhante a uma mochila, de linhagem ou de couro e etim prov. cast. <i>barjuleta</i> 'mochila de viajante' e sin/var barjoleta	(ê) sf (cast <i>barjuleta</i>) Bolsa grande ou mochila de couro que se leva às costas com objetos de uso.	bar.ju.le.ta (bâr; ê) s.f.(a) Mochila de couro. ♦ Var.: <i>barjoleta</i> . ♦ É espanholismo puro.
<i>barrela</i>	[Do esp. <i>barrilla</i> , 'barrileira'] Substantivo feminino. 1. Água onde se ferve cinza e que é usada para branquear roupa; cenrada, coada, decoada, lixívia; água de barrela. (...)	s.f. (1562) 1 caldo coado de cinzas vegetais ou de soda, us. para clarear roupa; cenrada, coada, decoada, lixívia 2 fig. limpeza da reputação maculada (...) e etim orig. contr.v.; tem sido ligado a barrilha.	bar.re.la 1 sf 1 Água contendo cinza, que, fervida e decoada, serve para branquear a roupa; lixívia. 2 pop Solução de água e sabão em que se deixa a roupa para clarear. 3 fam O tirar das nádoas que caíram sobre a reputação de alguém. 4 fam Engano, logro, espárrula. Dar em água de barrela: ir por água abaixo, dar-se nada, malograr.	bar.re.la s.f.(a) Solução alcalina forte que se obtém com a passagem de água quente sobre cinzas de madeira ou sobre camada de soda para branqueamento de roupa; coada (2); redução de água de barrela. ♦ V. embarretar. Δ (...).
<i>basco</i>	Do esp. <i>vasco</i> .] Adjetivo. 1. De, ou pertencente ou relativo ao País Basco, denominação que inclui as duas vertentes dos Pireneus Ocidentais, do lado da França e da Espanha. ~ V. flauta —a, pelota —a e tambor —. Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante do País Basco. 3. Gloss. Língua isolada (q. v.), falada no País Basco (Espanha); euscara. 4. Vocábulo dessa língua. [F. paral.: <i>vasco</i> . Sin. ger.: <i>euscara, vasconço</i> .]	s.m. (sXIV) 1 indivíduo natural ou habitante do País Basco [Região dos Pireneus, incluindo parte da França e parte da Espanha.] 2 ling língua não indo-europeia do tipo aglutinante, considerada língua isolada por não pertencer a nenhuma família linguística e falada pelos bascos n adj. 3 relativo a basco, a seu povo ou habitantes, ou à língua aí falada e etim esp. <i>vasco</i> (var. <i>basco</i>), red. de <i>vascón</i> , do lat. <i>vasco, ónis</i> 'povo ibérico habitante das duas vertentes dos Pireneus' e sin/var <i>vasco, vasconço</i>	adj+sm (cast <i>vasco</i>) V <i>vasconço</i> e <i>euscara</i> .	bas.co adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que habita a Biscaia ou região ocidental dos Pireneus. // s.m.(o) 2. Idioma falado nessa região. ♦ Var.: <i>vasco</i> . ♦ O povo basco é de origem desconhecida e fala um idioma que não é afim de nenhum outro idioma europeu. Vivía princ. nas vizinhanças dos montes Pireneus: são cerca de 100 mil na França e 650 mil no Nordeste da Espanha. Etnicamente pertenceu ao grupo caucasóide, mas pesquisas recentes indicam uma grande separação dos outros europeus. Sua língua é conservadora e totalmente distinta das línguas indo-europeias. Os bascos já viviam no Norte da Espanha no séc. III a.C. e preservam muitas características da sua antiga cultura, apesar das incursões dos romanos, visigodos, mouros e francos, além da recente dominação espanhola. Depois da Guerra Civil Espanhola, em que muitos bascos lutaram contra o General Franco, tudo foi feito para subjugar a região. O surgimento do nacionalismo basco nos últimos anos ficou marcado pelo assassinato de Luís Blanco pelo movimento de resistência basca, conhecido como ETA, em dezembro de 1973, e pela execução de cinco terroristas pouco antes da morte de Franco, em 1975. Os terroristas bascos continuam em atividade. São três as províncias bascas, que ganharam autonomia em 1936, logo revogada por Franco (em 1937), depois do apoio que deram aos inimigos do ditador espanhol: Bilbau, San Sebastián e Vitória, localizadas no País Basco.
<i>basto</i>	[Do esp. <i>basto</i>] Substantivo masculino. 1. No jogo do voltarete, o ás de paus. ~ V. bastos.	² basto s.m. (1899) lud o ás de paus, no jogo do voltarete; curinga, coringa e etim esp. <i>basto</i> 'ás de paus' < red. de <i>bastón</i> 'id.' e hom ver lbasto	bas.to ² sm (cast <i>basto</i>) Ás de paus em certos jogos de cartas.	X
<i>batacão</i>	[Do esp. plat. <i>batacazo</i>] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Nas corridas, cavalo que paga uma grande pule.	s.m. turfe RS pagamento de pule alta em consequência da vitória inesperada de um cavalo e etim plat. <i>batacazo</i> 'id.'	sm (espanhol platino <i>batacazo</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Vitória inesperada de um cavalo, de que resulta prêmio alto nas pules.	X
<i>bejense</i>	[Do taino, pelo esp. <i>bejuco</i>] Adjetivo de dois gêneros. 1. De, ou pertencente ou relativo a Beja (Portugal). Substantivo de dois gêneros. 2. O natural ou habitante de Beja.	adj. 2g.s. 2g (1899) relativo a Beja ALT ou o que é seu natural ou habitante; pacense e etim top. Beja < lat. <i>Pax Julia</i> , assim denominada para comemorar a pacificação da Lusitânia + ense	(bê) adj m +f (top <i>Beja+ense</i>) 1 Relativo à cidade de Beja. 2 Natural de Beja. s m +f Pessoa natural ou habitante de Beja (Portugal).	X
<i>baldoza</i>	[Do esp. <i>baldoza</i>] S. f. Bras. RS 1. Tijolo vermelho para pavimentação.	s. f. (1898) constr RS lajota ou tijolo de barro us. como revestimento de piso em moradias e etim esp. <i>baldoza</i> 'ladrinho', do ár. <i>balat</i> 'lousa quadrada' e sin/var <i>baldoza</i>	sf (cast <i>baldoza</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Tijolo com que se pavimentam casas.	X
<i>beta</i>	(ê) [Do lat. <i>vitta</i> , pelo cat. <i>veta</i> e pelo esp. <i>veta, beta</i>] Substantivo feminino. 1. Em tecido, penas de aves, ou de animal, lista em fundo de cor diferente. 2. Veio ou filão, em geral de origem hidrotermica, que contém minerais metálicos. 3. Mancha comprida. 4. Pequeno feixe de fios. 5. Marinh. Qualquer cabo, de qualquer bitola, usado a bordo. 6. Marinh. Qualquer cabo de laborar. 7. Bras. MG Escavação profunda feita nas rochas de onde se extrai ouro. [Pl.: <i>betas</i> (ê). Cf. <i>beta</i> e <i>betas</i> , do v. <i>betar</i> , e <i>beta</i> , s. f., pl. <i>betas</i> .] (...)	s.f. (1507) 1 lista ou risco sobre fundo de cor diferente, esp. sobre tecido, pelo de animal ou plumagem de aves 2 feixe de quaisquer fios 3 mar qualquer cabo de laborar us. a bordo, que não tenha denominação própria 4 minir veio ou filão, ger. de origem hidrotermica, constituído essencialmente por minerais metálicos e etim esp. (b/v) <i>veta</i> ou cat. <i>veta</i> < lat. <i>vita</i> , <i>eta</i> 'fita' e hom <i>beta</i> (f, <i>beta</i> , s.f. e s.m.)	be.ta ³ (ê) sf (lat <i>vitta</i>) 1 Lista de cor diferente em tecido, penas de aves ou pelo de animais. 2 Mancha comprida. 3 Malha branca, entre as ventas do cavalo. 4 Miner Pequeno filão mineral. 5 Pequeno feixe de quaisquer fios. 6 Náut Qualquer corda que, em navios, não tem nome especial. 7 Náut Talha, colocada na extremidade dos guardins. sf pl Apuros, dificuldades, enrascada.	be.ta (ê) s.f.(a) 1. Túnel cordado para garimpo. 2. Lista nas penas das aves ou no pelo dos animais. 3. Mancha alongada. 4. Qualquer corda de navio que não tem nome específico. Δ (...). ♦ Do latim <i>vitta</i> = faixa, fita, pelo espanhol <i>beta</i> .
<i>bilbaino</i>	[Do esp. <i>bilbaino</i>] Adjetivo. 1. De, ou pertencente ou relativo a Bilbau (capital da província basca de Biscaia, Espanha). Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante de Bilbau.	adj.s.m. (1871) relativo a Bilbau (Espanha) ou o que é seu natural ou habitante e etim esp. <i>bilbaino</i> , do top. esp. <i>Bilbao</i>	adj (top <i>Bilbao+ino</i>) Relativo à cidade espanhola de Bilbau. sm O habitante dessa cidade.	X
<i>biruta</i>	[Do esp. plat. <i>viruta</i>] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Aparas de madeira; maravalhas.	² biruta s.f. (sXX) RS aparas de madeira; maravalha (mais us. no pl.) e etim esp. <i>viruta</i> 'id.', de orig. contr.v.	bi.ru.ta ² sf (espanhol platino <i>viruta</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Aparas de madeira tiradas com plaina.	X
<i>biscainho</i>	(a-í) [Do esp. <i>vizcaino</i>] Adjetivo. 1. Da, ou pertencente ou relativo à província basca de Biscaia (Espanha). Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante da Biscaia.	s.m. (sXIV) 1 indivíduo natural ou habitante de Biscaia, região e província espanhola, no País Basco; biscaio 2 arm ant. balim esférico das caixas de metralha 3 arm ant. fuzil us. no sXVIII na defesa de muralhas 4 arm ant. tipo de mosqueute de grande calibre 5 ling dialeto do basco, falado em Biscaia, Alava e Guipúzcoa n adj. 6 pertencente ou relativo à região ou província espanhola de Biscaia, no País Basco, à sua população ou à língua aí falada; biscaio e etim esp. <i>vizcaino</i> 'de Biscaia, País Basco'	adj (top cast <i>Vizcaya</i>) Da Biscaia ou a ela relativo. sm 1 O habitante ou natural de Biscaia. 2 Dialeto desta região; <i>vasconço</i> .	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
blasonar	[Do esp. <i>blasonar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Mostrar com alarde; alardear. 2. Brasonar (1). 3. Descrever o escudo ou brasão de. Verbo transitivo indireto. 4. Apregoar, proclamar. Verbo intransitivo. 5. Jactar-se, fanfarronar-se, vangloriar-se, brasonar, bravatear. Verbo transitivo indireto. 6. Jactar-se; vangloriar-se. [Fut. pret.: blasonaria, blasonarias, blasonaria, etc. Cf. blasonaria, s. f.]	v. (1532) 1 t.d. her menos us. que brasonar 2 rg.mt. e pron. fig. agir ou expressar-se com orgulho ou validade a respeito de algo, ou para chamar a atenção sobre si, esp. alardeando qualidades, virtudes, feitos etc., de modo mentiroso ou exagerado. Etim fr. <i>blasonner</i> 'id.', esp. na acp. fig. 'ostentar' s/ sin/var menos us. na acp. 2: brasonar; ver tb. sinonímia de bravatear s/ hom blasonaria(3p.s.), blasonarias(2p.s.) / blasonaria(s.f.) e pl.	(cast <i>blasonar</i>) vtd 1 Alardear, ostentars. vti e viint 2 Jactar-se, vangloriar-se. vtd 3 Apregoar, proclamar. vtd 4 O mesmo que <i>brasonar</i> .	bla.so.nar (blá) v.t.d. 1. Mostrar com alarde e certa arrogância (virtudes próprias ou posses); alardear ou ostentar, tentando impressionar pessoas. // v.t.i. e v.i. 2. Vangloriar-se; jactar-se. // v. de lig. 3. Querer passar por ser, com certo alarde ou jactância; fazer de tudo para parecer; campar. // v. tobj. 4. Apregoar; proclamar. • V. afetar e fingir. • É espanholismo puro, com origem em <i>blason</i> = brasão. → blasonador (so; ò) adj. e s.m. (que ou aquele que blasona), blasonaria (so) s.f. (ato, comportamento ou caráter de blasonador).
bocha	[Do esp. plat. <i>bocha</i> .] Substantivo feminino. Bras. S. 1. Jogo em que cada parceiro, com três bolas de madeira, as atira a certa distância, tentando aproximá-las tanto quanto possível de outra, pequena, denominada chico ou bolim. 2. A bola usada nesse jogo.	s. f. (1922) lud B S. 1. Jogo praticado com diversas bolas grandes e uma pequena (bolim), todas de madeira ou de plástico denso [Atirado o bolim, numa cancha de dimensões regulamentares, cabe a cada um dos jogadores fazer rolar as bolas maiores para que dele se aproximem ao máximo.] 2 p.met. cada uma das bolas empregadas nesse jogo (...) e etim esp. <i>bocho</i> tomado ao it. <i>boccia</i> 'bola de madeira para jogar, jogo da bocha'.	(ó) sf (ital <i>boccia</i>) 1 Jogo muito popular na Itália e nas zonas aonde afluíu a imigração italiana, jogado entre duas ou mais pessoas com nove bolas, uma pequena e oito maiores, de madeira dura. Joga-se na pista a pequena, que serve de alvo, e os jogadores tentam jogar, cada um, as bolas que lhe cabem o mais perto possível desse alvo. 2 Cada uma das bolas maiores desse jogo.	bo.cha s.f.(a) 1. Jogo de boliche italiano, em que bolas de madeira são atiradas em direção a uma bola menor, chamada bolim, vencendo aquele que conseguir maior aproximação entre a sua bola e o bolim. 2. Bola grande, usada nesse jogo. • É Italianismo (<i>bocce</i> = bolas de madeira, pl. de <i>boccia</i> = bola).
bochinheiro	[Do esp. plat. <i>bochinchero</i> .] Adjetivo. Substantivo masculino. Bras. S. 1. Frequentador de bochinches [v. bochinche (1)]. 2. Diz-se de, ou aquele que promove bochinches ou conflitos; desordeiro, arruaceiro.	adj.s.m. (1922) B S. 1 que ou aquele que frequenta bochinches ('baile') 2 que ou aquele que faz bochinche ('arruaça'); baderneiro, desordeiro e etim <i>bochinche</i> ou <i>bochincho</i> + -eiro s/ sin/var ver sinonímia de valentão e ant ver antonímia de malvado e presumido e sinonímia de apavorado e medroso.	adj (bochinche+eiro) 1 Frequentador de bochinches. 2 O mesmo que <i>brigão, desordeiro, turbulento</i> .	O Sacconi registra apenas "bochinche"
bochornoso	(ó) [Do esp. <i>bochornoso</i> .] Adjetivo. 1. V. bochornal.	adj. (a1922) relativo a bochorno; bochornal, abafado, sufocante e etim bochorno + oso s/ sin/var ver sinonímia de abafado e insalubre e ant ver antonímia de insalubre.	adj (bochorno+oso) Abafado, pesado (falando-se do ar).	bo.chor.no (ó) s.m.(o) 1. Ar ou calor abafado, sufocante, do sol ou de queimadas. 2. Vento quente. • É espanholismo puro. → bochornal (bo) ou bochornoso (bo; ó) adj. (rel. a bochorno; quente, abafado, sufocante).
bojar	[Do esp. <i>bojar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Tornar bojudo; enfumar. 2. Fazer sobressair, formando bojo; salientar. Verbo intransitivo. 3. Apresentar bojo ou saliência arredondada; bolhar. [Pres. ind.: bojo, etc. Cf. bojo (ó).]	v. (c1499) 1 t.d. mar per fazer com embarcação (o circuito de uma ilha, cabo ou porção proeminente da costa) 2 t.d. mar medir o perímetro (de uma ilha, cabo ou porção proeminente da costa) 3 int. mar ter (uma ilha, cabo ou porção proeminente da costa) determinada dimensão de circuito 4 int. mar fazer ou apresentar bojo (a vela cheia e esticada pelo vento); bolsar, encurvar 5 t.d.int. aumentar o volume (de um corpo) ou fazê-lo aumentar, inflado por um gás, enfunado ao vento ou preenchido com outra coisa qualquer, de modo a fazer bojo 6 t.d. fazer ressaltar; realçar 7 t.d. conferir forma bojuda a e etim cast. <i>bojar</i> 'id.', do cat. <i>vogir</i> > lat. <i>volvere</i> 'andar à roda etc.' e s/ sin/var ver sinonímia de inchar e ant ver antonímia de inchar e hom bojo(1p.s.) / bojo \ò\ (s.m.)	(cast <i>bojar</i>) vtd 1 Fazer bojudo; enfumar. <i>O ar aquecido bojou a balão.</i> vtd 2 Apresentar ou fazer sobressair, formando bojo: <i>A blusa aberta bojava as seios da dama.</i> vint 3 Formar bojo: "Borbulhou a água, bojou, abriuse" (Júlio Ribeiro).	bo.jar v.t.d. 1. Fazer bojudo; enfumar. 2. Realçar, fazendo bojo. // v.i. 3. Formar bojo; apresentar uma saliência arredondada. • Do holandês <i>bogen</i> = dobrar, encurvar, pelo espanhol <i>bojar</i> . → bojamento (bo) s.m. (ato ou efeito de bojar).
bolandeira	[Do esp. <i>volandera</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. Grande roda dentada do engenho de açúcar; volandeira. 2. Bras. Tip. Placa de metal, geralmente de zinco, que constitui o fundo móvel da galé de bolandeira; moldandeira. 3. Bras. Tip. P. ext. Galé (2). 4. Bras. N. N.E. Máquina de descarçoar algodão. 5. Bras. N. N.E. Grande roda, puxada por animais, que move o rodete de ralar mandioca.	s.f. (1789) 1 B nos engenhos de açúcar, grande roda dentada que gira sobre a moenda movimentando as mós 2 B N. B.N.E. em casa de farinha, roda sobre eixo vertical que impulsiona o ralador de mandioca 3 eng.mec B N. B.N.E. máquina de beneficiamento de algodão 4 p.met. (das acp. 2 e 3) B N.E. máquina em que funcionam estes aparelhos 5 gráf placa móvel de metal que forma a base da galé de bolandeira, provida de puxador que, ao ser movido, faz com que a composição deslize para o mármore: moldandeira 6 p.met. gráf a própria galé de bolandeira 7 p.ext. gráf qualquer galé com três rebordos 8 psc CE nasjangadas, pedaço de madeira ao qual se prende a extremidade da caçoiera ('rede'), com uma corda e etim esp. <i>volandera</i> 'mó'	sf (cast <i>volandera</i>) 1 Grande roda dentada, nos engenhos de açúcar, que trabalha horizontalmente, por impulso do rodete. 2 Máquina para descarçoar algodão. 3 Tip. Bandeja de metal para transportar as composições.	bo.lan.dei.ra (bo) s.f.(a) 1. Grande roda dentada dos engenhos de açúcar. 2. Máquina de descarçoar algodão. 3. Artes Gráficas Bandeja metálica que contém a composição. • É espanholismo (<i>volandera</i>).
boleadeiras	[Adapt. do esp. plat. <i>boleadoras</i> .] Substantivo feminino plural. 1. Bras. RS Obsol. Aparelho empregado pelos campeiros para laçar animais, ou como arma de guerra, constituído por três bolas (de ferro, pedra ou marfim) envolvidas num couro espesso (retovo) e ligadas entre si por cordas de couro, duas das quais são de igual tamanho, sendo a terceira, menor, a manica ou manica, a que o boleador empunha para manejar o conjunto; bolas, pedras, três-marias. ~ V. boleadeira.	s.f.pl. (1902) RS artefato composto por esferas (de pedra, marfim ou ferro), forradas de couro espesso (retovo) e unidas por três tiras de couro (sogas) presas entre si por uma das pontas, us. pelos campeiros para envencilhar animais ou mesmo como arma; três-marias [Uma das bolas, de tamanho menor (manica), é empunhada pelo boleador para imprimir movimento rotatório ao conjunto.] e etim adp. do esp. <i>boleadoras</i> 'id.' e s/ sin/var bolas, pedras, três-marias.	sf pl (cast <i>boleadoras</i>) Aparelho para laçar animais em campo aberto e constituído de três esferas de pedra ou de ferro, forradas de couro e ligadas entre si por meio de cordas de couro; bolas.	bo.le.a.dei.ras (le) s.f.pl.(as) Pop.RS Conjunto de três bolas pesadas, unidas entre si por correias, às quais o vaqueiro dá movimento giratório e atira às pernas traseiras do boi, nas quais se entrelaçam, levando o animal a cair. • Adaptação do espanhol platino boleadoras .
boleiar	boleiar [Do esp. plat. boleiar.] Verbo transitivo direto. 1. Dar forma de bola a; arredondar, tornear. 2. Retorcer em meneios; bambolear, rebolar. 3. Polir, aprimorar. 4. Fig. Cativar com boas maneiras; conquistar. 5. Bras. S. Arremessar as bolas (2) e envencilhar (o animal). Verbo intransitivo. 6. Rebolar(-se), bambolear(-se), boleiar(-se). Verbo pronominal. 7. Rebolar(-se), bambolear(-se); boleiar. 8. Bras. S. Atirar-se (o cavalo com o cavaleiro). [Conjug.: v. frear. Pres. ind.: boleio, boleias, boleia, boleamos, boleais, boleiam. Cf. boleia, s. f., pl. boleias, e boleia, boleias, do v. boleiar2.]	boleiar v. (c1608) 1 t.d. dar a configuração de bola a 2 t.d. e pron. p.ana. tornar(-se) arredondado ou roliço 3 t.d.int. e pron. retorcer(-se) em meneios; requebrar(-se) 4 t.d. RS arremessar as boleadeiras para prender (animal) 5 t.d. fig. RS atrair com bons modos; cativar, conquistar 6 pron. B cair (a montaria com o cavaleiro) para trás ou para o lado, depois de se empinar. B gram a respeito de conj. deste verbo, ver -ear e etim bola + -ear s/ sin/var ver sinonímia de fascinar e oscilar e hom boleio(1p.s.) / boleio(s.m.); boleia(3p.s.), boleias(2p.s.) / boleia \é\ (s.f.) e pl.	bo.le.ar ¹ (bola+ear) vtd 1 Dar forma de bola a; arredondar. vtd 2 Aprimorar, polir. vtd, vint e vpr 3 Bambaleiar(-se), rebolar(-se). vtd e vint 4 Capturar com as bolas (um animal). vpr 5 Deixar-se (o cavalo) cair com o cavaleiro. vtd 6 Reg (Sul) Dar forma de curva à perna ao apaar-se. Boleiar a perna: apaar-se do cavalo.	bo.le.ar (bo) v.t.d. 1. Dar forma de bola a; tornear; arredondar. 2. Rebolar; requebrar. 3. Biselar (cristal ou vidro). 4. Fig. Melhorar; aprimorar. 5. Pop.RS Arremessar as boleadeiras e com elas prender (animal). 6. Pop.RS Segurar de surpresa (pessoa ou coisa). 7. Pop.RS Conquistar; cativar. // v.i. 8. Pop. RS Apear da cavalgadura pela anca. // v.p. 9. Requebrar-se; rebolar-se. 10. Pop.RS Dirgir-se a; encaminhar-se. • Conjugua-se por atear. • É espanholismo platino. → boleado (bo) adj. (1. de superfície arredondada; 2. que tem forma de bola; 3. pop. adoidado; amalucado; biruta; pancada) e s.m. (acabamento abaulado no contorno da superfície de madeira, pedra, plástico ou metal); boleador (le; ó) s.m. (utensílio usado para dar formato circular a qualquer matéria plasmável); boleamento (le) ou boleio s.m. (ato ou efeito de boleiar).
boleto	boleto [é] [Do it. ant. <i>bolletta</i> , pelo esp. <i>boleto</i> , com mudança de gênero.] Substantivo masculino. 1. Mil. Ordem escrita ou requisição para que alguém dê alojamento a um ou mais militares. 2. Econ. Nas bolsas de valores, documento que registra os dados relativos a uma transação. 3. Com. Lâmina de pagamento (q. v.). [Pl.: boletos (é). Cf. boleto, do v. boletar.]	boleto \é\ s.m. (1763) 1 mil obsl. ordem escrita para que alguém dê alojamento a um ou mais militares ou pessoas anexas ao exército; requisição, boleto 2 p.ext. alojamento feito sob esta condição 3 p.ext. (da acp. 1) B bilhete de acesso (a cinemas, shows etc.) 4 econ nas bolsas de valores, documento interno de registro dos dados relativos a uma operação: boleto 5 com B impresso, expedito por firma, instituição financeira etc., de registro de dívida e a efetuação de seu pagamento em data determinada; lâmina de pagamento 6 turfe bilhete de aposta; pule e etim esp. <i>boleto</i> 'id.', com mudança de gênero, do it. <i>bolletta</i> 'acp. 1' e hom ver 'boleto	bo.le.to sm (ital <i>bolletto</i>) Mil 1 Ordem ao morador de uma casa para dar alojamento a um ou mais militares. 2 Alojamento em consequência dessa ordem.	bo.le.to (é) s.m.(o) 1. Parte do trilho ferroviário que atrita com a roda dos veículos. 2. Zoologia Articulação arredondada da perna do cavalo, acima do pé, entre a cauda e a quartela. 3. Ordem escrita ao habitante de uma casa, para dar alojamento a um ou mais militares em serviço. 4. Cada uma das folhas (geralmente em número de três) que compõem um documento de pagamento bancário ou uma impressão expedida por instituição comercial, financeira, etc., para fins de cobrança. 5. Documento que circula internamente nas bolsas de valores, com o resumo dos números de uma operação (quem comprou, quem vendeu, o total das ações negociadas, o valor, etc.). 6. Botânica Gênero de cogumelos de inúmeras espécies, comestíveis ou tóxicos. 7. P.ext. Cada uma dessas espécies. 8. P.ext. Espécie desse gênero. • É galicismo (<i>boulet</i>), nas duas primeiras acepções; é espanholismo (<i>boleto</i> , com mudança de gênero), nas acepções de 3 a 5; nas demais acepções (6 a 8), do latim <i>bolletus</i> .

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>boliche</i>	[Do esp. plat. <i>boliche</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. Jogo que consiste em atirar uma bola de madeira ou de outro material pesado por uma pista estreita, visando a derrubar um conjunto de balizas de madeira com o feito de garrafas. [Sin. (no RS): bola, bolão. Cf. jogo da bola.] 2. Bras. A bola de madeira usada nesse jogo. 3. Bras. Estabelecimento em que se joga boliche (1). [Sin. (no RS): bolão.] 4. Bras. RS Bodega (2).	s.m. (1889) 1 lud B jogo que consiste em fazer rolar uma bola pesada de madeira, plástico ou borracha rija por uma pista com o objetivo de derrubar dez pinos de madeira posicionados, em geral num arranjo triangular, no fim da pista; bola 2 B estabelecimento em que se pratica esse jogo 3 RS B C.-O. m.q. bodega ['pequena venda'] e etim esp. <i>boliche</i> 'pequena rede de pesca', do cat. <i>bolitz</i> , ligado ao gr. <i>boldion</i> , dim. de <i>bólos</i> 'rede, rede de pesca' e sin/var bolão; ver tb. sinonímia de lojeira e hom boliche(=fl bolichar)	sm (espanhol platino <i>boliche</i>) 1 Pequena taberna. 2 Baiuca. 3 Jogo de origem antiga, que hoje consiste em atirar uma bola, da extremidade de uma pista assoalhada, para derrubar, na outra, 10 paus que lembram garrafas. 4 Estabelecimento para a prática desse jogo.	bo.li.che s.m.(o) 1. Jogo que consiste em lançar uma pesada bola de madeira em uma pista, para derrubar balizas em forma de garrafa. 2. Bola usada nesse jogo. 3. Estabelecimento onde se pratica esse jogo. ♦ É espanholismo puro. → bolichear (II) v.i. (1.pop. exercer a profissão de bolicheiro; 2. vender a varejo bebidas e objetos de consumo), que se conjuga por atear; bolicheiro (bo) s.m. (proprietário ou frequentador de boliches).
<i>bolicheiro</i>	[Do esp. plat. <i>bolichero</i> .] Substantivo masculino. Bras. RS 1. Proprietário de boliche. [V. boliche (3 e 4).] 2. Frequentador de boliches.	s.m. (1922) RS 1 proprietário ou encarregado de boliche ('casa de jogos', 'bodega') 2 indivíduo que frequenta boliche ('casa de jogos', 'bodega') e etim boliche + -eiro	sm (<i>bolicheiro</i>) Dono ou frequentador de boliche.	bo.li.che s.m.(o) 1. Jogo que consiste em lançar uma pesada bola de madeira em uma pista, para derrubar balizas em forma de garrafa. 2. Bola usada nesse jogo. 3. Estabelecimento onde se pratica esse jogo. ♦ É espanholismo puro. → bolichear (II) v.i. (1.pop. exercer a profissão de bolicheiro; 2. vender a varejo bebidas e objetos de consumo), que se conjuga por atear; bolicheiro (bo) s.m. (proprietário ou frequentador de boliches).
<i>bombachas</i>	[Do esp. plat. <i>bombachas</i> .] Substantivo feminino plural. 1. Ant. Calções largos que se atavam por sob os joelhos. 2. Bras. S. Calças muito largas em toda a perna, salvo no tornozelo, onde são presas por botões, típicas, sobretudo, do vestuário regional gaúcho.	s.f.pl. (c1644) vest 1 ant. calções folgados que se atavam por sob os joelhos 2 ant. certos calções largos, de montar 3 B S. entre os gaúchos, certas calças muito largas, cingidas nos tornozelos por botões 4 RJ calças comuns, com as bocas das pernas afuniladas 5 traje de palhaço e gram ver <i>pluralla tantum</i> ; tb. us. no sing.: bombacha e etim plat. <i>bombachas</i> 'calças típicas do traje masc. gaúcho' e sin/var bombacha.	sf pl (espanhol platino <i>bombachas</i>) Calças largas, apertadas acima dos tornozelos por meio de botões, usadas pelos campeiros.	bo.m.ba.chas s.f.pl.(as) Calça típica do vestuário gaúcho, larga em volta das pernas, menos no tornozelo, onde é presa por botões, usada princ. por cavaleiros. ♦ É espanholismo platino (<i>bombachas</i>).
<i>bombear</i>	bombear ² [Do esp. plat. <i>bombear</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Bras. Espionar (o campo inimigo). 2. Bras. PE Seguir disfarçadamente (alguém), buscando ocasião para lhe falar ou pedir obséquio. 3. Bras. C.O. RS Observar com atenção; espreitar. [Conjug.: v. frear.]	v. (c1710) 1 t.d. movimentar (fluido) por meio de bomba ('máquina ou dispositivo') 2 int. acionar bomba ('máquina ou dispositivo') 3 t.d. lançar bombas ('projétil'); bombardear 4 int. fazer explodir bombas ('projétil') 5 t.d. dar forma arredondada a abaular, bolear 6 t.d. B infirm. reprovar em exame 7 t.d. PE RS vigiar ou seguir a pista de (alguém), de quem se desconfia ou de quem se espera algo 7.1 t.d. mil RS espionar (o campo inimigo) e gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e etim bomba + -ear e sin/var bombar; ver tb. sinonímia de biselar, bombardear e vigiar.	bo.m.be.ar ² (espanhol platino <i>bombear</i>) vtd 1 Espionar (o campo inimigo) para lhe conhecer a força, os recursos ou os planos. 2 Espreitar, ver, perscrutar. 3 Virar a cabeça e acompanhar o movimento de, estando parado.	X
<i>bombilha</i>	[Do esp. plat. <i>bombilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. Bomba (24).	s.f. (a1958) B S. canudo de metal ou madeira, us. para sugar da cuia o mate, achatado numa extremidade e provido de um ralo esférico na outra, evitando, assim, que o pó da erva seja sorvido; bomba e etim plat. <i>bombilla</i> 'id.', der. de bomba.	sf (<i>bomba</i> ¹ + <i>ilha</i> ²) Pequena bomba para absorver a infusão de erva-mate; bomba ¹ , acepção 4.	bo.m.bi.lha s.f.(a) Canudo metálico ou de madeira, apropriado para se tomar o mate ou chimarrão. ♦ É espanholismo platino (<i>bombilla</i>).
<i>boquilha</i>	[Do esp. <i>boquilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Tubo de gesso, ou marfim, ou plástico, etc., ao qual se adapta o cigarro ou a cigarrilha para fumar. [Sin.: no Brasil em geral, piteira, e, no S., biqueira.] 2. Parte do cachimbo que fica entre os dentes. 3. Encaixe para unir caixilhos de portas e janelas. 4. Peça de madeira que serve de embocadura ao clarinete, ao saxofone e a instrumentos congêneres, e sobre a qual se fixa a palheta por meio de braçadeira. 5. Tip. Nariz (7).	s.f. (1881) 1 extremidade do cachimbo inserida na boca 2 mús em alguns instrumentos de sopro, peça onde se ajusta a palheta 3 arg em portas e janelas, encaixe dos caixilhos 4 gráf m.q. nariz e etim esp. <i>boquilla</i> 'id. acp. 1, 2 e 3', de boca + illa, suf. indicador de dim.	sf (<i>boca</i> ² + <i>ilha</i> ²) 1 Tubo em que se mete o cigarro ou charuto para fumar; piteira. 2 Parte destacável de cachimbo ou piteira, que se põe na boca. 3 Boquim ou embocadura de instrumento de sopro. 4 <i>Carp</i> Encaixe numa peça para entrada da espiga da outra.	bo.qui.lha s.f.(a) 1. Tubo onde se mete cigarro ou charuto para fumar; piteira. 2. Parte do instrumento musical de sopro em que se põe a boca. 3. Encaixe para unir os caixilhos das portas e janelas. ♦ V. emboquilhar . ♦ É espanholismo (<i>boquilla</i>).
<i>bordaleiro</i>	[Do esp. <i>burdo</i> , burdallo, 'tosco', 'grosseiro'; 'basto', donde lana burda, 'lã crespa'.] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. Diz-se de, ou certo carneiro de lã crespa. [Cf. bordaleiro.]	s.m. 1 certa raça de carneiro português, de lã crespa 1.1 cada uma das variedades dessa raça e gram us. tb. adjet.: carneiro bordaleiro e etim talvez de <i>Bordalo</i> , nome próprio.	adj+sm Diz-se da, ou a raça de carneiros de lã crespa.	X
<i>borracha</i>	borracha ¹ [Do esp. <i>borracha</i> , 'odre para vinho', passou à acepç. n.o 2 por se fazerem borrachas com o látex.] Substantivo feminino. 1. Odre de couro bojudo, com bocal, para conter líquido. 2. Quím. Substância elástica feita do látex coagulado de várias plantas, como, p. ex., a seringueira, o caucho, a goma-elástica, etc., ou obtida por processos químico-industriais. 3. Esse látex beneficiado, para a indústria. 4. Pedaco de borracha (3) apropriado para apagar traços do desenho e da escrita. 5. Reservatório oco, pinforme, dessa matéria, com bico, que se enche de líquido por injetar, como seringa. 6. Bras. V. mangueira. 7. Bras. Cassete. (...)	borracha s.f. (1456) 1 odre bojudo e de gargalo estreito, com bocal ger. de madeira, us. para guardar, beber ou transportar líquidos 2 substância elástica e impermeável resultante da coagulação do látex de vários vegetais, esp. de árvores dos gên. Hevea e Ficus, com propriedades diversas e inúmeros usos industriais, segundo os vários tipos de tratamento a que é submetida; caucho, goma-elástica 3 material resultante do beneficiamento dessa substância, por processos manufatureiros ou industriais 3.1 pequeno pedaco industrializado desse material, us. para apagar traços de escrita ou de desenho 4 recipiente de borracha (acp. 3), em forma de esfera oca e provido de um bico, us. ger. na aplicação de enemas, à guisa de seringa 5 p.met. B m.q. ² MANGUEIRA 6 B infirm. m.q. CASSETETE (-) e etim esp. <i>borracha</i> 'bota de vinho'	sf (<i>cast borracha</i>) 1 Substância obtida do látex de muitas plantas tropicais, especialmente daquele dos gêneros Hevea e Ficus, caracterizada por sua elasticidade e comumente preparada pela coagulação desse látex; caucho, goma-elástica 2 Cada uma das várias substâncias semelhantes à borracha natural e que, como esta, podem ser vulcanizadas. 3 Elastômero vulcanizável. 4 Seringa feita com essa goma e destinada a clisteres. 5 Pedacinho de goma-elástica que serve para apagar o que se escreve a tinta, a lápis ou com máquina datilográfica. 6 gir Automóvel. 7 Bot O mesmo que <i>borragem</i> , acepção (...)	bor.ra.cha s.f.(a) 1. Substância elástica e resistente que provém da coagulação do látex da seringueira, ou produzida sinteticamente. 2. Pequeno pedaco beneficiado dessa substância, usado para apagar traços feitos a lápis ou a tinta. 3. Tubo longo de lona, plástico, etc., flexível, para a condução de líquidos ou gases; mangueira. 4. Nome usual do látex. 5. Pop. Cassete. Δ (...) ♦ É espanholismo puro. → borrachento (bo) adj. (que tem a consistência da borracha).
<i>bosquejar</i>	[Do cat. <i>bosquejar</i> , pelo esp. <i>bosquejar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Fazer bosquejo de; esboçar. 2. Descrever a traços largos, sem desenvolver; resumir.	v. (1836) 1 t.d.int. fazer os primeiros traços de; esboçar 2 t.d.int. art.plást desenhar, pintar ou modelar de modo rápido, sem detalhes nem finalização, ou eventual aperfeiçoamento posterior; esboçar, delinear 3 t.d. p.ext. lançar o plano geral de (qualquer obra); projetar, planejar 4 t.d. p.metf. descrever de forma genérica; dar uma ideia superficial de e gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ejar e etim <i>bosque</i> + <i>ejar</i> e sin/var ver sinonímia de debuxar e par bosquejar (todos os tempos do v.); bosquejo \e\ (1ªp.s.) / boquejo \e\ (s.m.)	(bosque+ejar) vtd 1 Pintar sem determinar os contornos rigorosos das figuras. 2 Descrever a traços largos, sem desenvolver os pensamentos. 3 Esboçar, debuxar, planejar.	bo.sqe.jar (bos) v.t.d. 1. Pintar ou desenhar sem precisar os contornos; fazer o bosquejo de. 2. Descrever, resumindo. ♦ Mantém fechada a vogal tônica durante a conjugação: bosquejo, bosquejas, etc.
<i>botija</i>	[Do esp. <i>botija</i> .] Substantivo feminino. 1. Vaso cilíndrico, de grés, de boca estreita, gargalo curto e uma pequena asa. 2. Marinh. Entranchado feito com linha, merlim, cordão branco, etc., para revestir um cabo ou outro objeto; embotijo. 3. Fig. Pessoa gorda. 4. Bras. Tesouro enterrado.	s.f. (c1574) 1 vasilhame de barro ou de grés em forma de garrafa cilíndrica ou bojuda, de gargalo fino e curto, ger. provido de asa 2 esse vasilhame ou outro semelhante, de metal, que se enche de água quente e se usa sob as cobertas para aquecer a cama 3 p.metf. indivíduo gordo 4 p.met. B tesouro enterrado 5 mar enchimento, em forma de pera, que se faz nos estais 6 mús instrumento idiofone de percussão que consta de um vaso atritado por uma moeda e etim esp. <i>botija</i> , der. do lat.vulg. [*] <i>butticula</i> , dim. do b.-lat. <i>būtītis</i> , s. divg. de [*] botella.	sf (<i>cast botija</i>) 1 Vasilha cilíndrica, de barro, alumínio etc., de boca estreita, gargalo curto e uma pequena asa, para bebidas, ou destinada a conter água quente para aquecer os pés. 2 Pessoa gorda. 3 <i>Naut</i> Remate dos chicalotes dos cabos, para não destrancharem. 4 <i>Falc</i> Tesouro enterrado, pois em geral é numa botija, segundo as lendas, em que se encontram moedas de ouro. 5 <i>Falc</i> Instrumento musical dos negros, usado no Brasil. <i>Pegar</i> (alguém) com a boca na botija: pegar em flagrante.	bo.ti.ja s.f.(a) 1. Vaso cilíndrico de boca estreita, gargalo curto e pequena asa // s.sc. (a) 2. Fig. Pessoa gorda ♦ V. embotijar. Δ Com a boca na botija. Em flagrante delito. ♦ Do latim vulgar [*] <i>butticula</i> , dim. do baixo-latim <i>būtītis</i> = tonel, pelo espanhol <i>botija</i> .

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>brafoeira</i>	[Do esp. ant. <i>brafoenera</i> .] S. f. 1. Parte das armaduras antigas que protegia a região superior do braço e os ombros. [Var.: bravoneira.] Au (2010) não registra esta palavra.	s.f. (1287) 1 vest ant. espécie de faixa ou de dobra que cingia a parte superior do braço em alguns vestidos 2 mil ant. peça da armadura que cobria a parte superior do braço e era tb. us. nos cavalos armados e etim cat. <i>braonera</i> via esp. <i>brafoenera</i> 'id.'	X	bra.fo.nei.ra (brá) s.f.(a) Peça da armadura que se usava na Idade Média para cobrir a parte superior do braço.
<i>brete</i>	(ê) [Do esp. plat. <i>brete</i> .] Substantivo masculino. Bras. S. 1. Pequeno curral onde se recolhem ovelhas, etc., para a tosquia. 2. Corredor estreito, num curral, que liga a mangueira à balança e/ou a outro(s) aparelho(s), e onde se segura a rês para curativo, vacina, marcação, etc. 3. Nas charqueadas e matadouros, corredor estreito onde se abate a rês. [Pl.: bretes (ê). Cf. brete e pl. bretes.]	s.m. (1524-1585) 1 armadilha para pássaros que se faz com dois paus finos e retos de cerca de três palmos 2 p.met. cilada, ardlil, laço 3 RS nas estâncias, estações ferroviárias, charqueadas e matadouros, corredor curto e estreito, entre fileiras de estacas ou armados, por onde se leva o gado para marcá-lo, castrá-lo, curá-lo, vaciná-lo, descorná-lo, pesá-lo, conduzi-lo ao banho carrapaticida ou ao vagão de transporte, ou abatê-lo 4 RS pequeno curral para onde se leva o gado lanígero que vai ser tosado e etim gót. <i>brīd</i> 'tabua' (al. mod. Brett), prov. através do esp. <i>brete</i> que o toma do occitânico <i>brēt</i> 'armadilha para prender pássaros' e sin/var nas duas últimas acp.: <i>brete</i> 'ê'; ver tb. sinonímia de ardlil, armadilha e ovil e ant ver antonímia de ardlil.	X	X
<i>brial</i>	[Do esp. <i>brial</i> .] Substantivo masculino. 1. Marinh. Cada um dos cabos fixos nas esteiras das velas redondas destinados a carregar o pano de encontro às vergas respectivas. 2. Pop. Desus. no Brasil Vinho (1). [Pl.: brióis.]	s.m. (1789) 1 mar denominação genérica de diferentes cabos que laboram no vergame, esp. para ferrar e colher velas 2 mar cabo fixo na esteira da vela redonda que passa por antevante dela e ajuda a carregá-la e etim fr.ant. <i>braiuel</i> hoje <i>breuil</i> 'id.', através do esp. <i>brial</i> ligado ao lat. <i>brāca,ae</i> 'braga'.	<i>sm</i> (cast <i>brial</i>) 1 Náut Cabo de ferrar as velas. 2 <i>gir</i> Vinho de qualidade inferior.	br.ri.ol s.m.(o) Náutica Cada um dos cabos de laborar que servem para carregar as esteiras das velas redondas até ao gurutil. • Pl.: brióis. ♦ Do francês antigo <i>braiuel</i> , atual <i>breuil</i> , de <i>braie</i> = braga, através do espanhol <i>brial</i> , afim do latim <i>braca</i> = braga.
<i>bruxulear</i>	[Do esp. <i>brujulear</i> .] Verbo intransitivo. 1. Oscilar frouxamente (chama ou luz). 2. Brilhar fracamente; lançar trêmulas cintilações; tremeluzir. 3. Ir-se extinguindo (chama ou luz). 4. Fig. Produzir os últimos estertores; agonizar. Verbo transitivo direto. 5. Fazer oscilar frouxamente (a chama ou a luz).	v. (1712) 1 t.d.int. lud revelar devagar (uma carta), em jogo carteadado; chorar (uma carta) 2 int. oscilar (chama ou luz) fracamente 3 int. brilhar intermitentemente; tremeluzir 4 int. estar prestes a se apagar 5 int. fig. (da acp. 1) manifestar-se com pouca intensidade antes de se extinguir; agonizar; vacilar, hesitar 6 t.d. fig. verificar com minúcia e vagar, antes de resolver o que se preferir e gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e etim esp. <i>brujulear</i> 'tentar adivinhar as cartas em jogo de carteadado', der. do esp. <i>brújula</i> , do it. <i>bussola</i> 'bússola' e sin/var <i>bruxulhear</i> e hom <i>bruxuleio</i> (1p.s.) // <i>bruxuleio</i> (s.m.).	(<i>esp brujulear</i>) <i>vint</i> 1 Oscilar, tremular (a luz, quando está próxima a apagar-se). 2 Brilhar fracamente; reluzir: "Uma visão fantasmagórica bruxuleou na treva" (Coelho Neto).	br.u.xu.le.ar (xú) v.t.d. 1. Fazer tremeluzir ou brilhar fracamente (chama ou luz). 2. Descobrir (uma carta do jogo) pouco a pouco e só na parte superior; chorar (uma carta). // v.i. 3. Brilhar frouxamente, sem intensidade; oscilar (chama ou luz) fracamente; tremeluzir. 4. Ir extinguindo-se lentamente (chama ou luz). 5. Fig. Agonizar. 6. Restar finalmente; sobrar. 7. Fig. Desvanecer; dissipar. // s.m.(o) 8. Ato de bruxulear; bruxuleio. • Conjugua-se por atear. ♦ É espanholismo (brujulear). → bruxuleante (xú) adj. (que bruxuleia); bruxuleio (brú) s.m. [ato ou efeito de bruxulear; oscilação de brilho; brilho pouco intenso; bruxulear (8)].
<i>buenaço</i>	[Do esp. plat. <i>buenaço</i> .] Adjetivo. 1. Bras. RS Buenacho.	adj. RS 1 que é muito bom; excelente 2 que é cavalheiresco, generoso e etim aport. do plat. <i>buenaço</i> .	<i>adj</i> (espanhol platino <i>buenaço</i>) <i>Reg</i> (Rio Grande do Sul) 1 Muito bom. 2 Bondoso. 3 Afável. 4 Generoso. (É superlativo de <i>bueno</i> e possui a variação <i>buenaço</i>).	X
<i>bugiganga</i>	[Do esp. ant. <i>boxiganga</i> .] Substantivo feminino. 1. Objeto de pouco ou nenhum valor ou utilidade; quinquilharia, bugiaria. 2. V. ninharia. 3. Espécie de rede de pescar; cerco. 4. Teatr. Pequena companhia volante de farsantes, no teatro espanhol do século XVI. 5. Teatr. Ant. Mogiganga (1).	' bugiganga s.f. (1623) 1 objeto de pouco ou nenhum valor ou utilidade; quinquilharia 2 o ext. ninharia, insignificância 3 psc rede para pescar, de envolver, que se arrasta para terra 4 teat ant. na Espanha, pequena companhia de farsantes que representava algumas comédias e autos pelos vilarejos do interior e etim prov. esp. <i>bojiganga</i> 'id.' e sin/var ver sinonímia de insignificância e ant ver sinonímia de quantidade.	<i>sf</i> (cast <i>bojiganga</i>) 1 Coisa de pouco valor ou sem utilidade. 2 Rede de cerco para pescarias.	bu.gi.ga.ga (bú) s.f.(a) Qualquer coisa insignificante ou inútil; quinquilharia. ♦ Do espanhol arcaico <i>boxiganga</i> , atual <i>bojiganga</i> = antiga companhia dramática ambulante.
<i>bululu</i>	bululu [Do esp. <i>bululú</i> .] Substantivo masculino. 1. Teatr. Ator ambulante do teatro espanhol do séc. XVI, que representava sozinho, de cidade em cidade, comédias, entremeses, ou loas.	s.m. AMAZ borbulha produzida pela respiração de peixe grande, quelônio ou mamífero subaquático e etim voc. onom. prov. a partir do rad. de <i>bulir</i>	X	X
<i>burjaca</i>	[Do provenç. <i>borjaca</i> , pelo esp. <i>burjaca</i> .] Substantivo feminino. 1. Antigo saco de couro usado pelos caldeiros ambulantes. 2. Pop. Jaquetão largo e comprido.	s.f. 1 saco de couro com fundo de madeira, onde os caldeiros ambulantes levam ferramentas e as peças que comerciam 2 vest infm. espécie de jaquetão longo e folgado 3 vest infm. espécie de vestido com mangas, largo e comprido e etim esp. <i>burjaca</i> 'bolsa de mendigo ou peregrino', de orig.contr.v. de <i>orig.contr.v. de burjaca</i> .	<i>sm</i> (cast <i>burjaca</i>) 1 Saco de couro em que os caldeiros ambulantes levam utensílios miúdos; bruaça. 2 <i>pop</i> Jaquetão largo e comprido. <i>Var: burjaca</i> .	X
<i>buruso</i>	[Do esp. <i>burujo</i> .] Substantivo masculino. 1. Resíduo de frutos espremidos; bagaço, burusso.	s.m. (1789) m.q. bagaço ('resíduo') e etim prov. esp. <i>burujo</i> 'buruso, resíduo', ant. <i>borujo</i> , do lat.vulg. <i>volvūcrum</i> (lat.cl. <i>involvūcrum</i> 'envoltório'), der. de <i>volvere</i> 'dar volta, enrolar' e <i>par borusso</i> (s.m.).	<i>sm</i> (cast <i>burujo</i>) Resíduo de frutos depois de espremidos; bagaço.	bu.ru.so s.m.(o) Resíduo dos frutos, depois de espremidos; bagaço. ♦ Do espanhol <i>burujo</i> = bagaço de azeitona.
<i>cabecilha</i>	[Do esp. <i>cabecilla</i> .] Substantivo de dois gêneros. 1. Chefe de um bando; caudilho.	s.zg (1881) chefe de um grupo; mentor, líder, cabeça e etim esp. <i>cabecilla</i> 'chefe de rebeldes' e sin/var ver sinonímia de chefe.	<i>sm</i> (cabeça+ilha2) Chefe de um bando; caudilho.	ca.be.ci.lha (cá) s.sc.(o) Pejorativo Chefe ou cabeça de bando ou quadrilha; caudilho. ♦ É espanholismo (<i>cabecilla</i>).
<i>caborteiro</i>	[Do esp. plat. <i>cabortero</i> .] Adjetivo. Substantivo masculino. Bras. S. 1. Diz-se de, ou indivíduo velho, manhoso, mentiroso, que vive de expedientes. 2. Diz-se de, ou cavalo arisco, falso, velhaqueador, cheio de manhas. [Var.: cavorteiro.]	adj.s.m. (1899) B S. 1 que ou aquele que não é confiável, que mente, engana ou trapaceia por astúcia ou com más intenções; velho 2 diz-se de ou cavalo, arisco, manhoso, que se esquia, corcoveia ou não obedece e etim rad. de <i>cabortar</i> + -eiro e sin/var <i>cavorteiro</i> .	<i>adj</i> (<i>cabortar</i> +eiro) 1 Manhoso, velhaco. 2 Mentiroso. 3 Arisco. <i>sm</i> 1 Pessoa mentirosa, velhaco. 2 Indivíduo que vive de expedientes. 3 Cavalo arisco. 4 Galo manhoso e velhaco. <i>Var: cavorteiro</i> .	ca.bor.te.ri.ro (cá) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que é mentiroso, safado e vigarista, vivendo de expedientes. 2. Que ou cavalo que é arisco ou corcoveador. → cabortar (cá) ou cabortear (bor) v.i. (1. agir mal, como um caborteiro; mentir; 2. praticar cabortices), que se conjuga por atear; cabortice (bor) ou cabortice (cá) s.f. (ação de pessoa ou de animal caborteiro).
<i>cabrestear</i>	[Do esp. plat. <i>cabrestear</i> .] Verbo intransitivo. Bras. S. 1. Caminhar (o cavalo) pelo cabresto, sem que seja preciso espantá-lo. 2. Obedecer docilmente à tração do laço. 3. Fig. Deixar-se guiar ou conduzir por outrem em qualquer assunto. [Conjug.: v. frear.]	v. (1899) B S. 1 int. sujeitar-se (o cavalo) a ser conduzido pelo cabresto, sem oferecer resistência 2 int. p.ext. comportar-se (o animal), esp. vacum) docilmente, quando conduzido pelo laço 3 int. fig. deixar-se guiar, influenciar ou dominar inteiramente por outrem, em qualquer assunto ou situação e etim cabresto + -ear.	(<i>cabresto</i> +ear) <i>vint</i> 1 Deixar-se (o cavalo) conduzir pelo cabresto sem dificuldade. 2 Deixar-se dirigir ou guiar servilmente.	X
<i>cacau</i>	[Do náuatle <i>kakáwa</i> , rad. de <i>kakáwati</i> , 'caroço de cacau', pelo esp. cacao.] Substantivo masculino. 1. O fruto do cacaueteiro. 2. A semente desse fruto. 3. Pó solúvel feito com essa semente, usado na alimentação, e que é a matéria-prima para a fabricação do chocolate. 4. P. ext. Cacaueteiro.	s.m. (1675) 1 angios fruto do cacaueteiro, com polpa adocicada, comestível, tb. us. em refrescos e doces 2 p.met. angios semente desse fruto ou quantidade delas, ger. amendoada, de que se faz pasta ou se separa o óleo, a manteiga de cacau, do pó 3 p.met. alim pó solúvel alimentício obtido dessas sementes, por torrefação e trituração, us. no preparo de beberagens, no fabrico de chocolate e na obtenção de certas substâncias orgânicas; pó de cacau, pó de chocolate 4 p.ext. (da acp. 1) angios m.q. cacaueteiro ('designação comum', Theobroma cacao) 5 fig. B e P infm. m.q. dinheiro e etim esp. cacao 'id.', der. do náuatle <i>kakáwa</i> , f. rad. de <i>kakáwati</i> 'caroço de cacau' e col burara, cacauai, cacaoal.	<i>sm</i> (náuatle <i>kakawatl</i>) Bot 1 Nome comum a várias árvores do gênero Theobroma, especialmente a espécie Theobroma cacao, também chamada cacaueteiro. 2 Fruto ovoido do cacaueteiro que contém amêndoas empregadas no fabrico do chocolate e de que se extrai uma substância gordurosa denominada manteiga de cacau. 3 Semente do mesmo fruto. C. angulosos: Y cacau-de-caleina. Pl: cacaos-angulosos. (...) Pl: cacau-verdes-da-colômbia.	ca.cau s.m.(o) 1. Botânica Fruto ovoido do cacaueteiro, de polpa branca adocicada, cujas sementes são usadas como principal ingrediente na fabricação de chocolate. 2. Botânica Semente desse fruto. 3. Produto em pó extraído da semente torrada desse fruto, matéria-prima na fabricação do chocolate e da manteiga de cacau. 4. P.ext. Cacaueteiro. 5. Pop. Dinheiro; grana. • Col.: cacauai (plantação de cacaueteiros). ♦ Do náuatle <i>Kakawa</i> , pelo espanhol <i>cacao</i> . → cacaueteiro (cacá) ou cacaueteiro (cacá) s.m. [planta esterculiácea (Theobroma cacao) que dá o cacau (1)]; cacauicultor (cacá+); o s.m. ou cacaulista (cacá) s.cdd. [plantador ou negociante de cacau]; cacauicultura (cacá+1) s.f. [plantação ou cultivo de cacau]; cacauista (cacá) s.cdd. [proprietário(a) de fazenda de cacau].

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
caceta	caceta ¹ (ê) [Do cat. <i>casseta</i> , pelo esp. <i>caceta</i> .] Substantivo feminino. 1. Espécie de vaso com um ralo no fundo, usado nas farmácias. [Pl.: cacetas (ê). Cf. caceta e cacetas, do v. <i>caçetar</i> .]	¹ caceta \ê\ s.f. (1712) farm vaso semiesférico de metal, com ralo no fundo e com alças, us. para filtragem e preparação de medicamentos \etim esp. <i>caceta</i> 'id.', der. do cat. <i>casseta</i> \H hom <i>caçeta</i> (fl.cacetar); <i>cacetas</i> \ê\ (pl.) / <i>caçetas</i> (fl.cacetar)	ca.ce.ta ¹ (ê) sf (cat <i>casseta</i> , via cast) Espécie de vaso, com um ralo no fundo, empregado em farmácia.	X
cachucha	[Do esp. <i>cachucha</i> .] Substantivo feminino. 1. Dança popular andaluza, ligeira e acompanhada de castanholas, de coreografia igual à do <i>fandang</i> e à do <i>bolero</i> .	s.f. (1858) 1 <i>dnç</i> dança sapateada espanhola, em compasso ternário, em voga no Brasil no sXIX 2 <i>mús</i> música que acompanha essa dança \etim esp. <i>cachucha</i> 'id.' \H par <i>cachucho</i> (s.m.)	<i>sf</i> (cast <i>cachucha</i>) 1 Dança espanhola com castanholas, ligeira e graciosa. 2 Embarcação pequena, usada em alguns portos da América.	ca.chu.cha s.f.(a) 1. Dança popular andaluza, em compasso 3/4, semelhante ao bolero. 2. Música para essa dança. ♦ É espanholismo puro.
cacique	[Do aruaque, pelo esp. <i>cacique</i> .] Substantivo masculino. 1. V. morubixaba (1). 2. Fig. Pej. V. mandachuva.	s.m. (1553) 1 m.q. morubixaba ('chefe indígena') 2 fig. pej. aquele que dita as regras ou impõe sua vontade num lugar ou sobre um grupo de indivíduos; mandachuva 3 fig. indivíduo de muita influência política, eleitoral ou administrativa 4 orn m.q. cacico \etim esp. <i>cacique</i> este do taino de S. Domingos, onde designava os chefes indígenas \sin/var ver sinonímia de mandachuva \H hom <i>cacique</i> (fl.cacicar) e <i>cassique</i> (s.m.)	sm (do taino, via cast) 1 Chefe, entre os indígenas americanos. 2 Orn O mesmo que cacico. 3 Chefe político, de influência, que dispõe dos votos de muitos eleitores. 4 Mandachuva, figurão.	ca.ci.que s.cdd.(o/a) 1. Chefe de tribo indígena; morubixaba. 2. P.ext. Pessoa que exerce muito poder nos assuntos políticos ou administrativos de um povo ou comunidade, valendo-se de seu dinheiro ou influência; mandachuva; coronel(a). 3. Fig. Pessoa arbitrária ou autoritária. ♦ É espanholismo americano (<i>cacique</i>), com origem no taino <i>kassequa</i> = chefe de clã ou tribo. → cacical (cã) adj. (de cacique: cocar cacical); caciquismo (cã) s.m. (1. ato ou comportamento típico de cacique; arbitrariedade; 2. fig. predomínio da vontade de um mandachuva); caciquista (cã) adj. (rel. ao caciquismo ou próprio dele) e adj. e s.cdd. (que ou pessoa que é adepta do caciquismo).
caçoula	[Do esp. <i>cazuela</i> , poss.]. Substantivo feminino. 1. Vaso cilíndrico de barro ou de metal para cozinha; caçarola. 2. Vaso de porcelana onde se queimam resinas ou plantas aromáticas. [Var.: caçola.]	s.f. (c1537-1583) 1 recipiente us. para queimar substâncias ou misturas aromáticas 2 cada uma dessas substâncias us. para perfumar ambientes ou uma mistura delas 3 p.sin. porção dessa mistura 4 espécie de panela feita de argila ou metal, de diâmetro maior que a altura e provida de cabo \etim orig. contrv.	<i>sf</i> (cast <i>cazuela</i>) 1 Pequeno vaso de barro, para cozinha. 2 Vaso de metal ou porcelana em que se queima incenso. 3 <i>Naut</i> Peça de poleame. Var: <i>caçola</i>	ca.çou.la s.f.(a) 1. Panela de diâmetro maior que a altura, provida de cabo. 2. Vaso de porcelana onde se queimam resinas ou plantas aromáticas; defumador. ♦ Var.: caçola. ♦ É espanholismo (<i>cazuela</i>).
cadete	cadete ² (ê) [Do esp. plat. <i>cadete</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Pessoa amiga do estancieiro e familiar da estância, que presta serviços por ocasião dos rodeios.	Sem registro que coincida semanticamente.	<i>sm</i> (fr <i>cadet</i>) 1 Aluno de Academias Militares ou da Escola de Aeronáutica. 2 <i>ictiol</i> Nome da piraliba e da piratinga, quando pequenas. 3 <i>Reg</i> (Rio Grande do Sul) Pessoa amiga do estancieiro e familiar da estância, que ajuda nos rodeios. 4 <i>Folc</i> Pequeno atabaque usado na dança do jongo. 5 <i>gír</i> V <i>bispote</i> . C. de <i>aeronáutica</i> : o aluno da Escola de Aeronáutica.	Sem registro que coincida semanticamente.
cadoz	(ô) [Do ár. <i>qadus</i> , pelo esp. <i>arcaduz</i> .] Substantivo masculino. 1. No jogo da bola, buraco onde a calda da bola acarreta a desclassificação do jogador. 2. Covil, toca, esconderijo. 3. Lugar donde não se pode sair. 4. Depósito de lixo; monturo.	¹ cadoz s.m. (1700) 1 casa velha e/ou rústica; casebre, barraco, pardieiro 2 lugar de refúgio ou esconderijo; covil 3 lugar escondido, de difícil acesso 4 lugar onde algo fica isolado ou separado 5 fig. desp na pela, buraco onde a bola, uma vez aí caindo, não retorna ao jogo, sendo aquele que a lançou desclassificado 6 fig. <i>infrm</i> . repartição pouco produtiva, que não dá andamento aos processos ou documentos que chegam até ela 7 lugar onde se põem coisas inúteis \etim esp. <i>cadazo</i> 'redemoinho ou cova em rio ou laguna', este do ár. <i>qādūs</i> 'cubo, vaso, jarro' \sin/var ver sinonímia de esconderijo, monturo e toca.	(ô) <i>sm</i> (ár <i>qādūs</i> , via cast) 1 Pequena cova, no jogo da bola. 2 Covil, toca. 3 Lugar donde não se pode sair. 4 Lugar para onde se jogam coisas inúteis. 5 Barril de lixo. 6 Repartição que não dá andamento aos negócios. 7 O mesmo que <i>gabião</i> . 8 <i>gír</i> Caloteiro.	X
caimão	[Do esp. <i>caimán</i> , poss. do taino.] Substantivo masculino. Zool. 1. Gênero de reptis anfíbios, aligatorídeos, que vivem nas margens de rios e lagoas da América do Sul e América Central. 2. Qualquer espécie desse gênero, como, p. ex., a Caiman latirostris, conhecida popularmente como jacaré-de-papo-amarelo. 3. Qualquer espécime desse gênero.	s.m. (sXVI) <i>herp</i> 1 design. comum aos jacarés do gên. Caiman, com duas spp., encontradas em rios e lagos das Américas Central e do Sul 1.1 m.q. jacaré (Caiman crocodilus) 1.2 m.q. jacaré-de-papo-amarelo (C. latirostris) \etim lat.cien. gên. <i>Caiman</i> , prov. do esp. <i>caimán</i> 'id.'.	sm (taino <i>kaimán</i> , via cast) <i>Herp</i> Gênero (<i>Caiman</i>) que inclui três espécies de jacarés do Brasil: jacaré-de-papo amarelo (<i>Caiman latirostris</i>), jacaré-de-lunetas (<i>Caiman crocodilus</i>) e jacaretinga (<i>Caiman yacare</i>).	caimão s.ep.(o) Zoologia Nome comum a três espécies de jacarés da América tropical, do gênero Caiman: C. <i>yacare</i> , C. <i>latirostris</i> e C. <i>crocodilus</i> . ♦ Do caraiá <i>acyayman</i> , pelo espanhol <i>caimán</i> .
cajetilha	[Do esp. plat. <i>cajetilla</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Rapaz da cidade, vestido no rigor da moda e um tanto presumido. [O] pronuncia-se com som velar, tal como no espanhol.]	s.m. (1899) RS 1 nas regiões rurais, homem ou rapaz proveniente da cidade, que se veste com esmero, na última moda; janota 2 p.ext. sujeito presumido, vaidoso, exibido, que afeta importância ou superioridade \etim emp. nas áreas fronteiriças com o Uruguai e a Argentina, com a pronúncia do j como a da letra jota espanhola \etim esp. <i>cajetilla</i> 'maço de cigarros, maço de tabaco picado'.	sm (cast <i>cajetilla</i>) <i>Reg</i> (Sul) Janota da cidade; pelintra. adj m+f 1 Presumido. 2 Devasso. 3 Almoafadilha, pelintra.	X
calabouzo	[Do esp. <i>calabozo</i> .] Substantivo masculino. 1. Prisão subterrânea; cárcere. 2. P. ext. V. cadeia (3). 3. Fig. Lugar úmido, sombrio.	s.m. (1666) 1 jur prisão subterrânea; cárcere 2 jur lugar de detenção provisória ou preventiva 3 câmara ou recinto escuro, esp. nos subterrâneos de um castelo ou fortaleza, que serve como prisão 4 p.ext. local sombrio; qualquer lugar fechado, escuro e úmido \etim esp. <i>calabozo</i> 'masmorra', este prov. do lat vulg. * <i>calafodium</i> \sin/var calaboiço; ver tb. sinonímia de prisão.	<i>sm</i> (cast <i>calabozo</i>) 1 Prisão subterrânea. 2 Cárcere sombrio. 3 Lugar de prisão preventiva ou provisória. 4 Casa de prisão para militares. 5 Lugar sombrio. Var: <i>calaboiço</i> .	ca.la.bou.ço (cã) s.m.(o) Prisão subterrânea, sem janelas, fria e escura, para onde iam grandes criminosos. ♦ Var.: calaboiço. ♦ Não se confunde com cadeia nem com enxovia, ergástulo e masmorra. // Do espanhol <i>calabozo</i> .
calão	calão ¹ [Do esp. <i>calá</i> < dial. cigano <i>calá</i> , 'cigano'.] Substantivo masculino. 1. Gíria (4) caracterizada pelo uso de termos baixos e grosseiros. 2. Gloss. Caló (1). (...)	¹ calão s.m. (1873) 1 linguagem rude, grosseira; geringonça, gíria 2 p.ext. P pej. fala ou vocabulário próprio de um grupo determinado de pessoas (...) \etim adp. do cigano <i>caló</i> 'preto' e, por designação deles próprios, 'cigano', pelo esp. <i>caló</i> 'linguagem dos ciganos'.	calão ³ sm (cigano <i>caló</i> , via cast) <i>Ling</i> 1 Linguagem especial, peculiar a ciganos, fadistas, larápios, vadios etc. 2 Gíria, geringonça. (...) Var: <i>caló</i> .	ca.lão s.m.(o) 1. Linguagem de malandros, vadios e prostitutas, caracterizada pelo emprego de gírias e termos grosseiros; linguajar rasteiro da ralé. 2. Cada um desses termos. Δ Baixo calão . Calão (2) obsceno, indecente, imoral.
calaveirada	[Do esp. plat. <i>calaverada</i> .] Substantivo feminino. Bras. S. 1. Procedimento de calaveira; velhacada. 2. Vagabundagem, vadiagem.	s.f. (a1958) RS 1 ato, hábito ou comportamento de indivíduo calaveira; calaverada 1.1 vadiagem, vagabundagem 1.2 velhacaria, patifaria \etim calaveira + -ada	<i>sf</i> (<i>calaveira</i> + <i>ada</i> ¹) <i>Reg</i> (Rio Grande do Sul) 1 Procedimento de calaveira. 2 Calote. 3 Velhacada. 4 Vagabundagem.	X
calentura	[Do esp. <i>calentura</i> .] Substantivo feminino. 1. Med. V. intermação.	s.f. (1873) 1 qualidade ou estado de quente; quentura 2 med m.q. intermação 3 hist.med entre os antigos navegantes, acesso de febre. ger. com delírios, provocado pelo forte calor das zonas tropicais 4 fig. conforto físico ou moral \etim esp. <i>calentura</i> 'febre'.	<i>sf</i> (cast <i>calentura</i>) 1 <i>Med</i> Acesso febril produzido pela temperatura elevada sem ação do sol. 2 Acalento, calor, quentura. 3 Insolação, intermação, termoplegia.	ca.len.tu.ra (cã) s.f.(a) 1. Medicina Febre violenta, com delírio, causada pelo calor, sem a ação do sol, que acomete pessoas que viajam pelas regiões tropicais. 2. Quentura. 3. Fig. Carinho. 4. Fig. Aconchego. ♦ É espanholismo puro.
calicida	[Do esp. plat. <i>calicida</i> .] Adjetivo de dois gêneros. 1. Que destrói calos. Substantivo masculino. 2. Medicamento que destrói calos.	adj.2g. (1890) 1 que destrói ou extirpa calo(s) ou calosidade(s) n adj.2g.s.m. 2 diz-se de ou produto que amolece o tecido que produz o calo ou que permite a extirpação deste \etim <i>calo</i> + -cida.	<i>sm</i> (<i>calí</i> + <i>cida</i>) <i>Farm</i> Específico para destruir calos; corcida.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>camalote</i>	[Do esp. plat. <i>camalote</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. S. C.O. Ilha flutuante que desce os rios, formada de plantas aquáticas.	s.m. (1890) B S. B. C.-O. massa compacta de vegetais aquáticos (piri, canarana etc.) que, na embocadura e margens de rios, lagos, ligarapés etc., forma ilhas por vezes tão densas que causam problemas à navegação, esp. quando se deslocam devido à correnteza e etim esp. <i>camalote</i> 'nome de uma gramínea', este de orig.obsc. e sin/var <i>balsedo</i> , <i>balseiro</i> , <i>barranco</i> , <i>matupá</i> , <i>pariatã</i>	sm (cast <i>camalote</i>) 1 Ervaçal à beira dos rios. 2 Ilhota flutuante formada de troncos soltos, raízes e plantas aquáticas e que desce os grandes rios à mercê da corrente; periantã.	X
<i>camarote</i>	[Do esp. <i>camarote</i> .] Substantivo masculino. 1. Teatr. Cada um dos compartimentos especiais das salas de espetáculos, destinados aos espectadores, e geralmente divididos em andares ou ordens. 2. Mar. G. Compartimento com um ou dois beliches, destinado à dormida de oficiais. 3. Mar. Merc. Compartimento com um ou mais beliches, para a dormida de passageiros; cabine. (...)	s.m. (1562) 1 teatr em teatro ou sala de espetáculo, espaço fechado, separado por divisórias dos demais lugares da plateia e aberto na direção do palco, com cadeiras ou poltronas para acomodar alguns espectadores 2 p.met. grupo de pessoas que ocupam esse espaço 3 mar compartimento de bordo destinado a alojar membros da tripulação ou passageiros, ger. até quatro pessoas; cabine 4 mar compartimento ou aposento, numa embarcação mercante, onde há camas para um ou mais passageiros; cabine (...) e etim câmara + -ote, prov. pelo esp. <i>camarote</i> e sin/var ver sinonímia de quarto.	sm (câmara+ote) 1 Pequena câmara nos navios, para alojamento de oficiais e passageiros. 2 Cada um dos compartimentos, dispostos em andares, em volta de uma sala de espetáculos donde os espectadores podem assistir às representações. C. do sereno, gir: a rua. C. do Torres, gir: as galerias gerais dos teatros.	ca.ma.ro.te (cã) s.m.(o) 1. Compartimento especial, situado em lugar elevado, em teatros e em locais por onde se realizam desfiles carnavalescos, que propicia assistência privilegiada a seus ocupantes. 2. Cabina a bordo de um navio, destinada a acomodar passageiros; pequeno quarto de dormir, em navios. • V. <i>encamarotar</i> . → camaroteiro (mã) s.m. (1. funcionário de teatro e de outros espetáculos públicos encarregado da venda de bilhetes para camarotes e demais lugares da plateia; 2. aquele que, nos navios de passageiros, cuida dos camarotes). ♦ Derivada sufixal: <i>câmara</i> + -ote ou do espanhol <i>camarote</i> .
<i>camorra</i>	(ô) [Do it. <i>camorra</i> , pelo esp. <i>camorra</i>] Substantivo feminino. 1. Associação de malfeteiros do antigo reino de Nápoles. [Com cap.] 2. P. ext. Qualquer associação de malfeteiros. 3. Bras. S. Rixa, briga, contenda.	\kɑ'mɔ'rrɑ [it.] s.f. (1914) 1 qualquer organização que, à maneira da Camorra, antiga associação criminosa de Nápoles, formada por volta de 1820, lança mão de métodos ilegais para a obtenção de lucros e de poder 1.1 p.ext. qualquer associação de malfeteiros, de criminosos 2 B disputa, contenda, briga.	(ô) sf (<i>ital camorra</i>) 1 Associação de malfeteiros da antiga Nápoles. 2 por ext Qualquer associação de malfeteiros ou exploradores. 3 Conchavo, conciliábulo, conventículo. 4 Provação indireta. <i>Compr ar a camorra</i> : reagir a uma provocação; picar-se.	ca.mor.ra (ô) s.f.(a) 1. Sociedade secreta napolitana, de rigorosa hierarquia, formada por volta de 1820, notória na prática da violência, da extorsão, do assassinato e da chantagem. Controla o jogo, a prostituição, o mercado alimentar, o contrabando e o tráfico de drogas. • ca.mor.ra (ô) s.f.(a) 2.P.ext. Qualquer grupo ou sociedade semelhante. 3. Provação indireta ou disfarçada. 3. <i>Compr ar a camorra</i> . Reagir a uma provocação. ♦ Depois da unificação da Itália, em 1861, foi desaparecendo, mas sobreviveu até 1911. Seus remanescentes acabaram engrossando as fileiras da Máfia, organização semelhante, mas sem a mesma hierarquia. // É itálico puro. → camorrismo (cã) s.m. (preceitos da Camorra); camorrista (cã) adj. e s.cdd. (que ou pessoa que é membro da Camorra ou de camorra).
<i>canada</i>	canada ² [Do esp. <i>cañada</i> , 'medida de capacidade para vinhos'.] Substantivo feminino. 1. Antiga unidade de medida de capacidade para líquidos, equivalente a quatro quartilhos, ou seja, 2,662 litros.	canada s.f. (1114) metr antiga medida de líquidos (vinho, azeite etc.) que equivalia a quatro quartilhos e etim esp. <i>cañada</i> 'certa medida de vinho', do b.-lat. <i>Cannata</i> .	ca.na.da ² sf (cana+ada) 1 Pancada com uma cana. 2 Antiga medida de capacidade que levava 4 quartilhos ou 1 litro e 4 decilitros. 3 Antiga medida de capacidade, equivalente a 2,622 litros. 4 Espécie de balde.	X
<i>cancha</i>	[Do quíchua <i>cancha</i> , 'pátio cercado de paredes de barro', pelo esp. plat. <i>cancha</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. Pista preparada em terreno plano para carreiras ou corridas de cavalos; raia. 2. Bras. Terreno especialmente preparado para certos jogos, tais como a bocha, a tava ou jogo do osso, a pela, o tênis, o futebol, o basquete, etc. 3. Bras. Pousa ou parada habitual (de pessoas ou animais). 4. Bras. Espaço, lugar. 5. Bras. Fig. Situação cômoda, agradável. 6. Bras. Experiência, tirocínio, conhecimento. 7. Bras. RS Nas olarias, espaço onde os tijolos ficam secando, antes da queima. 8. Bras. PR RS Lugar onde se bate ou cancheia a erva-mate, antes de levá-la ao moinho. 9. Bras. N.E. V. pose (2).	s.f. (sXX) 1 B pista preparada para corridas de cavalos; raia 2 B terreno preparado para diversas modalidades de jogos, como futebol, tênis, basquete etc. 3 B lugar de pouso ou parada costumeira (de gente ou de animais) 4 B lugar, local 5 fig. B situação conveniente, compensadora 6 B infirm. larga experiência, conhecimento 7 PR RS lugar em que a erva-mate é batida antes de ser levada ao moinho B (...) e etim esp. <i>cancho</i> 'terreno plano', este do quíchua <i>kántxa</i> 'palçada, pátio'.	sf (<i>quíchua kántxa</i> , via cast) 1 Lugar em que se realizam corridas de cavalos. 2 Campo em que se realizam jogos esportivos (futebol etc.). 3 Campo onde se joga a tava ou jogo do osso. 4 Lugar em que os ervateiros trituram o mate. 5 Matadouro de bois, nas charqueadas. 6 Terreiro, nas olarias, onde se depositam os tijolos, antes de serem queimados. 7 Reg (Sul) Paradeiro habitual, lugar predileto. 8 Reg (Sul) Espaço, lugar. <i>Abrir cancha</i> : dar lugar, dar passagem. <i>Ter cancha</i> : ter tirocínio, tarimba.	ca.ncha s.f.(a) 1. Terreno próprio para corridas de cavalo; pista de corrida de cavalos; raia. 2. Lugar preparado esp. para certas competições esportivas (futebol, basquete, tênis, etc.). 3. Pop. Experiência; tarimba; conhecimento; prática. Δ Abrir cancha (pop.). Δ Cancho (pop.), pelo espanhol platino <i>cancho</i> .
<i>candeliça</i>	[Do esp. <i>candaliza</i> .] Substantivo feminino. Mar. 1. Sistema us. para içar pequenos pesos, formado por um moitão alceado e um cabo nele gornido. 2. Adriça singela us. para içar toldos, peças de lona, etc.	s.f. (1873) mar 1 talha singela us. para içar objetos de pequeno peso e etim esp. <i>candaliza</i> 'talha, cabo'	sf (<i>candela +iça</i>) <i>Náut</i> Adriça singela usada para içar toldos, velas, bandeiras ou outros objetos.	X
<i>canhadão</i>	[Do esp. plat. <i>cañadón</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. S. Canhada funda e extensa. Atirar-se por um canhadão abaixo. Bras. S. Fig. Agir temerariamente e com precipitação, saindo-se mal; despenhar-se por um canhadão abaixo. Despenhar-se por um canhadão abaixo. Bras. S. Fig. Atirar-se por um canhadão abaixo.	s.m. (1922) B S. canhada profunda e larga (...) fig. agir com precipitação, sem medir as consequências e etim canhada + -ão	sm (<i>canhada +ão</i>) Grande canhada.	ca.nha.da s.f.(a) Pop.S 1. Terreno baixo e estreito entre colinas, com água e vegetação própria de terras úmidas. 2. Sulco profundo, aberto por chuvas fortes em ladeiras muito íngremes. 3. Passagem estreita entre dois pequenos montes. Δ Atirar-se (ou Ir ou Despenhar-se) por um canhadão abaixo (fig.). 1. Sofrer malogro ou insucesso; ser malsucedido. 2. Agir temerária e precipitadamente. ♦ Do espanhol platino <i>cañada</i> . → canhadão (cã) s.m. (pop.S baixada profunda e larga entre duas colinas ou serras), do espanhol platino <i>cañadón</i> .
<i>canibal</i>	[Do esp. <i>canibal</i> , alter. de <i>caribal</i> , de <i>caribe</i> (< caraiiba <i>carib</i> , 'audaz, corajoso') originalmente us. como designação dos caraiibas antilhanos, de que os viajantes europeus registraram costumes antropofágicos, e poss. com infi. de can 'cão'; fr. <i>cannibal</i> .] Substantivo de dois gêneros. 1. Pessoa que come carne humana, que pratica o canibalismo (1); antropófago. 2. Animal que pratica o canibalismo (2). 3. Fig. Pessoa cruel, feroz, bárbara. Adjetivo de dois gêneros. 4. Canibalesco. 5. Que pratica o canibalismo (1 e 2).	adj.2g.s.2g. (1727) 1 m.q. antropófago 2 p.ext. diz-se de ou pessoa gluttona; comilão 3 fig. diz-se de ou indivíduo cruel 4 zoo que ou o que devora outro da mesma espécie (diz-se de animal) n.s.m. cul 5 bife tartaro servido sobre torrada, segundo receita belga e etim esp. <i>canibal</i> , alteração de <i>caribal</i> , der. de <i>caribe</i> 'ousado, audacioso', voc. indígena das Antilhas e que serviu para designar o povo caraiiba.	s m +f (<i>fr cannibal</i> , por sua vez do cast <i>caribal</i> , do top <i>Caribe</i> , com analogia com <i>cão</i>) 1 Selvagem antropófago. 2 indivíduo bárbaro e cruel. 3 <i>Biol</i> Organismo que devora outro da mesma espécie.	ca.ni.bal (cã) adj. e s.cdd.(o/a) 1. Que ou pessoa que come carne humana; antropófago(a). 2. Fig. Que ou pessoa que é cruel ou selvagem. // adj. e s.m.(o) 3.P.ext. Que ou animal que se alimenta da carne de outros da mesma espécie. ♦ (...) // Do espanhol americano <i>caribal</i> (de Caribe), nome que Cristóvão Colombo deu ao indígena caribenh que comia carne humana, e em analogia com <i>cão</i> , através do franc. <i>cannibal</i> . → canibalesco (ê) adj. (rel. a canibal ou próprio dele); canibalismo (ni) s.m. (1. costume de comer carne humana; antropofagia; 2. Fig. ferocidade ou crueldade extrema; 3.zool. costume de alguns animais de comer carne de outros de sua espécie); canibalização (ni-r) s.f. (ato ou efeito de canibalizar); canibalizar (cã-bã) v.t.d. [1. praticar o canibalismo em; 2. fig. tirar peça ou componente bom de (sucata ou máquina imprestável), para reutilizá-lo em outra máquina igual ou similar; 3. fig. extrair passagens de (obra já feita), para usá-la em outra; 4. fig. causar prejuízo ou redução nas vendas de (um produto) ou no interesse de (um serviço), devido à comercialização, pela mesma empresa, de outro produto ou serviço, igual ou semelhante; 5. fig. causar prejuízo a; prejudicar; 6. fig. coletar partes de (o corpo humano), para que possam ser utilizadas em outro corpo].
<i>cantimplora</i>	[Do esp. <i>cantimplora</i> .] Substantivo feminino. 1. Catimplora (q. v.).	s.f. 1 recipiente de metal, us. para resfriar água 2 espécie de funil ou sifão, us. para vaziar, de tonel, vinho ou outro líquido 3 espécie de agudador de jardim, feito com tubos comunicantes perfurados; irrigador 4 almotolia de bico fino e longo por onde goteja o azeite 5 bueiro na base de muro de arrimo para escoamento de águas pluviais 6 B infirm. chapéu alto; cartola 7 BA sorveteira manual de folha de flandres e etim esp. <i>cantimplora</i> 'vasilha us. para resfriar água' e sin/var <i>cantimplora</i> , <i>catimplora</i> .	sf (<i>ital cantimplora</i>) 1 Vasilha metálica para resfriar água. 2 Sifão para trasfegar líquidos. 3 Tubo comunicante. 4 Almotolia de lubrificação. 5 Regador de jardim. 6 Bueiro feito nos muros. 7 gir Cartola. Var: <i>cantimplora</i> .	can.tim.plo.ra (can) s.f.(a) 1. Vasilha metálica para resfriar água. 2. Tubo comunicante de líquidos ou gases. 3. Regador de jardim. 4. Bueiro feito em muro que suporta terras, para escoar mais facilmente as águas. 5. Sorveteira portátil; carrinho de sorvete. 6. Bueiro (3). • Var.: cantimplora e catimplora (cã). ♦ É espanholismo ou itálico puro.
<i>caoba</i>	[Do esp. <i>caoba</i> < taino <i>kaában</i> .] Substantivo feminino. 1. Bot. V. mogno brasileiro.	s.f. (1899) anglos m.q. mogno-brasileiro (<i>Sietenia macrophylla</i> , 'madeira') e etim esp. <i>caoba</i> 'id.', este do taino de São Domingos <i>caóban</i> .	sf (<i>taino kaoba</i>) Bot O mesmo que <i>magno</i> , acepções 1 e 2. C.-das-planícies: o mesmo que <i>eucalipto</i> . C.-rosa: o mesmo que <i>eucalipto</i> .	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>capataz</i>	[Do esp. <i>capataz</i> .] Substantivo masculino. 1. Chefe de um grupo de trabalhadores braçais. 2. Bras. Administrador de fazenda ou estância.2.	s.m. (sXVII [?]) 1 indivíduo que chefia grupo organizado de trabalhadores 1.1 B indivíduo que concentra a responsabilidade do relacionamento comercial entre o conjunto de bancas de jornal de determinada localidade e as empresas distribuidoras 2. aquele que cuida da rede de pesca e recebe maior porção de peixes na partilha 3. administrador de propriedade rural 4. p.ext. qualquer pessoa que ganhe a confiança do chefe e atue como subchefe 5 etim esp. <i>capataz</i> der. do lat. <i>caput</i> 'cabeça', porém a formação não está clara 6 hom <i>capatazes</i> (pl.) / <i>capatazes</i> (fl. <i>capatazar</i>),	<i>sm</i> (cast <i>capataz</i>) 1 Empregado de capitania do porto, encarregado especialmente do policiamento. 2 Chefe de um grupo de trabalhadores. 3 Feitor de fazenda. 4 Indivíduo encarregado da condução da tropa e com ascendência sobre todos os peões. 5 Agente encarregado da polícia da pesca. 6 Indivíduo que se insinua no conceito do seu chefe, sendo ouvido com acatamento.	ca.pa.taz (cã) s.cdd.(o/a) 1. Pessoa encarregada de mandar e vigiar certo número de trabalhadores braçais; chefe de uma turma de trabalhadores. 2. Administrador(a) de fazenda. 3. Num circo, pessoa encarregada de examinar o bom estado das cordas, cabos de aço, mastaréis, grades, cruzetas e de todo o material, para que haja segurança do público e dos artistas, tendo sob as suas ordens o camarada. ♦ Do provençal antigo <i>capatás</i> = <i>capataz</i> , pelo espanhol <i>capataz</i> . → capatazar (pã) v.t.d. e v.i. (dirigir como capataz); capatazia (pã) s.f. (1. exercício do ofício de capataz; 2. grupo de pessoas comandadas por um capataz); capatázio (cã) adj. e s.m. (aquele que faz parte do grupo dirigido por um capataz).
<i>capincho</i>	[Do esp. plat. <i>capincho</i> .] Substantivo masculino. Bras. RS Zool. 1. O macho da capivara. 2. Filhote da capivara.	s.m. (1899) mastzoo RS 1 m.q. capivara (<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>) 2 capivara macho 3 cria de capivara 4 etim segundo Nascentes, plat. <i>capincho</i> 'capivara', var. de <i>carpincho</i> 5 sin/var <i>carpincho</i> .	<i>sm</i> (cast <i>capincho</i>) O macho ou o filhote da capivara.	ca.pin.cho s.m.(o) Zoologia Mamífero quadrúpede semiaquático, roedor de grande porte, o macho da capivara. ♦ É regionalismo gaúcho e espanholismo puro.
<i>caramba</i>	[Do esp. <i>caramba</i> .] Interjeição. 1. Denota admiração, espanto ou indignação. (...)	caramba interj. (1873) infm. expressa admiração, surpresa ou ironia 2 etim interjeição esp. <i>caramba</i> .	ca.ram.ba! interj (do cast) pop Expressa admiração, ironia ou desagrado. sm pej Espanhol.	ca.ram.ba interj. Indica admiração, impaciência ou ironia. ♦ É espanholismo puro.
<i>caranguejo</i>	(ê) [Do esp. <i>carangrejo</i> < lat. <i>cancer</i> , <i>cancrī</i> .] Substantivo masculino. 1. Zool. Designação comum às espécies de crustáceos decápodes, braquiúros, de pernas terminadas em unhas pontudas. São todos caranguejos, salvo aqueles cujas últimas pernas terminam em nadadeiras (v. sirí). Terrestres ou aquáticos, marinhos ou de água doce, vivem, na maioria, em tocas, que eles mesmos escavam, alimentam-se de toda sorte de detritos orgânicos, e são utilizados na alimentação humana. [Sin.: auçã, guaiã, uaçã.] 2. Astr. P. us. Câncer (1). [Com cap., nesta acepç.] 3. Constr. Tipo de espaçador para armaduras metálicas. 4. Eng. Civ. Plataforma móvel para deslocar vagões; carangueja. 5. Bras. Canção e brinquedo de roda infantil. 6. Bras. RS Modalidade de fandango (6). 7. Bras. MG Indivíduo moroso, lerdo.	\\ê s.m. (sXIII [?]) 1 carc design. comum aos crustáceos decápodes, braquiúros, encontrados em diversos ambientes, tanto de água doce e salgada como terrestres; de carapaça larga, primeiras pernas em forma de fortes quelópodes e abdome flexionado por baixo do corpo; auçã, guaiã, uaçã 2 em ferrovias, plataforma móvel que desloca vagões de uma linha para outra 3 MG infm. indivíduo lento, vagaroso 4 dnç etn mús B modalidade do fandango brasileiro dançado no Sul 5 lud B jogo infantil com cantiga e coreografia próprias 6 etim esp. <i>carangrejo</i> 7 hom caranguejo (fl. <i>caranguejar</i>).	<i>sm</i> (cast <i>carangrejo</i> , e este <i>dim</i> de <i>cangro</i> , do lat <i>cancru</i>) 1 Zool Nome comum a vários crustáceos decápodes braquiúros, na maioria marinhos, de cefalotórax globoso e o último par de pernas torácicas terminadas em ponta, como nos quatro pares anteriores e a muitas espécies de água doce e salobra. Há espécies quase terrestres. São muito apreciados como alimento, tanto frescos como salgados, enlatados ou conservados de outra maneira. 2 Plataforma móvel para deslocar vagões; carangueja. 3 Bat Variedade de ameixa; caranguejeira. 4 <i>desus</i> Signo do Câncer. (...) 5 Folc Uma das danças do fandango no Sul do Brasil. 6 Ronda infantil nordestina.	ca.ran.gue.jo (cã; ê) s.ep.(o) 1.Carcinologia Nome comum a várias espécies de crustáceos decápodes, terrestres ou aquáticos, marinhos ou de água doce, que têm o corpo coberto por uma carapaça calcária, formando esqueleto externo, sendo muitas espécies comestíveis. (Diferem dos siris, que têm as últimas pernas terminadas em nadadeiras.) 2. Carne de caranguejo. ♦ Ca.ran.gue.jo s.m (o) 3. Câncer. ♦ Do latim <i>cancriculus</i> = caranguejo pequeno, dim. de <i>cancer</i> , <i>cancrī</i> , pelo espanhol <i>cangrejo</i> . → caranguejada (ran) s.f. (1. grande quantidade de caranguejos; 2.cul. prato feito com caranguejo, tomate, pimentão, coentro, cebolinha e azeite de dendê); caranguejar (ran) v.i. (1. andar para trás e devagar, como caranguejo; 2.fig. vacilar numa decisão; hesitar).
<i>caraqueño</i>	[Do esp. <i>caraqueño</i> .] Adjetivo. 1. De, ou pertencente ou relativo à cidade de Caracas, capital da Venezuela. Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante de Caracas.	adj.s.m. relativo a Caracas (capital da República da Venezuela) ou o que é seu natural ou habitante 2 etim esp. <i>caraqueño</i> 'id.'.	adj m+f (top Caracas+enho) Relativo a Caracas, capital da Venezuela. sm Natural ou habitante dessa capital.	X
<i>carchear</i>	[Do esp. plat. <i>carchear</i> .] Verbo transitivo direto. Bras. RS 1. Roubar, despojar (os vencidos ou os mortos). 2. Apropriar-se indebitamente de (animais ou coisas), a pretexto de necessidade de guerra. [Conjug.: v. <i>frear</i> .]	v. (1922) RS 1 t.d. furtar pertences de (adversário vencido ou morto) 2 t.d. usar operações militares como pretexto para apossar-se de (animais ou objetos) 3 gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear 2 etim prov. do plat. <i>carchear</i> 2 etim <i>carcheio</i> (18p.s.) / <i>carcheios</i> (s.m.).	(cast <i>carchear</i>) vtd 1 Roubar (despojos dos vencidos ou mortos). 2 Apropriar-se indebitamente de (animais e coisas), pretextando as necessidades das operações militares.	X
<i>cardar</i>	[Do esp. <i>cardar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Desenredar, destrinçar ou pentear com carda (2 e 3) (lã ou qualquer fibra têxtil). 2. Gir. Extorquir astuciosamente dinheiro de; explorar.	v. (1253) 1 t.d. desenredar ou pentear (lã, algodão, linho, pelo etc.) com carda 2 t.d. fig. extorquir com astúcia; explorar 3 t.d. fig. repreender com aspereza 2 etim <i>cardo</i> + -ar 2 sin/var ver sinonímia de extorquir 2 etim <i>cardo</i> (19p.s.) / <i>cardo</i> (s.m.); carda (39p.s.), cardas (29p.s.) / carda (s.f.) e pl.	(<i>cardo</i> + -ar ²) vtd 1 Destrinçar, desenredar ou pentear (a lã ou qualquer filação com a carda). 2 Extorquir astuciosamente. 3 Furtar.	car.dar v.t.d. 1. Desenbaraçar, desenredar, destrinçar ou pentear as fibras de (lã, linho, algodão, etc., para facilitar a filação), com a carda. 2.Fig. Explorar financeiramente e com astúcia; extorquir. 3.Fig. Repreender com firmeza, energeticamente. ♦ Do latim vulgar <i>*cardare</i> . → cardação (cãr) s.f. [1. carda (1); 2. seção de uma fábrica onde fica a maquinaria de cardar]; cardada s.f. (1. porção de lã que se carda de uma vez; 2. pancada com a carda; 3.fig. questão complicada; assunto de difícil solução); cardador (cãr; ô) s.m. (aquele que carda por profissão); cardadura (cãr) s.f. [1. carda (1); 2. filação cardada]; cardagem s.f. [1. carda (1); 2. trabalho do cardador; 3. oficina de cardar].
<i>cargosear</i>	[Do esp. plat. <i>cargosear</i> , 'importunar'.] Verbo intransitivo. Bras. RS 1. Discutir, teimar. 2. Contar proezas; gabar-se, vangloriar-se, jactar-se. [Conjug.: v. <i>frear</i> .]	v. (1938) RS 1 t.d. fazer corte insistente a; importunar, molestar 2 int. discutir, argumentar com teimosia; teimar 3 int. contar proezas; blasonar, jactar-se 2 gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear 2 etim <i>cargoso</i> + -ear 2 sin/var ver sinonímia de bravatear.	(<i>cargoso</i> + -ear) Reg (Rio Grande do Sul) vint 1 Bazofiar. 2 Discutir com teimosia.	X
<i>carinho</i>	[Do esp. <i>carinho</i> .] Substantivo masculino. 1. Afago, meiguice, carícia. 2. Cuidado, desvelo.	s.m. (1712) 1 manifestação delicada, que pode ou não envolver contato físico, de apreço, amor ou meiguice 2 cuidado, desvelo 3 etim esp. <i>carinho</i> o qual origin. tinha o signif. de 'nostalgia, desejo' 4 sin/var ver sinonímia de afago, delicadeza e antonímia de desprezo 5 ant. descariño; ver tb. antonímia de delicadeza e sinonímia de desprezo.	<i>sm</i> (cast <i>carinho</i>) 1 Afago, carícia. 2 Meiguice. 3 Cuidado.	ca.ri.nho s.m.(o) 1. Sentimento de simpatia, afeição, apreço e meiguice extremamente delicado; afeto. 2. Manifestação ou expressão de tal sentimento. 3. Maneira delicada ou suave de tratar uma coisa; cuidado rigoroso; desvelo; capricho; esmero. 4. s.m.pl.(os) 4. Mimos; afagos; agrados. 2 O carinho pode ser representado apenas por um toque, um gesto, uma ação, etc., por menor que seja; não há necessidade de afago, contato de pele, básico na carícia. (...) ♦ Do espanhol <i>carino</i> = afeição, ternura, amor. → carinhoso (cã; ô) adj. [1. em que há carinho; 2. que trata com carinho ou apreço; 3. extremamente cuidadoso; zeloso].
<i>camada</i>	[Do esp. plat. <i>camada</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Isca ¹ (1).	s.f. (1899) RS m.q. isca ('chamariz para peixes') 2 etim esp. <i>camada</i> 'comida, alimento; isca'.	<i>sf</i> (<i>carne</i> + -ada ¹) Isca de cabeças e tripas de sardinha que se utiliza em certos aparelhos de pesca.	X
<i>carnear</i>	[Do esp. plat. <i>carnear</i> .] Bras. S. Verbo intransitivo. 1. Abater o gado e preparar as carnes para secar; charquear. Verbo transitivo direto. 2. Abater e esquarterar (o boi). [Conjug.: v. <i>frear</i> .]	v. (1877) B 1 int. abater e esquarterar o gado, retirando suas carnes para secar 2 t.d. abater, esquarterar (o gado) 2 gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear 2 etim plat. <i>carnear</i> 'retirar a carne do gado abatido'.	(<i>carne</i> + -ar ²) vint 1 Abater o gado e esquarterá-lo. vint 2 Charquear. vtd 3 Abater, matar.	car.ne.ar (cãr) v.t.d. Pop.S 1. Abater e esquarterar (rês). // v.i. 2. Abater a rês e preparar as carnes para secar; charquear. ♦ Conjuga-se por <i>atear</i> . → carneação (ne) s.f. (ação ou efeito de carnear).
<i>carpa</i>	carpa ¹ [Do esp. plat. <i>carpa</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Lugar onde se joga.	¹ carpa s.f. (1938) B S. local onde há jogo 2 etim orig.contr.v. 2 hom ver ¹ carpa.	car.pa ¹ sf (de <i>carpin</i>) 1 V capina. 2 Reg (Rio Grande do Sul) Lugar onde se joga. 3 Barraca, tenda de campanha. 4 Ag Ação de capinar. 5 Lugar carpido. 6 Pedraço no qual se carreiam as lavagens.	X
<i>carretera</i>	[Do esp. plat. <i>carretera</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Estrada carroçável.	s.f. (1899) RS estrada ampla que permite o trânsito de carroças 2 etim esp. <i>carretera</i> 'id.'.	car.re.tei.ra sf (carreto+eira) Reg (Rio Grande do Sul) Estrada carroçável.	car.re.tei.ra (cã) s.f.(a) Pop.RS Via ou estrada ampla e pavimentada, em que se permite também o trânsito de carroças. ♦ É espanholismo (<i>carretera</i>).

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>carretilha</i>	[Do esp. <i>carretilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Pequena roldana. 2. Peça circular, em forma de roseta, munida de cabo, e que, ao rodar, corta massa de pastéis, biscoitos, etc., sendo usada também para, pela compressão ou com carbono especial, marcar costuras, etc.; cortadeira, cortilha, recortilha. 3. Broca de ferro. 4. Liter. Pop. Bras. Décima de redondilhas menores rimadas na mesma disposição da décima clássica; miudinha, parcela, parcela de dez. 5. Bras. AL Pop. V. meteoro (2). 6. Bras. RS Carruagem hipomóvel, de quatro rodas, fechada, outrora de largo emprego para transporte de pessoas.	s.f. (1836) 1 pequeno instrumento com roda denteada que, ao girar, corta ou pontilha massa de pastéis, bolos, biscoitos etc.; é tb. us. em trabalhos de costura, para marcar fazendas 2 espécie de broca us. por ferreiros 3 depressão circular que envolve, pelo meio, os casulos finos e ovais da seda 4 B N.E. sequência de sucessos 5 AL infirm. estrela cadente 6 RS pequena carreta para transporte de passageiros 7 RS maxilar inferior de animal 8 vrs B verso de cinco sílabas, muito us. nos desafios; miudinha 9 etim esp. <i>carretilla</i> , der. de <i>carreta</i> 'id.' 10 <i>sin/var</i> ver sinonímia de meteoroide.	sf (carreta+ilha2) 1 Diminutivo de carreta. 2 Instrumento com que se corta ou pontilha a massa de pastéis e bolos e se marca de leve o pano em trabalhos de costura. 3 Broca acionada com arco e corda para fazer furos ou acender fogo. 4 Depressão circular que forma uma espécie de cinta ao meio dos casulos finos e ovais da seda. 5 Aparelho metálico da vara de pescar no qual se enrolam, por meio de manivela, muitos metros de linha. 6 Reg (Alagoas) Estrela cadente. 7 Pequena roldana. 8 Folc Versos de cinco sílabas usados nos desafios sertanejos do Nordeste; nesta acepção também se diz carreta. 9 Apic Apetrecho que serve para incrustar, na cera alveolada, o arame dos quadros.	car.re.ti.lha (cà) s.f.(a) 1. Roldana pequena. 2. Roda dentada, com cabo, para cortar massas, folhas, tecidos, etc. 3. Roda pequena, presa a móveis e grandes eletrodomésticos, para facilitar-lhes a locomoção. 4. Indústria Têxtil Peça circular, em forma de roseta, munida de cabo, que, ao rodar, pela compressão ou com carbono especial, marca a costura. ♦ É espanholismo (<i>carretilla</i> = carrinho de mão).
<i>cartilha</i>	[Do esp. <i>cartilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Livro para aprender a ler. 2. Compendio elementar ou rudimentos de arte, ciência ou doutrina. 3. Fig. Maneira de ser e viver; padrão, modelo. (...)	s.f. (1539) 1 livro que ensina os primeiros rudimentos de leitura 2 p.ext. qualquer compilação elementar 2.1 p.ext. rei livrete que contém rudimentos da doutrina cristã 3 fig. padrão de comportamento ou maneira de ser (...) 10 etim carta + -ilha, pelo esp. <i>cartilla</i> 'pequeno caderno que contém as letras do alfabeto e os primeiros rudimentos para aprender a ler', dim. de <i>carta</i> 11 par <i>quartilha</i> (s.f.).	sf (carta +ilha ²) 1 Livrinho em que se aprende a ler. 2 Tratado elementar de qualquer matéria. 3 Compendio de doutrina cristã.	car.ti.lha s.f.(a) 1. Livreto ou opúsculo para aprender a ler. 2. Publicação em linguagem simples, acessível a todos, para orientar ou esclarecer. (...) ♦ É espanholismo (<i>cartilla</i> = livro para aprender a ler).
<i>cáscara</i>	[Do esp. <i>cáscara</i> .] Substantivo feminino. 1. O cobre em bruto. [Cf. <i>cascara</i> , do v. <i>cascar</i> .]	s.f. 1 cobre em bruto 2 angios m.q. <i>cáscara-sagrada</i> (<i>Rhamnus purshiana</i>) 10 etim esp. <i>cáscara</i> 'casca, revestimento, invólucro', com especialização de sentido 11 par <i>cáscara</i> (fl.cascar); <i>cáscaras</i> (pl.) / <i>cascaras</i> (fl.cascar).	sf (cast cáscara) 1 Cobre em bruto. 2 Vestimenta usada por diversas tribos da Amazônia. 3 Bot O mesmo que <i>cáscara-amara</i> . 4 Denominação farmacêutica de algumas cascas vegetais. (...).	X
<i>cascarilha</i>	[Do esp. <i>cascarilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Bot. Planta euforbiácea (<i>Croton eluteria</i>) cuja casca, tónica e adstringente, é us. como aromatizante de licores e de tabaco; <i>cascarrilha</i> . 2. Essa casca.	s.f. (1881) angios planta (<i>Croton eluteria</i>), da fam. das euforbiáceas, nativa das Antilhas, com casca tónica e adstringente, us. como aromatizante de licores e de tabaco; <i>cascarrilha</i> 10 etim prov. do esp. <i>cascarilla</i> 'casca de uma árvore da América, da família das euforbiáceas'.	sf (cast <i>cascarilla</i>) Bot 1 Casca de diversas árvores euforbiáceas. 2 Espécie de quina branca.	cas.ca.ri.lha (càs) s.f.(a) Botânica 1. Planta tropical (<i>Croton eluteria</i>), cultivada princ. nas Baamas, de cuja casca se obtém um óleo condimentado e aromático, usado como tônico e aromatizante. 2. Essa casca. ♦ É espanholismo (<i>cascarilla</i> , dim. de <i>cáscara</i> = casca).
<i>castelhano</i>	[Do esp. <i>castellano</i> .] Adjetivo. 1. De, ou pertencente ou relativo a Castela (Espanha). 2. Bras. S. Relativo ou pertencente ao Uruguai ou à Argentina. Substantivo masculino. 3. O natural ou habitante de Castela. 4. Gloss. Língua falada em Castela, que se estendeu por toda a Espanha e a muitos países americanos. 5. Antiga moeda espanhola, do valor de 25 reales. 6. Bras. S. O natural ou habitante do Uruguai ou da Argentina.	adj.s.m. (1297) 1 relativo a Castela (Espanha) ou o que é seu natural ou habitante 2 ling diz-se de ou dialeto românico desenvolvido em Castela até Velha (Nordeste da Espanha), que, prevalecendo sobre os demais da Espanha, deu origem ao moderno espanhol 3 p.ext. ling diz-se de ou a língua espanhola; espanhol 4 B S. relativo à Argentina ou ao Uruguai, ou o que é seu natural ou habitante 10 etim div. de 'castelão'.	adj (top Castela +ano ²) 1 Pertencente ou relativo a Castela. 2 Espanhol. 3 Relativo à Argentina ou ao Uruguai. sm 1 Dialeto de Castela. 2 A língua espanhola. 3 O habitante ou natural de Castela. 4 Reg O natural do Uruguai ou da Argentina.	cas.te.lha.no (càs) adj. 1. De Castela; relativo ou pertencente a essa região e antigo reino, que compreendia a maior parte da Espanha (centro e Norte) e em 1230 se uniu com Leão. // s.m.(o) 2. Aquele que nasceu ou habita em Castela. 3. Idioma falado nessa região e adotado como o oficial da Espanha; espanhol. ♦ O castelhano é a mais falada de todas as línguas neolatinas. Formou-se em Castela entre os séculos XI e XIII, impondo-se ao leonês, falado no Oeste, e ao aragonês, falado no Leste. Tornou-se a língua nacional da Espanha, nos séculos XVI e XVII. Tem inúmeros dialetos: o andaluz, o aragonês, o asturiano, o leonês, etc. Na Espanha, contudo, além do castelhano se falam outros idiomas: o catalão, o galego e o vascongo. → castelhanismo (te) s.m. (palavra, expressão ou construção própria do castelhano ou espanhol).
<i>catalão</i>	[Do esp. <i>catalán</i> .] Adjetivo. 1. Da, ou pertencente ou relativo à Catalunha (Espanha). Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante da Catalunha. 3. Gloss. Língua românica falada nas províncias espanholas da Catalunha e de Valença, nas ilhas Baleares e em Andorra (Pireneus). 4. Vocabulo dessa língua.	adj.s.m. (sXIII) 1 relativo à Catalunha (comunidade autónoma do Nordeste da Espanha) ou o que é seu natural ou habitante 2 ling diz-se de ou língua românica falada esp. na Catalunha, mas tb. em Valença, nas ilhas Baleares e em Andorra [De 1939 a 1975, durante a ditadura do general Francisco Franco, foi proibido o uso do catalão nas escolas da Catalunha.] 10 gram fem.: catalá; pl.: catalães 11 etim prov. adp. do esp. <i>catalán</i> 'id.'.	adj (cat catalán) 1 Relativo ou pertencente à Catalunha, região do Nordeste da Espanha, aos seus habitantes ou a sua língua. 2 Característico da Catalunha, dos seus habitantes ou da sua língua. sm 1 O habitante ou natural da Catalunha. 2 Língua da Catalunha, Valência e Ilhas Baleares, estreitamente relacionada ao provençal. Fem: <i>catalá</i> .	ca.ta.lão (cà) adj. e s.m.(o) 1. Natural ou habitante da Catalunha. // s.m.(o) 2. Linguística Língua românica falada princ. na Catalunha e em Andorra. // adj. 3. Relativo ou pertencente à Catalunha. • Fem. (1 e 3): <i>catalã</i> . • Pl. (1): <i>catalães</i> . ♦ Surgido no séc. XII, o catalão (2) entrou em decadência no séc. XVI, devido à hegemonia do castelhano. Ressurgiu em 1833, adquirindo em seguida caráter de língua oficial na Catalunha. É falado por mais de seis milhões de pessoas. // Do catalão <i>catalán</i> .
<i>cantimplora</i>	[Var. de <i>cantimplora</i> .] Substantivo feminino. 1. Vaso de metal para resfriar água. 2. Sifão para transvasamento de líquidos. 3. Almotolia de bico estreito e comprido. 4. Regador de jardim. 5. Bueiro (7). 6. Bras. Sorveteira manual de folha de flandres. 7. Bras. V. <i>castola</i> (7).	s.f. m.q. <i>cantimplora</i> .	ca.tim.plo.ra sf (cast <i>cantimplora</i>) 1 Vaso de metal para resfriar líquidos. 2 Almotolia de bico estreito e comprido. 3 Sifão para trasfegar líquido. 4 Vaso para conduzir garapa, mel, melado.	ca.tim.plo.ra (cà) s.f.(a) V. cantimplora.
<i>caturrita</i>	[Do esp. <i>caturrita</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. Zool. Cotorra.	s.f. 1 om B periquito (<i>Myiopsitta monachus</i>) que ocorre em áreas campestres, na Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil (MS e RS); com cerca de 30 cm de comprimento, plumagem verde, cabeça e pescoço acinzentados, peito com faixas brancas, cauda longa, bico amarelo e rémiges azuis; papo-branco [Reproduz-se em colônias e é considerada praga, esp. nas áreas agrícolas do Uruguai e da Argentina.] 2 indivíduo de pequena estatura 10 etim segundo Nascentes, dim. de <i>caturra</i> 'nome de ave' (m.q. catorra) 11 hom <i>caturrita</i> (fl.caturritar).	sf (cast <i>catorríta</i>) Ornit Ave da família dos Psitacídeos (<i>Myiopsitta monachus</i>); catorra, periquito-do-pantalão.	ca.tur.ri.ta (cà) s.ep.(a) Ornitologia Ave psitacídea (<i>Myiopsitta monachus</i>), espécie de periquito de cauda longa, peito com faixas transversais brancas e bico amarelo, que nidifica em árvores e é também conhecida como cotorra e periquito-do-pantalão. ♦ É espanholismo platino (<i>catorríta</i>).
<i>cavaleiro</i>	[Do esp. <i>caballero</i> .] Substantivo masculino. 1. Homem de sentimentos e ações nobres. 2. Homem de boa sociedade, de educação esmerada, cortês. 3. O homem que dança com uma mulher. [Opõe-se, nesta acepç., a <i>dama</i> 1(3).] 4. Tratamento da 3ª pess., equivalente a senhor. Adjetivo. 5. V. <i>cavaleiro</i> . [Cf. <i>cavaleiro</i> .] (...)	s.m. 1 ant. homem da nobreza; cavaleiro 2 em dança, homem que faz par com a mulher 3 p.ext. indivíduo do sexo masculino; homem 4 us. como interlocutório pessoal 10 adj. s.m. 5 que ou aquele que possui educação esmerada; educado; delicado, gentil 6 que ou aquele que possui bons sentimentos; gentil, nobre, digno 11 etim lat. <i>caballarius</i> , 'palafreireiro, escudeiro', pelo esp. <i>caballero</i> 12 par <i>cavaleiro</i> (adj.s.m.).	sm (cast <i>caballero</i>) 1 Homem de boas ações e sentimentos nobres. 2 Homem de boa sociedade e educação. 3 Par de uma dama na dança. 4 Título de cortesia; senhor, a par de senhora ou dama. adj V <i>cavaleiro</i> . (...).	ca.va.lhei.ro (cà) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que é gentil, fino, educado. // s.m.(o) 2. Parceiro em uma dança: os cavaleiros pisavam sempre o pé das damas. ♦ Fem.: <i>dama</i> . ♦ Não se confunde com cavaleiro. (...) ♦ Do latim tardio <i>caballarius</i> , pelo espanhol <i>caballero</i> . → cavaleiro (vã; ê) adj. (próprio de cavaleiro; distinto; gentil); cavaleirismo (vã) s.m. (ação ou atitude própria de cavaleiro; distinção; gentileza).
<i>cecear</i>	[Do esp. <i>cecear</i> .] Verbo intransitivo. 1. Pronunciar as fricativas alveolares apoiando nos dentes a ponta da língua. Verbo transitivo direto. 2. Pronunciar ceceando. [Conjug.: v. <i>frear</i> . Cf. <i>ciciar</i> .]	1 cecear v. (sXV) 1 int. pronunciar as consoantes sibilantes surdas e sonoras /s/ e /z/ (p.ex. <i>saia</i> , <i>vossa</i> , <i>açor</i> , <i>máximo</i> , <i>zimbó</i> , <i>mesa</i> , <i>exame</i>), como interdentalis, com a ponta da língua entre os dentes 2 t.d. pronunciar ceceando 10 gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear 11 etim 1cê + 1cê + -ar, talvez pelo esp. <i>cecear</i> der. do nome da letra, com a acp. 'pronunciar o s como c' 12 hom <i>ceceo</i> (1p.s.) / <i>ceceo</i> (s.m.) 13 par <i>ciciar</i> (vários tempos do v.).	(cast <i>cecear</i>) vtd e vint Proferir com ceceo.	ce.ca.ar (cêce) v.t.d. 1. Pronunciar com ceceo: ele <i>ceceo</i> o /s/, mas não <i>ceceo</i> o /z/. 2. V. <i>cecear</i> . // v.i. 3. Pronunciar os sons /s/ e /z/ como interdentalis, tocando a ponta da língua nos incisivos superiores; articular viciosamente as sibilantes; falar com ceceo. 4. P.ext. Falar imperfeitamente, de modo infantil. ♦ Conjugu-se por <i>atear</i> . ♦ Não se confunde com <i>ciciar</i> . ♦ Formada de <i>cê</i> + <i>cê</i> + -ar, com influência do espanhol <i>cecear</i> . → ceceo s.m. [1. ação ou efeito de cecear; 2. defeito de fala caracterizado pela pronúncia viciosa das consoantes /s/ e /z/; articulação viciosa das sibilantes]; ceceísmo (cêce) s.m. (vício do ceceo); ceceoso (cêce; ô) adj. (que fala com ceceo).
<i>cedilha</i>	[Do esp. <i>cedilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Sinal gráfico (,) que, antes de a, o, u, se sobrepõe ao c, para indicar que tem valor de s inicial.	s.f. (1712) gram sinal em forma de pequena vírgula, que se grafa abaixo da letra c para indicar a sibilante alveolar surda [s], e us. antes de a, o e u, porém nunca no início de uma palavra 10 etim esp. <i>zedilla</i> ou <i>cedilla</i> 'id.' 11 hom <i>cedilha</i> (fl.cedilhar).	sf (cast <i>cedilla</i>) Sinal gráfico que se põe debaixo do c, quando tem o valor de ss antes de a, o, u.	ce.di.lha s.f.(a) Sinal gráfico (,) usado debaixo da letra c (antes das vogais a, o, u), para indicar fonema sibilante. ♦ Do espanhol <i>cedilla</i> , dim. de <i>ceda</i> = a letra z (assim chamada, porque um pequeno z era antigamente escrito depois do c, mais tarde abaixo dele, para indicar que o fonema era sibilante). → cedilhar (ce) v.t.d. [pôr <i>cedilha</i> em (o c)].

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
celagem	[Do esp. <i>celaje</i> < lat. <i>caelum</i> , 'céu'.] Substantivo feminino. 1. A cor do céu ao nascer e ao pôr do Sol; cariz.	s.f. (1789) 1 matiz do céu, esp. as cores do horizonte, à hora do crepúsculo e da alvorada 2 aspecto do céu que anuncia tempo chuvoso, nublado e etim esp. <i>celaje</i> 'id.', der. de <i>cielo</i> < lat. <i>caelum</i> ou <i>coelum</i> . 'céu' e hom. selagem{s.f.}	<i>sf</i> (<i>celo</i> ² + <i>agem</i>) Cor do céu ao nascer e ao pôr do sol; cariz.	ce.la.gem s.f.(a) Cor do céu, ao nascer e ao pôr do Sol.
cenho	[Do esp. <i>ceño</i> .] Substantivo masculino. 1. Aspecto ou rosto severo, carrancudo. 2. Rosto, semblante. 3. Veter. Doença entre o casco e o pelo das cavalgadas. [Pl.: cenhos. Cf. senhos.]	' cenho s.m. (1556) 1 expressão ou fisionomia sombria, carregada; carranca 2 rosto, fisionomia, semblante <ao me ver, franziu o c.> e etim lat. tar. <i>cinuus</i> . 'aceno com os olhos', prov. pelo esp. <i>ceño</i> 'expressão severa do rosto' e sin/var ver sinonímia de cara e hom. cenhos(pl.) / senhos(adj.pl.).	<i>sm</i> (<i>cast ceño</i>) 1 Aspecto severo, rosto carrancudo. 2 Vet Doença entre o pelo e o casco da besta.	ce.nho s.m.(o) 1. Aspecto carrancudo; expressão carregada; cara amarrada. 2 Fig. Rosto; cara. 3. Veterinária Doença que ataca as cavalgadas, entre o casco e o pelo. ♦ Do baixo-latim <i>cinuus</i> = sinal que se faz com os olhos, pelo espanhol <i>ceño</i> = semblante severo, na aceção 3, é espanholismo (<i>ceño</i>). → cenhoso (ô) adj. (carrancudo).
cepilho	[Do esp. <i>cepillo</i> .] Substantivo masculino. 1. Pequena plaina para alisar madeira. 2. Lima fina para polir metais. 3. V. maçaneta (2). [Cf. sipilho.]	s.m. (1562) 1 carp pequena plaina, semelhante à garlopa, própria para alisamento da madeira 2 arm lima fina para desbastar metal, us. por armeiros 3 p.metf. aperfeiçoamento, melhoramento 4 parte elevada à frente da sela; maçaneta e etim esp. <i>cepillo</i> 'caixa de madeira que se coloca nas igrejas para receber esmolas; pequena plaina de alisar madeira' e sin/var ver sinonímia de cabeçote e santo-antônio e hom. cepilho(fl.cepilhar) e par sipilho(s.m.).	<i>sm</i> (<i>cast cepillo</i>) 1 Plaina pequena com que os carpinteiros alisam a madeira. 2Lima de espingardeiro ou qualquer lima fina para polir metais. 3 Parte anterior e elevada da sela.	ce.pi.lho s.m.(o) 1. Pequena plaina que o carpinteiro usa para alisar ou desbastar a madeira. 2. Lima fina, própria para polir metais. 3.Hipismo Parte dianteira e alta da sela; maçaneta. ♦ É castelhanismo (<i>cepillo</i> = cepo).
cercão	[Do esp. <i>cercano</i> .] Adjetivo. 1. Que é das cercanias; vizinho, próximo. [Flex.: cercã, cercãos, cercãs.]	adj. (sXIV) que está próximo, nas vizinhanças; cercano, vizinho e gram fem.: cercã; pl.: cercãos e etim esp. <i>cercano</i> 'id.'.	<i>adj</i> (<i>cast cercano</i>) Das cercanias; próximo, vizinho.	X
cerdear	[Do esp. plat. <i>cerdear</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Bras. RS V. tosquiar (1 e 2). [Conjug.: v. frear.]	v. RS t.d.int. cortar ou aparar cerdas de animal; tosar, tosquiar <este gaúcho sabe c. (ovelhas)> e gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e etim <i>cerda</i> + -ear.	(<i>cerda</i> + <i>ear</i>) <i>vtd</i> e <i>vint</i> Cortar as cerdas do animal; tosquiar.	X
cetraria	cetraria ¹ [Do esp. cetreria.] Substantivo feminino. 1. Arte de caçar com açores e falcões.	' cetraria s.f. (a1748) ven 1 arte de criar, domesticar e adestrar falcões e outras aves us. na volataria 2 caça de aves e de quadrúpedes de pequeno porte, utilizando esp. falcões e açores e etim 'acetraria', formado do nome de agente <i>acetreiro</i> < lat. <i>acceptorariu</i> - <i>accipitrariu</i> - 'relativo a falcão, falcoeiro' e sin/var ver sinonímia de falcoaria ou av. cetrária{c.f.}	ce.traria s.f. ² Arte da caça de altanaria ou falcoaria.	X
chacana	[Do esp. <i>chacana</i> .] Substantivo feminino. Mús. 1. Dança popular cantada, de origem mexicana ou espanhola, andamento animado, compasso ternário e acompanhamento de castanholas. 2. Peça instrumental, em compasso ternário ou quaternário, de andamento lento, construída sobre um baixo-contínuo de quatro a oito compassos, seguido de variações. 3. Composição do tipo da passacale, normalmente em tonalidade maior.	s.f. (1665) 1 dnç dança lenta renascentista em compasso ternário 2 mús composição feita sobre um baixo obstinado 3 lit peça em versos cantada durante espetáculos dessa dança e etim esp. <i>chacana</i> 'som e dança acompanhados de castanholas'.	<i>sf</i> (<i>cast chacana</i>) Mús Peça instrumental sobre um baixo contínuo, de oito compassos, em 3/4, de movimento lento, seguida de variações. Var: <i>chacaina</i>	cha.co.na s.f.(a) Música 1. Forma instrumental barroca, de movimento lento e em compasso de 3/4, geralmente em forma de variações, escrita sobre um baixo obstinado. 2. Canção medieval com que os cantores ambulantes celebravam alguma façanha. 2 As chaconas são frequentes nas óperas de Lully e outros compositores franceses da época, assim como na música alemã para teclado, do barroco. ♦ É espanholismo puro.
chafalho	[Do esp. <i>chafallo</i> .] Substantivo masculino. 1. V. chanfalho.	s.m. (1899) menos us. que <i>chanfalho</i> .	<i>sm</i> V <i>chanfalho</i> . chan.fa.lho sm (<i>cast chafallo</i>) 1 Instrumento desafinado. 2 Espada velha, ferrugenta, que não corta; chanfana. 3 Utensílio deteriorado. 4 Adaga, espada, facão.	chan.fa.lho s.m.(o) 1. Espada velha e enferrujada, que já não corta; chanfana (4). 2. Facão sem fio. 3.P.ext. Qualquer instrumento de corte já sem préstimo. 4. Instrumento musical desafinado. ♦ É espanholismo (<i>chafallo</i> = remendo malfeito).
chairar	[Do esp. plat. <i>chairar</i> .] Verbo transitivo direto. Bras. S. 1. Afilar (a faca) na chaira. 2. Fig. Aparar bem rente a crina de (o cavalo). [Pres. subj.: chairre, chairres, ... chairrés, etc. Cf. xairrés, pl. de xairrel.]	v. (1922) 1 t.d. cut afiar, amolar (faca ou similar) na chaira 2 t.d. aparar bem rente a crina e/ou o rabo de (cavalo) e etim chaira + -ar, prov. pelo plat. <i>chairar</i> e hom chaira (2p.s.) e chairas (2p.s./s.) / chaira (s.f.) e pl. e par chairés (2p.pl.) / xairrés (pl.xairrel[s.m.]).	(<i>chaira</i> + <i>ar</i> ²) <i>vtd</i> Afilar na chaira.	chai.ra s.f.(a) Peça roliça de aço, própria para afilar facas. ♦ É espanholismo puro. → chairar v.t.d. (afilar na chaira).
chamarra	[Do hisp.-amer. <i>chamarra</i> < esp. <i>zamarra</i> .] Substantivo feminino. 1. V. samarra.	s.f. (1899) vest m.q. <i>samarra</i> ('bata').	<i>sf</i> (<i>cast chamarra</i>) Espécie de batina, sem mangas e de pano ordinário; <i>chimarra</i> .Var: <i>chamarra</i>	X
chamorro	chamorro ¹ (ô) [Do esp. <i>chamarra</i> .] Adjetivo. 1. Tosquiado, tosado. Substantivo masculino. 2. Denominação injuriosa dada outrora aos portugueses pelos espanhóis e, depois, aos constitucionais pelos realistas.	s.m. (sXV) P pe. 1 designação dada aos portugueses pelos espanhóis, à época de D. João I (1385-1433) 2 hist.pol designação dos partidários da carta constitucional de 1826, outorgada por D. Pedro IV (1798-1834) n adj. 3 tosquiado, tosado (diz-se de cabelo) 4 p.ext. que tem cabelo tosado ou curto e etim esp. <i>chamarro</i> 'que tem a cabeça tosquiada'.	(ô) <i>adj</i> (<i>cast chamorro</i>) 1 De cabelos curtos; tosquiado. 2 Alcinha injuriosa que outrora os espanhóis deram aos portugueses e, depois, os realistas aos constitucionais.	cha.mor.ro (ô) adj. e s.m.(o) Que ou aquele que tem cabelo curto, tosquiado, tosado. • Pl.: (ô). ♦ É espanholismo puro.
chanchada	[Do esp. plat. <i>chanchada</i> , 'porcaria'.] Substantivo feminino. Bras. Teatr. Cin. Telev. 1. Peça ou filme de caráter popular, que se caracteriza pelo humor ingênuo e burlesco.	s.f. (a1928) B 1 teat espetáculo popularesco de baixa qualidade conceptual, formal e cultural, ger. mesclando música e humor 2 cine tv espetáculo ou filme em que predomina um humor ingênuo, burlesco, de caráter popular 3 cine tv pe. filme cinematográfico ou programa televisivo de baixa ou má qualidade 4 p.ext. pe. comportamento ou providência carente de seriedade e etim orig.contrv..	<i>sf</i> (<i>cast chanchada</i>) 1 Barulho, discussão. 2 Peça teatral burlesca que visa apenas ao humorismo barato.	chan.cha.da s.f.(a) 1. Pejorativo Filme, peça teatral ou qualquer espetáculo sem valor artístico, destinado apenas a causar riso mediante ditos inconseqüentes ou mesmo grosseiros. 2.P.ext. Qualquer espetáculo ou apresentação brega, de nenhum valor artístico ou de muito mau gosto. ♦ As chanchadas tiveram início, no cinema nacional, na década de 1940, precisamente em 1947. O objetivo desse tipo de filme era apenas provocar gargalhadas, com um humor ingênuo. Os atores, forjados no rádio, no circo, no carnaval e no teatro de revista, eram tipicamente cariocas e bem populares: Oscarito, Grande Otelo, Anselmo Duarte, Cyll Farney, Eliana, Zezé Macedo, Violeta Ferraz, Zé Trindade, Dercy Gonçalves, Ankito, Wilson Grey e José Lewgoy eram os favoritos. A trama, singela, era intercalada de números musicais. Entre os sucessos mais marcantes dessa fase do cinema brasileiro estão Carnaval no fogo (1950), Aviso aos navegantes (1951) e Nem Sansão nem Dália (1954). O estudo que se caracterizou pelo lançamento desse tipo de filme foi a Atlântida Empresa Cinematográfica do Brasil, criada em 1941. O começo do fim da empresa foi a criação, em São Paulo, da Vera Cruz, companhia cinematográfica que tinha o objetivo de combater as chanchadas e realizar filmes mais apurados, com certo valor artístico. Para tanto, muitos profissionais de cinema europeus vieram trabalhar no Brasil. O advento da televisão, em 1951, contribuiu para a derrocada da Atlântida, com uma natural retração dos espectadores de cinema, princ. dos filmes nacionais. Com isso, a Atlântida teve suas luzes apagadas uma a uma, até a derradeira, que ocorreu em 1962. As chanchadas foram homenageadas por Carlos Diegues em 1972, com o filme Quando o carnaval chegar, tendo como atores Chico Buarque, Maria Bethânia e Nara Leão.
changa	[Do esp. plat. <i>changa</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. Carreto feito por changadores ou carregadores. 2. Bras. RS V. gorjeta1 (2). 3. Bras. PR V. dinheiro (5). Boa changa. Bras. RS Bom negócio.	s.f. (1922) 1 B transporte de carga leve a granel; carreto 2 p.met. B o pagamento percebido por esse serviço de carga 3 p.ana. B gratificação suplementar; gorjeta 4 PR m.q. dinheiro ('montante') B boa c. RS negócio vantajoso e etim segundo Nascentes, do plat. <i>changa</i> 'ocupação ou serviço prestado pelo moço de fretes' e sin/var ver sinonímia de gratificação e hom. changa{c.f.}	<i>sf</i> (<i>cast changa</i>) 1 Carga conduzida por biscateiros ou ganhões. 2 Pequenos serviços; bico. 3 Transporte de pequenos objetos. 4 Ganho que se obtém com esse transporte. 5 Dinheiro. 6 Gorjeta.	chan.ga s.f.(a) Pop. 1. Transporte de carga leve; carreto. 2. Quantia paga por esse transporte. 3. Gorjeta. 4.PR Dinheiro. 4. Boa changa. Negócio lucrativo ou vantajoso; bom negócio. → changador (chan; ô) adj. e s.m. [changuero (2)], changar ou changuer (chan) v.i. [encarregar-se de chengas], que se conjuga por atear.

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>changar</i>	[Do esp. plat. <i>changar</i> .] Verbo intransitivo. 1. Bras. RS Fazer changa; changeuar. [Conjug.: v. largar.]	v. RS int. incumbir-se de changas; changeuar n gram a respeito da conj. deste verbo, ver -angar n etim changa + -ar n hom changa(3p.s.) / changa(s.f.).	(<i>changa + ar</i>) vint <i>V changeuar</i> .	chan.ga s.f.(a) Pop. 1. Transporte de carga leve; carroto. 2. Quantia paga por esse transporte. 3. Gorjeta. 4. PR Dinheiro. (...) → changador (chan; ð) adj. e s.m. [changeuero (2)]; changar ou changeuar (chan) v.i. [encarregar-se de changas], que se conjuga por atear.
<i>changeiro</i>	[Do esp. plat. <i>changeuro</i> .] Substantivo masculino. Bras. RS 1. Cavalo de corridas de pouca importância; parreheiro mediocre. 2. V. changador.	s.m. (1922) RS 1 cavalo inferior que disputa corridas de menor interesse n adj.s.m. 2 RS m.q. changador 3 B que ou o que é sem jeito; desajeitado 4 B que ou o que não se apresenta com elegância; cambão n etim changa + -eiro n hom changeiro(fl.changeuar).	<i>sm</i> (<i>changui + eiro</i>) 1 Cavalo para pequenas corridas. 2 Parreheiro mediocre. 3 Changador. <i>adj</i> 1 Desajeitado. 2 Mal-arranjado. 3 Designativo do cavalo que não emparelha. 4 Qualificativo do animal de feia aparência.	chan.guei.ro s.m.(o) 1.Pop.RS Cavalo que não sabe correr bem. // adj. e s.m.(o) 2.Pop.RS Que ou aquele que faz pequenos transportes ocasionais; changador. 3. Que ou aquele que é desajeitado; atrapalhado. 4. Que ou aquele que se veste muito mal; cambão. → changeuar (chan) v.i. [correr como changeiro (1)].
<i>chaparro</i>	[Do esp. <i>chapparro</i> .] Substantivo masculino. 1. Bot. V. chaparreiro.	s.m. (1844) m.q. chaparreiro n etim esp. <i>chapparro</i> , prov. de orig. pré-romana, aparentado com o basco dialetal <i>txaparra</i> , dim. de <i>sapharra</i> 'matagal' n col chaparral.	<i>sm</i> <i>Bot</i> (<i>cast chapparro</i>) 1 Árvore pequena e tortuosa que só serve para lenha. 2 Sobreiro novo, que ainda não dá fruto. 3 <i>Bot</i> Carvalho mexicano (<i>Quercus reticulata</i>), com madeira dura, marrom, de contextura densa. 4 <i>Bot</i> Árvore da América tropical, da família das Dileniáceas (<i>Curatela americana</i>), que se distingue por folhas muito ásperas, largamente usadas para esfregação e polimento. 5 <i>Bot</i> O mesmo que <i>chapparro-preto</i> . 6 <i>Bot</i> Cada uma de várias árvores do gênero <i>Birsonima</i> , cuja maioria tem frutos comestíveis e casca útil em curtume. (...).	cha.par.rei.ro (chá) s.m.(o) Botânica 1. Sobreiro novo. 2. Árvore pequena e tortuosa, cujo tronco só serve para lenha. → chapparro (chaparreiro)./
<i>chapeonada</i>	[Do esp. plat. <i>chapeonada</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Asneira, tolice. Pagar chapeonada. Bras. RS 1. Ser logrado, pagando preço exagerado por um objeto. 2. Comprar uma coisa por outra.	s.f. (1899) RS 1 ato, dito ou comportamento próprio de chapetão; tolice, asneira 2 erro, engano (...) n etim chapetão na f. rad. chapeton- (com desenvolvimento de consoante nasal dental) + -ada.	<i>sf</i> (<i>chapetão + ice</i>) 1 Asneira, tolice. 2 Engano. <i>Pegar chapeonada, Reg</i> (Sul): deixar-se enganar, por descuido ou toleima.	X
<i>chapuzar</i>	[Do esp. <i>chapuzar</i> , var. de <i>zapuzar</i> < ant. <i>sopazar</i> , com infl. do lat. <i>caput</i> , 'cabeça'] Verbo transitivo direto. 1. Lançar na água de cabeça para baixo, de chapuz. 2. Atirar de chapuz. Verbo pronominal. 3. Pôr-se de cabeça para baixo. 4. Agachar-se, acacapar-se.	v. (SXVI) 1 t.d. e pron. jogar(-se) ou lançar(-se) de cabeça para baixo 2 t.d. e pron. virar(-se) de chapuz ('de cabeça para baixo') 3 pron. sentar-se sobre as pernas dobradas; agachar-se, abaixar-se, encolher-se n etim esp. chapuzar 'mergulhar, meter a cabeça na água', var. de zapuzar, antigo sopozar der. de pozo 'poço', com o pref. so- 'debaixo' n hom chapuzes(2p.pl.) / chapuzes(pl.chapuz[s.m.]).	(<i>cast chapuzar</i>) vtd Lançar na água de cabeça para baixo.	cha.pu.zar (chá) v.t.d. 1. Lançar (alguém) na água de cabeça para baixo; atirar de chapuz na água. 2. Introduzir subitamente (uma coisa) na água. // v.p. 3. Sentar-se sobre as pernas dobradas; agachar-se. ♦ É espanholismo puro.
<i>charque</i>	[Do esp. plat. <i>charque</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. Carne de vaca, salgada e em mantas; carne do ceará, carne de ceará, carna, carne do sul, carne-seca, carne-velha, jabá, sambamba, sumaca.	s.m. (1858) B 1 alim carne bovina cortada em mantas, salgada e seca ao sol ou por processos afins, inclusive com utilização hoje de produtos químicos; jabá 2 p.met. cul. preparação ou prato feito com essa carne (...) n etim esp. <i>charque</i> ou <i>charqui</i> 'carne curada ao sol, ao ar etc.', de orig. div. n sin/var carne de ceará, carne do ceará, carne do sertão, carne do sul, carne-seca, carne-velha, ceará, labá, jabá, sambamba, sumaca	<i>sm</i> (<i>cast charque</i>) 1 Carne salgada e enxugada ao sol, em mantas; o mesmo <i>quecarne do ceará, ceará, carne de sol, carne do sul, carne-seca, carne-velha, jabá ou labá, sambamba, sumaca</i> . 2 Preparação dessa carne para exportação. <i>C. de vento</i> : charque em pedaços finos, com pouco sal e secados ao vento, preparados na estância para o consumo.	char.que s.m.(o) Carne de vaca, salgada, prensada e cortada em mantas ou grandes fatias; jabá. ♦ Não se confunde com carne de sol ou carne-seca. // Do espanhol platino <i>charque</i> = carne salgada e seca. → charqueação (que) s.f. ou charqueio s.m. (ação de charquear); charqueada (châr) s.f. (estabelecimento ou lugar onde se charqueia a carne); charqueador (châr; ð) adj. e s.m. (preparador de charque) e s.m. (proprietário de charqueada); charquear (châr) v.t.d. [salgar (a carne) em mantas ou grandes fatias e expô-la ao sol, para a produção do charque] e v.i. (preparar o charque), que se conjuga por atear.
<i>charqueador</i>	(ð) [Do esp. plat. <i>charqueador</i> .] Substantivo masculino. Bras. S. 1. Proprietário de charqueada. 2. Fabricante de charque. 3. Aquele que prepara o charque.	adj.s.m. (1899) B S. 1 proprietário de charqueada 2 que ou aquele que fabrica charque para o consumo local ou para o comércio 3 preparador da carne para o charque n etim rad. do part. charqueado + -or.	<i>sm</i> (<i>charquear + dor</i>) 1 Fabricante ou preparador de charque. 2 Proprietário de charqueada.	char.que s.m.(o) Carne de vaca, salgada, prensada e cortada em mantas ou grandes fatias; jabá. ♦ Não se confunde com carne de sol ou carne-seca. // Do espanhol platino <i>charque</i> = carne salgada e seca. → charqueação (que) s.f. ou charqueio s.m. (ação de charquear); charqueada (châr) s.f. (estabelecimento ou lugar onde se charqueia a carne); charqueador (châr; ð) adj. e s.m. (preparador de charque) e s.m. (proprietário de charqueada); charquear (châr) v.t.d. [salgar (a carne) em mantas ou grandes fatias e expô-la ao sol, para a produção do charque] e v.i. (preparar o charque), que se conjuga por atear.
<i>charqueio</i>	[Do esp. plat. <i>charqueo</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Charqueação.	s.m. B 1 m.q. charqueação 2 fig. RS derrota do inimigo com grande mortandade n etim regr. de <i>charquear</i> n hom charqueio(fl.charquear).	<i>sm</i> (<i>der regressiva de charquear</i>) <i>V charqueação</i> .	char.que s.m.(o) Carne de vaca, salgada, prensada e cortada em mantas ou grandes fatias; jabá. ♦ Não se confunde com carne de sol ou carne-seca. // Do espanhol platino <i>charque</i> = carne salgada e seca. → charqueação (que) s.f. ou charqueio s.m. (ação de charquear); charqueada (châr) s.f. (estabelecimento ou lugar onde se charqueia a carne); charqueador (châr; ð) adj. e s.m. (preparador de charque) e s.m. (proprietário de charqueada); charquear (châr) v.t.d. [salgar (a carne) em mantas ou grandes fatias e expô-la ao sol, para a produção do charque] e v.i. (preparar o charque), que se conjuga por atear.
<i>chasque</i>	[Do quichua <i>chasqui</i> , pelo esp. plat.] Substantivo masculino. 1. Bras. S. Mensageiro, portador, próprio.	s.m. B S. portador de mensagens, de correspondência; mensageiro, próprio n etim quich. <i>chasqui</i> , prov. através do plat. <i>chasque</i> ou <i>chasqui</i> 'mensagem'.	<i>sm</i> (<i>quichua chasqui</i>) Mensageiro despachado, com aviso ou recado urgente, de um lugar para outro; próprio.	chas.que s.cdd.(o/a) Pop.S Mensageiro(a) que leva, a pé ou a cavalo, recado urgente, de um lugar para outro; mensageiro(a) expresso(a); próprio(a). ♦ Do quichua <i>chasqui</i> , pelo espanhol platino <i>chasque</i> .
<i>ché</i>	ché ² [Do esp. plat. <i>che</i> .] Interjeição. 1. Bras. S. Indica dúvida ou zombaria; qual. 2. Usa-se como vocativo. [O ch é muitas vezes pronunciado à espanhola. F. paral.: ché.]	³ ché Interj. B 1 expressa dúvida, surpresa ou mofa; qual 2 m.q. ché n etim ver em <i>ché</i> . ché Interj. RS 1 us. para chamar ou deter alguém, ou para chamar a sua atenção; ché 2 expressão de assombro, surpresa; ché n uso pronuncia-se muitas vezes /tché/ como no espanhol n etim segundo Nascentes, do plat. <i>chel</i> n par ché(subst.).	ché pron (tupi-guar, meu, minha) Reg (Rio Grande do Sul) Expletivo de uso comum antes de dizer o nome de alguém.	ché interj. Indica zombaria ou dúvida ♦ Usa-se, a par de ché, como vocativo.
<i>chibata</i>	[Do esp. <i>chivata</i> .] Substantivo feminino. 1. Vara delgada para fustigar; junco. 2. P. ext. Bras. V. chicote (1). 3. Bras. RJ Cap. Golpe traumatizante em que o capoeirista, após dar uma rasteira (q. v.) não certa, se apoia no chão com uma das mãos e ergue o corpo para atingir o adversário com um dos pés, girando o corpo em sentido contrário ao movimento da rasteira e deixando a outra perna estendida no ar, de modo a impedir que o adversário se aproxime. [Sin. (BA): chapêu de couro.] 4. Bras. N.E. Chulo O membro viril.	s.f. (1789) 1 vara delgada de junco, cipó etc. 2 vara flexível e longa us. para fustigar animais ou castigar pessoas (escravos, marinheiros) 3 B m.q. chicote ('instrumento de couro') 4 angios planta (Chusquea baculifera) da fam. das gramíneas, nativa do Brasil, de colmo ereto e cilíndrico, us. como bengala ou chibata, folhas planas e inflorescências paniculadas 5 cap B golpe violento em que um contendor atinge o outro com um dos pés, apoiando a mão no chão e erguendo a outra perna 6 B tab. pênis n etim chibo + -ata n sin/var ver sinonímia de chicote n hom chibata(fl.chibatar) n par chibatá(s.m.).	<i>sf</i> (<i>de chibo</i>) 1 Junco. 2 Vara comprida e delgada para fustigar ou dirigir os cavalos. 3 O mesmo que <i>canaflecha</i> . (...).	chi.ba.ta s.f.(a) 1. Vara delgada, para bater em pessoa ou em animal. 2. Instrumento de punição feito de couro ou cordel entrelaçado e com pequeno cabo; chicote. → chibatada (chi) s.f. (pancada com chibata); chibatar (chi) ou chibatear (bâ) v.t.d. (bater com chibata em; castigar com chibata), que se conjuga por atear.
<i>chibo</i>	[Do esp. <i>chivo</i> .] Substantivo masculino. 1. Cabrito de até um ano. 2. Bras. RS Cabrito inteiro, não castrado.	s.m. (1680) 1 m.q. <i>chibata</i> 2 RS bode não capado; chibarro n etim cast. <i>chivo</i> 'cria da cabra' orig. voz para fazer vir o animal n hom chibo(fl.chibar) n voz v. e subst.: balar, bali; subst.: balado, balido.	<i>sm</i> (<i>masc. de chibo</i>) 1 Cabrito até um ano de idade. 2 Cavalo de andar desgracioso e acanhado. 3 Qualquer carneiro.	chi.bo s.m.(o) Cabrito de até um ano de idade. → chibeiro s.m. (1. pastor de chibos; 2. cortador ou vendedor de carne de chibo).

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>chicle</i>	[Do hisp.-amer. <i>chicle</i> < náuatle <i>tzictli</i> .] Substantivo masculino. 1. Bot. O látex da sapota, matéria-prima da goma de mascar. 2. P. ext. Goma de mascar	s.m. (1942) 1 goma insolúvel e pegajosa que flui do tronco do sapotizeiro, que certos povos têm o hábito de mastigar e que é empr. como ingrediente na fabricação de gomas de mascar 2 m.q. goma de mascar e etim hisp.-am. <i>chicle</i> , este do náuatle <i>chictli</i> , <i>tzictli</i> .	sm (<i>nauatle</i> <i>tzictli</i>) 1 Bot. Planta da família das Apocináceas (Zschokkea lactescens). 2 Goma obtida do látex do sapotizeiro e usada como ingrediente principal da goma de mascar ou chiclete. 3 Designação de várias gomas derivadas de árvores tropicais sul-americanas das famílias das Moráceas e Anacardiáceas	chicle s.m.(o) 1. Goma extraída do látex de uma árvore, com a qual se faz chiclete. 2.P.ext. Goma de mascar, doce e dos mais variados sabores; chiclete. ♦ Do náuatle <i>chictli</i> , pelo espanhol <i>chicle</i> .
<i>chicotado</i>	[Do esp. <i>chicotado</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS V. chicotada.	s.m. (sXX) RS chicotada forte; relhada e etim cast. <i>chicotazo</i> 'golpe dado com <i>chicote</i> ' der. de <i>chicote</i> .	sm (<i>chicote</i> + aço ²) V <i>chicotada</i> .	X
<i>chilenas</i>	[Do esp. plat. <i>chilenas</i> .] Substantivo feminino plural. 1. Bras. S. GO Grandes esporas cujas rosetas às vezes têm mais de meio palmo de diâmetro.	X	X	chile.nas s.f.pl.(as) Esporas grandes, cujas rosetas chegam a 10 cm de diâmetro.
<i>chilindrão</i>	[Do esp. <i>chilindrón</i> .] Substantivo masculino. 1. Certo jogo de cartas.	s.m. (1899) lud 'jogo de cartas para dois ou para quatro parceiros e etim esp. <i>chilindrón</i> 'jogo de naipes de passatempo'.	sm (cast <i>chilindrón</i>) Espécie de jogo de cartas.	X
<i>chilro</i>	chilro ² [Do esp. <i>chilre</i> , de or. pré-romana.] Adjetivo. 1. Diz-se do caldo insípido, que não foi engrossado e temperado. 2. Fig. Sem graça; insípido, insulso. 3. Sem valor; insignificante. [F. paral.: <i>chilre</i> .]	² chilro adj. (1836) 1 sem gosto; insípido 2 fig. sem atrativos; insignificante, desinteressante e etim segundo AGC, do cast. <i>chirle</i> 'id.', de orig. pré-romana e sin/var <i>chilre</i> e hom ver ¹ <i>chilro</i> .	chilro ² adj 1 Qualificativo que se dá ao caldo sem substância oleosa, sem tempero: Água chilra (a que sai da azeitona, sem óleo). 2 Insípido. 3 Insignificante, sem valor: Prosa chilra. 4 Que não serve para coisa alguma. Var: <i>chilre</i> .	chil.ro s.m.(o) 1. Chilreio. 4 adj. 2. Fig. Que não aguçá o paladar; sem sabor. 3. Fig. Diz-se de caldo delgado, sem sabor nem substância.
<i>china</i>	china ² [Do quíchua <i>tchina</i> , 'fêmea de animal', pelo hisp.-amer. <i>china</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. Mulher de índio. 2. Bras. Mulher aborígene, ou acabocada. 3. Bras. Mulher de cor morena carregada. 4. Bras. Cabocla [v. caboclo1 (1)]. 5. Bras. AM RS Concubina. 6. Bras. S. Meretriz. [Tb. us. deprec.]	china adj. 2g.s.f. (1899) 1 B diz-se de ou mulher indígena, ou descendente de índio 2 B diz-se de ou mulher morena de olhos puxados 3 B diz-se de ou mulher cabocla, ou de pele muito morena 4 RS diz-se de ou mulher, ou moça do campo n.s.f. 5 AMAZ RS m.q. concubina 6 B S. prostituta, meretriz 7 B C-D. moça, garota e etim segundo Nascentes, do quich. <i>tchina</i> 'fêmea de animal', através do plat. <i>china</i> e sin/var como subst.: ver sinonímia de concubina e meretriz e col chinara, chinareno, chineiro, chinerio.	chi.na ² adj m+f (quíchua <i>tchina</i>) Moreno, tostado. sf 1 Mulher de índio, ou pessoa que apresenta alguns caracteres étnicos das mulheres indígenas. 2 Certa raça bovina. 3 Mulher de vida airada. 4 Bot Planta medicinal. 5 Moça morena. Aum: chinocão. Dim: chininha, chinoca e chinquinha.	X
<i>chinquilho</i>	[Do esp. <i>cinquillo</i> , 'certo jogo de cartas entre cinco pessoas', com palatalização.] Substantivo masculino. 1. Desus. Carteador entre cinco pessoas, em que a espalilha (1) é a principal carta. 2. Pop. V. malha4 (3).	s.m. (1827) desp infm. m.q. 3malha ('jogo') e etim segundo Nascentes, "de cinco + ilho; deu-se uma assimilação de palatalização, depois que se perdeu o sentido numeral; era a malha com cinco paus".	sm (por <i>cinquillo</i> , de <i>cinco</i>). Jogo de malha com cinco paus.	X
<i>chirca</i>	[Do hisp.-amer. <i>chilca</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Bot. Arbusto asteráceo (<i>Eupatorium pinnatifidum</i>) dotado de capítulos numerosíssimos, racemosos, dispostos em panículas amplas, inclinadas, e cujo fruto é aquênio glabro. 2. Bras. Erva daninha que inutiliza os pastos.	s.f. angios 1 design. comum a algumas plantas da fam. das compostas, esp. do gêñ. <i>Eupatorium</i> ; <i>chilca</i> 1.1. Erva de até 70 cm (<i>Eupatorium pauciflorum</i>), de caule piloso, folhas opostas e pubescentes e flores róseas; é planta aromática e daninha à agricultura; <i>cambará</i> 1.2. arbusto com cerca de 2 m (E. <i>pinnatifidum</i>), nativo do Brasil (RS), muito ramoso, de folhas deltoides e pennatífidas, capítulos numerosos e frutos aquênios mínimos, é considerado praga em pastagens 1.3. arbusto frondoso de até 4 m (E. <i>dendroides</i>), nativo do Brasil, de folhas serrilhadas, coriáceas, flores pálidas em capítulos pequenos e com propriedades adstringentes, tónicas e estomáquicas, tb. considerado praga em pastos 1.4. arbusto ereto de até 4 m (<i>Baccharis glutinosa</i>), ramoso no ápice, de folhas lineares ou lanceoladas, flores amareladas e aquênios glabros [Nativo do Brasil, ocorre nas margens dos rios e os ramos servem para fazer vassouras rústicas.] e etim quich. <i>tx'ílka</i> , prov. pelo plat. <i>chilca</i> e col <i>chircal</i> , <i>chical</i> .	sf (<i>quíchua</i> <i>tx'ílka</i>) Bot Reg (Rio Grande do Sul) Erva daninha da família das Compostas (<i>Eupatorium pinnatifidum</i>), que é uma praga de pastos, muito ramosa; também chamada <i>vassoura</i> , <i>vassoura-de-ferro</i> e <i>perna-de-saracura</i> . Var: <i>chilca</i> . C-do-mato: arbusto das Compostas (<i>Baccharis oxydonta</i>).	chir.ca s.f.(a) Botânica 1. Planta arbustiva da família das compostas (<i>Eupatorium pinnatifidum</i>), de folhas opostas e flores em capítulos, que cresce à beira de rios, considerada de propriedades medicinais. 2. Erva daninha das pastagens. ♦ Do quíchua <i>tx'ílka</i> , pelo espanhol latino <i>chilca</i> , com dissimilação.
<i>chirinola</i>	[Do esp. <i>chirinola</i> .] Substantivo feminino. Pop. 1. Confusão, trapalhada. 2. Coisa que não se entende, embrulhada, confusa.	s.f. (1789) infm. 1 armadilha, logro 2 coisa confusa; embrulhada, trapalhada e etim cast. <i>chirinola</i> 'festa, bom humor', voc. que significou, no Século de Ouro, 'disputa, luta'.	sf (cast <i>chirinola</i>) 1 pop Confusão, trapalhada. 2 Armadilha.	chi.ri.no.la (chi) s.f.(a) Pop. 1. Confusão; rebu; rolo. 2. Conversa fiada; conversa mole; lorota; nhem-nhem-nhem. ♦ É espanholismo puro (<i>chirinola</i> = disputa, pejeja).
<i>chiripá</i>	[Do esp. <i>chiripá</i> < quíchua <i>xiri paq.</i> , 'para o frio', poss.] Substantivo masculino. 1. Bras. S. Vestimenta constituída por uma peça de pano sem costuras que passada entre as coxas e presa à cintura era, outrora, usada pelos gaúchos do campo.	s.m. (1870) etn vest RS 1 peça de vestuário us. no passado pelos homens do campo, sul-rio-grandenses, argentinos, uruguaios e paraguaios, que consistia num retângulo de pano, ger. de lá vermelha, passado entre as coxas e preso à cintura n adj. 2g.s. 2g.s.m. etnol ling 2 m.q. nhandeva e etim plat. <i>chiripá</i> , do quich. <i>tx'iripak</i> 'para o frio' e par <i>chiripa</i> (s.f.).	sm (<i>quíchua</i> <i>xiripak</i> , para o frio) Reg (Rio Grande do Sul) Antigo traje do campeiro, hoje substituído pela bambacha. Era feito de um só pano e preso, como fralda de criança, à cintura por uma cinta de couro.	X
<i>chiste</i>	[Do esp. <i>chiste</i> .] Substantivo masculino. 1. Dito gracioso; facécia, piada, pilhéria, gracejo.	s.m. (c1543) 1 dito espirituoso, ger. de humor fino e adequado gracejo; facécia, pilhéria 2 p.met. qualidade do que é engraçado; comicidade, graça 3 composição poética com referências espirituosas 4 obsl. canção burlesca e obscena e etim esp. <i>chiste</i> 'id.', teve esp. o sentido de 'chiste obsceno' e sin/var ver sinonímia de gracejo e jocosidade.	sm (cast <i>chiste</i>) 1 Dito conceituoso e engraçado; facécia, pilhéria. 2 Graça natural. 3 Cantiga burlesca e obscena, caída em desuso.	chis.te s.m.(o) 1. Qualquer dito ou comentário breve e espirituoso, que provoca riso; graça. 2. Psicologia Conexão ou ligação arbitrária, através de uma associação verbal, de duas ideias, que de algum modo contrastam entre si. ♦ V. gracejo, pilhéria e troça. // É espanholismo puro (<i>chiste</i> = gracejo). → chistoso (ó) adj. (cheio de chistes; engraçado; jocoso).
<i>chocolate</i>	[Do náuatle, pelo esp. <i>chocolate</i> .] Substantivo masculino. 1. Produto alimentar, em pó ou pastoso, feito de amêndoas de cacau torradas, açúcar e diversas substâncias aromáticas. 2. Bebida, ou bombom, ou tablete, etc. preparado com esse produto. 3. A cor chocolate. Adjetivo de dois gêneros e de dois números. 4. Da cor do chocolate; amarronzado. ~ V. pólvora —, (...)	s.m. (1726) 1 produto alimentício de cor marrom, sólido, pastoso ou em pó, que tem como matéria-prima o cacau a que se adicionam açúcar e certas substâncias aromáticas 2 tablete ou bombom preparado com esse produto e que pode ser mais ou menos amargo ou conter outros ingredientes (leite, nozes, licor, passas etc.) 3 p.met. bebida quente e doce feita com chocolate (em pó ou em barra) dissolvido no leite ou na água 4 p.ext. refeição em que se toma essa bebida 5 p.ext. cor ou tom amarronzado de chocolate n adj. 2g.2n. 6 que apresenta essa cor 7 diz-se dessa cor e etim esp. <i>chocolate</i> 'id.', voc. de orig. asteca, mas de form. incerta.	sm (do <i>nauatle</i>) 1 Pasta alimentar feita de cacau, açúcar e várias substâncias aromáticas. 2 Bebida preparada com essa pasta.	cho.co.la.te (cho) s.m.(o) 1. Produto alimentício extraído da semente torrada do cacau. 2. Qualquer pequeno doce feito com esse produto. 3. Bebida feita com esse produto. 4. Cor própria desse produto; marrom-escuro. // adj. 5. Diz-se dessa cor. 6. Que tem essa cor. (...) ♦ (...) // Do náuatle <i>xocolatl</i> = água amarga: <i>xococ</i> = amargo + <i>atl</i> = água, através do espanhol <i>chocolate</i> . → chocolataria (cho-lá) ou chocolateria (cho-lá) s.f. (1. fábrica ou loja de chocolate; 2. estabelecimento em que se toma chocolate quente); chocolateira (co) s.f. (1. vasilha onde se prepara ou se serve chocolate; 2. recipiente onde se guardam chocolates, bombons e outras guloseimas); chocolateiro (co) adj. (rel. a chocolate) e s.m. (1. fabricante ou vendedor de chocolate; 2. aquele que negocia ou cultiva cacau); chocolatra adj. e s.cdd. (que ou pessoa que gosta muito de chocolate e consome a guloseima com regularidade); chocoterapia (cho-te) s.f. (método que utiliza as propriedades benéficas do cacau com fins estéticos e terapêuticos); chocoterápico (cho) adj. (rel. à chocoterapia); chocoterapeuta (cho-te) s.cdd. (especialista em chocoterapia).

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
chorrillo	[Do esp. <i>chorrillo</i> .] Substantivo masculino. 1. Sequência rápida e contínua; série. 2. Conjunto de coisas ou de pessoas mais ou menos semelhantes.	s.m. (a1562) 1. quantidade de palavras ou coisas semelhantes que se sucedem como que jorrando 2. p.ana. quantidade de pessoas mais ou menos semelhantes ou que se deslocam 3. lud. infrm. série de golpes felizes no jogo 4. vet. infrm. disenteria, diarreia <i>ii</i> etim <i>chorro</i> + <i>-illo</i> <i>ii</i> <i>sin/var</i> corrente, embricícia, encadeação, encadeamento, enfiada, renque, série, sucessão; ver tb. sinonímia de quantidade <i>ii</i> ant ver sinonímia de escassez e insignificância.	sm (<i>chorro + ilho</i>) 1 Conjunto, série ou sucessão de coisas ou pessoas mais ou menos semelhantes: <i>Um chorrillo de talices</i> . 2 Vet. Disenteria.	chor.ri.lio s.m.(o) 1. Série de coisas de caráter efêmero. 2. Série de coisas desagradáveis. ♦ É espanholismo (<i>chorrillo</i> = ação contínua de receber ou gastar uma coisa).
chulo	[Do esp. <i>chulo</i> .] Adjetivo. 1. Grosseiro, baixo, rude. 2. Usado pela ralé; ordinário. Substantivo masculino. 3. Lus. V. cáften.	adj. (1727) 1 que não é digno, elevado; grosseiro, rude 2 p. ext. de baixo calão; grosseiro, obsceno 3 p. ext. relativo a chula ('dança'); chuleiro 4 p. ext. ant. que se amancebou (diz-se de homem); barragão <i>ii</i> etim cast. <i>chulo</i> 'grosseiro; que se comporta desavergonhadamente' <i>ii</i> <i>sin/var</i> ver sinonímia de bronco, canalha e malcriado <i>ii</i> ant ver antonímia de malcriado e tolo.	adj (<i>cast chulo, do ital (fan) ciullo</i>) 1 Baixo, grosseiro, rústico. 2 Diz-se de termos de calão, impróprios da linguagem educada.	chu.lo adj. 1. Que não se deve dizer ou escrever, por ser indecente, indecoroso ou grosseiro; que só é usado pela ralé. 2. Grosseiro; rude; tosco. ♦ É espanholismo puro. → <i>chularia</i> , <i>chulice</i> s.f. ou <i>chulismo</i> s.m. (dito ou escrito chulo; grosseria); <i>chulista</i> adj. e s.cdd. (que ou pessoa que faz ou diz chulices).
churrasquear	[Do esp. plat. <i>churrasquear</i> .] Verbo intransitivo. Bras. RS 1. Preparar churrasco. 2. Comer churrasco. 3. Tomar refeição leve. 4. Tomar alimento; comer. Verbo transitivo direto. 5. Preparar (carnes). 6. Comer, tomar, abocar (1).	v. (1899) B S. 1 t.d.int. preparar o churrasco 2 int. comer churrasco 3 int. p. ext. RS tomar qualquer refeição; alimentar-se, comer <i>ii</i> gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear <i>ii</i> etim churrasco + -ear.	(<i>churrasco + ear</i>) vint 1 Preparar churrasco para comer. vint 2 Preparar qualquer comida. vtd 3 Amarrar, amassar (alguma coisa).	chur.ras.co s.m.(o) 1. Peça de carne assada, temperada com sal grosso e colocada em espeto sobre uma grelha posta sobre a brasa, ou diretamente na brasa. 2. Reunião, refeição ou festa para comer esse tipo de alimento; churrasada. ♦ Do espanhol platino <i>churrasco</i> . → <i>churrascada</i> (chù) s.f. [<i>churrasco</i> (2)]; churrascaria (rràs) s.f. (restaurante cuja especialidade é o churrasco); <i>churrasquear</i> (rràs) v.t.d. [1. preparar (carne) para churrasco; 2. comer com churrasco] e v.i. [1. preparar churrasco; 2. comer churrasco], que se conjuga por <i>atear</i> ; <i>churrasqueira</i> (chù) s.f. (grelha ou qualquer tipo de aparelho usado para fazer churrasco).
churrigueresco	(ê) [Do esp. <i>churrigueresco</i> .] Arqu. Adjetivo. 1. Diz-se do estilo arquitetônico criado na Espanha no séc. XVI e depois transplantado especialmente ao México e ao Peru, no qual se aliam elementos góticos a elementos barrocos e platerescos. Substantivo masculino. 2. Estilo churrigueresco.	adj, arq. decor 1 relativo a Churriguera, uma família de arquitetos espanhóis famosa do final do sXVII a meados do sXVIII 2 relativo ao período rococó espanhol 3 relativo ao estilo de ornamentação desse período, que se caracteriza pelo exagero no emprego dos elementos decorativos (góticos, barrocos, platerescos), de que, no entanto, os membros da família de José Benito Churriguera não são os artistas mais representativos <i>ii</i> etim antr. Churriguera [esp. <i>churiguera</i> 'id.']+ -esco.	X	chur.ri.gue.res.co (rrì; ê) adj. Diz-se do estilo de arquitetura barroca da Espanha e de algumas colônias latino-americanas (princ. o México e o Peru), praticado entre 1650 e 1740, caracterizado por decoração elaborada e extravagante. ♦ É espanholismo puro, que deriva de nome próprio: José Benito Churriguera (1665-1725), artista e arquiteto barroco espanhol, nascido em Salamanca e o principal representante desse estilo.
cigarro	[Do esp. <i>cigarro</i> , 'charuto'.] Substantivo masculino. 1. Pequena porção de fumo picado, enrolado em papel fino ou em palha de milho, para se fumar. [Sin. (bras.) pop.: pito, bagona.]	s.m. (a1805) 1 fino rolo de tabaco picado, ger. enrolado em papel fino (mortalha), e que se destina a ser fumado 1.1 cigarro feito com outras plantas, medicinais ou não 2 p.ana. guloseima em forma de cigarro (...) <i>ii</i> etim esp. <i>cigarro</i> 'id.', de orig. incerta <i>ii</i> hom cigarro(fl.cigarar).	sm (<i>cast cigarro</i>) Pequena porção de tabaco picado e enrolado em papel fino ou palha de milho, para se fumar.	cigar.ro s.m.(o) Pequeno rolo de tabaco para fumar, enrolado em papel de textura fina ou em palha. 2 Está provado cientificamente que entre os inúmeros males causados pelo cigarro estão: impotência sexual (o que — para os homens inteligentes — já bastaria para deixar o vício), redução da capacidade física, da capacidade pulmonar e do apetite, vários tipos de cânceres, enfisema pulmonar, infarto e, finalmente, morte. Segundo estatísticas do Ministério da Saúde, existem no Brasil (2009) cerca de 36 milhões de fumantes (ou melhor, de brasileiros extremamente "inteligentes"...). O que na década de 1950 era um charme, transformou-se no final do século em pura falta de bom gosto, em absoluta falta de bom-senso (leia-se: estupidez). ♦ É espanholismo puro, possivelmente do maia <i>sik'ar</i> , de <i>sik</i> = tabaco. → <i>cigarrada</i> (cl) s.f. (1. tragada de cigarro, charuto, etc.; 2. porção de cigarros; 3. pequena interrupção do trabalho, para fumar um cigarro); <i>cigarar</i> (cl) v.l. (1. fumar cigarro; 2. fazer cigarro), <i>cigarreira</i> (cl) s.f. (1. operária de fábrica de cigarros; 2. caixa ou estojo em que se guardam cigarros; porta-cigarros); <i>cigarrista</i> (cl) s.cdd. (fumante de cigarro).
cincha	[Do esp. plat. <i>cincha</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. S. Faixa de couro ou de qualquer tecido forte, que passa por baixo da barriga da cavalgadura para segurar a sela. [Var.: chinchã.]	s.f. (1890) B S. peça de arreios constituída de tira de couro ou pano forte (barrigueira) que passa por baixo da barriga do animal e de um travessão para segurar a sela ou o lombinho; chinchã <i>ii</i> etim esp. <i>cincha</i> 'id.' <i>ii</i> hom cincha (fl.cinchar).	sf (<i>cast cincha</i>) <i>V cilha</i> , acepção 1. <i>Andar com, estar com a cincha nas virilhas</i> , Reg (Sul): estar em apuros, em má situação.	cin.cha s.f.(a) Faixa de couro ou de pano resistente que se passa por baixo da barriga da cavalgadura para prender a sela ao lombo. 3 Chamar alguém na cincha. Fazer-lhe dura advertência; dar-lhe o maior pito; passar-lhe o maior sabão. Δ <i>Trazer alguém na cincha</i> . Mantê-lo sob severo controle ou vigilância. • Var.: chinchã. ♦ É espanholismo puro. → <i>cinchar</i> ou <i>chinchar</i> v.t.d. (pôr cincha em).
cinchar	cinchar ² [Do esp. plat. <i>cinchar</i> .] Verbo transitivo direto. Bras. S. 1. Ter (o animal) preso pelo laço, e este preso à cincha. 2. Arrastar pela cincha. 3. Apertar a cincha a. [Var.: chinchar.]	cinchar v. (1899) B S. 1 t.d. manter (um animal) preso ao laço que, por sua vez, está amarrado à cincha 2 t.d. apertar a cincha de 3 t.d. puxar ou arrastar pela cincha <i>ii</i> etim cincha + -ar <i>ii</i> <i>sin/var</i> chinchar <i>ii</i> hom ver ¹ cinchar.	cin.char ² (cincha+ar2) vtd 1 Apertar a cincha. 2 Segurar ou arrastar por um laço preso à cincha (um animal). 3 Puxar com força por meio de corda. 4 Esforçar-se para conseguir (alguma coisa).	cin.cha s.f.(a) Faixa de couro ou de pano resistente que se passa por baixo da barriga da cavalgadura para prender a sela ao lombo. 3 Chamar alguém na cincha. Fazer-lhe dura advertência; dar-lhe o maior pito; passar-lhe o maior sabão. (...) • Var.: chinchã. ♦ É espanholismo puro. → <i>cinchar</i> ou <i>chinchar</i> v.t.d. (pôr cincha em).
clavija	[Do esp. <i>clavija</i> .] Substantivo feminino. 1. Cavilha de ferro que liga o jogo dianteiro ao traseiro do carro. 2. Coluna de tear onde se põe a meada para tecer. 3. Pau ou escápula em que se penduram meadas tingidas para secar.	clavija s.f. (1789) 1 grossa cavilha de ferro que liga o jogo dianteiro dos carros de bois ao jogo traseiro 2 haste de tear onde se coloca a meada para tecer 3 pau ou espécie de gancho em que os tintureiros penduram as meadas para secar <i>ii</i> etim esp. <i>clavija</i> 'cavilha, cravelha' < lat. <i>clavicula</i> 'chavinha'.	sf (<i>lat clavija</i>) 1 Cravelha que liga o jogo dianteiro ao jogo traseiro dos carros. 2 Coluna do tear em que está colocada a meada para tecer. 3 Escápula em que os tintureiros penduram as meadas a enxugar. 4 Bot Gênero (<i>Clavija</i>) de plantas brasileiras da família das Teofrasteáceas.	X
cocilha	[Do hisp. amer. <i>cuchilla</i> .] Substantivo feminino. 1. V. coxilha.	cocilha s.f. (1899) figr B S. extensão de terra com pequenas e grandes elevações, constituindo uma espécie de ondulação, e na qual se desenvolve a atividade pastoril <i>ii</i> etim esp. <i>cuchilla</i> 'grade do arado', pelo plat. <i>cuchilla</i> 'linha ou ondulação do cume de uma serra' <i>ii</i> <i>sin/var</i> coxilha.	co.xi.lha sf (<i>cast cuchilla</i>) Campina com pequenas e grandes elevações, em geral coberta de pastagem.	co.xi.lha s.f.(a) Pop.RS Campo com altos e baixos, pequenas e contínuas elevações, coberto de pastagem e no qual se desenvolve a pecuária. ♦ É espanholismo platino (<i>cuchilla</i>).
cochino	[Do esp. <i>cochino</i> .] Substantivo masculino. Pop. 1. Porco não cevado. 2. P. ext. Porco. 3. Fig. indivíduo imundo e resmungão. Adjetivo. 4. Sujo, imundo.	s.m. (sXVI) infrm. 1 zoót porco não cevado 2 lud jogo de cartas, de dois a quatro parceiros <i>ii</i> adj.s.m. fig. infrm. 3 diz-se de o indivíduo não aseado, imundo 4 diz-se de o indivíduo resmungão <i>ii</i> etim esp. <i>cochino</i> derivado da interj. <i>coch!</i> empregada em muitas línguas para chamar o porco, segundo Corominas <i>ii</i> <i>sin/var</i> como adj.; ver sinonímia de sujo; ver tb. sinonímia de porco <i>ii</i> ant como adj.; ver antonímia de sujo <i>ii</i> hom cochino(fl.cochinar) <i>ii</i> voz v. e subst.: grunhir; subst.: grunhido, grunhidura.	sm (<i>cast cochino</i>) 1 pop Porco, não cevado. 2 Indivíduo imundo ou sujo. 3 Resmungão. adj Sujo, imundo.	co.chi.nar (co) v.i. 1. Grunhir como os cochinos. 2. Fig. Fazer muito barulho (gente grosseira, mal-educada) ou falar em voz muito alta e grosseiramente. → <i>cochinada</i> (co) s.f. (1. vara de porcos; 2. porcaria; 3. fig. coisa malfesta; cacaborrada; 4. fig. barulho feito por gente grosseira); <i>cochino</i> s.m. (porco ainda não cevado) e adj. e s.m. (fig. que ou aquele que vive sujo ou imundo).
cocoliche	[Do esp. plat.] Substantivo masculino. 1. Gloss. Jargão (4) us. na Argentina por imigrantes italianos.	X	X	X
codorno	(ô) [Do prov. esp. <i>codorno</i> , 'resto de pão'.] Substantivo masculino. 1. Prov. port. Peça de pão tirado à borda deste. 2. Bot. Variedade de peró grande e sumarento. [Pl.: codornos (ô). Cf. codorno e pl. codornos.]	s.m. (1562) agr 1 certa variedade de maçã grande 2 certa variedade de pera <i>ii</i> gram/uso empr. tb. apositivamente <i>ii</i> etim orig.obsc. <i>ii</i> hom codorno(s.m.).	co.dor.no ² (ô) sm 1 Espécie de pera grande. 2 Variedade de pera. Pl. codornos (ô).	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>cogotilho</i>	[Do esp. <i>cogotillo</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. Tosa que se faz, por garbo, nas crinas do cavalo acompanhando-lhe a volta do pescoço.	s.m. B tosa que se faz nas crinas do cavalo, deixando-as mais curtas entre as orelhas e etim esp. <i>cogotillo</i> o, dim. de <i>cogote</i> prov. der. de coca 'cabeça' e sin/var <i>cangotilho</i> .	<i>sm</i> (<i>cogote+ilho</i>) Tosa que se faz na crina do cavalo.	X
<i>cola</i>	cola ² [Do esp. <i>cola</i> .] Substantivo feminino. 1. Cauda, rabo. 2. Rastro, rastro, encaicho. (...)	¹ <i>cola</i> s.f. (sXIV) 1 ant. cauda dos animais; rabo 2 sinal que homem ou animal deixa com os pés por onde passa; rastro, encaicho (...) e etim esp. <i>cola</i> 'id.', do lat. * <i>cōla</i> , sob a f. <i>cauda</i> , ae 'cauda' e sin/var ver sinonímia de cauda e rasto e hom cola (f.colar).	cola ² sf (cast <i>cola</i>) 1 Cauda dos animais. 2 Partida que se dá, nas corridas de cavalos, deixando-se que saia na frente o parelhinho favorecido. 3 Encaicho, pegada, rasto. Andar de cola alçada, Reg (Sul): estar entusiasmado, eufórico. Como cola de matungo: decadente. Erguer pela cola: ajudar alguém em situação difícil. Ir na cola de alguém: ir-lhe no encaicho.	co.la s.f.(a) 1. Substância viscosa e grudenta, feita de gelatina animal, usada como adesivo. 2.Gir. Fraude em exame escrito que consiste em fazer constar como solução própria matéria que resulta de conhecimento alheio ou que é passada clandestinamente, por meio eletrônico; cópia fraudulenta em exame escrito; fila (5). 3.Gir. Matéria que é passada clandestinamente, com as respostas certas, nessa fraude. 4.Pop. Rasto; encaicho. 5.Botânica Cada uma das duas plantas africanas tropicais de sementes aromáticas (<i>Cola acuminata</i> ou <i>Sterculia acuminata</i>), da família das esterculiáceas, das quais se extrai caféina e teobromina, usadas em refrigerantes e em produtos farmacêuticos. 6. Refrigerante feito com tais sementes, escuro e aromatizado. (...). ♦ Do grego <i>kolla</i> (1 a 3), pelo latim vulgar * <i>colla</i> ; e espanholismo puro, na acepção 4. → coloidal (co) adj. (sem. à <i>cola</i> na dificuldade de se cristalizar).
<i>colcotar</i>	[Do ár. <i>qulqatár</i> , pelo esp. <i>colcátar</i> .] Substantivo masculino. 1. Quím. Mistura de óxidos naturais de ferro, usada como material para polimento de vidros.	s.m. (1695) quím óxido de ferro, vermelho, us. como pigmento e abrasivo para polimento de vidros óticos e etim ár. <i>qulqatar</i> 'óxido de ferro de cor vermelha', pelo fr. <i>colcot(h)ar</i> .	<i>sm</i> (fr <i>colcotar</i>) Quím Óxido de ferro marrom-avermelhado que fica como resíduo quando se submete o sulfato ferroso a alta temperatura. Tem propriedades tónicas e adstringentes. Era outra usado no polimento de vidro e como pigmento.	col.co.tar (co) s.m.(o) Química Óxido de ferro, obtido de um resíduo do sulfato ferroso aquecido, usado antigamente no polimento de vidros e como pigmento. ♦ Do grego <i>khalkanthos</i> = sulfato de cobre, pelo latim <i>colcothar</i> , através do espanhol <i>colcátar</i> .
<i>coleta</i>	(ê) [Do esp. <i>coleta</i> .] Substantivo feminino. 1. Traça de cabelo usada pelos toureiros espanhóis na parte posterior da cabeça. [Pl.: coletas (ê). Cf. coleta, coletas, do v. coletar; e coleta, s. f. e fem. do adj. coeto, pl. coletas.]	s.f. traça de cabelo que os toureiros espanhóis usam na parte posterior da cabeça e etim esp. <i>coleta</i> 'id.' e hom coleta (f.coletar, s.f. e f.coletado[adj]).	co.le.ta ² (ê) sf (cast <i>coleta</i>) Traça de cabelo que os toureiros espanhóis usam na parte posterior da cabeça. Pl: coletas (ê).	co.le.ta (ê) s.f.(a) Traça postíça de cabelo que os toureiros espanhóis usam na parte posterior da cabeça. ♦ É espanholismo puro (<i>coleta</i> = rabicho).
<i>colina</i>	colina ² [Do it. <i>collina</i> , pelo esp. <i>colina</i> .] Substantivo feminino. 1. Pequeno monte; cerro, morro, outeiro. 2. Encosta, quebrada. [Cf. culina.]	¹ <i>colina</i> s.f. (1675) pequena elevação de terreno com declive suave e menos de 50 metros de altitude e etim lat.tard. <i>collina,ae</i> 'região montanhosa' e sin/var alto, atalaia, cabeça, cerro, cômor, imposta, monte, morro, outeiro, salto, serra; ver tb. sinonímia de vertente e par <i>culina</i> (adj).s.2g.	co.li.na ² sf (lat <i>colina</i>) 1 Pequena elevação de terreno; outeiro. 2 Coxilha.	co.li.na ² s.f.(a) Geografia Elevação natural da superfície da terra, geralmente arredondada, de relevo mais suave que o de uma montanha, de menos de 50m de altitude; pequeno monte: do alto daquela colina se avista a cidade toda. ♦ Do baixo-latim <i>collina</i> , pelo espanhol <i>colina</i> , que por sua vez a recebeu do italiano <i>collina</i> .
<i>colón</i>	[Do hisp.-amer. <i>colón</i> .] Substantivo masculino. 1. Unidade monetária, e moeda, da Costa Rica, dividida em 100 cêntimos, e do El Salvador, dividida em 100 centavos. [Cf. colón.]	s.m. econ 1 meio pelo qual são efetuadas transações monetárias na Costa Rica e em El Salvador 1.1 p.ext. a cédula e a moeda us. nessas transações (divisíveis em cem unidades menores, denominadas cêntimos na Costa Rica, e centavos em El Salvador) e etim hisp.-am. <i>colón</i> 'id.', do antr. Cristóbal Colón, pelo fato de a moeda levar gravada uma figura de Cristóvão Colombo e sin/var <i>colón</i> e par <i>colón</i> (s.m.)	col.on sm (de Colón, np) Unidade monetária de Costa Rica e de El Salvador. Pl: colones.	X
<i>colorau</i>	[Do esp. <i>colorado</i> .] Substantivo masculino. 1. Pó vermelho, condimentício, feito de pimentão, urucu, etc.	s.m. (1884) cul condimento e colorante de cor mais ou menos vermelha, feito de pó de pimentão seco e, no Brasil, tb. do arilo da semente do urucuzeiro e etim segundo JM, do esp. <i>colorado</i> , part. de <i>colorar</i> 'colorar', é conhecida a sincope do -d- intervocálico em certos dialetos do esp., donde a pronúncia * <i>colorao</i> .	<i>sm</i> (cast <i>colorado</i>) Pó vermelho e condimento de pimentão seco ou também de urucu.	co.lo.rau (co) s.m.(o) Condimento vermelho em pó, retirado de certas plantas e frutos (urucu, pimentão seco, etc.). ♦ É espanholismo (<i>colorao</i> = corado; vermelho).
<i>compadrear</i>	[Do esp. plát. <i>compadrear</i> .] Verbo intransitivo. 1. Bras. RS Fazer compadradado; fanfarrear, fanfarronar. [Conjug.: v. frear.]	v. (sXX) RS int. fazer compadradado; fanfarrear, fanfarronar e etim <i>compadre</i> + -ear.	(<i>compadre+ear</i>) vint Fazer ou praticar compadradado.	com.pa.dre s.m.(o) 1. Padrinho, em relação aos pais do afilhado. 2. Pai do afilhado, em relação aos padrinhos. 3. Amigo íntimo. 4. Tratamento afetuoso dado a velhos conhecidos, princ. no interior do Brasil. 5. Pop. Recipiente próprio para os homens doentes poderem urinar, sem deixar o leito; papagaio; patinho. (...) ♦ Do latim medieval <i>compater</i> , <i>compatr-</i> = o que participa da paternidade, padrinho: <i>com-</i> = com + <i>pater</i> , <i>patr-</i> = pai. → compadradado (com) s.f. (pop.RS fanfarreir; gabarolice; bazofia); compadrear (pã) v.i. (pe) ter duas pessoas amizade, geralmente com fins pouco lícitos) e v.p. (jactar-se; gabar-se; bazofiar-se; pavonear-se), que se conjuga por atear.
<i>compenenda</i>	[Do lat. med. <i>compenendu</i> , pelo esp. <i>compenenda</i> .] Substantivo feminino. 1. Convenção com a cúria romana acerca do que se há de pagar por certas dispensas ou concessões.	s.f. (1836) ecles 1 convenção com a dataria da Santa Sé sobre direitos devidos por dispensas, concessões ou benefícios 2 repartição da cúria romana dependente da dataria e etim lat. <i>compenenda</i> , fem.subst. do gerundivo <i>compenendus,a,um</i> , de <i>compenere</i> 'compor'.	sf (lat <i>compenenda</i>) 1 Convenção com a cúria romana sobre o que se há de pagar por concessão de licenças ou provisões. 2 Repartição da cúria romana dependente da dataria.	X
<i>condurango</i>	[Do esp. <i>condurango</i> < quichua <i>kuntur anku</i> , 'cipó do condor'.] Substantivo masculino. 1. Bras. RJ MG Bot. Planta vitácea (<i>Vitis sulciacaulis</i>) trepadeira de caule sarmentoso, folhas esverdeadas, flores esverdeadas, e bagas comestíveis; chupão, cipó-d'água, cipó-mãe-boa, mãe-boa 2 trepadeira (<i>Marsdenia condurango</i>), da fam. das asclepiádaceas, nativa da Colômbia, Equador e Peru e etim esp. <i>condurango</i> do quich. <i>kuntur anku</i> 'cipó do condor'.	s.m. (sXX) angios 1 trepadeira (<i>Vitis sulciacaulis</i>), da fam. das vitáceas, nativa do Brasil (MG, RJ), de caule sarmentoso, cuja seiva é potável, folhas adstringentes, flores esverdeadas, e bagas comestíveis; chupão, cipó-d'água, cipó-mãe-boa, mãe-boa 2 trepadeira (<i>Marsdenia condurango</i>), da fam. das asclepiádaceas, nativa da Colômbia, Equador e Peru e etim esp. <i>condurango</i> do quich. <i>kuntur anku</i> 'cipó do condor'.	<i>sm</i> (<i>quichua kuntur anku</i> , cipó do condor) 1 Bot Planta trepadeira da família das Asclepiádaceas (<i>Marsdenia condurango</i> ou <i>Gonolobus condurango</i> , segundo algumas classificações), originária do Peru e do Equador, cuja casca seca é empregada como tônico estomacal. 2 Farm Casca amarga, tónica e estomacal dessa planta. 3 Bot Trepadeira vitácea (<i>Vitis sulciacaulis</i>). 4 Bot Planta da família das Compositas (<i>Mikania apifolia</i>). Var: <i>condurango</i> .	con.du.ran.go (con) s.m.(o) Botânica Trepadeira da família das vitáceas (<i>Vitis sulciacaulis</i>), de folhas consideradas medicinais e fruto bacáceo, comestível. ♦ Do quichua <i>kuntur anku</i> = cipó do condor.
<i>congaxa</i>	(ô) [Do esp. <i>congoja</i> .] Substantivo feminino. 1. Ant. Angústia, aflição. V. congaxas.	s.f. ant. 1 angústia, aflição * congaxas s.f.pl. 2 cécegas ou comichões que alguns cavalos sentem no ventre ao se lhes apertarem as cilhas e que lhes dão aflição e etim esp. <i>congoja</i> , do cat. <i>congoixa</i> 'id.', de <i>angoixa</i> , do lat. <i>angustia,ae</i> 'id.' e sin/var como subst.fem.: ver sinonímia de desgosto e ant como subst.fem.: ver antonímia de desgosto e sinonímia de deleitação e exultação.	(ô) sf (<i>baixo-lat</i> <i>congustia</i>) ant Angústia. sf pl Cécegas que sentem os cavalos, quando se lhes apertam as cilhas.	X
<i>copal</i>	[Do hisp.-amer. <i>copal</i> , do asteca do do náuatle <i>copalli</i> , 'resina, esp. a que se queimava nos templos'.] Substantivo masculino. 1. Resina que exsuda de árvores do gênero Protium (v. prótio) e Hymenaea (v. himeneal), encontrada na forma de fragmentos vitreos amarelo-claros de até 3kg, na superfície do solo ou como subfóssil, em torno de árvores velhas ou em solos anteriormente ocupados por elas, é esp. us. na fabricação de vernizes e colas, tb. em odontologia e como substituta do âmbar.] n.s.m. 2 design. comercial dessa resina; goma-copal v.s.f. angios 3 m.q. jatobá (Hymenaea courbaril) e etim hisp.-am. <i>copal</i> do asteca do do náuatle <i>copalli</i> 'resina, esp. a que se queimava nos templos' e hom copals(pl.) / copals(fl.copar).	adj.2g.s.2g. (1727) quím 1 diz-se de ou resina que exsuda de árvores do gên. Hymenaea, esp. de H. courbaril, o jatobá; almêcega, anime, goma-copal, jetaica [Encontrada na forma de fragmentos vitreos amarelo-claros ou blocos de até 3 kg, na superfície do solo ou como subfóssil, em torno de árvores velhas ou em solos anteriormente ocupados por elas, é esp. us. na fabricação de vernizes e colas, tb. em odontologia e como substituta do âmbar.] n.s.m. 2 design. comercial dessa resina; goma-copal v.s.f. angios 3 m.q. jatobá (Hymenaea courbaril) e etim hisp.-am. <i>copal</i> do asteca do do náuatle <i>copalli</i> 'resina, esp. a que se queimava nos templos' e hom copals(pl.) / copals(fl.copar).	<i>adj</i> (<i>asteca kopalli</i>) Diz-se de várias resinas duras e vitreas, extraídas de algumas árvores. <i>sm</i> 1 Nome comercial da exsudação resinosa de várias árvores tropicais, colhida das próprias árvores ou escavada do solo em forma fósil e usada principalmente no fabrico de vernizes e tintas de imprensa. 2 O mesmo <i>quegoma-copal</i> . <i>sf</i> Nome comum a várias árvores leguminosas-cesalpiniáceas das quais se obtém gomá-copal. (...).	co.pal adj. 1.Química Diz-se de uma goma resinosa extraída de algumas leguminosas tropicais, princ. o jatobá. 4 s.m.(o) 2. Essa resina. 4 s.f.(a) 3.Botânica Árvore de que se extrai essa resina; jatobá. ♦ Do náuatle <i>copalli</i> = resina, pelo espanhol americano <i>copal</i> .

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>copla</i>	[Do lat. <i>copula</i> , 'união', pelo esp. <i>copla</i> .] Substantivo feminino. Arte Poét. 1. Pequena composição poética, ger. em quadras, para ser cantada. [Sin., p. us.: letrilha.] 2. V. quadra (4).	\kopla \ [esp.] s.f. (s.XIII) 1 lit mús poesia popular espanhola, com estâncias curtas e métrica variável, ger. cantada com acompanhamento de música improvisada 2 vrs dístico ('parelha') ou estrofe em canções espanholas tais como o vilanico.	<i>sf</i> (lat <i>copula</i>) 1 Pequeno grupo de versos, originariamente em quadros, para ser cantado. 2 Quadra.	co.pla [esp.] s.f.(a) 1.Literatura e Música Composição poética de origem medieval, eminentemente popular, que consiste numa estrofe de métrica e número de versos muito variados. 2.Versificação Estrofe de quatro versos; quarteto; quadra.
<i>corcha</i>	(ô) [Do esp. <i>corcha</i> .] Substantivo feminino. 1. Bot. Casca de árvore. 2. Bot. Cortiça (1). 3. Rolha de cortiça (1). 4. Folha de madeira us. para tapar a boca das peças de artilharia.	s.f. (1619) 1 m.q. cortiça ('casca') 2 p.ext. rolha de cortiça 3 bucha de madeira us. para tapar a boca das peças de artilharia e impedir a entrada de água e etim esp. <i>corcha</i> 'casca da cortiça'.	(ô) <i>sf</i> (cast <i>corcha</i>) 1 Casca de árvore. 2 Cortiça. 3 Rolha de cortiça. 4 Rodela de madeira com que se tapam as bocas das peças de artilharia.	cor.cha (ô) s.f.(a) 1. Casca de árvore. 2. Cortiça. 3.P.ext. Rolha de cortiça. 4. Bucha de madeira com que se tapam as bocas das peças de artilharia. ♦ É espanholismo puro (<i>corcha</i> = casca de árvore).
<i>cordilheira</i>	[Do esp. <i>cordillera</i> .] Substantivo feminino. 1. Geogr. Sistema de altas montanhas que se desenvolvem em grande extensão, ger. paralelas e próximas ao litoral, lançando cadeias de montanhas secundárias, contrafortes do maciço central. 2. Bras. MT Extensão de mato ao longo da barranca dos rios.	s.f. (1675) 1 geomor vasta cadeia de montanhas, produzida por ação orogénica 2 MT extensão de mato ao longo de barrancas de rios 3 MS (Pantanal) denominação dos pequenos níveis de terraços constituídos entre as lagoas e etim esp. <i>cordillera</i> 'cadeia, cimo aparente de montanhas'.	<i>sf</i> (cast <i>cordillera</i>) 1 Cadeia ou série de montanhas; serra. 2 Grande extensão de mato ao longo da barranca dos rios.	cor.di.lhei.ra (cor) s.f.(a) Geografia Extensa cadeia de montanhas, espec. a principal de um continente, pertencentes a uma unidade orogénica, na qual predomina acentuadamente o comprimento sobre a largura: a cordilheira dos Andes tem cerca de 7.500km de extensão, e seu ponto culminante é o Aconcágua (6.959m), em Mendoza, Argentina. ♦ É espanholismo (<i>cordillera</i>).
<i>cornetim</i>	[Do esp. <i>cornetín</i> .] Substantivo masculino. 1. Pequena corneta provida de três chaves. 2. Aquele que toca esse instrumento.	s.m. (1873) mús 1 instrumento agudo da família das cornetas 2 p.met. músico que toca esse instrumento e etim esp. <i>cornetin</i> 'id.'.	<i>sm</i> (corneta +im ³) 1 Pequena corneta. 2 Mús Instrumento músico de sopro, em forma de corneta, com três chaves ou êmbolos. 3 Indivíduo que toca esse instrumento. (...).	cor.ne.tim (cor) s.m.(o) Música 1. Corneta pequena. 2. Instrumento de sopro, semelhante à corneta, provido de três chaves ou êmbolos. ♦ Do espanhol <i>cornetin</i> .
<i>corniso</i>	[Do esp. <i>cornizo</i> .] Substantivo masculino. 1. Bot. Arbusto cornáceo (<i>Cornus mas</i>) nativo da Europa e Ásia, de folhas ovaladas, flores amarelas e frutos vermelhos, edules.	s.m. (1836) angios arbusto ou árvore pequena (<i>Cornus mas</i>) da fam. das cornáceas, de folhas ovais, flores amarelas diminutas, e frutos vermelhos comestíveis, de sabor ácido [Nativo da Europa e Ásia, cultivado como ornamental e pelos frutos.] e etim esp. <i>cornizo</i> 'id.' e par comis(s.m.).	<i>sm</i> (de <i>Corno</i> ³) Bot 1 Árvore ou arbusto do gênero <i>Corno</i> , de madeira muito dura, com flores pequenas, comumente brancas ou amarelas, e drupas ovoides. Algumas espécies se cultivam como plantas ornamentais.	X
<i>corondel</i>	[Do cat. <i>corandell</i> , pelo esp. <i>corandel</i> .] Substantivo masculino. 1. Tip. Corandel (q. v.).	s.m. gráf 1 regreta, lingote de madeira ou de metal que o impressor coloca no molde da fundidora a fim de dividir a página em colunas 2 coluna estreita, com tamanho diferente do resto do texto, que propicia espaço para se inserir ilustração na mesma área ou no meio da composição 3 coluna de algarismos alinhados numa das extremidades laterais da página 4 espécie de tabela cujos elementos não são separados por fios F f, geral não pref.: corandel (...) e etim esp. <i>corandel</i> 'id.', do cat. <i>corandell</i> 'coluna em texto impresso ou manuscrito'.	<i>sm</i> (cat <i>corandell</i>) Tip V <i>corandel</i> .	co.ron.del (co) s.m.(o) 1. Parte de texto cuja largura se reduziu, para inserir uma ilustração. 2. Coluna de dizeres que entram pelo meio da composição tipográfica. ♦ Var.: corandel. ♦ Pl.: corandéis. ♦ É espanholismo puro
<i>coronha</i>	coronha ¹ [Do esp. ant. <i>curueña</i> , atual <i>cureña</i> .] Substantivo feminino. 1. A parte das espingardas e de outras armas de fogo, ger. de madeira, onde se encaixa o cano, e por onde são empunhadas.	s.f. (1443) 1 peça de madeira ou de aço própria para o encaixe do cano da arma de fogo e para a empunhadura 2 infirm. fisionomia de uma pessoa; cara, rosto 3 angios m.q. oho-de-boi (<i>Dioctlea violacea</i>) 4 angios CE m.q. esponjeira (<i>Acacia farnesiana</i>) e etim esp. <i>cureña</i> 'peça que segura o cano de armas de fogo', de orig.contrv.	<i>sf</i> (cast ant <i>curueña</i>) 1 Parte posterior das armas de fogo portáteis, pela qual são empunhadas. 2 Bot V <i>esponjeira</i> .	X
<i>corozo</i>	(ô) [Do esp. <i>corozo</i> .] Substantivo masculino. 1. A semente da jarina (q. v.).	s.m. (sXX) angios m.q. jarina (<i>Phytelephas macrocarpa</i>) e etim esp. <i>corozo</i> 'id.', alt. de <i>corozo</i> 'caroço'.	<i>sm</i> (cast <i>corozo</i>) V <i>marfim-vegetal</i> .	co.ro.zo s.m.(o) Albume córneo, branco, muito duro, das sementes da palmeira <i>Phytelephas macrocarpa</i> , também chamado marfim-vegetal, porque antigamente servia para a fabricação de objetos que imitavam o marfim, princ. botões, hoje substituído pela matéria plástica. ♦ É espanholismo puro.
<i>corrilho</i>	[Do esp. <i>corrillo</i> .] Substantivo masculino. 1. Reunião facciosa; conciliábulo, conventículo. 2. V. mexerico (1). 3. Ajuntamento, reunião.	s.m. (1524-1585) 1 reunião sigilosa de grupo faccioso; conluio, conciliábulo 2 aglomeração, agrupamento agitado de pessoas e etim esp. <i>corrillo</i> 'círculo em que se juntam algumas pessoas para falar ou discutir, separadas do restante', segundo Corominas, dim. de <i>corro</i> 'recinto de reunião', de orig.contrv. e sin/var ver sinonímia de conciliábulo e mexerico.	<i>sm</i> (lat <i>curriculu</i>) 1 Conciliábulo, conventículo. 2 Reunião secreta. 3 Conluio. 4 Mexerico.	cor.ri.lho s.m.(o) 1. Bando de gente que planeja ou intenta más ações. 2. Mexerico; intriga. ♦ Não se confunde (1) com conciliábulo (1) nem com conventículo (2). // É espanholismo (<i>corrillo</i> = pequena roda de pessoas).
<i>corvina</i>	[Do esp. <i>corvina</i> .] Substantivo feminino. Zool. 1. Designação comum a peixes cieneidos dos gêneros <i>Micropogon</i> , <i>Plagioscion</i> , <i>Cynoscion</i> e outros relacionados. 2. Peixe cieneido (<i>Micropogon furnieri</i>) do Atlântico ocidental, do Caribe à Argentina, com até 60cm de comprimento, de coloração geral prateada a marrom, com o dorso mais escuro e o ventre esbranquiçado, tendo, no período reprodutivo, coloração mais ou menos dourada. [Sin.: corvina-crioula, corvina-de-linha, corvina-marisqueira, corvineta, cupú, cururuca, marisqueira, ticopá.] 3. V. pescada-branca (1 e 2).	¹ <i>corvina</i> s.f. (sXV) ict 1 design. comum aos peixes teleosteos perciformes, da fam. dos cieneidos, esp. dos gên. <i>Micropogon</i> e <i>Micropogonias</i> 1.1 peixe (<i>Micropogonias furnieri</i>) encontrado em diferentes ambientes, das Antilhas até a Argentina, sendo abundante no litoral gaúcho; com cerca de 70 cm de comprimento, corpo alongado e comprimido, de tonalidade prateada a marrom, dorso mais escuro e ventre esbranquiçado, estrias escuras e oblíquas no dorso e flancos que se prolongam até a linha lateral sinuosa, pequenos barbilhões abaixo da mandíbula; cascudo; corvina-marisqueira, corvineta, cururuca, marisqueira, ticopá [...] 1.2 peixe (<i>M. undulatus</i>), marinho, encontrado dos Estados Unidos ao Rio de Janeiro, de até 80 cm de comprimento, dorso dourado com estrias negras, ventre amarelado e uma fileira de barbilhões nas laterais da mandíbula; cururuca e etim esp. <i>corvina</i> 'id.'.	<i>sf</i> (cast <i>corvina</i>) Ictiol Peixe marinho, da família dos Cieneidos (<i>Micropogon furnieri</i>); corvineta, cururuca, corvina-marisqueira, muracaja, murucalha, marisqueira. (...).	cor.vi.na s.e.(a) 1.Ictiologia Peixe marinho (<i>Micropogonias furnieri</i>), do Pacífico, de cor prateada com tons amarelados, muito apreciado como alimento. // s.f.(a) 2. Prato culinário feito com a carne desse peixe. ♦ É espanholismo [<i>corvino</i> = semelhante a corvo (por causa de sua cor), do latim <i>corvinus</i> , de <i>corvus</i>].
<i>cosquilhoso</i>	(ô) [Do esp. plat. <i>cosquilloso</i> .] Adjetivo. Bras. RS 1. V. cocueguento. 2. Fig. Que se melindra facilmente; suscetível; cosquilhento, cosquilhudo.	adj. RS 1 que sente muitas cócegas (diz-se de pessoa ou de cavalgadura); cocueguento, cosquilhento, cosquilhudo 2 fig. muito suscetível à mágoa, melindre; melindroso e etim esp. <i>cosquilloso</i> 'que sente cócega', der. do esp. <i>cosquilla</i> 'cócega' + -oso.	<i>adj</i> (cast <i>cosquilloso</i>) Reg (Rio Grande do Sul) 1 Cocueguento. 2 Que se melindra facilmente; suscetível.	X
<i>costaneira</i>	[Do esp. <i>costanera</i> .] Substantivo feminino. 1. Papel de qualidade inferior que resguarda de lado as resmas. 2. Papel grosso e ordinário. 3. Carp. Tábua obtida da extremidade exterior ou interior de um tronco, e que não é tão perfeita quanto as outras serradas da parte intermediária dele; casqueira. 4. V. borrador (1). Substantivo masculino. 5. Bras. CE Vaqueiro que ladeia a boiada.	s.f. (sXIV) 1 carp tábua feita da primeira e última parte de um tronco serrado, que ger. se apresenta com falhas, e mais estreita que as demais; casqueira 2 cada uma das ripas de madeira que atravessa os barrotes no telhado 3 gráf pedaço de papel us. para fazer cadernos que se colocam de um lado a outro das resmas para servir de anteparo do papel utilizável 4 gráf papel de má qualidade 5 cont livro us. para apartamentos em estabelecimentos comerciais; borrador 6 mil ant. ala de soldados no exercício v s.m. CE 7 vaqueiro que guia lateralmente a boiada e etim esp. <i>costanera</i> 'costado',	<i>sf</i> (cast <i>costanera</i>) 1 Primeira e última tábua de um tronco serrado em diversas folhas. 2 Paus que, nos telhados, atravessam sobre os barrotes. 3 Borrador. 4 Livro em que, nas repartições públicas, se registra a cobrança dos impostos. 5 Naút Cabo forte, de maior bitola que o ovém, e que serve para ajudar a enxárcia, quando há mau tempo. 6 Barranca dos rios. 7 Parte lateral das cangalhas. 8 Papel que sai imperfeito das máquinas e é usado para fins mais grosseiros, como o de resguardo de resmas de papel	cos.ta.nei.ra (cos) s.f.(a) 1. Nos telhados, paus que cortam os barrotes. 2. A primeira e a última tábua de um tronco serrado em diversas folhas. 3. Livro em que, nas repartições públicas, se registra a cobrança dos impostos. 4. Papel que sai imperfeito das máquinas e é usado para fins grosseiros. ♦ Var.: costaleira. ♦ É espanholismo (<i>costanera</i>). → costaneiro (cos) adj. (rel. a <i>costanera</i>).
<i>costilhar</i>	[Do esp. plat. <i>costillar</i> .] Substantivo masculino. Bras. RS 1. A região das costelas do vacum. 2. A carne que se tira dessa região, junto com as costelas [v. costela (1)], em geral para fazer assado. 3. O assado feito dessa carne.	s.m. (1899) RS 1 conjunto das costelas de uma res 2 alim a carne da res que se localiza sobre as costelas 3 cul essa carne assada ou preparada como churrasco e etim plat. <i>costillar</i> 'id.', de <i>costilla</i> 'costela'.	<i>sm</i> (cast <i>costillar</i>) Reg (Rio Grande do Sul) 1 Conjunto das costelas dos bovinos. 2 Parte do corpo dos bovinos onde estão as costelas. 3 Assado de carne tirada dessa parte.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>cotorra</i>	{0} [Do esp. <i>cotorra</i>] Substantivo feminino. 1. Bras. Zool. Ave psitaciforme, psitacídea (Myiopsitta monachus cotorra), do N. da Argentina e Paraguai, e de MS. Coloração verde, fronte e lado ventral pardacentos, rêmiges azuis; nidifica em colônia, sendo grandes os ninhos. [Sin.: caturrita.]	X	X	co.tor.ra (ô) s.ep.(a) Ornitologia Caturrita. ♦ É espanholismo platino (<i>cotorra</i>).
<i>courear</i>	[Do esp. plat. <i>courear</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Bras. RS Extrair o couro de (animal).	v. RS t.d. extrair, retirar couro de {animal morto no campo, ger. de doença, magreza ou desastre} <i>tr</i> gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear <i>tr</i> etim couro + -ear <i>tr</i> sin/var <i>colrear</i> .	{couro+ear} vtd Reg (Rio Grande do Sul) Tirar o couro de (animal que morreu no campo, de peste, magreza ou desastre; ou tirar de rês abatida). Var: <i>colrear</i> .	X
<i>coxinilho</i>	[Do esp. plat. <i>cojinillo</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Manta, ger. de lã, que se põe sobre os arreios para comodidade do cavaleiro. [Var.: coxinilho.]	s.m. (1899) RS manta feita ger. de lã, us. sobre a sela do cavalo; coxinilho <i>tr</i> etim plat. <i>cojinillo</i> 'manta que se põe sobre a sela', der. do esp. <i>cojin</i> 'coxim'.	sm (cast <i>cojinillo</i>) Manta de lã ou linho que se estende sobre a sela ou sobre os pelegos, por ser mais fresca do que a lã dos pelegos. Var: <i>coxinilho</i> .	co.xi.ni.lho (co) s.m.(o) Manta que se põe sobre a sela, para maior conforto do cavaleiro; badana é a pele macia e lavrada que se coloca, na encilha do cavalo de montaria, por cima dos pelegos ou do coxinilho. ♦ Var.: coxinilho. ♦ Não se confunde com cochinilha. ♦ Do espanhol platino <i>cojinillo</i> .
<i>crisol</i>	[Do esp. <i>crisol</i> .] Substantivo masculino. 1. Cadinho. 2. Fig. Aquilo em que se apuram os sentimentos. 3. Fig. Aquilo que serve para evidenciar as boas qualidades do indivíduo. 4. Tip. Recipiente das máquinas fundidoras e compositoras, onde se derrete o metal-tipo; caldeira.	s.m. (1563) 1 recipiente utilizado para experiências químicas em que se têm de misturar ou fundir substâncias, metais; cadinho 2 p.metf. lugar ou circunstância apropriada a evidenciar as melhores qualidades de algo ou alguém 3 p.metf. lugar ou circunstância apropriada a apurar os sentimentos 4 <i>gráf</i> em linotipia, recipiente onde se derrete o chumbo para a fundição das linhas; caldeira <i>tr</i> etim esp. <i>crisol</i> 'recipiente para fundir metais a temperatura elevada' <i>tr</i> par <i>resol</i> (s.m.).	sm (cast <i>ant cresol</i>) 1 O mesmo que <i>cadinho</i> . 2 <i>fig</i> Aquilo que serve para experimentar e patentear as boas qualidades do indivíduo. 3 <i>Tip</i> Caldeira onde se derrete o metal para fundição da linha.	cri.sol s.m.(o) 1. Cadinho. 2. Fig. Tudo aquilo que serve para realçar as boas qualidades de alguém; provação. ♦ É espanholismo puro.
<i>culteranismo</i>	[Do esp. <i>culteranismo</i> .] Substantivo masculino. 1. Excessivo apuro ou afetação no uso da linguagem. 2. Estilo purístico, afetado. [Sin. ger.: cultismo.]	s.m. (1899) hist.lit. m.q. cultismo <i>tr</i> etim esp. <i>culteranismo</i> 'id.'.	sm (cast <i>culteranismo</i>) Lit 1 Escola literária do século XVII. 2 Demasiado purismo na dicção e no estilo. 3 Estilo afetado e sutilmente conceituoso. Sin: <i>preciosismo</i> . Var: <i>culturatismo</i> .	cul.te.ra.nis.mo (te) s.m.(o) 1 Literatura Época de decadência da literatura, entre os séculos XVII e XVIII, caracterizada por um estilo afetado e ridículo. 2 P.ext. Excessivo apuro ou afetação de linguagem. 3 P.ext. Estilo afetado ou purístico. ♦ É espanholismo puro. → culteranista (te) ou culterano (cúl) adj. (rel. ao culteranismo) e adj. e s.cdd. (que ou pessoa que é adepta do culteranismo).
<i>cursilho</i>	[Do esp. <i>cursilho</i> .] Substantivo masculino. Rel. 1. Movimento da Igreja surgido na Espanha em 1948, e que consiste, em princípio, num encontro destinado a orientar os católicos adultos leigos no sentido da reflexão acerca dos fatos fundamentais da fé cristã e das consequências práticas que dela decorrem para o comportamento do indivíduo e suas relações com a comunidade. 2. Técnica específica dos exercícios espirituais praticada no cursilho (1).	s.m. (1975) rel 1 movimento católico iniciado em 1948, na Espanha franquista, que buscava orientar, em encontros periódicos, a consciência dos leigos a respeito de determinadas bases doutrinárias da religião, seu sentido prático e seus compromissos comunitários 2 o curso e/ou a técnica dos exercícios espirituais e condicionamentos ideológicos empr. por esse movimento <i>tr</i> etim esp. <i>cursilho</i> 'id.'.	sm (<i>curso+ilho</i>) <i>Rel</i> Espécie de retiro espiritual, de iniciação leiga, de curta duração, visando a uma volta aos pontos fundamentais do credo católico e uma vivência coerente com a mensagem de Cristo.	cur.sil.ho s.m.(o) 1. Movimento da Igreja surgido na Espanha em 1948, que consiste essencialmente em fazer o católico refletir sobre a sua fé, integrando-o melhor na comunidade. 2. Técnica praticada no cursilho. → cursilhista (cúr) s.cdd. (pessoa que está fazendo o cursilho).
<i>curvejão</i>	[Do esp. <i>corvejón</i> .] Substantivo masculino. 1. V. jarrete (2).	s.m. (1881) zoot m.q. jarrete <i>tr</i> etim curveja + -ão.	sm (de <i>curvo</i>) Jarrete do cavalo; curvilhão.	cur.vej.ão (cúr) s.m.(o) Zoologia Jarrete do cavalo; curvilhão.
<i>cusquenho</i>	[Do esp. <i>cuzequeño</i> .] Adjetivo. 1. De, ou pertencente ou relativo a Cusco (Peru). Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante de Cusco.	adj.s.m. relativo a ou natural ou habitante de Cusco (Peru) <i>tr</i> etim top. Cusco + -enho (com alt. <i>gráf.</i> -c > -qu-).	adj (top <i>Cusco+enho</i>) Relativo a Cusco, Peru. sm Natural ou habitante de Cusco.	X
<i>damiana</i>	[Do hisp.-amer. <i>damiana</i> .] Substantivo feminino. 1. Bot. Arbusto turneráceo (<i>Turnera diffusa</i>) ramoso, de flores aromáticas amarelas, de cujas folhas piceladas se faz chá, tido popularmente como afrodisíaco.	s.f. angios 1 arbusto de até 2 m (<i>Turnera diffusa</i>), da fam. das turneráceas, nativo do Brasil (AM a SP), de folhas ger. ovadas, flores amarelas e frutos capsulares [...] 2 arbusto de até 1 m (<i>Turnera opifera</i>) da mesma fam., nativo do Brasil (MG e SP), de folhas oblongas, flores amarelas, em panículas terminais, e frutos capsulares; chanana [...] <i>tr</i> etim segundo Nascentes, voc. difundido através do esp. <i>damiana</i> 'id.' que teria orig. em língua do México.	X	X
<i>defuntear</i>	[Do esp. plat. <i>defuntear</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Bras. RS Pop. Matar, assassinar.	defuntear v. RS 1 t.d. tirar a vida a; matar, assassinar 2 t.d. p.ext. consumir até o fim; acabar <i>tr</i> gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear <i>tr</i> etim plat. <i>defuntear</i> 'assassinar' <i>tr</i> sin/var ver sinonímia de matar <i>tr</i> par defuntar(vários tempos do v.).	(lat <i>defunctus</i> +ear) vtd Reg (Rio Grande do Sul) Matar, assassinar.	de.fun.to adj. 1. Que perdeu a vida. 2. Fig. Esquecido (antes do subst.). 4 s.m.(o) 3. Aquele que perdeu a vida; morto. ♦ Antôn.: vivo. Δ (...). ♦ (...) // Do latim <i>defunctus</i> , part. pass. de <i>defungi</i> = terminar, acabar: de- + <i>fungi</i> = realizar, executar. → defunção (de) s.f. (eufemismo de falecimento ou óbito); defuntar (de) v.i. (pop. morrer); defuntear (fún) v.t.d. (pop. matar, assassinar) e v.i. (pop. afagar ou paparicar o defunto), que se conjug por atear ; defunteiro (de) adj. (rel. a defunto ou a cerimônia fúnebre) e s.m. (aquele que cuida de enterrados; papa-defunto); defuntismo (de) s.m. (apego exagerado a quem já morreu ou ao passado; saudosismo); defuntista (de) adj. (rel. ao defuntismo) e adj. e s.cdd. (que ou pessoa que é adepta do defuntismo).
<i>dengue</i>	[Do esp. <i>dengue</i> , voc. de criação express.] Adjetivo de dois gêneros. 1. V. dengoso. Substantivo masculino. Bras. 2. Melindre feminino; denguice. 3. Faceirice, feitiço, requebro, denguice. 4. Birra ou choradeira de criança. 5. Manha, treta. [Var., nas acepç. 2 a 5: dengo.] Substantivo masculino e feminino. 6. Med. Doença infecciosa produzida por arbovírus, transmitida pelo mosquito <i>Aedes aegypti</i> , e caracterizada por cefaleia, mialgias, artralgias, comprometimento de vias aéreas superiores, febre, exantema, linfadenopatia. Incide, em caráter epidêmico ou de modo esporádico, nas Américas (do México ao Brasil e tb. no Caribe), África, Índia, Japão e Pacífico Sul. Dengue hemorrágico (a). Med. O que é acompanhado de fenômenos hemorrágicos e incide, preferentemente, em criança.	adj.2g. (1836) 1 m.q. dengoso n s.m. B 2 m.q. denguice v s.f. infect 3 doença infecciosa, de origem viral, transmitida ao homem pela picada de mosquitos, esp. <i>Aedes aegypti</i> , caracterizada por febre alta, cefaleia, dor no corpo, fadiga (...) <i>tr</i> uso de 1836 até 1899 há registros da palavra como subst. fem.: o fenômeno da alteração de gên. é recente na língua <i>tr</i> etim esp. <i>dengue</i> 'melindre, trejeitos afetados, enfermidade epidêmica, gripe'.	den.gue ² sf (cast <i>dengue</i>) Med Doença febril infecciosa, cujos sintomas sobremem repentinamente e se caracteriza por fortes dores na cabeça, olhos, músculos e articulações, inflamação da garganta, sintomas catarrais e às vezes erupções cutâneas e inchações doloridas. É causada por um vírus filtrável, transmitido por duas espécies de mosquitos, o <i>Aedes aegypti</i> e o <i>A. albopictus</i> ; também chamada febre dengue.	den.gue s.m.(o) 1. Atitude afetada, geralmente afeminada, para chamar a atenção ou agrada, princ. a pessoas do sexo oposto; requebro exagerado e ostensivo; derrengue. 2. Capricho, birra ou manha de criança. // s.f.(a) 3. Medicina Doença infecciosa transmitida pelo mosquito <i>Aedes</i> , princ. o <i>Aedes aegypti</i> . ♦ Var. (1 e 2): dengo. B A dengue (3) é uma infecção aguda, caracterizada princ. por febre, erupções cutâneas, dor de cabeça e dores musculares. Quando ocorre hemorragia, pode ser fatal. O período de incubação da dengue é de três a quinze dias, geralmente de cinco a seis. Embora seja um mosquito, e seu nome científico seja masculino (o <i>Aedes</i>), em português a palavra é rigorosamente feminina, em tal acepção. // Do quimbundo <i>ndenge</i> (1 e 2); é espanholismo puro na acepção 3. → denguice s.f. (qualidade de pessoa dengosa).
<i>derroteiro</i>	[Do esp. <i>derroteiro</i> .] Substantivo masculino. 1. Ant. Naut. Roteiro (1).	s.m. mar ant. livro onde se registram fatos de interesse para a navegação; roteiro <i>tr</i> etim <i>derrota</i> + -eiro.	sm (derrota1+eiro) V roteiro.	X
<i>desainar</i>	[Do esp. <i>desainar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Ant. Amansar (o falcão) privando-o de carne.	v. (1873) p.us. 1 t.d. adestrar (o falcão), diminuindo-lhe a ração de carne para que perca a bravura 1.1 t.d. p.ext. domesticar, amansar (animal arisco ou bravo) 2 int. soltar gritos raivosos, como o falcão privado de carne 3 t.d. e pron. p.ext. fazer agitar ou agitar-se, fazer zangar ou zangar-se; agastar(-se) <i>tr</i> etim segundo Nascentes, prov. de- + <i>saina</i> (<lat. <i>sagina</i> 'gordura') + -ar <i>tr</i> sin/var <i>desainar</i> , <i>desseinar</i> .	vint Gritar enraivecido, como o falcão privado de carne.	X

Leamas	AURÉLIO (1999)	HOUBAIS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>desaire</i>	[Do esp. <i>desaire</i> .] Substantivo masculino. 1. Falta de elegância, de distinção; deselegância. 2. Falta de decoro; ação condenável, inconveniência. 3. Descrédito, desdouro, mancha. [Sin. ger.: desair.]	s.m. (1524-1585) 1 aparência desalinhada, mal aprumada; deselegância 2 qualidade do que é desajeitado, falto de graciosidade 3 ato vergonhoso, falta de decoro; vexame, desdouro, descrédito 4 revés da fortuna; desgraça, derrota 5 etim esp. <i>desaire</i> (de des- + aire) 'id.' 6 sin/ivar desair; ver tb. sinonímia de deslustrar, gafe e antonímia de elegância 7 ant airocidade; ver tb. sinonímia de elegância 8 hom desaire(fr. desairar).	sm (cast <i>desaire</i>) 1 Qualidade de desajeitado. 2 Falta de decoro. 3 Deselegância, inconveniência, gafe, fiasco. 4 Desdouro.	de.sai.re s.m.(o) 1. Falta de elegância, de aprumo, de distinção; deselegância. 2. Falta de decoro; ato indecoroso; inconveniência grave. 3. Vexame; desdouro; vergonha. 4. Revés da fortuna; fracasso; insucesso. ♦ É castelhanismo puro. → desairoso (de; ò) adj. 1. (m. que há desaire; que não é airoso; 2. que fica mal; deselegante; 3. inconveniente; indecoroso).
<i>desalabro</i>	[Do esp. <i>desalabro</i> .] Substantivo masculino. 1. Grande dano ou perda; ruína. 2. Desgraça, derrota.	s.m. (1889) 1 estado de decadência; queda, ruína 2 prejuízo pesado; dano 3 desorganização generalizada; caos 4 etim esp. <i>desalabro</i> 'contratempo, infortúnio, dano, perda, ruína', regr. do esp. <i>desalabrar</i> 'ferir alguém na cabeça', p. ext. 'ferir ou maltratar, causar dano, prejudicar', < esp. des- 'ausência, falta' + <i>calavera</i> 'conjunto de ossos da cabeça unidos, mas sem carne e sem pele, caveira', do lat. <i>calvaria</i> , ae 'crânio', cog. do lat. <i>calvus</i> , a, um 'calvo' 5 sin/ivar desalavro.	sm (cast <i>desalabro</i>) 1 Grande dano. 2 Perda, ruína. 3 Desgraça. 4 Derrota.	des.ca.la.bro (des) s.m.(o) 1. Grande dano ou prejuízo; colapso; ruína. 2. Derrota; vexame. ♦ É espanholismo puro.
<i>desgarronar</i>	[Do esp. plat. <i>desgarronar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Bras. RS Cortar o garrão ou jarrete de (animal).	v. (1935) RS t.d. amputar garrão ou jarrete de (quadrúpede); desgarrar (Ger. antes do abate, para evitar que o animal corra.) 8 etim desgarrã sob a f. rad. desgarron- + -ar.	(des+garrão+ar ²) vtd Cortar o garrão ou jarrete a (o cavalo).	X
<i>deslumbrar</i>	[Do esp. <i>deslumbrar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Ofuscar ou turvar a vista de, pela muita luz ou pelo brilho excessivo; encandear; translumbrar. 2. Perturbar o entendimento de. 3. Causar assombro a; maravilhar, fascinar. 4. Seduzir; fascinar. Verbo intransitivo. 5. Causar deslumbramento. 6. Ofuscar ou turvar a vista; translumbrar. Verbo pronominal. 7. Deixar-se fascinar ou seduzir.	v. (1643) 1 t.d.int. embaciar, por excesso de luz ou brilho, os olhos ou a visão de; causar ofuscamento (nos olhos ou na visão); ofuscar, turvar 2 t.d.int. p. ext. provocar perturbação em (olhos ou visão); enturvar os olhos ou a visão de 3 t.d.int. e pron. fig. encher(-se) de admiração (por algo que impressiona pelas suas qualidades superiores ou raras), causar encantamento em; fascinar(-se), maravilhar(-se), seduzir(-se) 4 t.d. fig. confundir, perturbar o espírito; alucinar, desorientar, obcecar 5 etim esp. <i>deslumbrar</i> 'maravilhar', der. de <i>lumbre</i> 'luz' e este do lat. <i>lumen</i> , 'luz' 'id.' 6 sin/ivar ver sinonímia de fascinar 8 hom deslumbrar(1ª3ªp.s.), deslumbres(2ªp.s.) / deslumbre(s.m.) e pl.	(cast <i>deslumbrar</i>) vtd 1 Ofuscar a vista pela ação de muita ou repentina luz. vtd 2 Perturbar o entendimento de. vtd 3 Ofuscar, suplantar. vtd 4 Causar assombro a; maravilhar. vti e vint 5 Causar deslumbramento; encantar. vtd 6 Fascinar, seduzir. vpr 7 Deixar-se fascinar ou seduzir.	des.lum.brar (des) v.t.d. 1. Causar dificuldade de visão, por excesso de luz; cegar ou ofuscar pelo intenso brilho; translumbrar. 2.Fig. Impressionar vivamente; maravilhar; encantar; fascinar. 3.Fig. Causar delírio a; alucinar. // v.i. 4.Fig. Causar encanto ou deslumbramento. 5. Ofuscar a vista; translumbrar. // v.p. 6. Deixar-se fascinar ou seduzir. ♦ É espanholismo puro. → deslumbrado (des) adj. 1. extremamente impressionado; encantado; maravilhado; fascinado; 2. alucinado; privado da razão ou do bom senso) e s.m. (fig. 1. aquele que se entusiasma facilmente com qualquer coisa; 2. homem efeminado; gay; bicha); deslumbramento (lúm) ou deslumbre s.m. [ato ou efeito de deslumbrar(-se)]; deslumbramento (lúm) s.m. (1. deslumbre; 2. perda momentânea da visão, causada por luz excessiva e direta nos olhos; 3.fig. estado de ânimo daquele que foi tomado por viva admiração; fascinação que uma pessoa ou uma coisa produz sobre outrem; fascínio); deslumbrante (des) adj. (1. que deslumbrar; que dificulta a visão; 2.fig. que deslumbrar; que impressiona
<i>desmanear</i>	[Do esp. plat. <i>desmanear</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Bras. RS Tirar a manêia de (animal).	v. RS t.d. retirar a manêia de (animal) 8 etim des- + 2manear.	(des+manêia+ar ²) vtd Tirar a manêia a (animal).	X
<i>desparramar</i>	[Do esp. plat. <i>desparramar</i> .] Verbo transitivo direto. Verbo intransitivo. Verbo pronominal. 1. V. esparramar.	desparramar v. m.q. esparramar 8 gram a) em todas as suas regências; b) a respeito da conj. deste verbo, ver -amar 8 etim ver esparramar. esparramar v. (1899) 1 t.d.int. e pron. separar(-se) ou espalhar(-se) em várias direções 2 t.d. entornar, derramar 3 t.d. e pron. B.N. tornar plano, achatado 4 int. e pron. cair ao comprido ou deitado; estalar(-se) 5 pron. B infm. sentar-se ou deitar-se à vontade, em atitude displicente 6 int. e pron. SP cair (de montaria) 7 t.d. SP espalhar adubos e ciscos do café que ficam em redor dos cafeeiros, após a colheita 8 etim orig.obsc.; prov. do esp. <i>desparramar</i> 'derramar, dispersar' e esp. <i>esparramar</i> 'id.', que, segundo Corominas, devem resultar de cruzamento de espalhar e derramar 8 sin/ivar ver antonímia de acumular 8 ant amontoar, reunir; ver tb. sinonímia de acumular 8 hom esparramo(1ªp.s.) / esparramo(s.m.); esparrame(1ª3ªp.s.), esparrames(2ªp.s.) / esparrame(s.m.) e pl.	(des+parra+rama+ar ²) V desparramar .	X
<i>despavorir</i>	[Do esp. <i>despavorir</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Causar susto ou pavor a; espavorir, aterrar. [Defect. conjugável unicamente nas f. em que ao r se segue a vogal i.]	v. t.d. e pron. provocar, causar (a alguém ou a si mesmo) pavor, espanto ou susto; espavorir(-se), amedrontar(-se), apavorar(-se), assustar(-se) 8 gram a respeito da conj. deste verbo, ver -orir 8 etim esp. <i>despavorir</i> 'id.'.	(des+pavor+ir) vtd Causar susto a; espavorir.	X
<i>desperdicia</i>	[Do esp. <i>desperdicia</i> < b.-lat. <i>desperditio</i> , <i>onis</i> , 'ação de perder-se totalmente'.] Substantivo masculino. 1. Ato ou efeito de desperdiçar; esbanjamento, desbaratamento, desbarato, desbarate. 2. Desaproveitamento, extravio; perda. 3. Bras. PE Terra que se extraiu dos cortes das estradas e não foi aproveitada nos aterros; extravio. [Sin. ger.: desperdicio.] ~ v. desperdícios.	s.m. (1680) ato ou efeito de desperdiçar; desperdício 1 despesa ou gasto exagerado; esbanjamento 2 uso sem proveito; perda 3 B grande quantidade 4 PE terra extraída dos cortes das estradas e não aproveitada nos aterros correspondentes 5 desperdícios s.m.pl. 5 todas as coisas que não se aproveitam; sobeijos, sobras 8 etim esp. <i>desperdicia</i> , do nom.sing. b.-lat. <i>desperditio</i> , 'perdição, destruição, ruína' 8 sin/ivar desperdicio 8 ant aproveitamento, economia, indesperdicio, parcimônia.	sm (der regressiva de <i>desperdiçar</i>) 1 Ato ou efeito de desperdiçar; esbanjamento. 2 O que não se aproveita; resto, resíduo, rebotalho, refugo. 3 Perda (por vazamento, encolhimento, desaproveitamento etc.). <i>Desperdicia de calor</i> . sm pl Fios que, não servindo para tecelagem, se empregam na limpeza de máquinas; estopa. Var: <i>esperdicio</i> , <i>esperdicamento</i> .	des.per.di.çar (per) v.t.d. 1. Gastar muito, sem proveito e desatinadamente. // v.t.d.i. 2. Empregar ou usar sem proveito; perder; desaproveitar. ♦ Var.: esperdiçar (per). ♦ Não se confunde com consumir (1) nem com dilapidar, dissipar (1) e malbaratar (1). → desperdiçado (per) adj. [gasto ou consumido sem proveito; esbanjado; malbaratado, de var. esperdiçado ; desperdicamento (des-di) ou desperdicio (des) s.m. (1. ato ou efeito de desperdiçar; 2. esbanjamento; 3. despesa inútil; 4. perda; desaproveitamento; 5. pop. grande número de), de var. esperdicamento e esperdicio , respectivamente; desperdicios (des) s.m.pl. (restos de coisas manipuladas ou fabricadas; sobras), de var. esperdicios .
<i>despojar</i>	[Do esp. <i>despojar</i> < lat. <i>despoliare</i> , 'saquear'.] Verbo transitivo direto. 1. Roubar; saquear; defraudar. Verbo transitivo direto e indireto. 2. Privar da posse; espolar, desapaosar, despir. 3. Privar (1). Verbo pronominal. 4. Despir (11). [Pres. ind.: despojo, etc. Cf. despojo (ô).]	v. (sxIII) 1 t.d. espolar de seus pertences; roubar, saquear, defraudar 2 bit. e pron. privar(-se) da posse; desapaosar(-se) 3 t.d.bit. e pron. privar(-se) [do que revestia, adornava ou cobria]; despir(-se), desnudar(-se) 4 pron. pôr de lado; largar, abandonar, perder 8 gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ojar 8 etim esp. <i>despojar</i> 'id.' < lat. <i>despoliāre</i> , de <i>despoliāre</i> 8 sin/ivar ver sinonímia de roubar e antonímia de enroupar 8 ant ver sinonímia de enroupar 8 hom despojo(1ªp.s.) / despojo (ô) (s.m.).	(cast <i>despojar</i>) vtd 1 Desapaosar, espolar: <i>Despojarum a militar condenado de suas condecorações</i> . vtd 2 Privar do que adornava ou revestia; despir, desnudar: <i>Os gafanhotos, num instante, despojam as plantas.</i> O tempo <i>despojou-a de seus encantos físicos</i> . vpr 3 Privar-se; deixar, largar: <i>Rendendo-se, os soldados despojam-se das armas</i> . vtd 4 Roubar, defraudar, saquear: <i>Os piratas despojam o navio</i> .	des.po.jar (des) v.t.d. 1. Roubar; saquear. // v.t.d.i. 2. Privar da posse, com violência. 3. Privar. // v.p. 4. Renunciar; abandonar; despir-se. ♦ É espanholismo puro. → despojado (po) s.m. [1. ato ou efeito de despojar(-se); despojo (ô) 1.]; 2. abandono; renúncia]; despojo (ô) s.m. (1. despojo; 2. tudo o que se tira de alguém ou de um país, com o uso da força, da violência; espólio) e s.m.pl. [restos (mortais)], com timbre aberto da vogal tônica: despojos.
<i>desvairar</i>	[Do esp. <i>desvairar</i> , com metátese.] Verbo transitivo direto. 1. Fazer cair em desvario; causar alucinação a; alucinar, endoidecer, enlouquecer, disparar; desvairar. 2. Tornar exaltado; expasar ao extremo; enfurecer. 3. Aconselhar mal; iludir, enganar. Verbo transitivo indireto. 4. Discordar, discrepar. Verbo intransitivo. 5. Perder a cabeça; alucinar-se; endoidecer, desvairar. 6. Praticar desatinos; desencaminhar-se, desorientar-se, desvairar. Verbo pronominal. 7. Errar, vagar, vaguear. 8. Praticar ou dizer desatinos; desencaminhar-se, desorientar-se.	v. (sxIII) 1 t.d.int. fazer cair em desvario, causar alucinações a; alucinar, endoidecer 2 t.d. transmitir falsas ideias; iludir 3 t.d.int. e pron. praticar ou dizer desatinos; perder o uso da razão; desvairar, disparar, exaltar-se, expasar-se 4 t.i. apresentar discrepância; diferenciar-se, discordar 8 etim i.metat. de <i>desvairar</i> , do esp. <i>desvairar</i> 'errar, vagar, delirar' (< des- 'intensivo' + variar) 8 sin/ivar desvairar 8 hom desvairo(1ªp.s.) / desvairo(s.m.); desvairar(3ªp.s.), desvairares(2ªp.s.) / desvairar(s.m.) e pl.	(des+variar, com metátese) vtd e vint 1 Causar alucinação a. vint e vpr 2 Perder a cabeça, praticar ou dizer desatinos. vtd 3 Aconselhar mal; enganar, iludir. vti e vint 4 Desgarrar-se. vpr 5 Errar, vagar. vtd 6 Pervertir. Var: <i>desvairar</i> .	des.vai.rar (des) v.t.d. 1. Deixar fora de si; endoidecer; enlouquecer. 2. Desnortear; desorientar. // v.i. ou v.p. 3. Ficar fora de si, por alienação mental. 4. Praticar ou dizer desatinos; perder a cabeça; agir insensatamente; disparar; desatinar. ♦ Do espanhol <i>desvairar</i> , com metátese. → desvairado (vá) adj. (1. que age de forma incoerente; 2. que perdeu totalmente a razão ou o juízo; desatinado; tresloucado; 3. desnortado; desorientado; 4. excêntrico; extravagante; 5. caracterizado pelo desvario ou desvario; anormal; insano); desvairamento (vá) ou desvairo s.m. (1. ato ou efeito de desvairar; 2. ação, palavra ou pensamento incoerente e sem sentido; disparate; desatino; 3. transtorno mental, com delírios; insanidade mental; loucura; demência; 4. fig. coisa fora do normal, monstruosa; monstruosidade; 5. fig. desmando; abuso; descartar; erro grave), de var. (2 a 5) desvairo .

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>desvario</i>	[Do esp. <i>desvario</i> .] Substantivo masculino. 1. Ato de loucura; delírio, alucinação, desacerto; desatino, extravagância; desvariação, desvario.	s.m. (sXV) 1 insanidade mental; demência, loucura 2 falta de acerto; delírio 3 comportamento insensato e extravagante; excesso 4 falta de sossego; inquietação, agitação 5 imaginação irrefreável; devaneio, fantasia 6 etim esp. <i>desvario</i> 'delírio' 7 sin/var ver sinonímia de alucinação, desatino e quimera 8 etim desvario(f. desvariar).	sm (de <i>desvariar</i>) 1 Ato de loucura. 2 Delírio. 3 Extravagância. 4 Desacerto, erro. Var: <i>desvariação</i> .	des.va.rí.o (des) s.m.(o) 1. Ação, palavra ou pensamento incoerente e sem sentido; disparate; desatino. 2.Psiquiatria Transtorno ou insanidade mental, causada por debilidade orgânica ou espiritual, manifestada sobretudo no olhar e nos atos sem nexo; loucura; demência. 3.Fig. Ação ou coisa fora do normal; monstruosidade; extravagância 4.Fig. Desmando; abuso; desacerto; erro grave. 5.Fig. Grande disparate; tolice inominável; asnice. • Var.: desvaíro (1 a 4). • É espanholismo (<i>desvario</i>). → desvariar (v.t.d. (1. fazer mudar; desviar; 2. causar desvario a; privar da razão; alucinar; endoidecer) e v.i. (1. perder a cabeça; agir irrefletidamente; desatinar; 2. dizer coisas incoerentes ou praticar dispartes; dispartar).
<i>dintel</i>	[Do esp. <i>dintel</i> < fr. médio <i>lintel</i> (atual <i>linteau</i>) < lat. vulg. * <i>limitale</i> , alter do lat. <i>liminaris</i> , 'relativo à porta de entrada'.] Substantivo masculino. 1. Arquít. Verga de porta ou de janela, feita em diversas formas, e com pedra, tijolos, madeira ou metal. 2. Apoio lateral de prateleiras, nas estantes; lintel. [Pl.: dintéis. Cf. dentel, pl. dentéis, e dentéis, do v. dentar.]	dintel s.m. (1875) m.q. lintel 1 etim ver em lintel. lintel s.m. (1899) 1 arq constr verga de materiais diversos (madeira, pedra, concreto etc.) que constitui o acabamento da parte superior de portas e janelas; dintel, padieira 2 marc nas estantes, peças laterais de sustentação de prateleiras; dintel 1 etim fr.medv. <i>lintel</i> atual <i>linteau</i> 'fronteira, limiar'.	sm 1 Verga ou barra que forma a parte superior de portas e janelas. 2 O mesmo que <i>dentel</i> . Var: <i>lintel</i> .	din.tel s.m.(o) 1. Verga ou barra que forma a parte superior das portas e janelas. 2. Entalhe que o carpinteiro faz para regular a altura das prateleiras. • Var.: lintel. • É espanholismo puro.
<i>disparate</i>	[Do esp. <i>disparate</i> (< esp. ant. <i>desbarate</i> , com infl. do v. esp. <i>disparar</i>), com infl. do lat. <i>disparatus</i> , 'oposto'.] Substantivo masculino. 1. Dito ou ação desarrazoada; absurdo. 2. V. asneira (1). 3. Desvario, desatino, despropósito. 4. Bras. V. quantidade (3). 5. Jog. inf. Jogo de salão, feito em roda, em que cada participante deve escutar uma pergunta segredada pelo vizinho de um lado e uma resposta cochichada pelo outro vizinho (que não ouviu a indagação), para só então anunciar ambas, em geral dispartadas.	s.m. (1616) 1 dito ou ação ilógica, absurda ou fora da realidade; contrassenso, desconchavo, despautério 2 tolice, asneira 3 B infm. quantidade excessiva (de pessoas ou coisas); despropósito 4 lud brincaadeira em que os participantes, sentados em roda, devem fazer uma pergunta ao ouvido do seu vizinho que, por sua vez, vai ouvir a resposta do vizinho do outro lado, não conhecedor da pergunta, depois cada um deve dizer alto a pergunta e a resposta que ouviu, que, quanto mais dispartadas, mais graça terão 1 etim esp. <i>disparate</i> 'despropósito' 1 sin/var ver sinonímia de contrassenso, desatino, dislate, gafe e quantidade 1 etim ver antonímia de contrassenso e sinonímia de escassez e insignificância 1 etim col apontado 1 etim disparate(f. dispartar).	sm (de dispartar) 1 Despropósito. 2 Desatino. 3 Desvario. 4 Sem-razão, tolice. 5 Absurdo. 6 Grande quantidade: Esbanjio um disparte de dinheiro. 7 Folc. Divertimento de salão, que consiste em se escreverem, numa folha de papel, em colunas que vão sendo dobradas para se ocultar o que se escreveu, os nomes dos homens, em seguida os das mulheres, precedidos da conjunção e, depois a ação que praticam e finalmente o lugar em que a praticam. Desdobrado o papel, leem-se as linhas resultantes, as quais provocam muito riso entre os presentes, por constituírem dispartes, como por exemplo: João e Maria estão dançando na Caldeira de Pedro Botelho. Interj. Multíssimo.	dis.pa.ra.te (dis) s.m.(o) 1. Ato, dito ou atitude tão incoerente, tão sem nexo nem propósito, que até provoca riso, despropósito, dislate 2 Pop. Grande quantidade; despropósito. • V. desatino. → dispartado (pá) adj. (1. que diz ou comete dispartes; 2. que é incrível, exorbitante, absurdo ou insensato; despropósito), dispartar (pá) v.i. (dizer ou cometer dispartes; dizer ou fazer coisas sem sentido ou inoportunas; despropositar).
<i>doble</i>	[Do esp. <i>doble</i> .] Adjetivo de dois gêneros. 1. Dobrado, duplicado, dobre. 2. Fingido, enganoso, falso, dobre, dobrado. [Var., nessas acepç.: dobrez.] Substantivo masculino. 3. Bras. RS Dobre.	adj. 2g. 1 m.q. dobre (adj.) n s.m. 2 tiro único que mata ao mesmo tempo dois seres 3 lud cada uma das peças que, no jogo do dominó, têm igual número de pontos dispostos em suas duas partes 4 mús obsl. variação parcial caracterizada pela diminuição de valores e emprego de ornamentos na música 1 etim esp. <i>doble</i> 'duplo, dobro, dobrado' 1 sin/var ver sinonímia de fingido.	adj <i>m+f</i> (<i>cast doble</i>) 1 Duplicador, dobrado. 2 Fingido, hipócrita, velhaco, dobre. <i>sm Reg</i> (Su) Dobre.	do.ble adj. 1. Dobrado; duplicado: todos os assalariados ganham vencimentos dobres em dezembro. 2. Diz-se das peças do dominó que têm igual número de pontos em cada uma das metades. 3. Fig. Que diz o contrário do que pensa; que age diferentemente do que diz; fingido; hipócrita; traiçoeiro; chefe dobre. 4. Fig. Caracterizado pelo fingimento ou pela hipocrisia: caráter dobre. 5. Fig. Davidoso; incerto: frase de interpretação dobre. • É espanholismo puro (doble = duplo).
<i>dobrado</i>	dobrado [Do esp. <i>doblado</i> .] Adjetivo. 1. V. dobre (2). [Fingido, enganoso, falso; dobre, dobrado - adição minha]	adj. (1270) 1 que se dobrou 1.1 que se acha curvado; inclinado 1.2 multiplicado por doi 1.3 p.ext. fig. em quantidade; múltiplo 2 fig. frm. que tem caráter duplo; fingido; simulado 3 B infm. que apresenta complexão vigorosa; de grande força física 4 morf.bot que, em processo de metamorfose, tem o cálice ou os estames e pistilos transformados em pétalas (diz-se de flor, esp. a cultivada) 5 geol que apresenta ondulações na superfície (diz-se de terreno) s.m. 6 homem forte e valente 7 geol B S. MT m.q. 'dobra' (ondulação) 8 mús marcha militar em ritmo rápido 8.1 mús música que acompanha esta marcha 9 orn repetição da parte final e mais elaborada do canto de uma ave cantora, esp. daquelas criadas em cativeiro (...) 1 etim part. de dobrar 1 sin/var arqueado; ver tb. sinonímia de duplo 1 etim ant. desdobrado.	adj (<i>part de dobrar</i>) 1 <i>V duplicado</i> . 2 Voltado sobre si. 3 Enrolado. 4 Qualifica o terreno acidentado. 5 Designativo do indivíduo muito forte; robusto. 6 Bot Diz-se das flores, especialmente de plantas cultivadas, que têm o número de pétalas aumentado além do normal, pela transformação de estames ou pistilos: <i>Rosa dobrada</i> . 7 Caracterizado por dobrez; dobre, fingido, simulado. <i>sm</i> 1 Marcha militar. 2 Alteração do cantar dos pássaros. 3 Terreno acidentado, de altos e baixos, de morros e vales.	do.bra.do adj. 1. Que se dobrou ou vergou; curvado 2. Que tem dobras de reforço; voltado ou enrolado sobre si. 3. Duplo; duplicado. 4. Inclinado para diante; curvado; arqueado. 5. Curvado; flexionado. 6. Fig. Submetido; sujeito; curvado. 7. Fig. Diz-se daquele que não é sincera, ou demonstra o contrário do que sente ou pensa; fingido; hipócrita; dissimulado. 8. Fig. De constituição física vigorosa; robusto. 9. Botânica Diz-se da flor em que as pétalas são mais numerosas do que na forma simples. 10. Geologia Diz-se do terreno acidentado ou irregular. // adv. 11. Duas vezes mais; em dobro. // s.m.(o) 12. Geo-logia Dobrada (2). 13. Militar Marcha de cadência rápida. 14. Música Música para essa marcha, geralmente executada em desfiles. 15. Repetição do conjunto de notas do canto de uma ave cantora. Δ (...).
<i>donaire</i>	[Do esp. <i>donaire</i> .] Substantivo masculino. 1. Gentileza, elegância, garbo, graça. 2. Adorno, enfeite, atavio.	s.m. (sXIV) 1 graça no manejo do corpo, no andar etc.; distinção, galhardia, garbo 2 atitude de graça e gentileza; gesto distinto, garboso 3 expressão espirituosa ou picante; gracejo, pilhéria 4 qualquer enfeite ou adorno us. pelas mulheres 5 vest ant. m.q. crinolina 1 etim cast. <i>donaire</i> lit. 'dom natural', do lat. tar. <i>donarium</i> 'donativo' < lat. <i>donaria, arum</i> 'lugar onde se depositavam as oferendas'.	sm (<i>lat med donariu</i> , pelo <i>cast donaire</i>) 1 Garbo, elegância. 2 Gentileza. 3 Enfeite. 4 Graça, chiste.	do.nai.re s.m.(o) 1. Bom porte; elegância; graça; garbo. 2. Enfeite; adorno. • É castelhanismo puro. → donairar (nã) v.t.d. (dizer com graça e elegância) e v.i. (apresentar-se com donaire), que se conjuga por atear; donairoso (do; ã) adj. (caracterizado por donaire).
<i>donjuanesco</i>	(ê) [Do esp. <i>donjuanesco</i> .] Adjetivo. 1. Que tem maneiras de Don Juan. [V. donjuanesmo.] 2. Próprio de Don Juan. [V. dom-joão.]	X	adj (<i>Don Juan</i> , <i>np+esco</i>) Próprio de, ou que tem modos de Don Juan.	X
<i>donoso</i>	(ô) [Do esp. <i>donoso</i> .] Adjetivo. 1. Donairoso, gracioso, galante. 2. Bonito, formoso, belo.	adj. (sXIV) 1 m.q. donairoso 2 que se apresenta de maneira primorosa; garboso 3 que tem beleza; lindo 1 etim esp. <i>donoso</i> 'gracioso, generoso'.	adj (<i>cast donoso</i>) V donairoso, primoroso.	X
<i>ducado</i>	ducado [Do esp. <i>ducado</i> < it. <i>ducato</i> .] Substantivo masculino. 1. Designação comum a diversas moedas de ouro, de vários países.	s.m. (1344) 1 conjunto de terras que formam o domínio de um duque; jurisdição de um duque 2 Estado cujo soberano tem o título de duque 3 título, dignidade de duque 4 hist comando das tropas nas províncias do Império Romano 5 hist.nums moeda de ouro ou prata de diferentes valores, países e épocas [Corresponde ao cruzado de Portugal.] 1 etim lat. <i>ductus, us</i> 'comando militar, governo de uma província'.	sm (duque+ado) 1 Território sob o domínio de um duque. 2 Estado cujo soberano tem o título de duque. 3 Título e dignidade de duque. 4 Cada uma de várias moedas de ouro outrora largamente usadas em diversos países da Europa. (...)	X
<i>dulçor</i>	(ô) [Do esp. <i>dulzor</i> .] Substantivo masculino. 1. Doçura	s.m. (sXIV) m.q. doçura 1 etim esp. <i>dulzor</i> ant. (depois <i>dulzura</i>), der. do esp. <i>dulce</i> (ant. <i>duz</i>) 'doce' 1 sin/var ver sinonímia de meiguice.	sm (<i>cast dulzor</i>) V doçura.	X
<i>duro</i>	duro [Do esp. <i>duro</i> , abrev. de <i>peso duro</i> .] Substantivo masculino. 1. Moeda espanhola, de prata.	duro s.m. nums red. de peso duro 1 etim esp. <i>duro</i> 'id.', de mesma orig. que <i>duro</i> , com acp. restrita 1 etim ver em iduro.	adj (<i>lat duru</i>) 1 Difícil de penetrar, de cortar, de desgastar-se. 2 Sólido. 3 Rijo. 4 Consistente. 5 Desagradável ao ouvido. 6 Árduo, áspero. 7 Energico, forte. 8 Rigoroso, cruel, implacável 9 Coagulado. 10 fam Que está na idade madura. 11 Custoso, difícil. 12 Nefasto, funesto. 13 Molesto, incômodo. 14 Penoso, triste. 15 Ereto. 16 Apinhado, compacto. 17 gir Valente, resistente. 18 Mús e Lit Pouco harmonioso. Estilo duro. Antôn (acepção 1): mole; (acepção 7): brando. <i>sm</i> 1 Cancro sifilítico (cancro duro). 2 Moeda espanhola de prata. 3 Peixe fluvial de Santa Catarina. (...)	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
eguarico	eguarico ² [Do esp. plat. <i>yeguarizo</i> .] Adjetivo. Bras. RS 1. Diz-se de cavaleiro, na manada, só acompanha éguas. 2. Diz-se do homem fêmeiro, mulhengo.	adj. [1059] 1 relativo a éguas 2 que resulta da 1cruza de égua com burro (diz-se de muar) 3 RS que, na manada, segue apenas éguas (diz-se de cavaleiro) 4 RS muito afeto a mulheres (diz-se de homem); mulhengo, fêmeiro n.s.m. 5 tratador de éguas ou de cavalos; equícola n. etim esp. <i>yeguarizo</i> 'pertencente ou relativo às éguas'.	adj (<i>égua+r+iço</i>) 1 Relativo a éguas. 2 Diz-se do muar, filho de burro e égua. 3 Diz-se do cavaleiro que só acompanha éguas. 4 Diz-se do homem fêmeiro. sm 1 Indivíduo que trata das éguas e em geral do gado cavalari. 2 Cavaleiro que anda na manada; pastor. 3 Rufião.	égua s.f.(a) 1. Fêmea do cavalo. (Voz: bufar, fungar, ornejar, relinchar, rincar.) 2. Chulo Prostituta; meretriz. 3. Pop. Pessoa simplória, ignorante e grosseira. // Interj. 4. Indica espanto ou repulsa. (...) ♦ Do latim <i>equo</i> , fem. de <i>equus</i> = cavalo. → eguada s.f. (manada de éguas); eguarico (e) adj. (1. rel. a éguas; 2. que resulta do cruzamento de égua com burro; 3. diz-se do cavaleiro que, na manada, segue apenas éguas; 4. pop. RS mulhengo) e s.m. (tratador de gado cavalari, princ. de éguas; equícola).
embonar	[Do esp. <i>embonar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Constr. Nav. Colocar embono em (uma embarcação).	v. (1713) mar t.d. pôr embono em (embarcação) n etim esp. <i>embonar</i> 'id.'	(<i>embono+ar</i>) ² vtd 1 Náut Reforçar exteriormente o costado de um navio. 2 Metal Cobrir molde de fundição com chapa de madeira para permitir posterior fresamento.	em.bo.nar (em) v.t.d. Náutica 1. Consertar (casco de navio). 2. Reforçar (costado de navio), para que fique com mais bojo. ♦ É parassíntese: em + bom + ar. → embonada (em) s.f. ou embono s.m. (conserto feito no casco de um navio); embono s.m. (1. embonada; 2. conjunto de peças de madeira que escoram o navio em seco; 3. plataforma saliente sobre o costado do navio, onde se montam peças de artilharia), que é derivada regressiva de embonar.
embromar	[Do esp. plat. <i>embromar</i> .] Verbo transitivo direto. Bras. 1. Protelar a resolução de um negócio (de alguém) por meio de embuste(s); retardar a execução de um serviço (de alguém). 2. Calotear, abusando da credulidade de outrem por meio de lábias; enganar. 3. Zombar, troçar, motejar. Verbo intransitivo. 4. Bras. Contar falsidades enoclisticas de si mesmo; blasonar. 5. Bras. Muito prometer e nada cumprir, ou cumprir dificilmente; gastar muito tempo para decidir um negócio, afirmando sempre que o vai realizar. 6. Bras. S. Andar devagar, com displicência. 7. Bras. S. Brincar, caçoar, gracejar. [CI. embrumar.]	v. (1876) 1 int. B usar de artifícios para adiar a resolução de um negócio, a realização de uma incumbência etc.; enrolar, remanchar 2 t.d. B calotear usando de lábia; enganar 3 int. B contar vantagens sobre si mesmo; jactanciar-se 4 t.d.int. B S. fazer caçoada de; gracejar, zombar, escarnecer 5 int. B S. andar calma e displicentemente n etim esp. plat. <i>embromar</i> 'fastidiar, enfadar' n sin/var ver sinonímia de enganar e remanchar n ant desembrumar; ver tb. sinonímia de desenganar n par embrumar (todos os tempos do v.).	(<i>cast embromar</i>) vint 1 Delongar, procrastinar com promessas falazes e embustes a resolução de um negócio. vtd 2 Demorar em executar um serviço, ou em tomar uma providência. vtd 3 Abusar da boa fé de; calotear, prejudicar a. vtd 4 Enganar, engodar, iludir. vtd 5 Gracejar, troçar de.	em.bro.mar (em) v.t.d. 1. Adiar ou retardar os negócios ou os interesses de, mediante promessas falazes e contínuas. 2. Enganar; abusar da confiança de; embulhar; enrolar; tapear; lograr. // v.i. 3. Acepção 1. 4. Agr. ou trabalhar morosamente, por alguma razão. ♦ É espanholismo platino. → embroma ou embromação (bro) s.f. (ato ou efeito de embromar).
empacar	empacar ² [Do esp. <i>empacar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. P. us. V. empacotar. [Conjug.: v. trancar.]	empacar v. (1873) p.us. t.d. pôr em pacote; empacotar n gram a respeito da conj. deste verbo, ver -acar n etim em. + 2paça + ar.	empacar ² (cast <i>empacar</i>) vtd Emalar, embulhar, empacotar.	O Sacconi não registra empacar como embulhar. Registra empacar com o significado de <i>empacar-se</i> e o classifica como espanholismo americano.
empalar	[Do esp. <i>empalar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Submeter ao suplício da empalação.	v. (1531) 1 t.d. submeter à empalação 2 t.d. p.ext. fazer entrar; enfiar, espetar n etim prov. esp. <i>empalar</i> 'id.', der. de em + palo 'pau' + ar n ant desemparar.	(<i>cast empalar</i>) vtd Infligir o suplício da empalação a.	em.pa.lar (em) v.t.d. Meter ou penetrar uma estaca pontiaguda pelo ânus de (um condenado), fazendo-a sair pelas costas ou pela boca, por tortura ou punição, permanecendo dessa forma em exposição, até morrer; aplicar a empalação ou o empalamento a. ♦ Do latim <i>impalare</i> : in = dentro + palus = estaca, pau, pelo francês <i>empaler</i> ou pelo espanhol <i>empalar</i> . → empalação (pá) s.f. ou empalamento (pá) s.m. (1. ação ou efeito de empalar; 2. antigo suplício que consistia em meter uma estaca pontiaguda pelo ânus do condenado e expô-lo assim até morrer).
empaquetar-se	[Do esp. <i>empaquetarse</i> .] Verbo pronominal. 1. Bras. RS Vestir-se com luxo ou com a roupa melhor; endomringar-se.	empaquetar-se v. RS pron. trajar-se com esmero; endomringar-se, embonecar-se n etim esp. <i>empaquetarse</i> 'id.'	em.pa.que.tar (cast <i>empaquetarse</i>) vtd e vpr Vestir (-se) com luxo.	X
empeçar	empeçar ² [Do esp. <i>empezar</i> .] Verbo transitivo direto. Verbo intransitivo. 1. Bras. RS Prov. port. Começar, principiar.	empeçar v. RS t.d.int. iniciar, principiar n gram a respeito da conj. deste verbo, ver -eçar n etim esp. <i>empezar</i> orig. 'cortar um pedaço de algo e começar a usá-lo'; de pieza 'peça' n hom ver ¹ empeçar.	em.pe.çar ² (cast <i>empezar</i>) vtd e vint Reg (Rio Grande do Sul) Começar.	em.pe.çar (em) v.t.d. 1. Empezar (3). 2. Pop. RS Dar início a; iniciar; começar; principiar. // v.i. 3. Não conseguir avançar; encontrar empecilhos para ir adiante. // v.p. 4. Embaranhar-se; enredar-se; embaralhar-se. ♦ Do latim vulgar <i>*impediare</i> , de <i>impediare</i> , part. pass. de <i>impedire</i> = impedir. → empeçado (em) adj. (1. enredado; embaralhado; embaranhado; 2. pop. diz-se daquele que anda sempre adoentado ou a quem as coisas nunca correm favoravelmente; desafortunado; infeliz).
empilchar	[Do esp. plat. <i>empilchar</i> .] Bras. RS Verbo transitivo direto. 1. Cobrir de pilchas ou adornos. Verbo pronominal. 2. Cobrir-se de pilchas ou adornos. 3. Encher-se de dinheiro. 4. Conseguir boa situação; arranjar-se; arrumar-se.	v. RS 1 t.d. e pron. enfeitar(-se) com pilchas; adereçar(-se), adornar(-se) 2 pron. encher-se de dinheiro; enriquecer 3 pron. obter situação estável; arranjar-se, arrumar-se n etim em- + <i>pilcha</i> + ar, prov. por infl. do esp. plat. <i>empilchar</i> 'id.'	(<i>em²+pilcha+ar</i>) ² vtd e vpr 1 Adornar(-se) ou cobrir(-se) com joias ou objetos de valor. vpr 2 Enriquecer-se. vpr 3 Apeirar-se bem; vestir-se bem.	X
encalhar	[Do esp. <i>encallar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Fazer dar em seco (a embarcação). Verbo intransitivo. 2. Ficar em seco (embarcação). 3. Bras. Não ter saída, não obter venda (livros, jornais, revistas, quaisquer mercadorias). [Sin., nesta acepç. (bras., BA): enfusar.] 4. Bras. Pop. Ficar solteiro, por não ter achado casamento; encravar. [Sin., nesta acepç. (quando se trata de mulher): ficar para tia (q. v.).] 5. Não ter seguimento; ficar detido ou embarçado; parar.	v. (sXV) 1 t.d.int. apoiar diretamente (quilha de embarcação) no fundo do meio em que flutua ou em algum obstáculo 1.1 int. p.ext. ter interrompido seu deslocamento (sobre água) pela presença de algum obstáculo 2 int. fig. não ter continuidade, ficar preso ou embarçado 3 int. fig. não vender bem, não ter aceitação por parte do público consumidor 4 int. fig. B infirm. não ter contraído matrimônio, ficar solteiro n etim ¹ en- + calhar n ant desenchar n hom enchalhe (1ªp.p.s.), enchalhes (2ªp.p.s.) / enchalhe (s.m.) e pl.; enchalho (1ªp.p.s.) / enchalho (s.m.).	(<i>en+calha+ar</i>) ² vti e vint 1 Náut Fazer dar em seco (a embarcação). vti e vint 2 Náut Tocar na praia, nos cachopos ou num banco de areia; dar em seco. vti e vint 3 Encontrar obstáculos ou impedimentos; parar. vint 4 Não encontrar comprador (mercadorias em geral); enfusar. vint 5 Ter prisão de ventre. vint 6 gir Entrar em casa. vint 7 pop Ficar sem achar casamento.	en.ca.lhar (en) v.t.d. 1. Fazer (embarcação) dar em seco. // v.i. 2. Ficar em seco (embarcação). 3. Fig. Parar; não ir adiante. 4. Não ter saída ou venda (mercadorias); não ter boa aceitação por parte do público. 5. Pop. Ficar só, por não ter conseguido arranjar cônjuge. ♦ É espanholismo (<i>encallar</i>). → encalhação (cá) s.f. encalhamento (cá) ou encalhe s.m. (1. ato ou efeito de encalhar; 2. obstáculo; estorvo; obstrução); encalhado (en) adj. (1. diz-se de embarcação varada na praia com a quilha em seco, sem poder movimentar-se; 2. parado; sem solução; 3. diz-se de qualquer mercadoria, princ. livros, revistas e jornais, que já não tem saída, por falta de comprador; 4. pop. diz-se princ. de mulher que não encontra parceiro para casar); enchalhe ou encalho s.m. (1. enchalho; encalhamento; 2. conjunto de mercadorias (prin. livros, jornais, revistas e discos) não vendidas e devolvidas ao produtor), que são derivadas regressivas de encalhar; encalho s.m. (1. enchalhe; 2. lugar em que o navio encalha).
encórdio	[Do esp. <i>incordio</i> .] Substantivo masculino. 1. Patol. V. íngua.	s.m. pat. m.q. bubão ('adenite') n etim segundo Nascentes, do esp. <i>encordia</i> , de mesmo sentido.	sm (cast <i>encordio</i>) Med Bubão.	en.cór.dio s.m.(o) Medicina Bubão. ♦ É espanholismo (<i>encordio</i>).
endriago	[Do esp. <i>endriago</i> < *hidriago, cruz. de hidria, 'hidra, serpente', com dragão, 'dragão'.] Substantivo masculino. 1. Monstro fabuloso que, segundo se dizia, devorava as virgens. [F. paral.: endriaco.]	s.m. monstro lendário que devorava as virgens; endriaco n etim esp. <i>endriago</i> 'monstro fabuloso combatido pelos cavaleiros errantes'.	sm (cast <i>endriago</i>) Mit Monstro fabuloso que, segundo diziam, devorava virgens. Var: <i>endriaco</i> .	X
enfrenar	[Do esp. <i>enfrenar</i> .] Bras. S. Verbo transitivo direto. 1. V. enfrear (1 a 4). 2. Substituir o bocal pelo freio em (animais que se amansam). Verbo intransitivo. 3. Enfrear (5).	v. (1889) B S. t.d.int. e pron. m.q. enfrear n etim lat. <i>infreno,ās,āvū,ātū,āre</i> 'id.'	(<i>en+freno+ar</i>) ² V enfrear.	X
engalanar	[Do esp. <i>engalanar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Pôr galas em; enfeitar de galas. 2. Embelezar, alindar, adornar, ornar. Verbo pronominal. 3. Vestir-se de galas. 4. Embelezar-se, alindar-se; adornar-se, ornar-se. [Sin. ger.: agalanar.]	v. (sXX) 1 t.d. e pron. ornar (-se) com gala ('ornamento'); adornar(-se), enfeitar(-se) 1.1 t.d. e pron. fig. n gram a respeito da conj. deste verbo, ver -anar n etim ¹ en- + galanar n sin/var agalanar; ver sinonímia de adornar n ant ver antonímia de adornar.	(<i>en+gala+ar</i>) ² vtd e vpr Pôr galas em; ataviar(-se), enfeitar(-se), ornamentar(-se). Var: <i>engalanear</i> .	en.ga.la.nar (gá) v.t.d. e v.p. Enfeitar(-se); embelezar(-se). ♦ É parassíntese: en- + gala + -n- (interfixo) + -ar, com influência do espanhol <i>engalanar</i> . → engalanado (gá) adj. (1. ricamente enfeitado ou decorado; 2. muito enfeitado ou empolado; excessivamente rebuscado).
ensimesmar-se	[Do esp. <i>ensimismarse</i> .] Verbo pronominal. 1. Meter-se consigo mesmo; concentrar-se, absorver-se.	v. (1892) pron. voltar-se para dentro de si mesmo; concentrar-se, recolher-se n etim esp. <i>ensimismar(se)</i> 'id.'	(cast <i>ensimismar</i>) vpr 1 Concentrar-se, meditando. 2 Meter-se consigo mesmo; introverter-se.	en.si.mes.ma.do (si) adj. Concentrado em si mesmo; absorto em seus próprios pensamentos; introvertido; fechado; retraído. → ensimesmação (en-mes) s.f. ou ensimesmado (en-mes) s.m. (ato ou efeito de ensimesmar-se); ensimesmar-se (si) v.p. (absorver-se em seus pensamentos, a ponto de isolar-se de tudo o mais; r: <i>concentrase, meditaarlo, vue. é espanholismo</i> <i>ensimismarse: en-, + si + mismo + ar + se).</i>

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>entivar</i>	[Do esp. <i>entibar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Revestir de tábuas; entabuar. 2. Nas minas [v. mina1 (1)], escorar, fortalecer com madeiras tábuas (as escavações que apresentam risco de desmoronamento).	v. (1899) t.d. revestir (parede de mina, galeria, trincheira etc.) com peças de madeira para evitar desmoronamento e etim esp. <i>entibar</i> 'id.'.	vtd 1 Constr Revestir de tábuas. 2 V <i>estivar</i> .	X
<i>entrepelada</i>	[Do esp. plat. <i>entrepelada</i> .] Adjetivo. Bras. RS 1. Diz-se do equino cujos pelos são de tal modo misturados que é impossível saber qual a cor dominante. 2. Fig. Diz-se daquele que muda facilmente de opinião política ou abraça ao mesmo tempo ideias contraditórias.	adj. (a1899) B S. 1 que tem os pelos nas cores branca, preta e vermelha, misturadas para dar o efeito de um tom rosáceo (diz-se de equino) 2 que tem pelagem misturada, sem que se possa distinguir a cor predominante (diz-se de equino) n adj.s.m. fig. p.ext. 3 que ou quem adota ideias, pensamentos, opiniões contraditórias 3.1 que ou quem muda freq. de opinião ou partido político e etim segundo Nascentes, do plat. <i>entrepelado</i> 'cavalo que tem pelos de várias cores' e sin/var na acp. 3.1, como subst.: vira-casaca.	adj (<i>entre</i> + <i>pele</i> + <i>ado</i>) 1 Reg (Rio Grande do Sul) Diz-se de animal que tem pelos de várias cores, sem que nenhuma seja predominante. 2 Aplica-se a pessoa de opinião versátil em política, ou que abraça, ao mesmo tempo, ideias discordantes.	X
<i>entretenimento</i>	[Do esp. <i>entretenimiento</i> .] Substantivo masculino. 1. Ato de entreter; entretenimento. 2. Aquilo que entretém; divertimento, distração, entretenimento, entretém.	s.m. (1582) 1 ato ou efeito de entreter(-se), de distrair(-se) 2 aquilo que distrai, entretém; distração, divertimento e etim esp. <i>entretenimiento</i> , de <i>entretenere</i> , der. do v. esp. <i>tener</i> 'ter' (< lat. <i>tenere</i>) e sin/var entretenimento; ver tb. sinonímia de divertimento e passatempo.	sm (<i>entretenere</i> + <i>mento</i>) 1 Ato de entreter. 2 Distração, passatempo, divertimento; entretém. Var: <i>entretimento</i> .	en.tre.te.ni.men.to (en-te) s.m.(o) 1. Ato ou efeito de entreter(-se). 2. Ocupação agradável e interina, até que chegue o momento de fazer outra coisa, mais importante ou obrigatória; aquilo que serve para distrair ou para ajudar a passar o tempo; recreio da alma; passatempo. 3. Conjunto de atividades e espetáculos relacionados com as áreas do teatro, cinema, música e televisão. • Var.: entretenimento (tre). ▢ Assim como o recreio escolar, o entretenimento é um recreio do espírito; não chega a ser uma diversão completa, porque nos podemos entreter perfeitamente vendo certos programas dominicais de TV, que absolutamente não nos divertem; ao contrário, na maior parte das vezes, aborrecem. // V. entreter.
<i>entrevero</i>	(ê) [Do esp. plat. <i>entrevero</i> .] Substantivo masculino. Bras. 1. Mistura, desordem, confusão, entre pessoas, animais ou objetos. 2. Recontro em que, no aceso da peleja, as tropas beligerantes se misturam em desordem, lutando individualmente. [Pl.: entreveros (ê). Cf. entrevero, do v. entreverar.]	s.m. (1899) 1 ato ou efeito de entreverar(-se) 2 RS encontro, choque de forças combatentes, tropas adversárias etc. que se misturam, se confundem durante o combate 3 RS confusão, desordem, mistura (entre animais, pessoas ou objetos) 4 B discrepância entre pontos de vista; discordância acentuada, violenta; alteração, desentendimento, desinteligência e etim plat. <i>entrevero</i> 'mistura de vários, desordem, confusão, luta corpo a corpo' e sin/var entreverio; ver tb. sinonímia de desinteligência e ant ver antonímia de desinteligência e hom entrevero(fl.entreverar).	(ê) sm (<i>der regressiva de entreverar</i>) 1 Ato ou efeito de entreverar. 2 Reg (Rio Grande do Sul) Mistura, desordem, confusão entre pessoas, animais ou objetos. 3 Luta em que se confundem os contendores, no ardor da peleja, lutando individualmente. Pl: <i>entreveros</i> (ê).	en.tre.ve.ro (en; ê) s.m.(o) 1. Confusão ou desordem entre pessoas, coisas ou animais. 2. Conflito em que os combatentes, no ardor da peleja, misturam-se em desordem, lutando individualmente. 3. Fig. Conflito verbal; bate-boca. → entreverar (tre) v.t.d. [misturar (uma coisa com outra), para conseguir variedade] e v.p. [1. misturar-se desordenadamente; 2. enfrentar alguém em entrevero].
<i>entuvuada</i>	[Do esp. <i>antuvuada</i> .] Substantivo feminino. 1. Us. na loc. adv. de entuvuada. De entuvuada. Depressa; desordenadamente.	s.f. (c1543) ant. situação difícil ou embaraçosa; intriga, embaraço (...) e etim orig. contrv.	X	X
<i>equatoriano</i>	equatoriano ¹ [Do esp. <i>ecuatoriano</i> .] Adjetivo. 1. Do, ou pertencente ou relativo ao Equador (América do Sul). Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante do Equador.	equatoriano adj.s.m. (1873) relativo à República do Equador ou o que é seu natural ou habitante e etim top. Equador sob a f. rad. equator- + -iano.	adj (<i>top Equador</i> + <i>iano</i>) 2 Da República do Equador, ou relativo a ela. sm Habitante ou natural do Equador.	Equador (ê) s.m.(o) País da América do Sul, na costa do Pacífico, que faz fronteira com a Colômbia a nordeste e com o Peru a leste e a sul, de área (283.560km ²) equivalente à dos Estados de São Paulo e Sergipe juntos. Pop. (2010): 14 milhões. Cap.: Quito. Hora local ou fuso horário: -2h, em relação ao horário de Brasília. • A região foi anexada pelos incas, no séc. XV. Depois (1533), com a chegada dos conquistadores espanhóis comandados por Pizarro, estes matam o chefe Inca Atahualpa e apoderam-se do território. No início do séc. XIX (1809), começam as lutas pela independência, mas sem êxito. Em 1822, porém, uma força militar enviada por Simón Bolívar (1783-1830), comandada pelo general Antonio José de Sucre (1795-1830), e tropas enviadas pelo general San Martín (1778-1812) provocam a rendição dos espanhóis, na batalha de Pichincha. O país se integra à Confederação da Grã-Colômbia. Com a dissolução dessa Confederação, em 1830, o Equador se torna uma república independente e elege como seu primeiro presidente o general Juan José Flores. Em 1832, o Equador anexa as ilhas Galápagos (8.010km ²), situadas a cerca de mil quilômetros da costa. Dá por diante a vida política do país ficou marcada pela instabilidade, com sucessivos golpes militares, alternando-se no poder militares e civis. Uma desastrosa guerra com o Peru (1941) faz o Equador perder sua província amazônica. O Equador se torna o maior produtor mundial de cacau. Disputas fronteiriças com o Peru novamente vêm à baila em 1995. No início dos anos noventa, os baixos preços do petróleo (o país é grande produtor), a inflação galopante e a alta dívida externa abalam a economia equatoriana, que só se equilibra com a descoberta de ricas jazidas de petróleo em 1972. O Equador tem muitos vulcões ativos, entre os quais o Chimborazo (6.310m) e o Cotopáxi (5.943m), o mais alto vulcão ativo do mundo, na cordilheira dos Andes. De tempos em tempos, o país é abalado por terremotos, que causam vultosos danos. Seus inúmeros rios fornecem energia hidrelétrica abundante. Sua população é constituída de 10% de brancos, 10% de negros, 15% de índios e 55% de mestiços de índios e ancestrais brancos. A língua oficial é o espanhol, mas o quíchua é muito falado. Somente 5% das terras equatorianas são cultiváveis (duas cordilheiras cruzam o país). Ainda assim, a agricultura era, até 1972, a base da economia do país, na qual a banana figura com grande destaque (o Equador é o maior exportador mundial). Com a descoberta de petróleo nesse ano, tornou-se o primeiro produtor da América Latina, até que foi superado pelo México. → equatoriano (qua) adj. e s.m.
<i>escalafrio</i>	[Do esp. <i>escalafrio</i> .] Substantivo masculino. 1. V. calafrio. [M. us. no pl.]	s.m. (1858) p.us. m.q. calafrio e etim prov. es- com valor intensivo + calafrio.	sm (<i>es</i> + <i>calafrio</i>) pop V <i>calafrio</i> .	X
<i>escalonar</i>	[Do esp. <i>escalonar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Dar a forma de escada (1) a. 2. Dispor (as tropas) em escalão. 3. Subir por degraus ou etapas; escalar. Verbo pronominal. 4. Dispor-se ou agrupar-se em escalão. 5. P. ext. Dispor-se, agrupar-se.	v. (1881) 1 t.d. dar formato de escada a 2 t.d. mil agrupar (tropas) em escalão 3 pron. p.ext. colocar-se, dispor-se, agrupar-se 4 t.d. galgar níveis mais altos por meio de degraus ou etapas e etim cast. <i>escalonar</i> 'escalonar, dispor em escalões'.	(<i>escala</i> + <i>ar</i>) vtd 1 Dar forma de escala a. 2 Dispor em escalão.	es.ca.lo.nar (cã) v.t.d. 1. Dar forma de escala a. 2. Colocar em grupos e de forma ordenada; dispor: escalonar os soldados na praça. 3. Realizar ou proceder por etapas. 4. Dar prioridade a; priorizar: escalonar uma situação crítica. 5. Avaliar; calcular; dimensionar. 6. Informática Ordenar (tarefas). // v.p. 7. Colocar-se em grupos e de forma ordenada; dispor-se. • É derivada sufixal: escala + -ar. → escalonadamente (cã-na) adv. (de modo escalonado; por etapas); escalonado (cã) adj. (1. que tem degraus: todas as piscinas são escalonadas; 2. que obedece a uma escala ou escalão; 3. que obedece a etapas ou graus); escalonamento (es-lo) s.m. [ato ou efeito de escalonar(-se)]; escalonável (cã) adj. (passível de escalonamento).
<i>escarceada</i>	[Do esp. plat. <i>escarceada</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. S. Ato de escarcear ² .	B S. ato de ² escarcear e etim fem.subst. do part. ² escarceado.	sf (part fem de <i>escarcear</i>) Ato ou efeito de escarcear ² ; escarceio.	X
<i>escarcear</i>	escarcear ² [Do esp. plat. <i>escarcear</i> .] Verbo intransitivo. Bras. S. 1. Levantar e abaixar briosamente a cabeça (o cavalo). 2. Fig. Menear a cabeça; cabecear. [Conjug.: v. frear.]	² escarcear v. B S. 1 int. fazer (o cavalo) movimentos garbosos com a cabeça 2 int. fig. balançar ou menear a cabeça e gram a respeito da con. deste verbo, ver -ear e etim segundo Nascentes, do plat. <i>escarcear</i> .	es.car.ce.ar ² (cast <i>escarcear</i>) vint Abaixar e levantar a cabeça e o pescoço (o cavalo), sinal de vigor ou impaciência.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAIS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
escarchar	[Do esp. <i>escarchar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Cobrir de escarcha (1). 2. Adoçar muito com açúcar, que, por excessivo, se cristaliza. 3. Tornar áspero; encrespar.	v. (1567) 1 t.d. cobrir de escarchas ou flocos de neve 2 t.d. tornar áspero, crespo 3 t.d. tornar muito doce (aguardente de anis) com açúcar que, por não se dissolver completamente, se cristaliza no fundo do recipiente e etim orig.obsc. ou <i>escarcha + ar</i> e hom escarcha(3p.p.s.), escarchas(2p.p.s.) / <i>escarcha</i> (s.f.) e pl. e par escrachar(todos os tempos do v.)	(<i>escarcha+ar</i> ³) vtd 1 Cobrir de escarchas. 2 Tornar áspero; encrespar. 3 Adoçar excessivamente (aguardente de anis) com açúcar que, não podendo ser dissolvido, cristaliza dentro da garrafa.	es.car.char (es) v.t.d. 1. Cobrir de geada. 2. Cobrir com flocos de neve. 3. Culinária Preparar (doce) de forma que o açúcar cristalize na parte externa. 4. Pôr um ramo de anis com açúcar em (uma bebida alcoólica). 5. Tornar áspero; encrespar. // v.i. 6. Cair escarcha; formar-se escarcha; nevar. → escarcha s.f. (1. ato ou efeito de escarchar; 2. orvalho congelado; geada; 3. mescla de fio de ouro ou prata nos tecidos de seda, que os torna ásperos ao tato; 4. qualquer coisa de superfície áspera), que é espanholismo puro.
escarola	[Do esp. <i>escarola</i> .] Substantivo feminino. Bot. 1. V. endívia.	s.f. (1726) agr m.q. endívia ('qualquer variedade') e etim esp. <i>escarola</i> , do lat. <i>escariola</i> , red. de <i>lactuca escariola</i> 'alface apetitosa' e hom escarola(fl.escarolar).	<i>sf</i> (<i>cast escarola</i>) Bot Uma das duas variedades da espécie <i>Cichorium endivia</i> , de folhas inteiras, encrespadas, largamente cultivada para salada. A outra variedade da mesma espécie, o almeirão, tem folhas lisas.	es.ca.ro.la (es) s.f.(a) Botânica Variedade de chicória de folhas crespas, muito usada em saladas, rica em sódio, cálcio e vitamina A. ● V. endívia. ♦ É espanholismo puro.
escoda	[Do esp. <i>escoda</i> .] Substantivo feminino. 1. Martelo dentado que os canteiros utilizam para lavar e alisar pedra.	escoda s.f. (1727) espécie de martelo dentado, us. por pedreiros para lavar e alisar pedras e etim orig.duv. e hom escoda(fl.escodar).	<i>sf</i> (<i>der regressiva de escodar</i>) Utensílio em forma de martelo achatado e com dentes, próprio para lavar a cantaria.	X
escolta	[Do esp. <i>escorta</i> < it. <i>scorta</i> .] Substantivo feminino. 1. Policiais, corpo de tropas, embarcações, aviões, etc., destacados para acompanhar, guardar ou defender pessoas ou coisas. 2. P. ext. Ação de escoltar.	escolta s.f. (1660) 1 grupo de pessoas, corpo de tropas, policiais, veículos etc. que são destacados ou contratados para acompanhar e proteger pessoas ou coisas 2 p. ext. pessoas ou grupo de pessoas que acompanham outra(s); acompanhamento, séquito e etim it. <i>scorta</i> 'id.' e hom escolta(fl.escoltar).	<i>sf</i> (<i>ital scorta</i>) 1 Destacamento de tropas ou navios que servem para escoltar. 2 Acompanhamento, séquito.	es.col.ta s.f.(a) 1. Força militar destacada para acompanhar e proteger pessoas ou valores. 2. Conjunto dos navios de guerra que acompanham os mercantes, para protegê-los. (...) ♦ Do italiano <i>scorta</i> = guia, pelo espanhol <i>escorta</i> . → escoltar (es) v.t.d. (acompanhar, defendendo ou guardando; fazer escolta a).
esconderijo	[Do esp. <i>escondrijo</i> .] Substantivo masculino. 1. Lugar onde alguém ou algo se esconde; escondedouro, escondidoiro.	esconderijo s.m. (a1575) lugar onde alguém se esconde ou esconde algo; escondedouro e etim esp. <i>escondrijo</i> 'id.' e sin/var abrigo, cadoz, cafuá, cova, covil, encoberta, escaninho, escondedouro, latibulo, madrigueira, recanto, refúgio, valhacouto; ver tb. sinonímia de toca.	<i>sm</i> (<i>de esconder</i>) 1 Lugar onde se esconde uma coisa ou pessoa. 2. Lugar próprio para refúgio. 3 Recanto. Var: <i>escondereio</i> .	es.con.de.ri.jo (con) s.m.(o) Lugar em que alguém se mete para não ser visto por quem o persegue; esconso (7).
escotilha	[Do esp. <i>escotilla</i> , fonte tb. do fr. ant. <i>escoutille</i> (atual <i>écouille</i>).] Substantivo feminino. 1. Constr. Nav. Abertura de grande ou médio tamanho, feita em qualquer pavimento de uma embarcação, para trânsito de pessoal, aeração ou iluminação das cobertas, ou passagem de carga. (Oiva. Irre.: <i>escotilhão</i> .)	escotilha s.f. (sXV) mar abertura ger. retangular ou quadrada, em convés ou coberta de navio, para passagem de ar, luz, pessoal ou carga e etim orig.contrv.	<i>sf</i> (<i>cast escotilla</i>) Náut Abertura no convés dos navios, provida de tampa forte e que, descendo até o porão, serve para carregar e descarregar o frete.	es.co.ti.lha (es) s.f.(a) Náutica Abertura que, no convés ou nas cobertas de uma embarcação, é utilizada para trânsito de pessoas, passagem de cargas, iluminação, aeração, etc. ● Dim. irregular: <i>escotilhão</i> (s.m.). ♦ Do francês <i>escotille</i> , pelo espanhol <i>escotilla</i> = alçapão.
eslabão	[Do esp. <i>eslabón</i> .] Substantivo masculino. 1. Tumor nos joelhos da cavalgada.	eslabão s.m. (1647) hip2 vet tumor que se forma no joelho das cavalgadas como resultado de contusão e etim esp. <i>eslabón</i> 'id.' e sin/var ver sinonímia de tumefação.	<i>sm</i> (<i>cast eslabon</i>) Vet Tumor mole que se desenvolve na dobra do joelho do cavalo e afeta a parte correspondente das extremidades anteriores.	es.la.bão (es) s.m.(o) Veterinária Tumor duro que aparece no jarrete ou no joelho das cavalgadas, por efeito de contusão. ♦ É espanholismo (<i>eslabón</i>).
esparrear	[Do esp. <i>esparrear</i> , <i>desparrear</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Separar (coisas que estavam unidas); espalhar, dispersar, esparralhar, desparrear. 2. Entornar, derramar, desparrear. 3. Bras. N. Tornar chato (1); achatado. 4. Bras. SP Praticar a esparreamento (2) de Verbo transitivo direto e circunstancial. 5. Esparrear (1). 6. Esparrear (2). Verbo intransitivo. Verbo pronominal. 7. Esparrear-se, dispersar-se, desparrear-se. 8. Estatelar-se, esparrar-se, escarrapachar-se, desparrear-se. 9. Bras. Dispersar-se (tropa de animais pouco adestrados) pelo campo, em vez de seguirem os animais reunidos em determinada direção. 10. Bras. Fam. Sentar-se muito à vontade, em geral de maneira descomposta; escarrapachar-se. 11. Bras. SP Cair do cavalo.	esparrear v. (1899) 1 t.d.int. e pron. separar(-se) ou espalhar(-se) em várias direções: 2 t.d. entornar, derramar 3 t.d. e pron. B.N. tornar plano, achatado 4 int. e pron. cair ao comprido ou deitado; estatelar(-se) 5 pron. B. infirm. sentar-se ou deitar-se à vontade em atitude displicente 6 int. e pron. SP cair (de montar) 7 t.d. SP espalhar adubos e ciscos do café que ficam em redor dos cafeeiros, após a colheita e etim orig.obsc.; prov. do esp. <i>desparrear</i> 'derramar, dispersar' e esp. <i>esparrear</i> 'id.', que, segundo Corominas, devem resultar de cruzamento de <i>esparrear</i> e <i>derramar</i> e etim sin/var ver antonímia de acumular e ant amontoar, reunir; ver tb. sinonímia de acumular e hom <i>esparramo</i> (1p.p.s.) / <i>esparramo</i> (s.m.); <i>esparrame</i> (1ª3ªp.p.s.), <i>esparrames</i> (2ªp.p.s.) / <i>esparrame</i> (s.m.) e pl.	(<i>es+parra+(ra)mar</i> ²) vtd 1 Dispersar, espalhar, esparralhar. <i>vint</i> e <i>vpr</i> 2 Dispersar-se, espalhar-se. Var: <i>esparriar</i> , <i>desparrear</i> . Antôn: <i>reunir</i> .	es.par.ra.mar (pa) v.t.d. 1. Espalhar em várias direções; dispersar; esparralhar. // v.i. ou v.p. 2. Espalhar-se; dispersar-se. 3. Estatelar-se; estender-se ao comprido no plano; pôr-se muito à vontade; espalhar-se; refestelar-se. ● Antôn. (1): reunir, juntar. ♦ É espanholismo (<i>desparrear</i>). → esparramado (pa) adj. (1. espalhado; disperso; 2. estendido, estatelado; 3. achatado; chato; 4. espalhado; distanciado); esparrame (es) ou esparramo (es) s.m. (ato ou efeito de esparrear).
espartenhas	[Do pl. do esp. <i>esparteña</i> .] Substantivo feminino plural. 1. Alpercatas de espardo.	espartenhas s.f.pl. (sXV) alpercatas feitas de esparto e etim esp. <i>esparteñas</i> 'id.'	<i>sf</i> pl (<i>de esparto</i>) Alpercatas de esparto.	X
esquadriha	[Do esp. <i>escuadrilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Ant. Flotilha. 2. Aer. Grupamento de duas a quatro aeronaves, para fins operativos.	esquadriha s.f. (1873) 1 mar esquadra constituída de pequenas embarcações de guerra (fragatas, corvetas etc.); flotilha 2 AER grupo de até quatro aeronaves que realizam uma operação e etim cast. <i>escuadrilla</i> 'id.' e hom esquadriha(fl.esquadrihar)	<i>sf</i> (<i>esquadra +ilha</i> ²) 1 Náut Esquadra composta de navios de guerra de pequenas dimensões. 2 Av Pequena esquadra de aviões ou aeroplanos.	es.qua.dri.lha (es) s.f.(a) 1. Esquadra de pequenos navios; flotilha. 2. Grupo de pequenos aviões ou aeroplanos, geralmente militares. 3.Fig. Qualquer bando de belas aves em movimento. Δ (...). ♦ É espanholismo (<i>escuadrilla</i>). → esquadrihar (quá) v.t.d. (1. pôr fora da quadrilha; 2. quebrar os quadris a; descadeirar).
esquilar	[Do esp. plat. <i>esquilar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Bras. RS V. tosquiar (1 e 2). [Pres. ind.: esquilo, etc. Cf. Esquilo (v. <i>esquiliano</i>).]	esquilar v. (1899) RS t.d. m.q. tosquiar e etim plat. <i>esquilar</i> e hom esquila(3ap.s.), esquilas(2ap.s.) / <i>esquila</i> (s.f.) e pl.; <i>esquila</i> (1ap.s.) / <i>esquilo</i> (s.m.).	(<i>cast esquilar</i>) vtd Reg (Rio Grande do Sul) Tosquiar a.	X
estamento	[Do esp. <i>estamento</i> .] Substantivo masculino. 1. Estado em que pode cada um subsistir ou permanecer. 2. Assembleia, congresso, parlamento. 3. Cada um dos grupos da sociedade com status jurídico próprio. Ex.: os burocratas, os militares.	estamento s.m. (1819-1854) 1 p.us. estado ou condição em que alguém pode subsistir ou permanecer 2 p.us. congresso, assembleia 3 soc grupo de indivíduos com análoga função social ou com influência em determinado campo de atividade e etim esp. <i>estamento</i> 'na coroa de Aragão, cada um dos estados que concorriam às Cortes e constituição deelas'.	<i>sm</i> (<i>cast estamento</i>) 1 Modo de estar. 2 Congresso	es.ta.men.to (es) s.m.(o) 1. Estado em que cada um pode subsistir ou permanecer. 2. Congresso; assembleia legislativa. 3. Sociologia Cada um dos grupos organizados da sociedade formados por pessoas que têm a mesma situação social, profissional ou cultural; classe.
estância	estância ² [Do esp. plat. <i>estancia</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Fazenda (2).	estância s.f. (sXIII) 1 lugar onde se está ou permanece, ger. de férias, em tratamento de saúde etc. 2 moradia, habitação 3 B.N. m.q. cortiço ('habitação coletiva') 4 B.S. grande propriedade rural; fazenda 5 vrs cada um dos grupos de versos, com disposição semelhante de rimas, em que se dividem certas composições poéticas; estança; estrofe; 6 depósito onde são vendidas madeiras de construção, lenha e carvão etc. 7 tábua em que os pedreiros põem a cal amassada de que se vão servir 8 mil fortim com número pequeno de pessoal e artilharia (...) e gram dim.irreg.: estanciola e etim estar + -ância e sin/var ver sinonímia de cortiço e par estancia(fl.estanciar); estâncias(pl) / estancias(fl.estanciar); instâncias(s.f.).	<i>sf</i> (<i>lat stantia</i>) 1 Morada, residência. 2 Aposento, recinto. 3 Lugar onde se está ou onde se permanece. 4 Casa onde se depositam e vendem madeiras de construção ou combustíveis (lenha ou carvão). 5 Reg (Rio Grande do Sul) Fazenda para criação de gado. 6 Chácara, quintal. 7 Paragem. 8 Depósito de carvão, lenha, carqueja etc. 9 Barracão onde vivem promiscuamente várias pessoas. 10 Tábua em que os pedreiros têm amassada a cal que vão utilizando. 11 Náut Ancoradouro, surgidouro. 12 Lit Cada um dos grupos de versos em que se dividem certas composições poéticas, e que tomam nomes diversos, conforme o número de versos que têm. 13 Reg (Minas Gerais) Estação de águas minerais. Var: <i>estanca</i> .	es.tân.cia s.f.(a) 1. Morada fixa; residência. 2. Lugar onde alguma pessoa ou coisa tem assento por algum tempo. 3. Lugar onde alguém para e aguarda, descansando ou não. 4. RS Fazenda de criação de gado bovino. 5. Estação balnearia. 6. Versificação Estrofe. ● Dim. irregular (4): estanciola. Δ (...) ♦ Do latim vulgar <i>*stantia</i> = coisas paradas, de <i>stans</i> , <i>stant</i> = que está de pé, part. pres. de <i>store</i> = estar de pé. → estanciar (tan) v.i. (1. morar; residir; habitar; 2. permanecer por algum tempo em algum lugar; 3. parar para descansar; estanciero (tan) s.m. (fazendeiro, no RS), de var. estanceiro.
estaqueio	[Do esp. plat. <i>estaqueo</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Estaqueamento (3).	estaqueio s.m. RS 1 ato ou efeito de estaquear couro 2 ato ou efeito de estaquear um terreno e etim regr. de 'estaquear e sin/var estaqueamento.	<i>sm</i> (<i>der regressiva de estaquear</i>) Reg (Rio Grande do Sul) V <i>estaqueamento</i> .	O Sacconi registra "estaquear", mas não "estaqueio".
estero	(ê) [Do esp. <i>estero</i> < lat. <i>aequarium</i> (v. <i>esteiro</i>)] Substantivo masculino. 1. Bras. S. Terreno baixo e pantanoso, junto aos rios, lagos e lagoas, ou nas imediações deles, total ou parcialmente coberto de plantas aquáticas; esteiro.	estero (ê) s.m. terreno pantanoso em que abundam plantas aquáticas, próximo a rios, lagos ou lagoas; esteiro e etim plat. <i>estero</i> 'id.', f. divg. de <i>esteiro</i> , do esp. <i>estero</i> 'esteiro', do lat. <i>aequarium</i> , 'o espaço que o mar deixa descoberto na vazante' e hom estero(fl.esterar) e par esteiro(fl.esteirar e s.m.).	(ê) <i>sm</i> (<i>cast estero</i>) 1 Estuário ou esteiro, especialmente quando pantanoso. 2 Terreno baixo e pantanoso, nas fronteiras do Brasil com a Argentina e o Paraguai, junto a rios e lagoas, total ou parcialmente coberto de plantas aquáticas; espécie de banhado.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>estremenho</i>	[Do esp. <i>extremeño</i> , <i>extremeña</i> .] Adjetivo. 1. Confinante, limitrofe. 2. Da, ou pertencente ou relativo à Estremadura (Portugal). Substantivo masculino. 3. O natural ou habitante da Estremadura.	estremenho adj. (1836) 1 situado no extremo; fronteiriço, confinante n adj.s.m. 2 relativo a Estremadura, província de Portugal, ou o que é seu natural ou habitante 3 relativo a Estremadura (tb. grafada Extremadura), região do Centro-Oeste da Espanha, ou o que é seu natural ou habitante 4 etim esp. <i>extremeño</i> 'id'.	adj (cast <i>extremeño</i>) 1 Relativo a estremadura; confinante. 2 Relativo à província portuguesa da Estremadura. sm O habitante ou natural da Estremadura.	es.tre.me.nho (es) adj. e s.m.(o)V. Estremadura. ♦ É espanholismo (<i>extremeño</i>).
<i>estropear</i>	[Do it. <i>stroppiare</i> , pelo esp. <i>estropear</i> .] Verbo intransitivo. 1. Fazer tropejar.	estropear v. (c1644) int. fazer grande ruído, tropejar; estropelar 1 gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear 1 etim es- + tropa + -ear 1 par estropiar (vários tempos do v.).	es.tro.pe.ar [es + tropel + ear] vint Fazer tropejar.	X
<i>façanha</i>	[Do esp. ant. <i>fazaña</i> (atual <i>hazaña</i>).] Substantivo feminino. 1. Ato heroico; proeza. 2. Coisa admirável, notável ou difícil de executar. 3. Iron. Ação má, perversa ou indecorosa.	façanha s.f. (sXIII) 1 feito heroico; proeza impressionante 1.1 p.ext. ação excepcional que ultrapassa os limites habituais 2 feito atlético ou intelectual 3 ação imprudente, escandalosa ou simplesmente brincalhona 11 etim segundo JM, cast. ant. <i>fazaña</i> 'feito extraordinário, proeza'.	sf (cast ant <i>fazaña</i>) 1 Feito heróico, proeza. 2 Ação extraordinária, maravilhosa. 3 Ato heróico. 4 iron Ação perversa, ato desonroso.	fa.ça.nha s.f.(a) 1. Feito heroico notável, extraordinário, de grande valor, por demandar esforço, arrojo, coragem. 2.P.ext. Qualquer fato extraordinário. ♦ Não se confunde (1) com proeza. A façanha é própria dos aventureiros, dos que se movem mais pelo coração do que pela razão, são os atirados da vida, que se veem tanto no amor quanto na guerra. Por isso, realizam façanhas aqueles que não se dão conta do perigo a que se expõem. Uma setuagenária que, na rua, usando apenas um velho guarda-chuva como arma, defende-se de um pivete ou trombadinha, pondo-o a correr, pratica uma façanha, e não uma "proeza". ♦ Do latim <i>faciano</i> , de <i>facere</i> = fazer, pelo espanhol antigo <i>fazaña</i> (atual <i>hazaña</i>) = feito extraordinário ou heroico. → façaneiro (fã) adj. e s.m. (1. que ou aquele que alardeia suas façanhas; 2. pessoa que se atribui qualidades exageradas; gabarolar); façanhice (fã) s.f. (pej. façanha grotesca, ridícula); façanhoso (fã; ô) adj. [1. que pratica façanhas; façanhudo; 2.fig. maravilhoso; extraordinário; assombroso]; façanhudo (fã) adj. [1. que pratica façanhas; façanhoso; 2. amigo de arruaças; arrua-ceiro; bagunceiro; desordeiro; 3. briguento; 2.brijo; valentão; 4. pop. de fisionomia carregada ou fechada; carrancudo; sisudo; 5. façaneiro (2)].
<i>faisão</i>	[Do lat. <i>phasianus</i> , pelo ocitano ant. <i>faisan</i> e pelo esp. <i>faisán</i> .] Substantivo masculino. 1. Zool. Ave galinácea notável pela excelência da carne e beleza da plumagem, e da qual existem diversas espécies. 2. Cul. Iguaria feita com faisão. [Fem.: faisoa e faisã. Pl.: faisões e faisões.]	faisão s.m. (sXV) orn. design. comum a diversas aves da fam. dos fasianídeos, esp. aquelas do gñ. <i>Phasianus</i> , nativas da Ásia e cujos machos são dotados de plumagem brilhante e cauda muito longa [Foram introduzidas em diversos países, esp. da Europa e América do Norte, como ave de caça.] 11 gram pl.: faisões e faisões (ant.); fem.: faisã e faisoa 11 etim provç. ou cat.ant. <i>faisan</i> prov. pelo esp. <i>faisán</i> 'id.' 11 voz v. e subst.: assobiar; subst.: assobio.	sm (gr <i>phasianós</i>) Ornit Ave galiforme do gênero Fasiano, que ostenta plumagem multicolorida e longas penas caudais; sua carne é comestível. É natural da Ásia e ilhas vizinhas. Fem: faisoa. Pl: faisões e faisões.	fai.são s.m.(o) 1.Ornitologia Ave galinácea (<i>Phasianus colchicus</i>), com penacho de plumas na cabeça, cauda longa e plumagem ricamente colorida (os machos), originária da Ásia e introduzida no mundo inteiro, muito apreciada por sua carne, extremamente saborosa. (Voz: assobiar. 2. Essa carne: comemos faisão no almoço. ♦ Fem. (1): faisoa, faisã. ♦ Pl.: faisões, faisões. 2 O faisão, parente da perdiz e do pavão, é uma ave rasteira, que se alimenta de sementes e insetos. Levanta voo quase verticalmente. ♦ Do grego <i>phasianós</i> (ornis) = (ave) do rio Fásis, de Phasis = rio Fásis, do Cáucaso, que desagua no mar Negro, pelo latim <i>phasianus</i> , através do provençal <i>faisan</i> ou do espanhol <i>faisán</i> .
<i>fanega</i>	[Do esp. <i>fanega</i> < ár. <i>fani'qa</i> (t) (v. etim. de <i>fanga</i>).] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Medida para secos, de uso na fronteira, e equivalente a 100 quilos.	fanega s.f. (sXIV) metr RS medida para cereais equivalente a 100 kg (us. apenas na fronteira) 11 etim esp. ou plat. <i>fanega</i> , do ár. <i>fanaqa</i> , var. do ár. <i>fanaqá</i> 'caixa, medida de capacidade'.	fã.ne.ga sf (ár <i>faniga</i>) Medida para secos, equivalente a 100 quilogramas, de uso corrente nas fronteiras do Rio Grande do Sul.	X
<i>fanfarrear</i>	[Do esp. <i>fanfarrrear</i> .] Verbo intransitivo. 1. Ter fanfarrice; blasonar de valentão; bazofiar.	fanfarrear v. (a1805) int. m.q. fanfarronar 11 etim esp. <i>fanfarrrear</i> 'id.', do rad. de <i>fanfarrão</i> sob a f. fanfar- + ear.	(fanfarra+ear) vint 1 lactar-se mentirosamente, bazofiar, dizer fanfarrices. 2 Ter fanfarrice.	fan.far.rão (fan) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); fanfarrear (fã) ou fanfarronar (fã) v.i. (mostrar-se fanfarrão; fanfartear); fanfarrão (fã) adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se gaba de ser valente, o bom, sem o ser; garganta; prosa. 2. Que ou aquele que se gaba injustificadamente das qualidades ou virtudes que tem; gabarolar. ♦ Fem.: fanfarrona. ♦ É espanholismo (<i>fanfarrón</i>). → fanfarrada (fan), fanfarría (fan), fanfarrice (fan), fanfarronada (fã), fanfarronice (fã), fanfúria ou fanfúrrice (fan) s.f. (ato, dito ou modos de fanfarrão); fanfarraria (fã) s.f. (ato ou qualidade de fanfarrão); <

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>forcadura</i>	[Do esp. <i>horcadura</i> , <i>forcadura</i> .] Substantivo feminino. 1. Espaço entre as pontas do forçado (1).	forcadura s.f. (sXV) 1 ornato de palmas entrecruzadas ou em forma de forçado 2 distância entre as pontas do forçado ("instrumento") etim forçado + -ura.	sf (forçado+ura2) 1 Ornato de palmas em forma de forçado. 2 Espaço entre as pontas do forçado.	X
<i>formigão</i>	formigão [Do esp. <i>hormigón</i> .] Substantivo masculino. 1. Lus. Constr. Mistura de cascalho, areia ou saibro e cal, us. em construção ou pavimentação; betão.	formigão s.m. (1553) mater mistura dosada de terra, pedregulho, água e cal ou outro ligante, própria para construção de paredes de taipa de pilão; formigame etim <i>formiga</i> + -ão. prov. occ inf. do esp. <i>hormigón</i> 'id.'	sm (formiga+ão2) 1 Formiga grande. 2 Rastilho que comunica o fogo a uma mina. adj Diz-se do boi que tem as hastes pouco agudas.	for.mi.gão (for) s.m.(o) 1. Formiga grande. 2. Estudante de seminário; seminarista. 3. Rastilho de pólvora. 4. Mistura de cal, saibro e cascalho para construções. • Fem. (1): formigona.
<i>fornilho</i>	[Do esp. <i>hornillo</i> .] Substantivo masculino. 1. Pequeno forno ou fogareiro. 2. A parte do cachimbo onde arde o fumo. 3. Mil. Caixa de pólvora que se enterra para fazê-lo explodir em caso de guerra.	fornilho s.m. (1679) 1 forno ou fornalha de pequeno tamanho 2 fogareiro 3 o bojo do cachimbo, onde se coloca o tabaco 4 gráf recipiente de ferro onde se coloca a liga para a fundição 5 p.ext. mil caixote contendo pólvora, enterrado para explodir no momento apropriado 5.1 mil a própria câmara onde esse caixote é enterrado etim esp. <i>hocaillo</i> 'id.'	sm (forno+ilho) 1 Forno pequeno ou fogareiro. 2 Fornalha pequena. 3 Parte do cachimbo onde arde o tabaco.	for.ni.lho s.m.(o) 1. Diminutivo irregular de forno; forno pequeno. 2. Bojo do cachimbo, no qual se coloca o tabaco. 3. Cavidade que se abre numa obra que se pretende destruir e na qual é colocada uma carga explosiva. 4. Militar Caixa de pólvora enterrada para se fazer explodir. ♦ Do espanhol <i>fornillo</i> .
<i>forrar</i>	forrar [Do cat. <i>forlar</i> , <i>ferrar</i> (< cat. ant. <i>foure</i> e fr. ant. <i>fuere</i> , 'banha ou forro de arma'), pelo esp. <i>ferrar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Pôr forro em: cobrir de papel, estofado, lâminas, etc. 2. Reforçar com entretela. 3. Revestir, cobrir. Verbo transitivo direto e indireto. 4. Revestir, cobrir. Verbo pronominal. 5. Vestir-se; agasalhar-se. 6. Encher-se, cobrir-se, revestir-se.	forrar v. (c1543) 1 t.d.bit. guarnecer com 2forro ('revestimento interno') 2 t.d.bit. cobrir, revestir a superfície externa de (algo) 3 pron. vestir-se agasalhadamente 4 pron. ficar coberto de; encher-se 5 pron. fig. infirm. ganhar dinheiro etim orig. contrv.; à semelhança do esp. <i>ferrar</i> 'pôr forro em', prov. segundo Corominas, do cat. ant. <i>forlar/ferrar</i> ou do fr. ant. <i>forrer</i> et sin'var enforrar; ver tb. sinonímia de revestir et hom ver 'ferrar'.	forrar ¹ (fr ant <i>forrer</i>) vtd 1 Pôr forro em: cobrir com pano, seda ou qualquer outro tecido, com lâminas de metal, com peças de madeira delgada etc. vtd 2 Reforçar com entretela, revestir interiormente com um tecido. vtd 3 Servir de cobertura a; revestir. vpr 4 Vestir-se, agasalhar-se. (...).	for.rar ² v.t.d. 1. Pôr forro ou cobertura em; cobrir (com algo que proteja). 2. Pôr revestimento interno em. 3. Reforçar (roupa) com entretela. 4. Cobrir; estender-se por cima de. // v.t.d.i. 5. Acepção 1: forrar a parede de um edifício com (ou de) pastilhas. 6. Acepção 2: forrar almofadas e travesseiros com (ou de) penas; forrar camas com (ou de) palhas. 7. Acepção 4: forrar o chão com (ou de) jornais. Δ (...). ♦ Do francês antigo <i>fuere</i> , pelo espanhol <i>ferrar</i> . → forração (fo) s.f. (1. ato ou efeito de forrar; forramento; 2. tecido ou material para forro); forrador (fo; ô) adj. e s.m. (que ou aquele que forra); forramento (fo) s.m. [forração (1)].
<i>fraldiqueira</i>	[Do esp. <i>faldriquera</i> < <i>faldriqueira</i> .] Substantivo feminino. 1. Deprec. Algebeira .	fraldiqueira s.f. (1526) pej. m.q. algebeira etim fralda + -ica + -eira.	sf (fraldica+eira) pej V algebeira.	X
<i>frangalho</i>	(ô) [Do esp. <i>frangollo</i> .] Substantivo masculino. 1. Trigo grosseiramente triturado que se cozinha em papas.	frangollo (ô) s.m. (1813) trigo quebrado grosseiramente, com que se fazem papas etim esp. <i>frangollo</i> 'id.'	(ô) sm (cast <i>frangollo</i>) Espécie de papas de trigo mal pisado ou mal partido.	fran.go.lho (ô) s.m.(o) Trigo moído grosseiramente, com que se fazem papas. ♦ É espanholismo (<i>frangollo</i>).
<i>frente</i>	[Do esp. <i>frente</i> .] Substantivo feminino. 1. Parte anterior de qualquer coisa; lado dianteiro; face. 2. Frontaria de edifício; fachada. 3. Rosto, face. 4. Testa, frente. 5. Vanguarda, dianteira. 6. Local de combate. [Sin. ingl., nesta acepç.; front.] 7. Presença, vista. 8. Fig. Ponto de combate, de resistência ou de ataque. 9. Edit. Em uma folha escrita ou impressa, a página cuja leitura deve anteceder a da outra [em um livro ou revista, a frente corresponde ao recto]. [Cf., nesta acepç., anverso.] 10. Encad. V. corte da abertura. 11. Ind. Pap. Em uma folha de papel ou cartolina, a face própria para impressão ou a que se deu tratamento especial, como, p. ex., o papel monolúcido (q. v.). 12. Met. Superfície frontal (q. v.). 13. Met. Linha de interseção da superfície frontal com o solo ou com outra superfície. 14. Bras. BA Lugar onde começa o cascalho, seja qual for o ponto em que ele esteja, a descoberto ou nas grunhas. Substantivo masculino. 15. Bras. BA Garimpeiro que dirige o serviço ou garimpa. (...) (Locuções)	frente s.f. (1651) 1 mil fleiera, linha avançada de um exército 2 mil local mais próximo das forças inimigas, lugar onde se travam os combates 3 parte anterior de qualquer coisa 3.1 parte anterior do corpo humano 3.2 lado dianteiro da cabeça; rosto, face, cara 3.3 vista, presença 3.4 frontaria, fachada de um edifício 3.5 lugar dianteiro 4 fig. grupo de pessoas que lutam por uma causa 5 BA lugar onde começa o cascalho, seja qual for o ponto em que ele esteja, a descoberto ou nas grunhas 6 enc o lado por onde começa o texto de um livro 7 enc m.q. corte de abertura 8 met superfície que marca o contato de duas massas de ar convergentes e de temperaturas diferentes v s.m. gar BA 9 indivíduo que dirige os trabalhos de garimpagem (...) etim esp. <i>frente</i> 'id.', do lat. <i>frons,frons</i> 'frente, rosto, cara' et sin'var ver sinonímia de cara et ant costas, retaguarda, traseira.	sf (cast <i>frente</i>) 1 Parte superior do rosto, desde os cabelos até as sobrancelhas. 2 Lado dianteiro de qualquer parte do corpo. 3 Lado dianteiro de qualquer coisa. 4 Fachada, frontaria de edifício. 5 Vanguarda. 6 Mil Primeira fila da tropa formada. 7 Mil Extensão ou linha de território contínuo em que combatem os exércitos. 8 Heráld Quadrilátero que se representa mostrando os olhos e as orelhas, exceto o leão. 9 Meteor Zona limitante de duas massas de ar de densidades e, geralmente, também de temperaturas diferentes, bem como a sua linha divisória com a superfície terrestre. Loc.: (...).	fren.te s.f.(a) 1. Parte ou lado dianteiro de qualquer ser, geralmente o mais importante. 2. Área, localização ou posição imediatamente anterior ou adiante. 3. Presença. 4. Face de um edifício. 5. Limite entre duas massas de ar de diferentes temperaturas ou densidades. 6. Grupo ou movimento que une vários indivíduos ou organizações diversas para alcançar um objetivo comum; coalizão. 7. Lugar onde se desenvolvem as operações de combate; linha de fogo; frente (7). 8. Dianteira; vanguarda; frente (8). 9. Linha mais avançada de uma força militar; frente (7). 10. Meteorologia Fronteira que se estabelece entre massas de ar de diferentes temperaturas. • Antón. (1 e 2): traseira, retaguarda. Δ (...). ♦ É espanholismo puro.
<i>frutilha</i>	[Do esp. plat. <i>frutilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Morango.	frutilha s.f. (1873) angios RS m.q. morango etim esp. <i>frutilla</i> 'fruto pequeno'.	sf (fruti+ilha2) Reg (Rio Grande do Sul) Morango.	X
<i>fulero</i>	[Do esp. <i>fulero</i> .] Adjetivo. 1. Sem valor; insignificante, reles. 2. Miquelino, cafona. Substantivo masculino. 3. Indivíduo fulero.	fulero adj.s.m. 1 que ou aquele que age irresponsavelmente, sem seriedade; que ou quem não se mostra confiável 2 que ou o que não tem valor, que ou o que é mediocre, reles 3 que ou o que denota falta de gosto, falta de refinamento, que ou o que é simplório; cafona etim orig. contrv. et par foleiro(s.m.).	sm (cast <i>fulero</i>) gir Sujeito à-toa, ruim de sentimento e de ação.	fu.le.ro adj. e s.m.(o) Pop. 1. Que, aquele ou aquilo que é de má qualidade, ordinário, vagabundo. 2. Que, aquele ou aquilo que é cafona, brega, de mau gosto 3. CE que ou aquele que não tem importância nenhuma na ordem natural das coisas; pé de chinelos; mequetrefe. ♦ É espanholismo (<i>fulero</i>). → fuleragem (fu) s.f. (1. comportamento ou modos de fulero; 2. comportamento ou atitude cínica; 3. CE gente sem nenhuma expressão social; gentinha; gentinha; rabucada; 4. CE coisa muito malfética ou mal-acabada; 5. CE atitude ou comportamento contrário à dignidade; indecência; safadeza; sacanagem; vilania).
<i>fundilhos</i>	[Do esp. <i>fundillos</i> .] Substantivo masculino plural. 1. Fundilho (1). ~ V. fundilho.	fundilho s.m. (1524-1585) 1 parte das calças, ceroulas e cuecas que corresponde ao assento (mais freq. us. no pl.) 2 remendo nessa parte das calças (mais freq. us. no pl.) etim fundo + -ilho et hom fundilho/fundilha.	sm (fundo+ilho) 1 Parte das calças, cuecas etc. correspondente ao assento. 2 Remendo nessa parte. Usa-se mais no plural.	fun.di.lho s.m.(o) 1. Parte das calças e das cuecas correspondente ao assento ou traseiro. 2. Remendo nessa parte. • É mais usada no plural. ♦ É espanholismo (<i>fundillos</i>). → fundilhar (fun) v.t.d. (pôr fundilho ou remendo em).
<i>gabarro</i>	[Do esp. <i>gabarro</i> .] Substantivo masculino. 1. Veter. Úlcera ou calo infectado que se manifesta entre os cascos dos animais, em resultado da febre aftosa.	gabarro s.m. (1899) vet abscesso na parte lateral e superior do casco dos animais (esp. equídeos e bovídeos), que se manifesta como resultado da febre aftosa etim orig. contrv. et sin'var <i>avarrão</i> .	sm Vet Apostema que ataca os pés dos cavalos e dos bois, caracterizado por inflamações na pele, nas cartilagens ou nos tendões. Var: garbarro.	ga.bar.ro s.m.(o) Veterinária Abscesso ou tumor que dá nos cascos de bovinos e eqüinos, em consequência de febre aftosa. ♦ É espanholismo puro.
<i>gadanha</i>	[Do rad. germ. <i>waith</i> (< gót. <i>*waithanais</i> , 'próprio dos campos'), pelo lat. <i>*watania</i> e pelo esp. <i>guadaña</i> .] Substantivo feminino. 1. Foice de cabo comprido para cortar erva; alfanje, gadanho. 2. Colher grande e	gadanha s.f. (sXV) 1 colher grande de cabo comprido e concha funda; concha, ção 2 agr foice de cabo comprido para cortar feno; alfanje, gadanho etim orig. contrv. et hom gadanha (fl.gadanhari).	sf (cast <i>guadaña</i>) 1 Ato ou efeito de gadanhari. 2 Foice de cabo comprido, lâmina larga e pouco curva, usada para ceifar erva; gadanho. 3 gir Mão. 4 Colher grande de cabo comprido para tirar sopa.	ga.da.nha s.f.(a) 1. Colher grande e funda, para tirar sopa; concha. 2. Agricultura Foice de cabo comprido, para cortar erva; gadanho (3). 3. Agricultura Técnica de cortar o feno com a foice. 4. Pop. Garra. → gadanhada (gã) s.f. (1. golpe de gadanha; 2. conteúdo de uma gadanha cheia); gadanhar (gã) v.t.d. (1. cortar (o feno) com a gadanha; 2. unhar). gan.danheira (gã) s.m. (bonum ruc ceifar com gadanha).
<i>gagino</i>	[Do esp. plat. <i>gallino</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Galo cuja plumagem é semelhante à da galinha.	gagino s.m. RS galo que tem a plumagem semelhante à da galinha etim prov. do esp. <i>gallino</i> 'galo que não tem penas na cauda'.	sm (do esp <i>platero</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Galo que tem plumagem semelhante à da galinha.	X
<i>galã</i>	[Do esp. <i>galán</i> < fr. <i>galant</i> .] Substantivo masculino. 1. Teatr. Cin. Personagem ou ator que representa o herói de boa aparência e atitudes, inteligente e corajoso, e que exerce o papel decisivo nas intrigas de amor. 2. Fig. Homem belo e elegante. 3. Fam. Namorado, galanteador.	galã s.m. (sXV) 1 homem belo, elegante, que galanteia e namora muito 2 p.ext. cine rád theat tv em produções dramáticas, o principal papel masculino, de caráter romântico 3 p.met. cine rád theat tv ator que desempenha esse papel etim orig. contrv..	sm (cast <i>galán</i>) 1 Ator que, numa peça teatral ou num filme, faz o principal papel de namorado. 2 Namorado, galanteador.	ga.lã s.m.(o) 1. Cinema, Rádio, Teatro e Televisão Ator de boa aparência que, em peça, novela ou filme, representa o protagonista nas intrigas de amor. 2.P. ext. Homem muito bonito, atraente e sedutor. • Antón. (1): vilão, bandido. ♦ É galicismo (<i>galant</i>) e não tem feminino. (1. qualidade de galã; 2. comportamento de galã; 3.p.ext. galanteio).
<i>galapo</i>	[Do esp. <i>galapo</i> .] Substantivo masculino. 1. Coxim da sela do cavalo. 2. Ligadura para feridas.	galapo s.m. (1836) 1 almofada da sela do cavalo 2 atadura para feridas etim esp. <i>galapo</i> 'peça esférica de madeira com canaletas onde se põem cordas para serem torçadas'.	sm (cast <i>galapo</i>) 1 Almofada na sela do cavalo. 2 Ligadura para feridas.	ga.la.po s.m.(o) Almofada da sela do cavalo, sobre a qual se senta o cavaleiro. ♦ É espanholismo puro.
<i>galardoar</i>	[Do esp. <i>galardonar</i> , com desnasalização.] Verbo transitivo direto. 1. Conferir prêmio ou galardão a, por algum serviço ou merecimento. 2. Premiar, compensar. 3. Consolar, aliviar, mitigar. [Conjug.: v. coroar.]	galardoar v. (sXIII) 1 t.d. conferir prêmio ou galardão a, por algum serviço ou merecimento; premiar, compensar, engralardar 2 t.d. dar alívio; consolar, mitigar etim galardão sob a f. rad. <i>galardon</i> -, com perda de nasalidade, + -ar et sin'var agaldardar; ver tb. antonímia de aviltar et ant ver sinonímia de aviltar.	(galardão+ar2) vtd 1 Dar galardão a; premiar, recompensar. 2 Aliviar, consolar, compensar: Galardoar o sofrimento. Galardoou-o com uma coroa.	ga.lar.dão (gã) s.m.(o) 1. Retribuição devida ao mérito, a relevantes serviços prestado. 2. Fig. Honra; glória. • Não se confunde (1) com prêmio (retribuição devida ao mérito ou à sorte) nem com recompensa (tudo o que compensa vantajosamente um sacrifício, um favor, o tempo perdido, etc.). Ganha-se um prêmio tanto por relevantes serviços à Pátria quanto por ter acertado as dezenas da megassena. Ganha uma recompensa até um menino de rua, quando encontra um documento perdido, devolvendo-o ao dono. ♦ Do francês <i>*widerlon</i> = recompensa. → galardoar (lãr) v.t.d. (conferir galardão a), que se conjuga por abençoar.
<i>galfarro</i>	[Do esp. <i>galfarro</i> .] Substantivo masculino. 1. V. beleguim.	galfarro s.m. (1652) infirm. 1 oficial de justiça; aguazil, beleguim 2 o que come muito comilão, glutão 3 pessoa interessada 4 indivíduo sem ocupação; vadio etim esp. <i>galfarro</i> 'oficial de polícia' et sin'var ver sinonímia de comilão e policial et ant ver antonímia de comilão.	sm (cast <i>galfarro</i>) 1 pop Beleguim, meirinho, oficial de diligências. 2 Usuário. 3 Comilão.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>galheta</i>	galheta ^(ê) [Do esp. <i>galleta</i> , de or. incerta.] Substantivo feminino. 1. Vaso pequeno, de vidro, em que se servem o azeite e o vinagre nos serviços de mesa. 2. Pequeno vaso que contém água ou vinho para a missa. 3. Instrumento de vidro empregado em laboratórios químicos.	galheta ^(ê) s.f. (sXV) 1. pequeno recipiente de vidro us. para servir azeite ou vinagre 2. cada um dos dois pequenos vasos que contém o vinho e a água us. na celebração da missa 3. instrumento de vidro empr. em laboratórios químicos e etim prov. do esp. <i>galleta</i> 'vasilha pequena com um cano retorcido para verter o líquido nela contido', de ^{cano absc.} <i>gallo</i> s.m. (1858) tec. m.q. galipote	(ê) sf (cast <i>galleta</i>) 1. Pequeno vaso de vidro com gargalo, que se põe na mesa com azeite ou vinagre. 2. Cada um dos dois pequenos vasos que contém o vinho e a água para o serviço da missa. 3. Instrumento de vidro, usado em laboratórios químicos. (...)	ga.iheta (ê) s.f.(a) 1. Pequeno frasco em que se serve o azeite e o vinagre, nos serviços de mesa. 2. Pequeno vaso que contém água ou vinho, para o serviço de missa. 3. Frasco de vidro utilizado em laboratório químico. ♦ É espanholismo (<i>galleta</i>). → galheteiro (gã) s.m. (utensílio de mesa para as galhetas, mais os vasos do sal e da pimenta).
<i>galipódio</i>	[Do esp. <i>galipodio</i> .] Substantivo masculino. 1. Terebintina impura, sólida, privada do seu óleo essencial. 2. Resina restante no tronco do pinheiro depois de se extrair a terebintina. [Sin. ger.: galipote.]	galipódio s.m. (1858) tec. m.q. galipote galipote s.m. (1881) tec. 1. resina que adere ao tronco do pinheiro, depois da extração da terebintina 2. terebintina que perdeu seu óleo essencial, em decorrência da evaporação 3. resina us. para 2barrar ('cobrir') o fundo de certas embarcações e etim fr. <i>galipot</i> 'resina de pinho marítimo', este alt. de <i>garipot</i> 'pinho resinoso' e sin/var ^{galipot, galipotão} <i>galipote</i>	sm (cast <i>galipodio</i>) V galipote.	X
<i>galrito</i>	[Do esp. <i>garrito</i> , com metátese.] Substantivo masculino. 1. Rede para pesca de peixe miúdo.	galrito s.m. (1446) variedade de rede para pescar peixe miúdo e etim prov. do esp. ^{galrito} <i>garrito</i> 'rede pequena para pescar em rios' e sin/var <i>garbicho</i> .	sm (cast <i>garrito</i>) Rede para pescar peixe miúdo. Var: galricho.	gal.rito s.m.(o) Rede de pesca para peixe miúdo. ♦ Var.: galricho. ♦ É espanholismo (<i>garrito</i> , com metátese).
<i>ganadaria</i>	[Do esp. <i>ganaderia</i> .] Substantivo feminino. 1. Criação de touros de lide. 2. P. ext. O conjunto desses animais. 3. P. ext. O local onde esses animais são criados.	X	X	ga.na.da.ri.a (ná) s.f.(a) 1. Criação de touros, para tauramaquia. 2.P.ext. Conjunto desses touros. 3.P.ext. Local onde se criam esses touros. ♦ É espanholismo (<i>ganaderia</i>). → ganadeiro (gã) s.m. (criador desses touros).
<i>ganância</i>	[Do esp. <i>ganancia</i> < esp. <i>ganar</i> , 'ganhar' (q. v.), + esp. -ancia (= -ância).] Substantivo feminino. 1. Ambição de ganho. 2. V. ganho (2). 3. Ganho ilícito; usura. 4. P. ext. Ambição desmedida. [Cf. ganancia, do v. <i>gananciar</i> .]	ganância s.f. (sXIII) 1. ant. ação ou efeito de ganhar 2. ant. utilidade ou lucro que resulta do trato do comércio 3. ant. juro pago por mutuário 4. ânsia por ganhos exorbitantes; avidez, cobiça, cupidiz 4.1. ânsia de ágio; agiotagem, usura 5. desejo exacerbado de ter ou de receber mais do que os outros e etim esp. <i>ganancia</i> 'ganância, ganho, lucro' e sin/var ver sinônima de lucro e antônima de desprendimento e ant ver sinônima de desprendimento e par ganancia(fl.gananciar)	sf (cast <i>ganancia</i>) 1. Ação ou efeito de ganhar. 2. Ganho, lucro. 3. Juros pagos pelo mutuário. 4. Onzena, usura. 5. Ambição desmedida. 6 p us Ganho ilícito.	ga.nân.cia s.f.(a) 1. Ânãia imoderada do lucro; ambição desmedida de ganho. 2.P.ext. Ganho ou lucro ilícito; usura. ♦ O indivíduo ganancioso pode ser riquíssimo — e quase sempre o é — mas está sempre atento ou esperto para levar vantagem. Muitas vezes não é ambicioso nem cobiçoso; padece, apenas, de um mal do espírito. O ganancioso está para o lucro, assim como o guloso está para o prato de comida: não é a fome ou a necessidade que determina a sua vontade, mas a pobreza de espírito. Não se sabe dizer qual dos dois é mais infeliz. Ou mais pernicioso. // Não se confunde (1) com ambição nem com cobiça. // É espanholismo (<i>ganancia</i>). → gananciar (gã) v.t.d. (ambicionar exageradamente). ganancioso (gã; ô) adj. e s.m. (que ou
<i>gangarilha</i>	[Do esp. <i>gangarilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Teatr. Companhia volante, composta de três ou quatro atores, no teatro espanhol do séc. XVI.	gangarilha s.f. hist teatr companhia volante, composta de três ou quatro atores, no teatro espanhol do sXVI e etim esp. <i>gangarilla</i> 'id.'.	sf (cast <i>gangarilla</i>) Teat Companhia itinerante, com poucos atores, no teatro espanhol do século XVI.	X
<i>gangoso</i>	(ô) [Do esp. <i>gangoso</i> .] Adjetivo. 1. Desus. Fanhoso.	gangoso \ô\ adj. (1713) obsl. m.q. fanhoso e etim esp. <i>gangoso</i> 'id.', este de orig. onomatopéica	X	X
<i>garatusa</i>	[Do esp. <i>garatusa</i> .] Substantivo feminino. 1. V. logro (2).	garatusa s.f. (1727) logro, burla, fraude e etim esp. <i>garatusa</i> 'fraude; carantonha' e sin/var ver sinônima de ardil e ant ver antônima de ardil	sf (cast <i>garatusa</i>) Fraude, logro, trapaça.	X
<i>gariteiro</i>	[Do esp. <i>garitero</i> .] Substantivo masculino. 1. Desus. Proprietário de garito.	gariteiro s.m. (1657) ant. proprietário ou explorador de garito e etim <i>garito</i> + -eiro.	sm (garito+eiro) desus Aquele que tem garito.	X
<i>garrafal</i>	garrafal [Do esp. <i>garrafal</i> , alter., por etim. pop., do esp. <i>garrafal</i> .] Adjetivo de dois gêneros. 1. Diz-se de ginja ou de alfarroba de tamanho superior ao habitual. 2. Grande, graúdo. ~ V. letra —.	garrafal adj.2g. (1713) 1. que tem forma de garrafa 2. que é grande, graúdo e facilmente legível (diz-se de tipo de letra) 3. fig. atilossante, pomposo (diz-se de estilo) n.s.m. agr 4. certa variedade de ginja grande e doce e gram/uso na acp. de agr. empr.tb. apositivamente e etim <i>garrafa</i> + -al.	adj (garrafa+al3) 1. Com o feito de garrafa. 2. Diz-se da letra grande e muito legível. 3. V ginja-garrafal.	gar.ra.fa s.f.(a) 1. Recipiente de vidro, cilíndrico, de gargalo estreito, destinado a conter líquidos. 2. Conteúdo desse recipiente; garrafada. ♦ Aum.: garrafão (s.m.). 5 Col. (1): garrafaria. ♦ V. engarrafar. Δ (...). ♦ Do árabe <i>qaraba</i> = vasilha para transportar água. → garrafada (gã) s.f. (1. conteúdo de uma garrafa; garrafa (2); 2. pancada ou golpe dado com garrafa; 3. pop. redução de garrafada de plantas (ou ervas) medicinais, beberagem preparada por curandeiros, muito usada para cura de doenças ou para levantar o astral); garrafal (gã) adj. (1. sem. a uma garrafa; 2. fig. graúdo; grande; 3. fig. diz-se de letra grande e bem legível); garrafaria (rã) s.f. (grande quantidade de garrafas); garrafeira (gã) s.f. (1. lugar onde se guardam garrafas de bebidas alcoólicas, princ. vinho; 2. coleção de bebidas alcoólicas engarrafadas; 3. suporte usado para guardar garrafas; 4. mulher que vende garrafas); garrafeiro (gã) s.m. (1. fabricante ou comprador ambulante de garrafas; 2. caixote usado para guardar ou transportar garrafas) e adj. (1. diz-se de um tipo de tecido de algodão encorpado, preto, com
<i>garrão</i>	[Do esp. <i>garrón</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Jarrete do cavalo. Afrouxar o garrão. Bras. RS 1. Dobrar as pernas e cair. 2. Amolecer as pernas, perdendo as forças para subir uma lombo. 3. Fig. Acovardar-se (bomem) em face do adversário.	garrão s.m. (1881) RS 1. jarrete de equídeos 2. p.ext. jarrete de qualquer animal 3. p.ana. jarrete do ser humano (...) e etim esp. <i>garrón</i> 'extremidade das patas de certos animais'.	sm (de garra) Jarrete do animal; tendão do calcâneo humano. (...)	X
<i>garrocha</i>	[Do esp. <i>garrocha</i> .] Substantivo feminino. 1. Taur. Pau com ferro farpado numa extremidade, substituído atualmente pela farpa ou bandariha. [Cf. garrucha.]	garrocha s.f. (sXV) taur haste, com ferro farpado em uma das extremidades, us. para espetar o cachaço do touro na corrida [Posteriormente, foi substituída pela farpa ('bandariha')] e gram aum.: garrochão e etim prov. esp. <i>garrocha</i> 'vara com ponta de ferro farpada' e hom garrocha(fl.garrochar) e par garrucha(s.f. e fl. garruchar).	sf (cast <i>garrocha</i>) Taur Vara com ferrão para picar touros. (...)	X
<i>garrotinho</i>	[Do esp. <i>garrotillo</i> .] Substantivo masculino. 1. Patol. V. crupe diftérico. 2. Veter. Doença de cavalos, causada pelo <i>Streptococcus equi</i> .	garrotinho s.m. (1695) 1 infm. m.q. 1 crupe 2 infm. doença que acomete cavalos, causada pelo <i>Streptococcus equi</i> e etim esp. <i>garrotillo</i> 'id.'	sm (garrote+iIho) 1 Med Laringite aguda acompanhada de sufocação; crupe; 2. Vet Doença de cavalos provocada pelo <i>Streptococcus equi</i> ; adenite eqüinea; gurma.	gar.ro.tiIho (gã) s.m.(o) 1. Medicina Bacilose aguda, febril, bastante contagiosa, que se instala princ. na parte posterior da cavidade bucal; crupe diftérico, difteria da laringe. 2. Veterinária Doença infecciosa e contagiosa de equídeos, caracterizada por inflamação purulenta das vias respiratórias superiores e dos gânglios ^{correspondentes} . ♦ É espanholismo (<i>garrotillo</i>).
<i>garrucho</i>	[Do esp. <i>garrucho</i> < esp. <i>garrucha</i> .] Substantivo masculino. 1. Marinh. Garruncho.	garrucho s.m. (1899) mar m.q. garruncho e hom garrucho(fl.garruchar). garruncho s.m. mar cada um dos anéis de metal, de madeira ou de cabo que guarnecem o gurutíl de vela latina para envergá-la na carangueja, ou que se prendem nos punhos de qualquer vela para neles fixarem-se adriça, amura, escota etc. e etim prov. esp. <i>garrucho</i> 'anel de ferro ou de madeira' e sin/var garrucho.	X	X
<i>gaspacho</i>	[Do esp. <i>gaspacho</i> .] Substantivo masculino. 1. Cul. Iguaéria de origem espanhola: sopa fria com pedacinhos de pão temperada fortemente com vinagre, alho, cebola, tomate, etc., e sobretudo com azeite. [Sin., lus.: ^{gaspacho, garrochão, algarrochão} <i>garruncho</i> .]	gaspacho s.m. (sXVI) cul sopa fria, de origem espanhola, fortemente temperada (vinagre, alho, cebola, tomate e, sobretudo, azeite), e contendo pedacinhos de pão, caspacho, arjamoIho e etim esp. <i>gaspacho</i> de orig.duv.	sm (esp <i>gaspacho</i>) Cul Sopa fria com pedacinhos de pão e temperada com vinagre, alho, cebola etc., e principalmente azeite.	gas.pa.cho s.m.(o) Culinária Sopa da cozinha espanhola, servida fria, preparada com tomate, pimenta, cebola e alho, temperada com azeite, sal e vinagre e servida com pedacinhos de pão. ♦ Var.: caspacho. ♦ É espanholismo (<i>gaspacho</i>).
<i>gatuno</i>	[Do esp. <i>gatuno</i> .] Substantivo masculino. 1. Aquele que furta; ladrão; pandilha. Adjetivo. 2. Que furta.	gatuno adj.3s.m. (1727) que ou aquele que furta; ladrão e etim esp. <i>gatuno</i> 'relativo a gato' e sin/var como subst.: ver sinônima de larápio e hom gatuno(fl.gatunar).	adj (cast <i>gatuno</i>) Que gatuna. sm Larápio, ratoneiro, trapaceiro.	ga.tu.no adj. e s.m.(o) Que ou aquele que, à maneira de gato, sabe furtar com habilidade; gato (3). ♦ Gatunagem também é coletivo. ♦ Não se confunde com ladrão, que nem sempre tem a habilidade e a sutileza do gatuno; este sempre furta; aquele rouba. // V. larápio. ♦ É espanholismo puro. → gatunagem (gã) s.f. (1. ato de gatunar; gatunice; 2. bando de gatunos; 3. vida de gatuno; hábito do furto; gatunismo); gatunar (gã) v.t.d. (praticar gatunagem; furtrar) e v.l. (levar vida de gatuno); gatunice (gã) s.f. [ato próprio de gatuno; gatunagem (1)]. ^{gatunagem (gã) s.f. em. banda de gatunos; gatunismo (gã) s.f.}

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>gaudério</i>	[Do esp. plat. <i>gaudério</i> .] Substantivo masculino. 1. Folgança, pândega, patuscada, gáudio. 2. Vadio, malandro. V. vagabundo (7). 3. Bras. PE Zool. V. chupim (1). 4. Zool. V. barbeiro (6). 5. Bras. N.E. V. parasito (2). 6. Bras. RS Aquele que acompanha qualquer pessoa, abandonando-a logo para seguir outra. 7. Bras. RS Cão errante, sem dono. 8. Lus. Ladrão (2). Adjetivo. 9. Lus. Diz-se de gaudério (5, 6 e 7).	gaudério s.m. (1890) 1 m.q. gáudio ('vadiagem') 2 p.met. indivíduo sem ocupação, ocioso, inativo; vadio, malandro 3 ent PE m.q. barbeiro 4 om PE m.q. chupim (<i>Molothus bananiensis</i>) n adj.s.m. 5 B N.E. e P diz-se de ou indivíduo que vive à custa alheia, parasita 6 RS diz-se de ou cão errante, sem dono, que acompanha qualquer pessoa 7 p.ext. RS diz-se de ou indivíduo sem abrigo, sem pouso certo e etim plat. <i>gaudério</i> 'homem de má vida' n sin/var ver sinonímia de parasita e patuscada e par <i>gaudério</i> // <i>gaudério</i>	sm (de gáudio) 1 Folgança, pândega. 2 pop Malandro, vadio. 3 Entom V barbeiro. 4 Omit V chupim, acepção 1. adj + sm 1 Que, ou o que vive à causa alheia, parasita. 2 Reg (Rio Grande do Sul) Cão sem dono, que anda errante. Var: godero.	gau.dé.rio s.m.(o) 1. Brincadeira; folia; folgança; gáudio (2). 2. Vadio; vagabundo; malandro. 3.Ornitologia PE Chupim. 4.Entomologia PE Barbeiro. 5.Pop.NE e RS Aquele que não tem ocupação certa ou definida e é amigo de viver à custa dos outros, andando de cá para lá; parasita. 6.P.ext. Habitante do campo que não tem morada ou pousada certa. 7.Pejorativo Ladrão de gado. // adj. e s.m.(o) 8.Pejorativo RS Gaúcho; guasca. ♦ Do espanhol platino <i>gaudério</i> → gaudériação (de) s.f. [ato ou efeito de gauderiar]; gaudierar (de) v.t.d. e v.l. [pop.NE goderar] e v.l. [pop.RS tornar-se gaudério ou vadio; flautear].
<i>geringonça</i>	[Var. de <i>gerigonça</i> < esp. <i>jerigonza</i> .] Substantivo feminino. 1. Giria, calão. 2. Objeto, coisa malfeita e de duração ou estrutura precária.	geringonça s.f. (c1543) 1 linguagem vulgar, informal; calão; giria 2 o que é malfeito com estrutura frágil e funcionamento precário e etim esp. <i>jerigonza</i> 'linguagem especial, difícil de compreender', do occ. ant. <i>gergons</i> 'id.'.	sf (cast <i>jerigonza</i>) 1 Coisa malfeita, sujeita a fácil destruição. 2 Giria. 3 Caranguejola. 4 Engenhoça. 5 Cerimônia. Var: gerigonça.	ge.rin.gon.ça (ge) s.f.(a) 1. Fala popular, complicada, difícil de entender; jargão. 2. Coisa malfeita ou mal-acabada que se escangalha facilmente. 3. Qualquer invenção complicada, sem muita utilidade. ♦ Var.: gerigonça. ♦ Não se confunde (1) com giria (linguagem intencionalmente secreta ou pitoresca do vulgo) nem com calão (leia de enate cardoária) // <i>f. esonholismo Liecinonzi</i> .
<i>ginetaço</i>	[Do esp. plat. <i>jinetaço</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Ginete (1) que cavalga bem e com garbo. [Us. tb. com relação ao cavaleiro.]	ginetaço s.m. (1881) RS 1 ginete ('cavalo') garboso e de boa andadura 2 aquele que cavalga com elegância e etim ginete + aço.	sm (ginete+aço)2 Reg (Rio Grande do Sul) 1 Ginete garboso. 2 Cavaleiro elegante.	X
<i>gitano</i>	[Do esp. <i>gitano</i> , 'egípcio', por se considerar que os ciganos eram oriundos do Egito.] Substantivo masculino. 1. Cigano da Espanha [v. cigano (1)]. 2. Gloss. V. caló (1). Adjetivo. 3. ~V. seguidilha —a.	gitano s.m. (XVIII) 1 cigano, esp. da Espanha n adj. dím; m.2 muito lenta e sentimental (diz-se de um tipo de seguidilha) e etim esp. <i>gitano</i> 'cigano', tendo significado 'egípcio' no período clássico, prov. de <i>egiptano</i> 'do Egito', pois os ciganos se afirmavam originários deste país e col bando, cabilda, cigana, ciganagem, <i>gitanos, gitano, caloca, seguidilha</i> .	sm (cast <i>gitano</i>) Cigano da Espanha.	X
<i>goleta</i>	(ê) [Do fr. <i>golette</i> , pelo esp. <i>goleta</i> .] Substantivo feminino. 1. Pequena escuna.	goleta \ê\ s.f. (1789) mar escuna de pequeno porte e etim fr. <i>golette</i> 'espécie de embarcação', 'andorinha do mar', prov. der. de <i>goeland</i> 'on alcatraz'.	g.le.ta ² sf (cast <i>goleta</i>) Pequena escuna espanhola, de gávea à proa.	X
<i>gorar</i>	[Do esp. ant. <i>*gorare</i> (de or. cética), fonte tb. do esp. dial. <i>gorar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Malograr, frustrar, inutilizar. 2. Impedir a incubação de (ovo). Verbo intransitivo. 3. Corromper-se na incubação (ovo). 4. Não ter efeito; abortar; frustrar-se, malograr-se, inutilizar-se. Verbo pronominal. 5. Frustrar-se, malograr-se. [Pres. ind.: goro, etc. Cf. goro (ô).]	gorar v. (c1543) 1 t.d.int. impedir ou malograr-se a incubação de (ovo) 2 int. deteriorar-se na incubação (ovo); estragar, apodrecer 3 t.d.int. fig. impedir ou fracassar antes mesmo de iniciado; abortar, frustrar(-se), malograr(-se) e etim orig.contrv.; talvez de um v. hsp. <i>*gorare</i> 'empolar, incubar', ou de <i>gora</i> + -ar e sin/var grolar; ver tb. antonímia de prevalecer e ant vingar; ver tb. sinonímia de prevalecer e hom <i>gora</i> (1p.s.) / <i>gora</i> \ô\ [adj.] e par <i>gora</i> (1p.s.) / <i>gora</i> (s.2g.).	(goro+ar)2 vint 1 Corromper-se (o ovo) na incubação. vtd 2 Tornar goro. vint e vpr 3 fig Abortar, frustrar-se, inutilizar-se, malograr-se, não ter efeito. vtd 4 fig Frustrar, inutilizar, malograr. Antón (acepção 3): vingar.	gor.ar v.t.d. 1. Malograr; frustrar. 2. Impedir a incubação de (ovo). // v.i. 3. Não chegar a gorar no período da incubação. // v.i. ou v.p. 4. Fig. Falhar, quando tinha todas as condições de alcançar sucesso; frustrar-se; malograr-se. ♦ Antón. (4): vingar.
<i>gozo</i>	gozo ¹ (ô) [Do esp. <i>gozo</i> .] Substantivo masculino. 1. Ato de gozar; gosto, prazer, satisfação. 2. Posse ou uso de alguma coisa de que advém satisfação, vantagens, interesses. 3. Bras. Motivo de hilaridade; graça. 4. Bras. Deleite sexual; prazer. 5. Bras. Orgasmo. [Pl. gozos (ô). Cf. gozo, do v. gozar.]	gozo \ô\ s.m. (sXIV) 1 ato de gozar; satisfação, prazer 2 estado que resulta da satisfação de uma atividade física, moral ou intelectual 3 posse ou uso de uma coisa 4 B coisa engraçada, divertida; graça 5 B prazer sexual 6 B m.q. orgasmo e etim esp. <i>gozo</i> 'prazer, contentamento', do lat. <i>gaudium</i> , 'satisfação, alegria, gáudio' n sin/var ver sinonímia de deleite e antonímia de desgosto e ant ver sinonímia de desgosto e hom <i>gozo</i> (f. <i>gozoso</i>).	go.zo ¹ (gô) sm (lat <i>gaudiu</i>) 1 Ação de gozar. 2 Prazer, júbilo, emoção agradável. 3 Satisfação intelectual, moral ou material. 4 Posse ou uso de alguma coisa de que advém satisfação ou vantagem. 5 Posse ou goza, motivo de alegria, folguedo, hilaridade. 6 Orgasmo no coito.	X
<i>granadino</i>	granadino [Do esp. <i>granadino</i> .] Adjetivo. 1. De, ou pertencente ou relativo a Granada (Espanha e ilha do Caribe oriental). Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante de Granada.	granadino adj.s.m. (1567) relativo a Granada (Espanha) ou o que é seu natural ou habitante e etim top. Granada + -ino, prov. pelo esp. <i>Granadino</i> .	gra.na.di.no ² adj (top Granada+ino) 1 Que se refere a Granada (Espanha). 2 Natural de Granada. sm O habitante ou natural de Granada.	gra.na.di.no (grã) adj. e s.m.(o) 1. Natural ou habitante de Granada, cidade espanhola, ou de Granada, país antilhano. // adj. 2. De Granada. 3. Que tem a cor da romã. 4. Diz-se dessa cor.
<i>grandioso</i>	(ô) [Do esp. <i>grandioso</i> .] Adjetivo. 1. Grande, nobre, elevado. 2. Pomposo, aparatoso, magnificante, magnífico.	grandioso \ô\ adj. (sXV) 1 muito grande; gigantesco, soberbo 2 fig. extenso, extraordinário 3 que impressiona pela pompa, pelo aspecto majestoso, pelo fausto; magnífico, suntuoso, faustoso 4 que é nobre, distinto, elevado e etim esp. <i>grandioso</i> 'o que é cheio de ânimo, liberal e tem condição de grande', der. do ant. <i>grandia</i> 'sentido moral de grandeza' e sin/var admirável, alteroso, Augusto, epopeico, esplêndido, fabuloso, gigantesco, grande, heroico, imponente, lauto, magnífico, magnífico, majestoso, monumental, nobre, pujante, soberbo, sublime, surpreendedor, surpreendente; ver tb. sinonímia de luxuoso e ant mediocre, mesquinho; ver tb. antonímia de luxuoso e sinonímia de apertado e enfezado.	adj (cast <i>grandioso</i>) 1 Muito grande. 2 Magnífico, pomposo. 3 Imponente. 4 Nobre. Antón: mediocre.	gran.di.o.so (gran; ô) adj. Que se impõe por seu tamanho, grandeza, majestade, pompa, imponência, ou por sua nobreza, eloquência; magnífico; majestoso. ♦ Do latim medieval <i>grandiosus</i> , pelo espanhol <i>grandioso</i> . → grandiosidade (gran-o) s.f. (qualidade do que é grandioso; imponência; pompa; magnificência; majestade).
<i>granizo</i>	[Do esp. <i>granizo</i> .] Substantivo masculino. 1. Met. Tipo de precipitação atmosférica na qual as gotas de água se congelam ao atravessar uma camada de ar frio, caindo sob a forma de glóbulos ou pedaços de gelo, separadamente ou aglomerados em blocos irregulares; saraiva, chuva de pedra. 2. Fig. Granizada (2).	granizo s.m. (1597) 1 met precipitação atmosférica constituída de pedregulhos de gelo, formados nas nuvens, devido à queda brusca de temperatura; saraiva 2 fig. granizada, saraivada 3 grão miúdo; granito, grânulo e gram dim.irreg. de grão e etim esp. <i>granizo</i> 'id.', de grano 'grão' e col granizada e hom granizo(f. granizar).	sm (cast <i>granizo</i>) 1 Meteor Pequenos globos mais ou menos irregulares, que comumente consistem em camadas concêntricas de gelo e neve compacta, produzidos pela oscilação de gotas de chuva dentro de cúmulos-nimbos ou pelo congelamento de gotas de chuva de nimbos. 2 Porção de coisas miúdas que caem ou são expelidas.	gra.ni.zo s.m.(o) 1.Meteorologia Fenômeno atmosférico que ocorre quando a água da chuva se congela nas alturas, geralmente em grânulos de 5 a 50mm de diâmetro e se precipita violentamente; chuva de pedra; saraiva. 2. Cada um desses grânulos. 3.Fig. Grande quantidade de coisas miúdas. ♦ O granizo (2) geralmente é uma pedra pequena redonda e quica no chão, nos telhados ou no teto dos veículos. Aparece, no entanto, em formatos e tamanhos os mais diversos, podendo chegar até a pesar meio quilo. Um dos maiores granizos oficialmente registrados caiu perto de Coffeyville, Kansas (EUA), em setembro de 1970: media 43cm de diâmetro. Consta, porém, que um gigantesco granizo caiu na Escócia em 1849: media cerca de 6m de diâmetro. (...) ♦ É espanholismo puro. → granizada (grã) s.f. (1. grande quantidade de granizo; 2. queda de qualquer coisa à semelhança de granizo; saraivada); granizar (grã) v.i. (cair granizo).
<i>grilho</i>	[Do esp. <i>grillo</i> .] Substantivo masculino. 1. Ant. Grilhão.	grilho s.m. (1597-1672) ant. m.q. grilhão e etim lat. <i>grillus</i> , 'inseto', por infl. do esp. <i>grillo</i> 'inseto; argola de ferro presa aos pés dos condenados' e sin/var ver sinonímia de <i>grilho</i> .	sm ant V grilhão.	X
<i>grulha</i>	[Do esp. <i>grulla</i> , alter. do ant. <i>gruya</i> , <i>grua</i> < lat. vulg. <i>*grua</i> < lat. <i>grus uis</i> , 'corvo'.] Substantivo de dois gêneros. 1. Pessoa muito loquaz; tagareta. 2. Bras. RS V. valentão (3). Adjetivo de dois gêneros. 3. Bras. RS V. valentão (1).	grulha adj.2g.s.2g. (1713) 1 que ou aquele que fala muito; tagarela, falador 2 RS que ou o que demonstra coragem, intrepidez; corajoso, arrojado n s.f. 3 som ruidoso ou estrepitoso; barulho, vozeada, grulhada e etim segundo AGC e JM, do esp. <i>grulla</i> 'grua (ave)', alt. do ant. <i>gruya</i> < lat. <i>grus uis</i> 'gru' n sin/var como adj.2g.s.2g.: ver sinonímia de valentão; como s.m.: ver sinonímia de porco e ant como adj.2g.s.2g.: ver antonímia de malvado e presumido e sinonímia de apavorado e medroso e hom <i>grulha</i> .	s m+f (de <i>grulhar</i>) 1 Pessoa que fala muito. 2 gir Porco. adj e s m+f Reg (Rio Grande do Sul) Que, ou pessoa que é animosa, intrépida, valente.	gru.lha s.cdd.(o/a) 1. Pessoa que fala demais; tagareta. // adj. e s.cdd.(o/a) 2.Pop.RS Que ou pessoa que é metida a valente. ♦ Do latim vulgar <i>*grua</i> , pelo espanhol <i>grulla</i> . → grulhar v.i. (falar demais; tagarelar).

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
guaco	[Do hisp.-amer. <i>guaco</i> .] Substantivo masculino. Bot. 1. Designação comum a várias plantas asteráceas medicinais. 2. Planta asterácea (<i>Mikania cordifolia</i>) medicinal.	guaco s.m. (1873) angios 1 design. comum a muitas plantas melíferas da fam. das compostas, esp. a várias do gên. Mikania 1.1 arbusto de até 2 m (<i>Campossoaria bupleurifolia</i>), nativo do Brasil (MG, SP ao RS), de folhas lineares, coriáceas e capítulos com cinco flores róseas, dispostos em corimbos 1.2 subarbusto (<i>Stevia saturoefolia</i>) de folhas lineares e capítulos de flores roxas ou róseas, em corimbos terminais, nativo do Brasil (RS) e do Uruguai 1.3 trepadeira (<i>Mikania cordifolia</i>) nativa do Brasil, de caule ger. hexagonal e folhas cordiformes, ambos us. como antireumáticos e contra picadas de cobras, e flores aromáticas, brancas ou amareladas, tb. com usos medicinais; coração-de-jesus, erva-de-cobra, erva-de-sapo, uaco 1.4 m.q. cipó-catinga (<i>Mikania amara</i>) 2 m.q. quaró (<i>Thryallis brasiliensis</i>) e etim esp. <i>guaco</i> 'espécie de cipó da América tropical, us. como antidoto'	sm Bot Planta medicinal da família das compostas, medicinal (<i>Mikania guaco</i>) G.-do-quintal: espécie de trepadeira ornamental, cujas flores brancas recendem intenso perfume de baunilha (<i>Mikania scandens</i>). (...)	guaco s.m.(o) Botânica 1. Planta trepadeira (<i>Mikania guaco</i>) de flores brancas e folhas consideradas antisépticas, expectorantes e cicatrizantes. 2. Essa folha ou extrato dessas folhas. ♦ Do espanhol americano <i>guaco</i> .
gualdo	[Do gót. * <i>walda</i> , pelo esp. <i>gualda</i> (subst.), <i>gualdo</i> (adj.).] Adjetivo 1. V. jalne.	gualdo adj. s.m. (a1622) m.q. jalne e etim gót. * <i>walda</i> 'resedá amarelo' e hom gualdo [f. <i>gualdir</i>].	adj (cast <i>gualda</i>) V jalne.	X
guanabano	[Do esp. <i>guanábano</i> , do taíno.] Substantivo masculino. 1. Bras. Bot. V. <i>avacá</i> .	guanabano s.m. (a1958) angios B m.q. <i>graviola</i> (<i>Annona muricata</i>) e etim esp. <i>guanábano</i> , <i>avacá</i> , <i>anonáceo americano</i> , <i>esteiro do anão</i> .	sm (cast <i>guanábano</i>) Bot Planta anonácea (<i>Annona muricata</i>); anona.	X
guanaco	[Do esp. <i>guanaco</i> , do quíchua <i>wanaku</i> .] Substantivo masculino. 1. Zool. Mamífero camelídeo (<i>Lama guanicoe</i>), sem corcova, de coloração pardo avermelhada, e que pode atingir o tamanho de um cervo. Vive em rebanhos de 6 a vinte indivíduos, a 4.500 metros de altitude, na cordilheira andina. É animal em via de extinção. [V. lama3 (2).]	guanaco s.m. (1881) 1 mastoso mamífero artiodátilo da fam. dos camelídeos (<i>Lama guanicoe</i>), encontrado, em estado selvagem, do Sul do Peru à Terra do Fogo; com até 1,2 m de altura na cernelha, faces anegradas e pelagem lanosa, de coloração castanha no dorso e branca nas partes inferiores do corpo [A lhama e a alpaca são consideradas variedades desta espécie.] 2 om RS m.q. flamingo (<i>Phoenicopterus chilensis</i>) e etim <i>guanaku</i> , <i>wanaku</i> , pelo esp. <i>guanaco</i> .	sm (quíchua <i>uanaco</i>) 1 Zool Mamífero sul-americano, da família dos Camelídeos (<i>Lama guanicoe</i>), desprovido de corcova, semelhante a um veado sem chifres, com pêlo denso, macio, de cor castanho-claro. 2 gir Soldado da polícia.	gua-na.co s.ep.(o) Zoologia Mamífero ruminante andino (<i>Lama guanicoe</i>), relacionado e muito parecido com o lhama. ♦ É selvagem e vive nas planícies e montanhas da Patagônia. Sua pele é muito apreciada, daí por que se encontra em extinção. // Do quíchua <i>wanaku</i> ou <i>huanoaco</i> , pelo espanhol <i>guanaco</i> .
guapear	[Do esp. (plat.) <i>guapear</i> .] Verbo intransitivo. Bras. RS 1. Mostrar-se guapo (1); demonstrar ânimo, ousadia, valor, resistência; guapetonear. 2. Fig. Resistir à ação do tempo; durar, subsistir. [Conjug.: v. frear.]	guapear v. (sXX) RS 1 int. mostrar-se guapo, brioso, galhardo; demonstrar ânimo, ousadia; guapetonear 2 int. fig. resistir ao desgaste do tempo; durar, perdurar e gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e etim guapo + -ear.	(guapo+ear) vint Reg (Sul) 1 Mostrar-se guapo, portar-se com bravura. 2 Resistir à ação do tempo. 3 Trabalhar duro. Var: guapetonear.	X
guapeza	(ê) [Do esp. (plat.) <i>guapeza</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Qualidade de guapo (2); guapetonagem, guapice.	guapeza Vê\ s.f. (sXX) RS qualidade, atributo de guapo ('airoso, bonito'); guapetonagem, guapice e etim <i>guapo</i> + -eza e sin/var ver sinonímia de elegância e ant. ver antonímia de elegância.	sf (guapo+eza) Reg (Rio Grande do Sul) Valentia, bravura, valor, ânimo, fortaleza. Var: guapetagem, guapetonagem.	X
guarda-marinha	[Do esp. <i>guardia marina</i> .] Substantivo masculino. 1. Aluno da Escola Naval durante o estágio de adaptação por que passa antes de ser promovido a segundo-tenente. 2. V. hierarquia militar. 3. Militar que detém a posição hierárquica de guarda-marinha. [Pl.: guardas-marinhas.]	guarda-marinha s.m. (1800) mar graduação de praça especial, aluno da Escola Naval, ou profissional admitido sob certas condições nos quadros da Marinha, imediatamente antes de ser nomeado segundo-tenente [Em Portugal já é o primeiro posto dos oficiais da Armada.] e gram pl.: guardas-marinhas e guardas-marinha; Bechara admite também <i>guarda-marinhas</i> .	sm Mil Na hierarquia da Marinha, primeiro degrau, entre os oficiais. Corresponde ao aspirante-a-oficial do Exército ou da Aeronáutica. Pl: guardas-marinhas e guardas-marinha.	guarda-marinha s.m.(o) 1. Posto da Marinha imediatamente inferior ao de segundo-tenente e superior ao de aspirante. // s.cdd.(o/a) 2. Oficial(a) que detém esse posto. ♦ Pl.: guardas-marinha (= guardas-de-marinha) ou guardas-marinhas, com preferência para o primeiro. (A 5.ª edição do VOLP registra ainda o pl. guarda-marinhas, o que é mais um de seus lamentáveis equívocos.)
guardim	[Do esp. <i>guardín</i> .] Substantivo masculino. Marinh. 1. Cabo com duas Pernadas que movimentam o penol da carangueja para um e outro bordo, para a posição mais conveniente. 2. Bras. Cada um dos cabos ou aparelhos de força presos ao penol de um pau de carga, que permite manobrá-lo lateralmente.	guardim s.m. (c1537-1583) mar 1 cabo com duas Pernadas que movimentam o penol da carangueja no sentido de um e outro bordo, para fixá-la na posição mais conveniente 2 B cada um dos cabos ou aparelhos de força presos ao penol de um pau de carga, que permite manobrá-lo lateralmente e etim orig contrv.	sm (cast <i>guardín</i>) Naut Cada uma das espigas para manter os mastros a prumo.	X
guascaço	[Do hisp.-amer. <i>guascazo</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Golpe de guasca (1); guascada, guasqueada.	guascaço s.m. (1881) RS ato de açoitar com guasca ou com qualquer correia, corda etc.; guascada, guasqueada e etim <i>guasca</i> + -aço.	sm (<i>guasca+aço</i> ²) Reg (Rio Grande do Sul) Golpe com guasca, relho, vara, o que for, menos porrete. Var: <i>guasqueada</i> .	guas.ca s.f.(a) Pop.RS 1. Tira simples de couro cru com várias serventias, entre as quais a de chicotear. // s.cdd.(o/a) 2. Habitante da zona rural; calpira. // adj. e s.cdd.(o/a) 3. Que ou pessoa que nasce no Rio Grande do Sul; gaúcho(a). Ⓜ Não se confunde (1) com chicote (correia de couro presa por um cabo) nem com relho (tira de couro cru torcida sobre si). // Do quíchua <i>kuaska</i> = corda, laço. → guascaço ou guasqueaco (às) s.m., guascada ou guasqueada (às) s.f. [pancada ou golpe que se dá com guasca (1)]: guascada ou guascaria (às) s.f. (reunião ou grupo de guascas); guasqueação (que) s.f. (ato de guasquear); guasquear (guás) v.t.d. (bater em, com a guasca ou outro açoite qualquer), que se conjuga por atear; guasqueiro s.m. (fabricante ou vendedor de
guaxo	[Do esp. <i>guacho</i> , de or. quíchua.] Substantivo masculino. 1. Bras. Designação dada pelos ervateiros às mudas da erva-mate. 2. Bras. S. Animal (e, p. ext., criança) amamentado com leite que não é o materno. 3. Bras. S. GO Zool. V. joão-congo (1). Adjetivo. 4. Diz-se daquele que não tem mãe ou que dela foi separado na idade da amamentação. 5. Diz-se do ovo que a ave põe fora do seu ninho ou em ninho doutra ave. 6. Diz-se de pé de milho, feijão, etc., que nasce à toa e vingam sem os cuidados da capina. [Seria preferível a grafia <i>guacho</i> . Cf. <i>guacho</i> , var. de	guaxo adj.s.m. m.q. 1guacho e hom guacho(s.m.). guacho adj.s.m. (1852) B 1 que ou o que é criado por outro que não a própria mãe (diz-se de animal) 2 p.ext. que ou quem é amamentado com leite que não é o materno (diz-se de criança) n adj. 3 posto pela ave fora do seu ninho ou no ninho de outra (diz-se de ovo) 4 que, sendo de cultura, nasce espontaneamente sem ter sido semeada e vingam sem os cuidados da capina (diz-se de planta) n s.m. B 5 nas regiões ervateiras, muda de erva-mate e etim esp. <i>guacho</i> 'órfão, sem mãe; cria de animal' e sin/var <i>guaxo</i> .	adj (quíchua <i>guájcha</i>) 1 Aplica-se à cria sem mãe ou que foi separada dela na idade de amamentação. 2 Diz-se do ovo que a ave põe fora do ninho ou em ninho de outra ave. 3 Aplica-se a plantas que nascem à toa e medram sem cuidados culturais. sm 1 Muda de erva-mate. 2 Animal ou criança amamentados com outro leite que não o materno.	gua.xo adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que é amamentado com leite não materno. // adj. 2. Diz-se daquele que foi separado da mãe na idade da amamentação. 3. Diz-se do ovo que a ave põe fora do ninho ou em ninho de outra ave. 4. Diz-se da planta que nasce à toa. ♦ Do quíchua <i>wácha</i> = pessoa pobre, órfão, pelo espanhol <i>guacho</i> .
guilha	guilha ² [Do esp. <i>guilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Desus. Colheita abundante de cereais.	guilha s.f. (1646) obsl. grande abundância na colheita de cereais e etim esp. <i>guilla</i> 'vt'.	sm (cast <i>guilla</i>) Fraude, velharia.	X
habanera	[Do esp. <i>habanera</i> , f. de <i>habanero</i> , 'natural de Havana'.] Substantivo feminino. 1. Dança de origem afro-cubana, difundida na Espanha, e cuja forma rítmica influenciou o maxixe, o tango e a música popular de quase todos os países hispano-americanos. É em compasso binário, com o primeiro tempo fortemente acentuado, e consiste, em geral, numa curta introdução, seguida de duas partes de oito compassos cada uma, com modulação do tom menor para o maior. 2. Mús. Canção que acompanha essa dança.	habanera <i>haba'nera</i> \ [esp.] s.f. (1876) 1 mús música cubana em compasso binário, com figuração rítmica característica 2 dñz dança que acompanha essa música.	sf (cast <i>habanera</i>) 1 Dança espanhola, originária de Havana. 2 Música própria para essa dança. Var: <i>havanera</i> .	ha.ba.ne.ra[esp. = de Havana] s.f.(a) Música e dança de origem afro-cubana, de ritmo cadenciado e compasso binário, sendo o primeiro fortemente acentuado. ♦ Pronuncia-se <i>abãnerã</i> .
haragano	[Do esp. (plat.) <i>haragan</i> , 'preguiçoso', alter. do esp. (ant.) <i>harón</i> < ár. <i>harûn</i> , 'cavalo que empaca'.] Adjetivo. Bras. S. 1. Diz-se do cavalo que dificilmente se deixa agarrar. 2. Mandrião, velhaco, vagabundo.	haragano adj. (1899) B S. 1 que se torna arisco, por andar muito tempo solto, sem prestar serviços (diz-se de cavalo) 2 fig. que vive ocioso ou que evita o trabalho (diz-se de pessoa) e etim plat. <i>haragán</i> 'que fogue do trabalho e vive no ócio', de orig. incerta e sin/var ver sinonímia de malandro e ant ver antonímia de malandro.	adj (cast <i>haragán</i>) 1 Reg (Rio Grande do Sul) Diz-se do cavalo que dificilmente se deixa lidar. 2 Mandrião, vadio, velhaco.	ha.ra.ga.no (há) adj. Pop.S 1. Diz-se do cavalo arisco, que dificilmente se deixa lidar, por estar há muito tempo sem prestar serviço. 2.P.ext. Diz-se de pessoa que não quer nada com o trabalho; vadio; vagabundo. ♦ Do árabe <i>harûn</i> = cavalo empacador, do espanhol <i>harón</i> = vagabundo, pelo espanhol platino <i>haragán</i> = vadio, vagabundo. → haraganar (rá) ou haraganear (há-gã) v.i. [1. andar solto (o cavalo) por muito tempo, sem prestar nenhum serviço; tornar-se haragano; 2.fig. vadiar; vagabundear], sendo este conjugado por atear.
hechor	ê) [Do esp. plat. <i>hechor</i> , 'o que faz', 'garanhão'.] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Asno que serve de garanhão numa manada de éguas; burro-choro.	hechor \ô\ s.m. (1899) zoot RS jumento que promove a procriação numa manada de éguas; burro-choro e etim plat. <i>hechor</i> 'garanhão', do lat. <i>factor</i> , <i>órís</i> .	adj (cast ant <i>hechor</i>) Diz-se do jumento que serve de garanhão para fecundar éguas. sm Esse animal.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>henequém</i>	[Do esp. <i>henequén</i> , de or. americana, poss. do maia.] Substantivo feminino. 1. Bot. Grande erva agavácea (<i>Agave rigida</i>) rosulada, originária do México, altamente ornamental. Alcança de 1 a 2m de altura; folhas lanceoladas, acinzentadas, com 1,5 por 2,2m, grossas e espinhosas nas margens; inflorescência terminal muito grande, com flores campanuladas; em vez de frutos, produz enorme quantidade de bolbilhos, que facilmente reproduzem a planta.	henequém s.f. (1557) angios m.q. sisal (<i>Agave fourcroydes</i> , 'fibra') e etim cast. <i>henequén</i> 'fibra fina de pita', voc. de orig. americana, prov. do maia.	sm (cast <i>henequén</i>) 1 Bot Nome comum a várias plantas da família das Amarilidáceas, especialmente <i>Agave fourcroydes</i> e <i>A. sisalana</i> , da América tropical. 2 Fibra resistente, dura, de cor amarelada ou avermelhada, obtida das folhas dessas plantas e usada no fabrico de atilho para enfiaradeiras agrícolas; tecidos grosseiros; sisal.	he.ne.quém (he) s.m.(o) 1.Botânica Planta herbácea originária do México (<i>Agave fourcroydes</i>), que fornece uma fibra muito utilizada na fabricação de cordas e tecidos grosseiros. 2. Essa fibra; sisal. ♦ É espanholismo americano (<i>henequén</i> , provavelmente de uma língua indígena de Hispaniola).
<i>hondurenho</i>	[Do esp. <i>hondureño</i> .] Adjetivo. 1. De, ou pertencente ou relativo a Honduras (América Central). Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante de Honduras.	hondurenho adj.s.m. (1913) relativo a Honduras (América Central) ou o que é seu natural ou habitante e etim top. Hondura(s) + -enho.	adj (top Honduras+enho) Que pertence ou se refere a Honduras (América Central). sm Habitante ou natural de Honduras.	Hon.du.ras s.m.(o) País montanhoso da América Central, limitado a norte e a oeste pela Guatemala e El Salvador, e a sul pela Nicarágua, de área (112.088km2) pouco maior que a do Estado de Pernambuco, banhado pelos oceanos Atlântico e Pacífico. Pop. (2010): 7.500.000. Cap.: Tegucigalpa. Hora local ou fuso horário: -3h, em relação ao horário de Brasília. ▢ Do séc. IV ao séc. VII a.C., a antiga cidade de Copán foi o centro da civilização maia, mas quando Colombo chegou a Honduras (1502), o país era habitado somente por tribos indígenas seminômades. Como colônia espanhola por quase 300 anos, Honduras foi governado da Guatemala. Em 1821 ganhou a independência da Espanha, para tornar-se parte do império mexicano de Iturbide e membro da Federação Centro-Americana (1825-38). Como república independente desde 1938, sua história tem sido marcada por conflitos, revoluções e governos militares. Em 1969, El Salvador invadiu Honduras por causa de uma questão de trabalhadores salvadorenses em Honduras. O conflito, que ficou conhecido como a guerra do futebol, deixou dezenas de milhares de desabrigados. O acordo de paz só foi assinado em 1976. Cerca de 27% da população é analfabeta. É um dos países mais pobres do Ocidente: 70% dos hondurenhos vivem em condições miseráveis. Em 1999, um furacão devastador arruinou a já frágil economia do país. Em 28 de junho de 2009, o presidente Manuel Zelaya, por desrespeitar a constituição, foi apeado do poder. → hondurenho (hon) adj. e s.m.
<i>hortelão</i>	[Do lat. <i>tard. hortulanu</i> , pelo esp. <i>hortelano</i> .] Substantivo masculino. 1. Aquele que trata de horta; hortelheiro. [Fem.: horteloa; pl.: hortelões e hortelões.]	hortelão s.m. (sXIII) indivíduo que cuida de horta; hortaliço, hortelheiro ▢ gram fem.: horteloa; pl.: hortelões e hortelões e etim lat. <i>hortulanus</i> , 'jardineiro' e sin/ var ver sinonímia de jardineiro.	sm (lat <i>hortulanu</i>) 1 O que cultiva ou trata de uma horta. 2 Trabalhador rural especializado na cultura da horta. Fem: horteloa.	hor.te.lão (hor) s.m.(o) Aquele que cultiva ou cuida de uma horta. ♦ Fem.: horteloa (ô). ♦ Pl.: hortelões e hortelões. ♦ Do latim <i>hortulanus</i> = hortelão, de <i>hortus</i> = horta. → hortelo (hor; ô) s.f. (1. masc. de hortelão; mulher do hortelão; 2. mulher que cultiva hortas).
<i>iguana</i>	[Do aruaque <i>iwana</i> , pelo esp. <i>iguana</i> ; tax. Iguana.] Substantivo masculino e feminino. Zool. 1. Gênero de reptis saúrios iguanídeos, de grande porte, distribuídos na região neotropical, e que são caracterizados por uma crista que vai da nuca até a cauda, garganta com saco dilatável, patas de cinco dedos com unhas fortes e pontudas, e cauda com faixas transversais escuras. 2. Qualquer espécie desse gênero, como, p. ex., a Iguana iguana, ou iguana comum, que tem até 1,8m de comprimento e é, principalmente, herbívora. [Var., nesta acepç.: iguano. Sin.: sinimbu. Cf. camaleão (2).] 3. Qualquer espécime	iguana s.f. (1815) herp design. comum aos lagartos do gên. Iguana, da fam. dos iguanídeos, com apenas uma sp., encontrada do México ao Brasil, conhecida como camaleão; iguano e etim lat.cien. gên. Iguana, do cast. <i>iguana</i> < aruaque <i>iwana</i> .	Igua.na sm (aruaque <i>iwana</i> , via cast) Herp 1 Gênero (Iguana) típico da família dos Iguanídeos. 2 Grande lagarto de cor escura, onívoro, da América tropical, da família dos Iguanídeos, que alcança quase dois metros de comprimento; tem uma crista dorsal serrilhada e um saco gular. É importante fonte de carne para a alimentação humana nas regiões onde ocorre. No Brasil é chamado impropriamente de camaleão, mas tem também os nomes regionais de papavento, senembi, senembu e sinimbu.	Igua.na s.ep.(o) Zoologia Nome comum aos lagartos do gênero iguana, da família dos iguanídeos, com apenas uma espécie, encontrada do México até o Brasil, que têm uma cauda maior que o corpo e uma crista dorsal de escamas pontudas e atingem grandes dimensões, de carne comestível; sinimbu. ♦ Var.: iguano. ♦ As iguanas chegam a 1,60m de comprimento (1,20m só de cauda) e têm uma crista dorsal de escamas pontudas. Sua família compreende insetívoros, carnívoros e herbívoros. Sua carne e seus ovos são muito apreciados como alimento. // Do aruaque <i>iwana</i> , pelo espanhol americano <i>iguana</i> .
<i>impar</i>	[Do esp. <i>hipar</i> .] Verbo intransitivo. 1. Respirar a custo; arfar, ofegar; soluçar. 2. Empanturrar-se com comida e/ou bebida. 3. Mostrar-se soberbo, desdenhoso. Verbo transitivo direto. 4. Fazer soluçar. 5. Abafar, sufocar. [Inf. pess.: impar, impares, etc. Cf. impar, pl. impares, e empar.]	impar v. (c1537-1583) 1 int. respirar mal; abafar, ofegar 2 t.d.int. fazer soluçar ou soluçar convulsivamente 3 int. entupir-se de comida e/ou bebida 4 l.i. fig. mostrar-se repleto de (alegria, prazer etc.); não caber em si 5 l.i. fig. dar mostras ostensivas de (soberba, desdém etc.) e etim segundo Corominas, o port. impar é voc. conexo com o esp. <i>hipar</i> 'soluçar, tossir forte, expirar, emitir som (as aves)'; ambos de orig. onom., prov. de um lat. hsp. * <i>hippare</i> 'id.', refletido como onom. a partir do lat. vulg. <i>hippitare</i> 'respirar forte, abrir a boca, expelir o ar, vomitar' e sin/ var ver sinonímia de ofegar e par empar (vários tempos do v.) e impar (adj. 2g.).	(cast <i>hipar</i> , do lat vulg. * <i>hippare</i>) vint 1 Respirar com dificuldade; arquejar. vint 2 Soluçar convulsivamente. vint 3 Ficar abarrotado por muito comer ou beber. vti 4 Mostrar orgulho, desprezo, impaciência etc.	im.par v.t.d. 1.Arcalismo Fazer soluçar. 2. Abafar; sufocar: desafogou-se das ansias que a impavam. // v.i. 3. Sentir-se oprimido; respirar com dificuldade; arquejar; ofegar. 4.Arcalismo Soluçar convulsivamente. 5. Empanturrar-se; empanzinar-se. 6.Fig. Mostrar-se insolente, soberbo. ♦ É espanholismo (<i>hipar</i> = soluçar).
<i>inca</i>	[Do quíchua <i>inca</i> , pelo esp. <i>inca</i> .] Substantivo de dois gêneros. 1. Membro de uma dinastia reinante no Peru na época da conquista espanhola. 2. Título dos soberanos dessa dinastia. 3. P. ext. indivíduo dos incas, povo indígena quíchua submetido à dominação da dinastia incaica. Adjetivo de dois gêneros. 4. Incaico.	inca s.2g. (a1557) 1 o governante do império incaico F inicial freq. máiusc. 2 membro da família real que se constituiu em dinastia nesse império 3 p.ext. pessoa com altas funções nesse império n adj.2g. 4 relativo a inca ou próprio desse povo, império, dinastia e civilização; incaico, incásico ▢ incas s.m.pl. 5 certa tribo quíchua do vale de Cuzco, no Peru, que firmou sua hegemonia sobre tribos vizinhas e se expandiu em império de 1110 a 1535, época da conquista espanhola [Abrangia um território hoje ocupado pelo Equador, Peru, Bolívia e Norte do Chile.] 6 qualquer das tribos quíchua componentes do império incaico e etim quich. <i>inka</i> 'rei, príncipe, indivíduo de sangue	adj (quíchua <i>inka</i>) Pertencente ou relativo aos Incas, casta dominante do Peru, na época da conquista espanhola. s m+f Indígena da raça dos Incas. sm 1 Título dos soberanos ou príncipes do Peru, cuja dinastia os conquistadores espanhóis destruíram. 2 O idioma dos Incas.	in.ca adj. 1. Relativo aos incas; incaico; incásico. // s.cdd.(o/a) 2. Membro do grupo de tribos indígenas quíchuas que dominaram o Peru até a conquista espanhola e atingiram uma civilização altamente desenvolvida. // s.m.(o) 3.Linguística Idioma dos incas. ♦ Novas ruínas de uma suposta cidade inca foram encontradas recentemente a 50km de Machu Picchu, no Peru. O sítio arqueológico se chama Cota Coca, tem cerca de 500 anos de idade, e suas trinta casas foram erguidas com pedras ao redor de uma praça central com vinte metros. // Do quíchua <i>inka</i> = homem de linhagem real. → incaico ou incásico adj. (rel. ou pert. aos incas).
<i>inhato</i>	[Var. protética de <i>nhatto</i> < esp. platino <i>ñato</i> .] Adjetivo. Bras. RS 1. Que tem nariz arrebitado e curto. 2. Diz-se de animal de nariz chato.	inhato adj. RS 1 cujo nariz é pequeno e arrebitado 2 de nariz chato (diz-se de animal) e etim prov. f.prot. de <i>nhatto</i> , do plat. <i>ñato</i> us. para animal de nariz chato e par <i>nhatto</i> (adj.)	i.nha.to adj (lat <i>gnatu</i>) 1 V ximbé. 2 Que tem o maxilar inferior alongado; nhato.	X
<i>intentona</i>	[Do esp. <i>intentona</i> .] Substantivo feminino. 1. Intento louco; plano insensato. 2. Conluio e/ou tentativa de motim ou revolta.	intentona s.f. (1680) 1 cometimento temerário; plano insensato 2 ataque imprevisto 3 conspiração para revolta ou motim, esp. se frustrados e etim esp. <i>intentona</i> 'id.' e sin/ var ver sinonímia de rebelião e ant ver antonímia de rebelião.	sf (cast <i>intentona</i>) 1 pop Plano insensato, intento insano. 2 Conluio de motim ou revolta. 3 Ataque imprevisto.	in.ten.to.na (in) s.f.(a) 1. Ataque de surpresa e quase sempre covarde. 2. Tentativa de motim mal-articulada. 3.Pop. Intento maluco, próprio de doido; empresa insensata. Δ (...). ♦ É espanholismo puro.

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>invernador</i>	(ó) [Do esp. plat. <i>invernador</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. S. Aquele que se dedica à engorda de animais para o talho; invernista.	invernador (ó) adj. s. m. B S. que ou aquele que, durante o inverno, se ocupa de engordar, para o talho, em invernada, animais por ele criados, ou comprados, ou pertencentes a outrem, a quem presta esse serviço; invernista e etim plat. <i>invernador</i> 'id.'	sm (invernador) Fazendeiro que inverna animais.	X
<i>lucatego</i>	(i-u) [Do esp. <i>yucatego</i> .] Adjetivo. 1. Do, ou pertencente ou relativo ao lucatã (México). Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante do lucatã. [Sin.: lucatano, lucateque.]	lucatego (i-u) adj. s. m. relativo ao lucatã (México) ou o que é seu natural ou habitante; lucatano, lucateque e etim esp. <i>yucateco</i> 'id.'	adj (cast <i>yucatego</i>) Relativo a lucatã, México. sm Natural ou habitante do lucatã, lucatano, lucateco, lucateque.	X
<i>jaleco</i>	[Do esp. <i>jaleco</i> < turco <i>jelek</i> .] Substantivo masculino. 1. Casaco curto, semelhante à jaqueta. 2. Fardeta. 3. Bras. Alcinha de português. V. galego (4). 4. Bras. Zool. V. tamandú-colete.	jaleco s.m. (1725) 1 vest m.q. Jaleca 1.1 vest espécie de guarda-pó curto que bate à altura dos quadris, us. por médicos, dentistas etc. 1.2 vest m.q. fardeta 1.3 vest B casaco curto, ger. de couro, us. pelos vaqueiros 2 mastzo MA m.q. tamandú-mirim (<i>Tamandua tetradactyla</i>) e etim esp. <i>jaleco</i> 'jaleco, jaqueta turca cujas mangas chegavam só aos cotovelos' < tur. <i>yelek</i> , pelo ár. argelino <i>djalika</i> 'casaco de cativo'.	sm (turco <i>jelek</i>) 1 Casaco semelhante à jaqueta. 2 Fardeta. 3 Alcinha de português. 4 Zool O mesmo que tamandú-mirim ou tamandú-de-colete.	ja.le.co s.m.(o) Casaco curto, de tecido leve, geralmente branco, usado por médicos, dentistas, etc., para a proteção da roupa durante o trabalho. ♦ Do turco <i>jelek</i> = colete.
<i>jarro</i>	jarro ² [Do esp. <i>jarro</i> , var. do esp. <i>aro</i> (< lat. <i>arum</i> , 'arroz').] Substantivo masculino. 1. Bot. V. taioaba (1).	jarro s.m. angios 1 m.q. Jarro-de-Itália (<i>Arum italicum</i>) 2 m.q. taioaba (<i>Xanthosoma violaceum</i>) e etim ver em <i>arum</i> . arum s.m. (1858) angios design. comum às plantas do gën. <i>Arum</i> , da fam. das aráceas, com 26 spp., nativas da Europa e da região do Mediterrâneo, cultivadas como ornamentais ou pelos tubérculos comestíveis; arão, aró e etim lat. <i>clien. gën. Arum</i> (1735), do gr. <i>aron</i> , ou 'serpentina-menor, pé-de-bezerro, taioaba, inhame', adp. ao lat. <i>arum</i> 'id.'	jar.ro ² sm (lat <i>aru</i>) Bot Designação de várias plantas aráceas, entre as quais a taioaba.	X
<i>jijijapá</i>	[Do esp. <i>jijijapa</i> , do top. <i>jijijapa</i> , pequena cidade equatoriana.] Substantivo masculino. 1. Bras. Bot. Bombonaça.	jijijapá s.m. angios m.q. bombonaça (<i>Carludovica palmata</i>) e etim top. <i>Jijijapa</i> , cidade do Equador famosa pela fabricação de chapéus-panamá.	sm Bot Planta da América Central e América do Sul (<i>Carludovica palmata</i>), que se assemelha a uma palmeira, e cujas folhas amareladas se dividem em tiras estreitas com as quais se tecem os chapéus-do-panamá; bóbonax.	X
<i>jojoba</i>	[Do esp. do México <i>jojoba</i> .] Substantivo feminino. 1. Bot. Planta buxácea (<i>Simmondsia chinensis</i>) arbustiva, originária do S.O. dos Estados Unidos e N.O. do México, cuja semente produz 50% de óleo de ampla utilidade e 50% de torta com cerca de 32% de proteína que contém aminoácidos essenciais, como a lisina e a metionina. Pelo seu elevado teor de proteína bruta, essa torta supera a do bacaba e a do trigo, aproximando-se das mais nobres, como a do algodão, da soja e do girassol. Serve para o fabrico de rações, é ótimo fertilizante e é tb. us. na indústria de cosméticos. As folhas constituem excelente forragem para caprinos e coelhos. A jojoba vegeta bem nas terras brasileiras do N.E. e do N. de MG e GO.	jojoba s.f. angios arbusto ou árvore pequena (<i>Simmondsia chinensis</i>) que ocorre em regiões áridas do Sudoeste da América do Norte, com folhas coriáceas, importantes como forragem, flores inconspícuas e sementes de que se extrai óleo us. em cosméticos etc. e etim hsp.-am. <i>jojoba</i> 'id.'	sf (espanhol mexicano <i>jojoba</i>) Bot Planta arbustiva originária do sudoeste dos Estados Unidos da América e noroeste do México, da família das Buxáceas (<i>Simmondsia Chinensis</i>). Sua semente produz um tipo de óleo rico em proteína e sua tora é utilizada na produção de rações e como fertilizante.	jo.jo.ba s.f.(a) 1. Botânica Planta arbustiva (<i>Simmondsia chinensis</i>), originária da América do Norte (Estados Unidos e México) de sementes comestíveis, de que se obtém um óleo de alto valor nutritivo, próximo do milho, algodão e girassol. 2. Semente desse arbusto. 3. Óleo extraído de tais sementes. ♦ É espanholismo mexicano.
<i>junquilha</i>	[Do esp. <i>junquilla</i> .] Substantivo masculino. Bot. 1. Erva amarilidácea (<i>Narcissus jonquilla</i>) ornamental, originária das terras temperadas, de flores douradas e perfumadas, bolbo pequeno, folhas estreitas, canaliculadas, com 30 a 35cm, e cujo escapo sustenta duas a cinco flores amplas. 2. A flor dessa planta.	junquilha s.m. (1665) angios 1 design. comum a algumas plantas de diferentes gêneros da fam. das amarilidáceas 1.1 planta (<i>Narcissus jonquilla</i>) de bulbo pequeno, folhas canaliculadas, inflorescência com até cinco flores amarelo-douradas, muito perfumadas, nativa da Europa e cultivada como ornamental, com uma variedade de flores dobradas 1.2.erva perene (<i>Zephyranthes grandiflora</i>), de bulbo pequeno, folhas lineares, finas e compridas, formando tufos, flores solitárias, de cor rosa, em forma de funil e com pedicelo ereto, longo e oco, frutos capsulares com três valvas e sementes negras; lírio-do-zéfilo [Nativa do México e América Central e muito cultivada como ornamental.] 1.3 m.q. carapitaia (<i>Zephyranthes candida</i>) 2 m.q. rabo-de-rato (<i>Disocactus flagelliformis</i>) e etim esp. <i>junquilla</i> 'id.'	sm (cast <i>junquilla</i>) 1 Bot Planta amarilidácea, bulbosa e aromática (<i>Narcissus jonquilla</i>). 2 A flor dessa planta. (...).	jun.qui.lho s.m.(o) Botânica Planta herbácea, ornamental, bulbosa (<i>Narcissus jonquilla</i>), parecida com o junco, de flores brancas, amarelas ou lilás bem suave, narcóticas e de agradável aroma, muito utilizada em perfumaria. ♦ É espanholismo (<i>junquilla</i>).
<i>justicialista</i>	[Do esp. <i>justicialista</i> .] Adjetivo de dois gêneros. 1. Pertencente ou relativo ao, ou partidário do justicialismo. Substantivo de dois gêneros. 2. Partidário dele. [Sin. egr.: peronista.]	justicialista adj. 2g. 1 relativo a justicialismo m adj. 2g. s. 2g. pol 2 que ou aquele que é partidário do justicialismo e etim prov. de um esp. <i>Justicialista</i> .	adj m+f (cast <i>justicialista</i>) Pertencente ou relativo ao justicialismo. s m+f Pessoa partidária do justicialismo.	X
<i>laçoço</i>	[Do esp. plat. <i>lazazo</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Golpe dado com o laço.	laçoço s.m. (1881) RS golpe aplicado com o laço ('corda forte') e etim plat. <i>lazazo</i> .	sm (laço+apo2) Reg (Centro e Sul) Golpe dado com um apóite qualquer (laço, cordão).	la.ça.ço s.m.(o) Pop.RS Golpe aplicado com o laço.
<i>lacrancar</i>	[Do esp. plat. <i>alacrancar</i> , com alárese.] Verbo transitivo direto. 1. Bras. RS <i>lacrancar, dilacerar</i> .	lacrancar v. RS t.d. produzir esfoladuras, feridas; esp. no corpo de um animal; dilacerar e etim f. <i>alacr. de alacrancar</i> 'id.' < esp. <i>alacrán</i> 'escorvalho' < <i>al-</i>	O mesmo que alacrancar e lacerar.	X
<i>lagartixa</i>	[Do esp. <i>lagartija</i> .] Substantivo feminino. 1. Zool. Designação comum a várias espécies de réptis lacertílios, de pequeno porte, esp. geconídeos, com dedos providos de lâminas transversais, adesivas, que lhes permitem subir em paredes lisas, pedreiras ou troncos escorregadios. Cerca de 15 espécies ocorrem no Brasil. [Sin.: osga (bras., AM, PA e MA), catenga (N.E.), briba (PB), víbora e sardanica ou sardanita.] 2. Antiga peça, pequena, de artilharia. 3. Bras. Mulher magra e de talhe flexível. 4. Bras. RJ PR Gtr. Alpinista, excursionista, montanhista.	lagartixa s.f. (1359) 1 herp design. comum a diversos pequenos lagartos, ger. noturnos, insetívoros e trepadores, da fam. dos geconídeos, encontrados em todo o mundo, de pele delicada, revestida por tubérculos, pálpebras fundidas, transformadas numa membrana transparente, superfície ventral dos dedos com lamelas adesivas e cauda capaz de sofrer autotomia; catenga, catonga, geço, sardanica, sardanita 1.1 herp lagarto da fam. dos geconídeos (<i>Hemidactylus mabouia</i>) nativo da África e introduzido na América do Sul, onde vive esp. em habitações humanas; osga 2 ict PE m.q. tiravira (<i>Synodus foetens</i>) 3 infim. mulher magra, ativa, agitada 4 mil antiga peça, miúda, de artilharia v s. 2g. RJ PR infim. joc. B alpinista, montanhista e etim talvez do esp. <i>lagartija</i> .	sf (cast <i>lagartija</i>) 1 Zool Nome comum de pequenos lacertílios da família dos Geconídeos, que costumam andar pelas paredes, caçando insetos; sardanica, 2 gir mil Divisa. 3 Pessoa magra e feia. 4 Mulher magra e de porte flexível. 5 pop Pessoa que não enjeita bebida (alusão à cabeça envidada, típica da homônima). 6 pop Pessoa xereta, a farejar nouidades. (...).	la.gar.ti.xa (lã) s.ep. (a) Zoologia Pequeno réptil de hábitos noturnos que anda por paredes e muros e se alimenta de insetos, princ. baratas. B As lagartixas são répteis da ordem Squamata e, no Brasil, ocorrem as seguintes espécies: <i>Hemidactylus malouya</i> (quase em todo o país, menos no Sul), <i>Treccadactylus rapicaudus</i> (no extremo norte) e <i>Sphaerodactylus strimeri</i> (no Centro-Oeste). ♦ É espanholismo (<i>lagartija</i>).
<i>lançaço</i>	[Do esp. plat. <i>lanzazo</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. Lançada.	lançaço s.m. (1899) B m.q. lançada e etim segundo Nascentes, plat. <i>lanzazo</i> 'golpe dado com lança'.	sm (lança+apo2) V lançada.	lan.ça s.f.(a) 1. Arma ofensiva ou de arremesso, formada de uma longa haste de madeira com ponta perfurante de metal. 2. Varal de carroça ou carruagem, em cada lado do qual se atrela um cavalo. ♦ Do latim <i>lancea</i> , provavelmente de origem celta. lançaço s.m. ou lançada s.f. (golpe dado com lança); lancear (lan) v.t.d. (golpear ou ferir com lança), que se conjuga por atear; lanceiro s.m. (1. fabricante de lanças; 2. soldado de cavalaria, armado de lança); lanceolado (ce) adj. (sem. a ponta de lança).
<i>lastimadura</i>	[Do esp. plat. <i>lastimadura</i> (v. <i>lastimar</i> 2).] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Machucadura, ferimento.	lastimadura s.f. RS ato ou efeito de <i>lastimar</i> ; machucadura, equimose, ferimento e etim plat. <i>lastimadura</i> 'ferimento, dano'.	sf (lastimar+dura1) Reg (Rio Grande do Sul) Equimose, ferimento, pisadura, contusão.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAIS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>laurel</i>	[Do provenc. ant. <i>laurier</i> , pelo esp. <i>laurel</i> .] Substantivo masculino. 1. Coroa de louros; láurea, lauréola. 2. Fig. Galardão, prêmio, láurea, lauréola. 3. Fig. Preito, homenagem.	laurel s.m. (1502-c1536) 1 coroa de louros; láurea, lauréola 2 fig. prêmio, honraria que se concede a alguém em reconhecimento a seus méritos, virtude ou talento; galardão, láurea, lauréola 3 fig. julgamento favorável; elogio, louvor, homenagem n etim provenc. <i>laurier</i> , pelo esp. <i>laurel</i> 'id.', do lat. <i>laurus</i> , ou us 'louro, loureiro', p.ext. 'coroa de louros' n sin/var ver sinonímia de grinalda e homenagem.	sm (provençal ant <i>laurier</i> , pelo cast) 1 Láurea, louro, coroa de louros. 2 Galardão, prêmio. 3 Homenagem, elogio, louvor.	lau.rei s.m.(o) 1. Coroa de louros com que se premiavam os poetas na antiguidade; láurea. 2.Fig. Prêmio que se concede a alguém por seus méritos, relevantes serviços prestados ou talento; galardão; láurea. 3.Fig. Homenagem; preito.♦ É espanholismo puro.
<i>lechiguana</i>	[Do quichua <i>lachiwana</i> , pelo esp. plat.] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Zool. V. enxul. [Var.: lecheguana ou lichiguana.] Tíjar lechiguana. Bras. RS Passar muito frio durante a noite por falta de cobertura.	lechiguana s.f. ent RS m.q. enxul (<i>Brachygastra lecheguana</i>) n etim ver em lecheguana. lecheguana s.f. ent RS m.q. enxul (<i>Brachygastra lecheguana</i>) n tirar l. RS passar muito frio durante a noite, por insuficiência de cobertor n etim plat. lecheguana 'id.' n <i>du. nuich. lacbiuana</i> .	sf v lecheguana [sf Entom Espécie de vespeídeo social (<i>Brachygastra lecheguana</i>), que produz muito bom mel. Var. lechiguana.]	X
<i>lentejola</i>	[Do esp. <i>lentejuela</i> , dim. de <i>lente</i> (< lat. tard. <i>lenticula</i> .)] Substantivo feminino. 1. Pequena palheta de metal, de madreperla ou de matéria plástica, circular e furada, que se cose ao tecido para o enfeitar, dando-lhe um aspecto cintilante; paetê.	lentejola s.f. (1789) laminula muito fina de metal ou de material brilhante, de formato circular com um furo no centro, que se prega, esp. sobre tecido, para torná-lo cintilante n etim lat. <i>*lenticula</i> (de <i>lens</i> , <i>lentis</i> 'lenteilha'), pelo esp. <i>lentejuela</i> 'id.' n sin/var lentejoila, lentejoila, lentejoila n hom lentejoila(f.lentejoilar).	sf (de lente) Pequena palheta circular metálica, com orifício no centro, que serve para ornamentar vestidos etc. Var. lentejoila, lentejoila.	len.te.jou.la (len) s.f.(a) 1. Pequena palheta, geralmente metálica ou de material brilhante, circular e com um orifício central (por onde se enfia a linha), usada geralmente para bordar tecidos. // s.f.pl.(as) 2. Adornos; enfeites. ♦ Var.: lentejoila (lan). ♦ É castelhanismo (lentejoila). → lentejoulamento (len-jou) s.m. (ato ou efeito de lentejoular), de var. lentejoulamento; lentejoulante (te) adj. (que lentejoular), de var. lentejoulante; lentejoular (to) s.v. 1. Lantejar, como lentejoular, de var. lantejoular.
<i>letrilha</i>	[Do esp. <i>letrilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Arte Poét. P. us. Copla (1).	letrilha s.f. (1913) lit p.us. pequena composição poética, ger. em versos de sete sílabas, e em cujos finais se repete uma espécie de refrão que não aparece no início da composição n etim <i>letra</i> + <i>ilha</i> .	sf (cast <i>letrilla</i>) p us 1 Pequena poesia para canto. 2 Coplas.	X
<i>levita</i>	levita [Do esp. <i>levita</i> .] Substantivo feminino. 1. Longo redingote masculino, anterior à sobrecasaca. 2. Irôn. Sobrecasaca.	levita s.f. vest ant. 1 sobrecasaca masculina que descia até a barriga da perna 2 vestimenta feminina us. no sXVIII n etim esp. <i>levita</i> 'id.' n sin/var ver sinonímia de sobrecasaca.	levi.ta sf (cast <i>levita</i>) iron O mesmo que casaca ou sobrecasaca.	X
<i>lhama</i>	lhama [Do quichua <i>lhama</i> , pelo hisp.-amer. <i>llama</i> .] Substantivo feminino e masculino. 1. Zool. Ruminante sul-americano, camelídeo (Lama glama), de pelagem longa e lanosa, e que é tido como uma espécie domesticada do guanaco. [V. lama3 (2).]	lhama s.f. (1789) tēxt tecido brilhoso, composto ger. de fio de prata ou de ouro, ou ainda de cobre dourado ou prateado n etim esp. <i>llama</i> 'língua de fogo'.	lha.ma sf (cast <i>llama</i>) Tecido de fio de prata ou de ouro, ou de cobre prateado ou dourado.	lha.ma s.ep.(o) 1. Zoologia Mamífero ruminante do Peru (Lama glama), da família do camelo, porém menor e sem corcova, de pelagem finíssima e macia, que habita as altas regiões andinas (2.300m a 4.000m), domesticado por populações pré-colombianas e usado como animal de carga no seu país de origem. 2.P.ext. Qualquer mamífero da mesma família, como a alpaca, a vicunha e o guanaco. 4 s.f.(a) 3. Tecido lustroso, feito de fio de prata ou de ouro batido. ♦ Var. (1 e 2): lama. ♦ O pelo do lhama pode ser tecido. A forma selvagem do lhama é o guanaco. // Do quichua <i>lhama</i> , pelo espanhol americano <i>llama</i> (nas acepções 1 e 2); é espanholismo (llama - machos) no português.
<i>lhano</i>	[Do esp. <i>llanos</i> .] Substantivo masculino plural. 1. Extensas planícies de vegetação herbácea, na América do Sul. ~ v. lhano.	lhano adj. (1484) 1 movido pela franqueza; franco, sincero, verdadeiro 2 em que há simplicidade, naturalidade; singelo, despretenso 3 que se caracteriza pela amabilidade; afável, amável n s.m. geo 4 planície extensa de vegetação herbácea, no Norte da América do Sul (fs. freq. no pl.) n etim esp. <i>llano</i> adj. 'plano, raso' n sin/var ver sinonímia de comum e sincero e antonímia de malcriado e presumido n ant afetado, dissociável, indelicado, rebuscado; ver tb. antonímia de comum e sincero e sinonímia de colorado e amarelado.	sm pl Extensas planícies de vegetação herbácea, na América do Sul, especialmente as terras baixas beirando o rio Orinoco.	lha.no adj. 1. Que é simples e natural no trato com as pessoas; que não é cerimonioso ou solene. 2.P.ext. Afável; amável. 3. Caracterizado pela franqueza; franco; verdadeiro. // s.m.pl.(os) 4. Terrenos planos ou estepes, na bacia do rio Orinoco, caracterizados pela ausência de árvores e vegetação típica, semelhante às savanas. ♦ É espanholismo (<i>llano</i>). → lhaneamente (lhã) adv. (de modo lhano; afavelmente; amavelmente); lhaneza (ê) s.f. (qualidade de lhano).
<i>libidibi</i>	[Do caraliba (da Venezuela) <i>diwidiwi</i> , pelo esp. <i>dividivi</i> , com dissimilação.] s. m. Bot. 1. Árvore da família das leguminosas, subfamília caesalpinícea (<i>Caesalpinia coriaria</i>).	libidibi s.m. (a1958) angios m.q. <i>dividivi</i> (<i>Caesalpinia coriaria</i>) dividivi s.m. angios árvore de até 9 m (<i>Caesalpinia coriaria</i>) da fam. das leguminosas, subfam. caesalpiníodea, de caule tortuoso, casca cinzenta, flores brancas ou amareladas, aromáticas, e frutos contorcidos, de tom avermelhado ou castanho-escuro; guatupuma [Ocorre em regiões tropicais da América do Sul, é melífera, tem propriedades medicinais e é explorada ou cultivada pela madeira, pela goma e esp. pelo tanino, que corresponde quase à metade da massa do fruto e dá cor clara ao couro.] n etim voc. de língua ameríndia da Venezuela, através do esp. <i>dividivi</i> 'id.'	sm 1 Bot O mesmo que dividivi. 2 Espécie de bebida alcoólica extraída do dividivi.	X
<i>ligar</i>	ligar [Do esp. plat. <i>ligar</i> .] Verbo intransitivo. 1. Bras. RS Ser feliz no jogo ou em qualquer outra coisa; ter sorte; estar de sorte. [Conjug.: v. largar.]	ligar v. B.S. 1 t.d.bit. lud no carteadado, combinar as cartas pedidas com as que ficaram na mão, fazendo o jogo previsto 2 int. ter sorte, esp. no jogo n gram a respeito da conj. deste verbo, ver -lgar n etim segundo Nascentes, plat. <i>ligar</i> 'id.' n hom ver <i>ligar</i> .	X	X
<i>limenho</i>	[Do esp. limeño.] Adjetivo. 1. De, ou pertencente ou relativo a Lima, capital do Peru. Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante de Lima.	limenho adj.s.m. relativo a Lima, capital do Peru, ou o que é seu natural ou habitante n etim top. Lima + -enho.	adj (top Lima+enho?) Relativo a Lima, capital do Peru. sm O habitante ou natural de Lima.	X
<i>lindaço</i>	[Do esp. plat. <i>lindaço</i> .] Adjetivo. 1. Bras. RS Muito lindo.	lindaço adj. (1889) RS lindo demais n gram aum.irreg. de lindo n etim sup. de lindo, prov. sob infl. do plat. <i>lindaço</i> , de <i>lindo</i> .	adj (lindo+ço2) Reg (Rio Grande do Sul) Muito lindo.	X
<i>livrete</i>	(ê) [Do esp. plat. <i>libreta</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. Livrete (2).	livrete (ê) s.f. B m.q. livrete ('caderneta').	li.vre.ta (ê) sf (livro+eta) V livrete.	X
<i>locro</i>	(ô) [Do esp. plat. <i>locro</i> < quichua <i>rokkhro</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. Loco2.	locro (ô) s.m. cul guisado de carne, batatas e milho, da culinária de diversos países de língua espanhola da América do Sul n etim esp. <i>locro</i> 'id.', de orig. indígena americana, nov. do quich. <i>rokkhro</i> 'id.'	lo.cro. (ô) sm Cul Cozido de carne com milho, comum em Mato Grosso, por influência paraguaia; loco.	X
<i>lombilho</i>	[Adapt. do esp. plat. <i>lombilo</i> (v. lombo e -lho).] Substantivo masculino. Bras. S. 1. O apero que substitui, nos arreios, a sela comum, o selim e o serigote. 2. Músculo lombar da rês, muito apreciado para assado no forno.	lombilho s.m. (1889) B 1 apêro pertencente aos arreios que é us. como sela; bastos 2 músculo lombar da rês 3 cul esse músculo preparado como iguaria n etim plat. <i>lombillo</i> , dim. de lomo 'parte inferior e central das costas, espinhaço dos quadrúpedes'.	lom.bi.lho sm (lombo+lho) Reg (Sul) 1 Parte principal dos arreios que pode substituir a sela comum, o selim e o serigote. 2 Pequena sela.	X
<i>lonquear</i>	[Do esp. plat. <i>lonquear</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Bras. RS Preparar (o couro), limpando-o e raspando-o, a fim de o cortar, depois, em tiras finas, para trabalhos de trança, como, p. ex., laços, sogas, rebenques, cabeçadas, etc. [Conjug.: v. trazar.]	lonquear v. (1899) RS 1 t.d. retirar (pelo) de qualquer couro, esp. quando fresco, raspando-o com faca 2 t.d. tirar (o couro) de animais mortos nos campos por magreza ou acidente; courear n gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear n etim plat. <i>lonquear</i> 'chirataca machucar'.	lon.que.ar. (lonca+ear) vtd Reg (Rio Grande do Sul) 1 Pelar e raspar o couro, para trabalhos de trança, como laços, rebenques etc. 2 Fig Ganhar todo o dinheiro a alguém, no jogo. 3 Espancar, ferir. 4 Matar.	lon.que.ar (lon) v.t.d. Pop.RS Limpar (o pelo) de couro, quando ainda fresco. ♦ Conjugua-se por atear. → lonqueador (que; ô) adj. e s.m. (que ou aquele que lonqueia).
<i>lucumi</i>	[Do esp. <i>lucumi</i> .] Substantivo masculino. 1. Gloss. Língua secreta (q. v.). us. nos rituais da santeria em Cuba.	X	X	X
<i>lunaquear</i>	[Do esp. plat. <i>lunaquear</i> .] Bras. RS Verbo intransitivo. 1. Tornar-se lunanco. Verbo transitivo direto. 2. Causar, por qualquer modo, esse defeito físico a (cavalos). [Conjug.: v. trazar.]	lunaquear v. (1913) RS int. tornar (-se) ou ser lunanco; andar como lunanco n gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear n etim lunanco + -ear.	(lunanco+ear) Reg (Rio Grande do Sul) vint 1 Ficar lunanco por luxação de uma das articulações coxofemorais. vint 2 Ser lunanco. vtd 3 Causar a (um cavalo) esse defeito físico.	X
<i>lunfardo</i>	[Do esp. plat. <i>lunfardo</i> .] Substantivo masculino. Bras. 1. Ladrão, gatuno; marginal. 2. Gíria (1) da ralé de Buenos Aires (Argentina) e seus arredores, muito usada nos tangos.	lunfardo s.m. 1 ling gíria originalmente de malandros de Buenos Aires (Argentina), que se estendeu a outros países do Prata 2 p.met. B cr. ladrão principiante, inexperienced, gatuno, lunfa n etim esp. <i>lunfardo</i> 'gatuno, ladrão'.	sm (cast <i>lunfardo</i>) gír Gatuno novato, ladrão, larápio. Var: lunfa.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>macanudo</i>	[Do esp. plat. <i>macanudo</i> .] Adjetivo. Bras. RS 1. Admirável pela força, poder, prestígio, inteligência, beleza, etc.; bacana. 2. Muito bom; excelente; bacana.	macanudo adj. RS 1 que tem prestígio e/ou poder; de notável inteligência, beleza, força etc. (diz-se de pessoa); admirável 2 muito bom (diz-se de animal ou de coisa) e etim esp. <i>macanudo</i> 'grande, excelente' e sin/var ver sinonímia de insigne e ant ver sinonímia de canalha, desconhecido e mal-afamado.	adj (cast macanudo) 1 Reg (Rio Grande do Sul) Poderoso, respeitável pela força, prestígio, inteligência etc. 2 Excelente, muito bom; macota.	X
<i>machete</i>	(ê) [Do esp. <i>machete</i> .] Substantivo masculino. 1. Sabre de artilheiro, com dois gumes. 2. Faca de mato. 3. Mús. V. cavaquinho (1). 4. Mús. Descante (2). 5. Mús. Viola de pequenas proporções us. no samba de roda do recôncavo baiano. Machete de Braga. Lus. Mús. V. cavaquinho (1).	machete \ê\ s.m. (1716) 1 sabre de dois gumes, reto e curto, us. pelos artilheiros 2 faca grande, us. no mato; facão 3 mús instrumento de origem portuguesa, maior que o cavaquinho e menor que a viola, com quatro ou cinco cordas duplas e dedilháveis, afinadas em quintas; cavaquinho, machetinho, machim, machinho, mochino [No Brasil, é bastante us. no cururu rural.] 4 mús P.m. cavaquinho ('pequeno instrumento') 5 mús m.q. descante ('canto popular') (...) e etim esp. <i>machete</i> 'estaca, espada ou faca larga e curta'.	(ê) sm (cast <i>machete</i>) 1 Grande faca. 2 Sabre de artilheiro, com dois gumes. 3 Descante popular. 4 Viola pequena, também chamada cavaquinho de quatro cordas e machinho. 5 Folc Pequena viola usada no cururu rural, com dez cordas, em cinco pares, ou cordas duplas.	X
<i>maçorral</i>	[Do esp. <i>mazorral</i> .] Adjetivo de dois gêneros. 1. V. mazorral.	maçorral adj. 2g. (c1543) m.q. mazorral e etim alt. de mazorral e sin/var ver sinonímia de bronco e malcriado e ant ver antonímia de tolo. mazorral adj. 2g. (1634) que não tem educação; incivil, grosseiro, rude e etim esp. mazorral 'id.' de *mazorro 'id.', este conservado apenas no port. e sin/var maçorral, maçorral, mazorrao, mazorro; ver tb. sinonímia de bronco e malcriado e ant cortês, nobre; ver tb. a sinonímia de malcriado e tolo.	adj (cast <i>mazorral</i>) V mazorral.	X
<i>mais</i>	[Do taino, pelo esp. <i>maiz</i> .] Substantivo masculino. 1. Bot. Variedade de milho graúdo. [Cf. mais.]	mais s.m. (1563) agr milho graúdo e gram pl.: mais e etim esp. <i>maiz</i> 'variedade de milho', do taino (São Domingos) <i>mahis</i> 'id.' e par mais (adv., s.m., pron. indef., prep. e conj. adv.).	sm (taino <i>mahis</i> , via cast) Bot Variedade de milho graúdo.	X
<i>malagueña</i>	[Do esp. <i>malagueña</i> .] Substantivo feminino. 1. Mús. Canção espanhola. 2. Dança espanhola do grupo do fandango, em compasso ternário, e alternada com a canção.	malagueña s.f. (1899) 1 mús canto popular originário da região de Málaga (Espanha), similar ao fandango, composto de melodia improvisada e de sequência típica de acordes descendentes 2 dnc dança espanhola, similar ao fandango, que acompanha esse canto e etim fem substv de malagueño.	sf (cast <i>malagueña</i>) Certa canção e dança popular espanhola.	ma.la.gue.nha (mã) s.f.(a) Dança nativa de Málaga, Espanha, variedade do fandango. * É espanholismo (fem. de <i>malagueño</i>).
<i>malas-artes</i>	[Do esp. <i>malas artes</i> , 'artes más:'] Adjetivo de dois gêneros e de dois números. 1. Diz-se de pessoa infeliz, miserável, mal-aventurada. 2. Diz-se de pessoa trapalhona, intrigante, trapoloneira, burlesca. [Var.: malas-arte (q. v.)] Substantivo de dois gêneros e de dois números. 3. Indivíduo malas-artes. ~ V. malas-arte. Substantivo feminino plural. 4. Trapalhadas, trapalhinhas, intrigas, embaraços, confusões. [Cf. Malasarte, pros.]	malas-artes adj. 2g. 2n. s. 2g. 2n. 1. que ou aquele que é infeliz, miserável, azarado; mal-aventurado 2 que ou aquele que tece intrigas, se mete em trapalhadas, pratica trapações; encrenheiro, trapalhão, burlador # malas-artes s.f.pl. 3 coisas malfeitas, que geram desordem, mal-entendidos; intriga, trapalhada, trapaca e sin/var malas-arte; como s.f. pl.: ver sinonímia de ardlil e ant feliz; como s.f. pl.: ver antonímia de ardlil.	sm sing e pl 1 pop O mesmo que malasarte. 2 Infeliz. 3 Diz-se daquele que caiu quase na miséria.	X
<i>malo</i>	malo ² [Do esp. plat. <i>malo</i> .] Adjetivo. 1. Bras. RS Mau, violento, irascível, colérico, impetuoso.	malo adj. RS cujo comportamento denota violência, cólera, maldade; impetuoso, mau, irascível e etim plat. <i>malo</i> 'mau', do lat. <i>malus</i> , a um 'mau, desonesto, maligno, malévolo'.	ma.lo ¹ adj (cast <i>malo</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Mau, que facilmente se irrita; violento.	X
<i>mamarracho</i>	[Do esp. <i>mamarracho</i> .] Substantivo masculino. 1. Mau pintor; pintamonos. 2. Pintura ruim, de má qualidade.	mamarracho s.m. 1 o que é malfeito, feio ou de mau gosto 2 pintura de qualidade ruim 3 pintor ruim; pinta-monos e etim esp. <i>mamarracho</i> 'disfarce malfeito, figura ridícula'.	sm (cast <i>mamarracho</i>) 1 Pintura ou escultura defeituosa. 2 O autor de tal pintura ou escultura; mau pintor; pinta-monos.	ma.mar.ra.cho (mã) s.m.(o) 1. Coisa malfeita, ridícula e sem valor, princ. em pintura. 2. Aquele que pinta mamarracho. 3. Aquele que, por sua extravagância ou excessiva informalidade na maneira de se vestir e de se comportar, não merece nenhum respeito * É espanholismo puro. → mamarrachada (mã) s.f. (1. ato, prática ou comportamento de mamarracho; 2. bando de mamarrachos).
<i>manantial</i>	[Do esp. plat. <i>manantial</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Atoleiro, náutico, tremedal.	manantial s.m. RS m.q. pântano e etim plat. <i>manantial</i> , der. <i>manante</i> 'que porea, que sai em gotas'.	sm (esp <i>manantial</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Atoleiro, pântano, brejo.	X
<i>mancarão</i>	[Do esp. plat. <i>mancarón</i> .] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. Bras. RS Diz-se de, ou cavalo velho, ou manco, sem préstimo.	mancarão adj.s.m. RS que ou o que está velho, imprestável, manco (diz-se de cavaladura) e etim esp. <i>mancarón</i> 'id.'.	adj (manco+arro+ão2) Reg (Rio Grande do Sul) Diz-se do cavalo velho, sem valor, imprestável ou quase imprestável; matungo. sm Esse cavalo.	X
<i>mancheço</i>	(ê) [Do esp. <i>mancheço</i> .] Adjetivo. 1. Da, ou pertencente ou relativo à Mancha (Espanha central). 2. Diz-se do herói cervantesco D. Quixote, fidalgo da Mancha. ~ V. seguidilha —a. Substantivo masculino. 3. O natural ou habitante da Mancha. [Cf. macheço.]	mancheço \ê\ adj.s.m. 1 relativo à Mancha, na Espanha central, ou o que é seu natural ou habitante 2 diz-se de ou o fidalgo da Mancha, don Quixote, personagem de Cervantes 3 dnc mús diz-se de ou um dos tipos de seguidilha e etim esp. <i>mancheço</i> 'de ou relativo à região da Mancha (Espanha central)' e par macheço(s.m.).	(ê) adj (cast <i>mancheço</i> , de Mancha, np) 1 Relativo à La Mancha, da Espanha. 2 Diz-se de D. Quixote, herói de Cervantes. 3 Diz-se de uma variedade de seguidilha, dança popular espanhola.	X
<i>mandria</i>	[Do esp. <i>mandria</i> .] Substantivo feminino. 1. Qualidade, modos ou vida de mandrião (2); mandrice. [Cf. mandranice, s. f., e mandria, do v. mandriar.]	mandria s.f. etim esp. <i>mandria</i> 'covarde, preguiçoso, folgazão, desocupado, arruação' e sin/var ver sinonímia de vadiagem e par mandria(f).mandriar).	sf (ital <i>mandria</i>) fam Qualidade de mandrião; mandrice.	man.dri.ão (man) adj, e s.m.(o) 1. Que ou aquele que se mostra preguiçoso tanto para estudar quanto para trabalhar. 2. P.ext. Que ou aquele que tem pouco valor ou utilidade; que ou aquele que é inútil. // s.m.(o) 3. Roupa curta e leve, usado pelas mulheres na intimidade doméstica. // Fem.: mandriana. • mandria . (1): diligente; (2): aplicado. • Do espanhol <i>mandria</i> (do italiano <i>mandria</i> = rebanho) + -ão. → mandria ou mandrice (man) s.f. (qualidade, modos ou vida de mandrião); mandriar (dri), mandriar (man) ou mandrionar (dri) v.t.d. (1) (verbo usado de mandrião).
<i>maneador</i>	(ô) [Do esp. plat. <i>maneador</i> .] Substantivo masculino. Bras. S. 1. Correia de couro no freio do cavalo. 2. Aquele que manea (v. manear2) as bestas. Passar os maneadores em. Bras. RS Fig. Amarrar, atar (alguém).	maneador \ô\ adj.s.m. (1881) B.S. 1 diz-se de ou correia de couro macia e comprida que se prende à cara e ao pescoço da cavaladura 2 que ou aquele que manea as cavaladuras e (...) e etim maneado (part. de 2manear) + -or.	adj (manear+dor2) Que manea. sm 1 Aquele que manea as bestas. 2 Reg (Rio Grande do Sul) Correia de couro, longa quanto dê um couro bovino cortado em volta, e que se usa, na lida de campo, para vários fins: pôr animal à sogá, amarrar animal ou correira (à noite) etc. J. 1.	ma.ne.ar (mã) v.t.d. 1. Manejar. 2. Prender (animal) com manea, corda ou laço. • Conjugam-se por atear. → maneia s.f. (correia que serve para prender o cavalo pelas mãos, para que não corra); maneiro s.m. (1. manuseio; 2. trabalho manual).
<i>manea</i>	[Do esp. plat. <i>manea</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. Correia que prende o cavalo pelas mãos, para que não corra.	manea s.f. (1881) correia de couro trançada us. para prender a cavaladura, esp. pelas mãos e etim plat. <i>manea</i> 'correia para pear animais' e hom manea(f).manear).	sf (cast <i>manea</i>) Guasca que serve para prender o cavalo pelas mãos, a fim de que este não corra. Sin: manlota.	ma.ne.ar (mã) v.t.d. 1. Manejar. 2. Prender (animal) com manea, corda ou laço. • Conjugam-se por atear. → maneia s.f. (correia que serve para prender o cavalo pelas mãos, para que não corra); maneiro s.m. (1. manuseio; 2. trabalho manual).
<i>mango</i>	mango ² [Do esp. plat. <i>mango</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Relho de cabo tosco, feito de madeira, com açoiteira larga de couro não trançado.	mango s.m. (a1930) RS chicote de cabo curto e tosco, de madeira, com açoiteira de couro cru não trançado e etim plat. <i>mango</i> 'relho, chicote de cabo curto', do esp. <i>mango</i> < lat. <i>manicus</i> , der. de <i>manus</i> 'mão' e sin/var ver sinonímia de chicote e hom ver 1 maneo.	sm (lat <i>manica</i>) 1 A parte mais comprida do mangual. 2 Designação faceta do dinheiro brasileiro. 3 Reg (Sul) Relho de cabo curto e grosso, com tala comprida e larga.	man.go s.m.(o) 1. Arcaísmo Punho de qualquer objeto ou utensílio; cabo. 2. Chulo Pênis. 3. Gir. Nome que se dá à unidade monetária brasileira; real; pau. 4. Pop. RS Chicote de cabo de madeira, curto e grosso, com açoiteira larga, feita de couro cru não trançado. • Do latim vulgar * <i>manicus</i> (1 a 3); é espanholismo platino (4).
<i>manguear</i>	[Do esp. plat. <i>manguear</i> .] Verbo transitivo direto. Bras. RS 1. Guiar (o gado) quando passa algum rio a nado, ou para a mangueira3 quando se acha em terra. 2. Fig. Tentar enganar com manhas ou artifícios. [Conjug. v. frear.]	manguear v. (1881) RS 1 t.d. <i>guiar</i> (gado) pelos flancos em travessia de rios, em direção às mangueiras ou a outro lugar 2 t.d. usar de artifícios, esp. para obter o que se deseja; engodar, iludir e gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e etim plat.	(manga2+ear) vtd 1 Reg (Sul) Tocar (animal) com cuidado, no campo, no nado, no laço. 2 Enganar com artifícios.	X
<i>manica</i>	[Do esp. plat. <i>manija</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. RS V. boleadeiras.	manica s.f. RS nas boleadeiras, bola menor que se empunha para imprimir ao artefato o movimento rotatório; manica e etim mão sob a f. rad. man + -ica, com infl. semântica do plat. <i>manija</i> 'id.'.	ma.ni.ca sf (lat <i>manu</i>) 1 Reg (Rio Grande do Sul) A menor das três bolas com que os campeiros boleiam o animal que corre. 2 O mesmo que manícula, espécie 2.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>maniota</i>	maniota [Do esp. <i>maniota</i> .] Substantivo feminino. 1. Peia com que se prendem as mãos dos animais.	maniota s.f. (1673) peia com que se prendem as mãos de animais, esp. de cavalgaduras, para que não corram e etim esp. <i>maniota</i> 'id.', prov. cruzamento de <i>manea</i> (der. de <i>manear</i>) com <i>manilar</i> .	sf (cast <i>maniota</i>) V manea.	X
<i>manola</i>	(ô) [Do esp. <i>manola</i> .] Substantivo feminino. 1. Moça espanhola do novo.	manola \ô\ s.f. (a1899) moça espanhola, esp. madrilêna, de humilde extração social e etim esp. 'id.'. hipo. de <i>Maquela</i> .	sf (cast <i>Manola</i> , np) Rapaiga madrilêna, de costumes fáceis.	X
<i>manosear</i>	[Do esp. plat. <i>manosear</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Bras. RS Amanonsiar. [Conjug.: v. frear. Pres. ind.: manoseio, etc. Cf. manuseio, do v. manusear, este verbo, e manuseio, s.m.]	manosear v. (a1710) RS t.d. m.q. amanonsiar e gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e hom manoseio(1p.s.) / manoseio(s.m.) e par manusear(todos os tempos do v.).	(cast <i>manosear</i>) Reg (Rio Grande do Sul) O mesmo que amanonsiar.	X
<i>manotaço</i>	[Do esp. plat. <i>manotazo</i> .] Substantivo masculino. Bras. RS 1. Pancada que o cavalo dá com uma das patas dianteiras, ou com as duas, quando perseguido ou tolhido; manoteio. 2. Pancada que uma pessoa dá com a mão.	manotaço s.m. (1881) RS 1 hip pancada desferida por cavalo com uma ou com as duas patas dianteiras, em situações de perseguição ou quando tem seus movimentos tolhidos; manoteio 2 p. ana. pancada desferida por mão humana 3 fig. procedimento ou dito desairoso, que fere alguém em sua dignidade; afronta, desconsideração e etim plat. <i>manotazo</i> < esp. <i>manotazo</i> 'golpe com a mão', do esp. <i>manota</i> aum. de <i>mano</i> < lat. <i>manus</i> v. lat. 30.	sm (cast <i>manotazo</i>) Reg (Sul e Centro) Pancada que o cavalo dá com um ou os dois membros anteriores.	ma.no.ta.ço (mã) s.m.(o) 1. Pancada que o cavalo dá com uma ou as duas patas dianteiras para a frente ou para o lado, quando se sente perseguido ou tolhido em seus movimentos; manoteio. 2.P.ext. Pancada aplicada com a mão; tapa. 3.Fig. Comportamento ou dito agressivo; afronta; ofensa. ♦ É espanholismo platino (<i>manotazo</i>). → manotear (no) v.t.d. 1. [atingir (alguém) com manotaços (o cavalo); 2. pegar (um objeto) súbita e rapidamente] e v.i. [dar manotaços (o cavalo)]; manoteio (mã) s.m. [manotaço (1)].
<i>manotear</i>	[Do esp. plat. <i>manotear</i> .] Verbo transitivo direto. Verbo intransitivo. Bras. RS 1. Dar manotaços (o cavalo). 2. Pegar um objeto súbita e rapidamente. [Conjug.: v. frear.]	manotear v. (1890) 1 t.d.int. RS atingir com ou dar manotaços 2 t.d. segurar, agarrar rapidamente (qualquer objeto) e gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e etim plat. <i>manotear</i> 'golpear com as mãos, desferir manotaços'.	(manot(a)ço+ear) Reg (Rio Grande do Sul) vint 1 Dar manotaços (o cavalo). vtd e vint 2 Lançar a mão sobre (um objeto); pegar, segurar. 3 gir Roubar.	ma.no.ta.ço (mã) s.m.(o) 1. Pancada que o cavalo dá com uma ou as duas patas dianteiras para a frente ou para o lado, quando se sente perseguido ou tolhido em seus movimentos; manoteio. 2.P.ext. Pancada aplicada com a mão; tapa. 3.Fig. Comportamento ou dito agressivo; afronta; ofensa. ♦ É espanholismo platino (<i>manotazo</i>). → manotear (no) v.t.d. 1. [atingir (alguém) com manotaços (o cavalo)]; 2. pegar (um objeto) súbita e rapidamente] e v.i. [dar manotaços (o cavalo)]; manoteio (mã) s.m. [manotaço (1)].
<i>mantenedor</i>	(ô) [Do esp. <i>mantenedor</i> .] Adjetivo. 1. Que mantém, sustenta, protege ou defende. Substantivo masculino. 2. Aquele que mantém ou sustenta. 3. Defensor, campeão. [Sin., nessas acepç.: mantedor.] 4. Ant. O cavaleiro principal, nos torneios.	mantenedor \ô\ adj.s.m. (sXIII) 1 que ou aquele que mantém, sustenta; mantedor 2 que ou aquele que defende, protege; defensor, protetor, mantedor 3 diz-se de um cavaleiro principal em torneio ou justa e etim prov. esp. <i>mantenedor</i> 'id.', der. de <i>mantener</i> 'manter, prover de alimento'.	adj + sm (cast <i>mantenedor</i>) 1 Que, ou aquele que mantém ou sustenta. 2 Defensor, campeão. sm Designação amazônica dada ao responsável pelas cerimônias religiosas das festas em louvor de Santo Antônio.	man.ten.er v.t.d. 1. Continuar; fazer durar. 2. Sustentar; conservar. 3. Conservar em bom estado. 4. Abastecer; sustentar; prover do necessário. 5. Conservar em existência; sustentar. 6. Declarar como verdadeiro; asseverar; afirmar categoricamente. // v.p. 7. Permanecer; conservar-se. 8. Resistir com êxito. ♦ Conjugá-se por ter. ♦ Do latim <i>manutene</i> = sustentar na mão; <i>manu</i> , ablativo de <i>manus</i> = mão + <i>tene</i> = sustentar, manter. → man.ten.ça s.f. (1. aquilo que mantém; mantimento; sustento; alimento; 2. manutenção; custeio; 3. manutenção; preservação); man.ten.ed.or (te: ô) adj. e s.m. [que ou aquele que mantém ou sustenta]; man.ten.êdo (man) adj. (mantido; sustentado); man.ten.ção (n) s.f. (1. ação ou efeito de (se) manter;
<i>maracotão</i>	[Adapt. do esp. i.] Substantivo masculino. 1. Bot. O fruto do maracoteiro, de casca aveludada e polpa rija que adere ao caroço.	maracotão s.m. (sXVI) agr o fruto do maracoteiro, de casca aveludada e polpa aderente ao caroço e etim orig.contrv.	sm (aragonês <i>maracotón</i>) 1 Fruto do maracoteiro. 2 Variedade de pêssego.	ma.ra.co.tão (rà) s.m.(o) Botânica Fruto do maracoteiro, de casca aveludada, cor amarelada e polpa carnuda e adocicada. ♦ É espanholismo (<i>melocotón</i> , do latim tardio <i>malum cotoneum</i> = marmelo; <i>malum</i> = fruto (pomo, em particular) + <i>cotoneum</i> = marmelo). → maracoteiro (rà) s.m. (árvore asiática, Prunus persica, cujo fruto é o maracotão).
<i>maragato</i>	[Do esp. uruguiaio <i>maragato</i> .] Substantivo masculino. Bras. RS 1. Participante da Revolução Federalista de 1893, chefiada por Silveira Martins (1834-1901), contrário ao partido então dominante, cujo chefe era Júlio de Castilhos (1860-1903). 2. Adepto desse movimento e dessa política. 3. Participante do movimento da Aliança Libertadora de 1923, liderado por Assis Brasil (1857-1938), infenso ao partido do então presidente do RS, Borges de Medeiros (1863-1961).	maragato s.m. RS 1 pol adepto do movimento federalista que, em 1893, inspirou a revolução sob chefia de Silveira Martins contra o partido então dominante, que tinha a frente Júlio de Castilhos 1.1 participante dessa revolução 2 pol membro do Partido Libertador que, em 1923, se opôs à política de Antônio Augusto Borges de Medeiros, governador do Rio Grande do Sul 3 orn m.q. papagaio-da-serra (Amazona pretrei) e etim esp. (Uruguai) <i>maragato</i> 'nativo do departamento de São José', der. do top. esp. La Maragateria (Espanha), região de origem dos espanhóis que povoaram o departamento de São José e Santa Luzia, no Uruguai e col maragatada.	sm (cast <i>maragato</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Federalista, adepto do credo político de Gaspar da Silveira Martins, revolucionário de 1893, que se opunha ao partido então dominante, de que era chefe Júlio Prestes de Castilhos.	X
<i>marisma</i>	[Do esp. <i>marisma</i> .] Substantivo feminino. 1. Terreno alagadiço à beira de mar ou rio.	marisma s.f. (sXIV) terreno pantanoso à beira-mar ou nas margens de um rio e etim esp. <i>marisma</i> 'id.'. esp. <i>marisma</i> 'id.'.	sf (cast <i>marisma</i>) Terreno alagadiço, à beira-mar.	ma.ri.s.ma s.m.(o) Ecologia Ecosistema costeiro, dominado por vegetação herbácea, com influência flúvio-marinha. ♦ É espanholismo puro com origem no latim <i>maritima</i> = costa do mar.
<i>marrano</i>	[Do esp. <i>marrano</i> .] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. Diz-se de, ou designação injuriosa dada outrora aos mouros e judeus. 2. Diz-se de, ou indivíduo excomungado, sujo, imundo, porco. 3. Bras. RS Diz-se de, ou gado ruim.	marrano adj.s.m. (1487) 1 na Espanha e em Portugal, designação injuriosa que se dava outrora aos mouros e esp. aos judeus batizados, suspeitos de se conservarem leais ao judaísmo 2 excomungado, imundo 3 RS diz-se de ou gado de má qualidade e etim esp. <i>marrano</i> 'id.' do ár. <i>muharram</i> 'coisa proibida', cp. 1marrão e sin/var ver sinonímia de sujo e ant ver antonímia de sujo.	sm (cast <i>marrano</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Gado ruim.	X
<i>martinete</i>	martinete [Do esp. <i>martinete</i> (hisp.-amer. <i>martineta</i>) 'ave ardeleia, gênero Nyctiorax'] S. m. 1. Zool. Designação popular de certo tipo de gavião. 2. O penacho dessa ave, e de outras, como o grou, etc. 3. Bot. Flor amaranthácea, semelhante ao martinete3 (2).	martinete \ê\ s.m. (sXIV) 1 grande martelo de forja, movido a vapor ou a água, que serve para bater ferro e aço a frio e para distender barras de ferro 2 angios m.q. crista-de-galo (Celosia cristata) 3 orn m.q. andorinhão 4 penacho de penas dos grou 5 mús no cravo, elemento do mecanismo que faz a corda vibrar; lingueta, saltador 6 mús canção espanhola do grupo das canções flamengas e etim fr. <i>martinet</i> 'martimpescador; pássaro semelhante à andorinha'	(ê) sm (fr <i>martinet</i>) 1 Martelo grande, movido por água ou vapor, cuja finalidade é bater instrumentos de ferro ou aço a frio, nas indústrias metalúrgicas. 2 O martelo do piano. 3 O ponteiro do relógio de sol. 4 Náut A soalha mais pequena da balestilha que corre pelo virote. 5 Penacho das penas que os grou mudam. 6 Enfeite de retrós e vidrilhos, do feito do penacho dos grou. 7 Penacho de qualquer ave. 8 Flor amaranthácea, roxa, aveludada. 9 Bot O mesmo que crista-de-galo. 10 Ômit Nome comum a diversas aves apodiformes, parecidas com as andorinhas, mas de grande porte e patas muito curtas, que as impedem de andar.	mar.ti.ne.te (mã; ê) s.m.(o) 1. Martelo grande e pesado, movido por água ou vapor, usado para distender barras de ferro e malhar a frio o ferro ou o aço. 2. Martelo do piano. 3. Penacho das aves. ♦ É galicismo (<i>martinet</i>).
<i>mascarrar</i>	[Do esp. <i>mascarrar</i> , 'tisar'; a duplicação do -r- é efeito expressivo.] Verbo transitivo direto. 1. Pôr mascarras em. 2. Pintar mal. 3. Escrever mal. 4. Delatar borões em; borrar; emporcalhar, conspurcar.	mascarrar v. (1716) 1 t.d. sujar com mascarra (carvão, fuligem) 2 t.d. p.ext. deixar manchas em; borrar, endoar, emporcalhar 3 t.d. escrever ou pintar mal 4 t.d. fig. imprimir mácula ou estigma em; desacreditar, desmoralizar e etim esp. <i>mascarrar</i> 'borrar o rosto; tisar' e hom <i>mascarrar</i> (3p.s.), <i>mascarras</i> (2p.s.) / <i>mascarrar</i> (s.f.) e pl. e nar <i>mascarrar</i> (todos os tempos do v.).	(mascarrar+ar2) vtd 1 Sujar com mascarras; emporcalhar. 2 Pintar ou escrever mal. 3 p us Macular, desacreditar.	mas.car.rr s.f.(a) 1. Mancha escura de carvão ou de fuligem; farrusca (2). 2.P.ext. Qualquer sujeira ou mancha escura. 3.Fig. Aquilo que é considerado indigno, desonroso; estigma; labéu; ferrete. → mascarrar (mã) v.t.d. (1. sujar com mascarra; 2.p.ext. sujar ou manchar; 3.pej. escrever ou pintar mal; 4.fig. estigmatizar, desmoralizar, desacreditar).
<i>matado</i>	matado [Do esp. plat. <i>matado</i> .] Adjetivo. 1. Bras. Cheio de mataduras (cavalo).	matado adj. B que tem mataduras, chagas (falando-se de cavalos) e etim <i>matado</i> + ado.	(part de matar) adj 1 Malfete, mal acabado. 2 Ruim, sem valia. 3 Diz-se do fruto colhido antes do tempo.	X
<i>matambre</i>	[Do esp. plat. <i>matambre</i> .] Substantivo masculino. Bras. RS 1. Carne que cobre as costelas do boi e é a primeira que se retira depois do couro; vaqueira. [Cf., nesta acepç., matame.] 2. Assado feito com essa carne.	matambre s.m. (1881) RS 1 carne magra entre o couro e a manta do costilhar, a primeira a ser retirada quando se carneia a rês 2 alim prato preparado com essa carne e etim plat. <i>matambre</i> (ou <i>matã hambre</i> lit. 'mata-fome') 'id.'.	sm (cast <i>matã-hambre</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Carne magra das costelas do boi, logo abaixo do couro, muito apreciada com recheios.	ma.tam.bre s.m.(o) Pop.RS 1. Fatia de carne que se retira entre o couro e o costilhar do gado vacum, a primeira que se pode tirar da rês, depois da língua. 2.Culinária Fiambre feito com essa peça de carne, depois de recheada e temperada. ♦ Do espanhol platino <i>matambre</i> ou <i>matã-hambre</i> (mata-fome).
<i>mata-sanos</i>	[Do esp. <i>matasanos</i> .] Substantivo masculino de dois números. 1. Médico inábil; curandeiro, charlatão. [Var.: <i>mata-sano</i> .]	mata-sano s.m. (1629) mau médico, charlatão (tb.us. no pl.) e gram pl.: mata-sanos.	sm sing e pl (cast <i>matasanos</i>) 1 Curandeiro. 2 Médico inábil. Var: mata-sano.	X
<i>matarral</i>	[Do esp. <i>matarral</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Prov. port. Terreno coberto de mato alto e grosso.	matarral s.m. (RS P terreno de mato muito crescido e espesso e etim esp. <i>matarral</i> 'id.', der. de <i>mata</i>).	sm (cast) Reg (Rio Grande do Sul) Terreno coberto de mato; matagal.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUBAIS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
matungo	[Do esp. plat. <i>matungo</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. SP Cavallo sem raça. 2. Bras. SP Cavallo forte, bom. 3. Bras. RS Cavallo velho, sem préstimo; pilungo. [No RS o termo tende a ser aplicado a qualquer cavalo.] [Sin., nessas acepçs.: matungão.] 4. Bras. V. berimbau (2).	matungo s.m. (1881) 1 B cavalo de sela 2 B.S. cavalo comum, sem raça especifica 3 RS cavalo velho, ruim, sem préstimo 4 turfe infm. cavalo de má qualidade, que corre pouco e etim orig. contr. v. col matungada, matungama.	sm (cast <i>matungo</i>) 1 Reg (Centro e Sul) Cavallo ruim, velho, muito manso ou quase imprestável; mancarão. 2 Reg (Centro e Sul) Cavallo sem raça (tendência para aplicar-se este termo a qualquer cavalo, embora de boas qualidades. 3 Folc Membranofônio cuja caixa de ressonância é uma cabaça grande, munida de quatro furos, que o tocador tapa com os dedos ora uns, ora outros, ora todos, modificando o som.	ma.tun.go s.m.(o) Pop. 1. Cavallo de sela. 2.Pejorativo Cavallo sem raça; pangaré; matungão. 3.Turfe Cavallo ordinário, que não serve para competir. // adj. e s.m.(o) 4.Pejorativo Ou cavalo que já está velho e imprestável. ♦ Do espanhol platino <i>matungo</i> . → matungada (má) ou matungama s.f. (porção de matungos); matungão (mã) s.m. [pej. matungo (2)].
maturrangear	[Do esp. plat. <i>maturrangear</i> .] Verbo intransitivo. 1. Bras. RS Fazer coisa de maturrango. [Var.: maturrengear. Sin.: maturrango. Conjug.: v. [reg.].]	maturrangear v. RS int. agir, comportar-se como maturrango // gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e etim maturrango + -ear // sin/var maturrangear, maturrengear.	(maturrango+ear) vint Reg (Rio Grande do Sul) 1 Proceder como maturrango. 2 Não conhecer as lides do campo. Var: maturrangear e maturrengear.	X
mazorca	[Do esp. plat. <i>mazorca</i> .] Substantivo feminino. Bras. 1. Perturbação da ordem; tumulto, desordem. 2. Fam. Barulho, baderna.	mazorca s.f. B perturbação da ordem; tumulto, baderna; revolta, motim // etim segundo Nascentes, do plat. <i>Mazorca</i> .	s f (cast <i>mazorca</i>) Anarquia, desordem, sedição, tumulto.	ma.zor.ca s.f.(a) Perturbação da ordem instituída; desordem geral; tumulto generalizado; baderna; anarquia. ♦ É espanholismo platino. → mazorqueiro (mã) adj. e s.m. (que ou aquele que promove mazorca; desordeiro; baderna).
medrar	medrar [Do esp. <i>medrar</i> .] Verbo intransitivo. 1. Crescer, vegetando; desenvolver-se. 2. Ganhar corpo; crescer, desenvolver-se. 3. Prosperar, adiantar-se. 4. Aumentar, crescer, ampliar-se. 5. Manifestar-se com exuberância. 6. Alcançar bom êxito; ser bem aceito; prosperar, desenvolver-se. Verbo transitivo direto. 7. Fazer crescer; desenvolver. 8. Aumentar a fortuna de; fazer prosperar. 9. Melhorar (alguma coisa).	medrar v. (sXV) 1 t.d.int. fazer crescer ou crescer (vegetais) 2 t.i. aparecer, produzindo-se no exterior 3 t.d.int. fig. fazer prosperar ou prosperar, melhorar de fortuna 4 int. fig. fazer progresso; progredir, adiantar-se 5 int. fig. ir aumentando, ganhar corpo, desenvolver-se, avolumar-se 6 int. fig. manifestar-se de súbito; brotar // etim esp. <i>medrar</i> 'id.', do esp. <i>mejorar</i> 'melhorar', mediante a seg. evolução fonética proposta por Corominas: <i>mejorar</i> > * <i>mejdrar</i> > <i>medrar</i> // ant definir, desmedrar,	(cast <i>medrar</i>) vtd 1 Fazer crescer, desenvolver, vtd 2 Incrementar, aumentar, fazer progredir. vint 3 Crescer, desenvolver-se, vegetar. vint 4 Adiantar-se, prosperar. vint 5 Avolumar-se, aumentar, crescer. Antôn.: definir.	me.dr.ar v.t.d. 1. Desenvolver; fazer crescer. // v.i. 2. Desenvolver-se; crescer. 3.Fig. Progredir; crescer; prosperar. 4.Fig. Ter sucesso; sair vencedor; ser bem-sucedido; vingar. 5.Pop. Ficar com medo (tendo alguma reação negativa, geralmente orgânica); amarelar. ♦ É espanholismo puro nas quatro primeiras acepções; na acepção 5, foi tomado do radical vulgar <i>medro</i> (no mesmo de <i>medroso</i>) + -ar. ♦ Antôn. (1 e 2): definir; (3): regredir; (4): fracassar. → medrança s.f. (1. estado do que está medrando); crescimento ou desenvolvimento princ. de vegetais; 2.fig. mudança para melhor; avanço; progresso; medranço (me; ð) adj. (que está crescendo ou se vai medrando).
melado	melado [Do esp. plat. <i>melado</i> .] Adjetivo. 1. Bras. RS Diz-se do animal ou do indivíduo albino. 2. Bras. MT Diz-se do indivíduo louro.	melado adj. (1852) 1 RS que tem o pelo e o couro inteiramente brancos, é fraco de vista e tem os olhos quase sempre ramielosos com sardas ao redor (diz-se de animal) 2 p.ana. RS diz-se de indivíduo albino 3 p.ext. MT MS diz-se de indivíduo louro // etim	me.la.do adj [part de melar1] 1 Adoçado com mel. 2 Da cor do mel. sm 1 Calda grossa e escura feita de rapadura ou de cana-de-açúcar, e que se usa como sobremesa. 2 O mesmo que mel de engenho. 3 Variedade de capim. 4 <i>pl. Saneue. 5. Res. / Mata Grossa. Homeno Livro.</i>	me.la.do adj. 1. Adoçado com mel. 2. Da cor do mel. 3.Fig. Doce ou delicioso como o mel. 4. Muito doce; exageradamente adoçado. 5. Sujo de qualquer substância gordurosa; lambuzado. // s.m.(o) 6. Calda depositada pela cana-de-açúcar na caldeira, da qual se faz rapadura. Δ (...).
meliante	[Do esp. <i>maleante</i> .] Substantivo de dois gêneros. 1. Malandro, vadio, vagabundo. 2. Velhaco, patife, biltre.	meliante s.zg. (1858) 1 aquele que não trabalha; vagabundo, vadio, malandro 2 quem perdeu ou demonstra não ter vergonha; velhaco, patife 3 indivíduo libertino, de maus costumes // etim cast. <i>maleante</i> 'burfador', de <i>malear</i> , este der. de <i>malo</i> 'mau' // sin/var ver sinonímia de nublá.	sm (cast <i>maleante</i>) 1 Malandro, vadio. 2 Libertino. 3 Patife.	me.li.an.te (me);cdd.(o/a) Pessoa de má conduta, sem nenhum crédito; pilantra; malandro(a). ♦ É espanholismo (<i>maleante</i> = perverso).
melindre	[Do esp. <i>melindre</i> .] Substantivo masculino. 1. Delicadeza no trato; amabilidade. 2. Hesitação de consciência; escrúpulo. 3. Recato, pudor. 4. Facilidade de magoar-se, de ofender-se; susceptibilidade. 5. Coisa frágil, delicada. 6. Bot. V. asparago (1). [Var., nesta acepç.: melindro.] 7. Bolo em que entra mel. 8. Bras. Afetação, amaneiramento. [Cf. melindre, do v. melindrar.] ~ V. melindres.	melindre s.m. (sXVII) 1 sentimento de vergonha; pudor, recato, escrúpulo 2 disposição para se ressentir, se ofender (ger. por coisa insignificante); susceptibilidade 3 polidez obsequiosa; delicadeza, amabilidade 4 algo frágil, muito delicado ou sensível 5 ausência de naturalidade; amaneiramento, artificialidade, afetação 6 angios m.q. aspargo (<i>Asparagus officinalis</i>) 7 'cul certo bolo feito com mel // melindres s.m.pl. angios 8 m.q. beijo-de-frade (<i>Impatiens balsamina</i>) // etim esp. <i>melindre</i> 'nome de vários doces, biscoitos e frutas; p.ext. delicadeza' // ant desmelindre // hom melindre(f.melindrar).	sm (cast <i>melindre</i>) 1 Facilidade em amar. 2 Delicadeza afetada ou natural no trato. 3 Cuidado extremo em não magoar ou ofender por palavras ou obras. 4 Recato, mimo, pudor. 5 Escrúpulo. 6 Bolo em que entra mel. 7 Bot O mesmo que asparago-comum. sm pl Espécie de trouxas feitas de gemas de ovos, batidas com açúcar e farinha.	me.lin.dre s.m.(o) 1. Sensibilidade exagerada, que leva a pessoa a se ofender ou a se magoar facilmente; facilidade em se ofender ou magoar; escrúpulo exagerado; susceptibilidade. 2. Delicadeza exagerada e afetada em palavras, ações e gestos. 3.Fig. Delicadeza; fragilidade. ♦ É espanholismo puro. → melindradamente (lin-bi) s.f. (qualidade de melindrável); melindrar (me) v.t.d. (1. ferir, machucar ou afetar a sensibilidade de; susceptibilizar; 2. machucar ou ferir moralmente; ofender; magoar) e v.p. (sentir-se ferido, machucado ou afetado em sua sensibilidade ou no seu amor-próprio; susceptibilizar-se); melindrável (me) adj. (suscetível a melindre); melindrice (me) s.f. ou melindrisimo (me) s.m. (qualidade ou estado do que se melindra com facilidade); melindrosamente (me-drô) adv. (de modo melindroso; com melindre; suscetivelmente); melindroso (me; ð) adj. (1. extremamente sensível; 2. muito fraco; frágil; delicado; 3. difícil; complicado; embaraçoso; 4. que envolve risco ou perigo; arriscado; perigoso; 5. cuidadoso; escrúpuloso).
menospreço	(ê) [Do esp. <i>menosprecio</i> .] Substantivo masculino. 1. V. menosprezo. [Pl.: menospreços (ê). Cf. menospreço, do v. menospreçar.]	menospreço \ê\ s.m. (sXV) p.us. m.q. menosprezo // etim regr. de menospreçar, prov. por infl. do esp. <i>menosprecio</i> 'id.' // sin/var ver sinonímia de desprezo // ant ver antonímia de desprezo // hom menospreço(f.menospreçar).	(ê) sm (der regressiva de menospreçar) O mesmo que menosprezo.	me.nos.pre.zo (me; ê) s.m.(o) 1. Ato ou efeito de menosprezar; menosprezamento. 2. Falta de atenção, estima, apreço ou consideração; subestima. ♦ Var.: menospreço (me; ê). ♦ Antôn.: atenção, consideração, estima, apreço. ♦ É espanholismo (<i>menosprecio</i>) ou derivada regressiva de menosprezar. → menosprezador (me-pre; ð) adj. e s.m. (que ou aquele que menospreza); menosprezamento (me-pre) s.m. [menosprezo (1)]; menosprezar (nos) v.t.d. (1. não dar o devido valor ou importância a; subestimar; depreciar; menosprezar (2); 2. não levar em conta; não fazer caso de), de var. menospreçar; menosprezativo (me-pre) adj. (que envolve menosprezo); menosprezável (nos), menosprezível (nos) ou menosprezivo (nos) adj. (que pode ou deve ser menosprezado).
menosprezo	(ê) [Do esp. <i>menosprecio</i> .] Substantivo masculino. 1. Ato ou efeito de menosprezar. [Sin.: desprezo, menospreço, menoscabo e p. us., menospreçamento. Pl.: menospreços (ê). Cf. menosprezo, do v. menosprezar.]	menosprezo \ê\ s.m. (a1552) ato ou efeito de menosprezar(-se) 1 falta de estima, apreço ou consideração; desdém, desconsideração 2 desvalorização da qualidade, da importância; depreciação, desqualificação, menoscabo 3 sentimento de repulsa; desprezo, desdém // etim regr. de menospreçar, prov. por infl. do esp. <i>menosprecio</i> // sin/var menospreçamento, menospreço; ver tb. sinonímia de desprezo // ant acatamento, consideração; ver tb. antonímia de desprezo // hom menosprezo (fl.menosprezar).	(ê) sm (der regressiva de menosprezar) Ação ou efeito de menosprezar; menospreçamento, menospreço. Antôn.: consideração, acatamento.	me.nos.pre.zo (me; ê) s.m.(o) 1. Ato ou efeito de menosprezar; menosprezamento. 2. Falta de atenção, estima, apreço ou consideração; subestima. ♦ Var.: menospreço (me; ê). ♦ Antôn.: atenção, consideração, estima, apreço. ♦ É espanholismo (<i>menosprecio</i>) ou derivada regressiva de menosprezar. menosprezador (me-pre; ð) adj. e s.m. (que ou aquele que menospreza); menosprezamento (me-pre) s.m. [menosprezo (1)]; menosprezar (nos) v.t.d. (1. não dar o devido valor ou importância a; subestimar; depreciar; menosprezar (2); 2. não levar em conta; não fazer caso de), de var. menospreçar; menosprezativo (me-pre) adj. (que envolve menosprezo); menosprezável (nos), menosprezível (nos) ou menosprezivo (nos) adj. (que pode ou deve ser menosprezado; desprezível).
merengue	[Do esp. <i>merengue</i> .] Substantivo masculino. 1. Suspiro (9 e 10). [Var.: merenque.] 2. Bras. MG Alcinha dada aos franceses.	merengue s.m. (1881) cul 1 bolo cujo involúcro é um pequeno folhado e que tem como recheio claras de ovos batidas com açúcar; merenque 2 preparação açucarada de claras de ovos batidas em neve, de textura cremosa ou crocante; merenque; suspiro 3 B.S. doce muito leve, feito com essa pasta levada ao forno; suspiro // etim cast. <i>merengue</i> 'id.', prov. emprt. do fr. <i>meringue</i> 'pasta de claras de ovos e açúcar' // col	sm (cast <i>merengue</i>) 1 Mistura de claras de ovo com açúcar. 2 Bolo que tem sua superfície formada por uma casca dessa mistura. 3 Mús Dança de salão, de origem haitiana ou dominicana, que se dança sem dobrar as pernas, e arrastando os pés. Var: merenque.	me.re.ngue s.m.(o) 1. Doce composto de duas grandes suspiros unidos entre si por uma camada de creme chantili. 2. Dança dominicana e haitiana, de origem folclórica. 3. Música para essa dança. ♦ Do francês <i>méringue</i> , pelo espanhol americano <i>merengue</i> .
merino	[Do esp. <i>merino</i> .] Adjetivo. 1. Diz-se de uma raça de carneiros de lã muito fina, originariamente da Espanha, atualmente criada em todos os continentes; na América do Sul, esp. na Argentina. Substantivo masculino. 2. Tec. Têx. Tecido feito dessa lã. [Var., bras., nesta acepç.: merinó.]	merino adj.s.m. (1844) 1 relativo a ou raça de carneiro originária da Espanha 2 p.met. relativo a ou a carneiro dessa raça 3 p.met. relativo a ou a lã fornecida por esse carneiro s.m. p.met. têxt 4 tecido feito com lã de merinos; merinó // etim esp. <i>merino</i> 'autoridade conferida pelo rei ou um grande senhor para exercer funções fiscais e, posteriormente, judiciais e militares sobre certo território'.	adj (cast <i>merino</i>) Que diz respeito a certa raça de carneiros; meirinho. sm 1 Espécie de carneiro espanhol, de lã muito fina e enrolada. 2 Tecido dessa lã. Var: merinó.	me.ri.no s.m.(o) 1.Zoologia Raça de carneiros, originalmente da Espanha, de lã fina e longa. 2. Esse carneiro. 3. Essa lã. 4. Tecido leve e suave, feito originamente da lã do merino, mas atualmente de qualquer lã fina. 5. Fio fino e suave feito dessa lã, usado para fazer meias, lingerie e outras peças de vestuário íntimas. 6. Essa peça de vestuário. // adj. 7. Diz-se dessa raça de carneiros. ♦ Var. pros. (4): merinó. ♦ É espanholismo puro.
	[Do esp. plat. <i>mermar</i> .] Verbo transitivo circunstancial. Verbo intransitivo. 1. Bras. S. Ant. Perder em valor; diminuir, minguar.	mermar v. 1 int. e pron. reduzir-se, consumir-se, por efeito natural, por evaporação etc. (parte do que antes havia) 2 t.d. retirar (de pessoa ou animal) parte do valor ou quantidade que lhe corresponde 3 t.d.int. tornar(-se) menor; diminuir(-se) [em quantidade, peso, valor etc.]; decrescer, minguar // gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ermar // etim plat. <i>mermar</i> 'diminuir, minguar' // hom merm(a)3(p.s.),	(cast <i>mermar</i>) vtd e vint Reg ant (Rio Grande do Sul) Diminuir(-se) de peso e quantidade, minguar (-se), tornar(-se) menor (...).	mer.ma s.f.(a) 1. Quebra ou perda verificada no peso de uma mercadoria. 2. Redução do peso ou da quantidade, em relação ao que deveria ser. 3.P.ext. Falha; defeito. ♦ É espanholismo platino. → mermar v.t.d. (tornar menor; diminuir; reduzir), do latim <i>minimare</i> = diminuir, pelo espanhol <i>mermar</i> = diminuir.

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAIS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
mesquinho	mesquinho ² [Do esp. <i>mezquino</i>] Adjetivo. Bras. RS 1. Diz-se do cavalo que não deixa pôr o freio, que é assustado. 2. Diz-se de pessoa arisca, difícil, desconfiada, ou tímida, medrosa.	mesquinho adj. (sXIII) 1 demasiadamente agarrado a bens materiais; avaro, sovina 2 desprezível, parco, parcimonioso 3 escasso de recursos; pobre, medíocre 4 falta de grandeza, de magnanimidade 5 que demonstra estreiteza de espírito e de visão 6 insignificante, ordinário, reles s.m. 7 pessoa mesquinha e tímida 8 <i>mesquin</i> 'pobre, infeliz, indigente' e <i>sin/var</i> como adj. e/ou subst.: ver sinonímia de avarento, canalha e pulha e <i>ant</i> como adj.: generoso, grandioso, magnânimo, magnificente, magnífico e <i>ant</i> como subst. <i>mesquinha</i> (f.), <i>mesquinhez</i> (f.)	adj (ár <i>mskin</i>) 1 Escasso de recursos, pobre, oprimido pela necessidade e privações. 2 De aparência acanhada, insignificante. 3 Imperfeito, medíocre. 4 Avaro, miserável, pouco generoso. 5 Sem qualidades de grandeza. 6 Desditoso, infeliz. 7 Reg (Sul e Centro) Diz-se do cavalo que não deixa pegar na cabeça, especialmente nas orelhas, e por isso é difícil pôr-lhe o cabresto, buçal ou freio. Antôn (acepções 2 e 5); grandioso; (acepção 4): generoso. sm Indivíduo mesquinho.	mes.qui.nho adj. e s.m.(o) 1. Que ou aquele que, fingindo falta de recursos, gasta ou dá apenas o absolutamente indispensável; que ou aquele que é totalmente desprovido do senso de generosidade; pouco generoso. // adj. 2. Pobre; escasso. 3. Falta de grandeza; inexpressivo; irrelevante; insignificante. 4. Infeliz; desditoso. 5. Ignóbil; sórdido. 6. Muito ruim; péssimo; ordinário. • Antôn. (1): generoso. • Não se confunde com avarento nem com avaro e sovina. // Do árabe <i>mskin</i> = pobre. → mesquinhar (qui), mesquinhez (mes; ê) ou mesquinheza (mes; ê) s.f. (1. qualidade de quem é mesquinho; 2. ação ou palavra mesquinha).
milonga	[Do quimb. <i>milonga</i> , 'palavras', pelo esp. plat. <i>milonga</i>] Substantivo feminino. 1. Canto e dança do tango da habanera e do tango andaluz, popular nos subúrbios de Montevideú e Buenos Aires nos fins do séc. XIX, e que vieram a ser absorvidos pelo tango. 2. Bras. RS Espécie de música platina dolente, em ritmo binário, cantada ao som do violão. 3. Bras. Rel. No candomblé e na macumba, feitiço, sortilégio, bruxedo. [Var., nesta acepç.: milongo e mironga.] ~ v. milongas.	milonga s.f. (1899) 1 dnç mús canto e dança populares nas cercanias de Buenos Aires e de Montevideú no final do sXIX, inspirados na habanera cubana e no tango espanhol e absorvidos pelo tango argentino 2 mús RS música platina de ritmo dolente, cantada com acompanhamento de guitarra ou violão 3 milongas s.f.pl. B infrm. 3 habilidades de enganar, despistar, desorientar; manhas, astúcias 4 boatos comentados em segredo; mexericos, bisbilhoterias, intrigas 5 desculpas falsas, sem cabimento e <i>etim</i> quimb. <i>mi</i> - prefixo de pl. + <i>longa</i> 'palavra', pl. mais us. de <i>mulonga</i> , pelo plat. e <i>ant</i> como subst. <i>milongar</i> (v.), <i>milongado</i> (m.)	sf (quimbundo <i>milonga</i>) 1 Feitiço, sortilégio. 2 Conceito, conselho. 3 Reg (Rio Grande do Sul) Toada dolente de origem platina, cantada ao som do violão ou da guitarra. sf pl 1 Reg (Rio Grande do Sul) Pessoas manhosas que vivem a se lamentar de tudo. 2 Intrigas, mexericos. 3 Manhas, dengues. Var: mironga.	mi.lon.ga s.f.(a) 1. Espécie de música argentina cantada ao som do violão. 2. Feitiço (na macumba e no candomblé). // s.f.pl.(as) 3. Mexericos. 4. Manhas; dengues; charinhos. 5. Desculpas esfarrapadas ou descabidas. • Var. (2): mironga. • Do quimbundo <i>milonga</i> = palavras. → milongueira (mi) adj. (rel. a milonga) e adj. e s.m. (1. que ou aquele que tem muita lábia; 2. que ou indivíduo que é manhoso, dengoso).
minuano	minuano ¹ [Do esp. plat. <i>minuano</i>] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Vento frio e seco, que sopra de S.O., no inverno, em geral por três dias; minuano claro, minuano limpo. [Opõe-se a minuano sujo.] Minuano claro. Bras. RS V. minuano1. Minuano limpo. Bras. RS V. minuano1. Minuano sujo. Vento frio acompanhado de chuva miúda e fina, extraordinariamente incômoda, e que é o oposto de minuano1 (q. v.).	minuano s.m. (1881) 1 etnol indígena pertencente aos minuanos 2 met RS vento forte, frio e cortante que sopra no Rio Grande do Sul, depois das chuvas de inverno n adj. etnol 3 relativo a minuano ou aos minuanos (...) e <i>etim</i> o nome do povo, prov. de orig. autóctone, dá nome, p.met., ao fenômeno meteorológico e <i>sin/var</i> ver sinonímia de vento.	mi.nu.a.no ¹ sm (cast <i>minuano</i>) Vento muito frio e seco do sudoeste que, no Sul do Brasil, se manifesta em meses de inverno e, eventualmente, no fim do outono e começo da primavera. É indicio de bom tempo.	mi.nu.a.no (mi) s.m.(o) Vento muito frio e seco, oriundo dos Andes, indicativo de bom tempo, que sopra geralmente por três dias no Rio Grande do Sul no inverno e às vezes no final do outono e início da primavera, pampeiro.
mio-mio	[Do quíchua <i>mio</i> , 'veneno', pelo esp. plat.] Substantivo masculino. 1. Bras. C.O. Bot. Subarbutoso asteráceo (<i>Baccharis cordifolia</i>) muito ramificado, de folhas lineares, sésseis, algo rígidas, e com a margem serreada, flores em paniculas, tóxicas para o gado. [Pl.: mios-mios e mio-mios.]	mio-mio s.m. angios arbusto (<i>Baccharis cordifolia</i>) da fam. das compostas, nativo da Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil, de folhas lineares, flores em paniculas e aquênios pilosos; é planta tóxica para o gado e gram pl.: mio-mios e <i>etim</i> segundo Nascentes, plat. <i>mio</i> 'nome da planta', do quích. <i>mio</i> 'veneno'.	sm Planta composta, de alto poder venenoso, que vitima os animais (Baccharis cordifolia).	X
mirão	[Do esp. <i>mirón</i>] Substantivo masculino. 1. Fam. V. mirone.	mirão s.m. (1622) 1 indivíduo que não joga mas observa o andamento do jogo 2 aquele que olha; espectador, observador e <i>etim</i> esp. <i>mirón</i> 'id.' e <i>sin/var</i> mirone, peru, sapo.	sm (cast <i>mirón</i>) 1 Aquele que mira, que observa. 2 Espectador do jogo.	X
missioneiro	[Do esp. plat. <i>missionero</i>] Adjetivo. 1. Relativo ou pertencente às antigas missões jesuíticas estabelecidas em terras argentinas, brasileiras (no RS) e paraguaias. 2. Diz-se do natural ou do habitante desses lugares. Substantivo masculino. 3. O natural ou habitante desses lugares.	missioneiro adj.s.m. (1899) relativo às antigas missões jesuíticas do Uruguai e do Rio Grande do Sul, ou o que é natural ou habitante das localidades onde elas estavam situadas e <i>etim</i> missão sob a f. rad. <i>mission</i> - + eiro.	adj (lat <i>missione</i> +eiro) Que diz respeito a missões. adj + sm Designativo do habitante, indígena ou natural, das regiões onde se estabeleceram antigas missões jesuíticas.	X
mochila	[Do esp. <i>mochila</i>] Substantivo feminino. 1. Bolsa unisex usada às costas e presa com alças aos ombros, onde se leva livros, roupas, objetos de uso, etc. 2. Bolsa feminina semelhante à mochila (1), ger.de tamanho médio. 3. Saco de viagem. 4. Gualdrapa. 5. Bras. V. bernal (2). 6. Fig. Corcunda, corcova.	mochila s.f. (1619) 1 saco de lona ou tecido sintético resistente que se leva às costas seguro por correias, us. por soldados, excursionistas, escolares etc. para transportar artigos de uso pessoal, provisões, material etc. 2 mochila (acr. pl). freq. de couro, us. como acessório feminino 3 B N. sacola de pano ou couro em que se põe a ração dos equinos e muaras, e que é presa à cabeça do animal com uma correia resistente; bernal 4 B N. pequeno saco de pano que se enfia no fochino do cabrito para impedir de mamar 5 p.ext. infrm. escrito 6 fig. corcunda, corcova 7 manta que se coloca na sela do cavalo; gualdrapa v.s.m. 8 servo, laçao, criado e gram dim.irreg.: mochileta e <i>etim</i> esp. <i>mochila</i> 'rapaz que leva recados ou mantimentos aos soldados ou trabalhadores no campo', p.ext. 'o alforje, saco em que os soldados levam seus pertences ou instrumentos' e <i>sin/var</i> ver sinonímia de bernal.	sf (cast <i>mochila</i>) 1 Espécie de saco em que os soldados transportam os artigos de vestuário, em viagem. 2 Saco próprio para viagem. 3 Saco em que se dá a ração às bestas. 4 Saco que se enfia pela cabeça do cabritinho, para que não mame. 5 Gualdrapa. 6 Corcunda, corcova. 7 pop Escrito. Dim: mochileta.	mo.chi.la s.f.(a) 1. Pequeno saco de lona ou de couro, espécie de bolsa com duas alças, usado às costas, por soldados, caçadores, estudantes, etc., para carregar roupa, material escolar, etc. 2.P.ext. Qualquer saco de viagem normalmente transportado às costas. • As mochilas nunca devem pesar mais de 30% do peso corporal de quem as carrega, sob pena de causar sérios danos à coluna vertebral. // É espanholismo puro. → mochileiro (mo) s.m. (jovem que viaja geralmente de carona, leva toda a sua bagagem em mochila e se hospeda em albergues) e adj. (rel. a mochileiro).
mogiganga	[Do esp. <i>mojiganga</i>] Substantivo feminino. 1. Teatr. Ant. Dança burlesca, ou breve representação com figuras grotescas, originária da Espanha, séc. XV; bugiganga. 2. V. ninharia. 3. V. moganga1 (1).	mogiganga s.f. (sXVII) 1 m.q. ¹ moganga ('trejeito') 2 dnç dança burlesca em que os dançarinos se apresentam mascarados de animais e <i>etim</i> ver em ² bugiganga. bugiganga s.f. (1623) 1 objeto de pouco ou nenhum valor ou utilidade; quinquilharia 2 p.ext. ninharia, insignificância 3 psc rede para pescar, de envolver, que se arrasta para terra 4 teatr ant. na Espanha, pequena companhia de farsantes que representava algumas comédias e autos pelos vilarejos do interior e <i>etim</i> prov. esp. <i>bajiganga</i> 'id.' e <i>sin/var</i> ver sinonímia de insignificância e <i>ant</i> ver sinonímia de quantidade.	sf (cast <i>mojiganga</i>) 1 Bailado cômico, em que os figurantes se apresentam mascarados de animais. 2 Momices, trejeitos.	X
molada	[Do esp. <i>molada</i>] Substantivo feminino. 1. A porção de tinta que se mói de cada vez na moleta. 2. A água contida na caixa onde gira a pedra de amolar ou mó. [Cf. mulada.]	molada s.f. (1716) 1 quantidade de tinta que se mói de cada vez na moleta 2 água contida na caixa em que gira a pedra de amolar navalhas, tesouras etc. e <i>etim</i> esp. <i>molada</i> 'água que fica nas amoladuras do rebolo', de <i>muela</i> 'mó' < lat. <i>mola,ae</i> 'moedor' e <i>ant</i> como subst. <i>molada</i> (f.)	sf (lat <i>mola</i>) 1 Porção de tinta que se mói de cada vez. 2 Água contida na caixa do rebolo de amolar.	X
moleja	(ê) [Do esp. <i>molleja</i> , 'moela', com alter. semântica, poss.] Substantivo feminino. 1. Zool. Glândula carnosa, especialmente na parte inferior do pescoço dos animais; timo. 2. O pâncreas das reses (no açougue). 3. Excremento de aves.	moleja s.f. (1789) 1 excremento de aves 2 glândula carnosa (timo) que se forma na parte inferior do pescoço dos animais novos, como a vitela ou o cordeiro 3 o pâncreas das reses e <i>etim</i> esp. <i>molleja</i> 'moela' < lat. <i>*mollucila</i> < <i>*mollucila</i> , dim. de <i>mbla,ae</i> 'moedor'.	sf (cast <i>molleja</i>) 1 Glândula carnosa que se forma principalmente na parte inferior do pescoço do gado vacum. 2 Excremento de aves. 3 pop O pâncreas nas reses.	X
mongil	[Do esp. <i>monjil</i>] Adjetivo de dois gêneros. 1. V. monacal. Substantivo masculino. 2. Hábito de monja. 3. Túnica talar para mulheres. 4. Qualquer túnica talar, com mangas perdidas ou sem elas.	mongil adj.2g. (1534) 1 m.q. monástico n s.m. 2 hábito us. por monjas 3 p.ext. túnica talar feminina, com ou sem mangas e <i>etim</i> esp. <i>monjil</i> 'traje de monge, túnica'.	mon.gil ² adj (monge+il) Próprio de monge. sm 1 Hábito de monja. 2 Túnica talar para mulheres.	X
monho	[Do esp. <i>mono</i>] Substantivo masculino. 1. Topeite de cabelo postiço, em mulheres. 2. Rolo de cabelo natural. 3. Laço de fita com que se enfeita ou prende o cabelo.	monho s.m. (1665) 1 topeite postiço de senhoras 2 laço de fita para amarrar ou enfeitar o cabelo e <i>etim</i> esp. <i>moño</i> 'saliência, que tem cabelo ralo, calvo', segundo Corominas de <i>opie</i> , contr. prov. pré-romana.	sm (cast <i>moño</i>) 1 Rolo de cabelo natural. 2 Pequeno chinô de senhoras. 3 Laço de fita, com que as senhoras enfeitam ou prendem o cabelo.	X
morisqueta	(ê) [Do esp. plat. <i>morisqueta</i>] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Pop. V. momices.	morisqueta \ê) s.f. RS infrm. esgar cômico; trejeito, momiche, careta e <i>etim</i> plat. morisqueta 'ardil ou modo de trapeacear próprio dos mouros, trejeito, negaça de animal', der. do esp. <i>mo-ro</i> (port. mouro), do lat. <i>maurus,um</i> 'mauritano, africano' e <i>sin/var</i> ver sinonímia de careta.	(ê) sf Reg (Rio Grande do Sul) 1 Negaça que o cavalo fez com a cabeça ao ser tosado. 2 Escaramuça. 3 Pulo que dá o animal como sinal de contentamento. sf pl Caretas, momices.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>morrião</i>	morrião [Do esp. <i>morrión</i> .] Substantivo masculino. 1. Antigo capacete sem viseira e com tope enfeitado.	morrião s.m. (a1587) ant. capacete sem viseira, us. outrora por soldados, e cujo tope era encimado por plumas ou quaisquer outros adornos e etim esp. <i>morrión</i> , der. de <i>morra</i> 'parte superior da cabeça'.	mor.ri.ão sm (cast <i>morrión</i>) Antigo capacete sem viseira, com tope enfeitado.	X
<i>mortagem</i>	[Do esp. <i>mortaja</i> .] Substantivo feminino. 1. Chanfradura na extremidade duma peça de madeira, para receber o topo de outra peça.	mortagem s.f. (1881) talho, corte ou rebaixamento que se faz em uma peça de madeira para que ela receba o topo de outra e etim esp. <i>mortaja</i> 'ranhura, entalhe em que se encaixa uma peça'.	sf (morto+agem) Carp Chanfradura, na extremidade de uma peça de madeira, para receber o topo de outra peça.	X
<i>mosqueta</i>	(ê) [Do esp. <i>mosqueta</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. Bot. V. bogari.	mosqueta \ê\ s.f. (1623) 1 angios m.q. rosa-canina (Rosa canina) 2 angios m.q. bogari 3 her cada um dos pontos de cor escura de que é composto o campo dos arminhos e etim esp. <i>mosqueta</i> 'planta cujas flores exalam perfume forte e almiscarado'.	sf (cast <i>mosqueta</i>) 1 Bot Qualidade de rosa branca, de cheiro almiscarado (Rosa semper virens, ou Rosa moschata). 2 O mesmo que bogari.	X
<i>muchacha</i>	[Do esp. <i>muchacha</i> .] Substantivo feminino. Bras. RS 1. V. moça (1). 2. Fam. Moça esperta, ladina. [Cf. <i>muxaxa</i> .]	X	sf (cast <i>muchacha</i>) fam 1 Moça nova. 2 Rapariga.	X
<i>muchacho</i>	[Do esp. <i>muchacho</i> .] Substantivo masculino. Bras. RS 1. V. rapaz (3). 2. Suporte em que descansa o cabeçalho da carreta.	muchacho s.m. (1523) 1 RS pessoa jovem, com vivacidade e energia próprias da juventude (esp. rapaz) 1.1 qualquer criança esperta, de muita vivacidade 2 RS escora em que se apoia horizontalmente o cabeçalho do carro quando ele está parado e etim esp. <i>muchacho</i> 'rapaz'; p. cni <i>muchachada</i> <i>muchacharia</i> .	sm (cast <i>muchacho</i>) 1 Moço, rapaz. 2 Reg (Rio Grande do Sul) Suporte em que descansa o cabeçalho do carro, quando este está parado.	mu.cha.cho s.m.(o) Rapaz; moço. ♦ É espanholismo puro. → muchachada (mü) ou muchacharia (chá) s.f. (bando de muchachos).
<i>mulada</i>	[Do esp. plat. <i>mulada</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. S. Manada de mulas. [Cf. <i>molada</i> .]	mulada s.f. B manada de mulas; muletada e etim ¹ mula + -ada e par <i>molada</i> (s.f.).	sf (mula+rada1) Manada de mulas.	mu.la s.f.(a) 1. Zoologia Animal híbrido estéril, resultado do cruzamento entre burro e égua. 2. Pop. Adenite na virilha, causada por infecção venérea. // s.sc.(o) 3. Gir. Pessoa que transporta clandestinamente, de um país para outro, cocaína junto ao corpo ou mesmo dentro dele (geralmente no estômago), para burlar a vigilância das autoridades portuárias e aeroportuárias. A (...). ♦ As mulas (1) têm a feição e o tamanho de um cavalo, mas orelhas longas e cascos curtos, como os burros. São animais bastante resistentes e seguros em terrenos acidentados. // Do latim mula. → mulada s.f. (manada de mulas; muletada).
<i>muleta</i>	(ê) [Do esp. <i>muleta</i> .] Substantivo feminino. 1. Bastão de braço curvo, ao qual se apóiam os coxos. 2. Fig. Aquilo que serve de apoio. 3. Pau em que o toureiro suspende a capa, a fim de provocar o touro. 4. Manivela de realejo. 5. Lus. Pequeno barco de pesca. [Cf. <i>moleta</i> .]	muleta \ê\ s.f. (sXIII) 1 bastão comprido, com encosto na parte superior adaptado à axila, no qual se apoia quem tem dificuldade de caminhar 2 fig. o que sustenta, ajuda, apoia, ampara 3 mús manivela que gira o cilindro do realejo e outros instrumentos semelhantes 4 taur pano vermelho preso ao bico de um bastão, com o qual o toureiro lida o touro, preparando-o para a morte (...) e etim orig. contrv. e par <i>moleta</i> \ê\ (s.f.).	(ê) sf (cast <i>muleta</i>) 1 Bordão com uma travessa na extremidade superior, que serve de apoio aos coxos ou tolhidos das pernas. 2 Aquilo que moralmente serve de apoio, arrimo ou argumento. 3 Amparo. 4 Pau em que o toureiro suspende a capa com que chama o touro nas sortes de morte. 5 Manivela de realejo e outros instrumentos do mesmo gênero. 6 Heráld Estrela com o centro aberto e que se desenha nos brasões, na cor apropriada às regras que os regem. 7 Pequeno barco de pesca.	mu.le.ta (ê) s.f.(a) 1. Bordão ou bastão que na extremidade superior tem um encosto côncavo em que os coxos ou aleijados apóiam as axilas, para se moverem. 2. Fig. Tudo o que moralmente serve de apoio, amparo ou arrimo. 3. Pau em que o toureiro suspende a capa, com que chama e provoca o touro. 4. Manivela com que se faz girar o cilindro dos realejos e outros instrumentos semelhantes. ♦ É espanholismo puro.
<i>munhão</i>	[Do esp. <i>muñón</i> .] Substantivo masculino. 1. Eixo quase a meio do comprimento duma peça de artilharia, e que serve para levantar ou baixar esta, conforme as conveniências da pontaria. 2. Astr. Extremidade cilíndrica do eixo de rotação de uma luneta astronômica.	munhão s.m. (sXVIII) 1 arm eixo de sustentação de uma peça de artilharia, que possibilita a sua locomoção para o alto ou para baixo, conforme o alvo da pontaria 2 qualquer eixo que faça a junção do tirante com o comando ou cambota de uma máquina 3 astr eng na luneta astronômica, a extremidade cilíndrica do eixo de rotação e etim esp. <i>muñón</i> 'coto de membro amputado; eixo de peça de artilharia'.	sm (cast <i>muñón</i>) 1 Mil Eixo que a peça de artilharia tem a meio do comprimento e que encaixa nas munheiras, para levantar ou abaixar, segundo a conveniência da pontaria. 2 Mec Parte da árvore ou eixo que gira no interior de um mancal; manga. 3 Anat Músculo, mais particularmente o biceps.	X
<i>munheca</i>	[Do esp. <i>muneca</i> .] Substantivo feminino. 1. A parte da mão em que ela se liga ao braço; pulso. 2. Bras. Designação comum às folhas dos fetos ou samambaias quando principiam a desenvolver-se, tendo a forma de báculo. 3. Bras. S. A mão. Quebrar a munheca. Bras. Pop. V. embriagar	munheca s.f. (sXV) 1 anat a parte do corpo que faz a junção da mão com o antebraço; pulso 2 p.ext. B.S. a mão 3 B infirm. indivíduo pouco ou nada generoso, pessoa avara; sovina 4 B folha dos fetos ou samambaias quando, em desenvolvimento, assume o formato do báculo (...) e gram aum.irreg.: munheca e etim esp. <i>muneca</i> 'pulso; ...	sf (cast <i>muneca</i>) 1 Ponto de junção da mão com o braço; pulso. 2 pop Folha do feto quando começa a desenvolver-se, tomando a forma de báculo. (...).	mu.nhe.ca s.f.(a) 1. Anatomia Ponto de junção da mão com o braço; pulso; punho. // adj. 2. Pop. Diz-se daquele que é avarento. (Como se vê, não varia.) ♦ Aum. irregular: munhecação (s.m.). ♦ É espanholismo (<i>munheca</i> = pulso). → munhecação (mü) s.m. (1. aum. irregular de munheca; 2. golpe ou soco dado com a munheca); munhecar (mü) v.t.d. [pop. pegar (alguém) firmemente; agarrar]; munhequeira (mü) s.f. (faixa de malha elástica usada por certos esportistas para apertar o cotovelo no pulso).
<i>mus</i>	mus 1 [Do basco, pelo esp. plat.] Substantivo masculino de dois números. 1. Bras. RS Certo jogo de cartas.	mus s.m.Zn. lud RS jogo de cartas, comum na região fronteiriça do Rio Grande do Sul com a Argentina e o Uruguai e etim esp. <i>juego de mus</i> < basco <i>mus</i> ou <i>mus</i> < fr. <i>musche</i> 'mosca'.	mus 1 sm (vasconço <i>mus</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Certo jogo de cartas.	X
<i>naua</i>	[Do hisp.-amer. <i>nahua</i> .] S. 2 g. S. m. Adj. 2 g. 1. V. náuatle.	naua adj. 2g.s. 2g.s.m. etnol ling m.q. nauatle e etim hisp.-am. <i>nahua</i> 'id.'	adj m+f (esp <i>nahua</i>) Etnol Relativo aos Nauas, grupo de tribos indígenas mexicanas, entre as quais se inclui o asteca. s m+f Indígena desse grupo.	X
<i>navarro</i>	[Do esp. <i>navarro</i> .] Adj. 1. De, ou pertencente ou relativo a Navarra (Espanha). S. m. 2. O natural ou habitante de Navarra.	navarro adj.s.m. (1269) relativo a Navarra (Espanha) ou aquele que é o seu natural ou habitante; <i>navarrés</i> , <i>navarrino</i> e etim esp. <i>navarro</i> 'natural de Navarra'	adj (top Navarra) Que pertence ou se refere a Navarra (Espanha). sm 1 Habitante ou natural de Navarra. 2 Dialeto de Navarra.	X
<i>neblina</i>	[Do esp. <i>neblina</i> .] S. f. 1. Névoa densa e rasteira; nevoeiro. 2. Fig. Escurecido; trevas, sombras. 3. Bras. N.E. V. chuvisco (1). 4. Bras. PI Aguceiro rápido. [Var.: nebrina.]	neblina s.f. (1660) 1 névoa baixa e fechada; nevoeiro 2 fig. ausência de luz; escurecido 3 B N.E. chuva miúda; chuvisco 4 PI pancada de chuva forte e rápida; aguceiro e etim esp. <i>neblina</i> < lat. <i>nebulosa</i> 'névoa, nevoeiro' e sin/var librina, nebrina; ver tb. sinonímia de bruma e chuvisco e hom neblina(fl.neblinar)	sf (cast <i>neblina</i>) 1 Névoa densa e rasteira; nevoeiro. 2 Sombra, trevas. 3 Reg (Nordeste) Garoa, chuvisco. 4 Reg (Piauí) Aguceiro rápido. 5 fig Algo que ofusca, intimamente. Var: nebrina.	ne.bl.in.a s.f.(a) Névoa densa, rasteira, carregada de umidade; nevoeiro. ♦ Var.: nebrina. ♦ Não se confunde com bruma (nevoeiro espesso no mar, caracterizado pelo total impedimento da visão a curta distância) nem com cerração (nevoeiro curto e espesso, prin. nas manhãs de inverno, em terra e no mar). // É espanholismo puro. → neblinada (ne) s.f. (neblina densa, cerrada), de var. nebrinada; neblinar (ne) v.i. (1. cair neblina; 2. garoar; chuviscar), de var. nebrinar; neblinoso (ne; ô) adj. (cheio de neblina), de var. nebrinoso.
<i>necear</i>	[Do esp. <i>necear</i> .] V. int. 1. Dizer ou praticar necedades; dizer tolices; disparatar.	necear v. (1813) p.us. int. proferir ou cometer necedades; disparatar e gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e etim esp. <i>necear</i> 'id.'	(cast <i>necear</i>) vint Dizer ou praticar necedades; disparatar; dizer tolices.	ne.ce.da.de (ne) s.f.(a) 1. Ignorância crassa, grosseira; ato ou ação de néscio; estupidez. 2. Dito ou ação que denota extrema ignorância ou estupidez; dislate; disparate; despautério. ♦ Var.: nescedade. ♦ Antôn.: sabedoria. ♦ É espanholismo (<i>necedad</i>). → necear (ne) v.i. (proferir necedades ou dispartes; disparatar), que se confunde com atear.
<i>nhaque</i>	[Do esp. <i>ñaque</i> .] S. m. Teatr. 1. Dupla de saltimbancos que representavam autos e entremeses durante o período teatral espanhol do séc. XVI.	nhaque s.m. teatr no período teatral espanhol do sXVI, dupla de artistas que representavam autos e encenavam entremeses e etim esp. <i>ñaque</i> 'conjunto de coisas inúteis e ridículas'	X	X
<i>ninharia</i>	[Do esp. <i>niñeria</i> , 'ação própria de criança'.] S. f. 1. Coisa sem préstimo ou valor; insignificância. [Sin. (muitos deles pop.): babugem, bagatela, borra, bugiaria, bugiganga, burundangas, cascavel, frioleira, futilidade, inânias, maravilhas, mighalice, mogiganga, nada, nica, nonada, nuga, ossos de borboleta, palha, quiquiriqui, quetillê, quetillê, trampa, trica, tuta-e-meia e (bras.) bagana, bolacha-quebrada, chorumela, gueta, mexinflório, minigângas, quixilingangue.]	ninharia s.f. (1652) coisa muito pequena, ger. insignificante; argoeiro e etim esp. <i>niñeria</i> 'criancice' e sin/var ver sinonímia de insignificância	sf (cast <i>niñeria</i>) Bagatela, coisa sem valor, insignificância; nica.	ni.nha.ri.a (ni) s.f.(a) Coisa de pouco valor ou sem importância; bagatela; insignificância; mica. ♦ É espanholismo (<i>niñeria</i> = coisa própria de menino).
<i>novilha</i>	[Do esp. <i>novilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Vaca nova; bezerra.	novilhada s.f. (1899) 1 rebanho de novilhas 2 corrida de novilhas em local público, em circ. etc. e etim novilho + -ada.	sf (de novilho) 1 Vaca nova; bezerra. 2 Rês fêmea que ainda não deu cria.	no.vi.lho s.m.(o) Touro ou boi novo; bezerra. ♦ Fem.: novilha. ♦ É espanholismo puro.

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
nútria	[Do esp. <i>nutria</i> .] s. f. Bras. RS 1. Zool. V. ratoão-do-banhado. 2. P. ext. A pele curtida desse animal, usada em peleterias. [Cf. <i>nutria</i> , do v. <i>nutrir</i> .]	nútria s. f. mastroz B 1 m. q. ratoão-do-banhado (<i>Myocastor coypus</i>) 2 m. q. lontra (<i>Lutra longicaudis</i>) e etim esp. <i>nutria</i> segundo Coroninas seria uma forma intermediária entre o lat. <i>lutra</i> 'lontra' e seu equivalente gr. <i>enudris</i> .	sf (cast <i>nutria</i>) Reg (Rio Grande do Sul) 1 O mesmo que ratoão-do-banhado. 2 Pele do ratoão-do-banhado, considerada comercialmente.	X
oca	oca 2 [Do quíchua <i>okka</i> , pelo hisp.-amer. oca.] Substantivo feminino. 1. Bras. Bot. Planta oxalidácea (<i>Oxalis tuberosa</i>) herbácea, perene, nativa da América do Sul, introduzida esp. na Nova Zelândia, de folhas alternas, trifoliadas, e tubérculos comestíveis, muito utilizados na alimentação andina. [Pl.: ocas. Cf. oca (ô) e ocas (ô), flex. de oco (ô).]	oca s. f. (1877) angios. erva vivaz (<i>Oxalis tuberosa</i>) da fam. das oxalidáceas, de tubérculos comestíveis, nativa do Brasil e etim esp. oca 'id.', do quíchua <i>okka</i> 'id.' e hom ver 1oca.	o.ca s. f. Bot Planta herbácea oxalidácea (<i>Oxalis tuberosa</i>).	OutroSig
ojeriza	[Do esp. <i>ojeriza</i> .] Substantivo feminino. 1. Má vontade, aversão, antipatia a pessoa ou coisa.	ojeriza s. f. (1634) sentimento de má vontade, aversão, antipatia gerado pela intuição, por uma percepção, um ressentimento e etim esp. <i>ojeriza</i> 'rancor; repulção' e sin/var ver sinonímia de repulção e ant ver antinímia de repulção e hom ojeriza (fl. ojerizar)	sf (cast <i>ojeriza</i>) 1 Má vontade contra alguém, a qual transparece nos olhos. 2 Aversão a uma pessoa ou coisa.	o.je.ri.za (o) s. f. (a) 1. Aversão; forte antipatia; repugnância. 2. Asco; nojo; forte rejeição ou repulção. ♦ É espanholismo puro. → ojerizar (je) v. t. d. (sentir ojeriza a).
olada	[Do esp. plat. <i>olada</i> .] Substantivo feminino. Bras. RS 1. Ocasão, oportunidade, momento propício. 2. Maré de sorte; boa sorte. Estar de olada. Bras. RS Estar com sorte (principalmente no jogo).	olada s. f. RS 1 ocasião azada; oportunidade 2 série de coincidências felizes; maré de sorte B estar de o. (...) e etim segundo Nascentes, do plat. <i>olada</i> e sin/var ver sinonímia de ensejo e antinímia de desdita e ant ver sinonímia de desdita.	sf (cast <i>olada</i>) Reg (Rio Grande do Sul) 1 Oportunidade. 2 Boa sorte. (...).	X
olha	olha 1 (ô) [Do esp. <i>olla</i> , 'panela'; v. olha-podrida.] Substantivo feminino. 1. Cul. Comida feita com legumes e várias qualidades de carne; espécie de cozido (3). [Pl.: olhas (ô). Cf. olha e olhas, do v. <i>olhar</i> .]	olha 1 (ô) s. f. (1665) cul guisado feito com carnes variadas e legumes e etim esp. <i>olla</i> 'panela' e hom olha (fl. olhar).	(ô) sf (cast <i>olla</i>) 1 Comida, preparada com legumes e carnes substanciaosas. 2 Gordura de caldo; caldo gordo. 3 Panela para se fazer olha. (...) Pl.: olhas-podridas.	X
opalanda	[Do esp. <i>hopalanda</i> .] Substantivo feminino. 1. Grande opa (1) talar, com mangas.	opalanda s. f. (1552) vest tipo de veste, à maneira de túnica, ampla, comprida e pomposa, como as que eram us. outrora pelos estudantes universitários e etim esp. <i>haopalaada</i> 'vestimenta talar larga e pomposa'.	sf (cast <i>hopalanda</i>) Grande opa; vestuário talar.	X
orchata	[Do esp. <i>horchata</i> .] Substantivo feminino. 1. Refresco preparado com pevides de melancia pisadas, água e açúcar. 2. Bebida feita com uma decoção de cevada com amêndoas doces pisadas. Substantivo masculino. 3. Bras. RJ Pop. indivíduo que usa terno branco em dia de chuva.	orchata s. f. (1836) bebida refrescante preparada com uma decoção de cevada e amêndoas, ou com pevides de melancia ou melão, esmagadas, água e açúcar [Tb. pode ser feita apenas com amêndoas, com 'chufas' ou outros elementos análogos.] e etim esp. <i>horchata</i> 'id.' e sin/var amendoadá.	sf (cast <i>horchata</i>) 1 Refresco feito de pevides de cucurbitáceas, pisadas e preparadas com açúcar. 2 Bebida preparada com uma decoção de cevada com amêndoas doces pisadas; amendoadá. sm Reg (Rio de Janeiro) indivíduo que usa roupa branca em dia de chuva.	X
orelhano	[Do esp. plat. <i>orejano</i> .] Adjetivo. Bras. S. 1. Diz-se do animal sem nenhum sinal nas orelhas. 2. P. ext. Diz-se do animal sem marca. [Sin. ger: orelhudo.]	orelhano adj. (1881) B S. 1 que não foi assinalado, não tem marca na orelha (diz-se de animal, esp. de gado vacum) 2 p. ext. que não foi assinalado, não tem qualquer marca (diz-se de animal) e etim esp. <i>orejano</i> (metade sXVI) 'arisco, agreste' e sin/var <i>orelhudo</i> .	adj (de orelha) Reg (Centro e Sul) Diz-se do animal sem marca alguma.	X
orilha	[Do esp. <i>orilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Borda, orla; margem, beira. 2. Filete (ê) (1) em obra de ourivesaria.	orilha s. f. (1370) 1 m. q. 1borda ('parte que finaliza ou remata') 2 gráf our filete ornamental que borda um objeto, uma obra etc.; cercadura e etim esp. <i>orilla</i> dim.	sf (cast <i>orilla</i>) 1 Filete em volta de uma obra de ourivesaria. 2 Borda, orla.	X
óvalo	[Do esp. <i>óvalo</i> .] Substantivo masculino. 1. Arquit. Ornato oval, e em particular a moldura arredondada e oval que garante uma cornija ou um capitel; ovado. [Var.: óvano. Cf. óvalo, do v. <i>ovalar</i> .]	óvalo s. m. (1881) arq ornato da decoração dórica em forma de ovo, us. em molduras, intercalado por dardos e às vezes cercado por folhas; ovado, óvano, óvalo e etim esp. <i>óvalo</i> 'adorno em forma de ovo', do it. <i>ovale</i> 'id.', com inf. do adj. oval e par <i>oval</i> (fl. ovalar).	sm (cast <i>óvalo</i>) 1 Arquit Ornato oval nas cornijas ou nos capitéis das ordens jônica e compósita. 2 Gênero de molduras redondas cujo perfil é um quarto de círculo.	ó.va.lo s. m. (o) Ornato oval dos capitéis, nas ordens jônica e compósita. ♦ Var.: óvano. ♦ É espanholismo puro.
ovelheiro	ovelheiro 2 [Do esp. plat. <i>ovejero</i> .] Adjetivo. Substantivo masculino. Bras. S. 1. Diz-se de, ou cachorro criado desde muito novo junto ao rebanho, que ele, quando cresce, guarda e protege. 2. Diz-se de, ou cão habituado a perseguir rebanhos para comer ovelhas.	ovelheiro s. m. 1 B. S. diz-se de de cão que guarda ovelhas 2 orn B m. q. bem-te-vi-dogado (<i>Machetornis rixosus</i>) e etim esp. <i>ovejero</i> 'id. acp. 1'	adj (ovelha+eiro) 1 Diz-se do cão criado junto do rebanho e que o guarda e protege. 2 Diz-se do cão habituado a perseguir rebanhos, para comer ovelhas. sm Pastor de ovelhas.	o.ve.lha (ê) s. f. (a) 1. Fêmea do carneiro. 2. Fig. Cristão, em relação a seu chefe espiritual (pastor). Δ (...). ♦ Do latim <i>ovicula</i> = pequena ovelha. → ovelhada (o) s. f. (rebanho de ovelhas); ovelheiro adj. (diz-se do cão criado junto da ovelhada, a que serve de guarda) e s. m. (guardador de ovelhas); ovelhum (o) adj. (rel. ou pert. a ovelha; ovino); ovário (o) s. m. (1. curral de ovelhas; 2. rebanho de ovelhas).
painel	painel 1 [Do esp. <i>panel</i> .] Substantivo masculino. 1. V. quadro (3). 2. Almofada de portas ou janelas. 3. Relevo arquitetônico em feição de moldura, sobre um plano. 4. Qualquer obra artística ou decorativa que recobre uma parede ou parte dela. 5. Tabique móvel ou fixo us. em museus ou salas de exposição. 6. A parte visível das fechaduras não embutidas na espessura das portas. 7. Quadro (5) onde se encontram os instrumentos de controle de uma instalação ou de um motor. [Sin. (lus.), nesta acepç.: tablier; 8. Quadro onde se penduram chaves, ferramentas, etc. 9. Fig. Visão, quadro, panorama. [Cf., nesta acepç., back-light.] [Pl.: painéis.] Painel da popa. Constr. Nav. 1. Parte superior da popa, acima da almeida (q. v.), nos navios de popa quadrada. 2. Parte larga e plana das embarcações miúdas de popa quadrada, presa ao cadaste, e onde se vão encaixar os topos das tábuas do costado. Painel de projeção. Equipamento eletrônico que, acoplado a computador e colocado sobre retroprojektor, permite a projeção em tela das imagens do monitor de vídeo. [Cf. projetor multimídia.]	panel s. m. (1600) 1 trabalho de pintura executado sobre tela, madeira etc.; quadro 2 qualquer obra artística ou decorativa que recobre uma parede ou parte dela 3 almofada (de portas, janelas, móveis etc.) 4 relevo arquitetônico, em forma de moldura, sobre superfície plana 5 divisória fixa ou móvel, us. em salas de exposição; museus etc. 6 chapa externa das fechaduras 7 quadro dos instrumentos de controle de uma instalação ou de um motor 8 quadro para pendurar chaves, ferramentas etc. 9 fig. série de cenas que despertam a atenção; visão, espetáculo 10 pub modalidade de propaganda produzida sobre suporte durável, ger. de grandes dimensões e para exibição ao ar livre e etim esp. <i>panel</i> 'id.'	sm (provenção <i>panel</i>) 1 Pintura feita sobre tela, madeira etc.; quadro, retábulo. 2 Em propaganda, anúncio pintado ou disposto sobre chapas de ferro, lonas, ou madeira, montadas em estrutura de madeira ou sobre paredes de edifícios. 3 Arquit Almofada nas vergas de janelas e portas. 4 Escult Baixo-relevo nos monumentos, e a parte emoldurada dele. 5 Estante em que alguns operários guardam a ferramenta. 6 Fig Cena, espetáculo. 7 Chapa exterior das fechaduras. 8 Naut Conjunto dos panos que formam as velas dos navios. 9 Tipo de reunião para debates de certo assunto. (...).	pai.nel s. m. (o) 1. Quadro ou tela geralmente de grande tamanho. 2. Grande cartaz de propaganda, colocado em ponto estratégico da via pública, por onde circula ou passa grande quantidade de pessoas ou de veículos; outdoor. 3. Quadro com instrumentos de comando em automóvel, avião, etc., localizado à frente do motorista, piloto, etc. 4. Quadro onde se penduram chaves, ferramentas, etc. 5. Quadro em que estão localizados mostradores, controles e indicadores de um equipamento. 6. Chapa exterior das fechaduras. 7. Arquitetura Grande superfície decorada, no interior e no exterior de uma construção, com pastilhas, porcelanas, cerâmicas, etc. 8. Alegoria ou motivo que evoca a cultura de um país nos seus aspectos históricos, artísticos ou socioeconômicos. 9. Tipo de pesquisa de mercado que se realiza em várias etapas, em que a amostra permanece constante ou é modificada gradativamente. 10. Discussão ou debate de um assunto ou tema de interesse público por um painel (9), geralmente antes de um evento de importância. 11. Grupo de pessoas selecionadas com antecedência, que participam dessa discussão ou debate. 12. Grupo de referência ou mostra representativa de pessoas (compradores, consumidores, provedores, etc.), que efetuam uma sessão de prova de qualquer produto, para servir de padrão. 13. Publicidade Grupo social selecionado para contestar de forma periódica as pesquisas de mercado. Δ (...). ♦ É espanholismo puro (<i>panel</i> , do francês antigo <i>panel</i> , de <i>pan</i> = tela de parede, do latim <i>pannus</i> = pedaço de pano), exceto nas acepções de 10 a 13, em que tem origem no inglês <i>panel</i> .
palamenta	[Do esp. <i>palamenta</i> .] Substantivo feminino. Mar. 1. Conjunto de objetos acessórios indispensáveis, nas condições normais, à utilização de uma embarcação miúda, ao serviço de rancho, etc.. 2. Instrumental necessário ao serviço de uma boca de fogo.	palamenta s. f. (1789) mar 1 conjunto de objetos pertencentes ao aparelho e serviço de embarcação miúda tais como remos, mastros, velas, croques etc. 2 modo de remar, girando com o punho o remo em torno do seu eixo (...). e etim it. <i>palamento</i> 'conjunto de remos de uma embarcação', der. de <i>pala</i> 'pá'.	sf (ital <i>palamenta</i>) 1 Conjunto de mastros, vergas, croques, remos, ancorotes etc. de uma embarcação pequena. 2 Conjunto dos objetos necessários ao serviço de uma boca-de-fogo, e, por extensão, a uma jornada militar. 3 Esp Movimento do remador de regata, feito de modo que livra a pá da pressão da água.	pa.la.men.ta (pã) s. f. (a) Náutica Conjunto dos remos, mastros, vergas, etc. de uma embarcação. ♦ É italianismo (<i>palamenta</i>).
palangana	[Do esp. <i>palangana</i> .] Substantivo feminino. 1. Tabuleiro de barro ou de metal onde se serviam os assados. 2. Grande tigela. 3. Bras. N. N.E. Xicara muito grande.	palangana s. f. (1651) 1 recipiente de barro ou metal, largo e pouco profundo, onde eram servidos os assados 2 tigela grande; malga 3 B. N. B. N. E. xicara grande 4 B infirm. comida mal preparada 5 RN infirm. pé muito grande e etim esp. <i>palangana</i> 'bacia', segundo Coroninas, talvez de um lat. hispânico <i>*palagana</i> , nome das bacias us. pelos garimpeiros de ouro, der. do ibérico <i>palaga</i> 'pépita de ouro', apesar da data tardia do	sf (cast <i>palangana</i>) 1 Tabuleiro em que se levam os assados à mesa. 2 Grande tigela feita de barro pelas ceramistas nordestinas. 3 gir Alimento malffeito.	pa.lan.ga.na (pã) s. f. (a) 1. Recipiente largo e pouco profundo, usado princ. para lavar o rosto e as mãos. 2. Pop. NE Xicara grande. 3. Tigela grande. 4. Pop. Comida malpreparada. 5. Pop. RN pé grande. ♦ É espanholismo puro.

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>palequeiro</i>	[Do esp. <i>palequero</i> < esp. <i>paleque</i> , 'quilombo'] Substantivo masculino. 1. Gloss. Crioulo (12) falado na região de Palenque de San Basilio (Colômbia), e cuja origem remonta ao contato entre espanhóis e escravos que trabalharam nas fortificações de Cartagena, no século XVI.	X	sf (lat pallente+ia2) Qualidade de palente; palor.	X
<i>paliçada</i>	[Do provenç. ant. <i>palissada</i> , pelo esp. <i>palizada</i>] Substantivo feminino. 1. Tapume feito com estacas fincadas na terra. 2. Obstáculo feito para defesa militar. 3. Liça para torneios ou lutas.	paliçada s.f. (1498) 1 cerca feita com estacas apontadas e fincadas na terra 2 alinhamento de estacas que serve de barreira defensiva 3 arena para lutas e torneios e etim esp. <i>palizada</i> < <i>pala</i> 'bastão, madeira, madeira de uma árvore, donde árvore'	sf (provençal <i>palissada</i>) 1 Estacada defensiva. 2 Arena, liça para lutas e torneios.	pa.li.ça.da (pã) s.f.(a) 1. Fileira de estacas fincadas na terra que formam uma barreira ou fortificação defensiva contra invasões. 2. Cada um desses paus. 3. Arena para lutas e torneios. ♦ Do provençal antigo <i>palissada</i> , através do espanhol <i>palizada</i> . - paliçadico (pã) adj. (1. sem. à paliçada; 2. bot. diz-se de tecido vegetal formado por células alongadas, dispostas próximas e paralelas entre si; 3. bot. diz-se de parênquima constituído por células clorofiladas, geralmente de formato colunar e dispostas em paliçada).
<i>palmilha</i>	[Do esp. <i>palmilla</i>] Substantivo feminino. 1. Revestimento interior da sola do calçado; palmeta, soleta. 2. Parte da meia sobre que assenta o pé. 3. Tec. Têx. Certo tecido antigo.	palmilha s.f. (sXV) 1 peça de couro, pelica, tecido, plástico etc. que reveste internamente a sola do sapato; palmeta, soleta 2 parte da meia que cobre a sola do pé 3 têx antigo tipo de tecido e etim esp. <i>palmilla</i> 'id.' e hom <i>palmilha</i> (f.palmilhar).	sf (cast <i>palmilla</i>) 1 Revestimento interior da sola do calçado, sobre que assenta o pé; palmeta, soleta. 2 Parte da meia sobre que assenta o pé. 3 Tecido antigo. P. -de-papa, Bot: V palmatória.	pal.mi.lha s.f.(a) 1. Revestimento interno do sapato, do feito da sola, no qual se assenta o pé; palmeta (7). 2. Placa semelhante, usada com finalidade ortopédica ou estética. 3. Parte inferior das meias, na qual assenta o pé. ♦ Espanholismo (<i>palmilla</i>).
<i>palometa</i>	(ê) [Do esp. plat. <i>palometa</i> , dim. de <i>paloma</i> , 'pomba'] Substantivo feminino. 1. Bras. Zool. V. palombeta.	palometa \ê\ s.f. ict B 1 m.q. 1pampo (<i>Trachinotus carolinus</i>) 2 m.q. palombeta (<i>Chloroscombrus chrysurus</i>) e etim esp. plat. <i>palometa</i> , dim. de <i>paloma</i> 'pomba'.	(ê) sf (palomba+eta) lctiol 1 V palombeta. 2 Peixe do alto e baixo Amazonas (Serrasalmus marginatus).	X
<i>pampa</i>	[Do quichua <i>pampa</i> , 'planície', pelo esp. plat.] Adjetivo de dois gêneros. Bras. 1. Diz-se do animal de cara branca. 2. Diz-se do cavalo malhado em todo o corpo. [Var., nessas acepç.: pampo] Substantivo masculino e feminino. 3. Grande planície, coberta de vegetação rasteira, na região meridional da América do Sul. ~ V. pampas.	pampa adj. 2g. (1881) B 1. que tem qualquer parte do corpo de cor diferente daquela predominante (diz-se de cavalo); pampo 2. que tem cara branca (diz-se de animal); pampo n s.2g. fitog 3 tipo de formação campestre, com raros arbustos e pequenas árvores, e predominância de gramíneas perenes, característica da parte meridional da América do Sul, esp. Argentina, Brasil (RS) e Uruguai (mas no pl.) (...) e etim quich. <i>pampa</i> , 'planície', e <i>pa</i> , 'parte do corpo do animal'.	sm (quichua <i>pampa</i>) 1 Planície muito extensa, coberta de vegetação rasteira, na região meridional da América do Sul, especialmente Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai. 2 Zool Espécie de gato do Paraguai. adj Diz-se do animal de cor branca e preta, ou branca e vermelha, em manchas grandes.	pan.pa adj. 1. Diz-se de animal de cara branca. 2. Diz-se do cavalo de orelhas de cores diferentes ou qualquer parte do corpo diferente, do pelo predominante. // s.m.(o) 3. Vasta campina (1.610km) de vegetação rasteira, própria do Rio Grande do Sul, do Uruguai e da Argentina. -> pampeiro ou pampiano (pan) adj. e s.m. (natural ou habitante do pampa); pampiano (pan) adj. (rel. ou pert. ao pampa).
<i>panamenho</i>	[Do esp. <i>panameño</i>] Adjetivo. 1. De, ou pertencente ou relativo ao Panamá (América Central); panamense e (lus.) panamiano. 2. De, ou pertencente ou relativo a Panamá (GO). Substantivo masculino. 3. O natural ou habitante do Panamá (América Central); panamense e (lus.) panamiano. 4. O natural ou habitante de Panamá (GO).	panamenho adj.s.m. relativo à República do Panamá, ou o que é seu natural ou habitante; panamense e etim esp. <i>panameño</i> 'id.'.	adj + sm (top Panamá+enho) V panamense.	Panamá (Pã) s.m.(o) País da América Central, que ocupa o estreito istmo localizado entre a América do Norte e a América do Sul, limitado a leste pela Colômbia e a oeste pela Costa Rica, de área (77.326km2) correspondente a meio Estado do Acre. Pop. (2010): 3.500.000. Cap.: Panamá. Hora local ou fuso horário: -2h, em relação ao horário de Brasília. 2 O Panamá, descoberto em 1501 pelo espanhol Rodrigo de Bastidas, foi explorado mais tarde (1513) por Vasco Nuñez de Balboa, o primeiro homem a cruzar o istmo e atingir o oceano Pacífico. Controlado pela Espanha até 1821, o Panamá se tornou parte da Colômbia com o nome de Departamento do Istmo. Em 22 de janeiro de 1903, o governo colombiano cedeu aos Estados Unidos uma faixa de território com 10km de largura, entre o Atlântico e o Pacífico, para a abertura de um canal que possibilitasse a navegação entre o mar do Caribe e o oceano Pacífico. Com o apoio dos Estados Unidos, o Panamá proclamou a independência a 4 de novembro de 1903, passando a ser um protetorado norte-americano com o nome de República do Panamá. No dia 18 do mesmo mês e ano, a zona do canal foi cedida aos Estados Unidos. A conclusão do canal do Panamá, em 1914, trouxe alguma prosperidade, mas o descontentamento com o controle exercido sobre ele pelos Estados Unidos causou distúrbios em 1959, 1962 e 1964. Em 1977, os dois países assinaram acordos visando à passagem gradual do controle do canal para o Panamá, a ser completada em 1999. Outro acordo garantiu a neutralidade do canal, desde o ano 2000, quando foi aberto a navios de todos os países. A população panamenha é constituída de 70% de mestiços, 14% de negros e 12% de europeus, princ. espanhóis. Há cerca de 60 mil ameríndios. Perto de 15% são analfabetos. -> panamenho (pã) adj. e s.m. ou panamense (pã) adj. e s.cdd.
<i>pança</i>	[Do lat. <i>panctice</i> , pelo esp. <i>panza</i>] Substantivo feminino. 1. Zool. A primeira cavidade do estômago dos ruminantes; rúmen, rume. 2. Pop. Barriga grande; barriga, panturra. Substantivo masculino. 3. Bras. S. Indivíduo ridículo.	pança s.f. (1664) 1 anat.zoo m.q. rúmen 2 infm. barriga volumosa; barriga, panturra n s.m. B S. 3 pessoa ridícula e etim <i>panctex</i> , 'ordinariamente', <i>panctices</i> , um (pl.) 'barriga, abdome, intestinos', com síncope e sin/var ver sinonímia de barriga.	sf (contr de palanca) Alavanca de madeira. sf pl 1 Aperturas, dificuldades. 2 Vantagem, saliência. Andar ou ver-se em pancas: andar muito azafamado, ver-se em dificuldades. Dar pancas, gir: a) brilhar, distinguir-se; b) dar muito trabalho. Estar na panca: estar bem vestido, elegante. Só tem panca esse sujeito: só tem onse, só tem avacácia ou astentação.	pan.ça s.f.(a) 1.Zoologia Primeiro dos quatro compartimentos ou câmaras em que se divide o estômago dos ruminantes; rúmen; bandulho. 2.Pop. Barriga volumosa e, geralmente, flácida. Δ (...) ♦ Do latim <i>panctex</i> , <i>panctice</i> = entranhas, pelo esp. <i>panza</i> . -> pançudo adj. e s.m. (v.).
<i>pandeiro</i>	[Do esp. <i>pandero</i>] Substantivo masculino. 1. Mús. Instrumento de percussão, composto de um aro circular de madeira guarnecido de soalhas, e sobre o qual se estica uma pele, que se tange batendo-a com a mão, com os cotovelos, nos joelhos e até nos pés; tambor basco. [Dim. irreg., nesta acepç.: pandeireta. V. adufe.] 2. Marinh. Conjunto de voltas circulares sobrepostas umas às outras, de um cabo assim aduchado.	pandeiro s.m. (sXV) 1 mús instrumento de percussão constituído de um aro de madeira, recoberto ou não por uma membrana, com aberturas no aro onde se colocam soalhas ou guizos; tambor-basco 2 mar conjunto de voltas superpostas em que é colhido um cabo 3 vitic processo de estacar a videira curvando-se a vara sobre si mesma 4 infm. o conjunto das nádegas (...) e gram na acp. 1, dim. irreg.: pandeireta e etim esp. <i>pandero</i> , segundo Corominas, prov. do lat.tar. <i>pandorius</i> (> 'panduro > <i>pandero</i>), este do lat. <i>pandúra</i> , emprt. do gr. <i>pandúrion</i> , <i>pandúra</i> 'espécie de aláude'.	sm (cast <i>pandero</i>) 1 Instrumento musical, espécie de tambor pequeno e raso, com uma só pele, rodeado de guizos e que se tange com a mão, com os cotovelos etc. 2 Agr Processo de emparr, sem tutor, curvando-se a vara em arco sobre si. P. -de-boi, Folc. Instrumento musical que consiste num pandeiro toco de latão, munido de cabo. P. de cabos, Náut: cordas enroladas em voltas circulares.	pan.dei.ro s.m.(o) 1. Pequeno instrumento musical de percussão, formado por um aro revestido de pele ou de outro material, geralmente rodeado de guizos e lâminas metálicas. // s.sc.(o) 2.Fig. Pessoa que toca esse instrumento; pandeireta: o pandeiro rouso no meio da música. ♦ Espanholismo (<i>pandero</i>). -> pandeiro (pan) s.m. (aquele que faz ou toca pandeiro); pandeirista (pan) s.cdd. [pessoa que toca pandeiro; (2)].
<i>pandorga</i>	[Do esp. <i>pandorga</i>] Substantivo feminino. 1. Música desafinada e sem compasso. 2. Mulher muito gorda, obesa; pantufa. 3. Bras. V. papagaio (6). Substantivo masculino. 4. Bras. V. tolo (8).	pandorga s.f. (1856) 1 música sem ritmo e ruidosa 2 mulher gorda, esp. barriguda; pantufa 3 lud B papagaio de papel 4 ent B m.q. vidro-do-ar (designação comum) n adj.2g.s.2g. 5 que ou o que é tolo, ingênuo e etim esp. <i>pandorga</i> 'serenata harulheata,mulher,barriguda'.	sf (cast <i>pandorga</i>) 1 pop Música desafinada e sem compasso. 2 Mulher obesa. 3 Reg (Centro e Sul) Papagaio de papel. 4 pop Ingênuo. sm pop Homem obeso e lerdo.	pan.dor.ga s.f.(a) 1. Música ruidosa, desafinada e sem compasso; barulho musical. 2. Mulher gorda e barriguda. 3. Papagaio de papel; pipa. ♦ Espanholismo puro. -> pandorguelo (pan) s.m. (aquele que faz e/ou solta pandorgas).
<i>pangaré</i>	[Do esp. plat. <i>pangaré</i>] Adjetivo de dois gêneros. Bras. S GO 1. Diz-se de equídeo ou muar cujo pelo é de um tom amarelado mais claro que o douradinho, mostrando-se como de desbotado no focinho, no baivo-ventre e nalgumas outras partes do corpo. Substantivo masculino. Bras. 2. Cavalo com essas características. 3. Cavalo manhoso, estragado. 4. Cavalo reles.	pangaré adj.2g.s.2g. (1877) RS 1 diz-se de ou equídeo ou muar de pelo mais claro do que o douradinho, apresentando a parte inferior da barriga e as regiões entre os membros, a garganta e o focinho esbranquiçados n s.m. 2 B cavalo ordinário, inútil 3 GO cavalo magro e/ou de pequeno porte e etim esp. <i>pangaré</i> 'serenata cavalo de cor de leão ou veado, manso e bom para montaria'.	adj Diz-se de cavalo ou muar cujo pelo é vermelho-escuro ou algo amarelado, como que desbotado no focinho, na barriga e nas virilhas. sm Cavalo com essas características. P. -rampampão: cavalo franco ou de pouco valor.	pan.ga.ré (pan) s.m.(o) 1. Cavalo reles, ordinário, de pouca ou nenhuma utilidade. // adj. e s.m.(o) 2. Que ou cavalo que tem pelos ruivos e focinho vermelho. ♦ Do espanhol platino <i>pangaré</i> .
<i>panturrilha</i>	[Do esp. <i>panturrilla</i> , e, este, poss. do cruz. do lat. <i>panctex</i> com o lat. <i>panduriu</i> (v. panturra)] Substantivo feminino. 1. Barriga da perna; sura. 2. Fig. Chumaço que se põe sobre a barriga da perna, por dentro da meia. [Seria melhor a grafia pantorrilha.]	panturrilha s.f. (1450-1516) 1 anat proeminência muscular, situada na face posterossuperior da perna, formada esp. pelos músculos gastrocnêmio e sóleo; sura; barriga da perna 2 p.ext. enchimento us. por baixo das meias, para melhorar a aparência das pernas e etim esp. <i>panturrilla</i> 'barriga da perna'.	sf (cast <i>pantorrilla</i>) 1 pop Barriga da perna; sura. 2 Chumaço posto por baixo das meias para melhorar a aparência das pernas.	pan.tur.ri.lha (pan) s.f.(a) Anatomia Saliência formada pelos músculos da parte posterior da perna; barriga da perna. ♦ Espanholismo (<i>panturrilla</i>).
<i>papagalho</i>	[Do hisp.-amer. <i>papagayo</i>] Substantivo masculino. 1. Vento forte que sopra nas costas do México.	papagalho s.m. (1899) met 'vento forte das costas mexicanas' e etim prov. hisp.-am. <i>papagallo</i> , ou <i>papagayo</i> , 'serpente venenosa da costa do Equador'.	sm Vento forte, que sopra nas costas do México.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>pelota</i>	pelota [Do esp. <i>pelota</i> < fr. (ant.) <i>pelote</i> .] Substantivo feminino. 1. Bola ou pela pequena. 2. Bola de metal. 3. Aparelho cirúrgico para compressões. 4. Almofada de funda hemiária. 5. Chapel. Almofada usada pelos chapeleiros para alisarem os chapéus depois de engomados. 6. Bras. Bolota de barro endurecido usada como projétil para o bodeque. 7. Bras. Qualquer objeto com a forma de pequena bola. 8. Bras. A bola de futebol. 9. Bras. Pelota basca. 10. Bras. S. Chulo Testículo. [Dim., irreg.: pelotilha. Cf. pilota, do v. pilotar e s. f.] Pelota basca. Jogo no qual participam dois ou quatro jogadores munidos de uma espécie de pé com a qual arremessam a bola contra uma parede frontal, num local especialmente preparado. [Tb. se diz apenas pelota. Cf. frontão (2).]	pelota s.f. (sXIII) 1 pequena pela 2 bola de qualquer material 3 B qualquer objeto com a forma de pequena bola 4 B pequena bola de barro endurecido us. como projétil de atiradeira 5 B a bola de futebol 6 8 m.q. testículo 7 almofada para alisar o pelo dos chapéus depois de engomados 8 almofada de funda hemiária 9 cir instrumento ou parte de instrumento para fazer compressão 10 minir m.q. pellet ('minério') (...) « gram dim. irreg.: pelotilha » etim esp. <i>pelota</i> 'bola pequena; jogo de pelota' « par pilota(f. pilotar e s.f.); pelotas(pl.) / pilotas(f. pilotar).	pelota s.f. (provençal <i>pelota</i>) 1 Péla pequena. 2 Bola de ferro ou de metal. 3 Cir instrumento ou parte de instrumento para compressões. 4 Cir Almofada na funda hemial. 5 Almofada para alisar chapéus depois de engomados. 6 gir Nudez. 7 Mentira. 8 A bola de futebol. 9 Pequena bola de barro endurecido que se usa como projétil de bodeque e estilingue.	pe.lo.ta s.f.(a) 1. Qualquer bola pequena. 2. Bola de futebol. 3. Metalurgia Produto poroso, rígido e resistente, resultante do processo de pelotização de minério de ferro. ♦ V. empelotar. ♦ É espanholismo puro. → pelotar (pe) ou pelotário (pe) s.m. (jogador de pelota); peloteiro (pe) s.m. (fabricante ou vendedor de pelotas).
<i>pendão</i>	[Do esp. <i>pendón</i> .] Substantivo masculino. 1. V. bandeira (1). 2. Guião (1 e 2). 3. V. galhardete (3). 4. Fig. Emblema ou símbolo de um partido, de uma causa. 5. Inflorescência masculina do milho.	pendão s.m. (sXIII) 1 m.q. bandeira ('peça de pano') 2 estandarte que vai à frente das tropas ou das procissões; guião 3 símbolo ou emblema de um grupo, de uma doutrina, de uma causa; bandeira 4 pequena bandeira us. para ornamentação de prédios e ruas em ocasiões festivas; galhardete « etim esp. <i>pendón</i> e, este, do fr. ant. ou do provç. <i>penon</i> 'id.' < lat. <i>penna</i> « sin/var ver sinonímia de bandeira.	sm (de <i>pendão</i> ?) 1 Bandeira, estandarte. 2 Espécie de grande bandeira, armada em cruz ou verga e que se leva adiante de algumas procissões. 3 Bot Inflorescência masculina do milho. 4 Divisa, indicio, mostras, sinal. (...)	pen.dão s.m.(o) 1. Bandeira. 2. Fig. Insignia de um partido ou de uma causa; divisa; símbolo; emblema. 3. Botânica Inflorescência masculina do milho. ♦ É espanholismo (<i>pendón</i>).
<i>penhasco</i>	[Do esp. <i>peñasco</i> .] Substantivo masculino. 1. Penha elevada. 2. Rochedo escarpado e extenso.	penhasco s.m. (1665) 1 extenso rochedo escarpado 2 geomorf penha elevada e pontiaguda « etim penha + -asco.	sm (de penha) Penha grande e elevada, grande rochedo.	pe.nhas.co s.m.(o) Rochedo saliente, escarpado e pontiagudo que forma um monólito isolado na encosta de uma serra; penedo. ♦ É espanholismo (<i>peñasco</i>). → penhascal (pe) s.m. ou penhasqueira (pe) s.f. (lugar cheio de penhascos); penhascoso (pe, ã) adj. (diz-se do lugar cheio de penhascos).
<i>peonada</i>	[Do esp. plat. <i>peonada</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. S. Grande número de peões (v. peão2); peonagem.	peonada s.f. grande quantidade de 'peões; peonagem « etim 'peão sob a f. peon- + -ada.	sf (peão+ada1) 1 Grande número de peões ou serviçais. 2 Os peões. Var: peoada.	pe.o.na.da (pe) s.f.(a) Conjunto de peões que trabalham numa obra ou construção; peonagem (2).
<i>pepita</i>	[Do esp. <i>pepita</i> .] Substantivo feminino. 1. Grão ou palheta de metal nativo, particularmente de ouro. [Cf. <i>pitita</i> , do v. <i>pititar</i> .]	pepita s.f. (1899) 1 grão ou fragmento de metal nativo, esp. de ouro 2 orn B m.q. <i>ninha</i> (<i>Rapahocelus carbo</i>) « etim esp. <i>pepita</i> , e este do lat. <i>pituita</i> 'id.'.	sf (cast <i>pepita</i>) Miner Grão ou palheta de metal nativo, especialmente ouro.	pe.pi.ta s.f.(a) 1. Pedaço de ouro ou de platina em estado bruto, encontrado na terra. 2. Fig. Qualquer coisa pequena, mas de grande valor ou significado. ♦ É espanholismo puro.
<i>periquito</i>	[Do esp. <i>periquito</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. Zool. Ave psitacíforme, psitacídea (Tirica chiriri), de larga distribuição geográfica, de coloração verde, com parte das coberturas superiores maiores da asa amarelada e as coberturas das rémiges da mão azuis; tuixirí. 2. Bras. V. integralista (2). 3. Bras. V. palmeirense 4. Bras. Chupão (7). 5. Bras. Amaz. Bot. Erva amarantácea (<i>Alternanthera paronychioides</i>) repicante, que cobre amplas extensões nas praias de lama, expostas durante o verão, de folhas pequeninas, secas por natureza e agregadas em inflorescências compactas. 6. Bras. N.E. Pequeno candeio de folha de flandres, com torcida de algodão embebida em quequense; alcoviteiro, bibiano, corriqueiro, fifó, mexeriqueiro. 7. Bras. N.E. Pop. Chulo V. vulva. Adjetivo. 8. Bras. V. palmeirense 9. Não valer o que um periquito rói. Bras. Pop. Não valer nada.	periquito s.m. (1665) 1 orn design. comum a diversas aves da fam. dos psitacídeos, ger. pequenas, de corpo delgado e cauda longa F cf. tuim 2 lct m.q. cavallinha (Scomber colias) 3 angios design. comum a várias plantas do gén. <i>Alternanthera</i> , da fam. das amarantáceas, ger. cultivadas como ornamentais 3.1 angios erva subarbutiva (<i>Alternanthera achantha</i>), de caule prostrado e folhas ovadas a obovadas, nativa do Brasil (RJ, RS) e us. em infusão, como diurética, digestiva e depurativa 3.2 angios erva (<i>Alternanthera amabilis</i>) nativa do Brasil (AM), de folhas simples, elípticas e flores pálidas, em capítulos axilares, cultivada como ornamental; presunto-com-ovos 3.3 angios erva de até 1 m (<i>Alternanthera aurata</i>), nativa do Brasil (AM), de caule ereto, folhas ovadas, pilosas na página inferior, e flores em paniculas; manjerição, manjerico 3.4 angios erva rasteira (<i>Alternanthera sessilis</i>), nativa do Brasil (PA, RJ, SP), esp. do litoral, com folhas ger. obovadas e flores em capítulos axilares; alecrim, manjerição, manjerico 3.5 angios m.q. <i>perpétua</i> (<i>Alternanthera paronychioides</i>) 4 B laço ou nó entretreído na cabeça de uma criança	pe.rí.qui.to sm (cast <i>periquito</i> , dim de <i>perico</i>) 1 Ornit Nome comum a diversas aves da família dos Psitacídeos, cujo tamanho é sempre menor que o dos papagaios. 2 Bot Planta ornamental amarantácea (<i>Alternanthera paronychioides</i>). 3 Reg (Nordeste) Pequeno candeio de folha-de-flandres, com torcida de algodão e depósito de quequense; alcoviteiro, bibiano e fifó. 4 Mancha de sangue na pele, causada por sucção com os lábios; chupão. (...) Pt: periquitos-da-serra. (...)	pe.rí.qui.to (pe) s.ep.(o) 1.Ornitologia Ave trapadora de penas verdes, semelhante ao papagaio, mas de menor porte. (Voz: chalar, chalrear, palrar.) // s.m.(o) 2. Chupão ou mancha roxa deixada na pele de alguém, por efeito de sucção com os lábios. // adj. e s.m.(o) 3. Pop. Torcedor(a) da Sociedade Esportiva Palmeiras; palmeirense; esmeraldino(a). ♦ É espanholismo puro.
<i>peroleira</i>	[Do esp. <i>perulero</i> .] Substantivo feminino. 1. Vasilha afunilada, própria para guardar azeitonas.	peroleira s.f. (1720) recipiente com formato de funil, próprio para guardar azeitonas « etim <i>perola</i> + -eira.	sf (pérola+eira) Vasilha para azeitonas.	X
<i>perpunte</i>	[Do lat. <i>perpunctu</i> , 'picado de um lado ao outro', pelo cat. <i>perpunt</i> e pelo esp. <i>perpunte</i> .] Substantivo masculino. 1. V. perponte.	perpunte s.m. (sXIV) antigo gibão espesso, acolchoado de algodão, us. por guerreiros « etim f. evoluida de <i>perpuncto</i> , com assimilação -cp- > *-pp- > -p- e com mudança de vocal tonatória « sin/var. ornamnto. <i>perpunte</i> .	sm (cast <i>perpunte</i>) V perponte.	X
<i>perreiro</i>	[Do esp. <i>perreiro</i> .] Substantivo masculino. Bras. Prov. port. 1. Guarda de matilha. 2. Foxota-cães.	perreiro s.m. (1720) P (reg.) 1 m.q. enxada-cães 2 guarda encarregado de matilha de cães « etim <i>perro</i> + -eiro.	sm (cast <i>perreiro</i>) 1 Guarda de matilha. 2 Enxada-cães.	X
<i>perrexil</i>	[Do esp. <i>perejil</i> , 'salsa'.]	perrexil (1269) « etim provç. <i>pe(j)ressil</i> , do lat. vulg. * <i>petrisillum</i> por * <i>petrisillum</i> , do lat. medv. <i>petroselinon</i> , f. metat. do lat. cl. <i>petroselinum</i> , 'aipo da Macedónia', do gr. <i>petrosélinon</i> 'salsa selvagem', de <i>pétra</i> 'pedra, rocha' e <i>sélinon</i> 'salsa'.	(cast <i>perejil</i> , do gr <i>petroselinon</i>)	É espanholismo (<i>perejil</i> = salsa).
<i>pescante</i>	[Do esp. <i>pescante</i> .] Substantivo masculino. 1. Boleia de diligência. 2.	pescante adj. 2g. 1 que pesca n s.m. RS 2 boleia de diligência « etim pescar + -nte.	adj e s m+f (de pescar) Que, ou o que pesca. sm Reg (Rio Grande do Sul) Boleia de diligência.	X
<i>peseta</i>	(ê) [Do esp. <i>peseta</i> .] Substantivo feminino. 1. Moeda espanhola, de prata, cujo valor e peso variaram segundo as épocas. 2. Antiga unidade monetária, e moeda, da Espanha e Andorra, substituída pelo euro.	peseta (ê) s.f. (1795) eon 1 meio através do qual são efetuadas transações monetárias na Espanha 1.1 p. ext. a cédula e a moeda (divisíveis em cent unidades menores, denominadas céntimos) us. nessas transações « etim esp. <i>peseto</i> , der. de <i>peso</i> , <i>ver. de <i>pesar</i>, 'pesar</i> '.	(ê) sf (cast <i>peseta</i>) 1 Moeda espanhola de prata ou, atualmente, de uma liga de cobre e alumínio. 2 Unidade monetária da Espanha, subdividida em 100 céntimos. (...)	pe.se.ta (ê) s.f.(a) Economia Unidade monetária e moeda da Espanha. ♦ É espanholismo puro.
<i>pestilo</i>	[Do lat. vulg. * <i>pestellu</i> (por * <i>pestulu</i> < lat. <i>pestulu</i> , 'ferrolho'), pelo galego <i>pestelo</i> e pelo esp. <i>pestillo</i> .] Substantivo masculino. 1. Aldraba ou tranqueta de porta. [Cf. <i>nistilo</i> .]	pestilo s.m. (1881) aldraba ou tranca de porta; fecho, tranqueta « etim cruzamento do port. ant. <i>pestelo</i> (hoje conservado na Galícia) com o esp. <i>pestillo</i> 'id.' « par <i>nistilo</i> (s).]	sm (lat vulg * <i>pestellu</i>) Aldraba, fecho, tranqueta.	pes.ti.lo s.m.(o) Fecho ou tranqueta de porta; aldraba. ♦ Do latim vulgar * <i>pestellus</i> , pelo espanhol <i>pestillo</i> .
<i>petrechar</i>	[Do esp. <i>petrechar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Prover de petrechos; preparar, aparelhar, aperceber, apetrechar. [Conjug.: v. fechar.]	petrechar v. (1635) t.d. m.q. apetrechar « etim petrecho + -ar.	(petrechos+ar2) V apetrechar.	a.pe.tre.chos (ã; ê) s.m.pl.(os) Suprimentos ou objetos necessários à execução de obra, trabalho, etc. • Var.: <i>petrechos</i> (ê). → apetrechar (pe) v.t.d. e v.p. (munir-se) ou prover(-se) dos <i>apetrechos</i> necessários.
<i>picaço</i>	[Do esp. plat. <i>picaço</i> .] Adjetivo. 1. Bras. Diz-se do equídeo escuro com testa ou pés brancos. [Cf. malacra.] 2. Bras. Equídeo com essas características. Substantivo masculino. 3. Bras. SP S. de MG Zool. V. carrapato-estrela (1). 4. Bras. RS Trem de ferro. Picaço bragado. Bras. RS Cavalo malhado de braco.	picaço adj.s.m. 1 diz-se de ou animal cavalari de cor escura que tem a testa ou os pés brancos n s.m. 2 arac MG SP m.q. carrapato-estrela (<i>Amblyomma cajennense</i>) 3 RS trem de ferro (...) « etim plat. <i>picaço</i> 'id.', de orig. obsc.	adj 1 Diz-se do cavalo preto com a cara, ou a cara e os pés, de cor branca. 2 Reg (Centro e Sul) Carrapato-estrela; também chamado coleira2 e carrapato-de-cachorro. sm Trem de ferro. (...)	X
<i>picanear</i>	[Do esp. plat. <i>picanear</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Bras. MT RS Ferir (o boi) com a picana; aguilhoar, espicaçar, aferretero. [Conjug.: v. frear.]	picanear v. t.d. ferir (o gado) com picana; aguilhoar « gram a respeito da conjugação deste verbo, ver -ear « etim picana + -ear.	Reg (Rio Grande do Sul) Ferir o boi com a picana.	X
<i>picaresco</i>	(ê) [Do esp. <i>picaresco</i> .] Adjetivo. 1. Burlesco, cômico, ridículo; picaro. 2. Liter. Diz-se do gênero literário de origem espanhola (sécs. XVI e XVII) que tem como protagonista o picaro (5).	picaresco (ê) adj. (1619) 1 próprio de picaro; burlesco 2 lit diz-se do gênero literário no qual se descreve o comportamento dos picaros « etim esp. <i>picaresco</i> 'id.' « sin/var ver sinonímia de burlesco.	(ê) adj (cast <i>picaresco</i>) 1 Próprio de picaro; burlesco, ridículo. 2 Liter Diz-se, na literatura espanhola do século XVII, das obras em que se descrevem costumes burlescos.	pi.ca.res.co (pi; ê) adj. 1. Próprio de picaros; caracterizado por lances ridículos, grotescos e estapafúrdios; cômico; burlesco; picaro (2). 2. Diz-se das obras literárias em que se narra a vida dos picaros. 3. Diz-se desse gênero literário, surgido na Espanha entre os sécs. XVI e XVII, que tem como protagonista o picaro. ♦ É espanholismo puro.

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
piçarra	[Do esp. <i>piçarra</i> .] Substantivo feminino. 1. Geol. Qualquer rocha sedimentar argilosa estratificada, endurecida. 2. Terra misturada com areia e pedra; cascalho. [Sin., bras., nesta acepç.: tapururuca.] 3. Pedreira, penedia. 4. Bras. A última parte dos terrenos das lavras diamantíferas. 5. Bras. N. Solo laterítico muito empregado no revestimento do leito de estradas. [Var.: piçarro.]	piçarra s.f. (c1537-1583) 1 geol material semidecomposto, originado da mistura de fragmentos de rocha, areia e concreções ferruginosas, conservando, ainda, vestígios da textura original da rocha; piçarro, tapururuca 2 geol material laterítico de uso no revestimento de pavimento de estradas 3 geomorf m.q. penedia 4 gar material encontrado logo abaixo do cascalho diamantífero e etim esp. <i>piçarra</i> 'ardósia, piçarra, xisto, quadro-negro' e sin/var ver sinonímia de cascalho e pedreira e hom piçarra(fl.piçarrar).	sf (cast <i>piçarra</i> , do vasconço <i>lapizarrri</i>) Geol 1 Rocha sedimentar argilosa estratificada, altamente endurecida. 2 Xisto cujas folhas são mecanicamente separáveis. 3 Pedreira, penedia.	pi.çar.ra s.f.(a) 1.Geologia Rocha alterada ou muito decomposta, que pode ser escavada com pá ou picareta, de características semelhantes ao saibro, composta de grãos formados por minúsculos cristais arredondados. 2. Terra misturada com areia e pedras, usada no preparo do leito de estradas; cascalho. 3.P.ext. Estrada de terra ou chão batido, onde se veem muitas piçarras. 4.Pop. Material encontrado logo abaixo do cascalho diamantífero. • Var.: piçarro (s.m.). ♦ É espanholismo (<i>piçarra</i>). → piçarral (pi) s.m. (terreno onde há muita piçarra); piçarramento (çã) s.m. (ação ou efeito de piçarrar); piçarrar (pi) v.t.d. [revestir de piçarra (piso de leito carroçável)]; piçarreira (pi) s.f. (lugar onde se lava a piçarra); piçarrento (pi) ou piçarroso (pi; ô) adj. (1.
piçarroso	(ô) [Do esp. <i>piçarroso</i> .] Adjetivo. 1. Abundante em, ou da natureza da piçarra; piçarrento.	piçarroso \ô\ adj. (1789) 1 que tem abundância de piçarra 2 que tem a natureza da piçarra e etim piçarra + -oso e sin/var piçarrento.	adj (piçarra+oso) 1 Que tem muita piçarra. 2 Que tem a natureza de piçarra.	pi.çar.ra s.f.(a) 1.Geologia Rocha alterada ou muito decomposta, que pode ser escavada com pá ou picareta, de características semelhantes ao saibro, composta de grãos formados por minúsculos cristais arredondados. 2. Terra misturada com areia e pedras, usada no preparo do leito de estradas; cascalho. 3.P.ext. Estrada de terra ou chão batido, onde se veem muitas piçarras. 4.Pop. Material encontrado logo abaixo do cascalho diamantífero. • Var.: piçarro (s.m.). ♦ É espanholismo (<i>piçarra</i>). → piçarral (pi) s.m. (terreno onde há muita piçarra); piçarramento (çã) s.m. (ação ou efeito de piçarrar); piçarrar (pi) v.t.d. [revestir de piçarra (piso de leito carroçável)]; piçarreira (pi) s.f. (lugar onde se lava a piçarra); piçarrento (pi) ou piçarroso (pi; ô) adj. (1.
pichelingue	[Do esp. <i>pechelingue</i> , 'pirata', < top. <i>Flessingue</i> ou <i>Vlissingen</i> (Holanda).] Substantivo masculino. Pop. Desus. 1. Larápio, gatuno, ratoneiro. 2. Corsário, pirata.	pichelingue s.m. (1720) infrm. obsl. 1 indivíduo que pilha navios mercantes e povoações costeiras; pirata 2 p.ext. indivíduo que furta ou rouba; ladrão e etim prov. do esp. <i>pichelingue</i> 'pirata' ou <i>pechelingue</i> 'pirata de mar' < top. <i>Vlissingen</i> (porto, no Sudoeste dos Países Baixos) e sin/var ver sinonímia de larápio e pirata.	sm (cast <i>pichelingue</i>) pop Des 1 Ladrão, larápio, ratoneiro. 2 Corsário, pirata.	pi.che.lin.gue (pi) s.m.(o) 1. Pirata. 2.P.ext. Ladrão. ♦ É espanholismo puro.
picote	picote ¹ [Do esp. <i>picote</i> .] Substantivo masculino. 1. Certo pano grosseiro.	picote s.m. (1536) certo pano grosseiro de lã e etim esp. <i>picote</i> 'id.', prov. de picar, devido à aspereza do tecido e hom ver 1picote e par ver 1picote .	pi.co.te ¹ sm (cast <i>picote</i>) V picoto ¹ .	X
piúfo	[Do esp. <i>piúfa</i> , 'golpe em falso no bilhar'.] Adjetivo. 1. Reles, grosseiro, ordinário, vil.	piúfo adj. (1720) de pouco valor; ordinário, reles e etim cast. <i>piúfa</i> 'tacada em falso (no bilhar), desacerto' e sin/var ver sinonímia de canalha.	adj (cast <i>piúfar</i>) pop Sem importância; reles, vil.	pi.úfo adj. 1. Digno de desprezo, por ser grosseiro, ordinário; reles. 2. De pouco ou nenhum valor; que não merece o menor crédito; ordinário; desprezível; vil; reles. 3. Pequeno demais para ser levado em conta; insignificante; irrisório. 4. De pouca ou nenhuma expressão; inexpressivo. ♦ É espanholismo (<i>piúfa</i> = tacada em falso, no jogo de bilhar). → piúfamente (pi) adv. (1. de modo píffo ou grosseiro; grosseiramente; 2. de modo píffo ou reles; 3. de modo píffo ou inexpressivo; inexpressivamente; 4. de modo píffo ou irrisório;
pilcha	[Do esp. <i>plat. pilcha</i> .] Substantivo feminino. Bras. RS 1. V. dinheiro (5). 2. Adorno, adereço; jóia. 3. Qualquer objeto de algum valor, como, p. ex., anéis, roupas, arreios de animal.	pilcha s.f. RS 1 qualquer soma de dinheiro 2 p.ext. qualquer objeto que tenha algum valor 3 objeto de adorno; adereço, enfeite 4 peça de vestuário, esp. o poncho, a bombacha, as botas e o chiripá e etim plat. <i>pilcha</i> 'mulher querida'.	sf Reg (Rio Grande do Sul) 1 Adorno, jóia, 2 Dinheiro. 3 Objetos de algum valor (anéis, roupas etc.). 4 Arreios de animal.	pi.l.cha s.f.(a) Pop.RS 1. Qualquer quantia. 2.P.ext. Qualquer objeto de algum valor (anéis, colares, etc.). 3. Qualquer adorno, adereço ou enfeite. 4. Arreios de animal. 5. Indumentária gaúcha tradicional, utilizada por homens e mulheres de todas as idades (poncho, bombachas, etc.). ♦ É espanholismo platino. → pilchar-se v.p. (vestir-se com trajes típicos gaúchos); piúchudo adj. (1. que tem muitas pilchas; 2.p.ext. muito rico; ricoa).
pimpolho	(ô) [Do esp. <i>pimpollo</i> .] Substantivo masculino. 1. Bot. Rebento da videira; sarmento, vergôntea. 2. Fig. Meninote taludo, bem desenvolvido. 3. Criança pequena e robusta. [Pl.: pimpolhos (ô). Cf. <i>almoço</i> e <i>dois</i> <i>almoço</i> .]	pimpolho \ô\ s.m. (1188-1230) 1 broto da videira 2 fig. menino robusto, forte 3 fig criança pequena e etim esp. <i>pimpollo</i> 'rebento vegetal' e hom pimpolho(fl.pimpolhar).	sm (cast <i>pimpollo</i>) 1 Renovo da videira; sarmento. 2 Rebento, vergôntea. 3 Criança pequena. 4 Criança robusta. Pl: pimpolhos (ô).	pim.po.lho (ô) s.s.c.(o) Criança robusta e saudável. • Pl.: (ô). ♦ É espanholismo (pimpollo). → pimpolhar (pim) v.i. (1. ter pimpolho ou rebento; 2. aumentar numericamente; reproduzir-se; multiplicar-se).
pinça	[Do fr. <i>pince</i> , pelo esp. <i>pinzas</i> .] Substantivo feminino. 1. Instrumento constituído de duas hastes rígidas que funcionam como alavancas articuladas, e usado para segurar, apertar ou arrancar sob pressão. 2. A parte inferoanterior do casco do cavalo. 3. A parte da ferradura correspondente a essa parte do casco. 4. Pence. 5. Zool. Apêndice préensil de certos artrópodes, como, p. ex., as quelas que têm os crustáceos e os escorpiões. 6. Cir. Instrumento metálico empregado para apertar, manter numa posição ou aproximar tecidos. 7. Tip. Instrumento com que o tipógrafo retira tipos da fôrma para emendá-la que é, ger., encimado por um cravador. 8. Tip. Cada uma das peças metálicas que, nas máquinas cilíndricas, prendem a folha de papel, para a margearção; dente, unha, pegadeira. Pinça hemostática Cir. Instrumento cirúrgico, de que há vários tipos, e que se destina a evitar ou a sustar hemorragia. [Tb. se diz apenas hemostática.]	pinça s.f. (1616) 1 instrumento constituído de duas hastes ligadas entre si numa das extremidades e que, sob pressão, trabalham como alavancas articuladas, servindo para arrancar ou segurar algo 2 hip a região inferoanterior do casco de um cavalo 3 hip a parte da ferradura que corresponde a essa região do casco 4 m.q. pence 5 cir instrumento de tamanhos diversos us. para segurar, manter numa posição ou afastar tecidos 6 gráf nas máquinas cilíndricas, cada uma das peças que prendem pela extremidade a folha de papel, para a margearção; dente, pegadeira, unha 7 anat.zoo o pedipalpo peculiar dos escorpiões e pseudoescorpiões 8 anat.zoo m.q. quella 9 anat.zoo m.q. quelicera e etim fr. <i>pince</i> 'id.' e hom pinça(fl.pinçar).	sf (cast <i>pinza</i>) 1 Pequena tenaz, de variadas formas, utilizada em muitas profissões. 2 Náut Barra de ferro em forma de S que se aplica na bomba, a bordo. 3 Parte infero-anterior do casco do cavalo. 4 Parte da ferradura que corresponde a essa parte do casco. 5 Zool Órgão formado por dois ramos, dos quais um, ao menos, é móvel e funciona como preensor. 6 Zool Palpo dos escorpiões e pseudo-escorpiões. 7 Utensílio usado em operações cirúrgicas.	pin.ça s.f.(a). 1. Pequeno objeto com duas hastes móveis, usado para apertar e puxar, extraindo alguma coisa; tenaz pequena. 2. Zoologia Apêndice articulado préensil de alguns invertebrados, como os artrópodes. 3. Artes Gráficas Cada uma das peças que, nas máquinas cilíndricas, prendem pela extremidade a folha de papel, para a margearção. 4. Pence. 5. Região inferoanterior do casco dos cavalos ou parte da ferradura a ele correspondente. Δ (...) ♦ Do francês <i>pince</i> , pelo espanhol <i>pinza</i> .
pincho	pincho ² [Do esp.] Substantivo masculino. Bras. S. Gir. 1. Pequeno pé de cabra (1). 2. Alfinete de gravata. 3. V. rufião (3). 4. Lus. Brochete (1 e 2).	Não registrado com esse significado	pin.cho ² sm 1 Pequeno pé-de-cabra. 2 Gir Alfinete de gravata. 3 Rufião.	X
pinhão	[Do esp. <i>piñón</i> .] Substantivo masculino. 1. Cada uma das sementes contidas na pinha de vários pinheiros. 2. Bras. Bot. V. mandubiguacu. 3. Bras. Mec. Engrenagem com reduzido número de dentes; de duas engrenagens acopladas, a que tem o menor número de dentes. 4. Bras. A menor engrenagem, num trem de engrenagem. 5. Bras. Peça do diferencial dos automóveis. 6. Arquit. Gablete. Adjetivo de dois gêneros e de dois números. 7. Bras. S. De cor vermelha, semelhante à do pinhão (1).	pinhão s.m. (sXV) 1 gimn cada uma das sementes comestíveis de diversos pinheiros, esp. a do pinheiro-do-paraná 2 angios árvore (Duguetia bracteosa) da fam. das anonáceas, nativa do Brasil (BA), cuja madeira é us. em carpintaria, de folhas alternas, flores purpúreas e frutos pequenos, de cor carmim com polpa comestível; pindaúna 3 angios m.q. biribá (Duguetia lanceolata) 4 angios m.q. folha-santa (Klimmeyera speciosa) 5 eng.mec engrenagem de dentes largos que trabalha em cremalheira 6 eng.mec a menor engrenagem num conjunto de engrenagens 7 eng.mec B nos automóveis, peça do diferencial que engrena na roda da coroa 8 arq m.q. gablete n adj.2g.2n. 9 de cor avermelhada, semelhante à do pinhão (fruto) e etim esp. <i>piñón</i> 'semente de pinheiro' e col penisco.	sm (pinha+ão2) 1 Cada uma das sementes contidas na pinha. 2 Bot Planta anonácea de Cabo Verde. 3 V mala-do-campo. 4 Bot Planta euforbiácea do Nordeste (Jatropha curcas); também chamada pinhão-de-purga e pinhão-do-paraguai. 5 Pião. 6 Mec Roda dentada do diferencial de automóveis. 7 Mec De duas rodas dentadas que funcionam em conjunto, a que tem menor diâmetro; entrosa. adj Reg (Centro e Sul) Diz-se do animal de cor vermelha semelhante à do pinhão. (...)	pi.nhão s.m.(o) 1. Cada uma das sementes contidas na pinha (1), que têm casca marrom ou vermelha e polpa branca, comestíveis quando assadas ou cozidas. 2. Peça do diferencial dos automóveis, que engrena na coroa. 3. Engrenagem de dentes largos, que trabalha em cremalheira. 4. A menor engrenagem de duas que trabalham em conjunto. // adj. 5. De cor marrom ou vermelha, semelhante à do pinhão (1). (Como se vê, neste caso não varia.)
piola	[Do esp. <i>piola</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Barbante, cordel, cordão. 2. Bras. RS Qualquer pedaço de corda. 3. Bras. N.E. V. guimba.	piola s.f. RS 1 fio para atar; cordel fino; cordão; barbante 2 qualquer fragmento de corda e etim plat. <i>piola</i> .	sf Reg (Rio Grande do Sul) Barbante, corda, cordão, guita.	pi.o.la s.f.(a) Pop. 1.RS Corda fina e frágil; barbante. 2.RS Qualquer pedaço de corda. 3.CE Ponta de cigarro.
piragua	[Do caraliba, pelo esp. <i>piragua</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Embarcação feita de tábuas, empregada no alto Uruguai para transporte de erva-mate e de outros artigos.	piragua s.f. RS grande embarcação de tábuas us. para transporte de carga, esp. no rio Uruguai [Não sendo possível o retorno rio acima, a embarcação é freq. desmontada, a madeira vendida e os tripulantes retornam por terra.] e etim caribe <i>piragua</i> , pelo hsp. <i>am. oiaquin</i> 'erva-mate'.	sf (caribe <i>piragua</i>) Embarcação de feito de caixão, usada no alto Uruguai, para transportar erva-mate etc.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>pisca</i>	pisca [Do esp. <i>picca</i>] Substantivo feminino. 1. Coisa extremamente pequena. 2. Grãozinho, grânulo. 3. Pó1 (1). 4. Fagulha, fálua.	pisca s.f. (a1608) 1 coisa muito pequena 2 pequeno grão; grânulo 3 matéria reduzida a pó 4 fagulha, fálua e etim regr. de pisca e hom pisca(fl.piscar)	pis.ca ¹ sf (cast <i>picca</i>) 1 Coisa mínima. 2 Grãozinho. 3 Pó. 4 Fagulha.	pis.ca s.f.(a) 1. Parte muito pequena de uma coisa. 2. Grão muito pequeno; grânulo. 3. Pó. 4. Fagulha; fálua. // s.m.(o) 5. Redução de pisca-pisca.
<i>pisoteio</i>	[Do esp. plat. <i>pisoteo</i>] Substantivo masculino. 1. Bras. S. Ação de pisotear]	pisoteio s.m. (sXX) B ato de pisotear e etim regr. de pisotear, prov. por infl. do esp. <i>pisoteo</i> 'id.' e hom pisoteio(fl.pisotear).	sm (der regressiva de pisotear) 1 Ação de pisotear. 2 Ato de amassar o barro para usá-lo na construção de casas de barroite. 3 Ato de pisar o feijão, para tirá-lo da vagem. 4 Reg (Sul) Efeito da presença do gado no pasto, com dano para o capim.	pis.o.te.ar (so) v.t.d. 1. Pisar repetidamente. 2.Fig. Humilhar; oprimir. • Conjugua-se por atear. ♦ É espanholismo puro. → pisoteio (pl) s.m. [ação ou efeito de pisotear].
<i>pivete</i>	[Do esp. <i>pebete</i>] Substantivo masculino. 1. Substância aromática que se queima para perfumar. 2. Criança esperta. 3. Bras. Gir. Menino ladrão e/ou que trabalha para ladrões. [Sin. (bras., AL), nesta acepç.: majoqueiro.]	pivete s.m. (c1560) 1 qualquer substância aromática que se queima para perfumar um ambiente 2 menino crescido 3 menino esperto 4 B infrm. menino que rouba, e que ger. vive nas ruas, ou que trabalha para ladrões e etim cast. <i>pebete</i> 'pasta que, uma vez queimada, exala aroma' < cast. <i>pevet</i> (ant. <i>peuet</i>) 'incensário' e sin/var ver <i>platanilha de Jacó</i>	sm (cast <i>pebete</i>) 1 Bastãozinho de substância aromática que se queima para perfumar o ambiente ou como culicida. 2 pop Mau cheiro. 3 gir Menino larápico e companheiro de ladrões. 4 Criança esperta.	pl.ve.te s.cdd.(o/a) Gir. Criança de rua que costuma participar de pequenos furtos e roubos e andar com ladrões ou desqualificados; trombadinha. ▢ É espanholismo (<i>pebete</i>).
<i>plantel</i>	[Do esp. plat. <i>plantel</i>] Substantivo masculino. Bras. MG S. 1. Zootec. Grupo de animais de boa raça (em especial bovinos e equinos) que o criador conserva para a reprodução. 2. Grupo de animais de raça fina, selecionada. 3. Bras. S. Grupo de atletas, ou coristas, ou técnicos, etc., que são os mais capazes em sua profissão. [Pl.: plantéis. Cf. planteis, do v. plantar.]	plantel s.m. (sXX) 1 grupo de animais de raça, de boa qualidade, esp. bovinos e equinos, reservados para a reprodução 2 p. ext. qualquer lote de animais, esp. os de boa qualidade 3 fig. grupo de profissionais de ramos diversos (em particular os atletas), esp. os mais capazes e etim segundo Nascentes, do plat. <i>plantel</i> e par plantéis(pl.) / planteis(fl.plantar)	sm 1 Zootéc V matriz, aceção 12. 2 Conjunto de animais de raça fina, selecionada. 3 Reg (Rio Grande do Sul) Poteiro onde se criam ovelhas. 4 Esp Conjunto selecionado de jogadores.	plan.tel s.m.(o) 1. Conjunto de animais (princ. equinos e bovinos) de raça pura, selecionados para a reprodução. 2.P.ext. Qualquer conjunto de animais de boa qualidade. 3.P.ext. Grupo de atletas profissionais de alto nível técnico. 4.P.ext. Equipe ou elenco de profissionais de alto gabarito. • Não têm nenhuma razão os que rejeitam o uso desta palavra na aceção 3. ▢ É espanholismo platino.
<i>platal</i>	[Do esp. plat. <i>platal</i>] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Vultosa soma de dinheiro.	platal s.m. RS grande soma de dinheiro e etim plat. <i>platal</i> 'id.'	sm (cast) Reg (Rio Grande do Sul) Grande quantidade de dinheiro.	X
<i>plateresco</i>	(ê) [Do esp. <i>plateresco</i>] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. B.-Art. Diz-se do, ou o estilo artístico ornamental, empregado especialmente em arquitetura, que surgiu na Espanha durante o Renascimento, desenvolvendo-se no período barroco, e cuja característica é a desfiguração dos cânones clássicos pelo acréscimo de vários elementos da decoração.	plateresco adj.s.m. (sXX) diz-se de ou o estilo arquitetônico e decorativo fortemente ornamentado da arte espanhola do final do sXV e parte inicial do sXVI e etim esp. <i>plateresco</i> 'id.', der. de <i>platera</i> 'artífice que lava a prata'.	adj + sm (cast <i>plateresco</i>) Bel-art Diz-se do, ou o estilo típico do Renascimento espanhol, de ornatos sóbrios.	pla.te.res.co (plá; ê) adj. Arquitetura. 1. Diz-se do estilo arquitetônico surgido na Espanha durante o Renascimento, caracterizado pela desfiguração dos cânones clássicos e pelo acréscimo de vários elementos de decoração. // s.m.(o) 2. Esse estilo. ♦ É espanholismo puro (<i>plateresco</i> , de <i>plata</i> = prata).
<i>platino</i>	[Do esp. <i>platino</i>] Adjetivo. 1. Da, ou pertencente ou relativo à região do rio da Prata (América do Sul). Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante dessa região. [Sin.: platense, rio-platense.]	platino adj.s.m. (1899) relativo à região do rio da Prata (América do Sul) ou o que é seu natural ou habitante e etim esp. <i>platino</i> 'id.' e sin/var platense, rio-platense e hom platino (fl.platinar).	pla.ti.no ¹ adj (top Plata+ino2) Relativo à região do rio da Prata. sm O natural dessa região.	pla.ti.no adj. e s.m.(o) 1. Natural ou habitante da região do Rio da Prata. // adj. 2. Relativo ou pertencente a essa região. • V. Prata, rio da.
<i>pobrerio</i>	[Do esp. plat. <i>pobrerio</i>] Substantivo masculino. Bras. RS 1. Porção de pobres. 2. Pobreza (3).	pobrerio s.m. RS 1 porção ou grupo de pobres 2 classe dos pobres; pobreza e etim pobre + -r- + -io e sin/var pobretalha.	sm (pobre+erio) Reg (Rio Grande do Sul) 1 Conjunto de pobres. 2 A classe pobre.	po.br.e adj. e s.cdd.(o/a) 1. Que ou pessoa que tem pouco dinheiro ou poucos recursos; que ou pessoa que vive com poucas posses ou que passa necessidades (depois do subst.). // adj. 2.Fig. Deficiente em alguma coisa (depois do subst.). 3. Muito simples; modesto (depois do subst.). 4. Coitado; digno de pena (antes do subst.). 5.Verificação Diz-se de rima feita entre palavras da mesma classe (depois do subst.). • Aum. irregular (1): pobretão (s.m.), de fem. pobretona. • Superl. abs. sint. erudito: paupérrimo. • V. empobrecer. Δ (...) ♦ Do latim <i>pauper</i> , <i>pauper</i> -. → pobremente (pô) adv. (1. de modo pobre ou modesto; modestamente; 2. de modo pobre ou pífilo; pífilamente; ordinariamente; 3. de modo pobre ou insuficiente; insuficientemente); pobrerio (po) ou pobretalha (po) s.f. (pop.RS 1. porção de pobres; 2. classe dos pobres; pobreza; os pobres); pobretão (po) s.m. (1. aum. irregular de pobre; homem muito pobre; pé-rapado; 2. aquele que mendiga sem precisar; 3. homem
<i>polha</i>	(ô) [Do esp. <i>polla</i>] Substantivo feminino. 1. Franga. 2. Ant. Galinha (1). 3. Fig. Moca rapariga.	X	(ô) sf (cast <i>polla</i>) 1 Franga. 2 ant Galinha. 3 Rapariga.	X
<i>polilha</i>	[Do esp. <i>pollilla</i>] Substantivo feminino. 1. Pó finíssimo; poalha. 2. Espécie de traça1.	polilha s.f. (1666) 1 pó extremamente fino; poalha 2 ent m.q. 'polia e etim esp. <i>pollilla</i> 'espécie de mariposa noturna, larva dessa mariposa'.	sf (cast <i>pollilla</i>) 1 Espécie de traça (<i>Tinea fascitella</i>) que ataca de preferência o couro cru. 2 V polia3. 3 Pó muito fino; poalha. Var: punilha.	X
<i>polvilho</i>	[Do esp. <i>polvillo</i>] Substantivo masculino. 1. Pó fino. 2. Farinha amilácea finíssima, que se obtém da mandioca. 3. Amido (2). 4. Bras. Tapioca ou goma. ~ V. polvilhos.	polvilho s.m. (1551) 1 pó muito fino 2 farinha amilácea muito fina, obtida da mandioca • polvilhos s.m.pl. 3 pó utilizado para branquear os cabelos 4 qualquer substância em pó utilizada em culinária, medicina etc. e etim esp. <i>polvillo</i> , dim. de povo 'pó', segundo a tradição, no entanto nem o Dicionário de la Lengua Española da Real Academia nem o Coromins registram tal voc. em esp. e hom polvilho(fl.polvilhar).	sm (cast <i>polvillo</i>) 1 Pó fino. 2 Pó muito fino obtido do resíduo da lavagem da mandioca ralada. 3 Tapioca ou goma. 4 Qualquer substância em pó, de aplicação medicamentosa, culinária etc.	pol.vi.lho s.m.(o) 1. Farinha muito fina, de mandioca. 2.Fig. Qualquer substância em pó que se põe na comida, ou para melhorar o sabor, ou com fins medicinais. • Não se confunde polvilhar com empoar (cobrir de pó). Há mulheres que costumam empoar o rosto com pó de arroz (no Japão a prática é comum). Outras preferem polvilhar seu arroz-doce com canela. Um ator empoeira os cabelos com talco, para parecer mais velho e representar uma personagem. // É espanholismo (<i>polvillo</i>). → polvilhagem (vi) s.f. ou polvilhamento (vi) s.m. (ação ou efeito de polvilhar); polvilhadeira (vi) s.f. (equipamento manual ou motorizado para aplicação de inseticidas ou raticidas em pó em tocas, esconderijos e ninheiras); polvilhar (pol) v.t.d. e v.t.d.i. (salpicar de qualquer substância em pó ou polvilho); polvilheiro (pol) s.m. (pop. fabricante de polvilho).
<i>polvoreto</i>	[Do esp. <i>polvoriento</i>] Adjetivo. 1. Que se desfaz em pó.	polvoreto adj. (a1748) que está se desfazendo em pó e etim pólvora + -ento.	adj (pólvora+ento1) Que se desfaz em pó.	X
<i>polvorosa</i>	[Do esp. <i>polvorosa</i> , 'poerenta'] Substantivo feminino. Pop. 1. Grande atividade; azáfama, rebulição, roda-viva. 2. Agitação, perturbação, tumulto. Em polvorosa. 1. Tomado de grande agitação, pressa, azáfama. 2. Muito desarrumado; desarranjado, desorganizado.	polvorosa s.f. (a1632) 1 atividade intensa; azáfama 2 grande agitação ou confusão; tumulto ▢ (...) e etim esp. <i>polvorosa</i> 'poerenta', na loc. <i>poner pies en polvorosa</i> 'pôr os pés em polvorosa' e sin/var em Portugal: polvorosa; ver sinonímia de ação e movimentação e ant ver antonímia de ação e movimentação.	sf (cast <i>polvorosa</i>) 1 pop Grande atividade; azáfama, agitação. 2 desus Dissipação, ruína.	pol.vo.ro.sa (pol) s.f.(a) 1. Grande atividade; correria. 2. Grande agitação ou confusão; tumulto; balbúrdia. Δ (...) ♦ É espanholismo puro.
<i>poncho</i>	[Do araucano <i>pontho</i> ou do esp. <i>pochó</i> , 'descorado', pelo esp. plat. <i>poncho</i>] Substantivo masculino. 1. Bras. S. Capa quadrangular, de lã grossa, com uma abertura no meio, pela qual se passa a cabeça. [Var., em SP: <i>ponche</i> l.f. (...)]	poncho s.m. espécie de capa de formato quadrangular, ger. de lã grossa, com abertura que permite enfiá-la pela cabeça para que fique apoiada sobre os ombros (...) e etim esp. <i>poncho</i> 'espécie de capa sem mangas', de orig. contrv.	sm (cast <i>poncho</i>) Reg (Sul) Capa grossa, arredondada e com pequena abertura no centro, por onde se enfia a cabeça. (...)	pon.cho s.m.(o) Capa grossa, geralmente de lã, que vai dos ombros até abaixo da cintura, muito usada pelos gaúchos durante o inverno, constituída de um retângulo de fazenda, em cujo centro há uma abertura pela qual se passa a cabeça. • Var. (SP): <i>ponche</i> . Δ (...) ♦ É castelhanismo platino.
<i>pontaço</i>	[Do esp. plat. <i>puntazo</i>] Substantivo masculino. 1. Bras. S. V. pontoada.	pontaço s.m. (1899) m.q. <i>pontada</i> ('golpe') e etim ponta + -aço e sin/var ver sinonímia de <i>estocada</i> .	sm (ponta+ação2) Golpe com a ponta de qualquer coisa.	X
<i>ponte-suela</i>	(ê) [Do esp. <i>pontezuelo</i> , 'pontinha'] Substantivo feminino. 1. Bras. RS Penduricalho de enfeite que se põe no freio do cavalo. [Pl.: pontes-suelas.]	X	X	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>porongo</i>	porongo [Do quichua <i>poranco</i> , 'vaso de barro com o gargalo estreito e comprido', pelo esp. plat. <i>porango</i>] Substantivo masculino. 1. Bras. L. N.E. Bot. Trepadeira cucurbitácea (Lagenaria vulgaris) originária da África e subespontânea no Brasil, que fornece enormes frutos ocós e de casca dura, com os quais o povo do interior faz as cuías e as cabaças; porongueiro, porangueiro, cabaça, calabça. 2. Cuia ou cabaça feita do fruto do porongo; cabaça, calabça. [Var.: purunga, purungo.]	porongo s.m. (1899) 1 angios m.q. cabaceiro-amargoso (Lagenaria vulgaris) 2 angios m.q. 'cabaça (fruto)' 3 p.met. artes m.q. 1cabaça ('recipiente') 4 p.met. artes RS cuia de chimarrão 5 B infirm. aguardente de cana; cachaça e etim segundo Nascentes, do quich. <i>poranco</i> 'vaso de barro com gargalo estreito', pelo plat. e sin/var purunga (acp. 3 e 4).	porongo ¹ - sm (quichua <i>purunka</i>) 1 Fruto do porongueiro. 2 Cuia ou cabaça. Var: purunga e purungo.	po.ron.go s.m.(o) 1.Botânica Planta trepadeira da família das cucurbitáceas (<i>Lagenaria vulgaris</i>), de cujos frutos se fazem cuías e cabaças. 2. Essa cuia ou cabaça. • Var.: purunga (s.f.) e purungo. • Não se confunde com purunga (vaso de couro para líquidos). // É espanholismo puro.
<i>portenho</i>	[Do esp. <i>porteño</i>] Adjetivo. 1. De, ou pertencente ou relativo a Buenos Aires, capital da República Argentina. Substantivo masculino. 2. O natural de Buenos Aires. [Sin. ger.: buenairense, bonaerense.]	portenho adj.s.m. (sXX) relativo a Buenos Aires (capital da República Argentina) ou o que é seu natural ou habitante e etim esp. <i>porteño</i> 'natural de Porto de Santa Maria', designação atribuída a Buenos Aires e sin/var bonaerense, buenairense.	adj Relativo a Buenos Aires. sm Habitante ou natural dessa cidade; buenairense, bonaerense.	por.te.nho adj. e s.m.(o) Buenairense. • V. Buenos Aires.
<i>postre</i>	[Do esp. <i>postre</i>] Substantivo masculino. 1. V. sobremesa.	postre s.m. (1619) p.us. m.q. sobremesa e etim esp. <i>postre</i> 'id.' e sin/var ver sinonímia de sobremesa .	sm (cast <i>postre</i>) V postres.	X
<i>postre</i>	[Do esp. <i>postre</i>] Substantivo masculino. 1. V. sobremesa.	postre s.m. (1619) p.us. m.q. sobremesa e etim esp. <i>postre</i> 'id.' e sin/var ver sinonímia de sobremesa .	adj (postremo+eiro) p us V postremo.	X
<i>prego</i>	[Do esp. <i>priego</i>] Substantivo masculino. 1. Haste de metal, pontiaguda de um lado e com cabeça de outro, destinada a cravar-se em um ponto ou objeto que se quer segurar ou fixar. 2. Cravo (1 e 2). 3. Ant. Alfinete longo, com cabeça grande, para segurar e/ou enfiar chapéus de senhoras. 4. Pop. V. casa de penhor. 5. Traum. Haste metálica, ou de outro material, usada para a fixação de extremidades ou de fragmentos de osso fraturado. 6. Bras. V. mentira (1). 7. Bras. V. bebedeira (1). 8. Bras. Cansaço, fadiga. 9. Bras. Pop. V. cachaça (1). 10. Bras. Gir. Indivíduo tolo, fácil de ser enganado; otário. 11. Bras. BA Indivíduo negro. 12. Lus. Pop. Sanduiche de bife de carne bovina. (...)	prego s.m. (1364) 1 peça ger. roliça e fina de metal, com uma extremidade pontuda e outra achatada, que serve para fixar, para pendurar algo, ou prender uma coisa à outra 2 infirm. casa de penhor 3 B infirm. cansaço extremo; extenuação 4 B infirm. aguardente de cana; cachaça 5 p.met. B infirm. m.q. bebedeira (...) e etim regr. de 'pregar e col pregadura, pregaria e hom prego(f).pregar).	sm (ingl <i>prick</i>) 1 Haste metálica delgada, pontiaguda em uma extremidade e geralmente com cabeça na outra, destinada a cravar-se em madeira etc., a fim de fixar objetos, manter unidas peças avulsas ou pendurar nela qualquer coisa. 2 Grande alfinete para segurar ou enfiar chapéu de senhora. 3 Broche, cravo. 4 fam e pop Casa de penhores. 5 Zool Nome de corco macaco do Amazonas. 6 Mentira, peta. 7 Mistura de bebidas alcoólicas. 8 Bebedeira. 9 Cansaço. 10 pop O pênis. 11 Reg (Bahia) Menino de cor preta. (...)	pre.go s.m.(o) 1. Pequena haste metálica, pontiaguda, de cabeça, usada para fixar ou segurar duas ou mais coisas. 2.Fig. Cansaço; fadiga. 3.Pop. Casa de penhores. 4.Pop. Furúnculo. Δ (...) • É espanholismo (<i>priego</i>). → pregaria (pré) s.f. (1. porção de pregos; 2. fábrica de pregos); pregueiro adj. e s.m. (fabricante ou vendedor de pregos).
<i>presilha</i>	[Do esp. <i>presilla</i>] Substantivo feminino. 1. Tira de pano, couro, plástico, etc., ou cordão, que tem na extremidade uma espécie de aselha ou casa, na qual se enfia um botão, para apertar, prender, etc.. 2. P. ext. Tira que serve para amarrar, afivelar ou prender alguma coisa. 3. Peça dotada de fecho apropriada para prender o cabelo. 4. Eletr. Terminal, de formas variadas, que se utiliza para efetuar conexões rápidas e não permanentes. Sentar-se na presilha. Bras. RS Fig. Opor-se ou negar-se a alguma coisa; não ceder. Ser de presilha. Fam. Ter lábia para aproveitar-se de alguém.	presilha s.f. (a1635) 1 cordão ou tira de pano ou de couro que se une a outra por meio de botão, colchete, fivela, fecho ou argolas de metal, para fechar, manter firme, atar alguma coisa 2 alça, casa de alça, pequeno laço ou boteleira feitos com esse cordão ou tira 3 cost reforço de linha com os pontos muito juntos, como o do caseado, que se põe nas boteteiras e ilhosos, e em outras partes, para que o tecido não esgarce 4 eletr terminal, de formas variadas, que se utiliza para efetuar conexões rápidas e não permanentes e etim esp. <i>presilla</i> , 'tira, cordão para prender' e hom <i>presilha</i> (f).presilhar).	sf (cast <i>presilla</i>) 1 Cordão ou tira de pano, couro cru ou outro material flexível que tem numa extremidade uma casa, aselha ou fivela, para apertar ou prender. 2 Parte terminal do laço, torcida, provida de uma casa e um botão do próprio couro, que serve para prender o laço no cinchador. 3 Peça de arrieiro destinada a apressilhar. 4 pop Lábia, intrujice. (...)	pre.si.lha s.f.(a) Qualquer objeto usado para prender ou apertar. • É espanholismo (<i>presilla</i>).
<i>puchero</i>	[Do esp. <i>puchero</i>] Substantivo masculino. 1. Bras. MT MS Cul. Cozido (3).	puchero s.m. 1 vasilha de barro ou de ferro fundido e esmaltado, de base pequena, bojo vultoso e uma única asa, us. para cozinhar 2 cul espécie de cozido espanhol em que entram carnes variadas, legumes e temperos 3 p.ext. comida diária, habitual (...) e etim esp. <i>puchero</i> 'panela, caçoula, vaso que serve ger. para fazer a comida'.	pu.chei.ro sm Carne cozinhada sem temperos nem verduras.	X
<i>pujança</i>	[Do esp. <i>pujanza</i>] Substantivo feminino. 1. Qualidade de pujante. 2. Grande força vegetativa. 3. Robustez, força, vigor, possança. 4. Fig. Grandeza, poderio, magnificência. 5. Geol. Possança (2).	pujança s.f. (a1580) 1 grande força; vigor, robustez 2 direito ou poder de agir, de se fazer obedecer; poderio, domínio, grandeza 3 abundância de bens materiais; fartura, riqueza 4 o desenvolvimento máximo de um ser vivo; exuberância, viço 5 capacidade produtiva de um solo 6 geol m.q. possança e etim esp. <i>pujança</i> 'força, robustez para executar uma ação' < fr. <i>puissance</i> 'força, poder', do fr. <i>puissant</i> 'pujante' e sin/var ver sinonímia de pujante .	sf (cast <i>pujanza</i>) 1 Estado ou qualidade de pujante; grande força. 2 Robustez, vigor. 3 Força de vegetação; exuberância. 4 Poderio, superioridade. 5 Grandeza, magnitude. 6 Brio, denodo. 7 Geol V possança, acepção 2.	pu.jan.ça s.f.(a) 1. Grande força ou vitalidade. 2. Poderio. • É espanholismo (<i>pujanza</i>). → pujante adj. (caracterizado pela pujança).
<i>pujar</i>	[Do esp. <i>pujar</i>] Verbo transitivo direto. 1. Superar, suplantar, sobrepujar. Verbo intransitivo. 2. Lutar por conseguir alguma coisa; esforçar-se. [Cf. <i>pojar</i> .]	pujar v. (1634) p.us. 1 t.d. m.q. sobrepujar ('exceder') 2 t.i.int. m.q. 1lutar ('bater-se', 'despender esforços') 3 t.d. aumentar (preço) e gram a respeito da conj. deste verbo; ver -ujar e etim esp. <i>pujar</i> 'fazer força para passar adiante, superar obstáculo', ter dificuldade na execução de algo', conexo com o lat. <i>pulsare</i> 'dar empurrões, impelir, pulsar' e sin/var sobrepujar, superar, suplantar; ver tb. sinonímia de lutar e prevalecer e par <i>pojar</i> (vários tempos do v.).	(cast <i>pujar</i>) p us vtd 1 Superar, vencer. vint 2 Esforçar-se. vtd 3 Aumentar o preço ou valor de.	X
<i>pulpeiro</i>	[Do esp. plat. <i>pulpero</i>] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Proprietário de pulperia; taverneiro.	pulpeiro s.m. RS dono ou atendente de pulperia; taverneiro e etim plat. <i>pulpero</i> 'id.' < lat. <i>pulpa,ae</i> 'polpa', conforme Corominas, porque a polpa de frutos tropicais era o principal artigo vendido nas colônias espanholas na América.	sm (cast <i>pulpero</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Proprietário de pulperia; taverneiro.	X
<i>pulsear</i>	[Do esp. plat. <i>pulsear</i>] Verbo intransitivo. 1. Medir com outrem a força do pulso, apoiando os cotovelos sobre um ponto e travando as mãos direitas; jogar queda de braço. Verbo transitivo direto. 2. Tomar o pulso a; apalpar, sentir, observar. 3. Bras. S. Conservar seguro, prendendo ou apertando com as mãos; pegar com força. [Conjug.: v. frear.]	pulsear v. (1881) 1 int. lud jogar queda de braço 2 t.d. tomar o pulso de (alguém) 3 t.d. observar, com o intuito de sentir (uma situação); aguilatar, avaliar 4 t.d. tentar descobrir, sondar (algo não explicitado) 5 t.d. B.S. conservar (alguém) seguro, prendendo-lhe as mãos ou segurando-as com força e gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e etim plat. <i>pulsear</i> 'disputar com outrem quem tem mais força no pulso', segundo AGC e Nascentes.	(pulso+ear) vint 1 Experimentar, medir com outrem a força do pulso, travando as mãos direitas e firmando os cotovelos sobre um ponto. 2 Dominar com vigor.	X
<i>pundonor</i>	(ó) [Do esp. <i>pundonor</i>] Substantivo masculino. 1. Sentimento de dignidade; brio, honra, decora. 2. Suscetibilidade exagerada em questões de amor-próprio; zelo da própria reputação.	pundonor \ó\ s.m. (1680) 1 matéria ou ponto de honra, aquilo de que não se pode abrir mão, sob a ameaça de ser ou sentir-se desonrado 2 p.ext. sentimento da própria honra, do próprio valor; amor-próprio, brio, altivez 3 decora, recato, pudor e etim esp. <i>pundonor</i> 'id.', do cat. <i>punt d'honor</i> 'id.', lit. 'ponto de honra' e sin/var ver sinonímia de invencibilidade e ant.ver. sinonímia de invencibilidade .	sm (cast <i>pundonor</i> , contr de punto de honor) 1 Sentimento de dignidade; brio; decora. 2 Cavalheirismo. 3 Denodo.	pun.do.nor (pùn; ó) s.m.(o) Exagerada susceptibilidade em questões de amor-próprio, na defesa da honra; brio; • É espanholismo puro (<i>pundonor</i> , contração de <i>punto de honor</i> = ponto de honra). → pundonoroso (do; ó) adj. (que tem pundonor; brioso).
<i>putear</i>	[Do esp. plat. <i>putear</i>] Verbo transitivo direto. 1. Bras. RS Chulo Descompor com palavras obscenas, em geral ofensivas à mãe da vítima. [Conjug.: v. frear.]	putear v. (1789) RS tab. 1 int. frequentar putas 2 int. levar vida de puta 3 t.d. descompor (alguém) com palavreado chulo; dar esporro e gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e etim <i>puto</i> + -ear e hom puteais(2p.pl.) / puteais (ol).puteais(m.l).	(puta+ear) vtd 1 Reg (Rio Grande do Sul) ch Descompor com palavras obscenas e por vezes ofensivas à mãe da vítima. vint 2 ch Frequentar putas.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAIS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>quadrilha</i>	[Do esp. <i>cuadrilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Turma de quatro ou mais cavaleiros, dispostos para o jogo das canas (2). 2. Bando de ladrões, assaltantes ou malfeteiros. 3. Contradaça de salão, de origem francesa, muito em voga no séc. XIX, e de caráter alegre e movimentado, na qual tomam parte diversos pares. [Cf. lanceiros.] 4. Mús. A música que acompanha essa contradaça. 5. Espécie de quadrilha (3) dançada esp. no interior do Brasil por ocasião das festas juninas. 6. Pop. Súcia, corja. 7. Bras. RS Grupo de cavalos de pelos diferentes que acompanha a égua madrinha. Quadrilha de cães. Matilha (1).	quadrilha s.f. (sXV) 1 grupo de quatro cavaleiros preparados para o jogo das canas 2 manada, bando 3 bando de malfeteiros; súcia, corja 4 RS manada de cavalos de pelagens diversas que seguem a égua madrinha 5 dñç dança popular brasileira, própria dos festejos juninos 6 dñç conjunto de casais de dançarinos, que executam movimentos coreográficos derivados das antigas contradaças 7 p.m.et. dñç série de movimentos coreográficos que esse conjunto executa sem interrupção 8 dñç dança de pares de origem francesa, em voga no XIX, com cinco seções caracterizadas por tempos ('andamentos') diferentes e etim esp. <i>cuadrilla</i> 'bando, grupo de pessoas' e sin/var ver sinonímia de súcia e hom quadrilha(f. quadrilha).	sf (cast <i>cuadrilla</i>) 1 Grupo de quatro ou mais cavaleiros, no jogo de cavalhadas. 2 ant Nome dado às companhias de guerreiros a cavalo. 3 Esquadilha, flotilha. 4 Pandilha, bando, grupo, turma, companhia. 5 Turma de pares que executam diversas figuras de dança. 6 Folc Contradaça de salão de origem européia, aparecida no Brasil nos alcores do século XIX, na qual tomam parte vários pares em número par. 7 Folc Música própria para essa contradaça. 8 Reg (Sul) Pequeno lote de cavalos de pêlos diferentes, que acompanha o animal madrinha. 9 Cavalhada. 10 Pequeno grupo de malfeteiros associados, dirigidos por um chefe e dedicados especialmente ao roubo e latrocínio. 11 Circunscrição territorial determinada, que tem por vigia um quadrilheiro. 12 Taur Grupo de toureiros da Espanha, comandados por um	quadrilha s.f.(a) 1. Bando de ladrões, assaltantes ou criminosos que trabalham juntos. 2. Dança quadrada, de origem francesa, para quatro pares, dirigidos por uma pessoa, que diz o que eles devem fazer. 3. Música para essa dança. 4. Pop.RS Tropa de cavalos de pelagens diferentes que seguem a égua madrinha, por oposição a tropilha. Δ (...) ♦ É espanholismo (<i>cuadrilla</i>). → quadrilheiro (quã) adj. (próprio de quadrilha) e s.m. (membro de quadrilha).
<i>quartear</i>	[Do esp. plat. <i>cuartear</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Dividir em quatro partes. 2. Decorar com quatro cores diferentes. 3. Bras. RS Ajudar a desatolar (um carro), atando uma corda à cincha e prendendo-a pela outra extremidade à lança ou varais. 4. Taur. Fazer quarteario a [Conjug. v. <i>fezar</i> .]	quartear v. (c1537-1583) B 1 t.d. dividir em quatro partes, peças etc.; quartear 2 t.d. adornar com quatro cores ou desenhos diferentes 3 t.d. revezar, substituir (alguém) em ato de vigília 4 t.d. B S. ajudar (cavalo) a puxar um carro 5 t.d. taur fazer quarteario a gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e etim org.contr.v. hom	(quarto+ear) vtd 1 Dividir em quatro partes iguais ou aproximadamente iguais. 2 Decorar com quatro cores diferentes. 3 Taur Fazer quarteario. 4 Reg (Rio Grande do Sul) Ajudar, a cavalo, a puxar ou desatolar (um carro), por meio de uma corda atada à cincha e presa pela outra extremidade à lança ou varais. 5 Reg (Sul) Correr ao lado dos quarteiros do touro animal	quar.te.ar (quãr) v.t.d. 1. Dividir em quatro partes. 2. Enfeitar ou decorar com quatro cores. 3. Tauromaquia Fazer quarteario a (o touro). ♦ Conjugá-se por atear. → quartelo s.m. (quarto de volta dado pelo toureiro, ao fazeper o touro).
<i>quartirão</i>	[Do esp. <i>cuarterón</i> .] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. V. quadrarão.	quartirão adj.s.m. (sXIV) m.q. quadrarão e etim esp. <i>cuarterón</i> 'filho de mestiço com espanhol, com um quarto de sangue índio' e sin/var ver sinonímia de quadrarão e par <i>quarteario</i> (s.m.).	adj + sm (cast <i>cuarterón</i>) V quadrarão.	quar.te.rão (quãr) adj. e s.m.(o) Quadrarão. ♦ Fem.: quarterona. ♦ Não se confunde com quarteario. ☐ É espanholismo [<i>cuarterón</i> , de <i>cuarto</i> = quarto, do latim <i>quartus</i>].
<i>quatreiro</i>	[De esp. plat. <i>cuatero</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS MT V. abigeatário.	quatreiro s.m. MG RS ladrão de gado; abactor, abigeatário, abigeio e etim plat. <i>cuatero</i> 'id.'	sm (cast <i>cuatero</i>) Reg (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul) Ladrão de gado.	X
<i>quattrin</i>	[Do it. <i>quattrino</i> , pelo esp. <i>cuatrin</i> .] Substantivo masculino. 1. Pequena moeda antiga.	quattrin s.m. (1562-1575) num. antiga moeda de pouco valor e etim it. <i>quattrino</i> 'id.'	sm (cast <i>cuatrin</i>) Pequena moeda antiga, de pouco valor; ceitil.	X
<i>quíchua</i>	[Destá língua, pelo esp. <i>quechua</i> .] Substantivo masculino. 1. V. quíchua.	quíchua adj.2g.s.2g. (1899) 1 etnol relativo a ou indivíduo dos quíchuas n adj.2g.s.m. ling 2 diz-se de ou língua indígena, ainda hoje falada nos países da cordilheira dos Andes, do Chile à Colômbia, esp. no Equador e Peru [Foi a língua falada no antigo império inca.] ☐ quíchuas s.m.pl. etnol 3 indígenas sul-americanos que, antes do descobrimento da América, habitavam extensa região do Oeste e Noroeste da América do Sul, compreendida entre o oceano Pacífico e as cabeceiras dos rios Madeira, Mamoré e Amazonas, e cujos remanescentes formam parte considerável das populações do Peru e Equador e etim esp. <i>quíchua</i> 'id.', este do quíchua <i>k'eshua</i>	qué.chua sm (quicha <i>keshua</i>) V quíchua.	qué.chua s.cdd.(o/a) 1. Membro dos quíchuas, povo indígena que habitava extensa região da América do Sul. // s.m.(o) 2. Língua falada por esse povo. // adj. 3. Relativo ou pertencente a esse povo ou a essa língua. ♦ Var.: quíchua. ♦ Do quíchua <i>kkechua</i> , pelo espanhol <i>quechua</i> .
<i>querência</i>	[Do esp. <i>querencia</i> .] Substantivo feminino. Bras. MG S. 1. Lugar ou paradero onde o gado habitualmente pasta ou onde foi criado. 2. Local de nascimento ou residência de uma pessoa; pago, fogão. [Cf. <i>querença</i> .]	querência s.f. (sXIII) 1 MG RS lugar onde o animal foi criado ou onde se acostuma a pastar, e para o qual volta, por instinto, se dali for afastado 2 p.ext. RS local onde se nasceu, criou ou se acostumou a viver; pago, pátria, rincão, torrão 3 RS ponto de reunião habitual dos colegas de uma roda social e etim plat. <i>querencia</i> 'id.' e sin/var ver sinonímia de terra 'lugar de origem' e par <i>querença</i> (s.f.).	sf (cast <i>querencia</i>) Reg (Sul) 1 Lugar onde um animal nasceu e se criou, ou onde se acostumou a viver, e ao qual procura sempre voltar quando afastado. Por extensão, usa-se com referência a pessoas, sendo, neste caso, sinónimo de: pagos. 2 Amor, paixão. Var: <i>querença</i> .	que.rên.cia s.f.(a) Pop.RS 1. Lugar onde o gado habitualmente pasta ou onde foi criado. 2.P.ext. Local de nascimento, de criação ou de residência de uma pessoa. ♦ É espanholismo platino (<i>querencia</i>).
<i>quetzal</i>	[Do hisp.-amer. <i>quetzal</i> .] S. m. 1. Zool. Ave trepadora da América Central (Trogon resplendens), de plumagem verde muito brilhante, vermelha no peito e na barriga. [Ave sagrada dos astecas, é o símbolo nacional da Guatemala, onde se diz que morre quando no cativeiro.] 2. Unidade monetária, e moeda, da Guatemala, dividida em 100 centavos.	quetzal s.m. (1899) 1 orn ave da fam. dos trogonídeos (<i>Pharomachus mocinno</i>), encontrada no México e América Central, de cauda muito longa e plumagem verde brilhante e vermelha [Ave sagrada dos maias e astecas, é tb. a ave-símbolo da Guatemala.] 2 econ meio através do qual são efetuadas transações monetárias na Guatemala 2.1 p.ext. econ a cédula e a moeda (divisíveis em cem unidades menores, denominadas centavos) us. nessas transações e etim hisp.-am. <i>quetzal</i> 'id. acp. 2', der. do náuatle <i>ketzalli</i> 'penas da cauda da ave deste nome' e sin/var nas acp. 2 e 2.1:	sm (náuatle <i>ketzaltotil</i>) V quetzal, acepção 2.	quet.zal s.e.p.(o) 1.Ornitologia Ave trepadora (<i>Pharomachus mocinno</i>), nativa do México e da América Central, de cauda longa e plumagem verde brilhante no dorso e na cauda e vermelha no abdome. // s.m.(o) 2.Economia Unidade monetária e moeda da Guatemala. ♦ Era a ave sagrada dos maias e astecas e o símbolo nacional da Guatemala. // É espanholismo americano que tem origem no náuatle <i>ketzalli</i> = penas da cauda grande e brilhante.
<i>quício</i>	[Do esp. <i>quicio</i> .] Substantivo masculino. 1. Gonzo (1).	quício s.m. (a1632) m.q. dobradiça ('utensílio') (...) e etim esp. <i>quicio</i> 'gonzo, dobradiça' e sin/var ver sinonímia de dobradiça.	sm (cast <i>quicio</i>) Gonzo de porta; dobradiça. (...).	X
<i>quinchador</i>	(ó) [Do esp. plat. <i>quinchador</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Indivíduo que faz quíncha, ou cobre ranchos ou carretas com quíncha.	quinchador (ó) adj.s.m. (sXX) RS diz-se de ou indivíduo que faz quíncha, ou cobre carros, carretas e ranchos com quíncha e etim rad. de <i>quinchado</i> (part. de <i>quinchar</i>) + -or.	adj + sm (quinchar+dor2) Reg (Rio Grande do Sul) 1 Que, ou aquele que faz quíncha. 2 Que, ou aquele que cobre com quíncha.	X
<i>quinta-coluna</i>	[Do esp. <i>quinta-columna</i> , t. criado durante a Guerra Civil Espanhola (1936) para designar os que, dentro de Madrid, apoiavam as quatro colunas rebeldes que marchavam contra esta cidade.] Substantivo feminino. 1. Quinta-colunismo (1). Substantivo de dois gêneros. 2. Pessoa (estrangeira ou nacional) que atua sub-repticiamente num país em guerra ou em via de entrar em guerra com outro, preparando ajuda em caso de invasão ou fazendo espionagem e propaganda subversiva; quinta-colunista. [Pl.: quinta-colunas.]	quinta-coluna s.f. (1936) 1 hist durante a guerra civil espanhola, comunidade de madrilenhos simpatizantes do general Franco [Assim denominados em alusão às quatro colunas franquistas que marchavam sobre Madrid, em 1936, enquanto uma outra, a quinta, na própria cidade, preparava-se para a ação e a traição.] 2 p.met. o conjunto, a classe dos quintas-colunas; quinta-colunismo v.s.2g. 3 qualquer indivíduo (nacional ou estrangeiro) que atua, dissimuladamente, em um país prestes a entrar ou já em guerra com outro, no sentido de auxiliar uma provável invasão, ou espionando e fazendo propaganda subversiva e gram pl.: quintas-colunas.	s+m+1 Pessoa (estrangeira ou nacional) que age sub-repticiamente em um país beligerante ou que está para entrar em guerra com outro, preparando auxílio a serviço do outro em caso de invasão ou fazendo espionagem e propaganda subversiva. 2 Espião, traidor. sf A classe dos quinta-colunas. Pl: quinta-colunas. Fazer de quinta-coluna ou bancar o quinta-coluna: atropalhar um negócio, pôr obstáculos, trair segredos ou confidências.	quinta-coluna s.f.(a) 1. Conjunto das pessoas, nacionais ou estrangeiras, que auxiliam dissimuladamente o inimigo em caso de guerra ou de iminência de guerra, quer fazendo espionagem, quer fazendo propaganda subversiva, quer praticando atos de sabotagem. // s.cdd.(o/a) 2. Cada uma dessas pessoas; quinta-colunista. ♦ Pl.: quinta-colunas (pl. especial). ☐ A expressão surgiu durante a Guerra Civil Espanhola (1936-39) e foi empregada pela primeira vez pelo gen. Mola, quando anunciou que, fora as quatro colunas do seu exército, dispunha de uma quinta coluna de partidários do gen. Franco dentro de Madrid, para tomar a cidade. // É espanholismo (<i>quinta-coluna</i>). → quinta-colunismo s.m. (ação ou movimento próprio de quinta-coluna), de pl. quinta-colunismo; quinta-colunista adj. (rel. ao quinta-colunismo) e s.cdd. [quinta-coluna (2); quisling], de pl. quinta-colunistas; quinta-colunístico adj. (rel. a quinta-colunismo ou a quinta-colunista).
<i>quitenho</i>	[Do esp. <i>quiteño</i> .] Adjetivo. 1. De, ou pertencente ou relativo a Quito, capital do Equador. Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante de Quito.	quitenho adj.s.m. relativo a Quito, capital do Equador, ou de que o seu é natural ou habitante e etim esp. <i>quiteño</i> 'id.'	adj (cast <i>quiteño</i>) Relativo a Quito, capital do Equador. sm O natural ou habitante de Quito.	Qui.to s.f.(a) Capital e a segunda maior cidade do Equador (Guiaiquil-Quito), situada a 2.830m acima do nível do mar. Pop. (2010): 1.700.000. Quito é a mais velha capital da América do Sul. Foi capturada pelos conquistadores espanhóis aos incas, em 1534. Notável por sua arquitetura colonial espanhola, tem sido muito danificada por terremotos. Todo o centro da cidade foi declarado patrimônio histórico da humanidade pela Unesco. → quiteño adj. e s.m.
<i>rafa</i>	rafa [Do esp. <i>ráfaga</i> , 'rajada'.] Substantivo feminino. 1. Ant. Maré forte.	rafa s.f. (1899) ocn.fis ant. maré forte e etim esp. <i>ráfaga</i> 'rajada, vento forte', de orig.obsc. e sin/var ver sinonímia de esto e ant ver antonímia de esto e hom ver 1rafa.	sf (cast <i>ráfaga</i>) Náut ant Maré forte.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>reixa</i>	reixa ¹ [Do esp. <i>reja</i> .] Substantivo feminino. 1. Tábuca pequena; tabuinha. 2. Grade de janela; gelosia. 3. Patol. Tumefação dolorosa dos condutos lacrimais.	² reixa s.f. (c1560) 1 pequena tábuca 2 pequena barra de ferro 3 grade de ferro destinada a proteger portas e janelas, muito us. na Idade Média e etim fusão do b.-lat. <i>regia</i> 'porta principal' com o ár. <i>rixa</i> 'pluma; objeto em forma de barrinhas' e hom ver ¹ <i>reixa</i> .	reixa ³ sf (cast <i>reja</i>) 1 Pequena tábuca. 2 Grade de janela; gelosia. 3 Barrinha de ferro.	X
<i>relumbrante</i>	[Do esp. <i>relumbrante</i> .] Adjetivo de dois gêneros. 1. Que relumbra; reluzente , refulgente , resplandecente .	adj.2g. que relumbra; refulgente , resplandecente e etim <i>relumbrar</i> + -nte.	adj m+f (de relumbrar) Que relumbra; deslumbrante , reluzente .	X
<i>remanchar</i>	remanchar ¹ [Do esp. <i>remanchar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Fazer borda com o maço em fundo de (panela ou outros utensílios) sobre a bigorna.	² remanchar v. (1899) t.d. usando a "maceta sobre uma bigorna, fazer borda em (panelas, bandejas etc.)" e etim esp. <i>remanchar</i> , de <i>mancha</i> 'maço grande para forjar o ferro de uma obra' e hom ver ¹ <i>remanchar</i> .	re.man.char ⁴ (cast <i>remanchar</i>) vtd Fazer borda com o maço no fundo de (bacias, cafeteiras, panelas etc.), sobre a bigorna.	X
<i>rengo</i>	rengo ⁵ [Do esp. plat. <i>rengo</i> .] Substantivo masculino. 1. Doença nos quartos traseiros dos cavalos, que, impedindo-os praticamente de andar, os inutiliza para qualquer trabalho. Adjetivo. 2. Bras. Diz-se de cavalo que manca de uma perna. 3. V. coxo (1).	rengo adj. (1899) B 1 que manqueja de uma perna (diz-se de cavalo) 2 que coxeia; coxo n.s.m. vet 3 nome de uma doença dos quartos traseiros dos cavalos, que os impede de andar e etim hsp.-am. <i>rengo</i> 'coxo', alt. do esp. <i>renco</i> 'que arrasta uma perna', prov. de um der. do germ. <i>wrankjan</i> 'torcer' e sin/var ver sinonímia de coxo.	rengo ⁶ - sm (cast <i>rengo</i>) Vet Epizootia que se caracteriza pela impossibilidade de movimentos dos quadris, tornando o animal quase incapaz de andar e inapto para o trabalho. adj 1 Que manqueja de uma perna (cavalo ou pessoa). 2 Que não tem sensibilidade em uma das pernas.	X
<i>renguear</i>	[Do esp. plat. <i>renguear</i> .] Verbo intransitivo. 1. Bras. S. Tornar-se rengo ou coxo; mancar-se. 2. Claudicar, mancar, coxear. [Conjug.: v. frear.]	renguear v. (1881) B S. int. tornar-se rengo ou coxo; mancar, claudicar e gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e etim <i>Zrengo</i> + -ear.	(rengo2+ear) Reg (Sul) vint 1 Tornar-se rengo; arrastar a perna caminhando (cavalo ou pessoa). vtd 2 Descadeirar.	X
<i>renhidoiro</i>	[Do esp. plat. <i>renhidoiro</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. V. rinha (2).	renhidoiro s.m. (1899) B S. m.q. rinha ('local') e etim rad. do part. <i>renhido</i> + -eiro e ¹ <i>rio</i> /var. <i>rinhadreiro</i> , <i>rinhadreiro</i> .	sm (renhir+deiro) Arena especial para combate de galos; rinha.	X
<i>renzilha</i>	[Do esp. ant. <i>renzilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Pop. Rixa, quilza, rezinga.	renzilha s.f. (c1560) conflito motivado por antipatia ou divergência de interesses; rixa; rezinga, pendência e etim esp. <i>renzilla</i> 'rixa, desordem', der. de <i>rencir</i> , var. de <i>refir</i> 'pelejar, combater', este do lat. <i>ringi</i> 'grunhir mostrando os dentes' e sin/var ver sinonímia de desinteligência e ant ver antonímia de desinteligência.	sf (cast <i>renzilla</i>) pop V rezinga.	ren.zilha s.f.(a) Pop. Rixa. ♦ Do espanhol antigo <i>renzilla</i> . renzilhar (ren) v.i. (ter rixas).
<i>repecho</i>	(ê) [Do esp. plat. <i>repecho</i> .] Bras. PR RS Substantivo masculino. 1. Encosta, subida, ladeira, acive. 2. Terreno cheio de altos e baixos.	repecho s.m. (1899) B S. acive, ladeira e etim plat. <i>repecho</i> 'id.' e sin/var ver sinonímia de vertente.	(ê) sm (cast <i>repecho</i>) Reg (Rio Grande do Sul e Paraná) 1 Terreno em acive; subida. 2 Terreno cheio de altos e baixos.	X
<i>reponar</i>	reponar ⁷ [Do esp. plat. <i>reponar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Fazer refluir para certo ponto. 2. Bras. S. Enxotar (animais) em determinada direção.	² reponar v. (1899) B S. t.d. enxotar (animais) em certa direção e etim esp. <i>reponarse</i> e hom ver <i>reponar</i> .	reponar2 - (re+ponto+ar2) vtd 1 Fazer refluir para certo ponto. 2 Reg (Sul) Enxotar (animais) em certa direção.	X
<i>repostaria</i>	[Do esp. <i>reposteria</i> .] Substantivo feminino. 1. Dependência, nos palácios e casas nobres, destinada ao preparo de doces e licores. 2. O pessoal e os objetos da copa. [Cf. <i>ripostaria</i> , do v. <i>ripostar</i> .]	repostaria s.f. (1402) 1 dependência que era destinada, nas casas nobres, à confecção de doces e licores 2 conjunto dos objetos e do pessoal da copa e etim esp. <i>reposteria</i> 'confeitaria, pastelaria' e hom <i>repostaria</i> (fl.ripostar) e par <i>ripostaria</i> (fl.ripostar).	sf (reposte+aria) p us 1 Dependência destinada nos palácios para a feitura de doces e licores. 2 Conjunto de objetos e pessoal da copa.	X
<i>reslumbrar</i>	[Do esp. <i>reslumbrar</i> , com inf. de <i>vislumbrar</i> .] Verbo intransitivo. 1. Dar passagem à luz. 2. Transparecer, transpirar, transluzir.	reslumbrar v. (1648) 1 int. transluzir, dar passagem à luz 2 int. transparecer, deixar-se ver e etim esp. <i>reslumbrar</i> 'reluzir, cintilar', com inf. prov. de <i>vislumbrar</i> e sin/var ver sinonímia de <i>transparecer</i> .	(cast <i>reslumbrar</i>) vint 1 Deixar passar a luz; transluzir, transparecer. 2 Deixar-se ver; manifestar-se exteriormente; transparecer, transpirar.	X
<i>resquício</i>	[Do esp. <i>resquicia</i> .] Substantivo masculino. 1. Lasca ou pequeno fragmento de madeira ou de outro material. 2. Resíduo, vestígio. 3. Racha, frincha, fisga, fenda.	resquício s.m. (1589) 1 pequeno fragmento de um material; resto, resíduo 2 traço sinal indicativo de que alguém ou algo esteve presente em determinado lugar ou manifestou-se de algum modo; vestígio, resto, sobra 3 pequena abertura; fenda, frincha e etim esp. <i>resquicia</i> 'abertura entre o gonzo e a porta, fenda', ant. <i>rescriço</i> 'greta', este do v. lat. * <i>exscriptiare</i> 'rachar, gretar', der. de <i>creptus</i> , part. pas. de <i>crepare</i> 'estalar, arrebentar' e sin/var ver sinonímia de rasto e vestígio.	sm (cast <i>resquicia</i>) 1 Pequena abertura; fenda, greta. 2 Resíduo ou fragmentos muito miúdos. 3 Vestígio.	res.qui.cio s.m.(o) 1. Pequena abertura; fresta. 2. Pequeno fragmento de qualquer material. 3. Resto muito pequeno; resíduo insignificante; vestígio. 2 V. resto. ♦ É espanholismo puro.
<i>ressollar</i>	[De esp. plat. <i>ressollar</i> .] Verbo intransitivo. Bras. RS 1. Sofrer nos olhos as consequências do sol forte. 2. Respirar (o animal) a custo, produzindo um som característico.	ressollar v. (sXVI) RS 1 int. sofrer (o cavalo) nos olhos as consequências do sol muito forte 2 int. respirar (o animal) com dificuldade, produzindo som rouco e etim esp. <i>ressollar</i> der. de <i>sollar</i> 'soprar'.	(cast <i>ressollar</i>) vint Reg (Rio Grande do Sul) 1 Respirar (o cavalo) com dificuldade quando anda, emitindo som característico pelas ventas. 2 Sofrer (o cavalo) certa doença dos olhos produzida pela ação do sol.	X
<i>retábulo</i>	[Do esp. <i>retablo</i> .] Substantivo masculino. 1. Construção de madeira, de mármore, ou de outro material, com labores, que fica por trás e/ou acima do altar e que, normalmente, encerra um ou mais painéis pintados ou em baixo-relevo.	retábulo s.m. (sXIV) estrutura ornamental em pedra ou talha de madeira que se eleva na parte posterior de um altar [Dependendo da fase a que pertence a Igreja e, portanto, do estilo, o retábulo pode apresentar colunas ou pilasters, coroamento em arco, revestimento em talha dourada e policromia, ornatos fitomórficos (cachos de uva, folhas de parreira, acanto, p.ex.), figuras de anjos etc.] e etim esp. <i>retabulo</i> , adp. do cat. <i>retaula</i> < cat. <i>retaula</i> < lat. tar. <i>retaulus</i> , este do lat. <i>retabulum</i> , que se formou do pref. <i>retro</i> - 'atrás de' + <i>tabula</i> , 'tábua', por ser uma pintura que adorna a parte posterior de um altar, daí passando em esp. a designar a coleção de figuras do titereiro.	sm (cast <i>retablo</i>) 1 Trabalho de arquitetura, de pedra ou madeira, com labores na parte posterior do altar, e em que se representa qualquer motivo religioso. 2 Painel ou quadro que decora um altar. 3 Painel.	re.tá.bu.lo s.m.(o) 1. Construção vertical decorativa que forma a parte posterior ou superior de um altar, que geralmente encerra polípticos. 2. Painel ou tela que decora um altar. 3.P.ext. Qualquer painel decorativo. ♦ É espanholismo (<i>retablo</i>).
<i>retenida</i>	[Do esp. <i>retenida</i> .] Substantivo feminino. 1. Marinh. Cabo fino, com uma pinha num dos chiques (para poder ser lançado mais facilmente a distância), utilizado para aguentar qualquer objeto transitoriamente, ou para passar cabos mais grossos ou espias de um navio para outro, ou de um navio para o cais, quando das atracções.	retenida s.f. (1874) 1 mar cabo fino que serve para passar espias para o cais quando da atracção de navio 2 mar corda us. para aguentar ou içar pequenos objetos 3 arm corte existente no olhal fixo na parte anterior da carreta de artilharia, cuja função é alar e sustentar a peça, quando não está carregada e etim esp. <i>retenida</i> 'id.', fem.subst. do part. de <i>retener</i> , der. de <i>tener</i> 'ter'.	sf (de reter) 1 Náut Cada um dos cabos que servem para agüentar temporariamente alguma peça a que estão ligados. 2 Talha existente no olhal, na parte anterior da carreta, e que serve para alar e agüentar a peça quando não está em bateria ou enquanto não se carrega.	X
<i>retovar</i>	[Do esp. plat. <i>retobar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Bras. RS Cobrir ou revestir com retovo (1 e 2). [Pres. ind.: retovo, etc. Cf. <i>retovo</i> (ô).]	retovar v. (1899) RS t.d. forrar ou revestir com retovo e etim esp. <i>retobar</i> 'forrar de couro' e hom <i>retovo</i> (1p.s.) / <i>retovo</i> 'ô' (s.m.).	(retovo+ar2) Reg (Rio Grande do Sul) vtd Forrar ou revestir com retovo (nas duas acepções desta palavra).	X
<i>retrecheiro</i>	[Do esp. plat. <i>retrecheiro</i> .] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. Bras. RS Preguiçoso, lerdo, moleirão.	retrecheiro adj.s.m. RS que ou quem é ou se mostra vagaroso, indolente; preguiçoso e etim esp. <i>retrecheiro</i> 'dissimulado; traídor, sedutor' e sin/var ver sinonímia de <i>malandro</i> e ant. ver antonímia de <i>malandro</i> .	adj + sm (cast <i>retrecheiro</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Diz-se do, ou o indivíduo que é lento nos movimentos; moleirão, preguiçoso.	re.tre.chei.ro (re) adj. e s.m.(o) Que ou aquele que se mostra preguiçoso ou vagaroso. ♦ É regionalismo gaúcho que tem origem no espanhol platino <i>retrecheiro</i> .
<i>riacho</i>	[Do esp. <i>riacho</i> .] Substantivo masculino. 1. Rio pequeno, mais volumoso que a regato (a.v.), e menor que a ribeira (a.v.).	riacho s.m. (1597) pequeno rio; ribeiro, regato e gram dim.irreg. de rio; aum. riachão e etim rio + -acho. RS /var. ver. sinonímia de córrego.	sm (rio+acho) 1 Diminutivo de rio. 2 Rio pequeno; ribeiro.	ri.a.cho s.m.(o) Corrente de água maior que o regato e menor que o ribeiro. ♦ É espanholismo puro.

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>rincão</i>	[Do esp. <i>rincón</i> < r. <i>rukn</i> , 'base', 'suporte', 'pilar'; 'canto', 'ângulo', pela forma pop. <i>ruk</i> ~ <i>u</i> ~ <i>n</i> .] Substantivo masculino. 1. Lugar retirado ou oculto; recanto. 2. Lugar indeterminado, em geral distante. 3. Canto ou ângulo interior formado pelo encontro de duas paredes ou outros planos. 4. Escavação aberta em trabalhos de cantaria. 5. Estria na alma das peças de artilharia. 6. Constr. Canal formado por dois panos convergentes de telhado, e por onde corre a água pluvial. 7. Bras. Local bem protegido, rodeado de matas ou rios. 8. Bras. RS Qualquer porção da campanha gaúcha onde haja regato, capões ou qualquer mata.	rincão s.m. (s.XIII) 1 lugar afastado, longínquo; recanto 2 B lugar muito abrigado, cercado de matas e/ou rios 3 RS trecho de campanha, cercado por acidentes naturais como rios, matos etc. 4 arm sulco nas paredes interiores das bocas de fogos 5 arq canto ou ângulo interior de uma construção 6 escavação em obras de cantaria. 7 constr calha formada pela convergência de dois panos desnivelados de telhado, destinada a escoar a água da chuva 8 p.met. constr peça de madeira que, na armação do telhado, ocupa a posição da aresta deste ângulo; guieiro, espigão n etim esp. <i>rincón</i> 'canto, ângulo etc.'	<i>sm</i> (cast <i>rincón</i>) 1 Esconderijo ou lugar retirado; recanto. 2 Reg (Rio Grande do Sul) Parte do campo cercado de acidentes naturais, matos ou rios, onde se põem a pastar os animais. 3 Reg (Rio Grande do Sul) Qualquer trecho da campanha gaúcha onde haja arroio, capões ou qualquer mancha de mata. 4 Reg (Rio Grande do Sul) Lugar onde alguém nasceu ou mora; pagos. 5 Ângulo entrante que se forma no encontro de duas paredes ou de duas superfícies. 6 A parte cavada nos ornatos em obras de cantaria. 7 Constr. Calha formada pela convergência de dois panos de telhado, destinada a escoar a água da chuva, ângulo reentrante em um telhado. 8 Carp. Cepo para fazer caneluras.	rincão s.m.(o) Qualquer lugar bastante afastado das cidades e regiões civilizadas. ♦ É espanholismo (<i>rincón</i>).
<i>rinhão</i>	[Do esp. <i>riñón</i> .] Substantivo masculino. 1. Ant. Pop. Rim.	rinhão s.m. (a1720) 1 anat ant. e infm. rim 2 ant. e infm. a gordura de certos animais 3 p.ana. anat infm. m.q. testículo n etim esp. <i>riñon</i> 'rim', do lat.vulg.	<i>sm</i> (rim+ão) ant e pop 1 Rim. 2 Gordura, tecido adiposo.	X
<i>roçagar</i>	[Do esp. <i>rozagar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Fazer roçar ou arrastar-se pelo chão; roçar. Verbo intransitivo. 2. Roçar pelo chão; arrastar-se. 3. Fazer ruído como um vestido de seda. 4. Passar levemente; roçar.	roçagar v. (1881) 1 t.d.int. arrastar(-se) pelo chão 2 int. produzir um leve ruído, como o de uma veste de seda que se arrasta pelo chão 3 t.d. passar levemente por; roçar, tocar n gram a respeito da conj. deste verbo, ver -agar n etim orig.contr. n sin/var ver sinonímia de <i>roçar</i> .	(de roçar) vint 1 Roçar ou arrastar-se pelo chão. vint 2 Passar sutilmente, mal tocando os objetos. vint 3 Produzir um leve ruído, como o de um vestido de seda quando se arrasta pelo chão. vtd 4 Fazer arrastar-se pelo chão (...).	X
<i>rodilha</i>	[Do esp. <i>rodilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Trapo para limpeza de soalhos ou pavimentos. 2. Pano enrolado como rosca, usado na cabeça, e sobre o qual se assenta a carga; rodoça. 3. Fig. Pessoa desprezível; rodilho. 4. Bras. RS Voltas feitas pelos laçadores junto à armada do laço no momento de manejá-lo.	rodilha s.f. (1524-1585) 1 rosca de pano para pôr sobre a cabeça, no transporte de carga; rodoça, rodoça 2 pano ou trapo us. para limpar; esfregão, rodilho 3 qualquer coisa que se enrola, que se arrume sem muito cuidado 4 fig. pessoa que se presta a todos os serviços e que é vista com desprezo; rodilho 5 RS série de voltas feitas junto à armada do laço na hora de manejá-lo n etim esp. <i>rodilla</i> do lat. <i>rotella</i> por <i>rotula</i> , dim. de <i>rota</i> 'roda' n hom rodilha(f).rodilhar.	<i>sf</i> (roda1+ilha) 2 1 Esfregão ou trapo, para fazer limpeza nas cozinhas. 2 Rosca de pano em que se assenta a carga na cabeça. 3 Pequenas voltas que se fazem junto à armada do laço quando este é manejado pelos laçadores. 4 Pessoa desprezível, que se presta a todos os serviços.	rodilha s.f.(a) 1. Pano que se enrola em forma de rosca na cabeça, para levar carga. 2.P.ext. Qualquer coisa enrolada e arrumada sem cuidado. 3. Pano de limpeza; esfregão; rodilho. // s.s.c.(a) 4.Fig. Pessoa desprezível, que para sobreviver se presta a todo tipo de serviço; rodilho. Δ (...) ♦ É espanholismo (<i>rodilla</i> , do latim <i>rotula</i> = rodinhas).
<i>rodovalho</i>	[Do esp. <i>rodoballo</i> .] Substantivo masculino. 1. Zool. V. linguado (6).	rodovalho s.m. (1614) lct m.q. linguado (<i>Paralichthys brasiliensis</i>) n etim orig.duv., prov., como o esp. <i>rodoballo</i> , do céltico * <i>rotaballos</i> 'aquele de corpo redondo'.	<i>sm</i> (cast <i>rodoballo</i>) 1 lctio Nome dado em Portugal a vários peixes, aparentados aos linguados, da família dos Botídeos, entre os quais <i>Scophthalmus maximus</i> e <i>S. rhombus</i> , de carne saborosa e delicada. 2 ant pop <i>Homonotus arrossi</i> e <i>halio</i> .	ro.do.va.lho (ro) s.ep.(o) lctio1. Linguado. // s.m.(o) 2. Linguado.
<i>ronçaria</i>	[Do esp. <i>ronceria</i> .] Substantivo feminino. 1. Qualidade de roncoeiro.	ronçaria s.f. (1720) 1 qualidade do que é roncoeiro 2 movimento marcado pela lentidão, pela indolência; roncice 3 fig. falta de zelo, de cuidado; desleixo, incuria n etim esp. <i>ronceria</i> 'demora, lentidão' n sin/var ver sinonímia de prostração n ant atividade de <i>lente</i> .	<i>sf</i> (ronco(eiro)+aria) Qualidade de roncoeiro.	X
<i>ronquido</i>	[Do esp. <i>ronquido</i> .] Substantivo masculino. 1. Ruído provocado pelo estreitamento da traqueia do cavalo quando caminha muito ligeiro; ronquidão. 2. V. ronqueira1 (1).	ronquido s.m. (a1635) m.q. 'ronqueira ('moelstia') n etim esp. <i>ronquido</i> 'ronco; ruído áspero'.	<i>sm</i> (ronco+ido) Ruído causado pelo estreitamento de alguns dos anéis cartilagosos da traquéia do cavalo, quando este vai em andamento rápida. adj limitante ao ronquido; ruidoso: Respiração ronquida.	X
<i>rosilho</i>	[Do esp. <i>rosillo</i> .] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. Diz-se de, ou equídeo de pelo avermelhado e branco, dando o aspecto de cor rosada. [Cf. rucilho.]	rosilho adj.s.m. (1574) 1 que o que tem o pelo avermelhado entremeadado de branco, o que dá um aspecto de cor rosada (diz-se de cavalo) 2 p.ext. diz-se de ou animal, esp. bovino ou equino, cujo pelo é entremeadado de fios brancos n etim esp. <i>rosillo</i> , 'id.'	adj (cast <i>rosillo</i>) Diz-se do cavalo que tem o pelo avermelhado e branco, produzindo a impressão da cor rosada. (...).	ro.si.lho adj. e s.m.(o) Que ou cavalo que tem pelagem mesclada de pelos brancos avermelhados. ♦ É espanholismo (<i>rosillo</i>).
<i>ruano</i>	[Do esp. <i>ruano</i> .] Adjetivo. 1. Ruão3 (q. v.).	ruano adj. 1 que tem pelagem mesclada de branco, alazão e negro; ruão n s.m. zoot 2 cavalo com tais características; ruão n etim esp. <i>ruano</i> 'cor avermelhada do pelame do cavalo', prov. do gót. <i>raudan</i> ac. de <i>rauda</i> 'vermelho'.	adj + sm (lat med * <i>raudanu</i>) V ruão1.	X
<i>rubicano</i>	[Do esp. <i>rubicán</i> .] Adjetivo. 1. Diz-se do cavalo negro, baio ou alazão com pelos entremeados de branco. [Var.: rubicão.]	rubicano adj. (1836) m.q. rubicão n sin/var rubicano. rubicão adj. (a1635) diz-se do cavalo que tem o pelo escuro e o rabo malhado de branco n gram pl.: rubicões n etim esp. <i>rubicano</i> 'id.' n sin/var rubicano, rubicano, rubicão.	adj (cast <i>rubicano</i>) Diz-se do cavalo alazão, baio ou negro, com pelos brancos entremeados.	ru.bi.ca.no (rú) adj. Diz-se do cavalo alazão, baio ou negro, com pelos brancos entremeados. ♦ Var.: rubicão. ♦ É espanholismo (<i>rubicán</i>).
<i>rumbeador</i>	(ê) [Do esp. plat. <i>rumbeador</i> .] Adjetivo. 1. Bras. RS Que sabe orientar-se.	rumbeador \ê\ adj.s.m. (sXX) B.S. que ou aquele que rumbeia, toma rumo n etim rad. do part. <i>rumbeado</i> + -or.	adj (rumbea+dor2) Reg (Rio Grande do Sul) Que sabe orientar-se através dos <i>ramos</i> .	X
<i>rumo</i>	[Do esp. <i>rumbo</i> .] Substantivo masculino. 1. Náut. Cada uma das direções marcadas na rosa dos ventos. 2. Náut. Direção do movimento da embarcação, quando se está navegando. 3. Náut. Ângulo que a direção para onde aponta a proa da embarcação faz com a direção do norte verdadeiro (rumo verdadeiro), ou com a direção do norte magnético (rumo magnético), ou ainda, com a direção do norte da agulha (rumo da agulha). 4. Caminho, direção, vereda. 5. Modo de	rumo s.m. (sXV) 1 mar cada um dos 32 espaços em que se divide a rosa dos ventos 2 mar direção que segue um navio em relação com a linha norte-sul 3 mar direção em que navega a embarcação dada pelo ângulo entre sua quilha e o norte 4 percurso, orientação a seguir para ir de um lugar a outro 5 método, ordem de proceder (...) n etim esp. <i>rumbo</i> 'direção que se toma para encaminhar-se a algum lugar' n sin/var caminho, itinerário, norma, rota, vereda n hom rumo(f).rumar.	<i>sm</i> (gr <i>rhombos</i>) 1 Cada uma das trinta e duas divisões ou linhas das rosa-dos-ventos, que indicam as direções marítimas adotadas pelos náuticos. 2 Direção de um navio. 3 Caminho. 4 Direção, orientação. 5 Náut Antiga medida náutica que equivalia a cerca de cinco palmos. 6 Norma de proceder; método. (...)	ru.mo s.m.(o) 1. Cada uma das 32 divisões ou linhas das rosas dos ventos, que representam as 32 direções marítimas adotadas pelos navegantes. 2. Direção que se toma para ir aonde se deseja; caminho. 3.Fig. Caminho ou comportamento que segue uma pessoa; marcha. 4.Fig. Orientação que toma um assunto. Δ (...) ♦ Do grego <i>rhombós</i> = rombo, pelo latim <i>rhombus</i> = rombo, através do espanhol <i>rumbo</i> (antigo <i>rombo</i>) = caminho, direção.
<i>saca-molas</i>	[Do esp. <i>sacamelas</i> .] Substantivo masculino de dois números. 1. Botião. 2. Fig. Decepc. Mau dentista.	saca-molas s.m.2n. (1524-1585) 1 espécie de alicate us. pelos dentistas para extrair dentes; botião 2 pei. mau dentista.	<i>sm</i> sing e pl 1 Instrumento de arrancar dentes; botião. 2 pej. Mau dentista.	sa.ca.mo.las s.m.(o) 1. Botião. // s.cdd.(o/a) 2.Pejorativo Mau dentista. ♦ Pl.: os saca-molas (inv.). ♦ É espanholismo (<i>sacamelas</i>).
<i>sáfio</i>	[Do esp. <i>zafio</i> .] Substantivo masculino. 1. Zool. Peixe congriídeo cujo dorso é de um tom mais escuro que o do gênero-tipo dessa família (v. congrio). [Cf. sáfio.]	sáfio s.m. (sXVI) lct pequeno congrio (gên. Conger) n etim prov. a mesma etimologia de <i>sáfio</i> , mantendo, no entanto, a acentuação clássica do ár. <i>saffih</i> 'néscio, ignorante', que teria sido confundido com o árabe <i>saff</i> 'puro, franco' n par sáfio(adj.).	<i>sm</i> lctio1 O congrio, quando pequeno. (...).	X
<i>sainete</i>	(ê) [Do esp. <i>sainete</i> .] Substantivo masculino. 1. Isca que se dava aos falcões para os amansar. 2. Tudo o que atenua uma impressão desagradável; coisa agradável; atrativo, graça. 3. Gosto especial; gosto, sabor. 4. Picuína, remoque, motejo. 5. Teatr. Comédia curta, de duas ou três personagens.	sainete \ê\ s.m. (1616) 1 isca que se dava aos falcões e outras aves para amansá-las 2 o que suaviza uma impressão desagradável, que atenua o desprezo 3 qualidade agradável de alguma coisa; graça; gosto 4 teat pequena peça alegre do teatro espanhol, de que participam dois ou três personagens 5 mút tipo de ópera cômica espanhola com assuntos corriqueiros n etim esp. <i>sainete</i> , der. de <i>sain</i> , do lat. <i>sagina</i> , ae 'engorda de animais, gordura, qualidade de gordo'.	(ê) <i>sm</i> (cast <i>sainete</i>) 1 Engodo para domesticar falcões e outros pássaros de volataria. 2 Coisa que tem bom sabor. 3 Esse sabor agradável. 4 Qualidade agradável de alguma coisa. 5 Gosto especial. 6 Picuína, remoque. 7 Comédia curta, de duas ou três personagens; entremez.	sa.ine.te (sá; ê) s.m.(o) 1. Isca ou engodo para domesticar falcões. 2.Pop. Qualquer coisa que suaviza a má impressão causada. 3. Qualidade agradável de alguma coisa; graça. 4. Comédia curta, de duas ou três personagens. ♦ É espanholismo puro.
<i>saladeirista</i>	[Do esp. plat. <i>saladeirista</i> .] Substantivo de dois gêneros. 1. Bras. RS Dono de saladeiro ou charqueada.	saladeirista adj. 2g.s.2g. proprietário ou coproprietário de um saladeiro; charqueador n etim <i>saladeira</i> + -ista n sin/var como subst.: saladeiro.	<i>s</i> m+f (saladeiro+ista) Reg (Rio Grande do Sul) Pessoa proprietária de saladeiro.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>salitre</i>	[Do cat. salnitre, pelo esp. salitre.] Substantivo masculino. 1. O nitrato de potássio; nitro. Salitre do Chile. O nitrato de sódio extraído das grandes jazidas naturais dos Andes (Chile) e utilizado como adubo nitrogenado mais facilmente assimilável pelas plantas.	s.m. (1404) quim. m.q. nitrato de potássio (...) etim cat. <i>salnitre</i> , de expr. lat. <i>sal nitrum</i> 'id.' et sin/var ver tb. sinonímia de nitro et hom salitre(fl.salitrar).	sm (lat <i>salnitru</i>) 1 Designação vulgar do nitrato de potássio ou nitro. 2 Nitrato de cal que, nas paredes úmidas, se apresenta em forma de florescências salinas. (...).	sa.li.tre s.m.(o) Química Nome obsoleto do nitrato de potássio, empregado como oxidante em explosivos; nitro. Δ (...). ♦ Do catalão <i>salnitre</i> . → salitração (li) ou salitrização (sã-tri) s.f. (ação ou efeito de salitrar ou de salitrizar); salitrado (sã) adj. (que contém salitre); salitral (sã) s.m. (lugar em que se forma o salitre; nitreira); salitrar (sã) ou salitrizar (li) v.t.d. (1. transformar em salitre; 2. misturar ou preparar com salitre); salitria (li) s.f. (refinaria de salitre); salitreira (sã) s.f. (jazida de salitre); salitreiro (sã) adj. e s.m. (que ou aquele que extrai salitre); salitreoso (sã) adj. (da natureza do salitre ou que o contém).
<i>salmoeira</i>	[Do esp. <i>salmuera</i> .] Substantivo feminino. 1. P. us. no Brasil V. <i>salmoira</i> .	salmoeira s.f. (c1543) m.q. salmoira et uso p.us. no Brasil et etim esp. <i>salmuera</i> 'salmoira', de <i>sal</i> + <i>moira</i> < <i>moria</i> 'salmoira, água salgada'.	sf (de <i>sal</i>) V salmoira.	X
<i>salpicão</i>	[Do esp. <i>salpicón</i> .] Substantivo masculino. Cul. 1. Paio ou chouriço grosso, preparado com lombo de porco ou presunto e temperado com sal, alho e, por vezes, vinho. 2. Bras. Prato frio basicamente preparado com galinha desfiada, presunto ou lombo cortados bem fino, misturados a um molho abundante feito com cebola, pimentão, cenoura (cortados em tirinhas), cheiro-verde e outros temperos regados com azeite e vinagre, e que se põe a macerar para apurar o sabor.	salpicão s.m. (1720) cul 1 mistura de fatias de frios (paio, presunto, lombo de porco), temperada com alho e, às vezes, com vinho 2 B espécie de salada à base de galinha desfiada, peixe, crustáceos ou carne, com batatas, pimentões etc., bastante tempero, em geral servida com maionese ou creme de leite et etim esp. <i>salpicón</i> 'pasta de nozes usada para condimentos'.	sm (cast <i>salpicón</i>) Chouriço ou paio grosso, feito de lombo de porco ou de presunto e temperado com alho, sal e, às vezes, com vinho.	sal.pi.ção (sã) s.m.(o) Culinária Salada em que se misturam frango desfiado, presunto ou lombo de porco e batatas, pimentões, etc., bastante tempero, geralmente servida com maionese. ♦ E espanholismo (<i>salpicón</i>).
<i>salseira</i>	[Do esp. <i>salsera</i> .] Substantivo feminino. 1. Recipiente em que se servem molhos à mesa; molheira.	salseira s.f. (1662) recipiente próprio para servir molhos et etim salsa + -eira.	sf (cast <i>salsera</i>) Vasilha em que se servem molhos à mesa.	sal.sei.ra s.f.(a) Recipiente em que se servem molhos à mesa.
<i>salvadoreno</i>	[Do esp. <i>salvadoreño</i> .] Adjetivo. 1. De, ou pertencente ou relativo a El Salvador (América Central) ou a San Salvador, sua capital. Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante de El Salvador ou de San Salvador. [Sin. <i>esp.</i> : salvadorenho.]	salvadoreno adj. 1. relativo à República de El Salvador (América Central) ou à cidade de San Salvador, sua capital n. s.m. 2. indivíduo natural ou habitante desse país ou dessa cidade et etim top. República de El Salvador ou San Salvador + -enho et sin/var <i>salvadorense</i> , <i>salvadorenho</i> .	adj + sm (top Salvador+enho) V salvatoriano1.	sal.va.do.re.nho (vã) adj. e s.m.(o) V. El Salvador.
<i>sambenito</i>	[Do esp. <i>sambenito</i> .] Substantivo masculino. 1. Hábito de baeta amarela e verde, que os penitentes vestiam pela cabeça à moda de sacco e trajavam nos autos de fé. Fazer do sambenito gala. Vangloriar-se de coisa desonrosa; fazer do baldão glória.	sambenito s.m. (1623) vest 1 hábito em forma de sacco, em baeta amarela e vermelha, que se enfiava pela cabeça, us. pelos penitentes que iam ser queimados nas fogueiras da Inquisição (...) et etim esp. <i>sambenito</i> 'id.' et hom sambenito(fl.sambenitar).	sm (cast <i>sambenito</i>) Hábito de baeta amarela e verde, em forma de sacco de enfiar pela cabeça, que se vestia aos condenados, nos autos-de-fé.	sam.be.ni.to (sam) s.m.(o) História 1. Hábito em forma de sacco que vestiam os condenados pelo tribunal eclesiástico da Inquisição, para os autos de fé. 2. Lista que se afixava nas igrejas com os nomes dos condenados por esse tribunal, com os respectivos castigos. 3. Fig. Qualificativo que desacredita ou desonra uma pessoa. Δ (...). ♦ E espanholismo puro. → sambenitar (be) v.t.d. (1. pôr sambenito em, por sentença do tribunal inquisitorial; 2. fig. causar descrédito ou desonra a; desacreditar; desonrar.), de var. ensambenitar (en-be).
<i>sancadilha</i>	[Do esp. <i>zancadilla</i> .] Substantivo feminino. 1. V. campabé (1 e 2). 2. Cunha para calçar pontões.	sancadilha s.f. (1594-c1595) 1 m.q. rasteira 2 fig. maquinação com o objetivo de prejudicar algo ou alguém; cilada, tramaio 3 arg cunha us. para calçar as escoras et etim esp. <i>zancadilla</i> 'rasteira' et sin/var ver sinonímia de ardil.	sf (cast <i>zancadilla</i>) 1 Campabé, rasteira. 2 Cunha para calçar pontões.	X
<i>sanga</i>	sanga [Do esp. plát. <i>zanja</i> .] Substantivo feminino. Bras. SC RS 1. Algrão. 2. Pequeno regato, que seca facilmente. 3. Escavação profunda no terreno, produzida pelas chuvas ou por correntes de água subterrâneas. 4. Designação comum a produtos secundários do beneficiamento do arroz; <i>autococa</i> .	sanga s.f. (1899) 1 B curso de água muito pequeno 2 B córrego que seca facilmente 3 RS escavação produzida na terra pela chuva ou por águas subterrâneas et etim talvez do quicq. <i>sanga</i> 'tanque, lago, lagoa', que corresponde ao quimb. <i>dizanga</i> et sin/var ver sinonímia de ravina.	sf (cast <i>zanja</i>) 1 Sulco no solo, cavado pela chuva ou por correntes subterrâneas. 2 Reg (Rio Grande do Sul) Pequeno ribeiro alagado e de pouca água; pântano. 3 Reg (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) O mesmo que algrão. 4 Nome comum aos produtos secundários do beneficiamento do arroz.	X
<i>sangrador</i>	sangrador (ô) [Do esp. <i>sangrador</i> .] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. Que, ou aquele que sangra.	sangrador \ô\ adj.s.m. (1209) 1 que ou aquele que sangra n.s.m. lict 2 m.q. <i>moreira pintada</i> (Gymnothorax moringa) et etim <i>rad.</i> de sangrada + -or.	adj (sangrar+dor2) Que sangra. sm 1 Aquele que sangra. 2 V sangradouro.	X
<i>sangrar</i>	[Do esp. <i>sangrar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Tirar sangue a, com agulha (22) ou lanceta. 2. Aplicar sangria (3) a. 3. Tirar algum líquido a. 4. Esvaziar, esgotar. 5. Extorquir bens, dinheiro, valores, a. 6. Extrair certos produtos naturais de. 7. Atormentar, magoar, ferir. 8. Derramar, verter (sangue). 9. Tirar a força a; enfraquecer, debilitar. 10. Edit. Utilizar o recurso do sangrado (5). 11. Bras. N.E. Fazer, com ferramenta apropriada, sulcos retangulares ou curvos em (a madeira), ao torneá-la. 12. Bras. N.E. Entalhar normalmente (a madeira) para produzir os ressaltos terminais das molduras. 13. Bras. Pop. Pedir dinheiro emprestado a, sem intenção de pagar. Verbo intransitivo. 14. Verter sangue. 15. Vazar, esvaziar-se. 16. Cair em gotas; gotejar. 17. Bras. S. Aceder a pedido de dinheiro, a uma facada. 18. Ferir um animal no sangradouro, ou um ser humano na região correspondente a esta. Verbo pronominal. 19. Dekar-se sangrar. 20. Verter sangue. 21. Perder forças; enfraquecer-se, debilitar-se. 22. Perder bens, riquezas.	sangrar v. (sXIII) 1 t.d. e pron. fazer verter ou verter sangue, abrindo uma veia com lanceta, agulha etc. 2 int. verter sangue de algum vaso ou órgão 3 t.d. fig. extrair algum líquido de (para diminuir-lhe o excesso) 4 t.d. fig. extrair certos produtos naturais de 5 t.d. e pron. fig. fazer perder ou perder forças; debilitar(-se), enfraquecer(-se) 6 t.d. e pron. fig. fazer perder ou perder bens, dinheiro 7 t.d. fig. causar mágoa, desgosto; ferir, atormentar 8 t.d. 8 Infirm. pedir dinheiro emprestado, sem pretender pagar 9 t.d. 8 N.E. trabalhar a madeira, fazendo sulcos ao torneá-la, ou entalhando-a 10 gráf fazer que o limite de (mancha, imagem etc.) coincida com o corte da página etim lat. <i>sanguinolus</i> , <i>os</i> , <i>av</i> , <i>atum</i> , <i>dre</i> 'sangrar', talvez da f. dissimilada <i>*sanguilar</i> > <i>*sanglare</i> > <i>sangrar</i> et hom <i>sangra</i> (3pp.s.), <i>sangras</i> (2hp.s.) / <i>sangra</i> (s.f.) e pl.	(lat <i>sanguinare</i>) vtd 1 Aplicar sangria a; abrir a veia ou artéria, para extrair sangue como medida terapêutica.vt e vint 2 Verter sangue de algum vaso ou órgão. vint 4 Praticar a flebotomia. vpr 5 Submeter-se à flebotomia. vtd 6 Ferir ou matar com derramamento de sangue. vtd 7 Fazer esgotar-se o sangue de um animal abatido. vtd 8 Atormentar, dilacerar, ferir, magoar. vtd 9 Tirar seiva: a. vint e vpr 10 Perder seiva, por um entalhe feito através da casca. vtd 11 Abrir sangradouro em (dique, lagoa ou rio) para desviar a água, encaminhando a a outro lugar. vtd 12 pop Extorquir bens, dinheiro ou valores a. vtd 13 Debilitar extremamente, anemizar. vpr 14 Perder as forças ou os recursos financeiros. vtd 15 Tip Cortar fora parte da impressão ao aparar (um livro, uma estampa etc.). vint 16 Tip Ficar mal aparado, por ter o corte atingido a impressão. vtd 17 Fazer escorrer o metal fundido ou a escória de. vtd 18 Mec Cortar, no torno, perpendicularmente ao eixo horizontal, quer para produzir canais ou ranhuras transversais, quer para separar peças avulsas de uma barra de metal. (...)	sangrar v.t.d. 1. Tirar o sangue a, abrindo uma veia. 2.P. ext. Tirar algum líquido a. 3.Fig. Extrair certos produtos naturais de. 4.Fig. Esgotar. 5.Artes Gráficas Compor ou paginar (uma linha ou parte da composição) em medida mais estreita do que a adotada para tal ou qual texto; começar (linha) com um claro. 6.Artes Gráficas Imprimir além do tamanho do papel. 7.Pop. Extorquir dinheiro de. // v.i. 8. Verter sangue. // v.i. ou v.p. 9. Perder sangue. ♦ E espanholismo puro.
<i>sangria</i>	[Do esp. <i>sangria</i> .] Substantivo feminino. 1. Sangradura. 2. Perda de sangue, natural ou provocada. 3. Med. Ato ou efeito de sangrar, de dar saída artificial a certa quantidade de sangue dum veia. 4. Extorsão astuciosa ou fraudulenta. 5. Bebida refrigerante preparada com vinho, água, açúcar, suco de limão, e pedaços de frutas, em especial laranja e maçã. (...)	sangria s.f. (sXIII) 1 ato ou efeito de sangrar; sangradura 2 sangue retirado ou extravasado 3 med extravasão de sangue provocada artificialmente; flebotomia 4 hist.med sucção do sangue por sanguessugas ou ventosas 5 perda de sangue provocada por agressão ou acidente 6 sangue que extravasa ao se abater um animal cuja carne é destinada à alimentação 7 extração de certos produtos naturais, como resina, látex etc. 8 abertura ou sulco que se faz para que escoo o excesso de água de um arroio, de um açude, de um sítio encharcado etc. 9 perda de energias; depauperação 10 fig. infirm. extorsão ardilosa ou fraudulenta de valores 11 espécie de bebida refrigerante preparada com vinho, água, limão, frutas e açúcar; vinho enfraquecido pela adição de água e, às vezes, tb. de açúcar ▯ (...) et etim esp. <i>sangria</i> 'sangradura', de <i>sangre</i> 'sangue'.	sf (cast <i>sangria</i>) 1 Ato ou efeito de sangrar. 2 Sangue extraído ou derramado. 3 Med Extração de certa quantidade de sangue, geralmente por secção de uma veia, com fim terapêutico; flebotomia. 4 Med Extração de sangue do organismo, com fim terapêutico, por meio de sanguessugas ou ventosas. 5 Perda ou extravasamento de sangue por qualquer lesão. 6 Perda de valores, de energias; depauperação. 7 Extração da seiva de uma árvore, por um corte praticado no tronco. 8 Ato de escorrer o metal fundido ou a escória de um alto forno ou cadinho. 9 Abertura ou sulco feito para desviar a água de uma torrente ou lago ou para drenar um lugar encharcado; sanja. 10 Mistura de vinho com água para a tornar menos forte. 11 Mistura de vinho, água, açúcar e limão, usada como refresco. 12 pop Extorsão de dinheiro ou de valores por meio de fraude ou ardil. 13 gir Gillette ou caco de vidro afiado, para o corte do bolso da vítima, para a roubar. 14 Autom Ato de retirar bolhas de ar contidas no fluido do freio hidráulico, para dar maior pressão ao sistema. (...)	sangria s.f.(a) 1. Sangramento (1); sangradura. 2. Extravasamento de sangue de uma veia, praticado com arte e para fim médico; flebotomia. 3. Porção de sangue extravasado. 4. Golpe com faca, punhal, etc. no abate de animais. 5. Fig. Abertura em reservatório, represa, etc., para escoar água. 6. Golpe em árvore, para fazer sair a seiva. 7. Refresco feito de vinho, açúcar, limão e água. 8. Simples mistura de vinho com água, para torná-lo menos forte. 9. Fig. Vazamento que mina recursos, forças, energia. 10. Pop. Extorsão de dinheiro por meio de fraude ou ardil. 11. Pop. Evasão ou gasto excessivo de dinheiro ou de recursos. Δ (...). ♦ E espanholismo (<i>sangria</i>).

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAIS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>sapoti</i>	[Do náuatle <i>tzapotl</i> , pelo esp. <i>zapote</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. O fruto da sapota (q. v.).	sapoti s.m. (1858) angios 1 árvore de até 15 m (Manilkara zapota), da fam. das sapotáceas, nativa da América Central e das Antilhas e cultivada em outras regiões tropicais, com seiva leitosa, us. como goma de mascar desde os Maias e Astecas, madeira roxo-clara, de grã fina, folhas alternas, coriáceas, e bagas globosas, carnosas e comestíveis; sapoteiro, sapotilheiro, sapotizeiro, zapotilheiro 2 fruto dessa árvore, uma baga do tamanho de uma laranja, com casca fina, marrom, pulverulenta, polpa doce e sementes pretas, com propriedades medicinais ■ etim náuatle <i>zapoti</i> ■ sin/var sapodilha, sapota, sapotilha, zapota, zapotilha.	sm (náuatle <i>tzapotl</i>) Fruto do sapotizeiro.	sa-po.ti (sã) s.m.(o) Botânica Fruto comestível do sagtizeiro, globoso, carnudo, de polpa mole, suculenta e muito doce, com sementes pretas e luzidias, revestido por uma casca marrom, muito fina, rico em vitaminas e em sais minerais, princ. ferro. sapotizeiro (po) s.m. (sapota).
<i>sarambeque</i>	[Do esp. <i>sarambeque</i> .] Substantivo masculino. 1. Lus. Nos meados do séc. XVII, dança lasciva e desevolva, considerada de origem negra, mas que no séc. XVIII foi dançada até nas casas nobres. 2. Bras. Mús. Saramba. 3. Bras. MG Mús. Modalidade do batuque. 4. Bras. BA V. sarambu.	sarambeque s.m. (1651) 1 P nos meados do sXVII, dança de origem moura, exótica, sensual e desevolva, que depois se tornou aristocrática 2 B m.q. saramba 3 dnç etn BA m.q. sarambu 4 dnç mús MG antiga dança negra, modalidade de batuque ■ etim esp. <i>sarambeque</i> 'ritmo e dança buliçosa de negros', der. de * <i>zambrequ</i> e, este, de <i>zambra</i> 'orquestra mourisca, baile de mouros'.	sm (cast <i>sarambeque</i>) V caxambu.	sa.ram.be.que (sã) s.m.(o) Antiga dança, alegre e movimentada, espécie de fandango, típica de afrodescendentes; saramba.
<i>sardana</i>	[Do cat. <i>sardana</i> , pelo esp.] Substantivo feminino. 1. Dança de roda, tradicional da Catalunha (Espanha), em andamento vivo, compasso de 6 por 8, e na qual os próprios participantes acompanham seus passos com a flauta e o tamboril.	sardana s.f. dnç dança de roda catalã acompanhada por flauta e tamboril pelos próprios dançarinos ■ etim esp. <i>sardana</i> 'dança nacional da Catalunha', do cat. <i>sardana</i> 'id.'.	sf (cat <i>sardana</i>) Dança de roda tradicional da Catalunha, em que os participantes se acompanham com flauta e tamboril.	sar.da.na s.f.(a) Música 1. Dança de roda, tradicional da Catalunha. 2. Música para essa dança. ◆ Do catalão <i>sardana</i> .
<i>saúco</i>	[Do esp. <i>saúco</i>] Substantivo masculino. 1. A parte do casco das cavaleaduras situada entre a tampa e a palma.	saúco s.m. (1673) porção do casco das cavaleaduras situada entre a tampa e a palma ■ etim esp. <i>saúco</i> 'sabugo (arbutos) do lat. <i>sabucus</i> ' 'id.'.	sm (cast <i>saúco</i>) A parte intermediária, entre a tampa e a palma, no casco dos animais.	sa.ú.co s.m.(o) Zoologia Segunda tampa de que se compõem os cascos dos cavalos. ◆ É espanholismo puro.
<i>seguidilha</i>	[Do esp. <i>seguidilla</i>] Substantivo feminino. 1. Dança popular espanhola com música em compasso de 3 por 4 ou 3 por 8, geralmente em tom menor, e executada ao violão, com acompanhamento de castanholas. [Há três tipos de seguidilha: mancheña, de caráter muito vivo; bolera, mais comedida; e gitana, muito lenta e sentimental.] 2. No jogo do pôquer, designação dada às seqüências (máxima e mínima). Seguidilha bolera. V. seguidilha (1). Seguidilha gitana. V. seguidilha (1). Seguidilha mancheña. V. seguidilha (1).	seguidilha s.f. (1666) 1 lit composição poética, muito frequente na lírica popular e que, em geral, consta de três versos de seis sílabas e dois de quatro, e é comentada, no final, acompanhada de um estribilho de três versos 2 dnç mús dança popular espanhola em compasso ternário que se apresenta sob várias formas e em diferentes regiões, ger. com acompanhamento vocal e de guitarra, e cujo ritmo é obrigatoriamente marcado pelas castanholas 3 lud no jogo do pôquer, uma seqüência (máxima ou mínima) ■ etim esp. <i>seguidilla</i> 'id.'.	sf (cast <i>seguidilla</i>) 1 Gênero de canções espanholas, alegres, de assunto festivo ou jocoso e por vezes livre. 2 Ária e dança a três tempos, executada com grande entusiasmo e vivacidade. 3 Estrofe de sete versos, sendo o 1.º, o 3.º e o 6.º hexassílabos, e os demais tetrasílabos. sf pl Arte popular espanhola.	X
<i>sencilheiro</i>	[Do esp. plat. <i>sencilheiro</i> , 'prestamista'] Substantivo masculino. 1. Bras. RS indivíduo que dáencilha ou vive desse expediente.	sencilheiro s.m. RS 1 aquele que oferece aencilha 2 indivíduo que vive desse tipo de expediente 3 pessoa que empresta dinheiro a juros; prestamista ■ etim <i>sencilha</i> + eiro, segundo Nascentes, pelo plat. <i>sencilhero</i> 'prestamista'.	sm (cast <i>sencilhero</i>) Reg (Rio Grande do Sul) 1 O que, nos jogos de cartas, dáencilha, ou vive deste expediente. 2 Credor, prestamista.	X
<i>serguilha</i>	[Do esp. <i>serguilla</i>] Substantivo feminino. 1. Tec. Têx. Tecido grosso de lã, sem pelo. [Var.: <i>serguilha</i> e <i>sirguilha</i> .]	serguilha s.f. (1619) têt: tecido de lã encorpado e sem pelos; serguilha, sirgo, sirguilha ■ etim esp. <i>serguilla</i> , der. de <i>serap</i> , 'tela grossa e tosca'.	sf (cast <i>serguilla</i>) V serguilha.	ser.guil.ha s.f.(a) Indústria Têxtil Tecido grosso de lã e sem pelo. ◆ Var.: <i>serguilha</i> e <i>sirguilha</i> . ◆ É espanholismo (<i>serguilla</i>).
<i>serranilha</i>	[Do esp. <i>serranilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Poét. Canção pastoril dos antigos trovadores portugueses; serrana.	serranilha s.f. (1899) 1 lit cantiga pastoril medieval cuja estrutura contém um diálogo entre um cavaleiro e uma camponesa num ambiente bucólico; serrana [É uma das formas da lírica dos antigos trovadores galego-portugueses.] 2 dnç mús dança espanhola do sXVII acompanhada por pandeiros ■ etim esp. <i>serranilla</i> 'id.'.	sf (cast <i>serranilha</i>) Canção pastoril dos antigos trovadores portugueses.	X
<i>serrim</i>	[Do esp. <i>serrin</i> .] Substantivo masculino. 1. Espécie de forragem.	serrim s.m. (1899) espécie de forragem ■ etim esp. <i>serrin</i> ou <i>asserrin</i> 'serrim, serradura'.	ser.rim ¹ sm (cast <i>serri</i>) V serradela. ser.rim ² sm Reg (Rio Grande do Sul) V serradura.	X
<i>sidra</i>	[Do hebr. <i>shechar</i> , pelo lat. <i>sicera</i> e pelo esp. <i>sidra</i> .] Substantivo feminino. 1. Bebida que se prepara com o suco fermentado da maçã. [Cf. cidra.]	sidra s.f. (1899) 1 bebida preparada com suco fermentado de maçã; vinho de maçã 2 B vinho de mandioca ■ etim cast. <i>sidra</i> 'id.' (na acp. 1) < * <i>szidra</i> , antes <i>sizra</i> , do lat. <i>sicëra</i> , ae 'bebida alcoólica, extraída do suco das tâmaras', do heb. <i>shechar</i> 'bebida inebriante' ■ hom cidra(s.f.).	sf (lat <i>sicera</i>) Bebida preparada com o suco fermentado de maçãs.	si.dra s.f.(a) Vinho de maçã. ◆ Não se confunde com cidra. ◆ É espanholismo puro.
<i>silo</i>	[De or. pré-romana, pelo esp. <i>silo</i> .] Substantivo masculino. 1. Desus. Tulha subterrânea. 2. Nos estabelecimentos agrícolas, construção impermeável para conservar cereais ou forragem verde. 3. Depósito para o armazenamento de cereais, em geral dotado de aparelhamento para carga e descarga. 4. Mil. Fosso revestido de concreto e aço, e com aparelhagem complexa, no qual se mantêm, prontos para serem lançados, alguns tipos de mísseis balísticos intercontinentais.	silo s.m. (sXIII) 1 agr fosso cavado na terra para depósito e conservação de cereais, forragem verde etc. 2 reservatório fechado, de construção acima ou abaixo do solo, próprio para armazenamento de material granuloso, como cereais, cimento etc. 3 mil construção subterrânea, em forma de fosso e revestida de concreto e aço, em que são estocados, prontos para lançamento, mísseis balísticos intercontinentais ■ etim esp. <i>silo</i> 'id.', voc. pré-romano, de orig. incerta.	sm (cast <i>silo</i>) 1 Tulha, cova ou construção cilíndrica típica, fechada hermeticamente com terra, papel grosso, plástico etc., quando cheia, para preparação e conservação de silagem. 2 Tulha alta, cilíndrica, para armazenagem de cereais. 3 Tulha geralmente cilíndrica, subterrânea ou acima do solo, para armazenagem de qualquer material. 4 Mil Construção subterrânea para guardar um míssil em condições de ser prontamente lançado.	si.lo s.m.(o) 1. Grande depósito para armazenar produtos agrícolas (cereais, forragens, etc.). 2. Instalação subterrânea para alojamento de míssil balístico, pronto para entrar em ação. ◆ V. ensilar e silagem. ◆ É espanholismo puro.
<i>sisal</i>	[Do hisp.-amer. <i>sisal</i> (do top. <i>Sisal</i> , no México).] Substantivo masculino. 1. Nome comum a diversas agaváceas do gênero Agave (v. agave), que fornecem fibra. 2. Planta agavácea (Agave sisalana) de folhas espatuladas, ger. sem espinhos nas margens, mas com espinho no ápice; fornece fibra de muito boa qualidade, com espinhos triangulares nas margens. Originária de Sisal (México), é a principal produtora de fibras exportadas por este porto. [Sin., nas acepç. 1 e 2: agave.] 3. Tec. Têx. Tecido feito com o sisal.	sisal s.m. (sXX) 1 angios design. comum a algumas plantas do gên. Agave, da fam. das agaváceas, fornecedoras de fibra 1.1 angios planta (Agave sisalana) de folhas espatuladas, ger. sem espinhos nas margens, mas com um espinho forte no ápice; agave, piteira-de-sisal [Cultivada em vários países, fornece fibra áspera e resistente, de excelente qualidade.] 1.2 angios planta (Agave fourcroydes) de folhas lineares, lanceoladas, com espinhos triangulares nas margens, flores verde-amareladas; agave, henequém [Originária do México, é a principal sp. produtora das fibras exportadas pelo porto de Sisal, nome pelo qual é conhecida no comércio.] 2 fibra rígida extraída das folhas destas plantas, cuja cor varia do branco ao amarelo-claro e com a qual se fazem cordas, barbantes, tapetes etc., tb. us. no preparo de pasta celulósica; henequém 2.1 tecido feito com esta fibra ■ etim hsp.-am. <i>sisal</i> , este do top. <i>Sisal</i> , porto do México ■ hom sisal(pl.) / sisals(fl.sisar).	sm (top Sisal) 1 Bot Agave originário do México (Agave sisalana), de cujas folhas se obtêm fibras têxteis; cultivado na Ásia, África e América. 2 A fibra têxtil dessa planta, sucedânea do cânhamo.	sis.al s.m.(o) 1. Botânica Planta de cujas folhas se extrai uma fibra resistente, usada na fabricação de cordas, esteiras e tapetes. 2. Essa fibra. 3. Tecido feito com essa fibra. 2 O maior produtor mundial de sisal é a Tanzânia.

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>sumanta</i>	[Do esp. plat. <i>sumanta</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. S. V. surra (1).	sumanta s.f. B. S. ato de espancar; surra, sova, tunda e etim segundo Nascentes, de um plat. <i>sumanta</i> e sin/var ver sinonímia de surra.	sf (cast <i>sumanta</i>) Reg (Sul) Pancadaria, sova, tunda.	su.man.ta s.f.(a) Pop.S Surra; sova; tunda; sunfa.
<i>tabardilho</i>	[Do esp. <i>tabardillo</i> .] Substantivo masculino. 1. Febre acompanhada de exantemas.	tabardilho s.m. (1619) 1 fitop m.q. esclafeloma 2 infect tifo exantemático e etim esp. <i>tabardillo</i> 'espécie de tifo', der. de <i>tabardo</i> 'tabardo', p.ana. à forma do exantema causado pela doença e par tabardilha(s.f.).	sm (cast <i>tabardillo</i>) 1 Febre de mau caráter, acompanhada de exantemas. 2 Agr Doença criptogâmica da vinha provocada pelo parasitismo de um fungo (<i>Glocosporium ampelophagum</i>). 3 Vet Epizootia dos eqüideos.	X
<i>tabilha</i>	[Do esp. <i>tabilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Tabela (6). 2. Fig. Meio indireto.	tabilha s.f. (1721) 1 lud m.q. tabela ('beirada interna') 2 fig. forma indireta (...) e etim orig. controv.	sf (cast <i>tabilla</i>) 1 Tabela de bilhar. 2 Meio indireto.	ta.bil.lha s.f.(a) 1. Tabela de bilhar. 2.Fig. Meio ou forma indireta de afirmar alguma coisa; tabela. ♦ É espanholismo (<i>tabilha</i> = <i>beirada interna da mesa de bilhar</i>)
<i>tacuruzal</i>	[Do esp. plat. <i>tacuruzal</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. S. Extensão de terreno coberta de tacurus (v. tacuru1).	tacuruzal s.m. B.S. terreno com grande quantidade de 2tacuru e etim 2tacuru + -zal	sm (tacuru+al3) Reg (Sul) Grande extensão de terreno onde abundam tacurus.	X
<i>talar</i>	talar ² [Do germ. * <i>talon</i> , pelo esp. <i>talar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Abrir valas em, a fim de escoar os campos; sulcar. 2. Destruir, assolar, devastar. [Pres. ind.: tala, talas, tala, talamos, talais, talam. Cf. tálamos, pl. de tálamo.]	talar v. (1217) 1 t.d. abrir fenda em (terreno), para a água escoar; fender, rasgar. 2 t.d. causar grave estrago em (algo); devastar, arrasar 3 t.d. fig. derrubar (pessoa, árvore etc.) e etim esp. <i>talar</i> 'devastar', prov. do germ. * <i>talôn</i> , deduzido de al. ant. <i>zälôn</i> 'roubar, arrebar' e sin/var ver sinonímia de assolar e hom tala(3p.s.), talas(2p.s.) / tala(s.f.s.m.) e pl.; talo(1p.s.) / talo(s.m.); talares(2p.pl.) / talares(pl.talar[adj.2g.s.m.]) e par talamos(1p.pl.) / tálamos(pl.talamo(s.m.)).	ta.lar ² (cast <i>talar</i>) vtd 1 Abrir sulcos ou fazer escoadouros em. 2 Sulcar, fender. 3 Estragar, pisar, abater. 4 Assolar, devastar, destruir.	ta.lar adj. 1. Relativo ou pertencente ao talão ou calcanhar. 2. Que desce até o calcanhar. // v.t.d. 3. Abrir fendas ou sulcos em. ♦ Do latim <i>talaris</i> (1 e 2); na acepção 3, é espanholismo puro.
<i>talonear</i>	[Do esp. plat. <i>talonear</i> .] Verbo transitivo direto. Verbo intransitivo. 1. Bras. RS Dar com a tala ou chicote; chicotear. [Conjug.: v. frear.]	talonear v. RS 1 t.d. apoiar com a tala; chicotear 2 int. disputar corrida (em montaria), batendo no animal e gram a respeito da con). deste verbo, ver -ear e etim plat. <i>talonear</i> 'incitar a cavalgada batendo-lhe com os talões ou calcanhares'.	(tala1+n+ear) vtd e vint Reg (Rio Grande do Sul) Dar com a tala ou chicote em, chicotear.	X
<i>tamboiro</i>	[Do esp. platino <i>tamboiro</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. S. MT Touro ou boi habituado ao tamboz (3). 2. Bras. S. Zool. Filho de vaca que foi ordenhada por algum tempo; bezerro. 3. Bras. S. Gado manso. [Nesta acepç., cf. tombeiro.] 4. Bras. S. Poldro filho da madrinha ou guia das tropas de animais.	tamboiro adj.s.m. (1899) 1 B.S. MT diz-se de ou gado manso que vive perto das habitações; tombeiro 2 B.S. diz-se de ou bezerro de vaca leiteira 3 B.S. diz-se de ou potro, filho da madrinha ou guia das tropas de animais e etim 2tambo + -eiro.	adj (tambo2+eiro) Reg (Rio Grande do Sul) 1 Diz-se do novilho cuja mãe foi leiteira e por isso tornou-se manso pelo contato mantido com as pessoas. 2 por ext Diz-se do gado manso, que vive perto do tambo ou estábulo. sm 1 Novilho ou gado tambeiro. 2 Potro, filho da madrinha de uma tropa. Var: <i>tamboeiro</i> .	tam.bei.ro adj. Diz-se do novilho de mãe leiteira que ficou manso, em razão do contato com as pessoas. 2.P.ext. Diz-se do gado manso, que vive perto do tambo ou estábulo. // s.m.(o) 3. Novilho ou gado tambeiro. 4. Potro, filho da água madrinha de uma tropa. ♦ Var: tombeiro.
<i>tambu</i>	tambu ² [Do guar., pelo esp. plat. <i>tambú</i> .] Substantivo masculino. 1. V. corôz.	tambu s.m. PR bicho de pau podre e etim segundo Nascentes, plat. <i>tambú</i> , de orig. guar.	tam.bu ² sm (cast <i>tambú</i>) 1 Reg (Paraná) Bicho de pau podre. 2 V quina-pereira.	X
<i>tapeçar</i>	[Do esp. <i>tapizar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. V. atapetar. [Conjug.: v. laçar.]	tapeçar v. (sXIX) t.d. forrar com tapete; atapetar, carpetar e etim fr. <i>tapisser</i> 'recobrir uma superfície com algo que lembre um tapete; executar uma obra em tapeçaria', de <i>tapis</i> 'tapete' + -er e sin/var ver sinonímia de atapetar e hom tapeçaria(1p3p.s.), <i>tapacarias</i> (2p.s.) / <i>tapacarias</i> (s.f.) e pl.	(corr de <i>tapizar</i>) O mesmo que atapetar.	ta.pe.ça.ri.a (pe) s.f.(a) 1. Tapete próprio para forrar móveis, pisos ou paredes. 2. Fábrica ou loja de tapetes. 3. Arte ou ofício de tapeceiro. ♦ É espanholismo (<i>tapiceria</i>). → tapeçar (ta) v.t.d. (forrar com tapetes; atapetar); tapeceiro (ta) adj. (rel. à fabricação de tapetes) e s.m. (1. fabricante ou vendedor de tapetes; 2. aquele que <i>executa manualmente tapetes ou tapacarias</i>).
<i>tapeceiro</i>	[Do esp. <i>tapicero</i> .] Substantivo masculino. 1. Fabricante e/ou vendedor de tapetes.	tapeceiro s.m. (sXV) pessoa que tece e/ou vende tapetes e etim fr. <i>tapissier</i> 'aquele que faz ou vende tapetes, móveis, tecidos' e sin/var tapeteiro.	sm (tapeçar+eiro) 1 Fabricante ou vendedor de tapetes. 2 Aquele que estende e prega alcatifas.	ta.pe.ça.ri.a (pe) s.f.(a) 1. Tapete próprio para forrar móveis, pisos ou paredes. 2. Fábrica ou loja de tapetes. 3. Arte ou ofício de tapeceiro. ♦ É espanholismo (<i>tapiceria</i>). → tapeçar (ta) v.t.d. (forrar com tapetes; atapetar); tapeceiro (ta) adj. (rel. à fabricação de tapetes) e s.m. (1. fabricante ou vendedor de tapetes; 2. aquele que <i>executa manualmente tapetes ou tapacarias</i>).
<i>tarca</i>	[Do esp. plat. <i>tarja</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. S. Pedço de pau ou de couro em que se anota, com pequenos cortes, o número de reses marcadas durante o dia, ou o de quaisquer animais, ou objetos, que estão sendo contados.	tarca s.f. B.S. tira de couro ou pedaço de madeira em que se vai marcando, a talhos, a quantidade de objetos ou animais contados e etim segundo Nascentes, plat. <i>tarja</i> 'tira de couro ou madeira em que se registram entalhes'.	sf Reg (Rio Grande do Sul) Pedço de tábuas ou sarrafo, em que se marca, por meio de pequenos cortes, o número de animais ou objetos que se pretende somar no fim da contagem.	X
<i>tárraga</i>	[Do esp. <i>tárraga</i> .] Substantivo feminino. 1. Dança espanhola do séc. XVII.	tárraga s.f. (1899) dnc dança espanhola do sXVII e etim esp. <i>tárraga</i> 'baile ou dança valenciana', prov. do antr. <i>Tárrag</i> a, alt. por infl. cat. de Francisco A. Tárraga (*1602, autor de comédias espanhol).	sf (cast <i>tárraga</i>) Certa dança espanhola, do século XVII.	X
<i>taura</i>	[Do esp. plat. <i>tauro</i> , 'jogador astuto'.] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. Bras. RS V. valentão (1 e 3).	taura adj.2g.s.2g. RS 1 que ou quem é perito em qualquer assunto 2 que ou aquele que é forte, destemido, valente 3 que ou quem é desembaraçado, expansivo, folgazão e etim prov. adp. em <i>taura</i> do plat. <i>tauro</i> ou <i>toro</i> 'astuto, sabido' e sin/var ver sinonímia de fera e valentão e ant ver antonímia de malvado e presumido e sinonímia de <i>reprovado e malvado</i> .	adj (cast <i>tauro</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Diz-se do indivíduo valente, guapo, arrojado, destemido, valoroso, forte. sm Esse indivíduo.	tau.ra adj. e s.cdd.(o/a) Pop.RS Que ou pessoa que está sempre disposta a enfrentar todos os obstáculos e dificuldades; que ou pessoa que é valente, valorosa, forte, destemida.
<i>tejadilho</i>	[Do esp. <i>tejadillo</i> .] Substantivo masculino. 1. Teto de veículos.	tejadilho s.m. (1749) teto de veículos, como diligência, coche, liteira etc. e etim esp. <i>tejadillo</i> , dim. de <i>tejado</i> 'telhado', este do lat. <i>teguilātus</i> , 'telhado'.	sm (cast <i>tejadillo</i>) 1 Teto de caruagem e de qualquer veículo. 2 Constr Pequeno telhado, em posição inclinada, sobre portas de entrada, a fim de prover proteção contra a chuva.	te.ja.di.lho (te) s.m.(o) 1. Telhado de uma só vertente, junto a um edifício, para cobrir janela ou porta. 2. Teto de caruagem ou de diligência. 3.P.ext. Teto de veículo; capota. ♦ É espanholismo (<i>tejadillo</i>).
<i>telão</i>	telão ¹ [Do esp. <i>telón</i> .] Substantivo masculino. 1. Teatr. Pano com anúncios que pende adiante do pano de boca. [Var.: talão.]	telão s.m. (1881) 1 grande tela 2 cine grande tela transparente em que se projeta um fundo ou uma paisagem, para filmagem em retroprojeção 3 treat painel grande e colorido que se usa como elemento de cenografia 3.1 treat painel com letreiros ou anúncios que pende diante do pano de boca 4 tv B sistema de projeção de imagens em tela grande, como no cinema e gram aum. irreg. de tela e etim tela + -ão e sin/var	sm (cast <i>telón</i>) Pano com anúncios e que pende adiante do pano de boca, nos teatros.	te.lão (tê) s.m.(o) 1. Grande tela utilizada em recintos amplos ou em praças públicas, para receber, ampliadas, as imagens transmitidas por emissoras de televisão. 2. Pano de boca, em teatro.
<i>temblar</i>	[Do esp. <i>templar</i> , 'moderar', 'temperar', confundido com <i>temblar</i> , 'tremor'.] Verbo transitivo direto. 1. Bras. Afinar (instrumentos) uns pelos outros	temblar v. (1730-1744) mús p.us. t.d.bit. pôr acordes (instrumentos), uns com os outros; ajustar, harmonizar e etim esp. <i>templar</i> 'moderar, combinar adequadamente', do lat. <i>temperare</i> 'misturar, temperar (um metal), afiar, regular, modular (o canto), moderar'.	(cast <i>templar</i> , moderar) vtd Mús desus Afinar (instrumentos) uns pelos outros.	X
<i>tento</i>	tento ² [Do esp. plat. <i>tiento</i> .] Substantivo masculino. Bras. S. 1. Tirinha de couro, na parte posterior dos arreios, à qual se prende qualquer coisa que se deseje trazer à garupa. 2. Tira de couro us. em diversos misteres da vida pastoril.	tento s.m. (sXV) B 1 cada uma das duas pequenas tiras de couro presas na parte posterior do lombinho, de um e outro lado, com que se ata o laço ou se prende qualquer outra coisa que se queira trazer à garupa 2 tira ou gasca de couro de grande e variado emprego nas atividades pastoris e etim segundo Nascentes, plat. <i>tiento</i> 'id.', der. do esp. <i>tiento</i> , de <i>tentar</i> e hom tento(1f.tentar).	ten.to ² sm (cast <i>tiento</i>) 1 Tira fina de couro cru com que se fazem laços, cabrestos, trança de reilhos etc. 2 Tira estreita de couro ou de outro material que serve para costurar ou atar qualquer coisa. sm pl Reg (Rio Grande do Sul) As duas tiras de couro com que se amarra o poncho ao lombinho ou se prende qualquer objeto que se queira levar à garupa.	X
<i>terneirada</i>	[Do hisp.-amer. <i>terneirada</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. S. Bando de terneiros ou bezerros; terneiragem.	terneirada s.f. (sXX) RS grande número de terneiros; terneiragem e etim terneiro + -ada.	sf (terneiro+ada1) Reg (Rio Grande do Sul) Grande número de terneiros.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>tertúlia</i>	[Do esp. <i>tertulia</i> .] Substantivo feminino. 1. Reunião familiar. 2. Agrupamento de amigos. 3. Assembleia literária.	tertúlia s.f. (1847-1881) 1 agrupamento, reunião de parentes ou amigos 2 palestra literária 3 pequena agremiação literária, menor do que as academias e arcádias e etim esp. <i>tertulia</i> 'reunião de gente para discutir ou conversar'.	sf (cast <i>tertulia</i>) 1 Reunião familiar. 2 Agrupamento de amigos. 3 Assembleia literária. 4 Pequena agremiação literária, menos numerosa que as academias e arcádias. 5 Assembleia.	ter.tú.lla s.f.(a) 1. Reunião entre parentes ou entre amigos, para cultivar algum hábito. 2. Reunião de literatos ou de gente ligada às letras em geral; reunião, assembleia ou palestra literária. 3.P.ext. Qualquer reunião informal, para conversas de natureza cultural. ♦ É espanholismo puro. (A palavra teria surgido na antiga Roma e mais precisamente com Tertuliano (155-230), cujos discursos eram ricos em jogos de palavras. Quando as pessoas se reuniam para discutir a sua fala e posições, autodenominavam-se tertulianos; não demorou muito para que as reuniões logo passassem a chamar-se tertúlias.)
<i>til</i>	til [Do esp. <i>tilde</i> , com apócope.] Substantivo masculino. 1. Sinal diacrítico (q. v.) (~) que nasaliza a vogal à qual se sobrepõe.	til s.m. (1540) gram sinal diacrítico (~) que indica a nasalização da vogal sobre a qual é posto e etim esp. <i>tilde</i> "la virgútila o nota que se pone sobre alguna letra, para significar abreviatura en la voz, o distinguirla de otras, o explicar el acento", segundo Corominas, duplicado semipopular de <i>titulo</i> , do lat. <i>titulus</i> , i 'inscrição, título de um livro, rótulo, etiqueta, título de nobreza, sinal, indicio, marca', pelo cat.ant. <i>title</i> ou <i>nela.novae.tillo</i> .	til s.m (cast <i>tilde</i>) 1 Sinal gráfico que se usa sobre as vogais a e o para indicar nasalização, e, em castelhamo, sobre o n para indicar-lhe o valor do diagrama português nh. 2 Bagatela, coisa mínima.	til s.m.(o) 1.Gramática Sinal diacrítico ou notação léxica (~) que serve para indicar o caráter nasal das vogais a e o (ãibra, limões). 2.Fig. Coisa mínima ou insignificante. ♦ Pl.: tis. ♦ Dim. plural: tizinhos. ♦ Do espanhol <i>tilde</i> , alteração do catalão antigo <i>title</i> , do latim <i>titulus</i> . -> tlar (v.) ou tlidar v.t.d. (colocar til em).
<i>timpanilho</i>	[Do esp. <i>timpanillo</i> .] Substantivo masculino. 1. Caixa de ferro, recoberto de estofa, e que se encaixa na parte posterior do timpano do prelo, para segurar a almofada.	timpanilho s.m. (a1858) 1 mús m.q. timpanete 2 gráf no antigo prelo manual, caixilho de ferro ou de madeira, recoberto de estofa, que se encaixa na parte posterior do timpano para segurar a almofada e etim esp. <i>timpanillo</i> 'id.' acp. Gráf.	sm (cast <i>timpanillo</i>) Caixilho de ferro ou madeira, pouco menor que o timpano, para nele se poder encaixar, segurando o pano da frisa e a folha de preparo, no antigo prelo manual.	X
<i>tipa</i>	tipa [Do quichua, pelo hisp.-amer.] Substantivo feminino. 1. Bras. L. a S. Bot. V. pau de moço.	tipa s.f. angios m.q. tipuana (Tipuana speciosa) e etim hisp.-am. <i>tipa</i> 'árvore da família das leguminosas, este do quichua	sf (fem de tipo) 1 gir Qualquer mulher. 2 gir Mulher de costumes fáceis. 3 Bot Planta leguminosa (<i>Tipuana speciosa</i>).	X
<i>tiracolo</i>	[Do esp. <i>tiracuello</i> .] Substantivo masculino. 1. Correia que cinge o corpo, passando por cima dum ombro e por baixo do braço oposto a esse ombro. 2. V. boldrié (1). A tiracolo. Indo de um ombro para o lado contrário, na cintura ou debaixo do braço oposto a esse ombro.	tiracolo s.m. (1614) 1 correia atravessada de um lado do pescoço para o lado oposto do corpo e passando por baixo do braço 2 m.q. boldrié ('tira') e a t. indo de um ombro para o outro lado do corpo, na cintura ou debaixo do braço oposto a esse ombro; boldrié e etim esp. <i>tiracuello</i> 'id.'	sm (cast <i>tiracuello</i>) Correia atravessada de um lado do pescoço para o lado oposto do corpo e passando por baixo do braço; boldrié. A <i>tiracolo</i> : indo de um ombro para o lado oposto, na cintura ou debaixo do braço oposto a esse ombro.	tira.co.lo (ti) s.m.(o) Correia que cinge o corpo, passando por cima de um dos ombros e por baixo do braço oposto, para transporte de objetos. Δ (...) ♦ É espanholismo (<i>tiracuello</i>).
<i>tirão</i>	[Do esp. <i>plata tirón</i>] Elemento substantivo masculino. 1. Us. na loc. tirão seco. Tirão seco. BR. RS Golpe imprevisto que o animal leva ao ser lançado ou quando pelo cabresto.	tirão s.m. (1721) 1 ato ou efeito de tirar com força 2 puxão seco, empuxão 3 estirão, grande caminhada 4 B trecho de roça; pedaço de caminho e etim tirar + ão.	tirão s.m (de tirar) 1 Ato ou efeito de tirar com força. 2 Golpe, puxão forte. 3 Grande caminhada; estirão. 4 Trecho de roça. 5 Pedaço de caminho. (...).	tir.ão s.m.(o) 1. Puxão seco. 2. Caminhada longa; estirão (2). ♦ V. tironear.
<i>tirotear</i>	[Do esp. <i>tirotear</i> , freq. de <i>tirar</i> , 'atirar'] Verbo transitivo direto. 1. Dirigir tiroeteo contra. Verbo intransitivo. 2. Fazer tiroeteo. [Conjug.: v. frear.]	tirotear v. (sXX) 1 int. fazer tiroeteo 2 t.d. dirigir tiros ou tiroeteo contra assaltantes. tirotearam os policiais -> gram a respeito da conj. deste verbo, ver -ear e etim esp. <i>tirotear</i> -> <i>repetir os tiros</i> e hom <i>tiroeteo</i> (18.s.) / <i>tiroeteo</i> (s.m.)	(tiroeteo+ar2) vint 1 Fazer tiroeteo. vtd 2 Dirigir tiros ou tiroeteo contra.	tiro.te.o (ti) s.m.(o) Briga na qual há troca ou sequência de tiros. Δ (...) ♦ É espanholismo puro. -> tirotear (ti) v.t.d. (disparar arma de fogo portátil contra) e v.i. (trocar tiros; promover tiroeteo), que se conjuga por atear.
<i>títtere</i>	[Do esp. <i>títtere</i> .] Substantivo masculino. 1. Boneco articulado, de madeira, pano ou outro material, suspenso por fios fixados em uma trave e presos na cabeça, mãos, joelhos e pés, pelos quais o operador o movimenta; fantoche, marionete. 2. V. testa de ferro. 3. Governante sem posições próprias, que representa os interesses de outrem mais forte. 4. Pop. Palhaço (4). 5. Fig. V. fantoche (3). Adjetivo de dois gêneros. 6. Que não tem posições próprias; que representa os interesses	títtere s.m. (a1721) 1 m.q. marionete 2 pej. m.q. testa de ferro 3 governante que representa interesses políticos mais poderosos 4 fig. pej. indivíduo sem caráter nem vontade própria, que se deixa manejar por outrem; bonifrate, fantoche, marionete 5 infrm. pessoa que gosta de provocar riso; palhaço, bufão e adj. 2g. 6 sem posições próprias; que representa interesses alheios e etim esp. <i>títtere</i> 'id.', de orig. obs., prov. onom. e sin/var ver sinonímia de marionete.	sm (cast <i>títtere</i>) 1 Boneco ou figura que se faz mover e gesticular por meio de cordéis; marionete, bonifrate. 2 pop Bufão, palhaço. 3 Casquilho, janota. 4 indivíduo frívolo, sem personalidade, que obedece à impulsão ou à vontade de outrem.	títte.re s.m.(o) 1. Bongo cujos membros se movem por meio de cordéis ou engonços, imitando gestos humanos; boneco de engonço. // s.sc.(o) 2.Fig. Pessoa manipulada por outra; fantoche; bonifrate; marionete. ♦ É espanholismo puro. títtere (te) v.i. [1. trabalhar com títtere(s); 2. mover-se como um títtere], que se conjuga por atear; títtereio (ti) ou títtereiro (te) adj. e s.m. (que ou aquele que maneja títteres).
<i>tolano</i>	[Do esp. <i>tolano</i> .] Substantivo masculino. 1. Sulco no palato das cavalgadas.	tolano s.m. (1673) rego ou sulco no palato das cavalgadas e etim esp. <i>tolano</i> 'id.' < lat. <i>toles</i> ou <i>tolles,iun</i> 'inchação das amígdalas', de orig. céltica.	sm (cast <i>tolano</i>) Sulco no paladar das cavalgadas.	X
<i>tolontro</i>	[Do esp. <i>tolondro</i> .] Substantivo masculino. 1. Tumor causado por contusão. 2. Carço, tumor.	tolontro s.m. (1634) tumor produzido por contusão na cabeça; galo, carço e etim esp. <i>tolondro</i> 'id.', alt. do ant. <i>torondo</i> < lat. <i>tar. turundus</i> , com a acp. 'inchação' der. do lat. <i>turunda</i> ne. 'bola (de massa)	sm (cast <i>tolondro</i>) 1 Tumor produzido por contusão. 2 Carço, túbera.	to.lon.tro s.m.(o) Saliência ou carço que se forma na cabeça, resultante de pancada; galo. ♦ É espanholismo (<i>tolondro</i>).
<i>tombadilho</i>	[Do esp. <i>tombadillo</i> .] Substantivo masculino. Constr. Nav. 1. Superestrutura levantada à popa, sobre o convés superior, e destinada a câmaras e alojamentos do comandante e de oficiais. [Nos navios à vela, a geralmente do mastro da gata à grinalda. Em alguns navios, tal estrutura tinha mais de um pavimento.] 2. O pavimento dessa superestrutura	tombadilho s.m. (1684) mar 1 superestrutura erguida na popa de um navio, ger. toda fechada e indo de um a outro bordo; castelo de popa 2 pavimento dessa superestrutura e etim esp. <i>tombadillo</i> mar 'id.', der. de <i>tumbado</i> 'tombado, inclinado'.	sm (cast <i>tombadillo</i>) Nút A parte mais alta de um navio, entre a popa e o mastro de mezena.	tom.ba.di.lho (tom) s.m.(o) Parte mais elevada do navio, geralmente todo fechada, situada entre a popa e o mastro de ré. e Não se confunde com convés. ♦ É espanholismo (<i>tombadillo</i>).
<i>tonadilha</i>	[Do esp. <i>tonadilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Canção ligeira e rústica; toadilha, toadilha; tonilho, tono.	tonadilha s.f. (1817-1819) 1 canção ligeira, rústica, própria da gente do campo; toada, toadilha, tono 2 dnç mús na Espanha, no início do sXIX, tipo de espetáculo envolvendo canto (melodia) e encenação; tonilho 2.1 p.ext. mús peça vocal independente surgida a partir desse tipo de espetáculo e etim esp. <i>tonadilla</i> 'id.', de <i>tono</i> 'tom' < lat. <i>tonus</i> i. 'acento tônico'.	sf (cast <i>tonadilla</i>) Canção ligeira ou rústica, própria da gente do campo; toadilha.	X
<i>torçal</i>	[Do esp. <i>torzal</i> .] Substantivo masculino. 1. Cordão de fios de retrés. 2. Cordão de seda com fios de ouro ou prata. 3. Bras. Cabresto (1).	torçal s.m. (a1580) 1 cordão feito de fios de retrés 2 cordão de seda com fios de ouro 3 B espécie de cabresto para conter animais ariscos e etim esp. <i>torzal</i> 'cordão fino de seda' e sin/var <i>troçal</i> e hom <i>torcais</i> (pl.) / <i>torcais</i> (fl.torcer).	sm (lat <i>torcaele</i> , corr de <i>torquale</i>) 1 Cordão feito com fios de retrés. 2 Cordão de seda entrelaçado de fios de ouro. 3 Espécie de cabresto, para conter animais ariscos. sm pl Araquit Motivo decorativo usado nos toros.	tor.cal s.m.(o) 1. Feixe de fios torcidos. 2. Cordão de seda, entrelaçado de fios de ouro, usado para costurar e bordar. 3. Cordão de seda grosso, utilizado em decoração. 4. Cordão com o qual são feitas as franjas das dragonas. 5. Pop.RS Cabresto que se traz seguro nas mãos, junto com as rédeas, quando o animal em que se monta é arisco. // s.m.pl.(os) 6. Arquitura Motivo ornamental que representa um cordão torcido. ♦ É espanholismo (<i>torzal</i>).
<i>tornilheiro</i>	[Do esp. <i>tornillero</i> .] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. Diz-se de, ou soldado desertor.	tornilheiro adj.s.m. (1721) diz-se de ou soldado que deserta do regimento e volta para casa (a palavra não se aplica ao que deserta para o inimigo) e etim esp. <i>tornillero</i> 'id.'	adj (tornilho+eiro) desus Diz-se do soldado que deserta. sm desus Soldado que deserta; desertor.	X
<i>torresmo</i>	(ê) [Do esp. <i>torrezno</i> .] Substantivo masculino. 1. Toicinho frito em pequenos pedaços. [Sin., lus.: rojão.] 2. Bras. Zool. V. pão-de-galinha. 3. Bras. S. Fam. Criança gorda	torresmo (ê) s.m. (1680) 1 toucinho frito em pequenos pedaços; rojão 2 cada um dos pedaços do sarrabulho 3 resíduo de carne queimada 4 B S. infrm. criança gorda 5 ent B m.q. pão-de-galinha e etim esp. <i>torrezno</i> 'pedaço de toucinho frito ou para fritar'.	(ê) sm (cast <i>torrezno</i>) 1 Toicinho frito em pequenos pedaços; rojão 3. 2 Cada um dos pedaços do sarapatel. 3 V. João-torresmo, acepção 2.	tor.res.mo (ê) s.m.(o) 1. Pequeno pedaço de toucinho frito. 2.Fig. Qualquer coisa muito torrada. ♦ É espanholismo (<i>torrezno</i>).
<i>torvelino</i>	[Do esp. <i>torbellino</i> .] Substantivo masculino. 1. V. torvelinho	torvelino s.m. (sXV) p.us. m.q. torvelinho e sin/var ver sinonímia de rebojo. torvelinho s.m. (sXV) movimento de rotação em espiral; redemoinho, remoinho e etim esp. <i>torbellino</i> 'id.' e sin/var ver sinonímia de rebojo e hom <i>torvelino</i> (fl.torvelinhar).	sm (cast <i>torbellino</i>) V torvelinho.	tor.vel.ino (tor) s.m.(o) 1. Movimento rápido de algo que gira em espiral; redemoinho. 2.Fig. Atividade intensa. 3. Estado de completa confusão. ♦ Do latim vulgar * <i>turbīnium</i> , dim. de <i>turbīnis</i> = redemoinho, pelo espanhol <i>torbellino</i>
<i>tourno</i>	[Do esp. <i>plat. toruno</i> .] Adjetivo. Bras. S. 1. Diz-se do boi que, malcastrado, ainda procura as vacas. 2. V. valentão (1). [Var.: toiruno.]	tourno adj. B S. 1 diz-se do boi mal castrado que ainda procura as vacas 2 fig. dotado da capacidade de decidir, de ser intrépido; valentão e etim plat. <i>toruno</i> 'id.' e sin/var ver sinonímia de valentão e ant ver antonímia de malvado e presumido e sinonímia de anavacado e medroso.	adj (de tourno) Reg (Rio Grande do Sul) Diz-se do animal mal castrado que ainda procura as fêmeas para o coito, sendo porém impossibilitado de praticar a fecundação. Var: toiruno.	to.u.ru.no adj. 1. Diz-se do boi malcastrado que ainda procura as vacas. 2.Fig. Diz-se daquele que é valentão.

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
traineira	[Do esp. <i>traineira</i> .] Substantivo feminino. 1. Embarcação motorizada, com rede de arrastar pelo bordo, e que, na costa sul do Brasil, onde se usa sobretudo na pesca da sardinha, tem um camarim a ré. 2. Bras. Rede grande, trapeziforme, usada sobretudo na pesca da sardinha.	traineira s.f. (sXX) 1 mar embarcação de pesca a motor com um camarim e grande porão, us. no litoral sul do Brasil e em Portugal 2 p.ext. barco vagaroso, de marcha lenta 3 B grande rede em forma de trapézio, empr. sobretudo na pesca da sardinha e etim esp. <i>traineira</i> 'id.'.	sf (trains+eira2) Pequena embarcação de pesca, que usa traina.	traí.nei.ra (ã) s.f.(a) 1. Barco de pesca que usa traina (rede de pescar sardinhas). 2. Grande rede trapezoidal usada nessa embarcação, na pesca da sardinha. ♦ É espanholismo (traineira).
trampa	trampa ² [Do esp. <i>trampa</i> .] Substantivo feminino. 1. Ant. Trama, enredo, tramaola. 2. Bras. RS Armadilha para apanhar caça.	trampa s.f. (c1543) ant. 1 engano doloso; trapaça, velhacaria 2 RS armadilha us. na caça e etim esp. <i>trampa</i> 'tabua que se abre no solo ao ser pisada', donde 'artifício, coisa que engana, ardil enganoso' e sin/ivar ver sinonímia de ardil e armadilha.	sf (cast <i>trampa</i>) 1 ant Trama, enredo. 2 Reg (Rio Grande do Sul) Armadilha para apanhar caça. 3 Reg (Rio Grande do Sul) Engano, ludíbrio, falsidade, logro.	tram.pa s.f.(a) Gir. 1. Tramaola; trampolina; velhacaria. 2. Forma do verbo tramar (trabalar).
tramposo	tramposo ² (ô) [Do esp. plat. <i>tramposo</i> .] Adjetivo. Bras. RS Ant. 1. Intrigante, mexeriqueiro. 2. Intrometido, metedico. 3. Trapaceiro, velhaco.	tramposo (ê) adj. (1563-1570) ant. que faz intrigas, que trapaceia; velhaco, trapaceiro e etim 'trampa + -oso.	tram.po.so ² adj (trampa+oso) Reg ant (Rio Grande do Sul) Intriguista, intrometido, trapaceiro, velhaco.	X
trancucho	[Do esp. plat. <i>trancucho</i> .] Adjetivo. 1. Bras. S. Pop. Meio embriagado; um tanto bêbado; trancudo.	trancucho adj. (1899) B S. infrm. um tanto embriagado; trancudo e etim orig.obsc.	adj (cast <i>trancucho</i>) Reg (Sul) pop Que está um tanto embriagado; trancudo.	tran.cu.cho adj. Pop.S Que está meio embriagado; trancudo. → trancudo adj. (trancudo).
tranquiilha	[Do esp. <i>tranquilla</i> .] Substantivo feminino. 1. Peça de madeira com que se aperta o cavalo, no manejo (3). 2. O pau que se coloca de viés, no jogo da bola.	tranquiilha s.f. (a1635) 1 peça de madeira com a qual se aperta o cavalo, no manejo ('local onde se realizam exercícios') 2 no jogo dos paus, o pau que se coloca de esquelha e etim esp. <i>tranquilla</i> , der. de <i>tranca</i> .	sf (cast <i>tranquilla</i>) 1 Peça do manejo com que se aperta o cavalo. 2 O pau que se coloca de esquelha no jogo da bola. (...).	X
trapiche	[Do esp. <i>trapiche</i> .] Substantivo masculino. 1. Armazém onde se guardam mercadorias importadas ou para exportar; armazém-geral. 2. Bras. N.E. Cabo-verd. Pequeno engenho de açúcar, movido por animais.	trapiche s.m. (a1583) 1 armazém onde são estocadas mercadorias destinadas à importação ou à exportação; armazém-geral 2 B N.E. pequeno engenho de açúcar movido por bois 3 mar armazém junto a litoral marítimo, lacustre ou fluvial para depósito de mercadorias em trânsito e etim esp. <i>trapiche</i> 'moinho de azeite, engenho de açúcar'.	sm (cast <i>trapiche</i>) 1 Grande armazém, próximo de um cais, onde se depositam e guardam mercadorias importadas ou que devem ser exportadas. 2 Casa ou alpendre onde se guardam essas mercadorias. 3 Reg (Nordeste) Pequeno engenho de açúcar.	tra.pi.che s.m.(o) 1. Armazém marítimo onde se guardam mercadorias importadas ou para exportar; armazém-geral. 2. No Nordeste, pequeno engenho de açúcar, movido por animais. ♦ É espanholismo puro. → trapicheiro (tra) adj. e s.m. (que ou aquele que administra, aluga ou possui trapiche).
trincáfio	[Do esp. <i>trincáfio</i> < v. esp. <i>trincar</i> , termo de Marinha, de or. incerta.] Substantivo masculino. 1. Linha de sapateiro. 2. Porção de estopa que se enrola no parafuso a fim de que se apertem bem as respectivas porcas. 3. Fig. Manha, astúcia, sagacidade. 4. Encad. P. us. V. cabeçada (3). 5. Marinh. Cabo fino usado para aguentar as perçintas de lona passadas em um cabo grosso, ou para ferrar uma maca, toldo ou vela. [Cf. trincáfio, do v. trincáfio.]	trincáfio s.m. (1721) 1 linha de sapateiro 2 porção de estopa que se enrola na rosca do parafuso, para se apertar melhor a porca 3 enc m.q. cabeçada ('cordão ou debrum') 4 mar cabo fino para amarrar qualquer obra de marinharia, vela, toldo etc. 5 fig. modo indireto e malicioso de agir; astúcia, manha e etim orig.contrv., segundo JM, <i>trincar</i> + fio e sin/ivar trancáfio; ver tb. sinonímia de cabeçada e hom trincáfio(f.trincáfio).	sm (cast <i>trincáfio</i>) 1 Linha de sapateiro. 2 Naut Cabo delgado para amarrar. 3 Manha, astúcia. 4 Estopa que se enrola nas rosas do parafuso, para se apertarem bem as respectivas porcas.	trin.ca.fio (trin) s.m.(o) 1. Linha encerada, usada pelos sapateiros na costura dos sapatos. 2.Fig. Meio indireto e astucioso. // s.m.pl.(os) 3. Estopa que se coloca na rosca para melhor apertar as porcas. ♦ É espanholismo (<i>trincáfio</i>).
triquete	(ê) [Do esp. <i>triquete</i> .] Elemento substantivo masculino. 1. us. na loc. adv. a cada triquete. A cada triquete. A cada passo, a cada momento.	triquete (ê) s.m. (1789) espaço compreendido entre cada pisada durante o andar; passo ² a cada t. a cada passo ou momento e uso empr. apenas nesta loc. e etim esp. <i>triquete</i> 'estalinho', dim. de <i>trique</i> 'estalo leve', prov. orig.onom.	(ê) sm (cast <i>triquete</i>) Usado na locução a cada triquete: a cada momento, a cada passo.	X
tronchar	[Do lat. <i>truncare</i> , pelo esp. <i>tronchar</i> .] Verbo transitivo direto. 1. Cortar rente; mutilar.	tronchar v. (1634) t.d. cortar rente; cercear, rentear e etim esp. <i>tronchar</i> 'truncar' e hom troncha(3p.s.), tronchas(2p.s.) / troncha(s.f.) e pl.; troncho(1p.s.) / tronchos(adia.s.m.).	(lat <i>trunculare</i>) vtd 1 Cortar cerce. 2 Mutilar.	X
trunchudo	[Do esp. <i>trunchudo</i> .] Adjetivo. 1. Que tem talos grossos (principalmente a couve). 2. Fig. Diz-se de quem tem membros fortes.	trunchudo adj. (1721) 1 que tem talos grossos (diz-se de uma espécie de couve) 2 de membros fortes (diz-se de pessoa) e etim troncho + -udo.	adj (troncho+udo2) 1 Que tem os talos grossos (diz-se especialmente de uma variedade de couve). 2 Que tem membros fortes (pessoa).	X
troplia	[Do esp. plat. <i>troplia</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. MG S. GO Tropa (6) de cavalos com o mesmo pelame e que seguem uma égua-madrinha. 2. Bando de pândegos, de farristas.	troplia s.f. (1881) 1 B S. MG GO agrupamento de equinos; esp. com pelame igual 2 p.ext. pequena tropa 3 B N.E. grupo de pessoas alegres, farristas 4 pana. grupo de coisas dispostas como uma tropa e gram dim.irreg. de tropa e etim esp. <i>troplia</i> 'manada de cavalos'.	sf (tropla+lia2) 1 Reg (Minas Gerais e Rio Grande do Sul) Magote de cavalos que têm o mesmo pelame e que acompanham uma égua madrinha. 2 Reg (Pernambuco) Bando de boêmios, de pândegos.	tro.pli.a s.f.(a) 1. Diminutivo irregular de tropa; pequena tropa. 2. Pequeno bando. 3.Pop. GO MG S Tropa de cavalos com pelagem da mesma cor que seguem uma égua madrinha, por oposição a quadrilha. 4.Pop.NE Pequeno grupo de pessoas que se divertem; turma de farristas.
trouxa	[Do ant. esp. <i>troja</i> , <i>troxa</i> , 'carga que se leva às costas'.] Substantivo feminino. 1. Fardo de roupa. 2. Grande pacote. 3. Mulher mal-amanhada ou malprocedida. 4. Bras. PB Chulo O pênis. Substantivo de dois gêneros. 5. Gir. Pessoa tola, inábil, sem expediente, fácil de ser enganada. Adjetivo de dois gêneros. 6. Diz-se de pessoa trouxa. [Var.: troixa.]	trouxa s.f. (sXIV) 1 embrulho, ger. feito com pano, para guardar ou transportar objetos; trouxo 2 grande embrulho 3 conjunto de pertences 4 PB tab. órgão genital masculino; pênis n adj. 2g.s. 2g. 5 que ou quem é facilmente iludido ou ludibriado; tolo (...) e etim esp. <i>troja</i> , reg. de <i>trojar</i> 'dispor em forma de carga sobre uma pessoa ou animal' e sin/ivar ver sinonímia de tolo e ant ver antonímia de tolo.	sf (cast ant <i>troja</i>) 1 Fardo que contém roupa ou fado. 2 Roupa empacotada ou enrolada. 3 Grande pacote. 4 Cabeça, entre gatinhos. sm 1 Pulha, trampolinero. 2 Pacóvio, tolo. Var: troixa, trouxa. Trouxas de ovos: doce de ovos feito em rolos compridos. Arrumar ou fazer a trouxa: a) arrumar, entrouxar as coisas, fazer as malas para retirar-se; b) morrer. Estar feito uma trouxa: estar completamente amarrado. Pisar na trouxa: encolherizar-se, zangar-se. Puxar a trouxa: morrer. Tratar de fazer a trouxa (o criado): arrumar as coisas para a saída de casa.	trou.xa s.f.(a) 1. Fardo de roupa. // adj. e s.cdd.(o/a) 2. Que ou pessoa que se deixa enganar facilmente; otário(a). ♦ V. entrouxar. Δ (...). → trouxinha s.f. (1. dim. regular de trouxa; 2.gir. embalagem contendo maconha).
truque	truque ¹ [Do esp. <i>truque</i> .] Substantivo masculino. 1. Certo jogo de cartas; truco, liques.	truque s.m. (sXVI) lud 1 certo jogo de cartas em que podem participar dois adversários, mano a mano, ou quatro parceiros, em duplas, e em que correm apostas; truco, liques, zápete 2 espécie de bilhar ('jogo') (...) e etim esp. <i>truque</i> 'jogo de naipes', do cat. <i>truc</i> 'id.', der. de <i>trucar</i> 'golpear', este, de orig. contrv.: para uns, de orig. onom., para outros, do lat. vulg. * <i>trudicare</i> 'bater, golpear', de <i>trudere</i> 'marrar, bater' e hom.trouca(1p.s.) / trouca(s.m.).	tru.que ¹ sm (cat <i>truc</i>) 1 Certo jogo de cartas entre dois ou quatro parceiros; truco. 2 Bilhar usado em alguns países, geralmente mais comprido do que o ordinário. 3 Mecanismo empregado nos teatros para fazer mover certos cenários. 4 Ardil, artimanha, trama. 5 Meio destro ou sutil de fazer qualquer coisa. (...)	tru.que s.m.(o) 1. Modo esperto ou especial de enganar alguém ou de conseguir alguma coisa dos outros, de maneira mais fácil. 2. Processo sutil empregado em cinema, teatro, televisão, etc., para criar efeitos especiais. 3. Truco. ♦ É (1 e 2) galicismo (<i>truc</i>) e (3) espanholismo puro. → truqueiro s.m. [pop. aquele que joga truco (3)].
turno	[Do esp. <i>turno</i> .] Substantivo masculino. 1. Cada um dos grupos de pessoas que se alternam em certos atos ou serviços; turma. 2. Bras. P. ext. Cada uma das divisões do horário diário de trabalho (em estabelecimentos de ensino, hospitais, casas comerciais, etc.). 3. Bras. Cada uma das etapas de disputa de campeonatos esportivos. 4. V. vez (3). (...)	turno s.m. (sXIV) 1 grupo de pessoas que trabalha ou se ocupa de algo, alternando a sua ação com outros; turma 2 B momento em que ocorre um revezamento, dentro de uma sequência; hora, vez 3 B período fixado para um trabalho, serviço etc.; horário 4 desp B cada etapa de um campeonato ou torneio (...) e etim esp. <i>turno</i> 'id.' reg. de <i>turnar</i> 'revezar'.	sm (fr <i>tour</i>) 1 Cada um dos grupos de pessoas a quem cabe fazer alguma coisa, revezando-se de maneira que a cada um calha trabalho idêntico. 2 Ordem, vez. 3 Cada um dos períodos em que, na disputa de um campeonato ou torneio, cada concorrente enfrenta uma vez os demais participantes. 4 Cada um dos períodos em que, diariamente, funciona uma escola, com grupos diferentes de alunos. Cf com retorno. (...).	tur.no s.m.(o) 1. Vez em que cabe a alguém fazer alguma coisa, revezando-se com outras pessoas. 2. Ordem; vez. 3. Nos campeonatos esportivos, a primeira série de partidas disputadas pelas equipes (em oposição a retorno). 4. Cada uma das divisões do horário diário de trabalho, princ. nas escolas, hospitais, etc. Δ (...). ♦ É espanholismo puro.
ufano	[Do esp. <i>ufano</i> .] Adjetivo. 1. Que se orgulha de algo. 2. Que se vangloria e se arroga méritos extraordinários; arrogante, ostentoso, jactancioso, bizarro. 3. Satisfeito consigo mesmo; vaidoso. [Sin. ger.: ufanoso.]	ufano adj. (sXIV) 1 pej. que se jacta de altos méritos e conquistas; fanfarrão, gabola 2 pej. admirador com exagero dos próprios méritos; imodesto por excesso de amor-próprio 3 que se regozija de [algo]; que se orgulha ou se sente eufórico por [algo] 4 consiente da própria qualidade, honra, valor; briosos, orgulhosos e etim esp. <i>ufano</i> , do ant. <i>ufano</i> 'jactância, soberba' e sin/ivar ver sinonímia de gabola e ant deprimido, despojado, desprezitoso, ensimesmado, humilde, indeciso, simples; ver tb. sinonímia de arrogante e de ufano(f. ufano).	adj (cast <i>ufano</i>) 1 Que se ufana ou gloria de alguma coisa. 2 Orgulhoso, jactancioso. 3 Envaldecido, desvanecido, jubiloso. 4 Briosos. 5 Que se arroga qualidades ou méritos extraordinários; blasonador.	u.fa.no adj. Que se sente orgulhoso ou honrado. ♦ É espanholismo puro. → ufania (ô) s.f. (qualidade de ufano), que não se confunde com ufanismo (otimismo nacionalista; patriotismo extremado), de adj. ufanista, que também pode ser s.cdd.
umbral	[Do esp. <i>umbral</i> , 'soleira da porta'.] Substantivo masculino. 1. Ombreira (2). 2. Límiar, entrada.	umbral s.m. (1615) 1 carp cnt const m.q. ombreira 2 p.ext. local de entrada para um interior; límiar e etim esp. <i>umbral</i> 'id.'.	sm (cast <i>umbral</i> , do lat <i>umeral</i>) 1 Portal, límiar, ombreira da porta. 2 fig Entrada, começo, extremidade inicial.	um.bral s.m.(o) 1. Peça ou degrau que forma a parte inferior na porta ou entrada de uma casa. 2.Fig. Princípio; entrada; começo; límiar. 3.Fig. Limite ou fim de uma coisa. 4.Arquitetura Viga que atravessa um vão em sua parte superior para sustentar o muro que existe acima. ♦ É espanholismo puro.

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAIS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
vacagem	[Do esp. plat. <i>vacaje</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. S. Lote ou grande número de vacas.	vacagem s.f. (sxx) B.S. lote ou manada de vacas e etim plat. <i>vacaje</i> 'rebanho de vacas'.	sf (vacai+agem) Reg (Rio Grande do Sul) Certo número de vacas; lote de vacas.	X
vaia	[Do it. <i>baia</i> , pelo esp. <i>vaya</i> .] Substantivo feminino. 1. Manifestação de desgosto ruidosa e geralmente coletiva, em forma de gritos, assovios, etc.; apupada, apupo, assuada. [Cf. <i>vaia</i> , <i>antr.</i> , e <i>vaia</i> , do v. <i>vaia</i> .]	vaia s.f. (c1543) demonstração de desgosto, desaprovção, desprezo, ger. expressa coletivamente, por meio de ruidos como gritos e assovios e etim esp. <i>vaya</i> 'zombaria' e sin/var ver sinonímia de apupo e ant aclamação; aplauso; ver tb. antonímia de apupo e, homo. <i>vaia</i> (fl.vaiar).	sf (cast <i>vaya</i>) Manifestação de desgosto, desaprovção, desprezo ou escárnio, por meio de brados, assobios ou certos ruidos orais. Antôn.: aplauso.	vaia s.f.(a) Manifestação pública de desgosto, mediante gritos, assovios, etc., em virtude de uma expectativa malograda ou frustrada; apupo. ♦ Antôn.: aplauso, ovação. ♦ É espanholismo (<i>vaya</i>). → vaia v.t.d. (dar vaia a; apupar) e v.i. (dar vaia; apupar), de antôn. aplaudir, ovacionar.
vaqueano	[Do esp. plat. <i>vaqueano</i> .] Substantivo masculino. 1. MG S. C.O. V. tapejara (1). [No N., N.E. e BA: baqueano.]	vaqueano s.m. (1881) MG B.S. B.C.O. m.q. baqueano e gram aum.: vaqueano e etim orig. contr. e sin/var baqueano, tapejara e hom vaqueano(fl.vaqueanar).	adj (cast <i>vaqueano</i>) Reg (Rio Grande do Sul) 1 Aquele que, conhecendo bem os caminhos e atalhos de um lugar ou região, serve de guia a quem precisa percorrê-los; baqueano. 2 Aquele que é prático em qualquer trabalho de arte. 3 Aquele que tem habilidade, destreza.	X
vaquilhona	[Do esp. <i>vaquillona</i> .] Substantivo feminino. Bras. RS 1. Novilha muito nova. 2. <i>Vaca que ainda não pariu</i> .	vaquilhona s.f. RS 1. vaca jovem; novilha 2. vaca que ainda não deu cria e etim hsp.: am. <i>vaquillona</i> 'id.'	sf (cast <i>vaquillona</i>) Reg (Rio Grande do Sul) Vaca nova, que ainda não pariu; novilha.	X
vascongado	[Do esp. <i>vascongado</i> .] Adjetivo. 1. Da, ou pertencente ou relativo à região das Vascongadas (Espanha). Substantivo masculino. 2. O natural ou habitante dessa região.	vascongado adj.s.m. (1641) de ou relativo a alguma das províncias de Alava, Guipúzcoa e Biscaia (Espanha), ou o que é seu natural ou habitante; basco, vascueno e etim esp. <i>vascongado</i> 'id.'	X	X
veleta	(ê) [Do esp. <i>veleta</i> .] Substantivo feminino. 1. V. cata-vento (1 e 2).	veleta Vê s.f. (1721) 1 met tipo de cata-vento 2 pessoa que não tem firmeza de propósitos, que é volúvel, inconstante e etim esp. <i>veleta</i> 'pena que se coloca sobre a cortiça da vara de pescar para que se perceba quando o peixe morde; bandeirinha de metal que indica a direção do vento' e sin/var ver sinonímia de cata-vento.	(ê) sf (vela+eta) 1 V catavento, acepção 1. 2 fig Pessoa volúvel, inconstante; cata-vento.	X
velhari	[Do esp. <i>vellori</i> .] Adjetivo de dois gêneros. 1. Diz-se do animal cavalari de cor acinzentada.	velhari adj.2g. (1789) relativo ao cavalo de cor acinzentada e etim esp. <i>velari</i> , ou <i>vellorin</i> 'pano fino ou lâ crua de cor pardacenta', este prov. do cat. * <i>velludí</i> (depois <i>velluti</i>).	adj m+f (cast <i>vellori</i>) Diz-se de equivo de cor acinzentada.	X
velório	velório ² [Do esp. <i>velorio</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. Ato de velar, com outros, um defunto, i. e., de passar a noite em claro na sala onde se encontra exposto um morto. [Sin.: (bras., N.E.) quarto e sentinela, (bras., PR) guardamento.]	² velório s.m. (sXX) 1 ato de velar um morto 1.1 evento coletivo no qual pessoas permanecem velando o defunto exposto, durante as horas que precedem o seu enterro ou cremação e etim 'velar + -ório e sin/var guardamento, quarto, sentinela.	velório ² sm (de velar ²) 1 Ato de velar um defunto, isto é, de passar a noite em claro na sala em que ele está exposto; vigília a defuntos. 2 Dependências, nos hospitais, onde se realiza essa vigília.	ve.ló.rio s.m.(o) 1. Ato de velar um morto, ou seja, de passar a noite em claro ao lado de um defunto, numa cerimônia fúnebre de adeus na companhia de amigos e parentes. 2. Recinto especialmente destinado a esse ato ou local improvisado para ele.
venezolano	[Do esp. <i>venezolano</i> .] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. Venezuelano.	venezolano adj.s.m. menos us. que venezuelano e etim esp. <i>venezolano</i> 'venezuelano'.	adj + sm (cast <i>venezolano</i>) V venezuelano.	Ve.ne.zu.e.la (Ve) s.f.(a) País do Norte da América do Sul, cujo nome oficial passou a ser, em 1999, República Bolivariana da Venezuela, de área (911.930km2) pouco maior que a do Estado de Mato Grosso. Pop. (2010): 27 milhões. Cap.: Caracas. Hora local ou fuso horário: +1h, em relação ao horário de Brasília. B A população venezuelana é constituída princ. de mestiços. Nos anos sessentas, destacou-se como o terceiro maior produtor mundial de petróleo, mas depois a produção declinou, princ. após a nacionalização da indústria petrolífera (1976). Também produz gás natural e minério de ferro. Foi descoberta por Colombo, mas Américo Vesputio é que lhe deu o nome. Dominada pela Espanha depois do séc. XVI, foi libertada em 1821 por Simón Bolívar, que a manteve como parte da Grande Colúmbia até 1830, quando se tornou república independente, assim como o Equador. Cerca de 15% da população é analfabeta. Viveu ultimamente um período de turbulências políticas, com manifestações populares, afastamento de um presidente por corrupção, etc. Elegeram um presidente reformador em 1999: Hugo Chávez, um coronel do Exército que se transformou num político carismático e de discurso inflamado contra os ricos. Seu ídolo é Fidel Castro, ditador cubano. Apesar de ser uma das potências petrolíferas mundiais, 80% da população é constituída de gente pobre, e 33% está abaixo da linha de pobreza. Mas o país possui a maior reserva de petróleo do mundo fora do Oriente Médio. → venezuelano (ne) adj. e s.m.
ventana	ventana ¹ [Do esp. <i>ventana</i> .] Substantivo feminino. 1. Ant. Bras. Janela (1). 2. Ventanilha. Trabalhar na ventana. Bras. Gir. Ser ventanista.	¹ ventana s.f. (1789) 1 ant. m.q. janela ('abertura ou vão na parede') 2 abano, leque 3 nas torres, abertura onde se situam os sinos; sineira 4 lud m.q. ventanilha ² trabalhar na v. B roubar como ventanista, entrando pela janela e etim esp. <i>ventana</i> 'respiradouro (de uma nave, de uma tenda, da armadura)'.	sf (cast <i>ventana</i>) 1 ant Janela. 2 ant V leque. 3 V sineira. adj Reg (Rio Grande do Sul) 1 Diz-se do indivíduo turbulento, mau, desordeiro. 2 Diz-se do cavalo matreiro, velhaco puava. sm Reg (Rio Grande do Sul) 1 Indivíduo ventana; venta-furada, venta-rasgada. 2 Cavallo ventana.	X
verbena	verbena ² [Do esp. <i>verbena</i> .] Substantivo feminino. 1. Lus. Espécie de arraial (3), em geral noturno.	Sem registro que coincida semanticamente.	ver.be.na ² sf Espécie de arraial ou festa noturna; quermesse.	Sem registro que coincida semanticamente.
vicunha	[Do quíchua <i>huikunha</i> , pelo hisp.-amer. <i>vicuña</i> .] Substantivo feminino. 1. Zool. Mamífero ruminante (Lama vicugna) distribuído nos Andes, do Equador à Bolívia, de pelame marrom-claro, esbranquiçado no ventre. São sociais, vivendo em pequenos bandos, e produzem lâ finíssimas; taruca, taruga. [V. lama3 (2)]. 2. A lâ da vicunha. 3. Tec. Têx. Tecido feito dessa lâ.	vicunha s.f. (1634-a1666) 1 mastzoo mamífero artiodátilo, da fam. dos camelídeos (<i>Vicugna vicugna</i>), encontrado nos Andes do Peru, Bolívia, Argentina e Chile; possui lâ macia e delicada e é semelhante ao guanaco, de quem difere pelo menor porte, pela coloração mais clara e pelas faces esbranquiçadas; taruca, taruga, vigonho [Espécie ameaçada de extinção.] 2 p.met. a lâ desse mamífero 3 p.met. tecido fabricado com essa lâ e etim quíchua <i>huikunha</i> , pelo esp. <i>vicuña</i> 'id.'	sf (quich <i>huikunha</i>) 1 Zool Mamífero ruminante, camelídeo (<i>Vicugna vicugna</i>), que ocorre na região dos Andes, desde o Equador até a Bolívia; é um animal muito perseguido por causa da sua pele, que produz lâ bastante apreciada. 2 Tecido feito dessa lâ.	vi.cu.nha s.ep.(a) 1 Zoologia Quadrúpede ruminante selvagem dos Andes, da família do lhama, que produz uma lâ finíssima. // s.f.(a) 2. Essa lâ. 3. Tecido feito com essa lâ. ♦ É espanholismo (<i>vicuña</i>), de origem quíchua (<i>huikunha</i>).
vidalita	[Do esp. plat. <i>vidalita</i> .] Substantivo feminino. 1. Canção popular argentina, lenta e melancólica, cantada, em geral, com acompanhamento de violão; <i>vidala</i> .	vidalita s.f. canção popular argentina, ger. de tema amoroso e triste, cantada com acompanhamento de violão; <i>vidala</i> e etim hsp.-am. <i>vidalita</i> 'id.' < <i>vidala</i> + suf. dim. afetivo <i>-ita</i>).	sf (cast <i>vidalita</i>) Canção popular argentina, lenta e de caráter melancólico, cantada, de ordinário, com acompanhamento de violão.	X
vilancico	[Do esp. <i>villancico</i> .] Substantivo masculino. 1. Gênero de canção do séc. XVI, cujo tema é amoroso ou encomiástico.	vilancico s.m. (1666) mús tipo de composição polifônica espanhola surgida no sXVI com textos profanos evoluindo, no curso do sXVII, para gênero de composição com as mesmas características formais, porém com textos predominantemente natalinos; vilancete, vilancete e etim esp. <i>villancico</i> 'id.'	sm (cast <i>villancico</i>) 1 Composição poética popular, com estribilho, que se cantava em festividades religiosas. 2 A música que acompanhava as coplas de que se compunha.	X
vislumbre	[Do esp. <i>vislumbre</i> .] Substantivo masculino. 1. Luz tênue, frouxa. 2. Pequeno claro; reflexo. 3. Aparência vaga. 4. Ideia indistinta; conjectura, suposição, hipótese. 5. Sinal, indicio, vestigio. 6. Semelhança, parenceça.	vislumbre s.m. (1615) 1 ideia imprecisa, indistinta, baseada em evidência parcial ou incompleta; conjectura 2 luz frouxa; fraco claro; reflexo 3 aparência indistinta; sinal, vestigio, viso 4 semelhança um tanto remota; parelência e etim esp. <i>vislumbre</i> 'id.' e hom vislumbre(fl.vislumbrar).	sm (cast <i>vislumbre</i>) 1 Clarão pouco sensível; luz frouxa, indecisa. 2 Reflexo. 3 Aparência confusa, indistinta, vaga. 4 Ideia indistinta. 5 Conjetura, indicio. 6 Parelência leve. 7 Vestigio, sinal.	vis.lum.bre s.m.(o) 1. Pequeno claro; luz tênue. 2. Aparência vaga, indistinta. 3. Fig. Sinal; vestigio; visos. 4. Semelhança leve; parelência. ♦ É espanholismo puro.
vizindário	[Do esp. plat. <i>vecindario</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. RS Conjunto das pessoas que moram nas redondezas de um lugar. [Cf. vizinhança (2).]	vizindário s.m. (1881) RS o conjunto das pessoas que moram nas proximidades de algum lugar; vizinhança e etim esp. <i>vecindario</i> 'id.'	sm (cast <i>vecindario</i>) Reg (Rio Grande do Sul) 1 Conjunto dos que habitam as vizinhanças ou arredores de um lugar; a vizinhança. 2 Os lugares circunvizinhos: as cercanias, os arredores.	vi.zin.dá.rio (vi) s.m.(o) Vizinhança (2). ♦ É espanholismo (<i>vecindario</i>).
volatim	[Do esp. <i>volatin</i> .] Substantivo masculino. 1. V. funâmbulo (1). [Var.: <i>volantiro</i> .]	volatim s.m. (1721) m.q. burlantim ('equilibrista') e etim esp. <i>volatin</i> 'acrobata' e sin/var <i>volantiro</i> ; ver tb. sinonímia de funâmbulo.	sm (cat <i>volatin</i>) 1 Andarilho. 2 Funâmbulo.	X

Lemas	AURÉLIO (1999)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)
<i>xibaro</i>	[De uma língua americana, pelo esp. <i>jibaro</i> .] Substantivo masculino. 1. Bras. PR Mestiço de caboclo (1) e negro.	xibaro s.m. (sXX) PR indivíduo nascido de um progenitor caboclo ('mestiço de branco e índio) e outro negro e etim hsp.-am. <i>jibaro</i> 'silvestre, campesino', este de orig. div., prov. língua indígena americana.	sm Reg (Paraná) Mestiço de cafuno e negro.	X
<i>xucro</i>	[Do quíchua <i>chucru</i> , 'duro', pelo esp. plat. <i>chúcaro</i> .] Adjetivo. 1. Bras. MG S. Diz-se do animal de sela ainda não domesticado. 2. Bras. P. ext. Diz-se do indivíduo ainda não treinado em qualquer tarefa, ou de coisa ainda muito imperfeita. 3. Bras. P. ext. Ignorante, rude, bronco. 4. Bras. P. ext. Mal-educado, grosseiro, grosseirão. [A grafia legítima seria <i>chucro</i> .]	xucro adj. (1899) B m.q. chucro e sin/var ver sinonímia de bronco e ant ver antonímia de tolo. chucro adj. 1 B S. MG não domado, bravo, esquivo (diz-se de animal) 2 p.ext. que não possui treino, especialização ou habilidade no desempenho de alguma tarefa (diz-se de indivíduo) 3 p.ext. sem traquejo, abrutalhado, grosseiro (diz-se de pessoa) 4 p.ext. desprovido de cultura, de conhecimento; bronco, bruto 5 p.ext. que estranha as pessoas de fora; que se esquia; assustado (diz-se de pessoa, esp. criança) 6 amargo, sem açúcar (diz-se de café) e etim hsp.-am. <i>chúcaro</i> 'arisco, bravo' e sin/var xucro .	adj (quíchua <i>chukru</i>) 1 Diz-se do animal bravo ou ainda não-domesticado. 2 por ext Diz-se do indivíduo ainda não-adestrado em qualquer tarefa.	xu.cro adj. 1. Diz-se do animal ainda não domado ou muito arisco. 2.P.ext. Ignorante; bronco. 3.P.ext. Sem nenhuma experiência. ♦ Aqui reside outro equívoco do VOLP: se a palavra tem como étimo <i>chucro</i> (= espanhol recém-chegado e, como tal, ignorante das coisas americanas), como entender o x? → xucrice s.f. ou xucrismo s.m. (1. qualidade do que é xucro; 2. ignorância; estupidéz; 3. falta de educação; grosseria).
<i>zagueiro</i>	[Do esp. <i>zaguero</i> .] Substantivo masculino. 1. Fut. Jogador que ocupa a zaga (1); beque.	zagueiro s.m. (sXX) futb B jogador de defesa que atua imediatamente à frente do goleiro, em dupla com outro jogador de igual função; beque (...) e etim esp. <i>zaguero</i> 'que vai ou está atrás'.	sm (zaga+eiro) Esp Jogador da zaga, no futebol.	za.guei.ro s.m.(o) Futebol Cada um dos jogadores (zagueiro central e quarto-zagueiro) que atuam na defesa, posicionando-se à frente do goleiro; beque. Δ (...). ♦ A palavra beque já não tem a preferência no meio esportivo, que atualmente só usa zagueiro . ♦ É esonholismo [zagueiro].
<i>zambra</i>	[Do esp. <i>zambra</i> .] Substantivo feminino. 1. Antiga dança espanhola, de origem mourisca.	zambra s.f. (1899) 1 mús entre os antigos mouros espanhóis, conjunto de músicos com flautas e outros instrumentos de sopro 2 mús a música executada por este conjunto 3 antiga festa mourisca, conservada parcialmente pelos gitanos espanhóis, dançada ao som desta música 4 dnç a dança executada nesta festa e etim ár. <i>zambra</i> 'instrumentos musicais' e hom <i>zambra</i> (f.zambro [adj.])	sf (cast <i>zambra</i>) Dança espanhola de origem mourisca.	X
<i>zângano</i>	[Do esp. <i>zángano</i> .] Substantivo masculino. 1. V. parasito (2). 2. Agiota desonesto, fraudulento. 3. Agente de negócios particulares, ou preposto de corretor; zangão. 4. V. adeleiro. 5. Tolo, parvo, bobo, truão; zangão.	zângano s.m. (1721) 1 agente que dirige negócios particulares por delegação ou sob o comando de outros; zangão 2 indivíduo ocioso, indolente, que se habituou a viver a expensas de outrem 3 agiota indigno, desonesto 4 negociador de mercadorias velhas e usadas; adeleiro 5 indivíduo de pouca seriedade ou inteligência; tolo, bobo, zangão e etim esp. <i>zángano</i> 'macho da abelha, zângão' e sin/var zangão; ver tb. sinonímia de <i>zangão</i> .	sm (cast <i>zángano</i>) 1 Parasito. 2 Agiota fraudulento. 3 Corretor de negócios particulares. 4 Bobo.	X
<i>zaragata</i>	[Do esp. <i>zaragata</i> .] Substantivo feminino. 1. Desordem, confusão, algazarra, banzé.	zaragata s.f. (1890) infm. 1 estado de desordem, de alvoroço; confusão, balbúrdia, zaragalhada 2 conflito ou briga em que se envolvem numerosas pessoas; arruça, desordem, confusão e etim esp. <i>zaragata</i> 'bulha, confusão'.	sm (cast <i>zaragata</i>) pop Desordem, confusão, algazarra.	X
<i>zarza</i>	[Do esp. <i>zarzaparrilha</i> .] Substantivo feminino. 1. Bras. Bot. V. salsaparilha.	zarza s.f. (1899) angios m.q. japecanga (Herreria salsaparilha) e etim esp. <i>zarza</i> , ant <i>sarça</i> , de orig.desc., certamente voc. pré-romano.	zar.za . sf V salsaparilha . sal.sa.pa.rr.i.lha . sf (cast <i>zarzaparrilla</i>) Bot Nome comum a diversas plantas da família das Esmilacáceas, de origem americana, tais como <i>Smilax officinalis</i> , <i>S. papyracea</i> , <i>S. medica</i> e outras, cujas raízes têm propriedades medicinais e gozam de grande estima. (...).	X
<i>zebruno</i>	[Do esp. plat. <i>cebruno</i> .] Adjetivo. 1. Bras. Diz-se do cavalo de pelo baio. [Cf. <i>zebrino</i> .]	zebruno adj. (1670) de cor acastanhada ou amarelo-torrado (diz-se de cavalo); baio e etim esp. <i>cebruno</i> 'cavalgadura de cor de barro escuro' e par <i>zebrino</i> (adj.)	adj (cast <i>cebruno</i>) Diz-se de cavalos e éguas de cor baia.	ze.bru.no adj. Diz-se do cavalo de pelo baio. ♦ Do espanhol platino <i>cebruno</i> .
<i>zorra</i>	zorra ² (ô) [Do esp. <i>zorra</i> .] Substantivo feminino. 1. Raposa velha.	zorra \ô\ s.f. (1534) 1 raposa, esp. a raposa velha, astuta, que não se deixa pegar facilmente 2 P (reg.) pej. mulher que exerce a prostituição; meretriz, rameira v s. 2g. p.ext. 3 pessoa maliciosa, astuta, traiçoeira e etim orig.div. e sin/var ver sinonímia de meretriz.	sf 1 Carro baixo, de quatro rodas, para o transporte de grandes pesos. 2 Pedaco de tronco bifurcado para arrastar pedras. 3 Pequena rede de arrastar, empregada na pesca de caranguejos. 4 fig Coisa ou pessoa vagarosa. 5 (cast <i>zorra</i>) Raposa velha.	X
<i>zorro</i>	zorro ¹ (ô) [Do esp. <i>zorro</i> .] Substantivo masculino. 1. Zool. Raposo (1). 2. Criado velho. 3. Rede de pesca de arrasto. 4. Bras. S. Pessoa astuta, velhaca; sorro. Adjetivo. 5. Bras. S. V. zopeiro (3). 6. Bras. S. Astuto, velhaco, matreiro, sorro.	zorro \ô\ s.m. (a1612) 1 o macho da raposa, da zorra; raposo 2 mastzoo RS m.q. graxaim (Pseudaloxep gymnocercus) 3 psc m.q. Zorra 4 orn RJ m.q. bico-de-veludo (Schistochlamys ruficapillus) e adj.s.m. p.ext. fig. 5 que ou aquele que é astuto, matreiro, velhaco; sorro, sorro 6 que ou aquele que é lerdo, vagaroso, indolente, preguiçoso (...) e etim zorra com alt. da vogal temática -a -> -o e sin/var ver sinonímia de espertalhão, fingido e malandro e antonímia de tolo e ant ver antonímia de malandro e trapaceiro e sinonímia de tolo.	adj 1 Vagaroso. 2 Matreiro. sm 1 O mesmo que <i>guraxaim</i> . 2 Reg (Sul) Pessoa manhosa, velhaca. (...).	X

ANEXO II - Tabela com informações relativas ao étimo e à indicação de origem

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
abacate	[Do náuatleawakatl, pelo esp. abacate.]	náuatle awa'katl 'id.', prov. por infl. do esp. aguacate 'id.'	(nauatle auacatl)	Do náuatle awa'katlouahuacatl, com influência do espanhol aguacate	a1776
abanico	[Do esp. abanico.]	esp.abanico 'leque, ventarola'	(abano+ico1)	Diminutivo de abano(De a- (pref. sem função) + o latim vannus).	1712
abarrotar	[Doesp. abarrotar.]	a- + barrote + -ar	(a1+barrote+ar2)	É parassíntese: a- + barrote + -ar.	1532
abelharuco	[Do esp.abejaruco.]	prov. adp. do esp.abejaruco 'id.'	(castabejaruco)	X	1611
abichar	[Doesp.plat.abichar.]	a- + bicho + -ar.	(a1+bicho+ar2)	X	1922
acendrar	[Do esp.acendrar.]	orig.duv.; prov. do esp.acendrar 'purificar'	(cast acendrar)	X	1557
açoifeira	[Do gr.zizyphon, pelo ár.-hisp., e pelo esp.azufaifa.]	segundo JM, do ár. az-zufaifa, dim. de zifzíf, nome de Zizyphus jujuba, Mill.	X	X	1647
acoquinar	[Do esp. plat. acoquinar.]	fr. acoquiner'comportar-se como um mendigo, acostumar-se a um hábito desprezível', der. de coquin 'mendigo'.	(do espanhol platinoacoquinar)	X	S/D
ademanes	[Do esp.ademanes.]	prov. do cast.ademán, este em esp. de orig.obsc.	(cast ademán)	É espanholismo puro.	1557
afeitar	[Do esp.afeitar.]	lat. affécto,as,ávi,átum,áre 'pôr-se a; tentar obter'	(castafeitar)	X	sXIII
agalhas	[Do esp. plat. agallas.]	esp.agalla 'amígdala'	(cast agalla)	X	S/D
aguente	[Doesp. plat. aguante.]	it. agguantare 'agarrar, apanhar; segurar uma corda de'.	(cast aguante)	X	1858
ajuna	[Do esp. plat. ahijuna, contr. de iah, hijo de una...]	segundo Nascentes, esp. platino !ay, cuna!	(espanhol platinoahijuna,,de ay hijo de una)	X	S/D /1899
airar	[Do esp.airar.]	esp. aire 'ar' + -ar	(castaire+ar2)	X	1562
airoso	[Do esp.airoso.]	esp.airosoeste do esp. aire 'ar, aparência'	(do cast)	É espanholismo puro.	1552
alambrador	[Doesp. plat. alambrador.]	rad. do part. alambrado + -or.	(alambrar+dor2)	X	1899
alambre	[Do esp.alambre.]	esp. alambre.	(lat tardioaeramen, -inis, via cast)	X	sXX
alavanco	[Do esp.alavanco, lavanco, 'pato selvagem', alter. do esp. ant. 'lugar paludoso'.]	orig.contrv.	X	X	1813
alce	[Do esp. plat.alce.]	regr. de alçar	(cast alce)	Do latimalces= espécie de veado, provavelmente de origem germânica (Elk), pelo espanhol platinoalce.	sXX
algibe	[Var. de aljube, por uma f. ant.aljibe, do esp.aljibe.]	ár. al-jubb 'cisterna, poço'	(áral-jubb pelo cast)	X	a1652
almácego	[Do esp. plat. almácigo.]	esp. almácigo, este do esp. almáciga 'id.'	(esp platinoalmácigo)	X	S/D
alquebrado	[Doesp. aliquebrado, 'de asas quebradas, partidas'.]	orig.duv.: tido como do esp.aliquebrado 'de asas quebradas, débil, desanimado'	(part de alquebrar)	É espanholismo(aliquebrado = de asas quebradas)	c1539
altaneiro	[Do esp.altanero.]	esp.altanero 'id.'	(lat altanu+eiro)	É espanholismo(altanero).	sXV
alteroso	[Do esp.alteroso.]	orig.contrv.	(alta+eiro+oso)	Sem etimologia	1598
alumbrar	[Do esp.alumbrar.]	esp. alumbrar'alumiar', der. De lumbre 'luz', < lat. lumen,inis 'id.'	(cast alumbrar)	X	1375
amapola	[Doesp. amapola, 'papoula'.]	esp.amapola, de orig. moçárabe	(cast amapola, papoula)	Éespanholismopuro, que por sua vez tem origem no moçárabe habapaura.	sXX
amarelo	[Doesp. amarillo.]	esp.amarillo 'amarelo'	(castamarillo)	É espanholismo(amarillo).	1899

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
amistoso	[Do esp.amistoso.]	esp.amistoso'id.', der. de amistad 'amizade'	(castamistoso)	É espanholismo puro.	1899
ampulheta	[Do esp.ampolleta.]	esp.ampolleta'relógio de areia', dim. de ampolla 'ampola'	(cast ampolleta)	É espanholismo(ampolleta).	c1664
anágua	[Var. de enágua< tainonaguas, pelo esp.enaguas.]	esp.enaguasde naguas e este do taino, língua em que designava 'uma espécie de saia de algodão usada pelas índias e que ia até os joelhos'	(do tainonaguas, via cast)	Sem etimologia	1668
andorrano	[Do esp.andorrano.]	top. Andorra + -ano	(top Andorra+ano2)	Sob o lema andorra (Sem etimologia).	1899
anejo	[Doesp. anejo.]	esp. añejo, do lat. anniculus'que tem um ano', de annus, i 'ano'	(ano+ejo)	x	1619
anilha	[Doesp. anillo.]	esp.anillo 'id.'	(castanillo)	Do espanholanillo= aro pequeno, do latim anellus = anel pequeno.	1798
antanho	[Do esp.antaño< lat. ante annum, 'um ano antes'.]	esp. antaño'id.', do lat. ante annum 'um ano antes'	(cast antaño)	É espanholismo(antaño= tempo anterior, do latim ante annum = um ano antes).	c1543
antojo	[Do esp.antojo.]	esp.antojo'id.', delante- +ojo'olho', do lat. ante- + oculus 'olha'	(castantojo)	É espanholismo puro (de 1 a 3); é corruptela de entejo nas demais acepções.	1562-1575
apanhar	[Do esp.apañar.]	esp.apañar 'id.'	(castapañar)	É espanholismo(apañar).	sXIII
apero	[Do esp. plat.apero.]	regr. de aperar.	(cast apero)	Do latim vulgar * appariare= emparelhar, depar= par, pelo espanhol platinoapero.	1838-1905
aplastar	[Doesp. aplastar.]	esp.aplastar 'id.'	Sem etimologia	x	S/D
aquerenciado	[Do hisp.-amer. aquerenciado.]	part. de aquerenciar.	(part de aquerenciar)	x	1881
aquerenciar	[Dohisp.-amer. aquerenciar.]	plat. aquerenciar 'id.'	(a1+querência+ar2)	x	1881
arandela	[Do esp.arandela.]	esp. arandelado fr. rondelle 'id.'	(cast arandela)	É espanholismo puro, que tem origem no francês rondelle= redondinho, dim. de rond = redondo, com influência de aro.	sXV
arenal	[Do esp. plat.arenal.]	rad. de areia sob a f. erud. aren(i)- + -al	(lat arena+a13)	x	1949
argamandel	[Do esp.argamandel< ár. hírcã mandil, 'farrapo'.]	esp. argamandel'andrajó, roupa esfarrapada', do ár. hírcã(hérqa ou harq) mandil 'farrapo de pano'	x	x	S/D
armadilha	[Doesp. armadilla.]	armada + -ilha	(castarmadilla)	É espanholismo(armadilla).	sXIII
arranhar	[Do esp.arañar.]	orig.contrv.	(castarañar)	É espanholismo(arrañar).	sXV
arreglar	[Do esp. plat.arreglar.]	esp. arreglar 'pôr em ordem'	(espanholismo, usado no Rio Grande do Sul)	Sob o lemaarreglo(É espanholismo puro).	S/D
arreglo	[Doesp. arreglo.]	esp.arreglo, regr. de arreglar	(espanholismo, usado no Rio Grande do Sul)	É espanholismo puro.	S/D
arrinconar	[Do esp. plat.arrinconar.]	a- + rincão sob a f. rad. Rincon- (com perda da nasalidade) + -ar	(a1+rincão+ar2)	x	1836
arrojar	[Do esp.arrojar< ar-2+ lat. *rotulare, 'lançar rodando', < lat. rotare, 'rodar'.]	esp. arrojar'id.', do lat.vulg. *rotulare 'rodar, Lançar rodando'.	(cast arrojar e este do lat vulgar ad+*rotulare)	É espanholismo puro, do baixo-latim rotulare= pôr para rodar, de rotare = rodar.	sXV
assolear	[Do esp. plat.asolearse.]	a- + sol + -ear	(a1+sol+ear)	x	1889
atochar	[Do esp.atochar.]	esp. atochar lit. 'encher de esparto, apertar cingindo com esparto', p.ext. 'encher De qualquer outra matéria, apertando-a'.	(a1+tocho+ar2)	É espanholismo puro.	1553

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>atril</i>	[Do esp.atril<esp. ant.latril<b.-lat. lectorile.]	esp.atril 'id.'	(castatril)	É espanholismo puro, <i>que por sua vez provém do arcaico latril(do baixo-latim *lectorile, de legere = ler).</i>	sXIV-sXV
<i>aulido</i>	[Do esp.aullido.]	esp. aullido 'uivo, voz triste e prolongada do lobo E de outros animais'.	(castaullido)	É espanholismo[aullido, de aullar(do latim ululare = uivar).	S/D
<i>avenida</i>	[Do fr.avenue, pelo esp.avenida.]	fr. avenue 'via principal, ger. retilínea e larga, Que atravessa centros urbanos'.	(fr avenue)	É galicismo (avenue).	1644
<i>bagual</i>	[Do hisp.-amer. bagual.]	plat.bagual 'potro arisco', do guarani mba'gwa.	(espanhol platino bagual)	É espanholismo platino.	1889
<i>bagualão</i>	[Do esp. plat.bagualón.]	bagual + -ão	(bagual+ão2)	X	S/D
<i>baiuca</i>	[Do esp.bayuca, de or. germ.]	esp .pop. bayuca 'taberna'	(castbayuca)	É gíria espanhola(bayuca).	a1771
<i>balança</i>	[Do esp.balanza.]	esp. balanza'id.' < lat.vulg. *bilancia, Do lat. bilanx,âncis 'balança'	(lat *bilancia)	É espanholismo(balanza), do latim vulgar *bilancia[do latim bilanx, bilanc- = balança: bi- = dois + lanx, lanc- = prato (de balança)].	sXIII
<i>balandronada</i>	[Do esp. plat.balandronada.]	balandrão, com term. -ão feita -on- + -ada	(balandrão+ada1)	Sob o lema balandrão(É espanholismo platino(baladrón)).	1899
<i>balante</i>	[Do esp.balante.]	balar + -nte	(de balar)	X	sXVII
<i>baldosa</i>	[Do esp.baldosa.]	X	X	X	X
<i>balona</i>	[Do esp.valona.]	[balonas] esp. valones 'tipo de veste calça curta e franzida', subst. com. der. do nome Do povo da Valônia, que costumava usá-las.	(castvalona)	X	a1595
<i>baluma</i>	[Do esp.balumba, baluma.]	cast.balum(b)a'corda fina da bainha da vela (de barco) '< cat.balum/volum, do lat. volúmen,inis 'o que se enrola'	(cast antbaluma)	X	1789
<i>bandarilheiro</i>	[Do esp.banderillero.]	bandarilha + -eiro	(bandarilhar+eiro)	Sob o lema bandarilha(É espanholismo (banderilla = pequena bandeira)).	1858
<i>bandoleiro</i>	[Do esp.bandolero.]	esp.bandolero'o que traz ou carrega 1bandola	(cast bandolero)	É espanholismo(bandolero).	a1600
<i>banhado</i>	[Do esp. plat. bañado.]	part. substv. de banhar	(part de banhar)	É espanholismo platino(bañado), na acepção 4	sXIII
<i>barbecho</i>	[Do esp.barbecho.]	esp.barbecho'id.' e, este, do lat. vervactum,i 'terra deixada em repouso'	(castbarbecho)	Sem etimologia	1836
<i>barjuleta</i>	[Do esp. barjuleta.]	prov.cast. barjuleta 'mochila de viajante'	(castbarjuleta)	É espanholismo puro.	1540
<i>barrela</i>	[Do esp.barrilla, 'barrileira'.]	orig.contrv.; tem sido ligado a barrilha.	Sem etimologia	Sem etimologia	1562
<i>basco</i>	[Do esp. vasco.]	esp. vasco(var. basco), red. de vascón, do lat. vasco,ónis 'povo ibérico habitante das duas vertentes dos Pireneus'	(castvasco)	Sem etimologia	sXIV
<i>basto</i>	[Do esp. basto.]	esp. basto'ás de paus' < red. de bastón 'id.'	(cast basto)	X	1899
<i>batacaço</i>	[Do esp. plat. batacazo.]	plat. batacazo 'id.'	(espanhol platino batacazo)	X	S/D
<i>bejense</i>	[Do taino, pelo esp.bejuco.]	top. Beja< lat. Pax Julia, assim denominada para comemorar a pacificação da Lusitânia + -ense	(top Beja+ense)	X	1899
<i>beldosa</i>	[Do esp.baldosa.]	esp.baldosa'ladrilho', do ár. balat 'lousa quadrada'	(cast baldosa)	X	1898
<i>beta</i>	[Do lat. vitta, pelo cat. veta E pelo esp. veta, beta.]	esp.(b/v)etaou cat. veta< lat. vitta,ae 'fita'	(lat vitta)	Do latimvitta= faixa, fita, pelo espanholbeta.	1507
<i>bilbaino</i>	[Do esp. bilbaino.]	esp. bilbaíno, do top. esp. Bilbao	(top Bilbao+ino)	X	1871
<i>biruta</i>	[Do esp. plat.viruta.]	esp.viruta 'id.', de orig.contrv.	(espanhol platinoviruta)	X	sXX
<i>biscaíno</i>	[Do esp.vizcaíno.]	esp. vizcaíno 'de Biscaia, País Basco'	(topcast Vizcaya)	X	sXIV

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>blasonar</i>	[Doesp. blasonar.]	esp. na acp. fig. 'ostentar'	(cast blasonar)	É espanholismo puro, com origem em blasón = brasão.	1532
<i>bocha</i>	[Do esp. plat. bocha.]	esp. bochatomado ao it. boccia 'bola de madeira Para jogar, jogo da bocha'	(ital boccia)	É italianismo (bocce = bolas de madeira, pl. de boccia = bola).	1922
<i>bochinheiro</i>	[Do esp. plat.bochinheiro.]	bochincheou bochincho + -eiro	(bochinche+eiro)	X	1922
<i>bochornoso</i>	[Do esp. bochornoso.]	bochorno + -oso	(bochorno+oso)	Sob o lema bochorno(É espanholismo puro).	a1922
<i>bojar</i>	[Do esp.bojar.]	cast.bojar'id.', do cat.vogir> lat. volvere 'andar à roda etc.'	(cast bojar)	Do holandês bogen= dobrar, encurvar, Pelo espanhol bojar.	c1499
<i>bolandeira</i>	[Do esp.volandera.]	esp.volandera 'mó'	(castvolandera)	É espanholismo(volandera).	1789
<i>boleadeiras</i>	[Adapt. do esp. plat.boleadoras.]	adp. do esp.boleadoras 'id.'	(cast boleadoras)	Adaptação do espanhol platino boleadoras.	1902
<i>bolear</i>	[Do esp. plat. bolear.]	bola + -ear	(bola+ear)	É espanholismo platino.	c1608
<i>boleto</i>	[Do it. ant.bolletta, pelo esp.boleata, Com mudança de gênero.]	esp.boleata 'id.', com mudança de gênero, Do it. bolletta 'acp. 1'	(ital bolletto)	É espanholismo(boleata, com mudança de gênero), Nas acepções de 3 a 5.	1763
<i>boliche</i>	[Do esp. plat.boliche.]	esp. boliche'pequena rede de pesca', do cat. bolitx, ligado ao gr. bolidion, dim. de bólos 'rede, rede de pesca'	(espanhol platinoboliche)	É espanholismo puro.	1889
<i>bolicheiro</i>	[Do esp. plat.bolichero.]	boliche + -eiro	(boliche+eiro)	Sob o lema boliche(É espanholismo puro).	1922
<i>bombachas</i>	[Doesp. plat. bombachas.]	plat.bombachas 'calças típicas do traje masc. gaúcho'.	(espanhol platinobombachas)	É espanholismo platino(bombachas).	c1644
<i>bombear</i>	[Do esp. plat. bombear.]	bomba + -ear	(espanhol platinobombear)	X	c1710
<i>bombilha</i>	[Do esp. plat.bombilla.]	plat. bombilla 'id.', der. de bomba	(bomba+ilha2)	É espanholismo platino(bombilla).	a1958
<i>boquilha</i>	[Doesp. boquilla.]	esp.boquilla 'id. acp. 1, 2 e 3', de boca + -illa, Suf. indicador de dim.	(boca+ilha2)	É espanholismo(boquilla).	1881
<i>bordaleiro</i>	[Do esp.burdo, burdallo, 'tosco', 'grosseiro'; 'basto', donde lana burda, 'lã crespa'.]	talvez de Bordalo, nome próprio.	Sem etimologia	X	S/D
<i>borracha</i>	[Do esp. borracha, 'odre para vinho'; passou à acepç. n.o 2 por Se fazerem borrachas com o látex.]	esp.borracha 'bota de vinho'	(castbarracha)	É espanholismo puro.	1456
<i>bosquejar</i>	[Do cat.bosquejar, pelo esp. bosquejar.]	bosque + -ejaR	(bosque+ejar)	Sem etimologia	1836
<i>botija</i>	[Doesp. botija.]	esp.botija, der. do lat.vulg. *butticula, Dim. do b.-lat.büttis, is, divg. de 1botelha	(cast botija)	Do latim vulgar * butticula, dim. do baixo-latimButtis = tonel, pelo espanhol botija.	c1574
<i>brafoneira</i>	[Do esp. ant.brafonera.]	cat.braoneravia esp.brafonera 'id.'	X	Sem etimologia	1287
<i>brete</i>	[Do esp. plat.brete.]	gót. brid 'tábua' (al. mod. Brett), prov. através do esp. brete que o toma do occitânico Bret 'armadilha para prender pássaros'.	X	X	1524- 1585
<i>briol</i>	[Do esp.briol.]	fr.ant. braiuelhojebreuil 'id.', através doEsp. briolligado ao lat. bráca,ae 'braga'	(castbriol)	Do francês antigo braiuel, atual breuil, debraie= braga, através do espanholbriol, afim do latim Braca = braga.	1789
<i>bruxulear</i>	[Do esp.brujulear.]	esp.brujulear'tentar adivinhar as cartas em jogo de carteado', der. do esp.brújula, do it. bussola 'bússola'	(esp brujulear)	É espanholismo(brujulear)	1712
<i>buenazo</i>	[Doesp. plat. buenazo.]	aport. do plat. buenazo	(espanhol platinobuenazo)	X	S/D
<i>bugiganga</i>	[Do esp. ant.boxiganga.]	prov.esp. bojiganga 'id.'	(castbojiganga)	Doespanhol arcaico boxiganga, atual bojiganga = antiga companhia dramática ambulante.	1623

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>bululu</i>	[Doesp. bululú.]	<i>voc. onom. prov. a partir do rad. de bulir</i>	X	X	S/D
<i>burjaca</i>	[Do provenç. boljas, pelo esp. burjaca.]	esp. burjaca 'bolsa de mendigo ou peregrino', De orig. contrv.	(castburjaca)	X	S/D
<i>buruso</i>	[Do esp. burujo.]	prov. esp. burujo 'buruso, resíduo', ant. borujo, do lat. vulg. volúcrum (lat. cl. involúcrum 'envoltório'), Der. de volvère 'dar volta, enrolar'	(castburujo)	Do espanholburujo = bagoço de azeitona.	1789
<i>cabecilha</i>	[Do esp. cabecilla.]	esp. cabecilha 'chefe de rebeldes'	(cabeça+ilha2)	É espanholismo(cabecilla).	1881
<i>caborteiro</i>	[Doesp. plat. cabortero.]	rad. de cabortar + -eiro	(cabortar+eiro)	Sem etimologia	1899
<i>cabrestear</i>	[Do esp. plat. cabrestear.]	cabresto + -ear	(cabresto+ear)	X	1899
<i>cacau</i>	[Do náuatle kakáwa, rad. de kakáwatl, 'caroço de cacau', pelo esp. cacao.]	esp. cacao 'id.', der. do náuatle kakáwa, f. rad. de kakáwatl 'caroço de cacau'	(náuatle kakawatl)	Do náuatleKakawa, pelo espanholcacao.	1675
<i>caceta</i>	[Do cat. casseteta, pelo esp. caceta.]	esp. caceta 'id.', der. do cat. casseteta	(catcasseteta, via cast)	X	1712
<i>cachucha</i>	[Do esp. cachucha.]	esp. cachucha 'id.'	(castcachucha)	Éspanholismopuro.	1858
<i>cacique</i>	[Do aruaque, pelo esp. cacique.]	esp. cacique este do taino de S. Domingos, Onde designava os chefes indígenas	(do taino, via cast)	É espanholismo americano(cacique), com origem No taino kassequa = chefe de clã ou tribo.	1553
<i>caçoula</i>	[Do esp. cazuela, poss.]	orig. contrv.	(cast cazuela)	É espanholismo(cazuela).	1537-158:
<i>cadete</i>	[Do esp. plat. cadete.]	X	(fr cadet)	X	X
<i>cadoz</i>	[Do ár. qadus, pelo esp. arcaduz.]	esp. cadozo 'redemoinho ou cova em rio ou laguna', Este do ár. qádús 'cubo, vaso, jarro'	(árqádús, via cast)	X	1700
<i>caimão</i>	[Do esp. caimán, poss. do taino.]	lat. cien. gên. Caiman, prov. do esp. caimán 'id.'	(taino kaimán, viacast)	Do caraibacayuman, pelo espanholcaimán.	sXVI
<i>cajetilha</i>	[Doesp. plat. cajetilla.]	esp. cajetilla 'maço de cigarros, maço de tabaco picado'	(cast cajetilla)	X	1899
<i>calabouço</i>	[Do esp. calabozo.]	esp. calabozo 'masmorra', Este prov. do lat vulg. *calafodium.	(castcalabozo)	Do espanholcalabozo.	1666
<i>calão</i>	[Do it. calò< dial. cigano caló, 'cigano'.]	adp. do ciganocaló 'preto' e, por designação deles próprios, 'cigano', pelo esp. caló 'linguagem dos ciganos'.	(ciganocaló, via cast)	Sem etimologia	1873
<i>calaveirada</i>	[Do esp. plat. calaverada.]	calaveira + -ada	(calaveira+ada1)	X	a1958
<i>calentura</i>	[Do esp. calentura.]	esp. calentura 'febre'	(castcalentura)	É espanholismo puro.	1873
<i>calicida</i>	[Do esp. plat. callicida.]	calo + -cida.	(cáli3+cida)	X	1890
<i>camalote</i>	[Do esp. plat. camalote.]	esp. camalote 'nome de uma gramínea', este de orig. obsc.	(castcamalote)	X	1890
<i>camarote</i>	[Do esp. camarote.]	câmara + -ote, prov. pelo esp. camarote	(câmara+ote)	Derivada sufixal: câmara + -ote ou do espanhol camarote.	1562
<i>camorra</i>	[Do it. camorra, pelo esp. camorra.]	\ka'm'rra\ [it.]	(ital camorra)	É italianismo puro.	1914
<i>canada</i>	[Do esp. cañada, 'medida de capacidade para vinhos'.]	esp. cañada 'certa medida de vinho', do b.-lat. cannata.	(cana+ada1)	X	1114
<i>cancha</i>	[Do quíchuacancha, 'pátio cercado de paredes de barro', pelo esp. plat. cancha.]	esp. cancha 'terreno plano', este do quíchuca kántxa 'paliçada, pátio'.	(quíchuacantxa, via cast)	Do quíchuacantxa, pelo espanhol platino cancha.	sXX
<i>candeliça</i>	[Doesp. candaliza.]	esp. candaliza 'talha, cabo'	(candela+iça)	X	1873
<i>canhadão</i>	[Do esp. plat. cañadón.]	canhada + -ão	(canhada+ão2)	Emcanhada(Do espanhol platinocañada) ⇒ canhadão (cã), do espanhol platinocañadón.	1922

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>canibal</i>	[Doesp. caníbal, <i>alter. de caríbal, de caribe</i> (< <i>caraiiba carib</i> ^{'audaz, corajoso'}) originalmente us. como designação dos caribais antilhanos, de que os viajantes europeus reportaram costumes antropofágicos, e poss. com infl. de <i>can 'cão 1'</i> ; fr. <i>cannibal</i> .]	esp. <i>canibal, alteração de caríbal</i> , der. de caribe 'ousado, audacioso', voc. indígena das Antilhas e que serviu para designar o povo caraiiba.	(fr <i>cannibal</i> , por sua vez do <i>cast caríbal, do top Caribe</i> , com analogia com <i>cão</i>)	Doespanhol americano <i>caríbal</i> (de Caribe), nome que Cristóvão Colombo deu ao indígena caribenho que comia carne humana, e em analogia com <i>cão</i> , Através do francês <i>cannibal</i> .	1727
<i>cantimplora</i>	[Do esp.cantimplora.]	esp. <i>cantimplora</i> 'vasilha us. para resfriar água'	(ital <i>cantimplora</i>)	É espanholismo ou italianismo puro.	S/D
<i>caoba</i>	[Do esp.caoba< taino <i>kaóban</i> .]	esp. <i>caoba</i> 'id.', <i>este do taino de São Domingos caóban</i> .	(taino <i>kaoba</i>)	X	1899
<i>capataz</i>	[Do esp.capataz.]	esp. <i>capataz</i> der. do lat. <i>caput 'cabeça'</i> , Porém a formação não está clara	(<i>castcapataz</i>)	Do provençal antigo <i>captás= capataz, pelo espanholcapataz.</i>	sXVII [?]
<i>capincho</i>	[Doesp. plat. <i>capincho</i> .]	segundo Nascentes, plat. <i>capincho</i> ' <i>capivara</i> ', Var. de <i>capincho</i> .	(<i>castcapincho</i>)	É espanholismo puro.	1899
<i>caramba</i>	[Do esp.caramba.]	<i>interjeição</i> esp. <i>Caramba</i> .	(do <i>cast</i>)	É espanholismo puro.	1873
<i>caranguejo</i>	[Doesp. <i>cangrejo</i> < lat. <i>cancer, cancri</i> .]	esp. <i>Cangrejo</i>	(<i>cast cangrejo, e este dim de cangro, do lat cancrus</i>)	Do latim <i>cancriculus= caranguejo pequeno, dim. de cancer, cancri= caranguejo, pelo espanholcangrejo.</i>	sXIII [?]
<i>caraqueño</i>	[Do esp.caraqueño.]	esp.caraqueño 'id.'	(top <i>Caracas+enho</i>)	X	S/D
<i>carchear</i>	[Doesp. plat. <i>carchear</i> .]	prov. do plat. <i>carchear</i>	(<i>castcarchear</i>)	X	1922
<i>cardar</i>	[Do esp.cardar.]	1 <i>cardo</i> + <i>-ar</i>	(<i>cardo+ar2</i>)	Do latim vulgar * <i>cardare</i> .	1253
<i>cargosear</i>	[Do esp. plat.cargosear, 'importunar'.]	<i>cargoso</i> + <i>-ear</i>	(<i>cargoso+ear</i>)	X	1938
<i>carinho</i>	[Do esp.cariño.]	esp.cariño o qual orign. tinha o signif. de 'nostalgia, desejo'	(<i>cast cariño</i>)	Doespanhol <i>cariño</i> = afeição, ternura, amor.	1712
<i>carnada</i>	[Doesp. plat. <i>carnada</i> .]	esp.carnada 'comida, alimento; isca'.	(<i>carne+ada1</i>)	X	1899
<i>carnear</i>	[Do esp. plat.carnear.]	plat. <i>carnear</i> 'retirar a carne do gado abatido'.	(<i>carne+ar2</i>)	Sem etimologia	1877
<i>carpa</i>	[Do esp. plat.carpa.]	orig.contrv.	(de <i>carpir</i>)	X	1938
<i>carreteira</i>	[Do esp. plat.carretera.]	esp.carretera 'id.'	(<i>carreto+eira</i>)	É espanholismo(<i>carretera</i>).	1899
<i>carretilha</i>	[Doesp. <i>carretilla</i> .]	esp. <i>carretilla</i> , der. de <i>carreta</i> 'id.'	(<i>carreta+ilha2</i>)	É espanholismo(<i>carretilla</i> = carrinho de mão).	1836
<i>cartilha</i>	[Do esp.cartilla.]	<i>carta + -ilha, pelo esp.cartilla</i> 'pequeno caderno que contém as letras do alfabeto e os primeiros rudimentos para aprender a ler', dim. de <i>carta</i> .	(<i>carta+ilha2</i>)	É espanholismo(<i>cartilla</i> = livro para aprender a ler).	1539
<i>cáscara</i>	[Do esp.cáscara.]	esp. <i>cáscara</i> 'casca, revestimento, invólucro', Com especialização de sentido	(<i>cast cáscara</i>)	X	S/D
<i>cascarilha</i>	[Do esp. <i>cascarilla</i> .]	prov. do esp. <i>cascarilla</i> 'casca de uma árvore Da América, da família das euforbiáceas'.	(<i>castcascarilla</i>)	É espanholismo(<i>cascarilla</i> , dim. de <i>cáscara</i> = <i>casca</i>).	1881
<i>castelhano</i>	[Do esp.castellano.]	divg. de 1 <i>castelão</i> .	(top <i>Castela+ano2</i>)	Sem etimologia	1297
<i>catalão</i>	[Do esp.catalán.]	prov. <i>adp. do esp.catalán</i> 'id.'	(<i>cat catalán</i>)	Do catalão catalán.	sXIII
<i>catimplora</i>	[Var. de <i>cantimplora, do esp.cantimplora</i> .]	esp.cantimplora 'vasilha us. para resfriar água'	(<i>castcantimplora</i>)	Sem etimologia	S/D
<i>caturrita</i>	[Do esp.caturrita.]	segundo Nascentes, dim. de <i>caturra</i> 'nome de ave' (m.q. <i>catorra</i>)	(<i>castcotorrita</i>)	É espanholismo platino(<i>cotorrita</i>).	S/D
<i>cavalheiro</i>	[Do esp.caballero.]	lat. <i>tar.caballárius</i> ,ii ' <i>palafreireiro, escudeiro</i> ', pelo esp. <i>caballero</i>	(<i>castcaballero</i>)	Do latim tardio <i>caballarius, pelo espanholcaballero.</i>	S/D

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
cecear	[Do esp.cecear.]	1cê + 1cê + -ar, talvez pelo esp.cecear der. do nome da letra, com a acp. 'pronunciar o s como c'	(castcecear)	Formada de cê + cê + -ar, com influência do espanhol cecear.	sXV
cedilha	[Do esp.cedilla.]	esp.zedilla ou cedilla 'id.'	(castcedilla)	Do espanhol cedilla, dim. de ceda = a letra z (assim chamada, porque um pequeno z era antigamente escrito depois do c, mais tarde abaixo dele, para indicar que o fonema era sibilante).	1712
celagem	[Do esp.celaje < lat. caelum, 'céu'.]	esp.celaje 'id.', der. decielo < lat.caelum ou coelum, i 'céu'	(celo2+agem)	Sem etimologia	1789
cenho	[Do esp.ceño.]	lat.tar.cinnus, 'aceno com os olhos', prov. pelo esp.ceño 'expressão severa do rosto'	(castceño)	Do baixo-latim cinnus = sinal que se faz com os olhos, pelo espanhol ceño = semblante severo, na acepção 3, é espanholismo (ceño)	1556
cepilho	[Do esp.cepillo.]	esp.cepillo 'caixa de madeira que se coloca nas igrejas para receber esmolas; pequena plaina de alisar madeira'	(cast cepillo)	É castelhanismo (cepillo = cepo).	1562
cercão	[Do esp.cercano.]	esp.cercano 'id.'	(cast cercano)	X	sXIV
cerdear	[Do esp. plat.cerdear.]	cerda + -ear.	(cerda+ear)	X	S/D
cetraria	[Do esp.cetrería.]	*acetria, formado do nome de agente acetreiro < lat. acceptorariu-/accipitriariu- 'relativo a falcão, falcoeiro'	Sem etimologia	X	a1748
chacona	[Do esp.chacona.]	esp.chacona 'som e dança acompanhados de castanholas'.	(castchacona)	É espanholismo puro.	1665
chafalho	[Do esp.chafallo.]	orig. contrv.	(castchafallo)	É espanholismo (chafallo = remendo malfeito).	1899
chairar	[Do esp. plat.chairar.]	chaira + -ar, prov. pelo plat.chairar	(chaira+ar2)	Sob o lema chaira (É espanholismo puro).	1922
chamarra	[Do hisp.-amer.chamarra < esp. zamarra.]	cast.zamarra, prov. do basco zamar (com artigo, zamarra) 'pelo de gado lanar' ou da palavra ibérica correspondente.	(castchamarra)	X	1899
chamorro	[Do esp.chamorro.]	esp.chamorro 'que tem a cabeça tosquiada'.	(castchamorro)	É espanholismo puro.	sXV
chanchada	[Do esp. plat.chanchada, 'porcaria'.]	orig. contrv.	(castchanchada)	Sem etimologia	a1928
changa	[Do esp. plat.changa.]	segundo Nascentes, do plat.changa 'ocupação ou serviço prestado pelo moço de fretes'	(castchanga)	Sem etimologia	1922
changar	[Do esp. plat.changar.]	changa + -ar	(changa+ar2)	Sob o lema changa (Sem etimologia).	S/D
changuero	[Do esp. plat.changuero.]	changa + -eiro	(changu+iouro)	Sem etimologia	1922
chaparro	[Do esp.chaparro.]	esp.chaparro, prov. de orig. pré-romana, aparentado com o basco dialetal txaparra, dim. de sapharra 'matagal'	(castchaparro)	Sem etimologia	1844
chapetonada	[Do esp. plat.chapetonada.]	chapetão na f. rad. chapeton- (com desenvolvimento de consoante nasal dental) + -ada.	(chapetão+ice)	X	1899
chapuzar	[Do esp.chapuzar, var. dezapuzar < ant.sopozar, com infl. do lat. caput, 'cabeça'.]	esp.chapuzar 'mergulhar, meter a cabeça na água', var. dezapuzar, antigo sopozar der. de pozo 'poço', com o pref. so- 'debaixo'	(castchapuzar)	É espanholismo puro.	sXVI
charque	[Do esp. plat.charque.]	esp.charqueou charqui 'carne curada ao sol, ao ar etc.', de orig. duv.	(castcharque)	Do espanhol platino charque = carne salgada e seca.	1858
charqueador	[Do esp. plat.charqueador.]	rad. do part. charqueado + -or.	(charquear+dor2)	Sob o lema charque (Do espanhol platino charque = carne salgada e seca).	1899
charqueio	[Do esp. plat.charqueio.]	regr. de charquear	(der regressiva de charquear)	Sob o lema charque (Do espanhol platino charque = carne salgada e seca).	S/D

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>chasque</i>	[Do quíchuachasqui, pelo esp. plat.]	quích. chasqui, prov. através do plat. chasque ou chasqui 'mensagem'.	(quíchuachasqui)	Do quíchuachasqui, pelo espanhol platinochasque.	S/D
<i>ché</i>	[Do esp. plat.che.]	segundo Nascentes, do plat. che!	(tupi-guar, meu, minha)	Sem etimologia	S/D
<i>chibata</i>	[Do esp.chivata.]	chibo + -ata	(de chibo)	Sem etimologia	1789
<i>chibo</i>	[Do esp.chivo.]	cast.chivo 'cria da cabra' origm. voz para fazer vir o animal.	(masc de chiba)	Sem etimologia	1680
<i>chicle</i>	[Do hisp.-amer.chicle< náuatle tzictli.]	<i>hsp.-am.chicle, este do náuatlechictli, tzictli.</i>	(nauatle tzictli)	Do náuatlechictli, pelo espanholchicle.	1942
<i>chicotazo</i>	[Do esp.chicotazo.]	cast.chicotazo'golpe dado com chicote', der. de chicote.	(chicote+aço2)	X	sXX
<i>chilenas</i>	[Do esp. plat.chilenas.]	X	X	Sem etimologia	X
<i>chilindrão</i>	[Do esp.chilindrón.]	esp.chilindrón 'jogo de naipes de passatempo'.	(castchilindrón)	X	1899
<i>chilro</i>	[Do esp.chilre, de or. pré-romana.]	segundo AGC, do cast. chirle 'id.', de orig. pré-romana	Sem etimologia	Sem etimologia	1836
<i>china</i>	[Do quíchuatchina, 'fêmea de animal', pelo hisp.-amer.china.]	segundo Nascentes, do quích.tchina'fêmea de animal', através do plat.china	(quíchuachina)	X	1899
<i>chinquilho</i>	[Do esp.cinquillo, 'certo jogo de cartas entre cinco pessoas', com palatalização.]	segundo Nascentes, "de cinco + -ilho; deu-se uma assimilação de palatalização, depois que se perdeu o sentido numeral; era a malha com cinco paus".	(por cinquillo, de cinco).	X	1827
<i>chirca</i>	[Do hisp.-amer. chilca.]	quích. tx'ilka, prov. pelo plat. chilca	(quíchuachilca)	Do quíchuatchilca, pelo espanhol platinochilca, com dissimilação.	S/D
<i>chirinola</i>	[Do esp.chirinola.]	cast.chirinola 'festa, bom humor', voc. que significou, no Século de Ouro, 'disputa, luta'.	(castchirinola)	Éspanholismopuro(chirinola = disputa, peleja).	1789
<i>chiripá</i>	[Do esp.chiripá< quíchuachiripá, 'para o frio', poss.]	plat.chiripá, do quích. txiripak 'para o frio'	(quíchuachiripá, para o frio)	X	1870
<i>chiste</i>	[Do esp.chiste.]	esp.chiste 'id.', teve esp. o sentido de 'chiste obsceno'	(castchiste)	É espanholismo puro(chiste = gracejo)	c1543
<i>chocolate</i>	[Do náuatle, pelo esp.chocolate.]	esp.chocolate 'id.', voc. de orig. asteca, mas de form. incerta.	(do nauatle)	Do náuatle xocolatl= água amarga:xococ= amargo + atl = água, através do espanholchocolate.	1726
<i>chorrilho</i>	[Do esp.chorrillo.]	1chorro + -ilho	(chorro+ilho)	É espanholismo(chorrillo = ação contínua de receber ou gastar uma coisa).	a1562
<i>chulo</i>	[Do esp.chulo.]	cast.chulo 'grosseiro; que se comporta desavergonhadamente'	(castchulo, do ital (fan) ciullo)	É espanholismo puro.	1727
<i>churrasquear</i>	[Do esp. plat.churrasquear.]	churrasco + -ear.	(churrasco+ear)	Sob o lema churrasco(Do espanhol platino churrasco).	1899
<i>churrigueresco</i>	[Do esp.churrigueresco.]	antr.Churriguera [esp. churiguera 'id.']+ -esco.	X	É espanholismo puro, que deriva de nome próprio: José Benito Churriguera (1665-1725), artista e arquiteto barroco espanhol, nascido em Salamanca e o principal representante desse estilo.	S/D
<i>cigarro</i>	[Do esp.cigarro, 'charuto'.]	esp.cigarro 'id.', de orig. incerta	(castcigarro)	É espanholismo puro, possivelmente do maia sik'ar, de sik = tabaco.	a1805
<i>cincha</i>	[Do esp. plat.cincha.]	esp.cincha 'id.'	(cast cincha)	É espanholismo puro.	1890
<i>cinchar</i>	[Do esp. plat.cinchar.]	cincha + -ar	(cincha+ar2)	Sob o lema cinchar (É espanholismo puro).	1899
<i>clavija</i>	[Do esp.clavija.]	esp.clavija'cavilha, cravelha' < lat. clavicula 'chavinha'.	(lat clavija)	X	1789
<i>cochilha</i>	[Do hisp.-amer.cuchilla.]	[coxilha] esp.cuchillo'grade do arado', pelo plat.cuchilla 'linha ou ondulação do cume de uma serra'	(castcuchilla)	É espanholismo platino(cuchilla).	1899

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>cochino</i>	[Do esp. cochino.]	<i>esp.cochinoderivado da interj. coch! empregada em muitas línguas para chamar o porco, segundo Corominas.</i>	(castcochino)	Sob o lema cochinhar (Sem etimologia).	sXVI
<i>cocoliche</i>	[Do esp. plat.]	X	X	X	X
<i>codorno</i>	[Doprov. esp.codorno, 'resto de pão'.]	orig.obsc.	Sem etimologia	X	1562
<i>cogotilho</i>	[Do esp.cogotillo.]	<i>esp.cogotillo, dim. de cogote prov. der. de coca 'cabeça'</i>	(cogote+ilho)	X	S/D
<i>cola</i>	[Do esp.cola.]	<i>esp.cola'id.', do lat. *cōla, sob a f. cauda, ae 'cauda'</i>	(castcola)	é espanholismo puro, na acepção 4	sXIV
<i>colcotar</i>	[Do ár.qulqutâr, pelo esp.colcôtar.]	<i>ár. qolqotar'óxido de ferro de cor vermelha', pelo fr. colcot(h)ar.</i>	(fr colcotar)	<i>Do grego khalkanthós= sulfato de cobre, pelo latimcolcothar, através do espanholcolcôtar.</i>	1695
<i>coleta</i>	[Do esp.coleta.]	esp. coleta 'id.'	(castcoleta)	É espanholismo puro(coleta = rabicho).	S/D
<i>colina</i>	[Do it.collina, pelo esp.colina.]	lat.tard. collina, ae 'região montanhosa'	(lat colina)	Do baixo-latimcollina, pelo espanholcolina, que por sua vez a recebeu do italiano collina.	1675
<i>colom</i>	[Do hisp.-amer. colón.]	<i>hsp.-am.colón 'id.', do antr. Cristóbal Colón, pelo fato de a moeda levar gravada uma figura de Cristóvão Colombo.</i>	(de Colón, np)	X	S/D
<i>colorau</i>	[Do esp. colora(d)o.]	<i>segundo JM, doesp. colorado, part. de colorar'colorar', é conhecida a síncope do -d- intervocálico em certos dialetos do esp., donde a pronúncia *colorao.</i>	(castcolorado)	É espanholismo(colorao = corado; vermelho).	1884
<i>compadrear</i>	[Do esp. plat.compadrear.]	compadre + -ear.	(compadre+ear)	<i>Sob o lema compadre(Do latim medieval compater, compatr- = o que participa da paternidade, padrinho: com- = com + pater, patr- = pai.)</i>	sXX
<i>componenda</i>	[Do lat. med.componendu, pelo esp.componenda.]	<i>lat. componenda, fem.substv. do gerundivo componendus,a,um, de componere 'compor'.</i>	(lat componenda)	X	1836
<i>condurango</i>	[Do esp.condurango< quíchua kúntur anku, 'cipó do condor'.]	<i>esp.condurangodo quích. kúntur anku 'cipó do condor'.</i>	(quíchua kuntur anku, cipó do condor)	Do quíchua kuntur anku = cipó do condor.	sXX
<i>congoxa</i>	[Do esp.congoja.]	<i>esp.congoja, do cat.congoixa'id.', deangoixa, do lat. angustia, ae 'id.'</i>	(baixo-lat congustia)	X	S/D
<i>copal</i>	[Do hisp.-amer. copal, do asteca ou do náuatle copalli, 'resina, esp. a que se queimava nos templos'.]	<i>hsp.-am.copaldo asteca ou do nauatle copalli 'resina, esp. a que se queimava nos templos'</i>	(asteca kopalli)	Do náuatlecopalli= resina, pelo espanhol americanocopal.	1727
<i>copla</i>	[Do lat.copula, 'união', pelo esp.copla.]	\ 'koplá\ [esp.]	(lat copula)	[esp.]	sXIII
<i>corcha</i>	[Do esp.corcha.]	esp. corcha 'casca da cortiça'.	(castcorcha)	É espanholismo puro(corcha = casca de árvore).	1619
<i>cordilheira</i>	[Do esp.cordillera.]	esp.cordillera 'cadeia, cimo aparente de montanhas'.	(castcordillera)	É espanholismo(cordillera).	1675
<i>cornetim</i>	[Do esp.cornetín.]	esp.cornetín 'id.'	(corneta+im2)	Do espanholcornetin.	1873
<i>corniso</i>	[Do esp.cornizo.]	esp.cornizo 'id.'	(de Corno2)	X	1836
<i>corondel</i>	[Do cat.corondell, pelo esp.corondel.]	<i>esp.corondel'id.', do cat. corondell 'coluna em texto impresso ou manuscrito'.</i>	(cat corondell)	É espanholismo puro.	S/D
<i>coronha</i>	[Do esp. ant.curueña, atual cureña.]	esp.cureña 'peça que segura o cano de armas de fogo', de orig.contrv.	(cast ant curueña)	X	1443
<i>corozo</i>	[Do esp.corozo.]	esp. corozo'id.', alt. de carozo 'caroço'.	(cast corozo)	É espanholismo puro.	sXX
<i>corrilho</i>	[Do esp.corrillo.]	<i>esp.corrillo'círculo em que se juntam algumas pessoas para falar ou discutir, separadas do restante', segundo Corominas, dim. de corro 'recinto de reunião', de orig.contrv.</i>	(lat curriculu)	É espanholismo(corrillo = pequena roda de pessoas).	1524-1585

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
corvina	[Do esp.corvina.]	esp.corvina 'id.'.	(castcorvina)	É espanholismo[corvino= semelhante a corvo (por causa de sua cor), do latim corvinus, de corvus].	sXV
cosquilhoso	[Do esp. plat.cosquilloso.]	esp.cosquilloso'que sente cócega', der. do esp. cosquilla 'cócega' + -oso.	(castcosquilloso)	X	S/D
costaneira	[Do esp.costanera.]	esp.costanera 'costado, apoio, parte lateral'.	(castcostanera)	É espanholismo (costanera)	sXIV
costilhar	[Do esp. plat.costillar.]	plat.costillar 'id.', de costilla 'costela'.	(castcostillar)	X	1899
cotorra	[Do esp.cotorra.]	X	X	É espanholismo platino(cotorra).	X
courear	[Do esp. plat.cuerear.]	couro + -ear	(couro+ear)	X	S/D
coxinilho	[Do esp. plat.cojinillo.]	plat.cojinillo'manta que se põe sobre a sela', der. do esp. cojin 'coxim'.	(castcojinillo)	Doespanhol platino cojinillo.	1899
crisol	[Do esp. crisol.]	esp. crisol 'recipiente para fundir metais a temperatura elevada'.	(cast antresol)	É espanholismo puro.	1563
culteranismo	[Do esp.culteranismo.]	esp.culteranismo 'id.'.	(castculteranismo)	É espanholismo puro.	1899
cursilho	[Do esp.cursillo.]	esp. cursillo 'id.'.	(curso+ilho)	Sem etimologia	1975
curvejão	[Do esp. corvejón.]	curvejo + -ão.	(de curvo)	Sem etimologia	1881
cusquenho	[Do esp.cuzqueño.]	top. Cusco + -enho (com alt. gráf. -c- > -qu-).	(top Cusco+enho)	X	S/D
damiana	[Do hisp.-amer. damiana.]	segundo Nascentes, voc. difundido através do esp.damiana 'id.' que teria orig. em língua do México.	X	X	S/D
defuntear	[Do esp. plat.defuntear.]	plat.defuntear 'assasinar'.	(lat defunctu+ear)	Sob o lema defunto(Do latim defunctus, part. pass. de defungi= terminar, acabar: de- + fungi = realizar, executar).	S/D
dengue	[Do esp.dengue, voc. de criação express.]	esp.dengue 'melindre, trejeitos afetados, enfermidade epidêmica, gripe'.	(castdengue)	É espanholismo puro na acepção 3.	1836
derroteiro	[Do esp.derroteiro.]	1derrota + -eiro.	(derrota1+eiro)	X	S/D
desainar	[Do esp.desainar.]	segundo Nascentes, prov. de- + saina(< lat. sagina 'gordura') + -ar.	Sem etimologia	X	1873
desaire	[Do esp.desaire.]	esp.desaire (de des- + aire) 'id.'.	(castdesaire)	É castelhanismo puro.	1524-1585
descalabro	[Do esp.descalabro.]	esp.descalabro'contratempo, infortúnio, dano, perda, ruína', regr. do esp.descalabrar'ferir alguém na cabeça', p.ext. 'ferir ou maltratar, causar dano, prejudicar', < esp.des- 'ausência, falta' +calavera'conjunto de ossos da cabeça unidos, mas sem carne e sem pele, caveira', do lat.calvaria,ae'crânio', cog. do lat. calvus, a,um 'calvo'.	(cast descalabro)	É espanholismo puro.	1889
desgarronar	[Do esp. plat.desgarronar.]	desgarrão sob a f. rad. desgarron- + -ar.	(des+garrão+ar2)	X	1935
deslumbrar	[Do esp.deslumbrar.]	esp.deslumbrar'maravilhar', der. delumbre'luz' e este do lat. lumen,inis 'id.'.	(cast deslumbrar)	É espanholismo puro.	1643
desmanear	[Do esp. plat.desmanear.]	des- + 2manear.	(des+maneia+ar2)	X	S/D
desparramar	[Do esp. plat.desparramar.]	orig.obsc.; prov. do esp.desparramar'derramar, dispersar' eesp.desparramar 'id.', que, segundo Corominas, devem resultar de cruzamento de espalhar e derramar.	(des+parra+rama+ar2)	X	S/D
despavorir	[Do esp. despavorir.]	esp.despavorir 'id.'.	(des+pavor+ir)	X	S/D

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>desperdício</i>	[Do esp.desperdicio< b.-lat.desperditio,ónis, 'ação de perder-se]	esp. desperdicio, do nom.sing. b.-lat. disperditio,ónis 'perdição, destruição, ruína'	(der regressiva de desperdiçar)	Sob o lema desperdiçar (Sem etimologia).	1680
<i>despojar</i>	[Do esp.despojar< lat. despoliare, 'saquear'.]	esp.despojar'id.' < lat.despoliäre, de espoliäre.	(cast despojar)	É espanholismo puro.	sXIII
<i>desvariar</i>	[Do esp.desvariar, com metátese.]	f.metat. de desvariar, do esp.desvariar 'errar, vagar, delirar' (< des- 'intensivo' + variar)	(des+variar, com metátese)	Do espanholdesvariar, com metátese.	sXIII
<i>desvario</i>	[Do esp.desvarío.]	esp.desvario 'delírio'	(de desvariar)	É espanholismo(desvarío).	sXV
<i>dintel</i>	[Do esp.dintel< fr. médiointel(atuallinteau) < lat. vulg.*limitale, alter do lat. liminaris,	fr.medv. lintelatural linteau 'fronteira, limiar'	Sem etimologia	É espanholismo puro.	1875
<i>disparate</i>	[Do esp.disparate(< esp. ant.desbarate, com infl. do v. esp.disparar), com infl. do lat. disparatus, 'oposto'.]	esp.disparate 'despropósito'	(de disparatar)	Sem etimologia	1616
<i>doble</i>	[Do esp. doble.]	esp. doble 'duplo, dobro, dobrado'.	(cast doble)	É espanholismo puro (doble = duplo).	S/D
<i>dobrado</i>	[Do esp.doblado.]	part. de dobrar.	(part de dobrar)	Sem etimologia	1270
<i>donaire</i>	[Do esp.donaire.]	cast.donairelit. 'dom natural', do lat.tar.donarium'donativo' < lat. donaria,órum 'lugar onde se	(lat meddonariu, pelo castdonaire)	É castelhanismo puro.	sXIV
<i>donjuanesco</i>	[Do esp.donjuanesco.]	X	(Don Juan, np+esco)	X	X
<i>donoso</i>	[Do esp.donosos.]	esp.donosos 'gracioso, generoso'.	(castdonoso)	X	sXIV
<i>ducado</i>	[Do esp.ducado< it. ducato.]	lat. ducátus,us 'comando militar, governo de uma província'.	(duque+ado4)	X	1344
<i>dulçor</i>	[Do esp.dulzor.]	esp. dulzor ant. (depois dulzura), der. do esp. dulce (ant. duz) 'doce'.	(cast dulzor)	X	sXIV
<i>duro</i>	[Do esp.duro, abrev. de peso duro.]	esp.duro'id.', de mesma orig. que 1duro, com acp. restrita.	(lat duru)	X	S/D
<i>eguarizo</i>	[Do esp. plat. yeguarizo.]	esp.yeguarizo 'pertencente ou relativo às éguas'.	(égua+r+iço)	Sob o lema égua(Do latim equa, fem. de equus = cavalo).	1059
<i>embonar</i>	[Do esp.embonar.]	esp.embonar 'id.'.	(embono+ar2)	É parassíntese: em- + bom + -ar.	1713
<i>embromar</i>	[Do esp. plat. embromar.]	esp.plat.embromar 'fastidiar, enfadar'.	(castembromar)	É espanholismo platino.	1876
<i>empacar</i>	[Do esp.empacar.]	em- + 2paca + -ar.	(castempacar)	X	1873
<i>empalar</i>	[Do esp.empalar.]	prov. esp.empalar 'id.', der. de em- + palo 'pau' + -ar.	(castempalar)	Do latim impalare; in- = dentro + palus = estaca, pau, pelo francês empalerou pelo espanholempalar.	1531
<i>empacotar-se</i>	[Do esp.empacotarse.]	esp.empacotarse 'id.'	(castempacotarse)	X	S/D
<i>empezar</i>	[Do esp.empezar.]	esp.empezar orig. 'cortar um pedaço de algo e começar a usá-lo', de pieza 'peça'.	(castempezar)	Do latim vulgar *impeditiare, de impeditus, part. pass. de impedire = impedir.	S/D
<i>empilchar</i>	[Do esp. plat.empilchar.]	em- + pilcha+ -ar, prov. por infl. do esp.plat.empilchar 'id.'.	(em2+pilcha+ar2)	X	S/D
<i>encalhar</i>	[Do esp.encallar.]	1en- + calhar.	(en+calha+ar2)	É espanholismo(encallar).	sXV
<i>encórdio</i>	[Do esp.incordio.]	segundo Nascentes, do esp.encordio, de mesmo sentido.	(castencordio)	É espanholismo(encordio).	S/D

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>endriago</i>	[Do esp.endriago<*hidriago, cruz. de hidria, 'hidra, serpente', com drago, 'dragão'.]	esp.endriago 'monstro fabuloso combatido pelos cavaleiros errantes'.	(castendriago)	X	S/D
<i>enfrenar</i>	[Do esp.enfrenar.]	lat. infréno,ás,ávi,átum,áre 'id.'.	(en+freno+ar2)	X	1889
<i>engalanar</i>	[Do esp.engalanar.]	1en- + galanar.	(en+gala+ar2)	<i>É parassíntese: en- + gala + -n- (interfixo) + -ar, com influência do espanholengalanar.</i>	sXX
<i>ensimesmar-se</i>	[Do esp.ensimismarse.]	esp.ensimismar(se) 'id.'.	(cast ensimismar)	Sob o lema ensimesmado ⇒ <i>ensimesmar-se</i> é espanholismo(ensimismarse: en- + si + mesmo + -ar + se).	1892
<i>entivar</i>	[Do esp.entibar.]	esp.entibar 'id.'.	Sem etimologia	X	1899
<i>entrepelado</i>	[Do esp. plat.entrepelado.]	<i>segundo Nascentes, do plat.entrepelado</i> 'cavalo que tem pelos de várias cores'.	(entre2+pelo+ado3)	X	s1899
<i>entretenimento</i>	[Do esp.entretenimiento.]	esp.entretenimiento, de entreter, der. do v. esp. tener'ter' (< lat. tenére).	(entretener+mento2)	Sem etimologia	1582
<i>entrevero</i>	[Do esp. plat.entrevero.]	plat.entrevero 'mistura de vários, desordem, confusão, luta corpo a corpo'.	(der regressiva de entreverar)	Sem etimologia	1899
<i>entuvhada</i>	[Do esp.antuviada.]	orig.contrv.	X	X	c1543
<i>equatoriano</i>	[Do esp.ecuatoriano.]	top. Equador sob a f. rad. equator- + -iano	(top Equador+i+ano2)	Sob o lema Equador (Sem etimologia).	1873
<i>escalafrio</i>	[Do esp.escalofrio.]	prov. es- com valor intensivo + calafrio.	(es+calafrio)	X	1858
<i>escalonar</i>	[Do esp.escalonar.]	cast.escalonar 'escalonar, dispor em escalões'.	(escalão+ar2)	É derivada sufixal: escalão + -ar.	1881
<i>escarceada</i>	[Do esp. plat. escarceada.]	fem.substv. do part. 2escarceado.	(part fem de escarcear)	X	S/D
<i>escarcear</i>	[Do esp. plat. escarcear.]	<i>segundo Nascentes, do plat.escarcear.</i>	(cast escarcear)	X	S/D
<i>escarchar</i>	[Do esp.escarchar.]	orig.obsc. ou escarcha + -ar.	(escarcha+ar2)	Emescarchar (Sem etimologia) ⇒ escarcha (...) é espanholismo puro.	1567
<i>escarola</i>	[Do esp.escarola.]	esp.escarola, do lat.tar.escariòla, red. delactuaescariola 'alface apetitosa'.	(castescarola)	É espanholismo puro.	1726
<i>escoda</i>	[Do esp.escoda.]	orig.duv.	(der regressiva de escodar)	X	1727
<i>escolta</i>	[Do esp.escolta< it. scorta.]	it. scorta 'id.'.	(ital scorta)	Do italiano scorta= <i>guia, pelo</i> espanholescolta.	1660
<i>esconderijo</i>	[Do esp.escondrijo.]	esp.escondrijo 'id.'.	(de esconder) ?	Sem etimologia	a1575
<i>escotilha</i>	[Do esp.escotilla, fonte tb. do fr. ant.escoutille(atual écoutille).]	orig.contrv.	(cast escotilla)	Do francês escotille, <i>pelo</i> espanholescotilla = alçapão.	sXV
<i>eslabão</i>	[Do esp.eslabón.]	esp.eslabón 'id.'.	(casteslabon)	É espanholismo(eslabón).	1647
<i>esparramar</i>	[Do esp.esparramar, desparramar.]	orig.obsc.; prov. do esp.desparramar'derramar, dispersar' e esp. esparramar 'id.', que, segundo Corominas, devem resultar de cruzamento de espalhar e derramar.	(es+parra+(ra)ma+ar2)	É espanholismo(desparramar).	1899
<i>espartenhas</i>	[Do pl. do esp.esparteña.]	esp.esparteñas 'id.'.	(de esparto)	X	sXV
<i>esquadilha</i>	[Do esp.escuadrilla.]	cast.escuadrilla 'id.'.	(esquadra+ilha2)	É espanholismo(escuadrilla).	1873
<i>esquilar</i>	[Do esp. plat.esquilar.]	plat.esquilar.	(castesquilar)	X	1899
<i>estamento</i>	[Do esp.estamento.]	esp.estamento 'na coroa de Aragão, cada um dos estados que concorriam às Cortes e participavam delas'.	(cast estamento)	Sem etimologia	1819-1854

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>estância</i>	[Do esp. plat.estancia.]	estar + -ância.	(lat stantia)	<i>Do latim vulgar *stantia= coisas paradas, de stans, stant- = que está de pé, part. pres. de stare = estar de pé.</i>	sXIII
<i>estaqueio</i>	[Do esp. plat. estaqueio.]	regr. de 1estaquear.	(der regressiva de estaquear)	X	S/D
<i>estero</i>	[Do esp.estero< lat.aestuariu(v. esteiro1).]	plat. estero 'id.', f. divg. de esteiro, do esp. estero 'esteiro', do lat. aestuarium,ii 'espaço que o mar deixa descoberto na vazante'.	(castestero)	X	S/D
<i>estremenho</i>	[Do esp.extremeño, estremeño.]	esp.extremeño 'id.'	(castestremeño)	É espanholismo(estremeño).	1836
<i>estropear</i>	[Do it.stroppiare, pelo esp.estropear.]	es- + tropa + -ear.	(es+tropel+ear)	X	c1644
<i>façanha</i>	[Doesp. ant. fazaña(atual hazaña).]	segundo JM,cast. ant. fazaña 'feito extraordinário, proeza'.	(cast ant fazaña)	<i>Do latim faciana, defacere= fazer, pelo espanhol antigofazaña(atual hazaña) = feito extraordinário ou heroico.</i>	sXIII
<i>faisão</i>	[Do lat. phasianu, pelo occitano ant.faisane pelo esp.faisán.]	provç. ou cat.ant.faisanprov. pelo esp.faisán 'id.'	(gr phasianós)	<i>Do grego phasianós(ornis) = (ave) do rio Fásis, de Phasis= rio Fásis, do Cáucaso, que desagua no mar Negro, pelo latim phasianus, através do provençal faisano e do espanhol faisán.</i>	sXV
<i>fanega</i>	[Do esp.fanega< ár.fani`qa(t)(v. etim. de fanga).]	esp.ouplat.fanega, do ár.faniga, var. do ár. fanqâ 'caixa, medida de capacidade'.	(ár faniga)	X	sXIV
<i>fanfarrear</i>	[Do esp.fanfarrear.]	esp.fanfarrear'id.', do rad. de fanfarrão sob a f. fanfarr- + -ear.	(fanfarra+ear)	Sob o lema fanfarrão(É espanholismo (fanfarrón))	a1805
<i>fanfarronada</i>	[Do esp.fanfarronada.]	fanfarrão sob a f. rad. fanfarron- + -ada.	(fanfarrão+ada1)	Sob o lema fanfarrão(É espanholismo (fanfarrón))	1833
<i>farelhão</i>	[Do it. meridionalfaraglione, pelo esp.farellón.]	it. faraglione 'pequeno promontório ou ilhota escarpada', pelo esp.farellón 'id.'	(castfarellón)	Do catalão faralló= farelhão marinho, através do espanhol farellón.	S/D
<i>fiambre</i>	[Do esp.fiambre, por friame.]	esp.fiambre id.'	(castfiambre)	Do latim tardiofrigidamen, pelo espanhol fiambre.	sXIII
<i>figurilha</i>	[Do esp.figurilla.]	prov. esp.figurilla, dim. defigura'id.', do lat figúra,ae 'figura, forma'.	(figura+ilha2)	X	1713
<i>filandeira</i>	[Do esp.hilander, 'fiandeira'.]	prov. rad. de filandra(s) sob a f. sem epêntese filand- + -eira.	(malaio pelander)	X	S/D
<i>firula</i>	[Der. regress. do hisp.-amer.firuletes, 'floreios', 'adornos retóricos' (<*ferolete, f. metatética de*feloirete< felor, var. vulg. de flor em galego-português).]	orig.duv..	X	Sem etimologia	sXX
<i>flamenco</i>	[Do esp.flamenco, este do hol. flaming.]	\fla'menko\ [esp.]	(cast flamenco)	[esp.]	c1927
<i>fleme</i>	[Do esp.fleme.]	fr. flamme'chama', do lat. flamma,ae 'id.'	(lat flamen)	X	1913
<i>flete</i>	[Do esp. plat.flete.]	plat.flete 'cavalo de ótimas qualidades'.	(castflete)	Do espanhol platinoflete.	1913
<i>floxo</i>	[Do esp. plat.flojo.]	esp.flojo 'fluido, solto, fraco'.	(castflojo)	X	a1958
<i>folheiro</i>	[Do esp.fullero.]	prov. alt. do esp.fullero 'aquele que trapaceia no jogo'.	(folha+eiro)	X	1899
<i>forcadura</i>	[Do esp.horcadura, forcadura.]	forcado + -ura.	(forcado+ura2)	X	sXV
<i>formigão</i>	[Do esp.hormigón.]	formiga+ -ão, prov. por infl. do esp.hormigón 'id.'	(formiga+ão2)	Sem etimologia	1553
<i>formilho</i>	[Do esp.hornillo.]	esp.hornillo 'id.'	(forno+ilho)	Do espanhol fornillo.	1679

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>forrar</i>	[Do cat. folrar, forrar(< cat. ant. fouree fr. ant.fuerre, 'banha ou forro de arma'), pelo esp.forrar.]	orig.contrv.; à semelhança do esp.forrar'pôr forro em', prov., segundo Corominas, do cat. ant.folrar/forrarou do fr.ant. forrer.	(fr ant forrer)	Do francês antigofuerre, pelo espanholforrar.	c1543
<i>fraldiqueira</i>	[Do esp.faltriquera< faldriquera.]	fralda + -ica + -eira.	(fraldica+eiro)	X	1526
<i>frangolho</i>	[Do esp.frangollo.]	esp.frangollo 'id.'	(castfrangollo)	É espanholismo(frangollo).	1813
<i>frente</i>	[Do esp.frente.]	esp. frente'id.', do lat. frons,fróntis 'fronte, rosto, cara'	(castfrente)	É espanholismo puro.	1651
<i>frutilha</i>	[Do esp. plat.frutilla.]	esp. frutilla 'fruto pequeno'.	(fruti+ilha2)	X	1873
<i>fuleiro</i>	[Doesp. fulero.]	orig.contrv.	(castfulero)	É espanholismo(fulero).	S/D
<i>fundilhos</i>	[Do esp.fondillos.]	fundo + -ilho	(fundo+ilho)	É espanholismo(fondillos).	1524-1899
<i>gabarro</i>	[Do esp.gabarro.]	orig.contrv.	Sem etimologia	É espanholismo puro.	1899
<i>gadanha</i>	[Do rad. germ. waith- (< gót. *waithaneis, 'próprio dos campos'), pelo lat. *wataniae pelo esp.guadaña.]	orig.contrv.	(castguadaña)	Sem etimologia	sXV
<i>gagino</i>	[Do esp. plat.gallino.]	prov. do esp.gallino 'galo que não tem penas na cauda'.	(do esp platino)	X	S/D
<i>galã</i>	[Do esp.galán< fr. galant.]	orig.contrv.	(castgalán)	É galicismo (galant) e não tem feminino.	sXV
<i>galapo</i>	[Do esp.galapo.]	esp.galapo 'peça esférica de madeira com canaletas onde se põem cordas para serem torcidas'.	(cast galapo)	É espanholismo puro.	1836
<i>galardoar</i>	[Do esp.galardonar, com desnasalação.]	galardão sob a f. rad. galardon-, com perda de nasalidade, + -ar	(galardão+ar2)	Sob o lema galardão(Do frâncio *widerlon = recompensa).	sXIII
<i>galfarro</i>	[Do esp.galfarro.]	esp.galfarro 'oficial de polícia'	(castgalfarro)	X	1652
<i>galheta</i>	[Do esp.galleta, de or. incerta.]	prov. do esp.galleta 'vasilha pequena com um cano retorcido para verter o líquido nela contido', de orig.obsc..	(castgalleta)	É espanholismo(galleta).	sXIV
<i>galipódio</i>	[Do esp.galipodio.]	fr. galipot'resina de pinho marítimo', este alt. de garipot 'pinho resinoso'	(castgalipodio)	X	1858
<i>galrito</i>	[Do esp.garlito, com metátese.]	prov. do esp.garlito 'rede pequena para pescar em rios'.	(castgarlito)	É espanholismo(garlito, com metátese).	1446
<i>ganadaria</i>	[Do esp.ganadería.]	X	X	É espanholismo(ganaderia).	x
<i>ganância</i>	[Do esp.ganancia< esp. ganar, 'ganhar' (q. v.), + esp. -ancia (= -ância).]	esp.ganancia 'ganância, ganho, lucro'	(cast ganancia)	É espanholismo(ganancia).	s.XIII
<i>gangarilha</i>	[Do esp.gangarilla.]	esp.gangarilla 'id.'	(castgangarilla)	X	S/D
<i>gangoso</i>	[Do esp.gangoso.]	esp.gangoso 'id.', este de orig. onomatopaica.	X	X	1713
<i>garatusa</i>	[Do esp.garatusa.]	esp. garatusa 'fraude; carantonha'	(castgaratusa)	X	1727
<i>gariteiro</i>	[Do esp.garitero.]	garito + -eiro.	(garito+eiro)	X	1657
<i>garrafal</i>	[Do esp.garrafal, alter., por etim. pop., do esp. garrofal.]	garrafa + -al.	(garrafa+al3)	Sob o lema garrafa(Do árabe qaraba = vasilha para transportar água).	1713
<i>garrão</i>	[Do esp.garrón.]	esp. garrón 'extremidade das patas de certos animais'.	(de garra)	X	1881
<i>garrocha</i>	[Do esp.garrocha.]	prov. esp.garrocha 'vara com ponta de ferro farpeada'	(castgarrocha)	X	sXV
<i>garrotinho</i>	[Do esp.garrotillo.]	esp.garrotillo 'id.'	(garrote+ilho)	É espanholismo (garrotillo).	1695
<i>garrucho</i>	[Do esp.garrucho< esp. garrucha.]	prov. esp.garrucho 'anel de ferro ou de madeira'	X	X	1899
<i>gaspacho</i>	[Do esp.gazpacho.]	esp. gazpacho de orig.duv.	(esp gazpacho)	É espanholismo(gazpacho).	sXVI

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
gatuno	[Do esp.gatuno.]	esp. gatuno 'relativo a gato'	(castgatuno)	É espanholismo puro.	1727
gaudério	[Do esp. plat.gauderio.]	plat. gaudério 'homem de má vida'	(de gáudio)	Do espanhol platinogaudio.	1890
geringonça	[Var. degerigonça< esp.jerigonza.]	esp. jerigonza 'linguagem especial, difícil de compreender', do occ. ant. gergons 'id.'.	(cast jerigonza)	É espanholismo(jerigonza).	c1543
ginetaço	[Doesp. plat. jinetazo.]	ginete + -aço.	(ginete+aço2)	X	1881
gitano	[Do esp.gitano, 'egípcio', por se considerar que os ciganos eram oriundos do Egito.]	esp.gitano'cigano', tendo significado 'egípcio' no período clássico, prov. de egípciano 'do Egito', pois os ciganos se afirmavam originários deste país.	(castgitano)	X	sXVIII
goleta	[Do fr.goélette, pelo esp.goleta.]	fr. goélette'espécie de embarcação', 'andorinha do mar', prov. der. de goéland orn 'alcatraz'.	(cast goleta)	X	1789
gorar	[Do esp. ant.*gorare(de or. céltica), fonte tb. do esp. dial. gorar.]	orig.contrv.; talvez de um v. hsp. *gorare'empolar, incubar', ou de goro + -ar	(goro+ar2)	Sem etimologia	c1543
gozo	[Do esp.gozo.]	esp.gozo'prazer, contentamento', do lat. gaudium,ii 'satisfação, alegria, gáudio'	(lat gaudiu)	X	sXIV
granadino	[Doesp. granadino.]	top. Granada + -ino, prov. pelo esp.Granadino.	(top Granada+ino)	Sem etimologia	1567
grandioso	[Do esp.grandioso.]	esp. grandioso'o que é cheio de ânimo, liberal e tem condição de grande', der. do ant. grandia 'sentido moral de grandeza'	(castgrandioso)	Do latim medievalgrandiosus, pelo espanholgrandioso.	sXV
granizo	[Do esp.granizo.]	esp.granizo 'id.', de grano 'grão'	(castgranizo)	É espanholismo puro.	1597
grilho	[Do esp.grillo.]	lat.grillus,'inseto', por infl. do esp.grillo 'inseto; argola de ferro presa aos pés dos condenados'	Sem etimologia	X	1597-1672
grulha	[Do esp.grulla, alter. do ant.gruya,grua< lat. vulg.*grua< lat.grus, uis, 'corvo'.]	segundo AGC e JM, do esp.grulla'grua (ave)', alt. do ant.gruya< lat. grus,uis 'grou'	(de grulhar)	Do latim vulgar *grua, pelo espanhol grulla.	1713
guaco	[Do hisp.-amer.guaco.]	esp.guaco 'espécie de cipó da América tropical, us. como antidoto'.	Sem etimologia	Do espanhol americanoguaco.	1873
gualdo	[Do gót.*walda, pelo esp.gualda(subst.), gualdo (adj.)]	gót. *walda 'resedá amarelo'	(castgualda)	X	a1622
guanabano	[Do esp.guanábano, do taino.]	esp.guanábano 'árvore anonácea americana', este do aruaque.	(castguanábano)	X	a1958
guanaco	[Do esp.guanaco, do quíchua wanácu.]	quích.uanáku, pelo esp.guanaco 'id.'.	(quíchua uanaco)	Do quíchua wanakuouhuanaco, pelo espanholguanaco.	1881
guapear	[Do esp. (plat.)guapear.]	guapo + -ear.	(guapo+ear)	X	sXX
guapeza	[Do esp. (plat.)guapeza.]	guapo + -eza	(guapo+eza)	X	sXX
guarda-marinha	[Do esp.guardia marina.]	Sem etimologia	Sem etimologia	Sem etimologia	1800
guardim	[Do esp.guardín.]	orig.contrv.	(castguardín)	X	c1537-
guascaço	[Do hisp.-amer.guascazo.]	guasca + -aço.	(guasca+aço2)	Sob o lemaguasca(Do quíchua kuask'a = corda, laço).	1881
guaxo	[Do esp.guacho, de or. quíchua.]	[guacho] esp.guacho 'órfão, sem mãe; cria de animal'	(quíchua guájcha)	Do quíchua wáñcha= pessoa pobre, órfão, pelo espanholguacho.	S/D
guilha	[Do esp.guilla.]	esp. guilla 'id.'	(castguilla)	X	1646
habanera	[Do esp.habanera, f. de habanero, 'natural de Havana'.]	\aba'nera\ [esp.]	(cast habanera)	[esp. = de Havana]	1876

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>haragano</i>	[Do esp. (plat.)haragán, 'preguiçoso', alter. do esp. (ant.)harón< ár. harûn, 'cavalo que empaca'.]	plat.haragán 'que foge do trabalho e vive no ócio', de orig. incerta	(castharagán)	Do árabe harûn= cavalo empacador, do espanholharón = vagabundo, pelo espanhol platino haragán = vadio, vagabundo.	1899
<i>hechor</i>	[Do esp. plat.hechor, 'o que faz'; 'garanhão'.]	plat.hechor'garanhão', do lat. factor,óris.	(cast anthechor)	X	1899
<i>henequém</i>	[Do esp.henequén, de or. americana, poss. do maia.]	cast.henequén 'fibra fina de pita', voc. de orig. americana, prov. do maia.	(casthenequén)	É espanholismo americano(henequén, provavelmente de uma língua indígena de Hispaniola).	1557
<i>hondurenho</i>	[Do esp.hondureño.]	top. Honduras(+)-enho.	(top Honduras+enho)	Sob o lema Honduras (Sem etimologia).	1913
<i>hortelão</i>	[Do lat. tard.hortulanu, pelo esp.hortelano.]	lat. hortulánus,i 'jardineiro'	(lat hortulanu)	Do latim hortulanus= hortelão, de hortus = horta.	sXIII
<i>iguana</i>	[Do aruaqueiwana, pelo esp.iguana; tax. iguana.]	lat.cien. gên. Iguana, do cast.iguana< aruaque iwana.	(aruaqueiwana, via cast)	Do aruaqueiwana, pelo espanhol americanoiguana.	1815
<i>impar</i>	[Do esp.hipar.]	segundo Coromínas, o port.imparé voc. conexo com o esp.hipar'soluçar, tossir forte, expirar, emitir som (as aves)', ambos de orig. onom., prov. de um lat. hsp.*hippare'id.', refeito como onom. a partir do lat.vulg. hippitare 'respirar forte, abrir a boca, expelir o ar, vomitar'	(casthipar, do lat vulg *hippare)	É espanholismo(hipar = soluçar).	c1537-1583
<i>inca</i>	[Do quíchua inca, pelo esp.inca.]	quich.inka'rei, príncipe, indivíduo de sangue azul', pelo esp.inca.	(quíchua inka)	Do quíchua inka = homem de linhagem real.	a1557
<i>inhato</i>	[Var. protética denhato< esp. platinoñato.]	prov. f.prot. denhato, do plat.ñato us. para animal de nariz chato.	(lat gnatu)	X	S/D
<i>intentona</i>	[Do esp.intentona.]	esp.intentona 'id.'	(castintentona)	É espanholismo puro.	1680
<i>invernador</i>	[Do esp. plat.invernador.]	plat.invernador 'id.'	(invernar+dor2)	X	S/D
<i>iucatego</i>	[Do esp.yucatego.]	esp.yucateco 'id.'	(castyucatego)	X	S/D
<i>jaleco</i>	[Do esp.jaleco< turco jelek.]	esp. jaleco 'jaleco, jaqueta turca cujas mangas chegavam só aos cotovelos' < tur. yelék, pelo ár. argelino djalika 'casaco de cativo'.	(turco jelek)	Do turco jelek = colete.	1725
<i>jarro</i>	[Do esp.jaro, var. doesp.aro< lat. arum, 'aro2'.]	lat.cien. gên. Arum (1735), do gr. áron,ou'serpentária-menor, pé-de-bezerra, taioba, inhamé', adp. ao lat. arum,iou aron,i 'id.'	(lat aru)	X	x
<i>jipijapá</i>	[Do esp.jipijapa, do top. Jipijapa, pequena cidade equatoriana.]	top. Jipijapa, cidade do Equador famosa pela fabricação de chapéus-panamá.	Sem etimologia	X	S/D
<i>jojoba</i>	[Do esp. do Méxicojojoba.]	hsp.-am.jojoba 'id.'	(espanhol mexicanojojoba)	É espanholismo mexicano.	S/D
<i>junquillo</i>	[Do esp.junquillo.]	esp.junquillo 'id.'	(castjunquillo)	É espanholismo(junquillo).	1665
<i>justicialista</i>	[Do esp.justicialista.]	prov. de um esp.Justicialista.	(castjusticialista)	X	S/D
<i>laçoço</i>	[Do esp. plat.lazazo.]	plat.lazazo, aum. de lazo 'laço'.	(laço+aço2)	Sem etimologia	1881
<i>lacrancar</i>	[Do esp. plat.alacrancar, com aférese.]	f. afer. dealacrancar'id.' < esp.alacrán 'escorpião' + -ar.	Sem etimologia	X	S/D
<i>lagartixa</i>	[Do esp.lagartija.]	talvez do esp.lagartija.	(castlagartija)	É espanholismo(lagartija).	1359
<i>lançoço</i>	[Do esp. plat.lanzazo.]	segundo Nascentes, plat.lanzazo 'golpe dado com lança'.	(lança+aço2)	Sob o lema lança(Do latim lancea, provavelmente de origem celta).	1899
<i>lastimadura</i>	[Do esp. plat.lastimadura (v. lastimar2).]	plat.lastimadura 'ferimento, dano'.	(lastimar+dura1)	X	S/D

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>laurel</i>	[Do provenç. ant.laurier, pelo esp.laurel.]	provenç.laurier, pelo esp.laurel'id.', do lat.laúrus,iou us 'louro, loureiro', p.ext. 'coroa de louros'.	(provençal antlaurier, pelo cast)	É espanholismo puro.	1502- c1536
<i>lechiguana</i>	[Do quíchuallachiana, pelo esp. plat.]	plat.lechiguana'id.', do quích. lachiuana.	Sem etimologia	X	S/D
<i>lentejoula</i>	[Do esp.lentejuela, dim. delenteja(< lat. tard. lenticula).]	lat. *lenticùla(delens,lentis'lentilha'), pelo esp.lentejuela 'id.'.	(de lente)	É castelhanismo(lentejuela).	1789
<i>letrilha</i>	[Do esp.letrilla.]	letra + -ilha.	(castletrilla)	X	1913
<i>levita</i>	[Do esp.levita.]	esp.levita 'id.'.	(cast levita)	X	S/D
<i>lhama</i>	[Do quíchuallhama, pelo hisp.-amer.lhama.]	esp.lhama 'língua de fogo'.	(castlhama)	Do quíchuallhama, pelo espanhol americanollhama(nas acepções 1 e 2); éspanholismo(lhama = chama) na acepção 3.	1789
<i>lhanos</i>	[Do esp.llanos.]	esp.llano adj. 'plano, raso'.	Sem etimologia	É espanholismo(llano).	1484
<i>libidibi</i>	[Do caraíba (da Venezuela)diwidiwi, pelo esp.dividivi, com dissimilação.]	voc. de língua ameríndia da Venezuela, através do esp.dividivi 'id.'.	Sem etimologia	X	a1958
<i>ligar</i>	[Do esp. plat.ligar.]	segundo Nascentes, plat.ligar 'id.'.	X	X	S/D
<i>limenho</i>	[Do esp.limeño.]	top. Lima + -enho.	(top Lima +enho2)	X	S/D
<i>lindaço</i>	[Do esp. plat.lindazo.]	sup. de lindo, prov. sob infl. do plat.lindazo, de lindo.	(lindo+aço2)	X	1889
<i>livreta</i>	[Do esp. plat.libreta.]	Sem etimologia	(livro+eta)	X	S/D
<i>locro</i>	[Do esp. plat.locro< quíchu rokkhro.]	esp. locro'id.', de orig. indígena americana, prov. do quích. rokkhro 'id.'.	Sem etimologia	X	S/D
<i>lombilho</i>	[Adapt. do esp. plat.lomillo (v. lombo e -ilho).]	plat.lomillo, dim. de lomo 'parte inferior e central das costas, espinhaço dos quadrúpedes'.	(lombo+ilho)	X	1889
<i>lonquear</i>	[Do esp. plat.lonjear.]	plat.lonjear 'chicotear, machucar'.	(lonca+ear)	Sem etimologia	1899
<i>lucúmi</i>	[Do esp.lucumi.]	X	X	X	X
<i>lunanquear</i>	[Do esp. plat.lunanquear.]	lunanco + -ear.	(lunanco+ear)	X	1913
<i>lunfardo</i>	[Do esp. plat.lunfardo.]	esp.lunfardo 'gatuno, ladrão'.	(castlunfardo)	X	S/D
<i>macanudo</i>	[Do esp. plat.macanudo.]	esp.macanudo 'grande, excelente'.	(cast macanudo)	X	S/D
<i>machete</i>	[Do esp.machete.]	esp. machete 'estaca, espada ou faca larga e curta'.	(castmachete)	X	1716
<i>maçorral</i>	[Do esp.mazorral.]	alt. demazorral[esp.mazorral'id.' de *mazorro 'id.'.]	(castmazorral)	X	c1543
<i>maís</i>	[Do taino, pelo esp.maíz.]	esp.maíz'variedade de milho', do taino (São Domingos) mahís 'id.'.	(tainomahís, via cast)	X	1563
<i>malagueña</i>	[Do esp.malagueña.]	fem.substv. de malagueño.	(cast malagueña)	É espanholismo(fem. de malagueño).	1899
<i>malas-artes</i>	[Do esp.malas artes, 'artes más'.]	Sem etimologia	Sem etimologia	X	S/D
<i>malo</i>	[Do esp. plat.malo.]	plat.malo'mau', do lat. malus,a,um 'mau, desonesto, maligno, malévolo'.	(castmalo)	X	S/D
<i>mamarracho</i>	[Do esp.mamarracho.]	esp.mamarracho 'disfarce malfeito, figura ridícula'.	(castmamarracho)	É espanholismo puro.	S/D
<i>manantial</i>	[Do esp. plat.manantial.]	plat.manantial, der. manante 'que poreja, que sai em gotas'.	(espmanantial)	X	S/D
<i>mancarrão</i>	[Do esp. plat. mancarrón.]	esp.mancarrón 'id.'.	(manco+arro+ão2)	X	S/D
<i>mancheço</i>	[Do esp.mancheço.]	esp.mancheço 'de ou relativo à região da Mancha (Espanha central)'.	(castmancheço, de Mancha, np)	X	S/D

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>mândria</i>	[Do esp.mandria.]	esp. mandria 'covarde, preguiçoso, folgazão, desocupado, arruaceiro'.	(ital mandria)	<i>Sob o lema mandrião. Do espanhol mandria(do italianomandria= rebanho) + -ão. ⇨mândriaou mandriice.</i>	1881
<i>maneador</i>	[Do esp. plat.maneador.]	maneado (part. de 2manear) + -or.	(manear+dor2)	Sem etimologia	1881
<i>maneia</i>	[Do esp. plat.manea.]	plat.manea 'correia para pear animais'.	(castmanea)	Sob o lema manear (Sem etimologia).	1881
<i>mango</i>	[Do esp. plat.mango.]	plat.mango'relho, chicote de cabo curto', do esp.mango< lat.manicus,der. de manus,us 'mão'	(lat manicu)	É espanholismo platino (4).	a1930
<i>manguear</i>	[Doesp. plat. manguear.]	plat.manguear, do esp. manga (port. 3manga).	(manga2+ear)	X	1881
<i>manica</i>	[Do esp. plat. manija.]	mão sob a f. rad. man- + -ica, com infl. semântica do plat. manija 'id.'.	(lat manu)	X	S/D
<i>maniota</i>	[Do esp.maniota.]	esp.maniota 'id.', prov. cruzamento de maneota (der. de manear) com maniatar.	(castmaniota)	X	1673
<i>manola</i>	[Do esp.manola.]	esp.manola 'id.', hipoc. de Manuela.	(castManola, np)	X	a1899
<i>manosear</i>	[Do esp. plat.manosear.]	segundo Nascentes, alt. do plat.manosear< esp.manosear<*manoso'manejável' < lat. manus,us 'mão'	(castmanosear)	X	a1710
<i>manotaço</i>	[Do esp. plat.manotazo.]	plat.manotazo< esp.manotazo'golpe com a mão', do esp.manotaum. demano< lat. manus,us 'mão'.	(castmanotazo)	É espanholismo platino(manotazo).	1881
<i>manotear</i>	[Do esp. plat.manotear.]	plat.manotear 'golpear com as mãos, desferir manotaços'.	(manot(aço)+ear)	<i>Sob o lema manotaço(É espanholismo platino (manotazo)).</i>	1890
<i>mantenedor</i>	[Do esp.mantenedor.]	prov. esp.mantenedor'id.', der. de mantener 'manter, prover de alimento'.	(cast mantenedor)	<i>Sob o lema manter(Do latim manutene= sustentar na mão: manu, ablativo de manus= mão + tenere = sustentar, manter).</i>	sXIII
<i>maracotão</i>	[Adapt. do esp.melocotón.]	orig.contrv.	(aragonês maracotón)	É espanholismo(melocotón, do latim tardio malumcotoneum: = marmelo:malum= fruto (pomo, em particular) + cotoneum = marmelo).	sXVI
<i>maragato</i>	[Do esp. uruguaiomaragato.]	esp.(Uruguai)maragato 'nativo do departamento de São José', der. do top. esp. La Maragatería (Espanha), região de origem dos espanhóis que povoaram o departamento de São José e Santa Luzia, no Uruguai.	(castmaragato)	X	S/D
<i>marisma</i>	[Do esp.marisma.]	esp.marisma 'id.'	(castmarisma)	É espanholismo puro, com origem no latim maritima = costa do mar.	sXIV
<i>marrano</i>	[Do esp.marrano.]	esp.marrano'id.' do ár. muharram 'coisa proibida', cp. 1marrão.	(castmarrano)	X	1487
<i>martinete</i>	[Do esp.martinete(hisp.-amer. martineta) 'ave ardeídea, gênero Nycticorax'.]	fr. martinet 'martim-pescador; pássaro semelhante à andorinha'	(fr martinet)	É galicismo (martinet).	sXIV
<i>mascarrar</i>	[Do esp.mascarar, 'tisar'; a duplicação do r- é efeito expressivo.]	esp.mascarar 'borrar o rosto; tisar'.	(mascarra+ar2)	Sob o lema mascarra (Sem etimologia).	1716
<i>matado</i>	[Doesp. plat. matado.]	2mata + -ado.	(part de matar)	X	S/D
<i>matambre</i>	[Do esp. plat.matambre.]	plat. matambre (ou mata hambre lit. 'mata-fome') 'id.'.	(castmata-hambre)	Doespanhol platino matambreou mata-hambre (mata-fome).	1881
<i>mata-sanos</i>	[Do esp.matasanos.]	Sem etimologia	(castmatasanas)	X	1629
<i>matorral</i>	[Do esp.matorral.]	esp.matorral 'id.', der. de mata.	(cast)	X	S/D

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
matungo	[Do esp. plat.matungo.]	Orig.contrv.	(castmatungo)	Doespanhol platino matungo.	1881
maturranguear	[Doesp. plat. maturranguear.]	maturrango + -ear.	(maturrango+ear)	X	S/D
mazorca	[Do esp. plat.mazorca.]	segundo Nascentes, do plat.mazorca.	(castmazorca)	É espanholismo platino.	S/D
medrar	[Do esp.medrar.]	esp.medrar'id.', do esp.mejorar'melhorar', mediante a seg. evolução fonética proposta por Corominas:mejorar>*mejdrar> medrar.	(castmedrar)	É espanholismo puro nas quatro primeiras acepções; na acepção 5, foi tomado do radical vulgar medr- (o mesmo de medroso) + -ar.	sXV
melado	[Do esp. plat.melado.]	segundo Nascentes, do plat.melado.	(part de melar1)	Sem etimologia	1852
meliante	[Do esp.maleante.]	cast.maleante'burlador', demalear, este der. de malo 'mau'.	(castmaleante)	É espanholismo(maleante = perverso).	1858
melindre	[Do esp.melindre.]	esp.melindre 'nome de vários doces, biscoitos e frutas; p.ext. delicadeza'.	(castmelindre)	É espanholismo puro.	sXVII
menospreço	[Doesp. menosprecio.]	regr. de menospreçar, prov. por infl. do esp.menosprecio 'id.'	(der regressiva de menospreçar)	Variante de menosprezo. É espanholismo (menosprecio) ou derivada regressiva de menosprezar.	sXV
menosprezo	[Doesp. menosprecio.]	regr. de menosprezar, prov. por infl. do esp.menosprecio.	(der regressiva de menosprezar)	É espanholismo (menosprecio) ou derivada regressiva de menosprezar.	a1552
merengue	[Doesp. merengue.]	cast.merengue'id.', prov. emprt. do fr. meringue 'pasta de claras de ovos e açúcar'.	(castmerengue)	Do francêsméringue, peloespanhol americano merengue.	1881
merino	[Doesp. merino.]	esp.merino 'autoridade conferida pelo rei ou um grande senhor para exercer funções fiscais e, posteriormente, judiciais e militares sobre certo território'.	(castmerino)	É espanholismo puro.	1844
mermar	[Doesp. plat. mermar.]	plat.mermar 'diminuir, minguar'.	(castmermar)	Sob o lema merma (É espanholismo platino). ⇨mermar, do latimminimare= diminuir, peloespanholmermar = diminuir.	S/D
mesquinho	[Doesp. mezquino.]	ár. miskin 'pobre, infeliz, indigente'.	(ár miskin)	Do árabe miskin = pobre.	sXIII
milonga	[Do quimb.milonga, 'palavras', peloesp. plat. milonga.]	quimb. mi- prefixo de pl. + longa'palavra', pl. mais us. demulonga, pelo plat.	(quimbundo milonga)	Do quimbundo milonga = palavras.	1899
minuano	[Do esp. plat.minuano.]	o nome do povo, prov. de orig. autóctone, dá nome, p.met., ao fenómeno meteorológico.	(castminuano)	Sem etimologia	1881
mio-mio	[Do quíchua mio , 'veneno', pelo esp. plat.]	segundo Nascentes, plat.mio'nome da planta', do quích. mio 'veneno'.	Sem etimologia	X	S/D
mirão	[Do esp.mirón.]	esp.mirón'id.'	(cast mirón)	X	1622
missioneiro	[Do esp. plat.misionero.]	missão sob a f. rad. mission- + -eiro.	(lat missione+eiro)	X	1899
mochila	[Do esp.mochila.]	esp.mochila 'rapaz que leva recados ou mantimentos aos soldados ou trabalhadores no campo', p.ext. 'o alforje, saco em que os soldados levam seus pertences ou instrumentos'	(castmochila)	É espanholismo puro.	1619
mogiganga	[Do esp.mojiganga.]	prov. esp.bojiganga'id.'	(castmojiganga)	X	sXVII
molada	[Do esp.molada.]	esp.molada'água que fica nas amoladuras do rebolo', demuella'mó' < lat. mola,ae 'moinho, mó'.	(lat mola)	X	1716
moleja	[Do esp.molleja, 'moela', com alter. semântica, poss.]	esp.molleja'moela' < lat*mollicula<*molicula, dim. de mola,ae 'mó'.	(castmoleja)	X	1789
mongil	[Do esp.monjil.]	esp.monjil 'traje de monge, túnica'.	(monge+il)	X	1534

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>monho</i>	[Do esp.mono.]	esp.moño 'saliência, que tem cabelo ralo, calvo', segundo Corominas, de orig. contrv., prov. pré-romana.	(castmoño)	X	1665
<i>morisqueta</i>	[Doesp. plat. morisqueta.]	plat.morisqueta'ardil ou modo de trapacear próprio dos mouros, trejeito, negaça de animal', der. do esp.moro(port. mouro), do lat. maurus,a,um 'mauritano, africano'.	Sem etimologia	X	S/D
<i>morrião</i>	[Do esp.morrión.]	esp.morrión, der. de morra 'parte superior da cabeça'.	(castmorrión)	X	a1587
<i>mortagem</i>	[Do esp.mortaja.]	esp.mortaja 'ranhura, entalhe em que se encaixa uma peça'.	(morto+agem)	X	1881
<i>mosqueta</i>	[Do esp.mosqueta.]	esp.mosqueta 'planta cujas flores exalam perfume forte e almiscarado'.	(cast mosqueta)	X	1623
<i>muchacha</i>	[Do esp.muchacha.]	X	(castmuchacha)	X	X
<i>muchacho</i>	[Do esp.muchacho.]	esp.muchacho 'rapaz'.	(castmuchacho)	É espanholismo puro.	1523
<i>mulada</i>	[Doesp. plat. mulada.]	1mula + -ada.	(mula1+ada1)	Sob o lema mula(Do latim mula).	S/D
<i>muleta</i>	[Do esp.muleta.]	orig.contrv.	(cast muleta)	É espanholismo puro.	sXIII
<i>munhão</i>	[Do esp.muñón.]	esp.muñón 'coto de membro amputado; eixo de peça de artilharia'.	(castmuñón)	X	sXVIII
<i>munheca</i>	[Do esp.muñeca.]	esp.muñeca 'pulso; divisória'.	(castmuñeca)	É espanholismo(muñeca = pulso).	sXV
<i>mus</i>	[Do basco, pelo esp. plat.]	esp.juego de mus< bascomuxomus< fr. mouche 'mosca'.	(vasconço mus)	X	S/D
<i>naua</i>	[Do hisp.-amer.nahua.]	hsp.-am.nahua 'id.'	(espnahua)	X	S/D
<i>navarro</i>	[Do esp.navarro.]	esp.navarro 'natural de Navarra'	(top Navarra)	X	1269
<i>neblina</i>	[Do esp.neblina.]	esp.neblina< lat. nebùla,ae 'névoa, nevoeiro'	(castneblina)	É espanholismo puro.	1660
<i>necear</i>	[Do esp.necear.]	esp.necear 'id.'	(castnecear)	Sob o lemanecedade(É espanholismo(necedad)).	1813
<i>nhaque</i>	[Do esp.ñaque.]	esp.ñaque 'conjunto de coisas inúteis e ridículas'	X	X	S/D
<i>ninharia</i>	[Do esp.niñería, 'ação própria de criança'.]	esp. niñería 'criancice'	(castniñería)	É espanholismo(niñería = coisa própria de menino).	1652
<i>novilha</i>	[Do esp.novilla.]	novilho + -ada.	(de novilho)	Forma feminina denovilho(espanholismo puro).	1899
<i>nútria</i>	[Do esp.nutria.]	esp.nutriasegundo Corominas seria uma forma intermediária entre o lat.lútra 'lontra' e seu equivalente gr. Énudris.	(castnutria)	X	S/D
<i>oca</i>	[Do quíchuaokka, pelo hisp.-amer.oca.]	esp.oca'id.', do quéchua okka 'id.'	Sem etimologia	X	1877
<i>ojeriza</i>	[Do esp.ojeriza.]	esp.ojeriza 'rancor; repulsão'	(cast ojeriza)	É espanholismo puro.	1634
<i>olada</i>	[Doesp. plat. olada.]	segundo Nascentes, do plat. olada.	(castolada)	X	S/D
<i>olha</i>	[Do esp.olla, 'panela'; v. olha-podrida.]	esp.olla 'panela'.	(castolla)	X	1665
<i>opalanda</i>	[Do esp.hopalanda.]	esp.hopalanda 'vestimenta talar larga e pomposa'.	(casthopalanda)	X	1552
<i>orchata</i>	[Do esp.horchata.]	esp.horchata 'id.'	(cast horchata)	X	1836
<i>orelhano</i>	[Do esp. plat.orejano.]	esp.orejano (metade sXVI) 'arisco, agreste'	(de orelha)	X	1881
<i>orilha</i>	[Do esp.orilla.]	esp.orilladim. do lat. óra,ae 'borda, extremidade, beira, costa'.	(castorilla)	X	1370

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
óvalo	[Do esp.óvalo.]	esp.óvalo'adorno em forma de ovo', do it. ovolo 'id.', com infl. do adj. oval.	(castóvalo)	É espanholismo puro.	1881
ovelheiro	[Do esp. plat.ovejero.]	esp.ovejero 'id. acp. 1'.	(ovelha+eiro)	Sob o lema ovelha(Do latim ovicula = pequena ovelha).	S/D
painel	[Do esp.painel.]	esp.painel 'id.'.	(provençal panel)	É espanholismo puro(painel, do francês antigo panel, de pan= tela de parede, do latim pannus = pedaço de pano), exceto nas acepções de 10 a 13.	1600
palamenta	[Do esp.palamenta.]	it. palamento'conjunto de remos de uma embarcação', der. de pala 'pá'.	(ital palamento)	É italianismo (palamento).	1789
palangana	[Do esp.palangana.]	esp.palangana'bacía', segundo Corominas, talvez de um lat. hispânico*palagana, nome das bacias us. pelos garimpeiros de ouro, der. do ibérico palaga 'pepita de ouro', apesar da data tardia do voc. esp.	(cast palangana)	É espanholismo puro.	1651
palenqueiro	[Do esp.palenquero< esp. palenque, 'quilombo'.]	X	(lat pallente+ia2)	X	X
paliçada	[Do provenç. ant.palissada, pelo esp.palizada.]	esp.palizada< palo 'bastão, madeira, madeira de uma árvore, donde árvore'.	(provençal palisada)	Do provençal antigopalissada, através do espanholpalizada.	1498
palmilha	[Do esp.palmilla.]	esp.palmilla 'id.'.	(castpalmilla)	É espanholismo(palmilla).	sXV
palometa	[Do esp.plat.palometa, dim. de paloma, 'pomba'.]	esp.plat.palometa, dim. de paloma 'pomba'.	(palomba+eta)	X	S/D
pampa	[Do quíchuapampa, 'planície', pelo esp. plat.]	quích. pampa 'planície'	(quíchua pampa)	Sem etimologia	1881
panamenho	[Do esp.panameño.]	esp.panameño 'id.'.	(top Panamá+enho)	Sob o lema Panamá (Sem etimologia).	S/D
pança	[Do lat.pantice, pelo esp.panza.]	pantex,icis'ordinariamente', panticés,um (pl.) 'barriga, abdome, intestinos', com síncope.	(contr de palanca)	Do latim pantex,pantic- = entranhas, pelo esp.panza.	1664
pandeiro	[Do esp.pandero.]	esp.pandero, segundo Corominas, prov. do lat.tar.pandorius(>*panduro>pandero), este do lat.pandúra, emprt. do gr.pandúrion, pandúra 'espécie de alaúde de três cordas, aplicado tb. a outros instrumentos	(cast pandero)	É espanholismo(pandero).	sXV
pandorga	[Do esp.pandorga.]	esp.pandorga 'serenata barulhenta; mulher barriguda'.	(castpandorga)	É espanholismo puro.	a1656
pangaré	[Do esp. plat. pangaré.]	segundo Nascentes, plat.pangaré 'cavalo de cor de leão ou veado, manso e bom para montaria'.	Sem etimologia	Do espanhol platino pangaré.	1877
panturrilha	[Do esp.pantorrilla, e, este, poss. do cruz. do lat.pantexcom o lat. pandoriu (v. panturra).]	esp.pantorrilla 'barriga da perna'.	(castpantorrilla)	É espanholismo(panturrilla).	1450- 1516
papagalho	[Do hisp.-amer.papagayo.]	prov. hsp.-am.papagalloou papagayo 'serpente venenosa da costa do Equador'.	Sem etimologia	X	1899
parcel	[Do esp.placer.]	cat. placer (t. náutico) 'plano elevado e extenso no fundo do mar'.	(cast ant placel)	Do catalãoplacer= planície submarina, pelo espanholplacel = recife, escolho.	1505- 1508
parole	[Do it.paroli, pelo esp.párolí.]	it. paroli, der. deparare'arriscar dinheiro em jogo', pelo esp.párolí 'voltar a dobrar a aposta de um jogo'.	(ital paroli)	Sem etimologia	S/D
parranda	[Do esp. plat.parranda.]	segundo Nascentes, do plat.parranda 'folguedo, festa'.	Sem etimologia	É espanholismo platino.	S/D
pascácio	[Do esp.pascasio.]	esp.pascasio 'nas universidades, estudante que ia passar as férias de Páscoa fora da cidade'.	(castpascasio)	É espanholismo(pascasio = estudante universitário que passava as férias fora da cidade).	1881

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>pastiçal</i>	[Doesp. plat. pastizal< v. esp. pastar (v. pastar).]	plat.pastizal 'id.'	(castpastizal)	<i>Sob o lema pasto(Do latim pastus, part. pass. de pascere = pastar).</i>	S/D
<i>patacho</i>	[Do esp.patache, f. francesada (atual fr.patache) do esp. ant. pataxe de or. incerta.]	esp.patache 'embarcação ligeira de guerra'.	(castpatache)	X	a1557
<i>patalear</i>	[Doesp. plat. patalear.]	esp.patalear 'espernear, patear'.	(de pata2)	Sem etimologia	S/D
<i>patranha</i>	[Do esp.patraña, alter do esp. ant. pastraña.]	esp.patraña 'notícia fabulosa'.	(castpatraña)	É espanholismo(patraña).	sXV
<i>pealar</i>	[Do esp. plat.pealar.]	pealo + -ar.	(pealo+ar2)	Sem etimologia	1899
<i>peão</i>	[Do esp. plat.peón.]	plat.peón 'serviçal de estância', do esp.peón conexo com o port.1peão, do lat.medv. pedo,ónis 'que tem pés grandes'.	(lat pedone)	<i>Do latim vulgar pedo, pedon- = soldado a pé, de pes,ped- = pé ou (2 a 6) pelo espanhol platinopeón.</i>	1642
<i>peceta</i>	[Do esp. plat.peceta.]	segundo Nascentes, do plat.peceta.	(castpezeta)	X	1881
<i>pechada</i>	[Doesp. plat. pechada.]	plat.pechada 'empurrão dado com o peito do cavalo'.	(cast pecho+ada1)	É espanholismo puro.	S/D
<i>pechar</i>	[Do esp. plat. pechar.]	esp.ant.pechar 'pagar uma multa, assumir um encargo ou prejuizo', e este de um lat.vulg. *pactare 'pagar um tributo', cog. do lat. pax,pacis 'paz'.	(cast pecho+ar2)	Empechada(É espanholismo puro). ⇒ pechar, do espanhol antigo pechar.	1913
<i>peiete</i>	[Do náuatlepeyotl, pelo esp. do Méxicopeyote.]	esp. (México) peyote'id.', do náuatle peyotl 'id.'.	(náuatle peyotl)	Do náuatle peyotl.	S/D
<i>pelear</i>	[Do esp. plat.pelear.]	plat. pelear < esp. pelear 'lutar, combater, ter uma contenda', der. de pelo < pilus,i.	(castpelear)	É espanholismo platino.	S/D
<i>pelecho</i>	[Do esp. plat.pelecho.]	plat.pelecho, regr. de pelechar.	Sem etimologia	Sob o lemapelechar (Sem etimologia).	S/D
<i>peleia</i>	[Do esp. plat.pelea.]	esp.pelea 'peleja, combate, batalha, contenda'.	(de pelear)	É espanholismo(pelea).	S/D
<i>pelota</i>	[Do esp.pelota< fr. (ant.) pelote.]	esp.pelota 'bola pequena; jogo de pelota'.	(provençal pelota)	É espanholismo puro.	sXIII
<i>pendão</i>	[Do esp.pendón.]	esp.pendón, este, do fr.ant. ou do provc.penan'id.' < lat. pinna.	(castpendón?)	É espanholismo(pendón).	sXIII
<i>penhasco</i>	[Do esp.peñasco.]	penha + -asco.	(de penha)	É espanholismo(peñasco).	1665
<i>peonada</i>	[Doesp. plat. peonada.]	2peão sob a f. peon- + -ada.	(peão+ada1)	Sem etimologia	S/D
<i>pepita</i>	[Do esp.pepita.]	esp.pepita, e este do lat. pituita 'id.'.	(cast pepita)	É espanholismo puro.	1899
<i>periquito</i>	[Do esp.periquito.]	esp.periquito, de perico 'espécie de papagaio; espécie de toucado que se fazia com cabelo postiço', antr. Perico, dim. de Pero por Pedro.	(castperiquito, dim de perico)	É espanholismo puro.	1665
<i>peroleira</i>	[Do esp.perulero.]	pérola + -eira.	(pérola+eira)	X	1720
<i>perpunto</i>	[Do lat. perpunctu, 'picado de um lado ao outro', pelo cat.perpunte pelo esp.perpunte.]	f. evoluída de perpuncto, com assimilação -cp- > *-pp- > -p-	(castperpunte)	X	1225
<i>perreiro</i>	[Do esp.perrero.]	perro + -eiro.	(castperrero)	X	1720
<i>perrexil</i>	[Do esp.perejil, 'salsa'.]	provc. pe(i)ressil, do lat.vulg. *petrisillumpor *petrisilnum, do lat.medv. petrosílenon, f.metat. do lat.cl. petrosélinum, i'aipo da Macedônia', do gr. petrosélinon 'salsa selvagem', de pétra'pedra, rocha' e	(castperejil, do gr petroselinon)	É espanholismo(perejil = salsa).	1269
<i>pescante</i>	[Do esp.pescante.]	pescar + -nte.	(de pescar)	X	S/D

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
peseta	[Do esp.peseta.]	esp.peseta, der. <i>de peso</i> , regr. de <i>pesar</i> 'pesar'.	(castpeseta)	É espanholismo puro.	1795
pestilo	[Do lat. vulg. *pestellu(por *pestulu< lat. pessulu, 'ferrolho'), pelo galegopesteloe pelo esp.pestillo.]	cruzamento do port.ant.pestilo(hoje conservado na Galícia) com o esp.pestillo 'id.'	(lat vulg *pestellu)	Do latim vulgar *pestellus, pelo espanholpestillo.	1881
petrechar	[Do esp.petrechar.]	petrecho + -ar.	(petrechos+ar2)	Sob o lemaapetrechos (Sem etimologia).	1635
picaço	[Do esp. plat.picaço.]	plat.picaço 'id.', de orig.obsc.	Sem etimologia	X	S/D
picanear	[Do esp. plat.picanear.]	picana + -ear.	Sem etimologia	X	S/D
picaresco	[Do esp.picaresco.]	esp.picaresco 'id.'	(castpicaresco)	É espanholismo puro.	1619
piçarra	[Do esp.pizarra.]	esp.pizarra 'ardósia, piçarra, xisto, quadro-negro'.	(cast pizarra, do vasconço lapitzarri)	É espanholismo(pizarra).	c1537-1583
piçarroso	[Do esp.pizarroso.]	piçarra + -oso.	(piçarra+oso)	Sob o lemapiçarra(É espanholismo (pizarra)).	1789
pichelingue	[Do esp.pechelingue, 'pirata', < top.Flessingueou Vliissingen (Holanda).]	prov. do esp.pichelingue'pirata' oupechelingue'pirata de mar' < top. Vlissingen (porto, no Sudoeste dos Países Baixos).	(cast pichilingue)	É espanholismo puro.	1720
picote	[Do esp.picote.]	esp.picote'id.', prov. de <i>picar</i> , devido à aspereza do tecido.	(castpicote)	X	1536
piífo	[Do esp.pifia, 'golpe em falso no bilhar'.]	cast.pifia 'tacada em falso (no bilhar), desacerto'.	(castpifiar)	É espanholismo(pifia = tacada em falso, no jogo de bilhar).	1720
pilcha	[Do esp. plat.pilcha.]	plat.pilcha 'mulher querida'.	Sem etimologia	É espanholismo platino.	S/D
pimpolho	[Do esp.pimpollo.]	esp.pimpollo 'rebento vegetal'.	(cast pimpollo)	É espanholismo(pimpollo).	1188-
pinça	[Do fr.pince, pelo esp.pinzas.]	fr. pince 'id.'	(castpinza)	Do francês pince, pelo espanholpinza.	1616
pincho	[Do esp.]	orig.duv.	Sem etimologia	X	1899
pinhão	[Do esp.piñón.]	esp.piñón 'semente de pinheiro'.	(pinha+ão2)	Sem etimologia	sXV
piola	[Do esp. plat.piola.]	plat.piola.	Sem etimologia	Sem etimologia	S/D
pirágua	[Do caraíba, pelo esp. plat.piragua.]	caribepiragua, pelo hsp.-am.piragua 'canoa grande'.	(caribe piragua)	X	S/D
pisca	[Do esp.pizca.]	regr. de piscar.	(cast pizca)	Sem etimologia	a1608
pisoteio	[Do esp. plat.pisoteio.]	regr. de pisotear, prov. por infl. do esp.pisoteo 'id.'	(der regressiva de pisotear)	Sob o lemapisotear(É espanholismo puro).	sXX
pivete	[Do esp.pebete.]	cast.pebete'pasta que, uma vez queimada, exala aroma' < cat. pevet (ant. peuet) 'incensário'.	(castpebete)	É espanholismo(pebete).	c1560
plantel	[Do esp. plat.plantel.]	segundo <i>Nascentes</i> , do plat.plantel.	Sem etimologia	É espanholismo platino.	sXX
platal	[Do esp. plat.platal.]	plat. platal 'id.'	(cast)	X	S/D
plateresco	[Do esp.plateresco.]	esp.plateresco'id.', der. de <i>platero</i> 'artífice que lava a prata'.	(cast plateresco)	É espanholismo puro(plateresco, de plata = prata).	sXX
platino	[Do esp.platino.]	esp.platino 'id.'	(top Plata+ino2)	Sem etimologia	1899
pobrerio	[Do esp. plat.pobrerio.]	pobre + -r- + -io	(pobre+erio)	Sob o lemapobre (Do latim pauper, pauper-).	S/D
polha	[Do esp.polla.]	X	(castpolla)	X	X
polilha	[Do esp.polilla.]	esp.polilha 'espécie de mariposa noturna, larva dessa mariposa'.	(cast polilla)	X	1666

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>polvilho</i>	[Do esp.polvillo.]	esp.polvillo, dim. de povo 'pó', segundo a tradição, no entanto nem o Dicionario de la Lengua Española da Real Academia nem o Corominas registram tal voc. em esp.	(castpolvillo)	É espanholismo(polvillo).	1551
<i>polvoreto</i>	[Do esp.polvoriento.]	pólvora + -ento.	(pólvora+ento1)	X	a1748
<i>polvorosa</i>	[Do esp.polvorosa, 'poeirenta'.]	esp.polvorosa'poeirenta', na loc. poner pies en polvorosa 'pôr os pés em polvorosa'.	(castpolvorosa)	É espanholismo puro.	a1632
<i>poncho</i>	[Do araucano ponthoou do esp.pocho, 'descorado', pelo esp. plat.poncho.]	esp.poncho 'espécie de capa sem mangas', de orig. contrv.	(castponcho)	É castelhanismo platino.	S/D
<i>pontaço</i>	[Do esp. plat.puntazo.]	ponta + -aço.	(ponta+aço2)	X	1899
<i>ponte-suela</i>	[Do esp.pontezuela, 'pontinha'.]	X	X	X	X
<i>porongo</i>	[Do quíchua poronco, 'vaso de barro com o gargalo estreito e comprido', pelo esp. plat.porongo.]	segundo Nascentes, do quích.poronco'vaso de barro com gargalo estreito', pelo plat.	(quíchua purunka)	É espanholismo puro.	1899
<i>portenho</i>	[Do esp.porteño.]	esp.porteño 'natural de Porto de Santa Maria', designação atribuída a Buenos Aires.	Sem etimologia	Sem etimologia	sXX
<i>postre</i>	[Do esp.postre.]	esp.postre 'id.'	(cast postre)	X	1619
<i>postrimeiro</i>	[Do esp.postrimero.]	alt. de postremeiro, prov. por infl. de primeiro.	(postremo+eiro)	X	sXV
<i>prego</i>	[Do esp.priego.]	regr. de 1pregar.	(ingl prick)	É espanholismo(priego).	1364
<i>presilha</i>	[Do esp.presilla.]	esp.presilla, 'tira, cordão para prender'.	(castpresilla)	É espanholismo(presilla).	a1635
<i>puchero</i>	[Do esp.puchero.]	esp.puchero 'panela, caçoula, vaso que serve ger. para fazer a comida'.	Sem etimologia	X	S/D
<i>pujança</i>	[Do esp.pujanza.]	esp.pujança'força, robustez para executar uma ação' < fr.puissance'força, poder', do fr. puissant 'pujante'.	(castpujanza)	É espanholismo(pujanza).	a1580
<i>pujar</i>	[Do esp.pujar.]	esp.pujar'fazer força para passar adiante, superando obstáculo', 'ter dificuldade na execução de algo', conexo com o lat. pulsáre 'dar empurrões, impelir, pulsar'.	(castpujar)	X	1634
<i>pulpeiro</i>	[Do esp. plat. pulpero.]	plat.pulpero'id.' < lat. pulpa,ae 'polpa', conforme Corominas, porque a polpa de frutos tropicais era o principal artigo vendido nas colônias espanholas na América.	(castpulpero)	X	S/D
<i>pulsear</i>	[Do esp. plat.pulsear.]	plat.pulsear 'disputar com outrem quem tem mais força no pulso', segundo AGC e Nascentes	(pulso+ear)	X	1881
<i>pundonor</i>	[Do esp.pundonor.]	esp.pundonor'id.', do cat. punt d'honor 'id.', lit. 'ponto de honra'	(castpundonor, contr de punto de honor)	É espanholismo puro(pundonor, contração de punto de honor = ponto de honra).	1680
<i>putear</i>	[Do esp. plat.putear.]	puta + -ear	(puta+ear)	X	1789
<i>quadrilha</i>	[Do esp.cuadrilla.]	esp.cuadrilla 'bando, grupo de pessoas'	(castcuadrilla)	É espanholismo(cuadrilla).	sXV
<i>quartear</i>	[Do esp. plat.cuartear.]	orig.contrv.	(quarto+ear)	Sem etimologia	c1537- ---
<i>quarтерão</i>	[Do esp.cuarterón.]	esp.cuarterón 'filho de mestiço com espanhol, com um quarto de sangue índio'	(castcuarterón)	É espanholismo(cuarterón, de cuarto= quarto, do latim quartus).	sXIX
<i>quatreiro</i>	[Deesp. plat. cuatrero.]	plat.cuatrero 'id.'	(cast cuatrero)	X	S/D
<i>quatrim</i>	[Do it.quattrino, pelo esp.cuatrín.]	it. quattrino 'id.'	(cast cuatrín)	X	1562- ---

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
quéchua	[<i>Desta língua, pelo esp.quechua.</i>]	<i>esp.quíchua'id.</i> , <i>este do quíchua k'eshua 'região temperada da serra'</i>	(quicha keshua)	Do quíchua kechuwa, <i>pelo espanhol quechua.</i>	?
querência	[<i>Do esp.querencia.</i>]	plat.querencia 'id.'	(castquerencia)	É espanholismo platino(querencia).	sXIII
quetçal	[<i>Do hisp.-amer.quetzal.</i>]	<i>hsp.-am.quetzal'id. acp. 2', der. do náuatle ketzalli 'penas da cauda da ave deste nome'</i>	(náuatle ketzaltototl)	É espanholismo americanoque tem origem no náuatle ketzalli = penas da cauda grande e brilhante.	?
quício	[<i>Do esp.quício.</i>]	esp.quício 'gonzo, dobradiça'	(cast quício)	X	a1632
quinchador	[<i>Do esp. plat.quinchador.</i>]	<i>rad. de quinchado(part. de quincar) + -or.</i>	(quincar+dor2)	X	sXX
quinta-coluna	[<i>Do esp.quinta-columna, t. criado durante a Guerra Civil Espanhola (1936) para designar os que, dentro de Madri, apoiavam as quatro colunas rebeldes que marchavam contra esta cidade.</i>]	Sem etimologia	Sem etimologia	É espanholismo(quinta-coluna).	1936
quiteño	[<i>Do esp.quiteño.</i>]	esp. quiteño 'id.'	(castquiteño)	Sob o lema Quito (Sem etimologia).	S/D
rafa	[<i>Do esp.ráfaga, 'rajada'.</i>]	esp.ráfaga 'rajada, vento forte', de orig.obsc.	(cast ráfaga)	X	1899
rajar	[<i>Do esp.rayar.</i>]	esp.rayar 'riscar, cobrir de traços'	(castrajar)	Sob o lemarajado(Sem etimologia). ⇨rajar, que éespanholismo(rayar).	1836
rana	[<i>Do esp. plat. rana.</i>]	plat.rana 'astuto'.	Sem etimologia	X	1922
rancheria	[<i>Doesp. plat. ranchera.</i>]	esp.ranchería 'conjunto de cabanas que formam um povoado'.	(castranchera)	Sem etimologia	S/D
rancho	[<i>Do esp.rancho.</i>]	esp.rancho 'cabana rústica', inicialmente, lugar para acomodar soldados, marinheiros e pessoas de fora do povoado.	(cast rancho)	É espanholismo puro.	1597-1617
rasquetear	[<i>Do esp. plat.rasquetear.</i>]	plat.rasquetear 'raspar, limpar'.	(rasqueta+ear)	X	S/D
realejo	[<i>Do esp.realejo.</i>]	<i>esp.realejo'id.</i> , <i>dim. de 3real.</i>	(cast ant realejo)	É espanholismo puro.	1720
rebelde	[<i>Do esp.rebelde.</i>]	<i>esp.rebelde'id.</i> , <i>do lat. rebéllis,e 'que se rebela', com desenvolvimento semiculto do -ll- em -ld-.</i>	(castrebelde)	<i>Do latim rebellis, derebellare= rebelar, pelo espanholrebelde.</i>	sXIII [?]
rebote	[<i>Do esp.rebote.</i>]	regr. de 1rebotar	(cast rebote)	É espanholismo puro.	S/D
recaus	[<i>Var. de recados2< esp. plat.recados, em pronúncia vulgar.</i>]	<i>segundo Nascentes, plat.recados, em pronúncia vulg.</i>	(castrecados)	X	S/D
redomão	[<i>Do esp. plat.redomón.</i>]	plat. redomón 'id.'	(cast redomón)	X	1881
redondel	[<i>Doesp. redondel.</i>]	redondo + -el.	(cast redondel)	X	1851
refilão	[<i>Do esp. plat.de refilón.</i>]	esp.refilón (adv.) 'de soslaio, de esguelha'.	(refilar+ão2)	X	1899
regozijar	[<i>Do esp.regocijar.</i>]	prov.esp. regocijar 'id.'	(regozijo+ar2)	É espanholismo(regocijar).	c1537-
reiuunar	[<i>Do esp. plat.reyunar.</i>]	reiuono + -ar	(reiúno+ar2)	Sob o lemareiúno(É espanholismo platino (reyuno)).	1881
reixa	[<i>Do esp.reja.</i>]	<i>fusão do b.-lat. regia'porta principal' com o ár. ríxa 'pluma; objeto em forma de barrinhas'</i>	(castreja)	X	c1560
relumbrante	[<i>Do esp. relumbrante.</i>]	relumbrar + -nte.	(de relumbrar)	X	S/D
remanchar	[<i>Do esp.remanchar.</i>]	<i>esp.remachar, de macho 'maço grande para forjar o ferro', de orig.obsc.</i>	(castremachar)	X	1899
rengo	[<i>Doesp. plat. rengo.</i>]	<i>hsp.-am. rengo'coxo', alt. do esp. renco'que arrasta uma perna', prov. de um der. do germ. wrankjan 'torcer'</i>	(cast rengo)	X	1899

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
renguear	[Do esp. plat. renguear.]	2rengo + -ear.	(rengo2+ear)	X	1881
renhideiro	[Do esp. plat.refñidero.]	rad. do part. renhido + -eiro	(renhir+deiro)	X	1899
renzilha	[Do esp. ant.renzilla.]	esp.rencilla'rixá, desordem', der. derencir, var. dereñir'pelejar, combater', este do lat. ringi 'grunhir mostrando os dentes'.	(castrencilla)	Doespanhol antigo renzilla.	c1560
repecho	[Doesp. plat. repecho.]	plat.repecho 'id.'	(cast repecho)	X	1899
repontar	[Doesp. plat. repuntar.]	esp.repuntarse.	(re+ponto+ar2)	X	1899
repostaria	[Do esp.repostería.]	esp.repostería 'confeitaria, pastelaria'.	(reposte+aria)	X	1402
reslumbrar	[Do esp.reslumbrar, com infl. de vislumbrar.]	esp.relumbrar'reluzir, cintilar', com infl. prov. de vislumbrar.	(castrelumbrar)	X	1648
resquício	[Do esp.resquicio.]	esp.resquicio'abertura entre o gonzo e a porta, fenda', ant.rescriço'greta', este do v.lat.*excrepiare'rachar, gretar', der. decrepitus, part.pas. de crepáre 'estalar, arrebentar'.	(castresquicio)	É espanholismo puro.	1589
ressolhar	[De esp. plat.resollar.]	esp.ressollar'der. de sollar 'soprar'.	(castresollar)	X	sXVI
retábulo	[Do esp.retablo.]	esp.retablo, adp. do cat. reataule< cat. reataula< lat.tar. retaulus, este do lat. retrotabulum, que se formou do pref. retro- 'atrás de' + tabula,ae 'tábua', por ser uma pintura que adorna a parte posterior de um altar, daí passando em esp. a designar a coleção de figuras do	(cast retablo)	É espanholismo(retablo).	sXIV
retenida	[Do esp.retenida.]	esp. retenida 'id.', fem.substv. do part. de retener, der. de tener 'ter'.	(de reter)	X	1874
retovar	[Doesp. plat. retobar.]	esp. retobar 'forrar de couro'	(retovo+ar2)	X	1899
retrecheiro	[Do esp. plat.retrechero.]	esp.retrechero 'dissimulado; traidor, sedutor'	(castretrechero)	É regionalismo gaúcho que tem origem noespanhol platino retrechero.	S/D
riacho	[Do esp.riacho.]	rio + -acho	(rio+acho)	É espanholismo puro.	1597
rincão	[Do esp.rincón< ár.rukn, 'base', 'suporte', 'pilar'; 'canto', 'ângulo', pela forma pop. ruk''u'n.]	esp.rincón 'canto, ângulo etc.'.	(cast rincón)	É espanholismo(rincón).	sXIII
rinhão	[Do esp.riñón.]	esp.riñón'rim', do lat.vulg.*renio,ónis,der. do lat.clas. rénes,iun e um 'rins'.	(rim+ão2)	X	a1720
roçagar	[Do esp.rozagar.]	orig.contrv.	(de roçar)	X	1881
rodilha	[Do esp.rodilla.]	esp.rodillado lat.rotellaporrotula, dim. de rota 'roda'	(roda1+ilha2)	É espanholismo(rodilla, do latim rotula = rodinhas).	1524- ----
rodvalho	[Do esp.rodoballo.]	orig.duv., prov., como o esp.rodoballo, do céltico *rotoballos 'aquele de corpo redondo'.	(cast rodoballo)	Sem etimologia	1614
ronçaria	[Do esp.roncería.]	esp.roncería 'demora, lentidão'	(ronc(eiro)+aria)	X	1720
ronquido	[Do esp.ronquido.]	esp.ronquido 'ronco; ruído áspero'.	(ronco+ido)	X	a1635
rosilho	[Do esp.rosillo.]	esp.rosillo 'id.'	(castrosillo)	É espanholismo(rosillo).	1574
ruano	[Do esp.ruano.]	esp.roano 'cor avermelhada do pelame do cavalo', prov. do gót. raudanac. de rauda 'vermelho'.	(lat med *ravidanu)	X	S/D
rubicano	[Do esp.rubicán.]	esp. rubicano 'id.'	(cast rubicano)	É espanholismo(rubicán).	1836

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
<i>rumbeador</i>	[Doesp. plat. rumbeador.]	rad. do part. rumbeado + -or.	(rumbear+dor2)	X	sXX
<i>rumo</i>	[Do esp.rumbo.]	esp.rumbo 'direção que se toma para encaminhar-se a algum lugar'	(gr rhómbos)	<i>Do grego rhombós= rombo, pelo latim rhombus= rombo, através do espanhol rumbo(antigo rombo) = caminho, direção.</i>	sXV
<i>saca-molas</i>	[Do esp.sacamuelas.]	Sem etimologia	Sem etimologia	<i>É espanholismo(sacamuelas).</i>	1524-
<i>safio</i>	[Do esp.zafio.]	prov. a mesma etimologia de sáfio [prov. confusão entre duas palavras árabes safih 'nécio, ignorante' e sáfí 'puro, franco', talvez por infl. do esp. zafio 'id.'], mantendo, no entanto, a acentuação clássica do ár. safih 'nécio, ignorante', que teria sido confundido com o árabe sáfí 'buro, franco'.	Sem etimologia	X	sXVI
<i>sainete</i>	[Do esp.sainete.]	<i>esp.sainete, der. desain, do lat. sagina,ae 'engorda de animais, gordura, qualidade de gordo'.</i>	(cast sainete)	<i>É espanholismo puro.</i>	1616
<i>saladeirista</i>	[Doesp. plat. saladerista.]	saladeiro + -ista.	(saladeiro+ista)	X	S/D
<i>salitre</i>	[Do cat. salnitre, pelo esp. salitre.]	cat. salnitre, da expr. lat. sal nitrum 'id.'	(lat salnitru)	Do catalão salnitre.	1404
<i>salmoeira</i>	[Do esp.salmuera.]	<i>esp.salmuera'salmoura', de sal +moyra< muria 'salmoura, água salgada'.</i>	(de sal)	X	c1543
<i>salpicão</i>	[Do esp.salpicón.]	esp.salpicón 'pasta de nozes usada para condimentos'.	(castsalpicón)	<i>É espanholismo(salpicón).</i>	1720
<i>salseira</i>	[Do esp.salsera.]	salsa + -eira.	(castsalsera)	Sem etimologia	1662
<i>salvadorenho</i>	[Do esp.salvadoreño.]	top. República de El Salvador ou San Salvador + -enho.	(top Salvador+enho)	Sem etimologia	S/D
<i>sambenito</i>	[Do esp.sambenito.]	esp.sambenito 'id.'	(castsambenito)	<i>É espanholismo puro.</i>	1623
<i>sancadilha</i>	[Do esp.zancadilla.]	esp.zancadilha 'rasteira'	(castzancadilla)	X	1594-
<i>sanga</i>	[Doesp. plat. zanja.]	<i>talvez do quicg. sanga'tanque, lago, lagoa', que corresponde ao quimb. dizanga.</i>	(castzanja)	X	1899
<i>sangrador</i>	[Do esp.sangrador.]	rad. de sangrado + -or.	(sangrar+dor2)	X	1209
<i>sangrar</i>	[Do esp.sangrar.]	<i>lat. sanguino,as,ávi,átum,áre'sangrar', talvez da f. dissimilada *sanguilar> *sanglare> sangrar</i>	(lat sanguinare)	<i>É espanholismo puro.</i>	sXIII
<i>sangria</i>	[Do esp.sangría.]	<i>esp.sangría'sangradura', de sangre 'sangue'.</i>	(cast sangría)	<i>É espanholismo(sangría).</i>	sXIII
<i>sapoti</i>	[Do náuatletzapoti, pelo esp.zapote.]	<i>náuatle zapotl.</i>	(náuatle tzapotl)	Sem etimologia	1858
<i>sarambeque</i>	[Do esp.zarambeque.]	<i>esp.zarambeque'ritmo e dança buliçosa de negros', der. de*zambrequee, este, de zambra 'orquestra mourisca, baile de mouros'.</i>	(cast zarambeque)	Sem etimologia	1651
<i>sardana</i>	[Do cat.sardana, pelo esp.]	<i>esp.sardana'dança nacional da Catalunha', do cat. sardana 'id.'.</i>	(cat sardana)	Do catalão sardana.	S/D
<i>saúco</i>	[Do esp.saúco.]	<i>esp.saúco'sabugo (arbusto)' do lat. sabucus,i 'id.'.</i>	(cast saúco)	<i>É espanholismo puro.</i>	1673
<i>seguidilha</i>	[Do esp.seguidilla.]	esp.seguidilla 'id.'	(cast seguidilla)	X	1666
<i>sencilheiro</i>	[Doesp. plat. sencillero, 'prestamista'.]	sencilha+ -eira, segundo Nascentes, pelo plat.sencillero 'prestamista'.	(cast sencillero)	X	S/D
<i>serguilha</i>	[Do esp.jerguilla.]	<i>esp.jerguilla, der. de jerga 'tela grossa e tosca'.</i>	(cast jerguilla)	<i>É espanholismo(jerguilla).</i>	1619
<i>serranilha</i>	[Do esp.serranilla.]	esp.serranilla 'id.'	(cast serranilha)	X	1899
<i>serrim</i>	[Do esp.serrín.]	<i>esp.serrínou asserrín 'serrim, serradura'.</i>	(cast serri)	X	1899

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
sidra	[Do hebr. shechar, pelo lat. siceræ pelo esp. sidra.]	cast. sidra'id.' (na acp. 1) < *sizrā, antessizrā, do lat. sicēra, ae'bebida alcoólica, extraída do suco das tâmaras'.	(lat sicerā)	É espanholismo puro.	1899
siló	[De or. pré-romana, pelo esp. silo.]	esp. silo 'id.', voc. pré-romano, de orig. incerta.	(cast silo)	É espanholismo puro.	sXIII
sisal	[Dohisp.-amer. sisal(do top. Sisal, no México).]	hsp.-am. sisal, este do top. Sisal, porto do México.	(top Sisal)	Sem etimologia	sXX
sobejo	[Do esp. sobejo.]	orig. contrv.	(der regressiva de sobejar)	É espanholismo puro.	sXIII
sobrecincha	[Doesp. plat. sobrecincha.]	plat. sobrecincha.	(sobre4+cincha)	É espanholismo puro.	1881
sobrelátigo	[Doesp. plat. sobrelátigo.]	segundo Nascentes, do plat. sobrelátigo.	(sobre4+látigo)	X	1881
socarrão	[Do esp. socarrón.]	cast. socarrón 'o que burla de maneira dissimulada, propriamente, o que emprega palavras aparentemente inofensivas, mas na realidade cáusticas'.	(corr de sancarrão)	É espanholismo(socarrón).	1649-1666
soez	[Do esp. soez.]	esp. soez'vil, grosseiro', prov. alt. do esp. ant. rahez, este do ár. rahis 'barato'.	Sem etimologia	Sem etimologia	1817-1819
sofrenada	[Doesp. plat. sofrenada.]	plat. sofrenada, der. de sofrenar 'frear a cavalgadura'.	(sofrenar+ado3)	Sob o lema sofrenar (Sem etimologia).	S/D
sogaço	[Do esp. plat. sogazo.]	segundo Nascentes, do plat. sogazo.	(soga1+aço2)	Sob o lema soga (Do latim tardio soca = corda.).	S/D
sol	[Do esp. sol.]	esp. sol'moeda', do esp. sol 'astro'	(castsol)	X	S/D
solo	[Do esp. solo, 'só', poss.]	esp. solo'jogo de cartas', do lat. solus, a, um 'só, solitário'	(ital solo)	X	S/D
sonador	[Do esp. plat. sonador.]	segundo Nascentes, do plat. sonador 'id.'.	(lat sonare)	X	S/D
sononete	[Do esp. sononete.]	prov. redobro de som + suf. -ete.	(castsononete)	É espanholismo puro.	1595
soqueteiro	[Doesp. plat. zoqueteiro.]	segundo Nascentes, do plat. zoqueteiro 'id.'.	(soquete1+eiro)	Sem etimologia	S/D
soriano	[Do esp. soriano.]	top. Sória + -ano.	X	X	1899
soslaio	[Do ant. provenç. d'eslais, 'impetuosamente', pelo esp. soslayo.]	esp. soslayo'oblíquo', do fr. ant. d'eslais 'impetuosamente'.	(cast soslayo)	É espanholismo(soslayo).	1522
sotreta	[Do esp. plat. sotreta.]	orig. contrv.	(castsotreta)	Sem etimologia	S/D
subasta	[Do esp. subasta.]	esp. subasta 'leilão público por ordem judicial'	(castsubasta)	Sob o lema subastar (Sem etimologia).	1899
sucre	[Do esp. sucre, do antr. (Antonio José de) Sucre (1795-1830), general venezuelano libertador de larga parte da América espanhola.]	esp. sucre 'id.', do antr. Antônio José de Sucre (1795-1830, general venezuelano que teve grande participação na libertação da América Espanhola).	(de Sucre, np)	X	sXX
sumanta	[Do esp. plat. sumanta.]	segundo Nascentes, de um plat. sumanta.	(castsumanta)	Sem etimologia	S/D
tabardilho	[Do esp. tabardillo.]	esp. tabardillo'espécie de tifo', der. de tabardo 'tabardo', p. ana. à forma do exantema causado pela doença	(casttabardillo)	X	1619
tablilha	[Do esp. tablilla.]	orig. contrv.	(casttablilla)	É espanholismo(tablilla = beirada interna da mesa de bilhar).	1721
tacuruzal	[Do esp. plat. tacuruzal.]	2tacuru + -z- + -al	(tacuru+al3)	X	S/D
talar	[Do germ. *talon, pelo esp. talar.]	esp. talar'destruir', prov. do germ. *tálôn, deduzido de al. ant. zâlôn 'roubar, arrebatar'.	(cast talar)	Do latim talaris(1 e 2); na acepção 3, é espanholismo puro.	1217
talonear	[Do esp. plat. talonear.]	plat. talonear 'incitar a cavalgadura batendo-lhe com os talões ou calcanhares'.	(tala1+n+ear)	X	S/D
tamboiro	[Do esp. plat. tamboro.]	2tambo + -eiro.	(tambo2+eiro)	Sem etimologia	1899

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
tambu	[Do guar., pelo esp. plat.tambú.]	segundo Nascentes, plat.tambú, de orig. guarn.	(casttambú)	X	S/D
tapeçar	[Do esp.tapizar.]	fr. tapisser 'recobrir uma superfície com algo que lembre um tapete; executar uma obra em tapeçaria', de tapis 'tapete' + -er.	(corr de tapizar)	Sob o lematapeçaria(É espanholismo (tapiceria)).	sXIX
tapeceiro	[Do esp.tapicero.]	fr. tapisserie 'aquele que faz ou vende tapetes, móveis, tecidos'	(tapeçar+eiro)	Sob o lematapeçaria(É espanholismo (tapiceria)).	sXV
tarca	[Do esp. plat. tarja.]	segundo Nascentes, plat.tarja 'tira de couro ou madeira em que se registram entalhes'.	Sem etimologia	X	S/D
tárraga	[Do esp.tárraga.]	esp.tárraga 'baile ou dança valenciana', prov. do antr. Tárraga, alt. por infl. cat. de Francisco A. Tárraga (†1602, autor de comédias espanhol).	(casttárraga)	X	1899
taura	[Do esp. plat.tauro, 'jogador astuto'.]	prov. adp. emtaurado plat.tauro ou toro 'astuto, sabido'	(casttauro)	Sem etimologia	S/D
tejadilho	[Do esp.tejadillo.]	esp.tejadillo, dim. detejado 'telhado', este do lat. tegulátus, i 'telhado'.	(casttejadillo)	É espanholismo(tejadillo).	1749
telão	[Do esp.telón.]	tela + -ão	(cast telón)	Sem etimologia	1881
temblar	[Do esp.templar, 'moderar', 'temperar', confundido com temblar, 'tremeer'.]	esp.templar 'moderar, combinar adequadamente', do lat. temperare 'misturar, temperar (um metal), afiar, regular, modular (o canto), moderar'.	(casttemplar, moderar)	X	1730-1744
tento	[Do esp. plat.tiento.]	segundo Nascentes, plat.tiento 'id.', der. do esp.tiento, de tentar.	(casttiento)	X	sXV
terneirada	[Do hisp.-amer.ternerada.]	terreiro + -ada.	(terreiro+ada1)	X	sXX
tertúlia	[Do esp.tertulia.]	esp.tertulia 'reunião de gente para discutir ou conversar'.	(casttertulia)	É espanholismo puro.	1847-
til	[Do esp.tilde, com apócope.]	esp.tilde "la virgútila o nota que se pone sobre alguna letra, para significar abreviatura en la voz, o distinguirla de otras, o explicar el acento", segundo Corominas, duplicado semipopular detitulo, do lat.titulus, i 'inscrição, título de um livro, rótulo, etiqueta, título de nobreza, sinal, indício, marca', pelo cat.ant.titleu pelo provç. tille.	(casttilde)	Do espanholtilde, alteração do catalão antigotitle, do latim titulus.	1540
timpanilho	[Do esp.timpanillo.]	esp. timpanillo 'id.' acp. Gráf.	(cast timpanillo)	X	a1858
tipa	[Do quíchua, pelo hisp.-amer.]	hsp.-am. tipa 'árvore da família das leguminosas', este do quíchua.	(fem de tipo)	X	S/D
tiracolo	[Do esp.tiracuello.]	esp. tiracuello 'id.'.	(cast tiracuello)	É espanholismo(tiracuello).	1614
tirão	[Do esp. plat. tirón.]	tirar + -ão.	(de tirar)	Sem etimologia	1721
tirrotear	[Do esp.tirrotear, freq. de tirar, 'atirar'.]	esp.tirrotear 'repetir os tiros'	(tiroteio+ar2)	Sob o lematiroteio(É espanholismo puro).	sXX
títtere	[Do esp.títtere.]	esp. títtere 'id.', de orig.obsc., prov. onom.	(casttíttere)	É espanholismo puro.	a1721
tolano	[Do esp.tolano.]	esp. tolano 'id.' < lat. tolesou tolles, ium 'inchação das amígdalas', de orig. céltica.	(cast tolano)	X	1673
tolontro	[Do esp.tolondro.]	esp. tolondro 'id.', alt. do ant. torondo < lat. tar. turundus, com a acp. 'inchação' der. do lat. turunda, ae 'bola (de massa)'.	(casttolondro)	É espanholismo(tolondro).	1634
tombadilho	[Do esp.tombadillo.]	esp. tumbadillo ^{mar} 'id.', der. de tumbado 'tombado, inclinado'.	(casttombadillo)	É espanholismo(tombadillo).	1684

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
tonadilha	[Do esp.tonadilla.]	esp. tonadilla 'id.', de tono'tom' < lat. tōnus, i 'acento tônico'.	(casttonadilla)	X	1817-1819
torçal	[Do esp.torzal.]	esp. torzal 'cordão fino de seda'	(lat torceale, corr de torquale)	É espanholismo(torzal).	a1580
tornilheiro	[Do esp.tornillero.]	esp. tornillero 'id.'	(tornilho+eiro)	X	1721
torresmo	[Do esp.torrezno.]	esp. torrezno 'pedaço de toucinho frito ou para fritar'.	(casttorrezno)	É espanholismo(torrezno).	1680
torvelino	[Do esp.torbellino.]	esp.torbellino 'id.'	(casttorbellino)	[torvelinho]Do latim vulgar *turbininum, dim. deturbinis= redemoinho, pelo espanholtorbellino.	sXV
touruno	[Do esp. plat.toruno.]	plat.toruno 'id.'	(de touro)	Sem etimologia	S/D
traineira	[Do esp.trainera.]	esp.trainera 'id.'	(traina+eira2)	É espanholismo(trainera).	sXX
trampa	[Do esp.trampa.]	esp. trampa 'tábua que se abre no solo ao ser pisada', donde 'artifício, coisa que engana, ardid enganoso'	(casttrampa)	Sem etimologia	c1543
tramposo	[Do esp. plat.tramposo.]	1trampa + -oso.	(trampa1+oso)	X	1563-
trancucho	[Do esp. plat.trancucho.]	orig.obsc..	(casttrancucho)	Sem etimologia	1899
tranquilha	[Do esp.tranquilla.]	esp.tranquilla, der. de tranca.	(casttranquilla)	X	a1635
trapiche	[Do esp.trapiche.]	esp.trapiche 'moinho de azeite, engenho de açúcar'.	(cast trapiche)	É espanholismo puro.	a1583
trincafio	[Do esp.trincafia< v. esp. trincar, termo de Marinha, de or. incerta.]	orig.contrv., segundo JM, trincar + fio	(casttrincafia)	É espanholismo(trincafia).	1721
triquete	[Do esp.triquete.]	esp. triquete'estalinho', dim. de trique 'estalo leve', prov. orig.onom.	(casttriquete)	X	1789
tronchar	[Do lat.truncare, pelo esp.tronchar.]	esp. tronchar 'truncar'	(lat trunculare)	X	1634
tronchudo	[Do esp.tronchudo.]	troncho + -udo.	(troncho+udo2)	X	1721
tropilha	[Do esp. plat.tropilla.]	esp.tropilla 'manada de cavalos'.	(tropa+ilha2)	(Diminutivo irregular de tropa)	1881
trouxa	[Doant. esp. troja, troxa, 'carga que se leva às costas'.]	esp.troja, regr. de trojar 'dispor em forma de carga sobre uma pessoa ou animal'	(cast ant troja)	Sem etimologia	sXIV
truque	[Do esp.truque.]	esp.truque'jogo de naipes', do cat.truc'id.', der. detrucar'golpear', este, de orig. contrv.: para uns, de orig. onom., para outros, do lat. vulg.*trudicāre'bater, golpear', de trudère 'empurrar, lançar'.	(cat truc)	É (1 e 2) galicismo (truc) e (3) espanholismo puro.	sXVI
turno	[Do esp.turno.]	esp.turno'id.' regr. de turnar 'revezar'.	(fr tour)	É espanholismo puro.	sXIV
ufano	[Do esp.ufano.]	esp.ufano, do ant. ufana 'jactância, soberba'.	(castufano)	É espanholismo puro.	sXIV
umbral	[Do esp.umbral, 'soleira da porta'.]	esp. umbral 'id.'	(castumbral, do lat umerale)	É espanholismo puro.	1615
vacagem	[Do esp. plat.vacaje.]	plat. vacaje 'rebanho de vacas'.	(vaca1+agem)	X	sXX
vaia	[Do it.baia, pelo esp.vaya.]	esp. vaya 'zombaria'	(castvaya)	É espanholismo(vaya).	c1543
vaqueano	[Do esp. plat.vaqueano.]	orig.contrv.	(cast vaqueano)	X	1881
vaquilhona	[Do esp.vaquillona.]	hsp.-am. vaquillona 'id.'	(castvaquillona)	X	S/D
vascongado	[Do esp.vascongado.]	esp. vascongado 'id.'	X	X	1641
veleta	[Do esp.veleta.]	esp. veleta 'pena que se coloca sobre a cortiça da vara de pescar para que se perceba quando o peixe morde; bandeirinha de metal que indica a direção do vento'.	(vela1+eta)	X	1721

Lema	AURÉLIO (2010)	HOUAISS (2009)	MICHAELIS (1998)	SACCONI (2010)	Datação
velhori	[Do esp.vellorí.]	esp. veloríou vellorin'pano fino ou lã crua de cor pardacenta', este prov. do cat. *velludí(depois velluti).	(castvellori)	X	1789
velório	[Do esp.velorio.]	1velar + -ório	(de velar2)	Sem etimologia	sXX
venezolano	[Do esp.venezolano.]	esp. venezolano 'venezuelano'.	(castvenezolano)	Em Venezuela (Sem etimologia).	S/D
ventana	[Do esp.ventana.]	esp. ventana 'respiradouro (de uma nave, de uma tenda, da armadura)'.	(castventana)	X	1789
verbena	[Do esp.verbena.]	X	Sem etimologia	X	X
vicunha	[Do quíchua <i>huik'unha</i> , pelo hisp.-amer. <i>vicuña</i> .]	quíchua <i>huik'unha</i> , pelo esp. <i>vicuña</i> 'id.'.]	(quích <i>huikuña</i>)	É espanholismo(<i>vicuña</i>), de origem quíchua (<i>wikuña</i>).	1634- a1666
vidalita	[Do esp. plat. <i>vidalita</i> .]	<i>hsp.-am. vidalita</i> 'id.' (< <i>vidala</i> + suf. dim. afetivo - <i>ita</i>).	(castvidalita)	X	S/D
vilancico	[Do esp.villancico.]	esp. villancico 'id.'.	(castvillancico)	X	1666
vislumbre	[Do esp.vislumbre.]	esp. vislumbre 'id.'.	(cast vislumbre)	É espanholismo puro.	1615
vizindário	[Do esp. plat. <i>vecindario</i> .]	esp. vecindario 'id.'.	(castvecindario)	É espanholismo(<i>vecindario</i>).	1881
volatim	[Do esp.volatín.]	esp. volatín 'acrobata'	(cat volatin)	X	1721
xibaro	[De uma língua americana, pelo esp. <i>jibaro</i> .]	<i>hsp.-am. jibaro</i> 'silvestre, campesino', este de orig. duv., prov. língua indígena americana.	Sem etimologia	X	sXX
xucro	[Do quíchua <i>chucru</i> , 'duro', pelo esp. plat. <i>chúcaro</i> .]	<i>hsp.-am. chúcaro</i> 'arisco, bravo'	(quíchua <i>chukru</i>)	[sc. De] <i>chucru</i> (= espanhol recém-chegado e, como tal, ignorante das coisas americanas)	1899
zagueiro	[Do esp.zaguero.]	esp.zaguero 'que vai ou está atrás'.	(zaga+eiro)	É espanholismo(<i>zaguero</i>).	sXX
zambra	[Do esp.zambra.]	ár. <i>zamr</i> 'instrumentos musicais'	(castzambra)	X	1899
zângano	[Do esp.zángano.]	esp.zángano 'macho da abelha, zângão'	(cast zángano)	X	1721
zaragata	[Do esp.zaragata.]	esp.zaragata 'bulha, confusão'.	(cast zaragata)	X	1890
zarza	[Do esp.zarzaparilha.]	<i>esp.zarza</i> , ant. <i>sarça</i> , de orig. desc., certamente voc. pré-romano.	(cast zarzaparilla)	X	1899
zebruno	[Do esp. plat. <i>cebruno</i> .]	esp.cebruno '(cavalgadura) de cor de barro escuro'	(castcebruno)	Do espanhol <i>platinoccebruno</i> .	1670
zorra	[Do esp.zorra.]	orig.duv.	(castzorra)	X	1534
zorro	[Do esp.zorro.]	1zorra com alt. da vogal temática -a > -o	Sem etimologia	X	a1612

NOTAÇÃO DE CORES
platinismos
espanholismos
americanismos
hispano-americanismos
castelhanismos
esp. antigo
outras marcas*

ANEXO III - Amostra de divergências e dados encontrados em dicionários etimológicos do português e do espanhol

Lemas	COROMINAS (DCEC, 1983-87)	GERALDO DA CUNHA (DELP, 2010)	Datação do Hou (2009)
<i>abarrotar</i>	s.v. BARROTE . Debarrote[1535] viene abarrotar, termino marítimo que significó asegurar la estiba de un buque llenando los huecos primero con barrotes [Aut. (1726)] y después con cualquier objeto, en especial artículos alimentisios que ocupaban poco; de ahí abarrotos como nombre de estos fardos [1696] y, en América, de los artículos que contenían, importados de España en la época colonial. barra (1283)>barrote (1535)>abarrotar (?).	XVI. Vb. "encher de barrotes""encher em demasia". BARROTE (do fr barrot) "peça de madeira na qual se pregam as tábuas de assoalhos e tetos" - 1813.	1532
<i>alambrador</i>	Não registrado	alambre, "arame" XX. Do latim tard. Aeramen-inis, pelo cast alambre alambrador XX alambrado, 1898	1899
<i>andorrano</i>	Não registrado	Andorrano. adj. sm. "relativo a ou natural de Andorra" 1899. Do cast andorrano.	1899
<i>armadilha</i>	s.v. ARMA . Deriv. Armadilla .	armadilha XIV, -illa XIII Do cast. armadilla	sXIII
<i>balança</i>	s.v. BALANZA, del lat. vg. *bilancia, supuesto por todos los romances y seguramente derivado adjetivo de bilanx íd. (S. IV d. C), compuesto de bi- 'dos' y lanx 'platillo', que substituyó el clasico libra. 1ª doc.: orígenes del idioma (3º. cuarto s XIII, Libros del S. de Astronomía).	balança.Sf. "instrumento com que se determina a massa ou o peso dos corpos" XIII. Do cast balanza, deriv. Do lat. Vulg. *bilancia.	sXIII
<i>beta</i>	s.v. VETA , del lat. vitta 'cinta', 'ínfula de sacerdote'; en castellano es palabra sólo empleada en sentidos figurados o regional, que debió de tomarse del cat. veta'cinta', o por lo menos del aragonés. 1ª doc.: 1390, invent. arag. (BRAE IV, 354). [...] Beta 'cualquier cuerda empleada en los aparejos de un buque, como no tenga nombre particular' [2º cuarto sXV, Días de Gámez, DHist.] se revela también como catalanismo náutico. [...] el port. beta debió tomarse asimismo del cat., por conducto quizá del cast. [...].	beta2 sf. "tipo de faixa" XVI. Do latim vitta "faixa, fita".	1507
<i>cadete</i>	Não há registro do significado "Pessoa amiga do estancieiro e familiar da estância, que presta serviços por ocasião dos rodeios".	cadete sm "aspirante a oficial" XVIII. Do fr. Cadet, deriv. Do fascão capdet "chefe", e, este, do lat. Capitellum "cabecinha".	X
<i>candeliça</i>	s.v. CANDELA. Deriv. Candaliza [1539: Guevara; candeliza, Aut.] 'cada uno de los cabos que pasan por unos motones de la verga de mesana y sirven para hacer firmes los chicotes en la relinga de la vela' [...].	candeliçaf. "(Mar.) sistema usado para içar pequenos pesos" 1873. Do cast candaliza.	1873
<i>cardar</i>	s.v. CARDO . Cardar[1272-84, Gral. Estoria] 'peinar la lana antes de hilarla', lo cual se hacía con la cabeza del cardo o de la cardencha' [...] También port., cat., oc. cardar, fr. (< picardo) carder, it. cardare.	cardar-> cardo (cardarvb. "desembaraçar ou pentear com carda" 1813. > cardar 1562 JC)	1253
<i>carretilha</i>	s.v. CARRO . Deriv. carretilha con sus derivados carretilhaday carretilheiro;	carro carretilhas. "pequena roldana" 1844. Do cast carretilha.	1836
<i>cerdear</i>	s.v. Cerda. Deriv. Cerdear.	Não Registrado	S/D
<i>charqueador</i>	Não registrado	charque charqueador 1899	1899
<i>chicle</i>	s.v. CHICLE, 'gomorresina masticatoria', del náhuatl tzíctli íd. 1ª doc.: 1780, Clavigero.	chiclesm. "o látex da sapota, matéria-prima da goma de mascar" "ext. goma de mascar" XX. Do hisp-amer. Chicle, deriv do náuatle chictli, tzictli.	1942
<i>chocolate</i>	s.v. CHOCOLATE , palabra de origen azteca, pero de formación incierta; como las noticias más antiguas acerca de la preparación de este brebaje son de que los antiguos mejicanos lo hacían con partes iguales de semilla de ceiba (pocotl) y de cacao (kakawatl) quizá provenga de poco-kakawa-atl 'bebida de cacao y ceiba', abreviado por los españoles en *chocahuatl alterado por influjo del nombre de otros brebajes mejicanos, como poçolatl 'bebida de maíz cocido', cilatl 'bebida de chile', pinolatl 'bebida de pinole'. 1ª doc.: chocollatl, h. 1580, Francisco Hernnandez; chocolate, 1590, Acosta.	chocolatesm. "produto alimentar, deito de amêndoas de cadau torradas" XVII. Do cast chocolate, voc. De origem asteca, mas de formação incerta"	1726
<i>cogotilho</i>	s.v. Cogote. Deriv. Cogotillo.	Não Registrado	S/D
<i>condurango</i>	Não registrado	condurangosm. "trepadeira da família das vitáceas" XX. Do cast condurango, derivado do quíchuá kúntur anku "cipó do condor".	sXX

Lemas	COROMINAS (DCEC, 1983-87)	GERALDO DA CUNHA (DELP, 2010)	Datação do Hou (2009)
<i>copla</i>	s.v. COPLA, 'estrofa', tomado del lat. copula'lazo, unión', derivado de apisci'atar', con prefijo co-. 1ª doc.: Cid, en la ac. 'serie de versos que llevan a un mismo asonante'.	coplasf. "pequena composição poética, geralmente em quadras, para ser cantada" XVI. Do lat. copula "laço, união".	sXIII
<i>curso</i>	s.v. CORRER. Deriv. Curso; cursar; cursante, cursado; cursillo [...]	<i>curso</i> sm. "movimento da Igreja, surgido na Espanha em 1948, e que consiste num encontro destinado a orientar os católicos leigos no sentido da reglexão" XX. Do cast <i>curso</i> .	1975
<i>desgarronar</i>	s.v. GARRA. Deriv. desgarrón;	Não Registrado	1935
<i>desvario</i>	s.v. VARIO. Deriv. desvarío [Nebr.].	desvarioXV. Do cast desvarío.	sXV
<i>duro</i>	s.v. DURO, del lat. durus íd. 1ª doc.: Berceo; doc. de 1205 (Oelschl.)	Não Registrado	S/D
<i>encalhar</i>	s.v. Calle. Deriv. Encallar[en su acepción náutica aparece varias veces en el Victorial de Días Gomez, 2º cuarto del sXV, y ya en 1438, en Juan de Mena; APal, 514b; Nebr.; Colón], cat. encallaro encallar-se 'atascarse (un vehículo)', 'encallar (una nave)'].	calha encalhar XVI	sXV
<i>equatoriano</i>	Não registrado	Não Registrado	1873
<i>escolta</i>	s.v. ESCOLTA, 'fuerza militar destinada resguardar o conducir a alguien o algo, o a acompañarlo en señal de reverencia', del it. scorta'acompañamiento', 'escolta', derivado de scorgere (participio csorto) 'divisar, observar', 'guiar', que procede del lat. vg. *excorrígere'enderezar', 'rectificar el camino', derivado de corrígere íd. 1ª doc.: h. 1530, v frecuente en la 2ª mitad del sXVI (Terlingen, 185-6).	escoltasf. "policiais, corpo de tropas, embarcações, aviões destacados para acompanhar, guardar ou defender pessoas ou coisas" XVII. Do cast escolta, deriv. Do it. scorta.	1660
<i>estaqueio</i>	Não registrado	Não Registrado	S/D
<i>figurilha</i>	s.v. FIGURA. Deriv. Figurilla.	Não Registrado	1713
<i>fornilho</i>	s.v. HORNO. Deriv. Hornillo [1570, C. de las Casas];	fornilho1813. Adapt do cast hornillo.	1679
<i>galardoar</i>	Galardonar [Cid]	galardoar XIII	sXIII
<i>gaudério</i>	s.v. REGODEARSE. Regodear del germanesco godo "rico o principal", que Juan Hidalgo anota en su Vocabulario de Germanía, junto con sus derivados y sinónimos godeño y godizo, y con godería 'comida de gorra', 'borrachera' (de ahí quizá el rioplatense gauderio 'gaucho', con influjo secundario de gaudeamus 'comilona').	gáudio sm. "júbilo, folgança" XVIII. Do lat.gaudium gaudério 1899.	1890
<i>grulha</i>	s.v. GRULLA, probablemente alteración del antiguo gruya o grúa, procedente del lat. GRUS, GRUIS, f. fd.; [...] parece ser forma procedente de León o de Aragón [...]. 1ª doc.: gruya, h. 1106, Abenbuclárix (simonet, s.v.); grúa, SS. XIII-XV, grulla. J. Ruiz, 253b, 254a. [...] Tomados del castellano son el bayonés groulhe td., el port grulha 'hombre o mulier parlanchines, bullanguetos' [...].	<i>gru</i> grulha1813. Do cast grulla.	1713
<i>guaxo</i>	s.v. Guacho, 'guérfano, sin madre', 'borde, ilegítimo, expósito', 'cría de un animal, y especialmente pollo de pájaro', sudamer.; 'chiquillo', albac., conq.; del quích. wahca 'pobre, indigente', 'huérfano', diminutivo de wah 'extraño, extranjero'. 1ª doc.: guácharo 'llorón', Covarr.; guacho, doc. de 1668 escrito en Córdoba del Tucumán (Tiscornia M. Fierro coment. p. 423).	Não Registrado	S/D
<i>invernador</i>	s.v. Invernar [...]; invernador ('empleado de las grandes fincas argentinas encargado de encerrar el ganado por la noche y llevarlo al pastoreo al salir el sol', Borcosque, A través de la cordillera, p. 117, comp. el cerro de la invernada en los Andes sanjuaninos)	Não Registrado	S/D
<i>lentejoula</i>	s.v. LENTEJA. Deriv. Lentejuela [Acad. ya 1817], en la ac. 'cada una de las planchitas de metal brillante que se cosen a un vestido como adorno'.	lentejoula, lentejoulasf. "palhetinha circular metálica que serve como ornato de vestidos etc." 1813. Do cast lentejuela, dim. de lentejae, este, do lat. lenticula.	1789
<i>lonquear</i>	s.v. LONJA II. Deriv. Lonjea.	Não Registrado	1899

Lemas	COROMINAS (DCEC, 1983-87)	GERALDO DA CUNHA (DELP, 2010)	Datação do Hou (2009)
<i>mango</i>	s.v. MANGA. Deriv. Mango [h. 1335, Conde Luc.; "mango de cuchillo: manubrium", Nebr.], del lat. vg. *manicus, derivado romance de manica, que en latín designaba ya el gancho de abordaje y en it. tomó además la ac. 'mango (de cuchillo, etc)': es derivado comun al italiano (mànico) y a todos los romances gálicos e ibéricos.	Não Registrado	a1930
<i>mascarrar</i>	s.v. MÁSCARA. Deriv. Enmascararo mascarar[mascarado "personatus", Nebr.]	mascarrar vb. "borrar, emporcalhar, sujar" 1813. Do cast mascarar, de máscara. A alteração da vibrante singela -r- pela vibrante múltipla -rr- parece ter sido motivada pela expressividade, estabelecendo-se desta forma uma distinção entre o significado de marcarar 'pôr máscara' e mascarrar 'tisar o rosto, sujá-lo com fumo ou carvão, borrá-lo'.	1716
<i>mesquinho</i>	s.v. MEZQUINO, del ár. miskín 'carente de bienes, pobre, indigente' (de la raíz sákan 'apaciguarse', 'humillarse', 'ser pobre'). 1ª doc.: h. 950, Glosas Emilianenses. (s.X) [...] Es arabismo común a todos los romances de Occidente, antiquísimo en las tres lenguas iberorromances.	mesquinoadj. 'privado do necessário' 'insignificante, pobre, infeliz' 'estéril, não generoso' XIII. Do ár miskin.	sXIII
<i>mulada</i>	s.v. MULILLA. Deriv. Mulada.	Não Registrado	S/D
<i>painel</i>	s.v. PANO. Extranjerismos y cultismos. Panel[Covarrubias; Academia 1914 o 1899], del fr. ant. panel[hoy panneau], propiamente dimin. de pan'lienzo de pared'; la variante painelresulta probablemente de transposición de la forma dialectal francesa paniquis, painel.	painelsm. 'pintura a óleo' 'quadro' XVI. Do cast painel.	1600
<i>panamenho</i>	Não registrado	panamá 1888 Do fr panama, deriv. Do top Panamá panamenho XX.	S/D
<i>peão</i>	s.v. PIE. Deriv.. Peón[pedones, doc. de 1074, Oelschl.; peón, doc. de 1100; Cid; Berceo, Mil., 889a; [...]], del lat.vg. pedo, -onis, conservado en todos los romances de Occidente.	peãosm. 'homem que anda a pé, infante' 'uma das peças do jogo de xadrez' 'amansador de cavalos' 'trabalhador rural' 'operário' / peonXIII, peoXIV, pionspl. XV etc. Do lat pedo -onis	1642
<i>peroleira</i>	s.v. PEROL. Deriv. Perulero and. [1599, M. Alemán, Quiñones, Moreto, Tirso, etc.; Aut.]	pérola peroleira 1813	1720
<i>petrechar</i>	s.v. TRAER. Pertrecho['un linaje de p. de cuero..., es la honda con que se tira grand piedra con el trabuco" APal. 85b, 42b, 431d], probablemente de protactum, part. pas. de protrahere'hacer salir, revelar, producir', de donde salen igualmente el arag. petreyto pertrey'adminículos', el cat. pertret; petrechar, apertrechar.	apetrecho,petrechosm. 'qualquer objeto necessário à execução de algo' pertrechoXV Do castpertrecho apetrechar 1881, petrechar XVII.	1635
<i>pisca</i>	s.v. PELLIZCAR. Deriv. De pizarviene pizco'pellizco' [Quevedo] y pizca 'porción mínima de algo' [Covarr.; no me quedó pizca, como frase vulgar, 1625, Pedro Espinosa, Obras, 196.5], por ser muy pequeño lo que se coge, como la porción de carne pellizcada.	pisca XVII pisca sf. 'coisa extremamente pequena' XVI.	a1608
<i>porongo</i>	Não registrado	Não Registrado	1899
<i>quattrim</i>	s.v. CUATRO. Deriv. Cuatrin [1605, pícara justina], del it. quattrino íd.	Quattro quattrimsm. 'pequena moeda antiga' XVI. Do it. quattrino	1562-1575
<i>redondel</i>	s.v. REDONDO. Deriv. Redondel[arag. 1369, VRom. X, 198; Acad. ya 1817; redondela, Terr], y antes rondel [Acad. 1817; está ya (no sé en qué sentido) en Santillana, según me señala D. Agustín del Campo], del fr. ant. reondel, hoy rondeau, de donde en otro sentido el cast. rondó.	redondelsm. 'arena redonda, particularmente aquela onde se efetuam touradas' 1899. Do cast redondel, deriv do fr ant reondel, de reont 'redondo'.	1851
<i>renguear</i>	s.v. RENCO. Renguear (Quiñones de B). La variante rengo es usual en la mayor parte de América (arg. chil per ecuat. colomb. y parte de Méjico), mientras que en Honduras, Costa Rica y Venezuela se dice rengo. Deriv. Requear; en América renguear.	rengo2 adj sm. 'doença nos quartos traseiros dos cavalos, que, impedindo-os praticamente de andar, os inutiliza para qualquer trabalho' 'coxo' XVII. De etimologia obscura renguear 1881	1881
<i>riacho</i>	s.v. RIO. Deriv. Riacho [APal. 164b]; riachuelo [1548, P. de Medina, Aut.]	rio riacho XVI. Do cast riacho.	1597

Lemas	COROMINAS (DCEC, 1983-87)	GERALDO DA CUNHA (DELP, 2010)	Datação do Hou (2009)
<i>ruano</i>	s.v. ROANO, color de caballo, antiguamente y todavía en algunas partes 'rojizo', probablemente del gót. RAUDA (acusativo RAUDAN) 'rojo'. 1ª doc.: raudano 979, rodano S. X, roán 1156, ruano 1570, roano Aut.	ruano, ruão3adj. 'diz-se do cavalo de pelo branco e pardo, ou de pelo branco com malhas escuras e arredondadas' / rroanXIV, ruamXVI / De um lat. r avidanum, de ravidus 'pardo amarelado'.	S/D
<i>salmoeira</i>	s.v. SAL. Deriv. Salmuera[moyra, documento santanderino de 987, Oelschlager; slmoirada 'incomodidad, molestia' Libro de Alex., 1784; almuera APal. 73b, 292d; "salmorejo o salmuera; muria. salmuera, sudor de lo salado: salsugo [...].	Não Registrado	c1543
<i>sobrelátego</i>	Não registrado	Não Registrado	1881
<i>sonsonete</i>	s.v. SONAR. Deriv. Sonsonete [1604, G. de Alfarache, Aut.]; más raramente se dijo sonsonecillo [1745], y hoy en Cuba sonsoniche, despectivo, con el sentido 'repetición molesta de palabras o razones' (Ca., 155).	sonsonetesm. 'inflexão especial com que se profere uma ironia' XVI. Do cast sonsonete.	1595
<i>tambeiro</i>	s.v. TAMBO. Deriv. Tambero (arg. especialmente vaca tambera, la empleada para la venta de leche; Tiscornia, M. Fierro coment., p. 194).	Não Registrado	1899
<i>tirão</i>	s.v. TIRÓN. Deriv. Tirón 'acción de tirar' [1596, Aut.].	tírar tirão sm. 'puxão' 1813.	1721
<i>tramposo</i>	s.v. TRAMPA. Deriv. Tramposo [APal., V, arriba];	tramposo1 XVI	1563-1570
<i>turno</i>	s.v. Torno. Deriv. Torno. <i>Del fr. tourner en la ac. 'alternar':</i> cast. turnar[Aut.] y de ahí cast. turno [princ. S. XVII, Góngora, Aut.].	turnosm. 'cada um dos grupos de pessoas que se alternam em certos atos ou serviços' cada um das divisões do horários de trabalho' XVI. Do fr. tourne, de tourner, deriv. do lat. tornare.	sXIV
<i>xucro</i>	s.v. CHÚCARO, 'arisco, montaraz', rioplat., chil., per., ecuat., colomb., centroamer., origen incierto, quizá del quich. cukru 'duro'. 1ª doc.: 1612, Bertonio, Vocab. de la Lengua Aymará (empleándolo como voz castellana); 1704, doc. argentino (Chava, Hist. de Tupungato, p. 167); 1880, en el ecuatoriano Cevallos; Acad. 1914 ó 1899.	xucroadj. 'orig. diz-se do animal de sela ainda não domesticado' 'ext. diz-se do indivíduo ainda não treinado em qualquer tarefa' 'ext. ignorante, rude, bronco' / 1899, chucro1899 / Do hisp.-americ. c húcaro'arisco', de origem incerta, talvez do quíchua cukru 'duro'.	1899